UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE BELAS-ARTES
FACULDADE DE CIÊNCIAS

ILLUSTRANT DUM INFUSCANT

Os Usos da Imagem nos Livros Ilustrados de Educação Científica em Portugal (Dos Inícios do Iluminismo ao Começo do Liberalismo)

ANEXO

Sofia Margarida Fortuna Carrola

Orientadora: Prof.ª Doutora Cristina de Sousa Azevedo Tavares

Tese especialmente elaborada para a obtenção do grau de
Doutora em Filosofia da Ciência, Tecnologia, Arte e Sociedade,
na especialidade de Arte e Ciência

2024

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE BELAS-ARTES

FACULDADE DE CIÊNCIAS

ILLUSTRANT DUM INFUSCANT

Os Usos da Imagem nos Livros Ilustrados de Educação Científica em Portugal (Dos Inícios do Iluminismo ao Começo do Liberalismo)

ANEXO

Sofia Margarida Fortuna Carrola

Orientadora: Prof.ª Doutora Cristina de Sousa Azevedo Tavares

Tese especialmente elaborada para a obtenção do grau de
Doutora em Filosofia da Ciência, Tecnologia, Arte e Sociedade,
na especialidade de Arte e Ciência

Júri:

Presidente: Doutor José Carlos Francisco Pereira, Professor Auxiliar com Agregação e vogal do Conselho Científico da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Presidente do júri por nomeação do Presidente do Conselho Científico desta Faculdade, Prof. Doutor João Carlos de Castro Silva, nos termos do n.º 1.1. do Despacho n.º 10432/2023, publicado em Diário da República, 2ª série, n.º 197, de 11 de outubro;

Vogais:

— Doutora Antónia Fialho Conde, Professora Associada c/ Agregação da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora [1° arguente];

— Doutora Ermelinda Moutinho Pataca, Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo [2° arguente];

— Doutora Olga Maria Pombo Martins, Professora Auxiliar c/ Agregação Jubilada da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;

— Doutora Maria Margarida Teixeira Barradas Calado, Professora Associada Jubilada da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa;

— Doutora Cristina de Sousa Azevedo Tavares, Professora Associada da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa [orientadora].

Fundação para a Ciência e Tecnologia

2024

Índice

t1. Tomo I 1

t1.p1. Parte I - «Da Cultura das Canas, e Factura do Aſſucar» 2

t1.p1.est1. Estampa 1 4

t1.p1.est1.a. Inspiração para a Estampa I 7

t1.p1.est2. Estampa 2 9

t1.p1.est3. Estampa 3 11

t1.p1.est4. Estampa 4 14

t1.p2. Parte II - «Da Cultura das Canas, e Factura do Assucar» 16

t1.p2.est1. Estampa 1 18

t1.p2.est1.a. Inspiração para a Estampa 1 21

t1.p2.est2. Estampa 2 24

t1.p2.est2.a. Inspiração para a Estampa 2 27

t1.p2.est3. Estampa 3 29

t1.p2.est3.a. Inspiração para a Estampa 2 – a e 3 31

t1.p2.est4. Estampa 4 34

t1.p2.est4.a. Inspiração para a Estampa 4 37

t1.p2.est5. Estampa 5 39

t1.p2.est5.a. Inspiração para a Estampa 5 42

t1.p2.est6. Estampa 6 45

t1.p2.est6.a. Inspiração para a Estampa 6 48

t1.p2.est7. Estampa 7 51

t1.p2.est7.a. Inspiração para a Estampa 7 54

t1.p2.est8. Estampa 8 56

t1.p2.est8.a. Inspiração para a Estampa 8 58

t1.p2.est9. Tabela 1 – Escala 60

t1.p3. Parte III - «Do Leite, do queijo e da Manteiga» 62

t1.p3.est1. Estampa 1 64

t1.p3.est1.a. Inspiração para a Estampa 1 67

t1.p3.est2. Estampa 2 69

t1.p3.est2.a. 2Inspiração para as Estampas 1 e 2 - Pl ccxl 72

t1.p3.est2.b. Inspiração para a Estampa 2 74

t1.p3.est3. Estampa 3 76

t1.p3.est3.a. Inspiração para a Estampa 3 – a 79

t1.p3.est3.b. Inspiração para a Estampa 3 – b 82

t1.p3.est3.c. Inspiração para a Estampa 3 – c 84

t2. Tomo II 87

t2.p1. Parte I - «Indigoaria» 88

t2.p1.est1. Estampa 1 91

t2.p1.est2. Estampa 2 93

t2.p1.est2.a. Inspiração para a Estampa 2 95

t2.p1.est3. Estampa 3 97

t2.p1.est4. Estampa 4 99
t2.p1.est5. Estampa 5 101
t2.p1.est6. Estampa 6 103
t2.p1.est7. Estampa 7 105
t2.p1.est8. Estampa 8 107
t2.p1.est9. Estampa 9 109
t2.p1.est10. Estampa 10 111
t2.p1.est10.a. Inspiração para a Estampa 10 – a 114
t2.p1.est10.b. Inspiração para a Estampa 10 – b 116
t2.p1.est11. Estampa 11 119
t2.p1.est12. Estampa 12 125
t2.p1.est13. Estampa 13 128
t2.p2. Parte II - «Cultura da Indigoeira, e extracção da sua fecula.» 130
t2.p2.est1. Estampa 1 133
t2.p2.est1.a. Inspiração para a Estampa 1 – a 136
t2.p2.est1.b. Inspiração para a Estampa 1 – b 138
t2.p2.est1.c. Inspiração para a Estampa 1 – c 140
t2.p2.est1.d. Inspiração para a Estampa 1 – d 144
t2.p2.est2. Estampa 2 146
t2.p2.est2.a. Inspiração para a Estampa 2 – a 148
t2.p2.est2.b. Inspiração para a Estampa 2 – b 150
t2.p2.est2.c. Inspiração para a Estampa 2 – c 151
t2.p2.est3. Estampa 3 153
t2.p2.est3.a. Inspiração para a Estampa 3 – a 155
t2.p2.est3.b. Inspiração para a Estampa 3 – b 157
t2.p2.est4. Estampa 4 159
t2.p2.est4.a. Inspiração para a Estampa 4 163
t2.p2.est5. Estampa 5 166
t2.p2.est5.a. Inspiração para a Estampa 5 169
t2.p2.est6. Estampa 6 171
t2.p2.est6.a. Inspiração para a Estampa 6 174
t2.p2.est7. Estampa 7 176
t2.p2.est7.a. Inspiração para a Estampa 7 182
t2.p2.est8. Estampa 8 185
t2.p2.est8.a. Inspiração para a Estampa 8 – a 187
t2.p2.est8.b. Inspiração para a Estampa 8 – b 189
t2.p2.est9. Estampa 9 191
t2.p2.est9.a. Inspiração para a Estampa 9 195
t2.p2.est10. Estampa 10 197
t2.p2.est10.a. Inspiração para a Estampa 10 200
t2.p2.est11. Estampa 11A 202
t2.p2.est11.a. Inspiração 11A e/ou ausente 204
t2.p2.est12. Estampa 11B 206

t2.p2.est12.a. Inspiração para as Estampas 11A e 11B 209
t2.p3. Parte III - «Cultura do Cateiro, e criação da Cochonilha.» 213
t2.p3.est1. Estampa 1 215
t2.p3.est1.a. Inspiração para a Estampa 1 217
t2.p3.est2. Estampa 2 219
t2.p3.est2.a. Inspiração para a Estampa 2 221
t2.p3.est3. Estampa 3 222
t3. Tomo III 224
t3.p1. Parte I – «Bebidas Alimentosas» 225
t3.p1.est1. Estampa 1 227
t3.p1.est1.a. Inspiração para a Estampa 1 – a 229
t3.p1.est1.b. Inspiração para a Estampa 1 – b 231
t3.p1.est2. Estampa 2 233
t3.p2. Parte II – «Bebidas Alimentosas» 234
t3.p2.est1. Estampa 1 236
t3.p2.est1.a. Inspiração para a Estampa 1 238
t3.p2.est2. Estampa 2 240
t3.p2.est3. Estampa 3 241
t3.p2.est3.a. Inspiração para a Estampa 3 243
t3.p2.est4. Estampa 4 245
t3.p2.est4.a. Inspiração para a Estampa 4 247
t3.p2.est5. Estampa 5 249
t3.p2.est5.a. Inspiração para a Estampa 5 251
t3.p2.est6. Estampa 6 253
t3.p2.est6.a. Inspiração para a Estampa 6 257
t3.p2.est7. Estampa 7 259
t3.p2.est7.a. Inspiração para a Estampa 7 261
t3.p2.est8. Estampa 8 263
t3.p2.est8.a. Inspiração para a Estampa 8 265
t3.p2.est9. Estampa 9 267
t3.p2.est9.a. Inspiração para a Estampa 9 269
t3.p2.est10. Estampa 10 271
t3.p2.est10.a. Inspiração para a Estampa 10 274
t3.p2.est11. Estampa 11 276
t3.p2.est11.a. Inspiração para a Estampa 11 278
t3.p2.est12. Estampa 12 280
t3.p2.est12.a. Inspiração para a Estampa 12 282
t3.p2.est13. Estampa 13 284
t3.p2.est13.a. Inspiração para a Estampa 13 286
t3.p2.est14. Estampa 14 288
t3.p2.est14.a. Inspiração para a Estampa 14 290
t3.p2.est15. Estampa 15 292
t3.p2.est15.a. Inspiração para a Estampa 15 294

t3.p2.est16. Estampa 16 296
t3.p2.est16.a. Inspiração para a Estampa 16 298
t3.p2.est17. Estampa 17 300
t3.p2.est17.a. Inspiração para a Estampa 17 302
t3.p2.est18. Estampa 18 304
t3.p2.est18.a. Inspiração para a Estampa 18 306
t3.p2.est19. Estampa 19 307
t3.p2.est19.a. Inspiração para a Estampa 19 309
t3.p2.est20. Estampa 20 – não publicada 311
t3.p2.est21. Estampa 21 312
t3.p2.est21.a. Inspiração para a Estampa 20 314
t3.p2.est22. Estampa 22 316
t3.p2.est22.a. Inspiração para a Estampa 21 318
t3.p2.est23. Estampa 23 320
t3.p2.est23.a. Inspiração para a Estampa 22 323
t3.p3. Parte III – «Bebidas Alimentosas – Cacao» 325
t3.p3.est1. Estampa 1 327
t4. Tomo IV 329
t4.p1. Parte Única – «Especierias» 330
t4.p1.est1. Estampa 1 332
t4.p1.est2. Estampa 2 334
t4.p1.est2.a. Inspiração para a Estampa 2 336
t4.p1.est3. Estampa 3 338
t4.p1.est3.a. Inspiração para a Estampa 3 340
t5. Tomo V 342
t5.p1. Parte Única – «Filatura» 343
t5.p1.est1. Estampa 1 345
t5.p1.est2. Estampa 2 347
t5.p1.est3. Estampa 3 349
t5.p1.est4. Estampa 4 351
t5.p1.est5. Estampa 5 353
t5.p1.est6. Estampa 6 355
t5.p1.est6.a. Inspiração para a Estampa 6 357
t5.p1.est7. Tabela de “Calculo Synthetico” 359
t5.p1.est8. Estampa 8 361
t5.p1.est9. Estampa 9 363
t5.p1.est10. Estampa 10 365
t5.p1.est11. Estampa 11 367
t5.p1.est11.a. Inspiração para a Estampa 11 371
t5.p1.est12. Estampa 12 372
t5.p1.est12.a. Inspiração para a Estampa 12 374
t5.p1.est13. Estampa 13 375
t5.p1.est13.a. Inspiração para a Estampa 13 377

t5.p1.est14. Estampa 14.....379
t5.p1.est14.a. Inspiração para a Estampa 14.....381
t5.p1.est15. Estampa 15.....382
t5.p1.est15.a. Inspiração para a Estampa 15.....384
t5.p1.est16. Estampa 16.....385
t5.p1.est16.a. Inspiração para a Estampa 16.....387
t5.p1.est17. Estampa ausente - Pl. vi, pag. 74 389
t5.p1.est17.a. Inspiração de Estampa ausente – Pl. vi, pag. 74 390
Classificação das Estampas 392
Fontes Consideradas 396

Lista de Estampas

Estampa 1.1.1 – «Est. 1. Elevação e Plano de um Engenho reformado por Edward Woollery Escud. de Jamaica» 4

Estampa 1.1.1.a – «Elevação e planta de um Moinho de Açúcar melhorado, por Edward Woollery, Esc. da Jamaica» 7

Estampa 1.1.2 – «Acer Assucareiro» 9

Estampa 1.1.3 – «Plano da Reforma das Moendas, e picadeiro dos engenhos de Asucar por Jerónimo Vieira de Abreu, Vizinho da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro» 11

Estampa 1.1.4 – «Est. 3. Fornalha Antiga, Fornalha nova. Reforma das Fornalhas para os Engenhos de Açúcar no Brasil por Jerónimo Vieira de Abreu, vizinho do Rio de Janeiro, e deputado da Menza da Inspecção da mesma cidade» 14

Estampa 1.2.1 – Est.1 18

Estampa 1.2.1.a – «Pl.1 OEconomie Rustique, Sucrerie » 21

Estampa 1.2.2 – Est.2 24

Estampa 1.2.2.a — < Sem Título > 27

Estampa 1.2.3 – Est.3 29

Estampa 1.2.3.a — «Pl.2- OEconomie Rustique, Sucrerie » 31

Estampa 1.2.4 – Est.4 34

Estampa 1.2.4.a — «Est. 3 (OEconomie Rustique, Sucrerie)» 37

Estampa 1.2.5 – Est.5 39

Estampa 1.2.5.a — «Pl. iv (*OEconomie Rustique, Sucrerie*)» 42

Estampa 1.2.6 – Est.6 45

Estampa 1.2.6.a — «Pl.v (*OEconomie Rustique, Affinerie des Sucres*)» 48

Estampa 1.2.7 – Est.7 51

Estampa 1.2.7.a — «Pl.vi OEconomie Rustique, Affinerie des Sucres» 54

Estampa 1.2.8 – Est.8 56

Estampa 1.2.8.a – «Pl.VII OEconomie Rustique, Affinerie des Sucres» 58

Estampa 1.3.1 – «Est. I» da estampa 1 64

Estampa 1.3.1.a – «Tom. II, Pl. VIII. Pag. 255» 67

Estampa 1.3.2 – «Est. II» da estampa 1 69

Estampa 1.3.2.a – «Laiterie et Lavage des Laines, t.13, p.37, Pl. ccxl» 72

Estampa 1.3.2.b – «Plan of the Dairy and its Appurtenances» 74

Estampa 1.3.3 – Estampa 3 76

Estampa 1.3.3.a – «Pl 1. Fromage d'Auvergne » 79

Estampa 1.3.3.b – «Queijo de Auvergne, Utensílios» 82

Estampa 1.3.3.c – «Queijo de Gruieres e de Gerardmer» 84

Estampa 2.1.1 – «Est. 1- Indigoeira Tintureira» 91

Estampa 2.1.2 – «Est. 2- Amorpha Fruticosa Vulgo Indigoeira bastarda» 93

Estampa 2.1.2.a – «Prancha XXVII» 95

Estampa 2.1.3 – «Est. 3- Indigoeira de codeço» 97
Estampa 2.1.4 – «Est. 4- Indigoeira aliacenta» 99
Estampa 2.1.5 – «Est. 5- Indigoeira Colinil» 101
Estampa 2.1.6 – «Est. 6- Indigoeira Felpuda» 103
Estampa 2.1.7 – «Est. 7- Indigoeira de onze folhas» 105
Estampa 2.1.8 – «Est. 8- Indigoeira dendroide» 107
Estampa 2.1.9 – «Est. – Bixa Orellana (urucu)» 109
Estampa 2.1.10 – «Est.2 – Indigoaria, ou fábrica de Anil» 111
Estampa 2.1.10.a – «Sobre a Índia e o Índigo e como eles o fabricam.» 114
Estampa 2.1.10.b – < OEconomie Rustique, Indigoterie et Manioc > 116
Estampa 2.1.11 – «Est.3 – Batedoiro montado = tablado do poço = Caza de Secar = Corte vertical da fabrica» 119
Estampa 2.1.12 – «Est.1» 125
Estampa 2.1.13 – «Est.4- Batedoiro - descascadoiro das Sementes - infundidoiro das folhas - Seccadoiro - dependuradoiro ou Cabide» 128
Estampa 2.2.1 – «Est.1 No Arco do Cego» 133
Estampa 2.2.1.a – < Sem título > 136
Estampa 2.2.1.b – < De Plantis ex quibus ſit Anil > 138
Estampa 2.2.1.c – «Mem.de l'Acad. 1718. pl. 3. pag. 96» 140
Estampa 2.2.1.d – «Indigotier» Pl. i 144
Estampa 2.2.2 – «Est.2 No Arco do Cego» 146
Estampa 2.2.2.a – «Fig. 54» 148
Estampa 2.2.2.b – «Fig. 55» 150
Estampa 2.2.2.c – «Indigotier» Pl. II 151
Estampa 2.2.3 – «Est.3 No Arco do Cego» 153
Estampa 2.2.3.a – «pag.188 Tab. lxxv» 155
Estampa 2.2.3.b – «Indigotier» Pl. III 157
Estampa 2.2.4 – «Est.4 No Arco do Cego» 159
Estampa 2.2.4.a – «Indigotier» Pl. iv 163
Estampa 2.2.5 – «Est.5 No Arco do Cego» 166
Estampa 2.2.5.a – «Indigotier» Pl. v 169
Estampa 2.2.6 – «Est.6» 171
Estampa 2.2.6.a – «Indigotier» Pl. vi 174
Estampa 2.2.7 – «Est.7A» 176
Estampa 2.2.7.a – «Indigotier» Pl. VII 182
Estampa 2.2.8 – «Est.8» 185
Estampa 2.2.8.a – «Tab. 179» 187
Estampa 2.2.8.b – «Indigotier» Pl. VIII 189
Estampa 2.2.9 – Est.9 191

Estampa 2.2.9.a – «Indigotier» Pl. IX 195
Estampa 2.2.10 – «Est.10 No Arco do Cego» 197
Estampa 2.2.10.a – «Indigotier» Pl. x 200
Estampa 2.2.11 – «Est.11A» 202
Estampa 2.2.11.a – «Indigotier» Pl. xi 204
Estampa 2.2.12 – «Est.11B No Arco do Cego» 206
Estampa 2.2.12.a – Pl. II 209
Estampa 2.2.13 – 211
Estampa 2.3.1 – «A» 215
Estampa 2.3.1.a – < Femelle de la Cochenille Syslvestre (…) > 217
Estampa 2.3.2 – «B» 219
Estampa 2.3.2.a – < Mâle de la Cochenille(…) > 221
Estampa 2.3.3 – «C» 222
Estampa 3.1.1 – «Est. 1» 227
Estampa 3.1.1.a — «Pl. C.» 229
Estampa 3.1.1.b – <sem título> 231
Estampa 3.1.2 – < sem título > 233
Estampa 3.2.1 – «Est.1» 236
Estampa 3.2.1.a – «Ferramentas e utensílios de cultura e manufatura» 238
Estampa 3.2.2 – «Est.2 – Indigoaria, ou fábrica de Anil» 240
Estampa 3.2.3 – «Fazenda de M? e A? em S. Domingos de duzentos e vinte cinco quadrados Est.3» 241
Estampa 3.2.3.a – An Estate belonging to Mr. A in the parish of M. in St. Domingo of two hundred & twenty five Squares 243
Estampa 3.2.4 – «Estabelecimento de M? em S. Domingos Sul Est.4» 245
Estampa 3.2.4.a – «Palte 4 Statments of M. Es Estate in S. Domingos?» 247
Estampa 3.2.5 – «Estabelecimentos de M.B sobre o declive e ….? Est.5» 249
Estampa 3.2.5.a – «Plate 5 Mr. Bs. Settlements upon a Declivous outstretched summit of a Hill» 251
Estampa 3.2.6 – «Est.6 Detalhes do moinho de ralar à mão» 253
Estampa 3.2.6.a – «Plate? Details of the hand Grater mill» 257
Estampa 3.2.7 – «Est.7 Moinho de Descascar / Moinho de Crivar» 259
Estampa 3.2.7.a – «Plate 7 Peeling Mill/ Winnowing-mill» 261
Estampa 3.2.8 – «Fornos de cal» 263
Estampa 3.2.8.a – «Plate 8 Lime-Kilns» 265
Estampa 3.2.9 – < sem título > 267
Estampa 3.2.9.a – «Plate 9» 269
Estampa 3.2.10 – «Est.10 Cisterna de Filtração» 271
Estampa 3.2.10.a – Prancha 10 - «Cisterna de filtração» 274
Estampa 3.2.11 – «Est.11» 276
Estampa 3.2.11.a – «Plate 11» 278

Estampa 3.2.12 – «Est.12» 280
Estampa 3.2.12.a – «Plate 12» 282
Estampa 3.2.13 – «Est.13» 284
Estampa 3.2.13.a – «Plate 13» 286
Estampa 3.2.14 – «Est.14» 288
Estampa 3.2.14.a – «Plate 14» 290
Estampa 3.2.15 – «Est.15» 292
Estampa 3.2.15.a – «Plate 15» 294
Estampa 3.2.16 – «Est.16» 296
Estampa 3.2.16.a – «Plate 16» 298
Estampa 3.2.17 – «Est.17» 300
Estampa 3.2.17.a – «Plate 17» 302
Estampa 3.2.18 – «Est.18» 304
Estampa 3.2.18.a – «Plate 18» 306
Estampa 3.2.19 — «Est.19 Caza morada e de Café» 307
Estampa 3.2.19.a — Prancha 19 «Habitação e Café» 309
Estampa 3.2.21 – «Est.21 Quincunce» 312
Estampa 3.2.21.a – Prancha 21 – «Quincunce» 314
Estampa 3.2.22 – «Est.22 Poda» 316
Estampa 3.2.22.a – Prancha 22 – «Pruning» 318
Estampa 3.2.23 – «Est.2» 320
Estampa 3.2.23.a — Prancha 2 323
Estampa 3.3.1 – «*Theobroma Cacao*» 327
Estampa 4.1.1 – «Est.1 Cravo girofe» 332
Estampa 4.1.2 – «Est.2 Cartophillus aromaticus» 334
Estampa 4.1.2.a – «pag.5, Tab. I, Tom. II» 336
Estampa 4.1.3 – «Est.3 Myristica Muscadeira» 338
Estampa 4.1.3.a – «pag.18 Tab. IV, Tom. II» 340
Estampa 5.1.1 – «Est.1? Algodoeiro herva» 345
Estampa 5.1.2 – «Est.4? Algodoeiro de Barbados» 347
Estampa 5.1.3 – «Est.5 Algodoeiro arvore» 349
Estampa 5.1.4 – «Est.2?» 351
Estampa 5.1.5 – «Est.3» 353
Estampa 5.1.6 – «Est.6» 355
Estampa 5.1.6.a – «Est.6 no Arco do Cego» 357
Tabela 5.1.7 – «Mapa Síntese do Rendimento do Algodão do Caroço pardo, Verde, e do Maranhão» 359
Estampa 5.1.8 – «Est.4?» 361
Estampa 5.1.9 – «Est.2 Algodoeiro felpudo» 363
Estampa 5.1.10 – «Est.3 Algodoeiro religiozo» 365

Estampa 5.1.11 – «Est.3 e 4» 367
Estampa 5.1.11.a – «Est.3 e 4 no Arco do Cego» 371
Estampa 5.1.12 – «Est.5» 372
Estampa 5.1.12.a – «Est.5» 374
Estampa 5.1.13 – «Est.7» 375
Estampa 5.1.13.a – «Est.7 No Arco do Cego» 377
Estampa 5.1.14 – «Est.8» 379
Estampa 5.1.14.a – «Est.8» 381
Estampa 5.1.15 – «Est.1 e 2» 382
Estampa 5.1.15.a – «Est.1 e 2 No Arco do Cego» 384
Estampa 5.1.16 – «Mapa da Exportação dos Efeitos que saíram pela barra da Paraíba desde 87 até 97» 385
Estampa 5.1.16.a – «Mapa da Exportação dos Efeitos que saíram pela barra da Paraíba desde 87 até 97» 387
Estampa 5.1.17.a – «Tomo V, Pl. VI, pag. 74» 390

O Fazendeiro do Brasil – melhorado, sobre a economia rural dos géneros já cultivados (e de outros, que se podem introduzir) e nas fábricas que lhe são próprias. Segundo o melhor que se tem escrito sobre este assunto. Debaixo dos auspícios e de ordem de Sua Alteza Real, o Príncipe do Brasil, Nosso Senhor. […] Coligido de Memorias Estrangeiras por Fr. José Mariano da Conceição Velloso, Menor Reformado da Província da Conceição do Rio de Janeiro.[1]

[1] *O Fazendeiro do Brazil / Melhorado na economia rural dos generos ja cultivados, e de outros, que ſe podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, ſegundo o melhor, que ſe tem eſcrito a eſte aſſumpto: / DEBAIXO DOS AUSPICIOS / E DE ORDEM / DE / SUA ALTEZA REAL / O / PRINCIPE DO BRAZIL / NOSSO SENHOR. / [notas de edição e tomo] / Colligido de Memorias Eſtrangeiras / POR / Fr. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO, / Menor Reformado da Provincia da Conceição / do Rio de Janeiro, &'c.*

Metodologia

Neste Anexo foi seguida a apresentação de estampas que consta das edições digitalizadas presentes na Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, sobretudo por ser uma das coleções mais completas. Excetuam-se os seguintes casos:

— Tomo I, parte III — seguiu-se a digitalização da BN do Brasil;

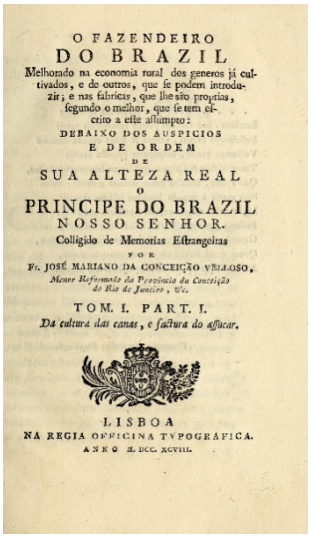
— Tomo III, parte III — seguiu-se a digitalização presente no *Internet Archive* (archive.org) uma vez que este é o único arquivo que apresenta uma edição em que foi publicada a estampa original.

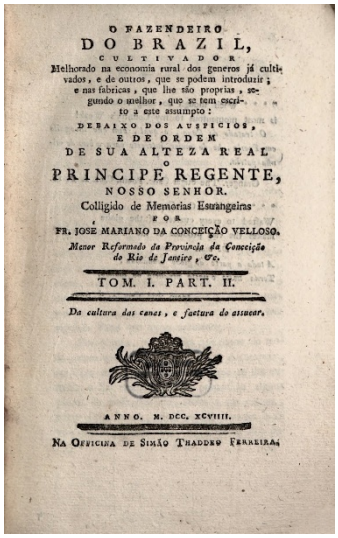
As estampas são tratadas pela ordem que figuram nos livros e não pelo número indicado nas mesmas.

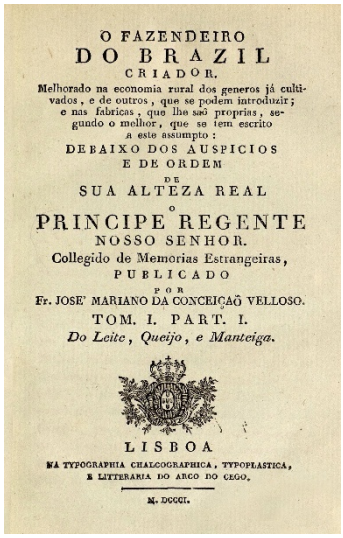
Nos casos em que surjam outras estampas provenientes de outras digitalizações, estas são apresentadas após a sequência das estampas que constam da edição de referência.

Todas as imagens foram retocadas graficamente, nomeadamente por ajuste trapezoidal, de cor e brilho, e alguma redução de manchas ou marcas que reconhecidamente não pertencem à estampa original. O recorte foi feito para delimitar a zona de estampa, reduzindo zonas de papel que não apresentava nenhum conteúdo. O objetivo que perseguimos é, antes de mais, a salvaguarda da imagem original, destacando-a e reduzindo algumas imperfeições que possam estar associadas à passagem do tempo e aos processos de digitalização. Sempre que se refiram dimensões serão indicadas, seguindo as medidas da imagem (marca de placa), pela ordem de altura seguida de largura, em centímetros.

T1. TOMO I


O FAZENDEIRO
DO BRAZIL
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto:
DEBAIXO DOS AUSPICIOS
E DE ORDEM
DE
SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE DO BRAZIL
NOSSO SENHOR.
Colligido de Memorias Estrangeiras
POR
Fr. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO,
Menor Reformado da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, &c.
TOM. I. PART. I.
Da cultura das canas, e factura do assucar.
LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M. DCC. XCVIII.


O FAZENDEIRO
DO BRAZIL,
CULTIVADOR
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto:
DEBAIXO DOS AUSPICIOS,
E DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE,
NOSSO SENHOR.
Colligido de Memorias Estrangeiras
POR
FR. JOSE MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO,
Menor Reformado da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, &c.
TOM. I. PART. II.
Da cultura das canas, e factura do assucar.
ANNO. M. DCC. XCVIIII.
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.


O FAZENDEIRO
DO BRAZIL
CRIADOR.
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto:
DEBAIXO DOS AUSPICIOS
E DE ORDEM
DE
SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR.
Collegido de Memorias Estrangeiras,
PUBLICADO
POR
Fr. JOSE' MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.
TOM. I. PART. I.
Do Leite, Queijo, e Manteiga.
LISBOA
NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA, TYPOPLASTICA,
E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.
M. DCCCI.

t1.p1 - Parte I - «Da Cultura das Canas, e Factura do Affucar».....2

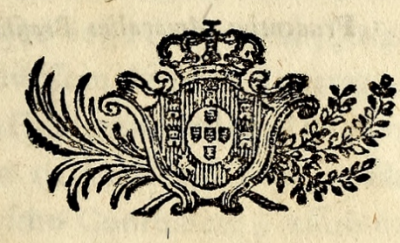
t1.p2 - Parte II - «Da Cultura das Canas, e Factura do Assucar».....16

t1.p3 - Parte III - «Do Leite, do queijo e da Manteiga».....62

tı.pı. Parte I - «Da Cultura das Canas, e Factura do Aſſucar»

O FAZENDEIRO
DO BRAZIL
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que ſe podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, ſegundo o melhor, que ſe tem eſcrito a eſte aſſumpto:
DEBAIXO DOS AUSPICIOS
E DE ORDEM
DE
SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE DO BRAZIL
NOSSO SENHOR.
Colligido de Memorias Eſtrangeiras
POR
Fr. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO,
Menor Reformado da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, &c.

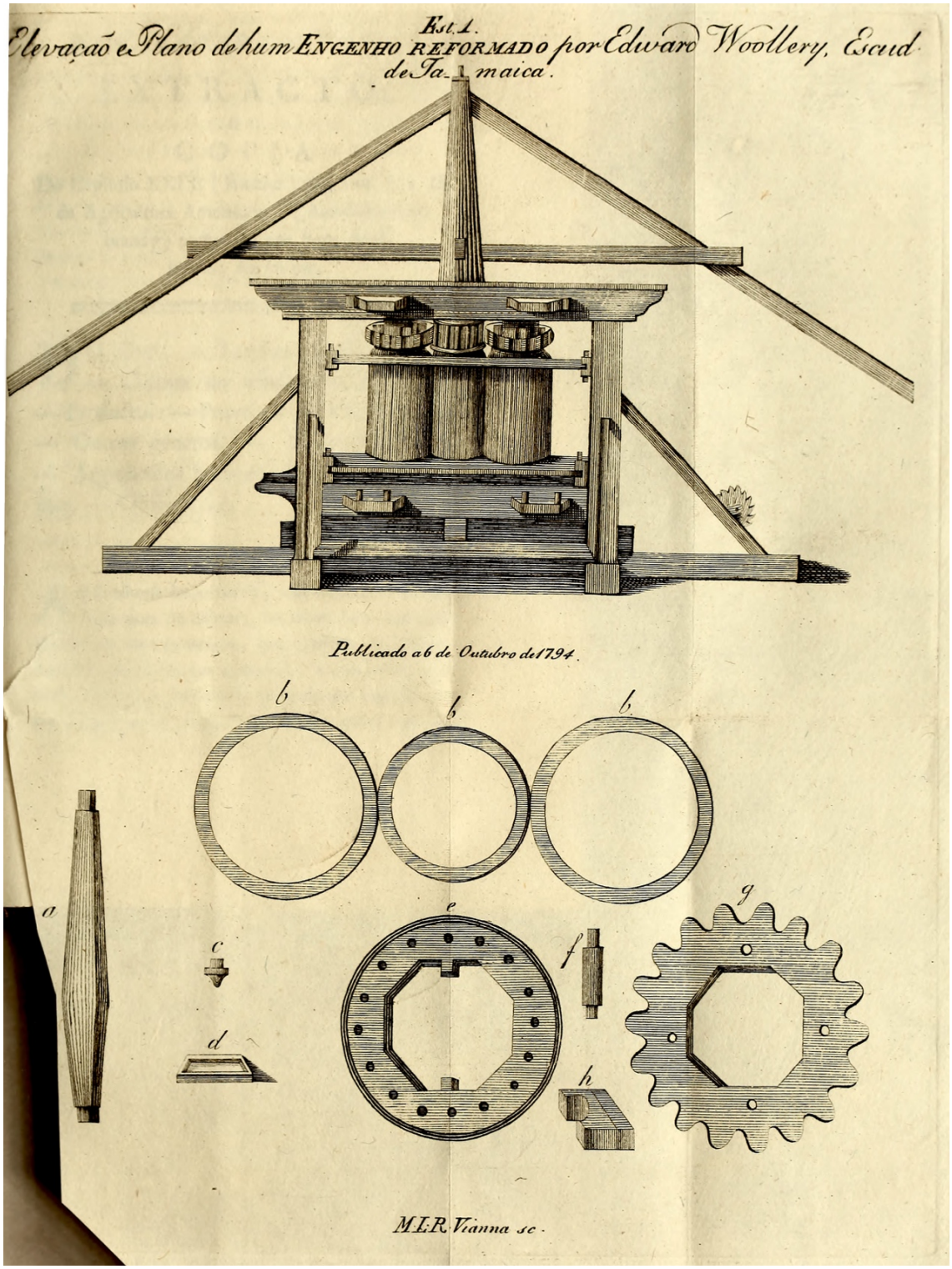
TOM. I. PART. I.
Da cultura das canas, e factura do aſſucar.



LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M. DCC. XCVIII.

Título	«Da Cultura das Canas, e Factura do Aſſucar»
Número do Tomo	Tomo I
Parte	I
Ano	1798
Oficina em que foi impresso	Regia Officina Typografica
Número de estampas nesta Parte	Quatro estampas e um frontispício
Géneros representados	Planos de Engenhos e Identificação de espécies botânicas
Principais obras que inspiraram o Tomo	▪ EDWARDS, Bryan. (1794). *The History, Civil, and Commercial, of the British Colonies in the West Indies*, Vol.2, Jonh Stockdale: Londres.
Referência Bibliográfica	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1798b). *O FAZENDEIRO DO BRAZIL / Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que ſe podem introduzir, e nas fabricas, que lhe são próprias, ſegundo o melhor, que ſe tem eſcrito a eſte aſſumpto: / DEBAIXO DOS AUSPÍCIOS E DE ORDEM DE SUA ALTEZA REAL PRÍNCIPE DO BRAZIL, NOSSO SENHOR. / Colligido de Memórias Eſtrangeiras POR Fr. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO, Menor Reformado da Província da Conceição do Rio de Janeiro, &c. / TOM. I. PART. I. / Da cultura das canas, e factura do aſſucar*. Lisboa: Regia Officina Typografica.
Notas sobre o Tomo / Parte	

t1.p1.est1. Estampa 1



Estampa 1.1.1 – «Est. 1. Elevação e Plano de um Engenho reformado por Edward Woollery Escud. de Jamaica»

Título	«Est. 1. Elevação e Plano de um Engenho reformado por Edward Woollery Escud. de Jamaica»[2]
Legenda	Apenas numeração sem ser indicada explicação na imagem[3] «a — Eixo do rebolo/moinho; b,b,b — Rebolos (rolos, cilindros.); c — Poste de cada rebolo/moinho; d — Rolamento sobre o qual o bastão trabalha ou gira, e carretel, ou lanterna da roda; J — Rodas do carrinho, número 16; g — Pinhão; h — Cunha lateral dos moinhos; Toda a elevação não está marcada por nenhuma letra.»[4]
Número	Estampa I
Classificação	Técnica
Tema	Planta de um engenho de extração de açúcar mostrando os vários tipos de componentes
Género	Plano de engenho, Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	Imagem**:** 20,8 x 16,8; Página: 23,5 x 19,0
Página	Extratexto entre as páginas [96] e [97]
Grav./Des.	Manuel Luís Rodrigues Viana [1770─?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1798b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	EDWARDS, Bryan. (1794). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Edward Woollery [? ─?]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1794 / Posterior: 1798
Descrição	No que concerne ao engenho e ao seu funcionamento percebemos, através das imagens, que a moagem do açúcar conta com um equipamento de três cilindros de madeira com chapas de ferro por onde passa a cana cortada. Relativamente às dissemelhanças entre a estampa de Woolery (**t1.p1.est1.a**) e de Viana, percebe-se que o que sobressai é, antes de mais, a particularidade de, na estampa original, a imagem ser acompanhada de título e legendas, em inglês, e das peças centrais (moendas) terem a indicação do tamanho. A imagem elaborada por Viana é apenas acompanhada pelo título em português, não tendo legenda, nem a indicação das dimensões.
Fortuna Crítica	A estampa da autoria de Manuel Luís Rodrigues Viana é uma reprodução da estampa original de Edward Woolery publicada na *História, Civil e Comercial,*

[2] «Eſt. 1. Elevaçaõ e Plano de hum Engenho reformado por Edward Woollery Escud. de Jamaica» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1798b). *Op. Cit.*, extratexto a seguir à p. [96].

[3] A descrição só foi apresentada no final do capítulo.

[4] «a) Cavilha da moenda / b,b,b) Moendas (rolos, cylindros.) / c) Aguilhão de cada moenda / d) Mancai, ſobre que trabalha ou volta o aguilhão, e Carrete, ou roda de lanterna / J) Fuſellos do carrete, dos quaes tem 16 / g) Roda dentada / h) Calço lateral das moendaz / O todo da Elevação não he marcado por letra alguma.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1798b). *Op. Cit.*, p.96.

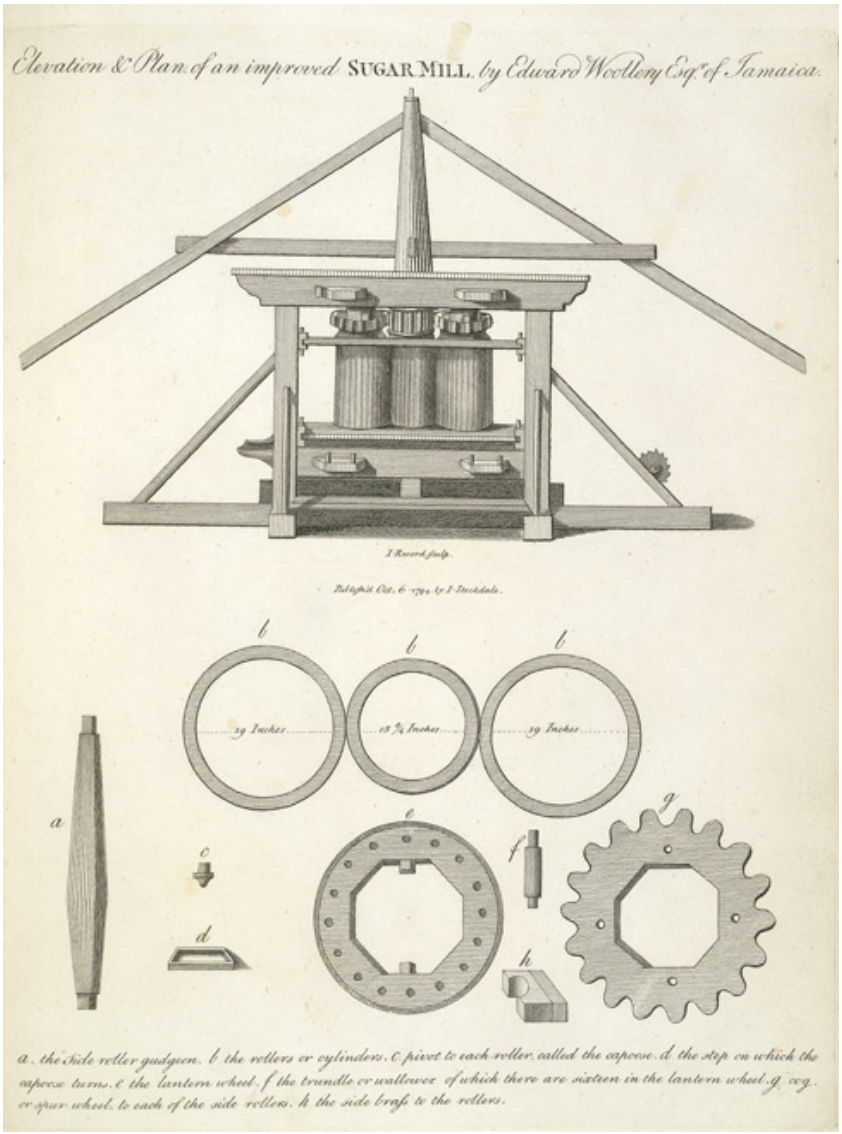
das Colónias Britânicas nas Índias em 1794.[5] Fr. Mariano refere que quando escrevia *O Fazendeiro do Brasil* «conseguiu» ter acesso ao desenho de Edward Woolery[6] (**t1.p1.est1.a**). Mais tarde identificamos, também, a reprodução de uma variante desta estampa na obra de Manoel Jacinto de Sampaio Mello (1816).[7]

[5] EDWARDS, Bryan (1794). *Op. Cit*.

[6] Cf. VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1798b). *Op. Cit.*, p.37.

[7] MELLO, Manoel Jacinto de Sampaio (1816). *Novo Método de Fazer o Açúcar ou Reforma Geral Econômica dos Engenhos do Brazil, Utilidade Particular e Publica*. Bahia: Na Tipografia de António da Silva Sena, extratexto a partir da p.89.

t1.p1.est1.a. Inspiração para a Estampa 1



Estampa 1.1.1.a – «Elevação e planta de um Moinho de Açúcar melhorado, por Edward Woollery, Esc. da Jamaica»

Título	«Elevação e planta de um Moinho de Açúcar melhorado, por Edward Woollery, Esc. da Jamaica»[8]
Legenda	«a — cavilha da moenda. b — rolos ou cilindros. c — Aguilhão de cada rolo chamado "*capoose*". d — a parte onde o aguilhão vira. e — carreto, ou roda

[8] (tradução nossa) «Elevation and plan of an improved SUGAR MILL, by Edward Woollery Esq. of Jamaica»

	dentada. f — fuselos do carreto, dos quais tem dezasseis na roda dentada. g — roda dentada. h — calço lateral dos rolos.»[9]
Número	sem número
Tema	Planta de um engenho de extração de açúcar mostrando os vários tipos de componentes
Género	Plano de Engenho, Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	Imagem**:** 20,8 x 16,8 / Página: 23,5 x 19,0
Página	extratexto entre as páginas [222] e [223]
Grav./Des.	Edward Woollery [? ─?] com a seguinte menção: «I. Record sculp»
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	EDWARDS, Bryan. (1794). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1794
Descrição	Relativamente ao engenho e ao seu funcionamento percebe-se através dos elementos gráficos que a moagem do açúcar tem por base um equipamento composto por três cilindros de madeira com chapas de ferro através dos quais passa a cana cortada. Relativamente às dissemelhanças entre a estampa de Woolery e de Viana, as mesmas já foram referidas anteriormente.
Fortuna Crítica	A presente estampa de Edward Woolery foi publicada na *História, Civil e Comercial, das Colónias Britânicas nas Índias* em 1794 e também n'*O Fazendeiro do Brasil*.

[9] (tradução nossa) «a. the side roller gudgeon. b. the rollers or cylinders. c. pivot to cach roller: caled the capoose. d. the ſtep on which the capoose turns. e. the lantern wheel. f. the brundle or wallower ; of which there are sixteen in the lantern wheel. g. cog. or ſpur wheel to cach of the side rollers. h. the side brafs to the rollers.» In EDWARDS, Bryan (1794). *Op. Cit.*, Extratexto, pp.222-223.

t1.p1.est2. Estampa 2

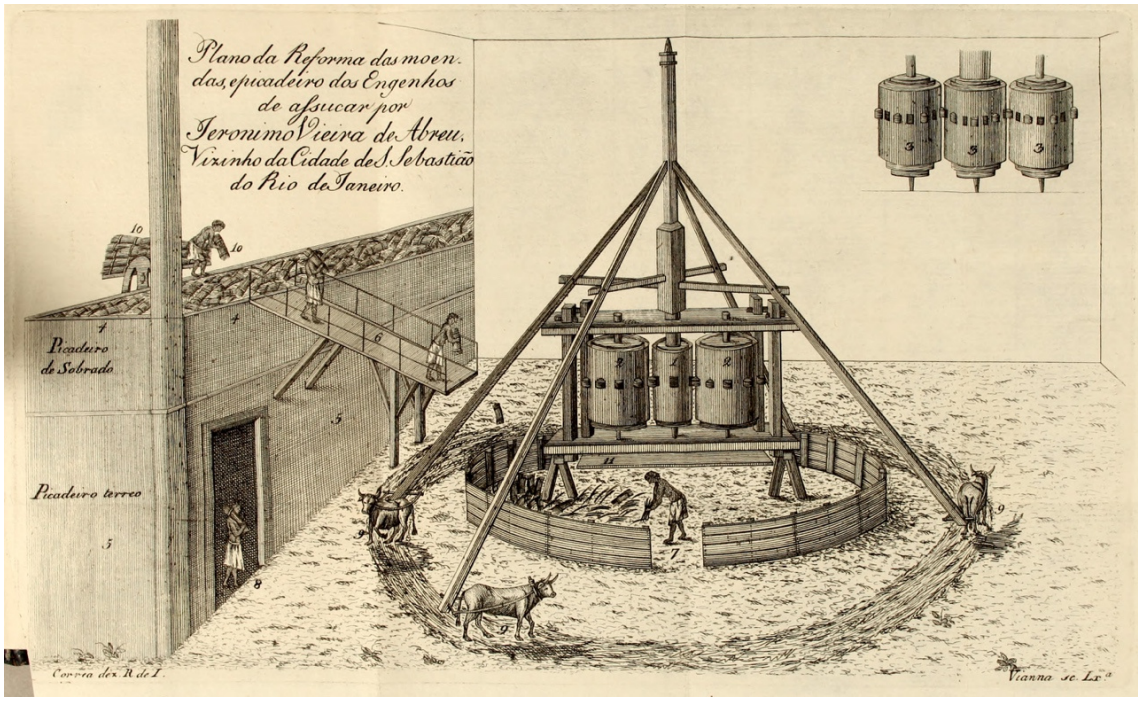


Estampa 1.1.2 – «Acer Assucareiro»

Título	Acer Açucareiro
Legenda	sem número
Número	
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Acer Açucareiro
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	Imagem: 15,2 x 9,7 / Página: 17,4 x 11,5
Página	Extratexto entre as páginas [168] e [169]
Grav./Des.	Manuel Luís Rodrigues Viana [1770─?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1798b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1798
Descrição	A estampa apresenta uma árvore de bordo-açucareiro com folhas e flores. Além disso, é exibido um jarro que recolhe a seiva de uma torneira presente no tronco da árvore. Fr. Mariano da Conceição Velloso referiu n'*O Fazendeiro do Brasil* que o ácer açucareiro permitia aos habitantes de regiões frias, onde a cana-de-açúcar não resistia, suprir a sua falta. Além disso, esta árvore produzia durante oito anos sucessivos e a sua madeira era dura e apropriada para a construção. A juntar a estes atributos Fr. Velloso ainda deu nota que a sombra do ácer permitia que à sua volta crescessem diferentes hortaliças e plantas. Por último, as reconhecidas qualidades terapêuticas, desta planta, contribuíram, segundo o frade brasileiro, para que se destacasse entre outras espécies.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi também integrada por Hipólito José da Costa, na sua obra a *Descripçaõ da Arvore Assucareira, e da Sua Utilidade e Cultura*,[10] publicada em 1800.

[10] COSTA, Hipólito José da (1800). *Descripçaõ da Arvore Assucareira, e da Sua Utilidade e Cultura*. Lisboa: na Typographia Chalcographica e Litteraria do Arco do Cego. extratexto depois do título e antes do texto.

t1.p1.est3. Estampa 3



Estampa 1.1.3 – «Plano da Reforma das Moendas, e picadeiro dos engenhos de Asucar por Jerónimo Vieira de Abreu, Vizinho da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro»

Título	«Plano da Reforma das Moendas, e picadeiro dos engenhos de Açúcar por Jerónimo Vieira de Abreu, Vizinho da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro»[11]
Legenda	«4 — Picadeiro de Sobrado, 5 — Picadeiro térreo» A legenda que consta no decurso do texto refere que: «Número 1. O novo moinho sem dentes, como um carrinho, com menos corpo que os antigos, e dele emana maior resistência para os dois colares, ao contrário do antigo moinho do centro, que, embora mais grosso, reduziu a resistência [nas] laterais para os mais finos/ Num. 2. Na parte externa das fresas, que por não terem cavidades, aumentam a sua resistência na maior espessura, e [criam] a mesma força na extremidade do dente, sendo este método mais fácil de usar. Número 3. Mostra os antigos moinhos, que, pela sua figura, são conhecidos por [apresentarem] os do centro mais grossos que os dos lados, e os do centro por possuírem dentes e covas, cujos dentes o tornam maior em circunferência; e à medida que ficam incrustados nas laterais, começam a diminuir de espessura e consequentemente, [apresentam] maior resistência ao trabalho. Número 4. A nova arena é pavimentada, para ser mais fácil colocar a cana na mesa de entrada dos engenhos, conforme mostra a figura (número 6.), que sem esperar a passagem dos bois (num. 9.) ou [d]as feras

[11] «Plano da Reforma das Moendas, e picadeiro dos engenhos de Asucar por Jerónimo Vieira de Abreu, Vizinho da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro»

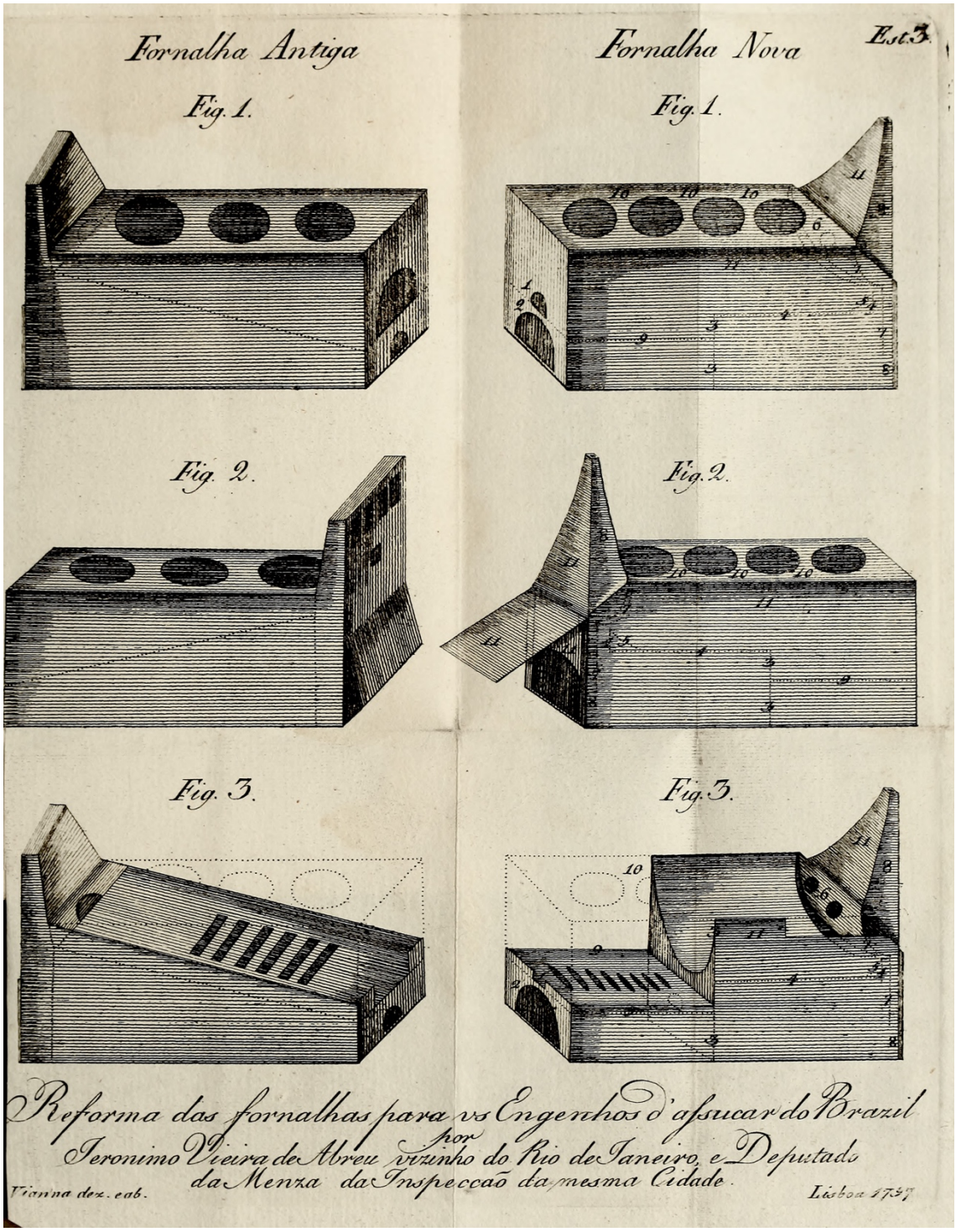
	que puxam o engenho, atendem o mesmo engenho com maior velocidade; o que [não]acontecia entre os antigos, como vemos em (num. 5.) [onde] os condutores de cana-de-açúcar (num. 8.) o levaram até a entrada (num. 7.), e lá fica[va]m até os bois passarem (num. 9.) ou feras para carregá-lo até a mesa (num. 11.); O que não acontece agora é que os condutores continuamente e sem constrangimento tiram a bengala do carro (número 10.) para a colocarem no local (número 10.), e de lá vão para o local (número 6) para colocá-lo na mesa. (número 11.).»[12]
Número	s/n
Classificação	Técnica
Tema	Plano de Reforma das moendas e picadeiros dos engenhos de açúcar
Género	Plano de construção, Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	Imagem: 17,7 x 26,1 / Página: 19,1 x 29,0
Página	Extratexto a partir da página [192]
Grav./Des.	▪ Manuel Luís Rodrigues Viana [1770─?] ▪ Desenhador: Nicolau José Correia [? ─1814] com a menção «desenhou no Rio de Janeiro»
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1798b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1798
Descrição	A estampa expõe um modelo de engenho de açúcar movido por animais (bois) e constituído pelos três cilindros já apresentados em estampas anteriores. Os elementos da imagem são numerados e coincidem com a

[12] «Número 1. A nova moenda ſem dentes, como carrete, a qual tem menos corpo, que as antigas, e della emana o augmento da força para as duas collateraes, ao contrario da moenda antiga do centro, que por mais groſſa diminuia as forças ás dos lados por mais delgadas/ Num. 2. Moendas de fóra, que por não ter cavas, augmentão mais a ſua força na maior groſſura, e por fazer a meſma força na ponta do dente, ſendo por eſte methodo mais fácil a ſua operação. Num. 3. Moſtra as moendas antiga, que pela ſua figura ſe conhece ſer a do centro maior na groſſura que as dos lados, e ter a do centro dentes e cavas, cujos dentes lhe fazem maior circumferencia; e como ſe entranhão nas dos lados, vem eſſas a diminuir a ſua groſſura. e por conſequencia a fazer maior reſiſtencia ao trabalho. Num. 4. O novo picadeiro aſſbbradado, para que com maior facilidade ſe haja de botar a cana na meza da entrada das moendas, como ſe vê da figura(num. 6.), a qual ſem eſperar que paſſem os bois (num. 9.) ou beſtas que puchão o Engenho, ſerve o meſmo Engenho da cana com maior promptidão; o que acontecia pelo contrario nos antigos como ſe vê no (num. 5.) que os condudores da cana (num. 8.) a levaváo á entrada (num. 7.), e alli ſe damoravão até que paſſaſſem os bois (num. 9.) ou beſtas para a levarem á meza (num. 11.); o que não ſuccede agora que continuadamente e ſem embaraço levão os condudores a cana do carro (num. 10.) adeſpejar no lugar também (num. 10.), e dalli ſeguem pelo lugar (num. 6.) para a lançar na meza (num. 11.).» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1798b). *Op. Cit.*, p.189.

	enumeração feita no texto. Na imagem acima, o cilindro do meio da moenda reformada é mais fino do que os laterais e Frei Velloso informou na legenda a importância desse cilindro no modelo de Jerónimo Vieira de Abreu: «(…) tem menos corpo, que as antigas e dela emana o aumento da força para as duas colaterais, ao contrário da moenda antiga do centro, que por [ser]mais grossa diminuía as forças(…)».[13] Em cima, do lado direito da imagem, foram reproduzidos os cilindros antigos, evidenciando que o cilindro do meio possuía o mesmo tamanho dos demais. Outro aspeto importante é o facto de a imagem mostrar dois tipos de picadeiro: o do sobrado e o térreo. A este propósito, Fr. Mariano explicou a transição do segundo para o primeiro evidenciado no lado esquerdo e na parte térrea o antigo e o de sobrado na parte mais elevada. A vantagem deste último era o de facilitar a passagem da cana, sem estar dependente da força animal. Segundo Frei Veloso, o novo picadeiro facilitava a passagem da cana por não estar dependente da força animal para se movimentar.
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[13] VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1798b). *Op. Cit.*, p.188.

t1.p1.est4. Estampa 4



Estampa 1.1.4 – «Est. 3. Fornalha Antiga, Fornalha nova. Reforma das Fornalhas para os Engenhos de Açúcar no Brasil por Jerónimo Vieira de Abreu, vizinho do Rio de Janeiro, e deputado da Menza da Inspecção da mesma cidade»

Título	Est.3
Legenda	«Fornalha Antiga, Fornalha nova. Reforma das Fornalhas para os Engenhos de Açúcar no Brasil por Jerónimo Vieira de Abreu, vizinho do Rio de Janeiro, e deputado da *Mesa da Inſpeção* da mesma cidade» A legenda apresentada no apêndice do texto refere: «Número 1 — Boca do forno. 2 — Boca de cinzeiro. 3 — Parede interna ou tela para evitar o retorno do fogo. 4 — Convexidade interior para deposição progressiva de chama. 5 — Redondo, que deve ter de cada lado a convexidade da abóbada. 6 — A divisão deverá apresentar maior força de fogo. 7 — Vá para onde haja tanto calor e fumaça. 8 — Folga na chaminé. 9 — Parede ou abóbada de recetáculo de lenha. 10 — Separação de taxas. 11 — Paredes.»[14]
Número	Estampa 3
Classificação	Técnica
Tema	Reforma das Fornalhas para os Engenhos de Açúcar no Brasil
Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	Imagem: 24,2 x 17,5 Imagem: 20,8 x 16,8 / Página: 23,5 x 19,0
Página	Extratexto a partir da página [192]
Grav./Des.	▪ Nicolau José Correia [? ─1814] ▪ Manuel Luís Rodrigues Viana [1770─?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1798b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	Plano de Jerónimo Vieira de Abreu
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1797
Descrição	Nesta parte, Frei Velloso deteve-se na descrição do forno. A primeira figura da estampa acima, à esquerda, contém o forno antigo, com três bocas e o novo à direita com quatro bocas. A sua figura apresenta a perspetiva de um dos lados do forno, enquanto a última figura da estampa mostra a parte interna do antigo e do novo forno, respetivamente. Percebe-se que a parte interior apresenta modificações que procuram a facilitação da circulação de ar. Frei Velloso explicou na legenda que a forma convexa no interior serve para fazer a divisão das chamas graduais, sendo que a parte interior apresenta uma maior intensidade de calor. Este novo método revelou ter uma enorme eficiência, não só porque permitia poupar na lenha, mas também nas despesas inerentes ao trabalho humano, animal de manutenção.
Fortuna Crítica	Só registamos a inclusão desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil*.

[14] (tradução nossa de) «Numero 1. Boca da fornalha. 2. Boca do cinzeiro. 3. Parede interior, ou anteparo ao retroceſſo do fogo 4. Convexidade interior para depoſito da chamma gradual. 5. Volta, que deve ter a convexidade da abobada de qualquer dos lados. 6. Divisão para ſubmetter a força do fogo maior. 7. Vão por onde ſóbe todo o calor ſuperfluo,e todo o fumo. 8. Vão da chaminé. 9. Parede, ou abobada do receptaculo da lenha. 10. Separação das taxas.11. Paredes.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1798b). *Op. Cit.*, p. 190 e 191.

t1.p2. Parte II - «Da Cultura das Canas, e Factura do Assucar»

O FAZENDEIRO
DO BRAZIL,
CULTIVADOR
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto:
DEBAIXO DOS AUSPICIOS,
E DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE,
NOSSO SENHOR.
Colligido de Memorias Estrangeiras
POR
FR. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.
Menor Reformado da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, &c.

TOM. I. PART. II.

Da cultura das canas, e factura do assucar.

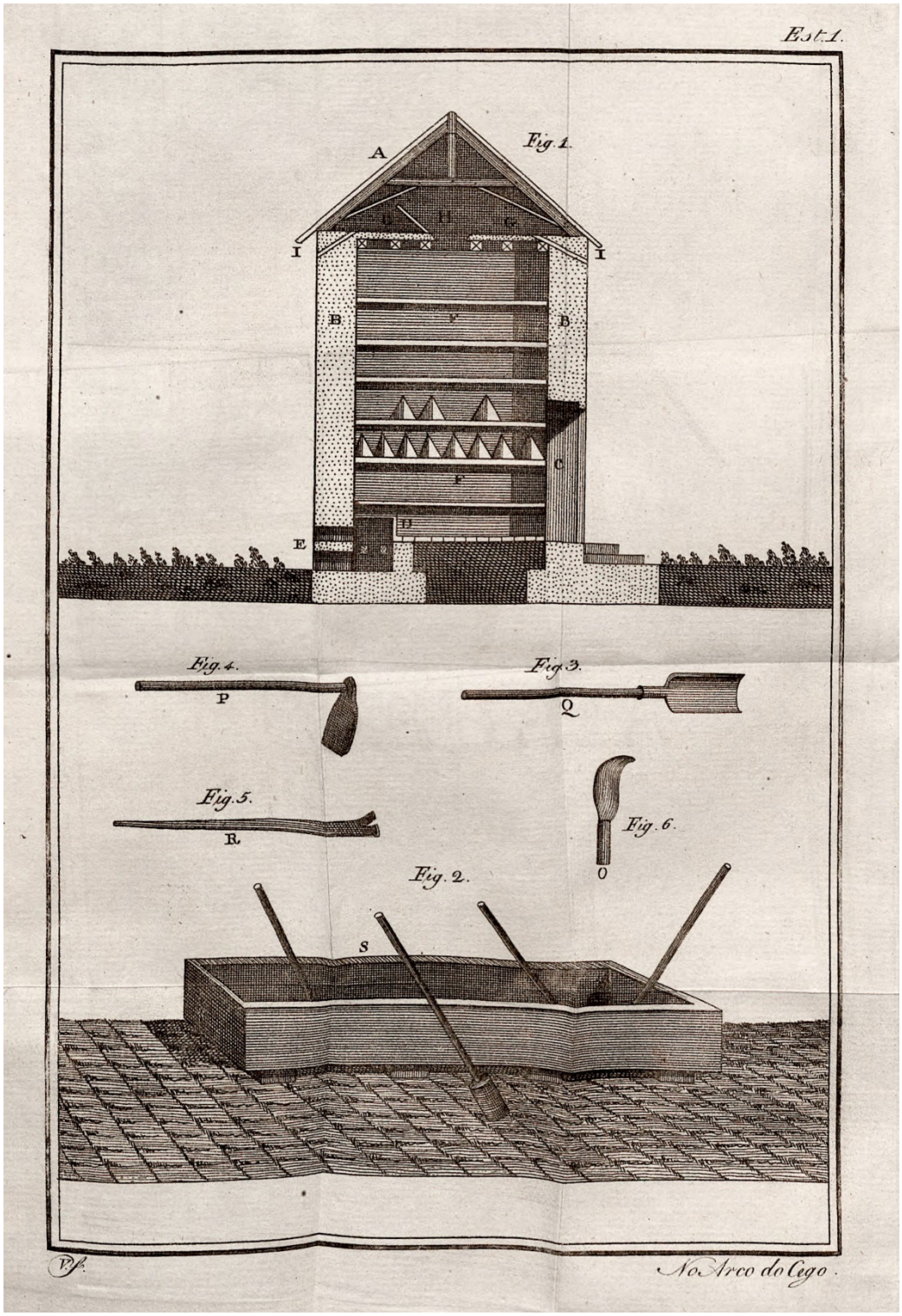


ANNO. M. DCC. XCVIIII.

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Título	«Da Cultura das Canas, e Factura do Assucar»
Número do Tomo	Tomo I
Parte	II
Ano	1799
Oficina em que foi impresso	Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira
Número de estampas nesta Parte	Oito estampas, uma tabela e um frontispício
Géneros representados	Plantas de edifícios e planos de engenhos
Principais obras que inspiraram o Tomo	▪ DIDEROT, Denis ; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde (edrs). (1762). [*Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*] *Recueil de planches, sur les sciences, les arts libéraux, et les arts méchaniques, avec leur explication*. A Paris : chez Briasson : David : Le Breton : Durand. Première livraison. Tome I (*OEconomie Rustique, Sucrerie*). ▪ DE LA COUTURE, Jacques-François Dutrône (1790). *Précis sur la Canne et Sur les Moyens d'en Extraire le Sel essentiel. Suivi de Plusieurs Mémoires sur le sucre, sur le vin de canne, sur l'indigo, sur les habitations & sur l'état actuel de Saint-Domingue, etc*. Paris: Duplain. ▪ POMET, Pierre. (1694). *Histoire Générale des Drogues, Traitant des Plantes, des Animaux et des Minéraux… avec un discours qui explique leurs différens noms, les pays d'où elles viennent, la manière de connaître les véritables d'avec les falsifiées et leurs propriétez, où l'on découvre l'erreur des anciens et des modernes… par le sieur Pomet…* Paris : J.-B. Loyson et A. Pillon.
Referência Bibliográfica	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799). *O FAZENDEIRO DO BRAZIL, / CULTIVADOR / Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas que lhe são próprias segundo o melhor que se tem escrito a este assumpto: / DEBAIXO DOS AUSPÍCIOS, E DE ORDEM DE SUA ALTEZA REAL PRINCIPE REGENTE, NOSSO SENHOR. / Colligido de Memórias Estrangeiras POR FR. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO. Menor Reformado da Província da Conceição do Rio de Janeiro , &c, / TOM. I. PART. II. / Da cultura das canas, e factura do affucar.* Lisboa: Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira.
Notas sobre o Tomo / Parte	

t1.p2.est1. Estampa 1



Estampa 1.2.1 – Est.1

Título	Est.1
Legenda	A legenda foi apresentada no apêndice do texto e não na estampa e refere o seguinte: «Figo. I. — Secção vertical de um forno, para secagem de pães de Açúcar barrados. A — cumieira da estufa. B — paredes da estufa. C — porta. D — caixa de ferro, que serve de forno. E — queimadores do fogão e o cinzeiro. F — raios ou tabuinhas, que formam a grade sobre a qual são colocados os pães[de] Açúcar. G — madeiramento coberto de alvenaria de 5 a 6 polegadas. H — alçapão que se abre para deixar escapar a humidade, dos pães de açúcar, que sai graças pelos condutos H feitos sob a Entrada. 2 — soquete ou pilão para socar o Açúcar. 3Q — Pá de ferro para o mesmo uso e para recolher o açúcar socado no cocho. 4P — Enxada para escavar a terra. 5R — Pé-de-cabra de ferro, que serve de alavanca. 6O — "serpe" para mondar e cortar a Cana. 8S — Canoa, ou caixão com pilões para misturar o Açúcar e o colocar em barris».[15]
Número	Estampa 1
Classificação	Técnica
Tema	Corte vertical de uma estufa onde se colocam a secar os pães de açúcar barrados
Género	Economia Rural, Atividades humanas e Plantas de edifícios
Dimensões	Imagem: 15,0 x 9,8 / Página: 17,5 x 11,5
Página	Extratexto a partir da página [419]
Grav./Des.	Manuel Luís Rodrigues Viana [1770─?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	DIDEROT, Denis ; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Louis-Jacques Goussier [1722–1799]
Datas das Estampas	Original: 1762 / Posterior: 1797(?)
Descrição	Esta estampa de Manuel Rodrigues Viana é uma reprodução de parte da estampa inicial de Louis Jacques Goussier (**t1.p2.est1.a**) publicada na *Encyclopédie* e que Fr. Mariano indica a seguir neste tomo. A imagem apresenta o corte vertical de uma estufa onde se colocam a secar pães de açúcar e, também, os utensílios necessários para a realização desta operação.

[15] (nossa tradução de) «Fig. I. Córte vertical d'huma estufa, para se porem a secar pães d'Assucar barrados. A, Cumieira da estufa. B, paredes da estufa. C, porta. D, caixa de ferro, que serve de forno. E, bocas do fogão, e do cinzeiro. F, raios ou taboinhas, que formão a grade sobre que se poem os pães d' Assucar. G, madeiramento coberto de 5 a 6 pollegadas de alvenaria. H, trapeira que se abre para deixar sahir a humidade, levantada dos pães d' Assucar, que sahe pelos conductos H practicados de baixo do Soquete, ou pilão de soccar o Assucar. 3 Q Pa de ferro para o inesino uso e ajuntaro Assucar soccado no cocho.4 P Enchada para cavar a terra. 5 R Pé de cabra de ferro, que serve de alavanca. 6 O Serpe para mondar, e cortar a Canna. 8 S Canoa, ou caixão com pilões para misturar o Assucar, e embarricallo». In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799). *Op. Cit.*, p. 403.

	Comparativamente ao original, esta estampa é menos completa, apesar de colocar em evidência a estufa de secagem dos pães. A estampa originária exibe, além da estufa, a imagem de uma plantação de açúcar, bem como a planta de açúcar do lado direito superior. Relativamente à numeração atribuída a cada figura nem sempre é equivalente nas duas obras. Assim: a Figura 1 é igual nas duas obras, à figura 3O, na *Encyclopédie* corresponde à 6O n'*O Fazendeiro,* à figura 7S na *Encyclopédie* corresponde à 2S n'*O Fazendeiro,* a figura 6 na *Encyclopédie* corresponde à figura 5R n'*O Fazendeiro*, a figura 4P, é igual nas duas obras, a figura 5Q na *Encyclopédie* corresponde à 5Q n'*O Fazendeiro*. Fr. Mariano faz a descrição da estampa no apêndice do texto, e comparando com a descrição apresentada na *Encyclopédie* percebe-se que é similar.
Fortuna Crítica	Esta estampa encontra-se publicada na *Encyclopédie* e Fr. Mariano reinterpretou-a publicando-a n'*O Fazendeiro do Brasil*.

t1.p2.est1.a. Inspiração para a Estampa 1



Estampa 1.2.1.a – «Pl.1 OEconomie Rustique, Sucrerie »

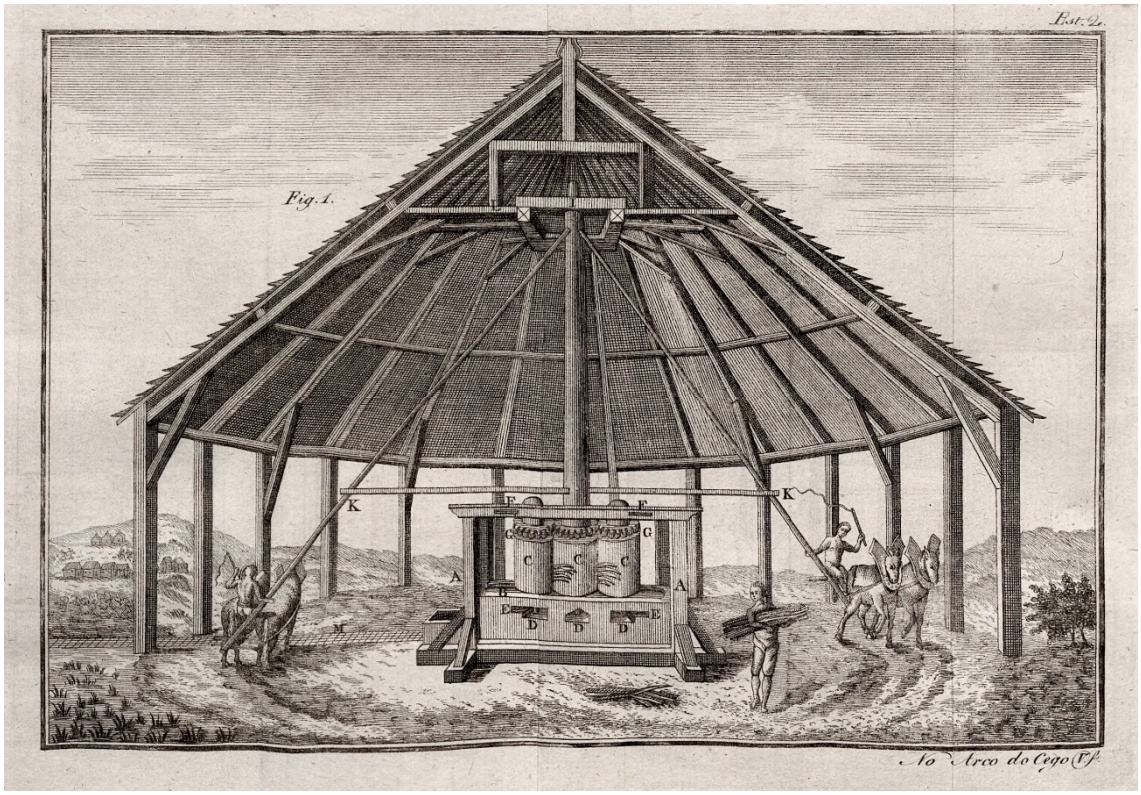
Título	«Pl.1 OEconomie Rustique, Sucrerie»
Legenda	A legenda apresentada apenas no apêndice do texto indica que: «A vinheta representa a vista de uma habitação. 1 — casa do mestre e [os] seus anexos. 2,2,2 — parte dos barracos dos negros formando uma ou mais ruas, conforme o número e a localização. 3,3,3 — parte de savana ou pastagem. 4,4 — borda ou sebe alta que separa o cerrado das plantações de cana. 5,5,5 — parte de quartos plantados com cana-de-açúcar em meia encosta e terreno plano. 6 — moinho de água. 7 — refinaria de açúcar com a sua chaminé e o seu galpão para os fogões. 8 — calha que conduz a água do

	canal até a roda do moinho. 9 — descarga de água do moinho. 10 — uma das caixas de bagaço ou cana triturada. 11 — *purgerie* ou grande armazém usado para colocar os açúcares quando estão na forma, para purgá-los da sua calda supérflua e moê-los. 12 — forno para secar os pães de açúcar. 13 — alturas entre as quais estão as plantações de mandioca, bananeiras e alojamentos. 14 — manhã: assim são chamadas as montanhas das Índias Ocidentais que parecem separadas das outras. FIG. 1. Corte vertical de um forno para secar os pães de açúcar de terra. A — parte superior do forno. B — paredes do forno. C — porta. D — baú de ferro servindo de fogão. E — lareira e aberturas de cinzeiro. F — prateleiras ou prateleiras de malha, nas quais os pães de açúcar são armazenados. G — piso coberto com cinco ou seis polegadas de alvenaria. H — sifão que se abre para deixar sair a humidade que sobe dos pães de açúcar, e que escapa para o exterior através das condutas i, i, feitas por baixo do bordo de gotejamento. 2.K — açúcar de cana. L — folha serrilhada nas bordas. M — flecha ou flor da cana que carrega a semente. N — parte inferior da cana com a sua raiz. 3.O — foice para capina e corte de cana. 4.P — enxada para cavar a terra. 5.Q — pá de ferro para a mesma finalidade e pegue o açúcar moído na canoa. 6.R — pitada de ferro servindo de alavanca. 7.S — canoa com os seus pilões, para misturar o açúcar em pó, e pisar nos barris»[16]
Número	Estampa 1
Tema	Fábrica de Açúcar e Refinaria de Açúcar
Género	Planos de Plantação, Artefactos, Indústria e Atividades Humanas
Dimensões	**Imagem:** 39,5 x 25,0

[16] (tradução nossa) « La vignette représente la vûe d'une habitation. 1, maison du maître & ses dépendances. 2, 2, 2, partie des cases à negres formant une ou plusieurs rues, suivant le nombre & l'emplacement. 3, 3, 3, partie de savanne ou pâturage. 4, 4, lisiere ou forte haie qui sépare la savanne des plantations de cannes. 5, 5, 5, partie de pieces plantées en cannes à sucre à mi-côte & en plat-pays. 6, moulin à eau. 7, sucrerie avec sa cheminée, & son hangard pour les fourneaux. 8, gouttiere qui conduit l'eau du canal sur la roue du moulin. 9, décharge de l'eau du moulin. 10, une des cases à bagasses ou cannes écrasées. 11, purgerie ou grand magasin servant à mettre les sucres quand ils sont en forme, pour les purger de leur syrop superflu & les terrer. 12, étuve pour faire sécher les pains de sucre. 13, hauteurs entre lesquels sont les plantations de manioc, les bananiers & l'habitation à vivre. 14, morne: c'est ainsi qu'on nomme aux îles Antilles les montagnes qui paroissent détachées des autres. Fig. 1. Coupe verticale d'une étuve à mettre sécher les pains de sucre terrés. A, comble de l'étuve. B, murs de l'étuve. C, porte. D, coffre de fer servant de fourneau. E, bouches du foyer & du cendrier. F, rayons ou tablettes en grillage, sur lesquelles on range les pains de sucre. G, plancher couvert de cinq à six pouces de mâçonnerie. H, trape que l'on ouvre pour laisser aller l'humidité qui s'éleve des pains de sucre, & qui s'échappe au-dehors par les conduits i, i, pratiqués sous le larmier.2. K, canne à sucre. L, feuille dentelée sur les bords. M, fleche ou fleur de la canne portant la graine. N, partie inférieure de la canne avec sa racine.3. O, serpe pour sarcler & couper les cannes. 4. P, houe à fouiller la terre.5. Q, pelle de fer pour le même usage & ramasser le sucre pilé dans le canot.6. R, pincé de fer servant de levier.7. S, canot avec ses pilons, pour mêler le sucre en poudre, & le fouler dans les futailles. » In DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit.*, p.11.

Página	Extratexto a partir da página [18]
Grav./Des.	Louis-Jacques Goussier [1722–1799]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit.*, extratexto, p.18.
Datas das Estampas	Original: 1762
Descrição	Esta estampa apresenta uma divisão horizontal. Na parte superior identifica-se um casario, um campo de cultivo, assim como uma refinaria de açúcar. Na parte inferior foi representado o corte vertical de um forno para secar pães de açúcar, assim como alguns instrumentos usados no cultivo e produção do açúcar.
Fortuna Crítica	Esta é uma estampa reproduzida n'*O Fazendeiro do Brasil.*

t1.p2.est2. Estampa 2



Estampa 1.2.2 – Est.2

Título	Est.2
Legenda	«Fig. 1. Engenho movido por animais. AA — Quadrado de madeira muito sólido. BB — mesa do moinho, normalmente feita de um só cepo, cavado e forrado de chumbo. CCC — três rolos cobertos, cada um do seu tambor, ou cilindro de metal, e trespassado por um eixo de ferro forjado cuja extremidade inferior é guarnecida de um aguilhão que gira sobre um mancal. DDDD — aberturas feitas na mesa, para se poder mudar e reparar o aguilhão, e os mancais. EE — entalhes nas duas aberturas dos lados, que servem para encaixar cunhas de pau, para unir e apertar os tambores. FF — outras aberturas sobre as travessas, com cunhas — para apertar os aguilhões superiores. GG — dentes, de que os rolos são coroados, e que engrenam uns nos outros, para fazer voltar os tambores em sentidos contrários. H — Eixo prolongado do principal rolo I — Virgem peça de pau, que tem hum buraco, pelo qual passa a parte superior do eixo. KK — braços, alavancas do Engenho, ao qual a força movente está unida; LL — estrutura de madeira de cobertura; M — bica, canal coberto, por onde passa o suco da cana espremida para a açucararia.»[17]

[17] (nossa tradução) «Fig. 1. Engenho moido por animaes. A, A, Quadrado de madeira mui sólido. BB meza do moinho commummente feita d' hum só cepo. cavado e forrado de chumbo. CCC tres rolos, cobertos

Número	Estampa 2
Classificação	Técnica
Tema	Engenho movido por animais
Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	**Imagem:** 15,0 x 10,2 / Página: 17,5 x L11,0
Página	Extratexto a partir da página [419]
Grav./Des.	Manuel Luís Rodrigues Viana [1770─?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	Pierre Pomet [1658–1699] e Louis-Jacques Goussier [1722–1799]
Fonte de Inspiração	▪ POMET, Pierre. (1694). *Op. Cit.*, Chapitre Generale xxxix « Comme l'on tire le Sucre des Cannes », p.94. ▪ DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Original: 1694 e 1762 / Posterior: 1797
Descrição	Na realização desta estampa Manuel Rodrigues Viana foi obviamente influenciado pelos trabalhos originais de Pierre Pomet (Estampa **t1.p2.est2.a**) e de Louis Jacques Goussier, (Estampa **t1.p2.est3.a**). A composição pictórica apresenta um moinho, com as suas componentes e com o funcionamento impulsionado por animais. A par com isso, a imagem apresenta o ambiente relativo ao processo de extração do açúcar. As estampas originais surgem mais completas. A de Pomet, por exemplo, além deste engenho, apelidado «moinho de açúcar», contém, também, a representação de uma plantação de açúcar e de um edifício de uma refinaria. Relativamente à de Goussier, além de ser reproduzido este moinho movido por animais, na parte superior, é também apresentado um moinho movido a água que se caracteriza pela elevada pormenorização de detalhes. A estampa de Viana é mais próxima à de Goussier uma vez que a representação do engenho termina pontiagudamente e não arredondada como na figura preconizada por Pomet. Fr. Mariano acolheu as ideias de Henri-Louis Duhamel du Monceau, físico e botânico, sócio da Economia Real das Ciências e Artes do Cabo Francez, e Jacques-François Dutrône de la

cada hum de seu tambor, ou cylindro de metal, e trasſpassados d'hum eixo de ferro coado cuja extremidade inferior he guarnecida d'hum aguilhão que gira sobre hum mancal. D, D, D, D, aberturas feitas na meza, para se poderem mudar e reparar o aguilhão, e os mancaes. EE entalhes nas duas aberturas dos lados, que servem a encaixar cunhas de páo, para unir e apertar os tambores. FF outras aberturas sobre as travessas, com cunhas - para apertar os aguilhões superiores. GG dentes, de que os rolos são coroados, e que engranzão huns nos outros, para fazer voltar os tambores em sentidos contrários. H eixo prolongado do principal rolo I. Virgem peça de páo, que tem hum buraco, pelo qual passa a mecha superior do eixo; KK buracos, almanjarras do Engenho, ao qual a Força movente eſtá unida; LL emmadeiramento do alto; M bica, canal coberto, por onde passa o succo da Canna eſpremida para a Assucararia.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799). *Op. Cit.*, p.404.

	Couture,[18] doutor em medicina, agrónomo e sócio da *Academia Real das Sciencias e Artes do Cabo Francez não só para a reprodução dos textos*[19] *como também para as imagens.* Não devemos esquecer, ainda, que apesar de o autor não o mencionar, distintamente, as óbvias influências que recebeu de Pomet e dos enciclopedistas para a elaboração do texto escrito, mas também para a realização das estampas.
Fortuna Crítica	Além das obras indicadas registamos, ainda, numa obra com publicação posterior (1800) a existência de uma imagem (cuja autoria se supõe ser de José Rodrigues Viana) de um outro mecanismo de *Engenho de Açúcar* movido por animais. Referimo-nos à obra de André João Antonil.[20] Esta imagem, contudo, apresenta um mecanismo diferente.

[18] Cf. DE LA COUTURE, Jacques-François Dutrône (1790). *Op. Cit.* Este livro tem algumas estampas, maioritariamente sobre o modelo para construção de uma refinaria; uma delas (sobre a cana-de-açúcar) sobressai pela sua rara beleza e também pela pormenorização do desenho desta planta. Ver extratexto, pp.98-100.

[19] Segundo Velloso, cada um dos autores contribuiu com questões específicas para a conceção do livro. Enquanto o primeiro trata especificamente de «iluminar» a arte de fazer o açúcar para os europeus, tratando só historicamente da produção em outras regiões do mundo, o segundo focaliza o seu trabalho na descrição histórica da produção de açúcar nas Américas e une a esta descrição propostas de mudanças. Mas é sobretudo das contribuições de Dutrône que Velloso retira as principais informações, dedicando a ele a maior parte das citações e referências que podemos observar no *Fazendeiro*.

[20] ANTONIL, André João (1800). *Extracto sobre os Engenhos de Assucar do Brasil, e sobre o methodo já então praticado na factura deste sal essencial, tirado da obra Riqueza e opulencia do Brasil, para se combinar com os novos methodos que agora se propõem*. Lisboa: Typographia Chalcographica e Litteraria do Arco do Cego, extratexto, no apêndice, após página [116].

t1.p2.est2.a. Inspiração para a Estampa 2



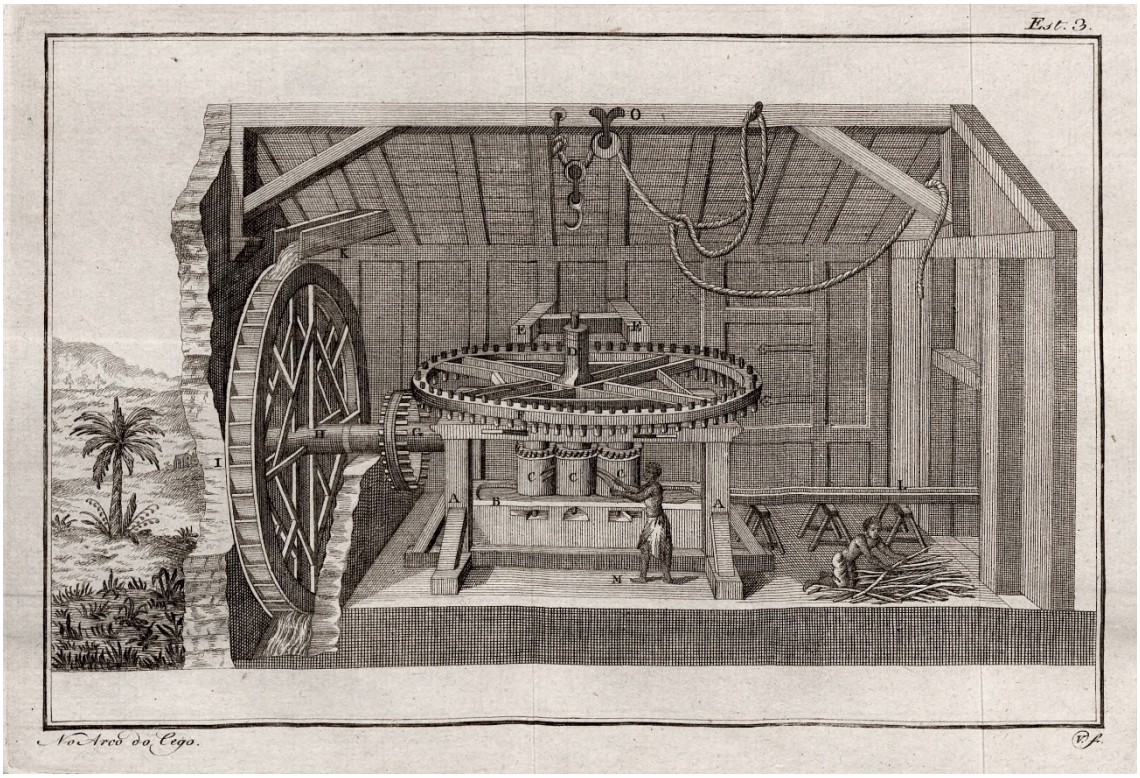
Estampa 1.2.2.a — < Sem Título >

Título	Sem Título
Legenda	« Moulin a Sucre », « Sucrerie », « Canamettes »
Número	Sem número
Tema	« Comme l'on tire le Sucre des Cannes »
Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	—
Página	página [94]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Xilogravura?
Fontes onde se encontra	POMET, Pierre. (1694). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1694
Descrição	Esta estampa consta no livro de Pierre Pomet. Nela podemos observar um moinho de açúcar, a refinaria e uma plantação de cana-de-açúcar, assim como vários trabalhadores a executarem tarefas relacionadas com a extração do açúcar. Pomet descreve o ambiente da estampa da seguinte forma: «Os americanos, tendo cortado as canas na ponta do primeiro nó, retiram as folhas e fazem cachos delas que levam para o moinho, composto por três rolos iguais em tamanho, e também cobertos com lâminas de ferro onde passam as canas. O do meio é muito mais alto, de modo que os dois eixos

	que o seguram por cima e aos quais os bois são atrelados podem girar livremente. O grande rolo do meio é cercado por uma roda dentada, cujos dentes se encaixam em arestas feitas para esse fim e que ao girar, eles esmagam as canas. (…)».[21]
Fortuna Crítica	Além da obra referida, uma estampa muito similar foi publicada n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[21] (Tradução nossa) «Les Americains ayant coupé leurs cannes au deſus du premier nœd, ils en ôtent les feuilles & en fonts des bottes qu'ils portent au moulin, lequel et compoſé de trois rouleaux égaux en groſſeur, & également revetus de lames de fer au lieu ou paſſent des cannes. Celuy du milieu eſt beaucoup plus élevé, afin que les deux arbres qui le tiennent par le haut, & auſquels les bœfs font attelez, puiſſent torner fans être empêchez par la machine. Le grand rouleau du milieu eſt environné d'un heriſſon dont les dents s'emboitent dans des hoches ou areſt faits à ce fuſet, dans des deus autres qui font tous poches, & les faiſant tourner, ils ferrent, écraſent, & font paſſer les Cannes de l'autre côte(…)» In POMET, Pierre (1694). *Op. Cit.*, Chapitre Generale XXXIX «Comme l'on tire le Sucre des Cannes», pp.94-95.

t1.p2.est3. Estampa 3



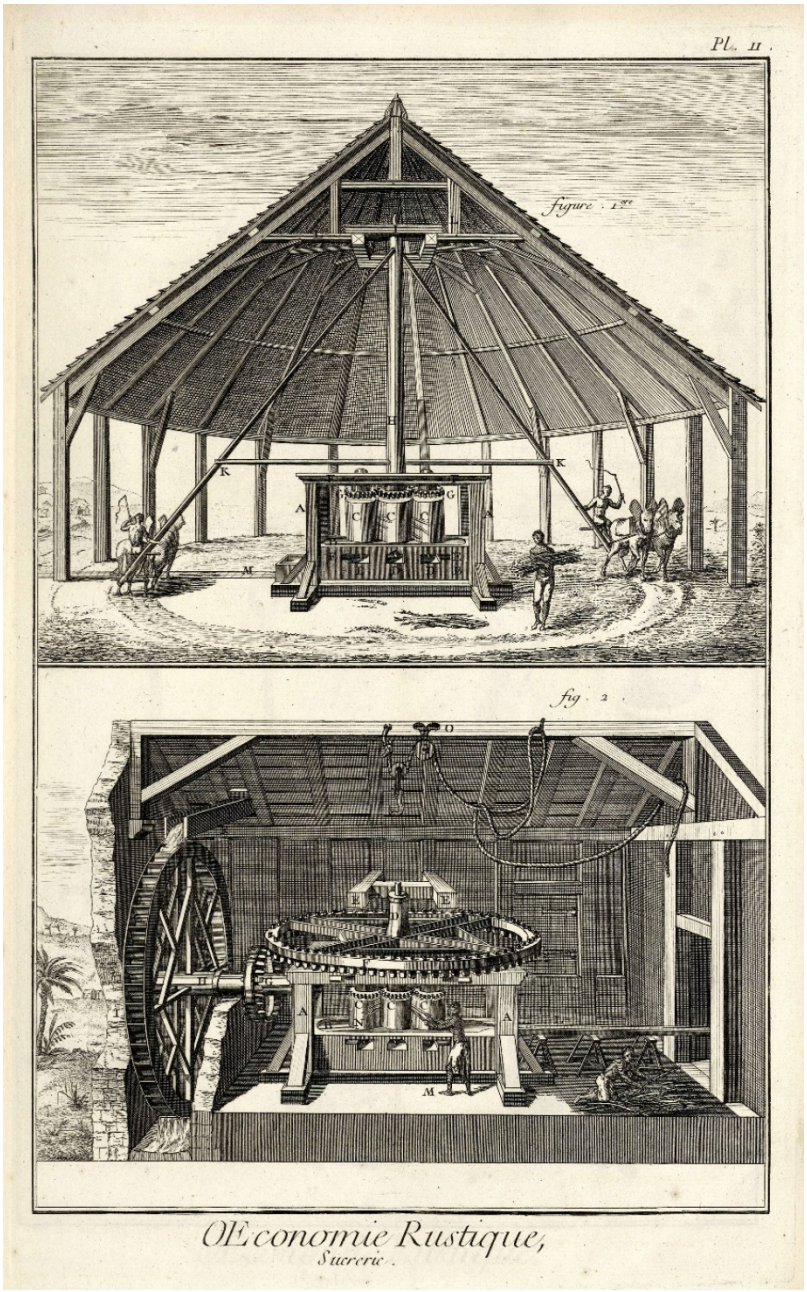
Estampa 1.2.3 – Est.3

Título	Est.3
Legenda	Apenas numeração sem ser indicada a explicação na imagem. A legenda aparece no apêndice do texto. «AA — quadro muito sólido. B — mesa ligeiramente côncava por cima e revestida com chumbo como no moinho anterior. CCC — os três rolos cobertos com os seus tambores de metal e equipados com os seus ouriços, pivôs e ralos. D — Eixo vertical, cuja extremidade superior passa por um colar embutido (no *demoiselle*) que deve ser carregado pelas estacas de madeira EE. F — roda que gira horizontalmente. G — roda giratória (em vez da qual podemos assumir uma lanterna) cujos dentes ou fusos engrenam nos dentes da grande roda giratória horizontal. H — grande eixo horizontal ou eixo da roda grande.»[22]

[22] «AA Tablado de madeira mui sólido. B meza alguma cousa concava por cima, e forrada de chumbo como na precedente, CCC os tres rolos cobertos, os seus tambores de metal, e guarnecidos de dentes, aguilhões e mancaes D eixo vertical, cuja extremidade, ou mécha superior, passa por huma gola aberta na travessa que anda sobre os esteios. EEEE roda, que volta horisontalmente. G roda em lugar da qual se póde suppôr humma lanterna, cujos dentes, ou fuselos se engranzem em as da grande roda horisontal. H grande eixo da roda grande. I, I, I, grande roda de cubos, que recebe a agua do canal, K, L, pequena bica, que conduz o succo das Cannas espremido para a Assucararia. M negra, que introduz a Canna nas moendas. N bagaços, ou Cannas esmagadas que outra negra faz repassar do outro lado das moendas. O corda, que serve de tirar o eixo a quando se quer repassar» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799). *Op. Cit.*, p.405.

Número	Estampa 3
Classificação	Técnica
Tema	Engenho movido por animais e por água
Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	Imagem: 15,0 x 9,4 / Página: 18,5 x L11,5
Página	Extratexto a partir da página [419]
Grav./Des.	Manuel Luís Rodrigues Viana [1770─?]
Técnica utilizada	gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Louis-Jacques Goussier [1722–1799]
Datas das Estampas	Original: 1762 / Posterior: 1797
Descrição	Esta estampa de Manuel Rodrigues Viana é uma reprodução fiel da estampa inicial de Louis Jacques Goussier (Estampa **t1.p2.est3.a**).
Fortuna Crítica	Como já referimos, esta estampa foi publicada na *Encyclopédie* e n´O *Fazendeiro do Brasil.*

t1.p2.est3.a. Inspiração para a Estampa 2 – a e 3



Estampa 1.2.3.a — «Pl.2- OEconomie Rustique, Sucrerie »

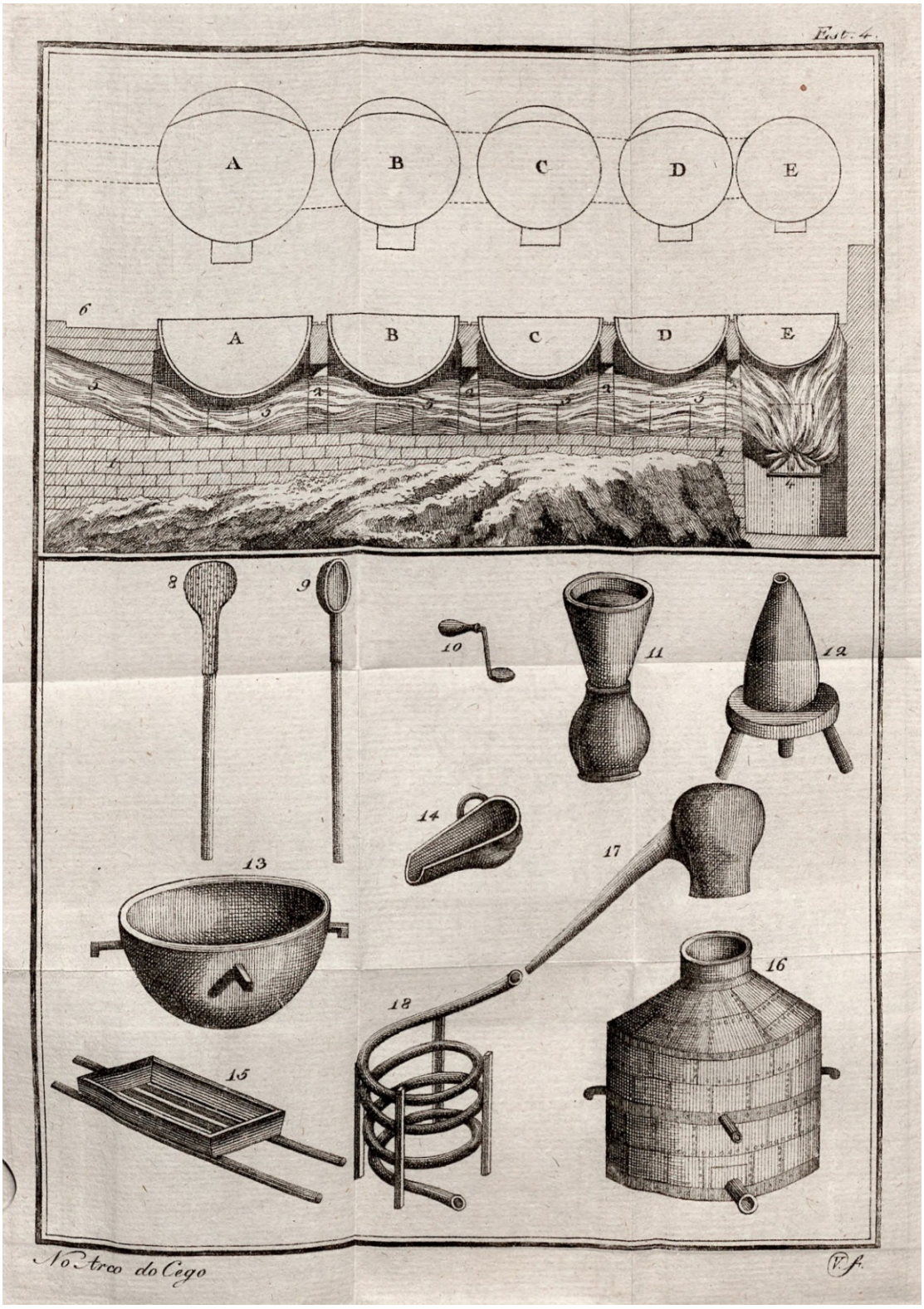
Título	«Pl.2- OEconomie Rustique, Sucrerie»
Legenda	«FIG. 1. Moinho movido por animais. AA — quadro muito sólido. BB — mesa do moinho, geralmente feita de um único bloco oco e coberta com chumbo. CCC — três papéis, cada um coberto com um tambor ou cilindro de metal, e atravessado por um eixo de ferro fundido, cuja extremidade inferior é provida de um rolamento de pivô sobre uma placa. DDDD — aberturas feitas na mesa para poder trocar e reparar os pivôs e as placas de rolamento. E, E, entalhes nas duas aberturas nas laterais, usadas para retirar cunhas de madeira, para apertar e unir os tambores. FF — outras

	aberturas nos lados, com cantos para apertar os pivôs superiores. GG — ouriços cujos planos são coroados e que se entrelaçam, fazem os tambores girarem em direções opostas. H — eixo ou braço estendido do plano principal. Pedaço de madeira no qual há um colar por onde passa o pivô superior da árvore. KK — braços do moinho, aos quais é aplicada a força de movimento. LL — estrutura e arranhão no sótão. M — um canal coberto que transporta o suco das canas trituradas. FIG. 2. Moinho movido por uma queda de água. AA — estrutura muito sólida. B — mesa um pouco cavada acima e coberta de chumbo como no moinho anterior. CCC — os três papéis cobertos com os seus tambores de metal e revestidos com os seus ouriços e pivôs. D — haste vertical cuja extremidade superior passa por um colar embutido que as estacas de madeira devem levar E E. F — roda girando horizontalmente. G — roda de fiar, na qual podemos supor uma lanterna, cujos dentes ou fusos engrenam com os da grande roda de fiar horizontal. H — grande eixo horizontal ou eixo da roda grande. II — a roda grande com potes ou baldes recebendo água do canal pela goteira K. L — um pequeno canal de madeira, que leva o caldo da cana moída para a refinaria de açúcar. M — negra passando canas para o engenho. N — bagaços ou canas moídas que outra negra traz para o outro lado do moinho. O — guincho ou corda para retirar a árvore, quando houver alguns reparos a serem feitos.»[23]
Número	Estampa 2
Tema	Engenho movido por animais e por água

[23] (tradução nossa) «Planche 2 -Deux moulins, dont un à eau. Fig. 1. Moulin mû par des animaux. A A, chassis de charpente très-solide. B B, table du moulin, communément faite d'un seul bloc creusé & revêtu de plomb. C, C, C, trois roles couverts chacun d'un tambour ou cylindre de métal, & traversés d'un axe de fer coulé, dont l'extrémité inférieure est garnie d'un pivot portant sur une crapaudine. D, D, D, D, ouvertures faites à la table pour pouvoir changer & réparer les pivots & les crapaudines. E, E, entailles aux deux ouvertures des côtés, servant à chasser des coins de bois, pour serrer & rapprocher les tambours. F, F, aurres ouvertures sur les moises, avec des coins pour serrer les pivots supérieurs. G G, hérissons dont les roles sont couronnés, & qui engrenant les uns dans les autres, font tourner les tambours en sens contraires. H, axe ou arbre prolongé du principal role. I, demoiselle, piece de bois dans laquelle est un collet au-travers duquel passe le pivot supérieur de l'arbre. K, K, bras du moulin, auxquels la force mouvante est appliquée. L, L, charpente & enrayure du comble. M, rigole couverte qui conduit le suc des cannes écrasées, dans la sucrerie. Fig. 2. Moulin mû par une chute d'eau. A, A, chassis de charpente très-solide. B, table un peu creusée en dessus, & revêtue de plomb comme au moulin précédent. C, C, C, les trois roles couverts de leurs tambours de métal, & garnis de leurs hérissons, pivots & crapaudines. D, arbre vertical dont l'extrêmité supérieure passe au-travers d'un collet encastré dans la demoiselle que doivent porter les pieux de bois E E. F, rouet tournant horisontalement. G, rouet, au lieu duquel on peut supposer une lanterne, dont les dents ou les fuseaux s'engrainent dans celles du grand rouet horisontal. H, grand arbre horisontal ou axe de la grande roue. II, la grande roue à pots ou à godets recevant l'eau du canal par la gouttiere K. L, petite rigole de bois, qui conduit le suc des cannes écrasées dans la sucrerie. M, négresse qui passe des cannes au moulin. N, bagasses ou cannes écrasées qu'une autre négresse fait repasser de l'autre côté du moulin. O, palant ou corde pour enlever l'arbre, lorsqu'il y a quelques réparations à faire.» DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit.*, extratexto a partir da p.18.

Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	**Imagem:** :39,5 x 25,0
Página	Extratexto a partir da página [18]
Grav./Des.	Louis-Jacques Goussier [1722–1799]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1762
Descrição	Esta estampa de Louis Jacques Goussier exibe duas formas do processo de transformação da cana-de-açúcar. Na mesma estampa, Goussier concentra a figura de um moinho impulsionado por animais (na parte superior) e de um moinho acionado a água (parte inferior). No primeiro mosaico da estampa observa-se o corte de um edifício triangular no qual um engenho constituído por três moendas é acionado devido à força animal. No centro, perto das moendas, observa-se um trabalhador que deposita/recolhe canas-de-açúcar. Na parte inferior visualizam-se duas rodas gigantes e as moendas no centro. Do lado esquerdo, uma das rodas é movida a água e parece impulsionar o resto do mecanismo. Esta estampa foi reproduzida em várias publicações da época, e mesmo em épocas anteriores e evidencia o papel importante que o açúcar teve na economia da época.
Fortuna Crítica	Além da obra referida, duas estampas muito similares foram publicadas n'*O Fazendeiro do Brasil*.

t1.p2.est4. Estampa 4



Estampa 1.2.4 – Est.4

Título	Est. 4
Legenda	Apenas numeração sem ser indicada a explicação na imagem, a aclaração surge no apêndice do texto. «Nomes: A — a grande. B — a de limpar, ou asseada. C — o farol. D — a da calda. E — a batedeira. Individuação do perfil: 1,1,1 — Maciço de pedra sólida, de 222 pés direitos, que formão a separação dos fornos; 333 — buracos em que assentam as caldeiras; 4 — forno principal, em que se acende o fogo; 555 — canal, ao longo do qual a chama passa por baixo das caldeiras e sai pelo tubo da chaminé G; 7 — lugar da Canoa que recebe a guarapa, ou caldo da cana, que sai das moendas; 8 — grande escumadeira de cobre; 9 — colher grande de cobre; 10 — trolha de barrar os pães de açúcar; 11 — forma de açúcar destapada e posta num pote para escorrer o melado supérfluo ao Açúcar; 12 — outra forma de açúcar sobre a mesa, para se lhe tirar o Assucar; 13 — grande caldeira feita de cobre, ou ferro forjado; 14 — vaso de cobre, chamado bico de corvo, que serve para deitar a calda nas formas; 15 — caixa de madeira com grade no fundo, e penetrada de muitos buracos, que serve de suster um pano de lã branca, pelo qual passa o suco das canas; 16 — caldeira grande de cobre de muitas peças, que serve para destilar (*o tafia, ou*) aguardente; 17 — capitel de cobre com o seu bico; 18 — serpentina, ou resfriadoiro de estanho, sustentada por bases de ferro, metida numa tina de água fria, que refresca o licor destilado, que circula nas suas diferentes voltas.» [24]
Número	Estampa 4
Classificação	Técnica
Tema	Plano da Colocação das caldeiras e nomes das Caldeiras
Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	Imagem: 14,8 x 9,4 / Página: 18,5 x 12,0
Página	Extratexto a partir da página [419]
Grav./Des.	Manuel Luís Rodrigues Viana, [1770─?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco

[24] «Nomes. A a grande. B a d'alimpar, ou aceada. C o farol. D a da calda. E a batedeira. Individuação do perfil.1,1,1 Maciço de pedra mui sólido, de 222 pés direitos, que formão a separação dos fornos, 333 buracos en que se sentão as caldeiras, 4 forno principal, em que se accende o fogo, 555 canal, ao longo do qual a chamma passa por baixo das caldeiras, e sahe pelo tubo da chaminé G, 7 lugar da Canoa. que recebe a guarapa, ou caldo da Canna, que sabe das moendas, 8 grande escumadeira de cobre 9 colher grande de cobre, 10 trolha de barrar os pães de Assucar, 11 forma d'Assucar destapada, e posta n' hum pote para escórrer o mellado superfluo ao Assucar, 12 outra forma d'Assucar sobre a meza, para se lhe tirar o Assucar, 13 grande caldeira feita de cobre, ou ferro coado, 14 vaso de cobre, chamado bico de corvo, que serve de deitar a calda nas formas, 15 caixa de madeira engradada no fundo, e penetrada de muitos buracos, que serve de suster hum panno de la branca, pelo qual passa o succo das Cannas, 16 caldeira grande de cobre de muitas peças, que serve para distillar o tafia, ou agua ardente, 17 capitel de cobre com seu bico, 18 serpentina, ou resfriadeira de estanho, sustentada por bases de ferro, mettida em huma tina de agua fria, que refresca o liquor distillado, que circula em as suas differentes voltas.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799). *Op. Cit.*, pp.406 e 407.

Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Louis-Jacques Goussier [1722–1799]
Datas das Estampas	Original: 1762 / Posterior: 1797
Descrição	Esta estampa de Manuel Rodrigues Viana é uma reprodução fiel da estampa inicial de Louis Jacques Goussier. (**t1.p2.est4.a**). Representa um maciço de pedra sólida que faz a separação dos fornos, sendo composto por buracos onde se posicionam as caldeiras. Tem um forno principal que permite que a chama passe por baixo das caldeiras e que possibilita que saia pelo tubo representado em g. Na estampa figuram, também, vários utensílios.
Fortuna Crítica	Esta estampa faz parte do conjunto de gravações que constam da *Encyclopédie* e mais tarde Fr. Mariano introduze-a n'*O Fazendeiro do Brasil*.

t1.p2.est4.a. Inspiração para a Estampa 4



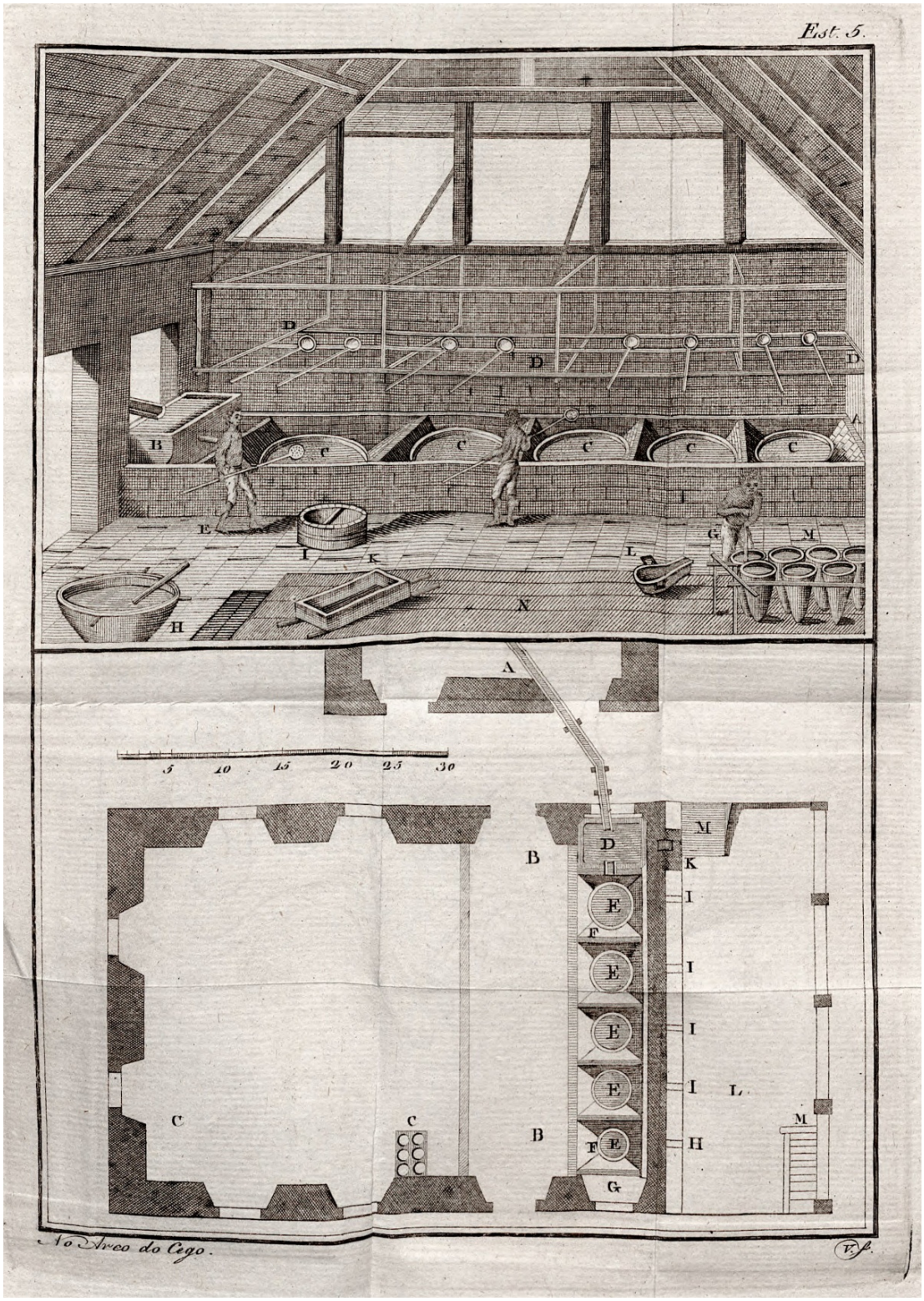
Estampa 1.2.4.a — «Est. 3 (OEconomie Rustique, Sucrerie)»

Título	«Est. 3 (OEconomie Rustique, Sucrerie)»
Legenda	Apenas numeração sem ser indicada a explicação na imagem. Legenda presente no apêndice do texto. «Planta das estufas ou localização das caldeiras. Nomes de caldeiras: A — a grande. B — a própria. C — a tocha. D — xarope. E — a bateria. Detalhe do perfil: III — massa de alvenaria muito maciça. 222 — pés retos que formam a separação dos fornos. 333 — estufas nas quais as caldeiras estão embutidas. 4 — fogão principal onde se acende o fogo. Canal 555 — ao longo do qual a chama passa por baixo das caldeiras e escapa pela chaminé. 6, 7 — local da balsa ou canoa,

	que recebe a resolução ou caldo de cana vindo do engenho. 8 — grande *skimmer* de cobre. 9 — colher grande de cobre. 10 — espátula para aterrar pães de açúcar. 11 — forma de açúcar, aberta e colocada numa panela, para escorrer a calda supérflua do pão de açúcar. 12 — outra forma de açúcar no bloco, para tirar o pão dele. 13 — caldeirão grande, feito de cobre ou ferro fundido. 14 — recipiente de cobre chamado *bec de corbin*, usado para despejar a calda nas formas. 15 — caixa de madeira grelhada no fundo, e perfurada com vários furos, usada para apoiar uma manta ou lençol de lã branca, por onde passa o *reso* ou suco das canas. 16 — grande caldeira de cobre com várias salas, utilizada para destilar (*tafia* ou) aguardente de cana. 17 — capitel de cobre com bico. 18 - serpentina de estanho sustentada por barras de ferro que se coloca num grande barril cheio de água fria que refresca o licor destilado que circula nas suas diferentes circunvoluções.»[25]
Número	Estampa III
Tema	Plano da Colocação das Caldeiras e nomes das Caldeiras
Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	A:39,5 x 25,0
Página	Extratexto a partir da página [18]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Estampa sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	DIDEROT, Denis ; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1762
Descrição	Esta estampa de Louis Jacques Goussier representa um maciço de pedra sólida que faz a separação dos fornos, o qual é composto por buracos onde se posicionam as caldeiras. Exibe um forno principal que permite que a chama passe por baixo das caldeiras e saia pelo tubo representado em g. Na estampa figuram, também, vários utensílios relacionados com a produção e extração do açúcar.
Fortuna Crítica	Esta estampa faz parte do conjunto de gravações que constam da *Encyclopédie* e que mais tarde Fr. Mariano introduz n'*O Fazendeiro do Brasil*.

[25] (tradução igual à legenda **t1.p2.est4**) «Plan des serses ou emplacement des chaudieres. Noms des chaudieres. A, la grande. B, la propre. C, le flambeau. D, le syrop. E, la batterie. Détail du profil.I, I, I, massif de maçonnerie très-solide. 2, 2, 2, piés droits qui forment la séparation des fourneaux. 3, 3, 3, serses dans lesquelles les chaudieres sont encaſtrées. 4, fourneau principal où on allume le feu. 5, 5, 5, canal, le long duquel la flamme passe sous les chaudieres, & s'échappe par le tuyau de la cheminée. 6, 7, place du bac ou canot, qui reçoit le résou ou suc de cannes venant du moulin. 8, grande écumoire de cuivre. 9, grande cuilliere de cuivre. 10, truelle à terrer les pains de sucre. 11, forme à sucre, débouchée & placée dans un pot, pour que le syrop superflu au pain de sucre, s'écoule. 12, autre forme à sucre sur le bloc, pour en tirer le pain. 13, grande chaudiere à sucre, faite de cuivre ou de fer fondu. 14, vaisseau de cuivre nommé bec de corbin, servant à verser le syrop dans les formes. 15, caisse de bois grillée par le fond, & percée de plusieurs trous, servant à soutenir un blanchet ou drap de laine blanche, au travers duquel on passe le résou ou suc des cannes. 16, grande chaudiere de cuivre à plusieurs pieces, servant à diſtiller le tafia ou l'eau-de-vie des cannes. 17, chapiteau de cuivre avec son bec. 18, couleuvre d'étain soutenue par des barres de fer; elle se met dans un grand tonneau plein d'eau froide qui rafraîchit la liqueur diſtillée qui circule dans ses différentes circonvolutions.» In DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit.*, p.12.

t1.p2.est5. Estampa 5



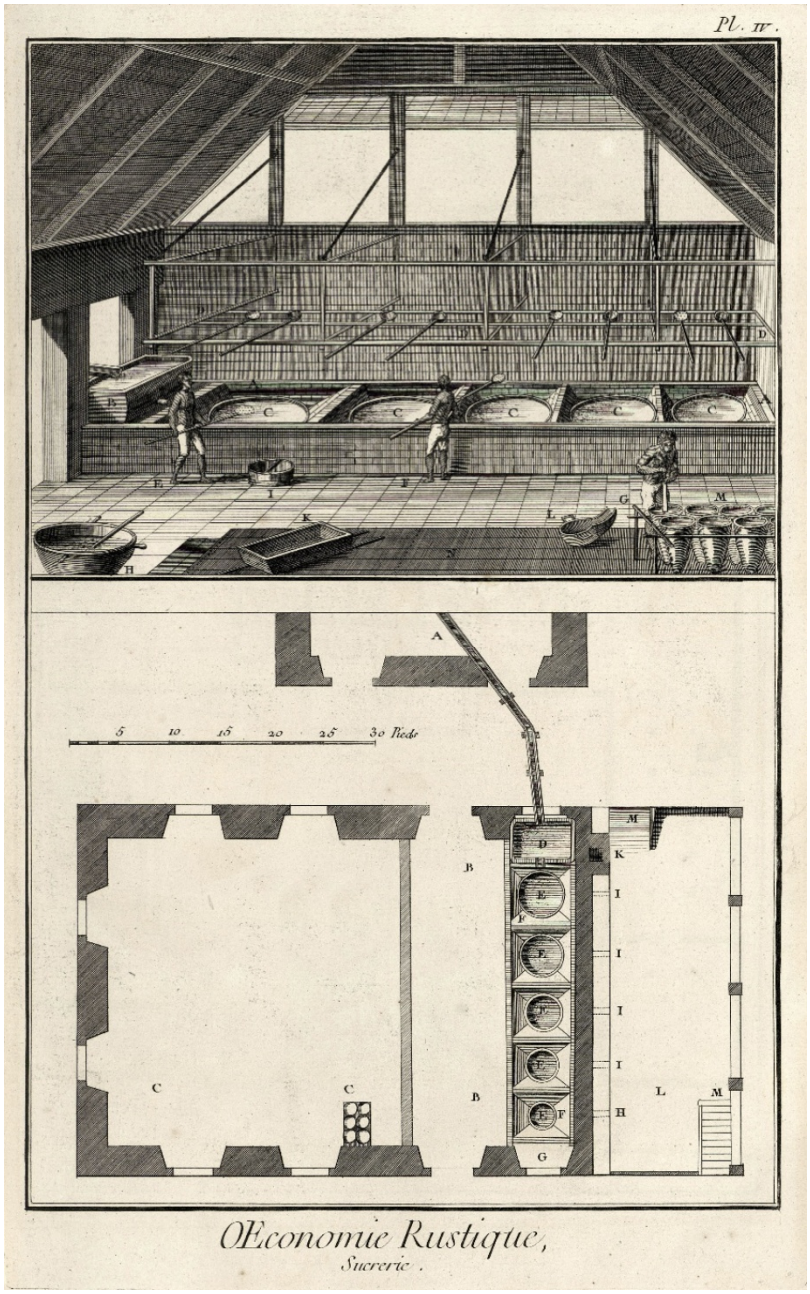
Estampa 1.2.5 – Est.5

Título	Est. 5
Legenda	A legenda consta no apêndice do texto da seguinte forma: «A — esplanada ou escarpa feita de azulejos, ou tijolos mais elevados que as caldeiras. B — o parol, ou celha, que recebe o suco da cana vindo do Engenho. CCC — cinco caldeiras. DDD — quadrado feito de triângulos fortes de madeira, nos quais se pousam as escumadeiras, e as colheres à mão dos obreiros. E — negro, que escuma a grande caldeira. F — outro negro, que observa a fervura das caldeiras. G — outro negro, que após ter quebrado a crosta que se formou na superfície da calda contida nas formas, mexe a matéria, para que os grumos não se peguem nas paredes do vaso e que igualmente se espalhem. H — caldeira velha, em que se guarda a lixivia, de que se servem, para apurar o melado. I — celha, para se lançarem as escumas. K — caixa, para a qual se passa o melado, ou melaço. L — bico de corvo. M — formas de açúcar tapadas na ponta e cheias de melaço, ou calda da batedeira, após se ter esfriado no resfriadoiro. N — estrado sobre o qual está um tanque em que se lançam as escumas e o que se espalha das caldas para a táfia. Baixo da Estampa: A parte das moendas, ou canal, que encaminha o suco das canas para a Açucararia. BB — passagem e lugar dos obreiros. CC — lugar para arranjar as formas antes de as levarem á casa de purgar. D — o parol, ou recebedor do suco das canas. EEE — as cinco caldeiras. FF — escarpa ou esplanada. G — janela que dá luz à batedeira. H — boca do fogão por baixo da batedeira. III — suspiros, ou ventiladores dos outros fornos, que se tem cuidado de fechar exatamente quando o fogo está aceso. K — tubo da chaminé. L — telheiro, ou alpendrada, sustentado por pilares, para cobrir os fornos, e o negro, que cuida neles debaixo da batedeira. M — rampa, e escada, que desce para o telheiro.»[26]
Número	Estampa 5

[26] «A a explanada ou escarpa feita de ladrilhos, ou tijolos mais elevados que as caldeiras. B o parol, ou celha, que recebe o succo da Canna vindo do Engenho. CCC cinco caldeiras. DDD quadrado feito de triangulos fortes de madeira, nos quaes se pousão as escumadeiras, e as colheres á mão dos obreiros. E negro, que escuma a grande caldeira. F outro negro, que observa a fervura das caldeiras. G outro negro, que ao depois de ter quebrado a costra, que se formou na superficię da calda contida nas formas; mexe a materia, para que os grummos não se peguem pelos lados do vaso; e que igualmente se espalhem. H caldeira velha, em que se guarda a lexivia, de que se servem, para apurar o mellado. I celha, para se lançarem as escumas. K caixa, para que se passa o mellado, ou melasso. L bico de corvo. M formas d'Assucar tapadas na ponta, e cheias do mellado, ou calda da batedeira, ao depois de se ter esfriado nạ resfriadeira. N entablamento sobre que está hum tanque, em que se lanção as escumas; e o que se espalha das caldas para o tafia. Baixo da Estampa. A parte das moendas, ou canal, que encaminha o succo das Cannas para a Assucararia. BB passagem, e lugar dos obreiros. CC lugar, para arranjar as formas, antes de as levarem á casa de purgar. D o parol, ou recebedor do succo das Cannas. EEE as cinco caldeiras. FF escarpa, ou esplanada. G janélla, que dá luz á Batedeira. H boca do fogão por baixo da batedeira. III suspiros, ou ventiladores dos outtros fornos, que se tem cuidado de fechar exactamente, quando o fogo está acceso. K tubo da chaminé. L telheiro, ou alpendrada, sustentado por pilares, para cobrir os fornos, e o negro, que cuida nelles debaixo da batedeira. M rampa, e escada, que desce para o telheiro.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799). *Op. Cit.*, pp.408-409.

Classificação	Técnica
Tema	Interior de uma Refinaria de Açúcar.
Género	Plano de construção, Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	Imagem: 14,8 x 9,4 / Página: 18,5 x 12,0
Página	Extratexto a partir da página [419]
Grav./Des.	Manuel Luís Rodrigues Viana [1770─?]
Técnica utilizada	gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Louis-Jacques Goussier [1722–1799]
Datas das Estampas	Original: 1762 / Posterior: 1797
Descrição	Esta estampa de Manuel Rodrigues Viana é uma reprodução fiel da estampa inicial de Louis Jacques Goussier (**t1.p2.est5.a**). Uma vez mais, a imagem apresenta duas partes. Na superior o foi exibido o processo de trabalho de uma refinaria e na parte inferior o corte do engenho que está na base deste processo.
Fortuna Crítica	Esta estampa faz parte do conjunto de gravações que constam da *Encyclopédie* e, mais tarde, Fr. Mariano introduze-a n'*O Fazendeiro do Brasil*.

t1.p2.est5.a. Inspiração para a Estampa 5



Estampa 1.2.5.a — «Pl. iv (*OEconomie Rustique, Sucrerie*)»

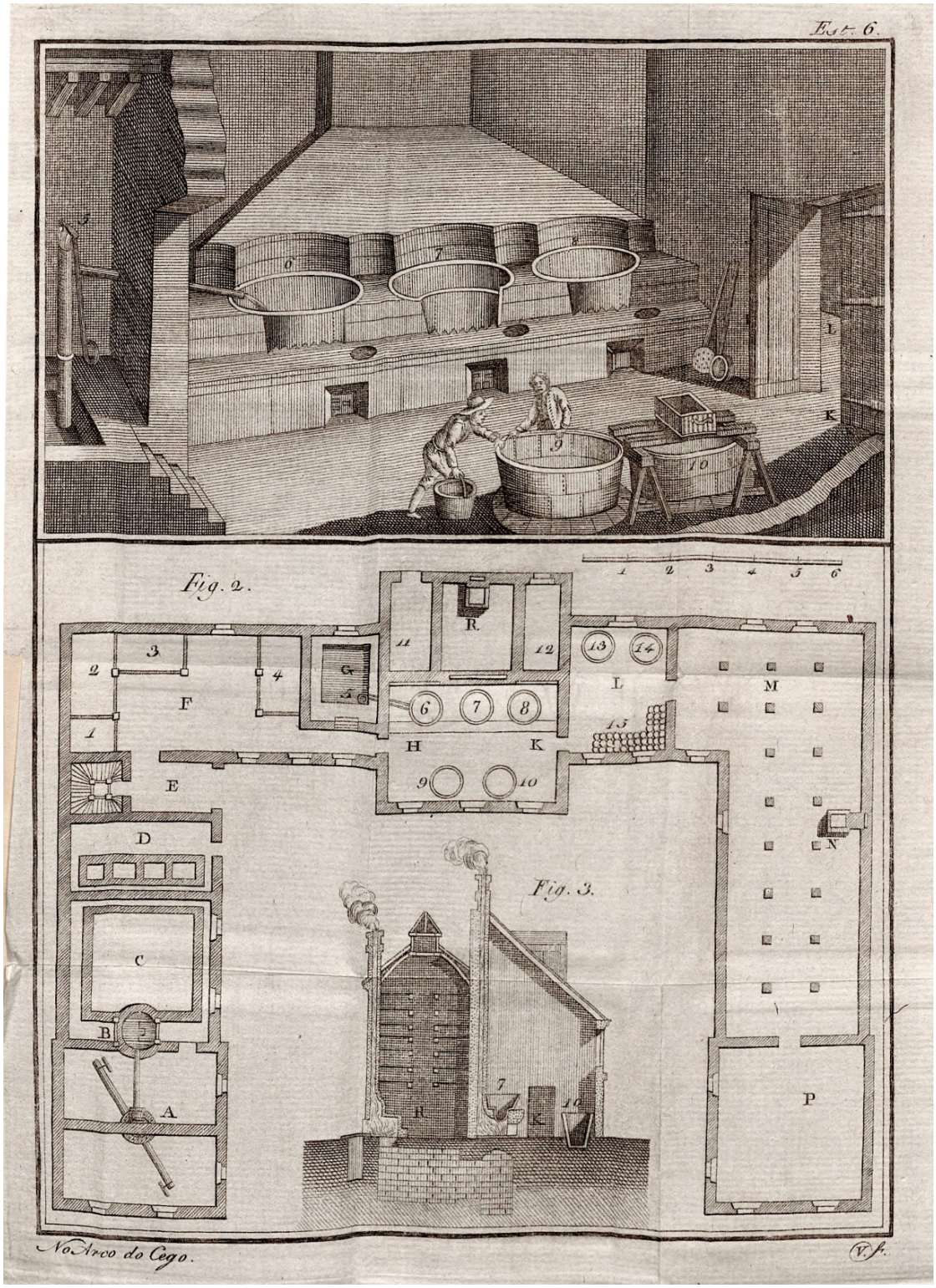
Título	«Pl. iv (OEconomie Rustique, Sucrerie)»
Legenda	Na imagem consta apenas numeração sem ser indicada a correspondência na estampa, a legenda surge no apêndice do texto. «A — esplanada ou escarpa feita de azulejos, ou tijolos mais elevados que as caldeiras. B — o parol, ou celha, que recebe o suco da cana vindo do Engenho. CCC — cinco caldeiras. DDD — quadrado feito de triângulos fortes de madeira, nos quais se pousam as escumadeiras, e as colheres à mão dos obreiros. E — negro, que escuma a grande caldeira. F — outro negro, que observa a fervura das caldeiras. G — outro negro, que após ter quebrado a crosta que se formou na superfície

	da calda contida nas formas, mexe a matéria, para que os grumos não se peguem nas paredes do vaso e que igualmente se espalhem. H — caldeira velha, em que se guarda a lixivia, de que se servem, para apurar o melado. I — celha, para se lançarem as escumas. K — caixa, para a qual se passa o melado, ou melaço. L — bico de corvo. M — formas de açúcar tapadas na ponta e cheias de melaço, ou calda da batedeira, após se ter esfriado no resfriadoiro. N — estrado sobre o qual está um tanque em que se lançam as escumas e o que se espalha das caldas para a táfia. Baixo da Estampa: A parte das moendas, ou canal, que encaminha o suco das canas para a Açucararia. BB — passagem e lugar dos obreiros. CC — lugar para arranjar as formas antes de as levarem á casa de purgar. D — o parol, ou recebedor do suco das canas. EEE — as cinco caldeiras. FF — escarpa ou esplanada. G — janela que dá luz à batedeira. H — boca do fogão por baixo da batedeira. III — suspiros, ou ventiladores dos outros fornos, que se tem cuidado de fechar exatamente quando o fogo está aceso. K — tubo da chaminé. L — telheiro, ou alpendrada, sustentado por pilares, para cobrir os fornos, e o negro, que cuida neles debaixo da batedeira. M — rampa, e escada, que desce para o telheiro.»[27]
Número	Estampa 4
Tema	Interior de uma Refinaria de Açúcar.
Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	A39,5 x 25,0
Página	Extratexto a partir da página [18]
Grav./Des.	Louis-Jacques Goussier [1722–1799]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco

[27] (tradução igual à legenda **t1.p2.est5**) «La vignette représente l'intérieur d'une sucrerie. A, glacis en briques & carreaux, plus élevés que les chaudieres. B, bac qui reçoit le suc de la canne venant du moulin. C, C, C, C, C, cinq chaudieres. D, D, D, D, chassis fait de fortes tringles de bois, sur lesquelles on pose les écumoires & les cuillieres à la portée des ouvriers. E, negre qui écume la grande chaudiere. F, autre negre qui observe le bouillon des chaudieres. G, autre negre qui, après avoir brisé la croûte qui s'eſt formée à la surface du syrop contenu dans les formes, remue la matiere, afin que les grumeaux ne s'attachent pas aux côtês du vase, & qu'ils se puissent diſperser également. H, vieille chaudiere dans laquelle eſt une lessive dont on se sert pour épurer le résou. I, baille aux écumes, ou baquet où on les jette. K, caisse à passer le résou. L, bec de corbin. M, formes à sucre bouchées par la pointe & pleines du syrop de la batterie, après qu'il a été refroidi dans le vaisseau appellé le rafraîchissoir. N, plancher sur lequel eſt un citerneau où l'on jette les écumes & ce qui se répand du syrop, afin d'en faire le tafia.Bas de la Planche.A, partie du moulin ou gouttiere qui conduit le suc de canne dans la sucrerie. B, B, passage & place des ouvriers. C, C, emplacement pour ranger les formes, avant de les porter dans la purgerie. D, le bac qui reçoir le résou ou le suc des cannes. E, E, E, E, E, les cinq chaudieres. F F, glacis. G, fenetre qui éclaire principalement la batterie. H, bouche du foyer sous la batterie. I, I, I, I, évents des autres fourneaux qu'on a soin de boucher exactement, lorsque le feu eſt au foyer. K, tuyau de la cheminée. L, appentis, eſpece de grand auvent, soutenu par des piliers pour couvrir les fourneaux & le negre qui entretient le feu sous la batterie. M, rampe & escalier pour descendre sous l'appentis» In DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit.*, p.12.

Fontes onde se encontra	DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1762
Descrição	Esta estampa de Louis Jacques Goussier reproduz, na parte superior, o interior de uma refinaria e na parte inferior o corte do engenho.
Fortuna Crítica	Esta estampa faz parte do conjunto de gravações que constam da Encyclopédie e, mais tarde, Fr. Mariano introduze-a n'*O Fazendeiro do Brasil*.

t1.p2.est6. Estampa 6



Estampa 1.2.6 – Est.6

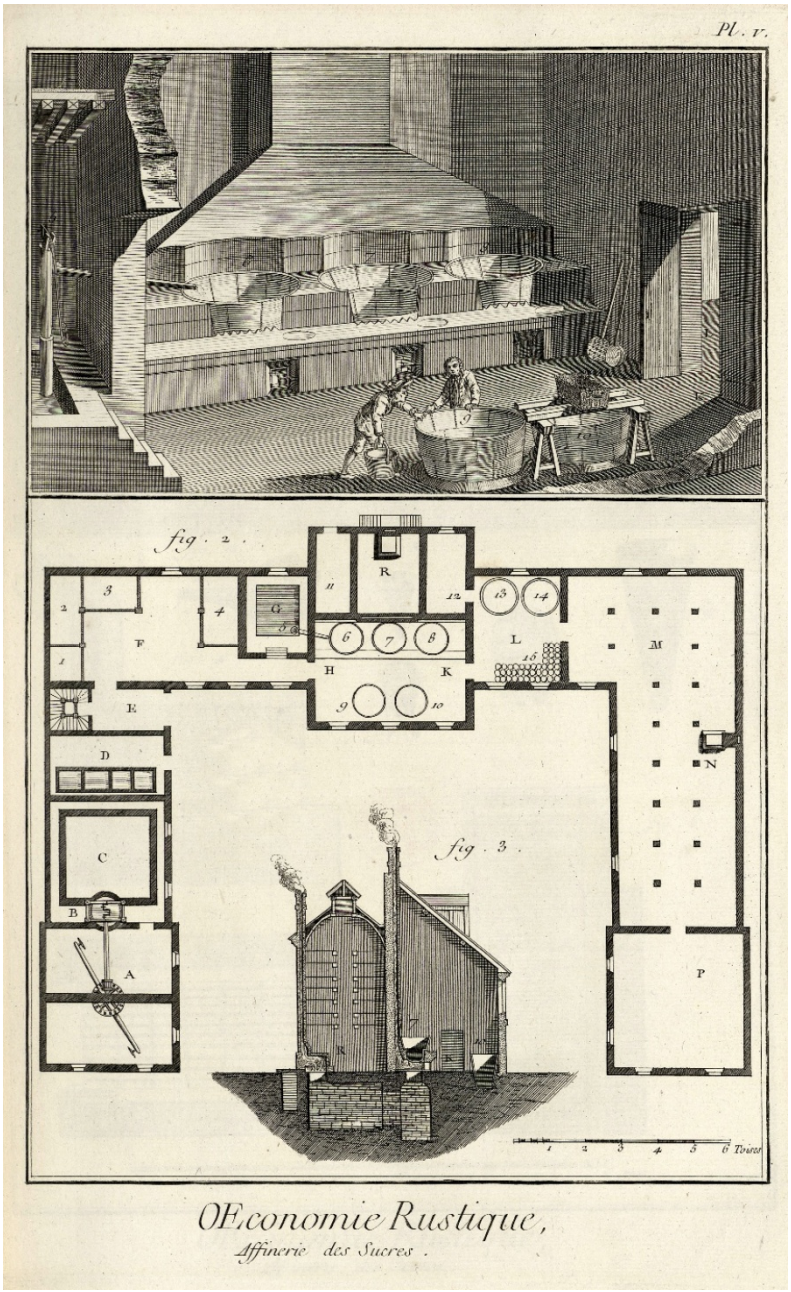
Título	«Est.6»
Legenda	Na imagem consta apenas numeração sem ser indicada a correspondência na estampa, a legenda surge no apêndice do texto referindo que: «A estampa representa a oficina principal de uma Refinaria: 6, 7 — caldeiras de clarificar; 8 — caldeiras de cozer, todas três assentes nos seus fornos; 9, 10 — caldeiras do clarificado; 5 — bomba que administra a água da celha, ou tanque de cal às caldeiras de clarificar. **Fig. 2**. Gestão colocada nos camarotes de um dos pavilhões, para tirar água do poço. BC — o depósito geral, que distribui por canais subterrâneos a água em todos os lugares, em que ela é necessária. D — salas em que estão as celhas ou alguidares. E — passagem por onde se vai ao armazém F. Há também uma escada por onde se sobe aos andares, ou lugares superiores, que se chamam *graneiros*. F — armazém, onde se fundão as barricas do açúcar bruto, que se distribui nas celhas 1, 2, 3, 4. G — celha de cal feito de cimento, ou barro. HK — oficina que a estampa representa. L — oficina chamada enchimento, ou de encher, onde se levam as caldas após cozidas. 15 — formas dispostas em três ordens, pelas paredes desta sala, com a ponta para baixo. O buraco, com esta ponta, é fechado com uma rolha de pano. M — câmara do *vergese* por baixo da qual e por cima de outros edifícios estão os *graneiros* dispostos da mesma maneira que esta câmara. N — estufa. O — pavilhão em que estão os armazéns dos sucos refinados. R — estufa grande para os sucos refinados, onde se fazem secar após saídos das formas.11 — reduto para se pôr o carvão de terra, de que se serve *m* para aquecer a estufa. 12 — outro reduto, em que se guardam nos tonéis ou barricas as escumas, que se tirão das caldeiras de cozer. **Fig. 3**. Corte do edifício por meio do pavilhão, que contém a oficina de clarificar e a de cozer, e também a estufa grande. K — porta de comunicação da oficina, das caldeiras para a sala do enchimento. 7 — uma das caldeiras de clarificar, assente no seu forno. Vê se por baixo da grelha ou grade, hum subterrâneo, que comunica com a cave, ou adega, que está por baixo da estufa R, e serve de cinzeiro e de suspiro. 10 — uma das Caldeiras do clarificado.»[28]

[28] «A vinheta representa a principal officina de humma Refinaria, 6, 7 caldeiras de clarificar; 8 caldeiras de cozer, todas tres sentadas nos seus fornos; 9, 10 caldeiras do clarificado, 5 bomba, que administra a agua da celha, ou tanque de cał as caldeiras de clarificar. Fig. 2. Manejo posto nas loges d'hum dos pavilhões, para tirar agua do poço. BC o depósito geral, que distribue por canaes subterraneos a agua em todos os lugares, em que ella he necessaria. D salas em que estão as celhas ou alguidares. E passagem, por onde se vai ao armazem F. Ha tambem huma escada, por onde se sobe aos andares, ou lugares superiores, que se chainão graneiros. F armazem,onde se fundcão as barricas do Assucar bruto, que se espalhão por sortes nas celhas 1, 2, 3, 4. G celha de cal feito de cimento, ou barro. HK officina que a vinheta representa. L officina chamada enchimento, ou ďencher; onde se levão as caldas depois de cozidas, 15 formas disposstas em tres ordens, pelas paredes desta sala, com a ponta para baixo. O buraco, que tem esta ponta, he fechado com huma rolha de panno. M camera do vergese por baixo da qual, e por cima de outros edificios estão os graneiros disposstos da mesma maneira que esta camera. N a sua estufa. O pavilhão, em que estão os armazéns dos succos refinados. R estufa grande para os succos refinados, onde se fazem seccar ao depois de sahidos das formas, 11 reducto para se pôr o carvão de terra, de que se serve m para

Número	Estampa 6
Classificação	Técnica
Tema	Vista em perspetiva do interior de uma refinaria
Género	Planos de construção, Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	A13,5 x 8,8 / Página: 18,5 x 12,0
Página	Extratexto a partir da página [419]
Grav./Des.	Manuel Luís Rodrigues Viana [1770─?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Louis-Jacques Goussier [1722–1799]
Datas das Estampas	Original: 1762
Descrição	Esta estampa de Manuel Rodrigues Viana é uma reprodução fiel da estampa inicial de Louis Jacques Goussier (**t1.p2.est6.a**). Uma vez mais, a imagem apresenta-nos na parte de cima a laboração da sala principal de uma refinaria e, na parte de baixo, a representação de corte da estrutura da refinaria.
Fortuna Crítica	Esta estampa que faz parte do conjunto pictórico presente na *Encyclopédie* e mais tarde Fr. Mariano introduziu-a n'*O Fazendeiro do Brasil*.

aquecer a estufa, 12 outro reducto, em que se guardão nos tonneis ou barricas as escumas, que se tirão das caldeiras de cozer. Fig. 3. Córte do edificio por meio do pavilhão, que contém a officina de clarificar e a de cozer, e tambem a estufa grande. K porta de communicação da officina, das caldeiras para a sala do enchimnento, 7 huma das caldeiras de clarificar, sentada no seu forno. Vê se por baixo da grelha ou grade, hum subterraneo, que communica a cava, ou adega, que está por baixo da estufa R, e serve de cinzeiro e de suspiro, 10 huma das Caldeiras do clarificado.» (os algarismos 13 e 14 não são indicados na legenda do autor, apesar de constarem da imagem. Feita a comparação com a legenda da *Encyclopédie* percebe-se que estes algarismos constam da mesma; na legenda d'*O Fazendeiro do Brasil* a letra P não é indicada, contudo na *Encyclopédie* ela consta da descrição) In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799). *Op. Cit.*, pp.410-411.

t1.p2.est6.a. Inspiração para a Estampa 6



Estampa 1.2.6.a — «Pl.v (*OEconomie Rustique, Affinerie des Sucres*)»

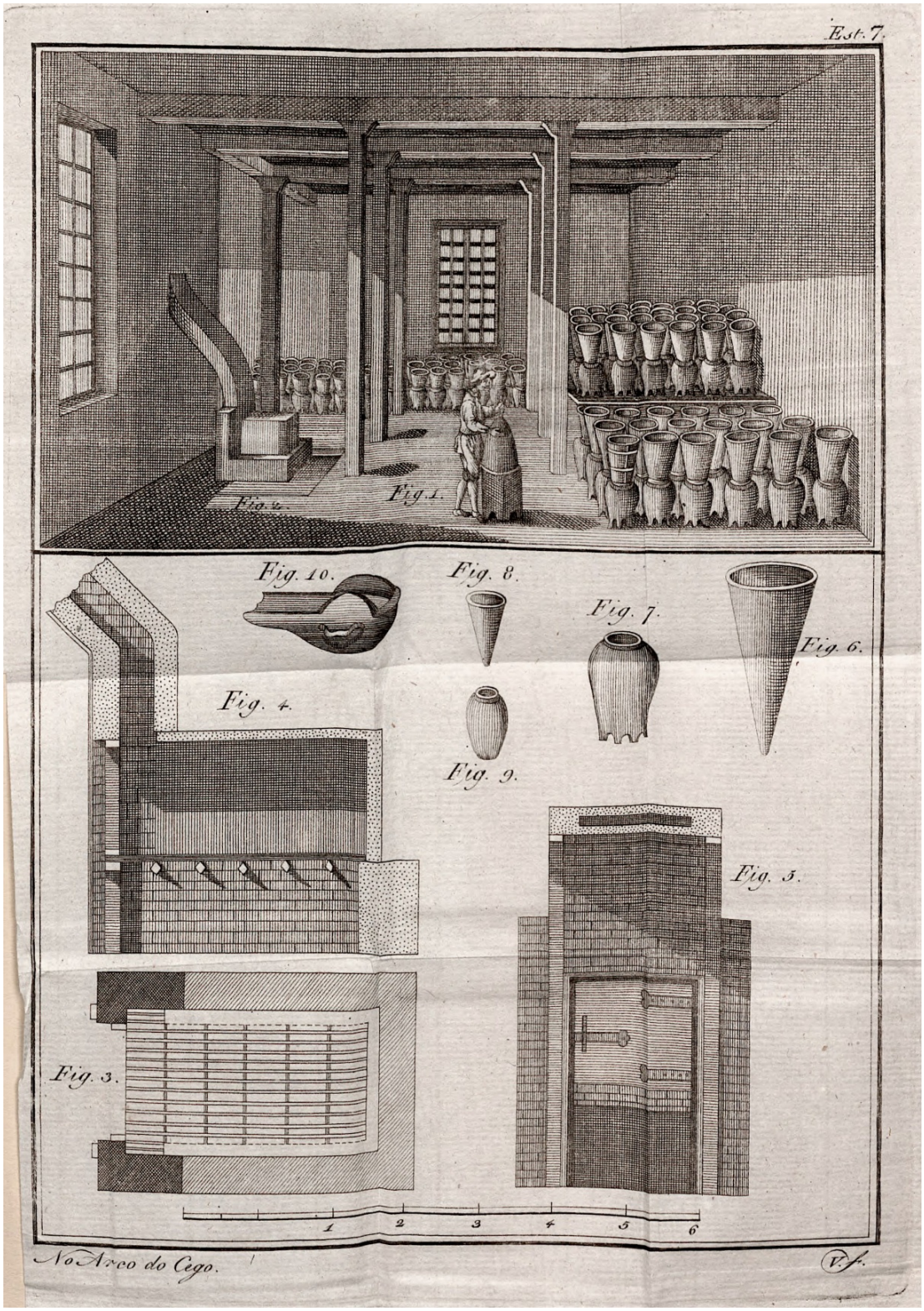
Título	«Pl.v (OEconomie Rustique, Affinerie des Sucres)»
Legenda	Na imagem consta apenas numeração sem ser indicada a correspondência na estampa, sem do que a legenda surge no apêndice do texto. «A estampa representa a oficina principal de uma Refinaria: 6, 7 — caldeiras de clarificar; 8 — caldeiras de cozer, todas três assentes nos seus fornos; 9, 10 — caldeiras do clarificado; 5 — bomba que administra a água da celha, ou tanque de cal às caldeiras de clarificar. Fig. 2. Gestão colocada nos camarotes de um dos pavilhões, para tirar água do poço. BC — o depósito geral, que distribui por canais subterrâneos a água em todos os lugares, em

	que ela é necessária. D — salas em que estão as celhas ou alguidares. E — passagem por onde se vai ao armazém F. Há também uma escada por onde se sobe aos andares, ou lugares superiores, que se chamam graneiros. F — armazém, onde se fundão as barricas do açúcar bruto, que se distribui nas celhas 1, 2, 3, 4. G — celha de cal feito de cimento, ou barro. HK — oficina que a estampa representa. L — oficina chamada enchimento, ou de encher, onde se levam as caldas após cozidas. 15 — formas dispostas em três ordens, pelas paredes desta sala, com a ponta para baixo. O buraco, com esta ponta, é fechado com uma rolha de pano. M — câmara do vergese por baixo da qual e por cima de outros edifícios estão os graneiros dispostos da mesma maneira que esta câmara. N — estufa. O — pavilhão, em que estão os armazéns dos sucos refinados. R — estufa grande para os sucos refinados, onde se fazem secar após saídos das formas.11 — reduto para se pôr o carvão de terra, de que se serve *m* para aquecer a estufa. 12 — outro reduto, em que se guardam nos tonéis ou barricas as escumas, que se tirão das caldeiras de cozer. **Fig. 3**. Corte do edifício por meio do pavilhão, que contém a oficina de clarificar e a de cozer, e também a estufa grande. K — porta de comunicação da oficina, das caldeiras para a sala do enchimento. 7 — uma das caldeiras de clarificar, assente no seu forno. Vê se por baixo da grelha ou grade, hum subterrâneo, que comunica com a cave, ou adega, que está por baixo da estufa R, e serve de cinzeiro e de suspiro. 10 — uma das Caldeiras do clarificado»[29]
Número	Estampa 6
Tema	Vista em perspetiva do interior de uma refinaria

[29] (tradução igual à legenda **t1.p2.est6**) «La vignette represente le principal attelier d'une affinerie. 6, 7, chaudieres à clarifier. 8, chaudiere à cuivre, toutes trois montées sur leurs fourneaux. 9, 10, chaudieres à clair. 5, pompe qui fournit l'eau du bac à chaux dans les chaudieres à clarifier.Fig. 2. A, manége placé au rez-de-chaussée d'un des pavillons, pour tirer de l'eau du puits B. C, le réservoir général qui distribue par des tuyaux soûterreins l'eau dans tous les endroits où elle est nécessaire. D, salles où sont les bacs à terre. E, passage pour aller dans le magasin F; il y a aussi un escalier pour monter aux étages supérieurs qu'on appelle greniers. F, magasin où on défonce les bariques de sucre brut que l'on distribue par sortes dans les bacs ou bails 1, 2, 3, 4. G, bac à chaux construit en ciment ou avec un corroi de terre glaise. H K, l'attelier que la vignette représente. L, attelier appellé l'empli. 13 & 14, chaudieres de l'empli, où on porte les syrops après leur cuisson. 15, formes rangées sur trois rangs près les murs de cette salle, & la pointe en bas. Le trou qui est à cette pointe, est bouché par un petit tampon de linge. M, chambre à vergeoise, au dessus de laquelle, aussi-bien qu'au-dessus des autres bâtimens, sont les greniers disposés de la même maniere que cette chambre. N, son poële ou uve. P, pavillon dans lequel sont les magasins des sucs affinés. R, grande étuve pour les sucs affinés, où on les fait sécher après qu'ils sont sortis des formes. 11, réduit pour placer le charbon de terre dont on se sert pour chauffer le poële de cette étuve. 12, autre réduit où on dépose dans des tonneaux à gueule bée les écumes que l'on enleve de la chaudiere à cuire.Fig. 3. Coupe du bâtiment par le milieu du pavillon qui contient l'attelier à clarifier & à cuire, & aussi la grande étuve. K, porte de communication de l'attelier des chaudieres à la salle de l'empli. 7. une des chaudieres à clarifier montée sur son fourneau. On voit au-dessous de la grille un soûterrein qui communique à la cave qui est au-dessous de l'étuve R; il sert de cendrier & d'évent. 10, une des chaudieres à clair.» In DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit.*, p.12.

Género	Plano de Construção, Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	A39,5 x 25,0
Página	Extratexto a partir da página [18]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Original: 1762
Descrição	Esta estampa de Manuel Rodrigues Viana é uma reprodução da estampa inicial de Louis Jacques Goussier. Dividida em duas partes, o espaço superior apresenta a laboração da sala principal de uma refinaria e, na parte de baixo, a representação de corte da estrutura da refinaria.
Fortuna Crítica	Esta estampa que faz parte do conjunto de gravações que constam da Encyclopédie e mais tarde Fr. Mariano introduze-a n'*O Fazendeiro do Brasil*.

t1.p2.est7. Estampa 7



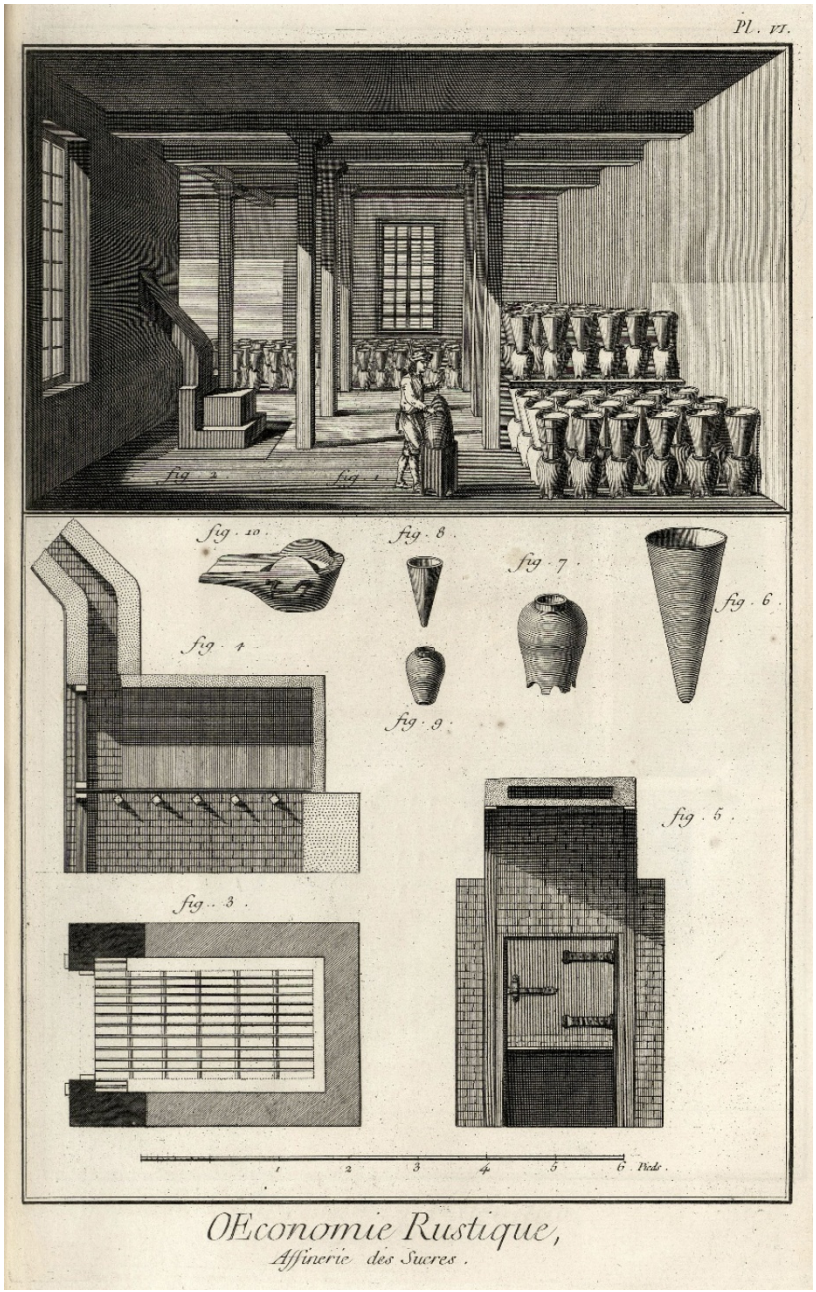
Estampa 1.2.7 – Est.7

Título	«Est.7»
Legenda	Na imagem consta apenas numeração sem ser indicada a correspondência na estampa, surge a legenda no apêndice do texto. «**Fig.1**. Obreiro, que, tendo destapado o buraco de uma forma grosseira, que está estável em cima de um cavalete (chamado canapé) encrava na calda coalhada um furador de ferro, que se chama *Prime*, para facilitar o escoar da parte da calda que não cristalizou no pote, sendo depois colocadas as formas, como se vê. **Fig. 2**. Panela da estufa, para aquecer nesta câmara ou *graneiro* até um certo grau de calor, a qual é feita de alvenaria, ou de tijolos, e de uma caixa de ferro fundida, formando três lados, e por cima um paralelepípedo retangular. Baixo da Estampa, **Fig. 3**. Plano de uma panela. 4 — Corte da panela. 5 — Elevação da panela do lado da porta, e do cinzeiro: queima-se carvão de terra. 6 — Forma bastarda com 5 pés para pousar em terra. 7 e 8 — Forma para moldar os pães de açúcar, que pesarem dois arreteis. 9 — Pote para deixar esgotar esta forma. 10 — Bacia do cozimento, de que se servem, para encherem as formas na sala do enchimento e para os transportes entre caldeiras, etc.»[30]
Número	Estampa 7
Classificação	Técnica
Tema	Oficina principal de uma Refinaria
Género	Plano de Construção, Artefactos, Indústria e Atividades Humanas
Dimensões	A13,3 x 8,6 / Página: 18,5 x 12,0
Página	Extratexto a partir da página [419]
Grav./Des.	Manuel Luís Rodrigues Viana [1770─?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit*.
Inspiração — Autor	Louis-Jacques Goussier [1722–1799]
Datas das Estampas	Original: 1762 / Posterior: 1797

[30] «Fig.1. Obreiro, que, tendo destapado o buraco de huma forma bastarda, que está posta sem confusa em cima d' hum cavallete, chamado canapé, encrava na calda coalhada hum furador de ferro, que se chama Prime, para facilitar o escôo da parte da calda, que não crystallisa nos potes, em que se arranjão as formas, como se vê. Fig. 2. Panéla da estufa, para entreter nesta camera, ou graneiro hum certo gráo de calor, a qual he feita de alvenaria, ou de tijolos, e d'huma caixa de ferro fundida, formando tres lados, e por cima hum parallelipipedo rectangulo. Baixo da Estampa. Fig. 3. Plano d' huma panela. 4 Córte da panéla. 5 Elevação da panela do lado da porta, e do cinzeiro: queima-se carvão de terra. 6 Forma bastarda com 5 pés para pousar em terra. 7 e 8 Forma de amoldar os pães d' Assucar, que pesarem dous arrateis.9 Pote para deixar esgotar esta forma.10 Bacia do cozimento, de que se servem, para encherem as formas na sala do enchimento; e para os transportes de humas para outras caldeiras, &c.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799). *Op. Cit.*, pp.412-413.

Descrição	Esta estampa de Manuel Rodrigues Viana é uma reprodução fiel da estampa inicial de Louis Jacques Goussier (**t1.p2.est7.a**). A imagem reproduz o interior de uma refinaria. Mais uma vez a imagem apresenta-nos na parte de cima a laboração da sala principal de uma refinaria e, na parte de baixo, a representação de corte do engenho.
Fortuna Crítica	Esta estampa que faz parte do conjunto de gravações que constam da *Encyclopédie* e mais tarde Fr. Mariano introduze-a n'*O Fazendeiro do Brasil*.

t1.p2.est7.a. Inspiração para a Estampa 7



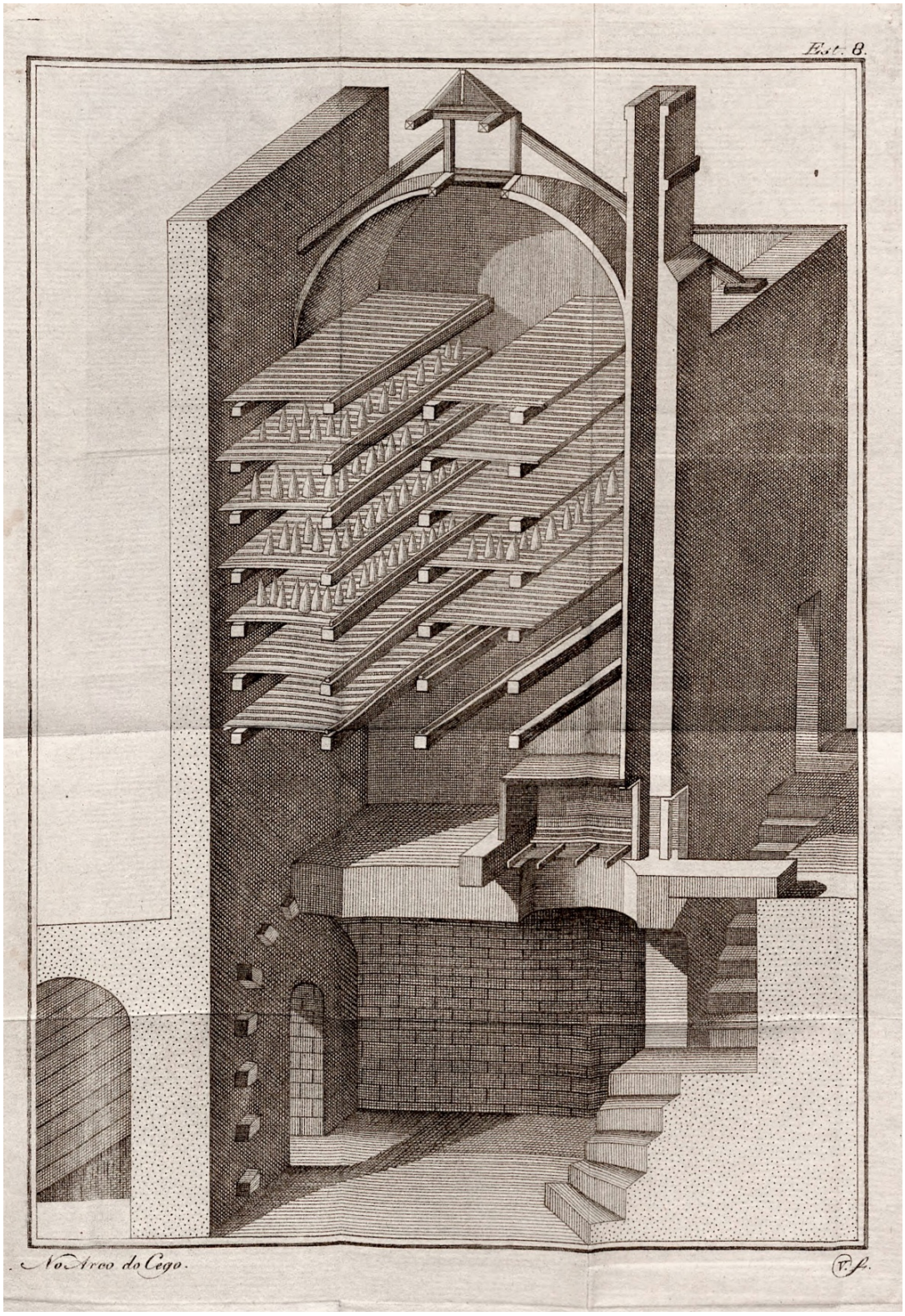
Estampa 1.2.7.a — «Pl.vi OEconomie Rustique, Affinerie des Sucres»

Título	« Pl.vi OEconomie Rustique, Affinerie des Sucres»
Legenda	Na imagem consta apenas numeração sem ser indicada a correspondência na estampa, a legenda que surge no apêndice do texto refere que: «**Fig.1**. Obreiro, que, tendo destapado o buraco de uma forma grosseira, que está estável em cima de um cavalete (chamado canapé) encrava na calda coalhada um furador de ferro, que se chama *Prime*, para facilitar o escoar da parte da calda que não cristalizou no pote, sendo depois colocadas as formas, como se vê. **Fig. 2**. Panela da estufa, para aquecer nesta câmara ou *graneiro* até

	um certo grau de calor, a qual é feita de alvenaria, ou de tijolos, e de uma caixa de ferro fundida, formando três lados, e por cima um paralelepípedo retangular. Baixo da Estampa, **Fig. 3**. Plano de uma panela. 4 — Corte da panela. 5 — Elevação da panela do lado da porta, e do cinzeiro: queima-se carvão de terra. 6 — Forma bastarda com 5 pés para pousar em terra. 7 e 8 — Forma para moldar os pães de açúcar, que pesarem dois arreteis. 9 — Pote para deixar esgotar esta forma. 10 — Bacia do cozimento, de que se servem, para encherem as formas na sala do enchimento e para os transportes entre caldeiras, etc.»[31]
Número	Estampa 6
Tema	Vista em perspetiva do interior de uma refinaria
Género	Planos de Construção, Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	A39,5 x 25,0
Página	Extratexto a partir da página [18]
Grav./Des.	Louis-Jacques Goussier [1722–1799]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Original: 1762
Descrição	Esta estampa de Louis Jacques Goussier reproduz em perspetiva do interior da sala de uma refinaria. Mais uma vez a imagem apresenta-nos na parte de cima a laboração da sala principal de uma refinaria e, na parte inferior, a representação de corte da estrutura da refinaria.
Fortuna Crítica	Esta estampa que faz parte do conjunto de gravações que constam da *Encyclopédie* e mais tarde Fr. Mariano introduze-a n'*O Fazendeiro do Brasil*.

[31] (tradução igual à legenda **t1.p2.est7**) «Vûe perſpective de l'intérieur de la chambre à vergeoise ou d'un des greniers qui sont au-dessus. Fig.1. Ouvrier qui, après avoir débouché le trou d'une forme bâtarde qui eſt posée sens-dessus-dessous sur une sellette appellée canaple, enfonce dans le syrop figé une broche de fer qu'on appelle prime, pour faciliter l'écoulement de la partie du syrop qui ne cryſtallise pas dans les pots sur lesquels il redresse ces formes devant lui, comme on voit. Fig. 2. Poîle ou étuve pour entretenir dans cette chambre ou grenier un certain degré de chaleur. Il eſt composé d'une maçonnerie de brique, & d'une caisse de fer fondu formant trois côtés & le dessus d'un parallelipipede rectangle. 3. Plan du poîle. 4. Coupe du poîle.5. Elévation du poîle du côté de la porte & du cendrier; on y brûle du charbon de terre.6. Forme bâtarde, dont la pointe va en arrondissant. 7. Pot de forme bâtarde, ayant cinq pieds pour être posé à terre.8. Forme pour mouler les pains de sucre pesant deux livres.9. Pot pour laisser égouter cette forme. 10. Bassin à cuitte, dont on se sert pour remplir les formes dans la salle de l'empli, & autres tranſports des syrops d'une chaudiere dans une autre, & c..» In DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit.*, p.13.

t1.p2.est8. Estampa 8

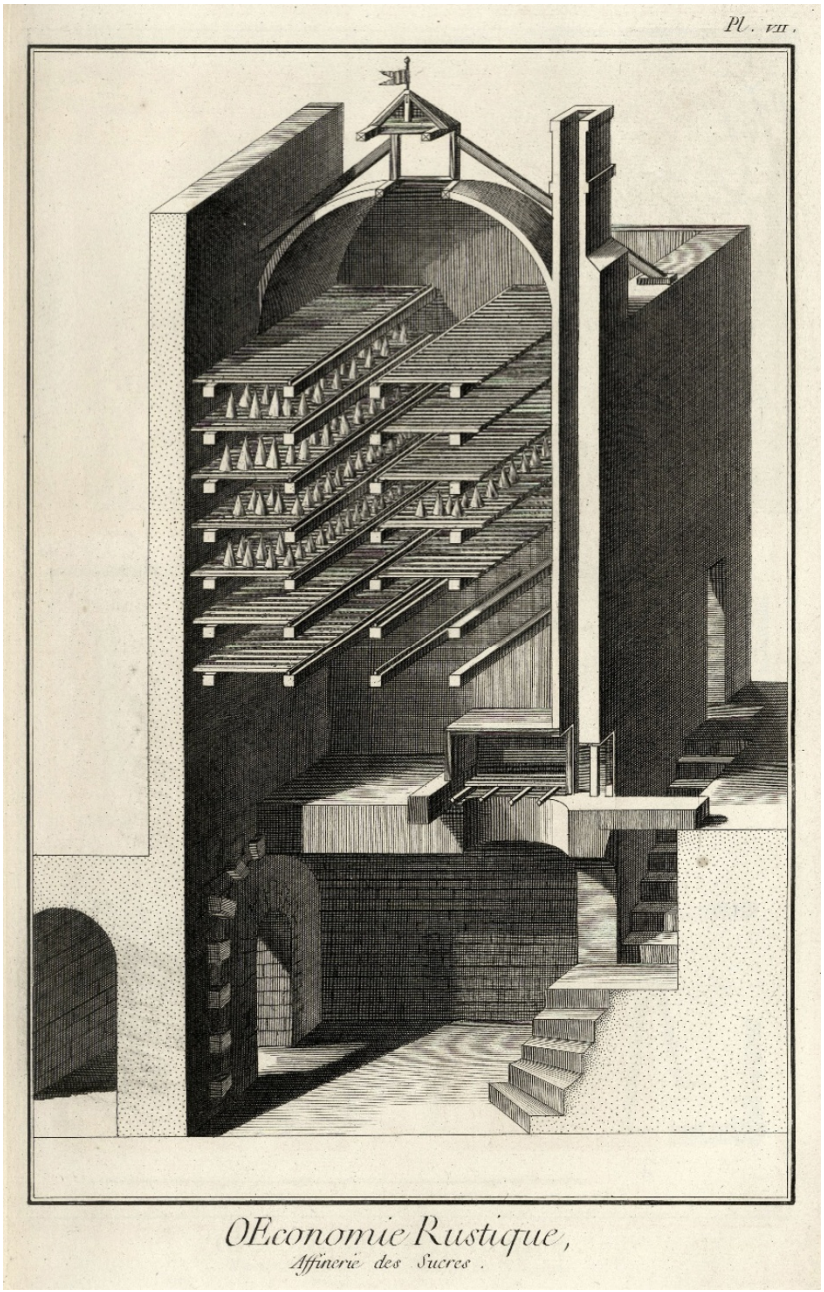


Estampa 1.2.8 – Est.8

Título	Est.8
Legenda	A legenda desta imagem foi apresentada ao longo do texto da seguinte forma: «Esta estampa representa a grande estufa, onde se põem a secar os pães de açúcar, logo que se tiram das formas. Vê-se o corte da panela desta estufa, onde se põe o fogo por fora do edifício, e os dos subterrâneos, que lhe servem de cinzeiros, de suspiros para a panela e fornos das caldeiras. Esta figura é relativa à fig. 3. da Est. 6.»[32]
Número	Estampa 8
Classificação	Técnica
Tema	Estufa onde se põem a secar os pães de açúcar
Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	A12,9 x 8,7 / Página: 18,5 x 12,0
Página	Extratexto a partir da página [419]
Grav./Des.	Manuel Luís Rodrigues Viana [1770─?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	
Fonte de Inspiração	DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Louis-Jacques Goussier [1722–1799]
Datas das Estampas	Original: 1762 / Posterior: 1797
Descrição	Esta estampa de Manuel Rodrigues Viana é uma reprodução fiel da estampa inicial de Louis Jacques Goussier (**t1.p2.est8.a**). A imagem reproduz o interior de uma estufa para secar pães de açúcar.
Fortuna Crítica	Esta estampa que faz parte do conjunto de gravações que constam da *Encyclopédie* e mais tarde Fr. Mariano introduze-a n'*O Fazendeiro do Brasil*. Nesta imagem assistimos à visualização/ explicação de como funciona o interior de uma estufa.

[32] «Esta Estampa representa a grande estufa, onde se põem a seccar os pães d'Assucar, logo que se tirão das formas. Nella se vê o corte da panéla desta estufa, onde se põem o fogo por fóra do edificio, e os dos subterraneos, que lhe servem de cinzeiros, e de susþiros para a panela, e fornos das caldeiras. Esta figura he relativa á fig. 3. da Est. 6.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1797). *Op. Cit.*, p.414.

t1.p2.est8.a. Inspiração para a Estampa 8



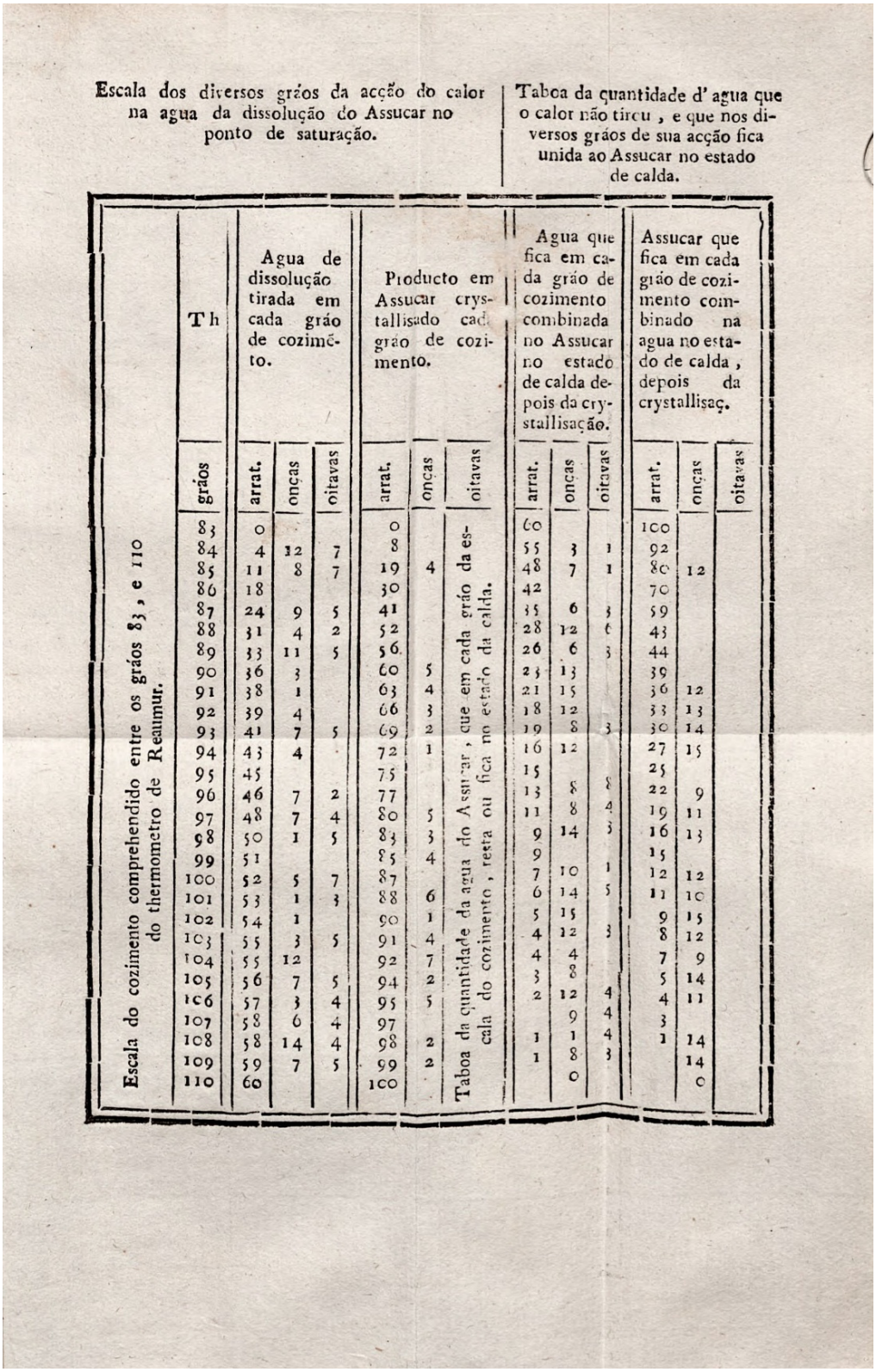
Estampa 1.2.8.a – «Pl.VII OEconomie Rustique, Affinerie des Sucres»

Título	«Pl.VII OEconomie Rustique, Affinerie des Sucres»
Legenda	A legenda que surge no apêndice do texto refere que: «esta estampa representa a grande estufa, onde se põem a secar os pães de açúcar, logo que se tiram das formas. Vê-se o corte da panela desta estufa, onde se põe o fogo por fora do edifício, e os dos subterrâneos, que lhe servem de cinzeiros, de

	suspiros para a panela e fornos das caldeiras. Esta figura é relativa à fig.3. da Est. V»[33]
Número	Estampa 7
Tema	Vista em perspetiva do interior de uma estufa
Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	39,5 x 25,0
Página	Extratexto a partir da página [18]
Grav./Des.	Louis-Jacques Goussier [1722–1799]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Original: 1762
Descrição	Esta estampa de Louis Jacques Goussier reproduz em perspetiva o interior de uma estufa de secar pães de açúcar.
Fortuna Crítica	A composição pictórica apresentada faz parte do conjunto de gravações que constam da *Encyclopédie* e mais tarde Fr. Mariano introduze-a n'*O Fazendeiro do Brasil*.

[33] (tradução nossa) «Cette Planche représente la grande étuve où l'on met sécher les pains de sucre, après qu'ils sont sortis des formes. On y voit la coupe du poîle de cette étuve où l'on met le feu par le dehors du bâtiment; & celle des soûterreins qui servent de cendriers & d'évents pour le poîle & les fourneaux des chàudieres. Cette figure est relative à la figure 3. de la Planche V.» In DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit.*, p.13.

t1.p2.est9. Tabela 1 – Escala



Escala dos diversos gráos da acção do calor na agua da dissolução do Assucar no ponto de saturação.

Taboa da quantidade d'agua que o calor não tirou, e que nos diversos gráos de sua acção fica unida ao Assucar no estado de calda.

Escala do cozimento comprehendido entre os gráos 83, e 110 do thermometro de Reaumur.

Th gráos	Agua de dissolução tirada em cada gráo de cozimento. arrat.	onças	oitavas	Producto em Assucar crystallisado cada gráo de cozimento. arrat.	onças	oitavas	Agua que fica em cada gráo de cozimento combinada no Assucar no estado de calda depois da crystallisação. arrat.	onças	oitavas	Assucar que fica em cada gráo de cozimento combinado na agua no estado de calda, depois da crystallisaç. arrat.	onças	oitavas
83	0			0			60			100		
84	4	12	7	8			55	3	1	92		
85	11	8	7	19	4		48	7	1	80	12	
86	18			30			42			70		
87	24	9	5	41			35	6	3	59		
88	31	4	2	52			28	12	0	43		
89	33	11	5	56			26	6	3	44		
90	36	3		60	5		23	13		39		
91	38	1		63	4		21	15		36	12	
92	39	4		66	3		18	12		33	13	
93	41	7	5	69	2		19	8	3	30	14	
94	43	4		72	1		16	12		27	15	
95	45			75			15			25		
96	46	7	2	77			13	8	8	22	9	
97	48	7	4	80	5		11	8	4	19	11	
98	50	1	5	83	3		9	14	3	16	13	
99	51			85	4		9			15		
100	52	5	7	87			7	10	1	12	12	
101	53	1	3	88	6		6	14	5	11	10	
102	54	1		90	1		5	15		9	15	
103	55	3	5	91	4		4	12	3	8	12	
104	55	12		92	7		4	4		7	9	
105	56	7	5	94	2		3	8		5	14	
106	57	3	4	95	5		2	12	4	4	11	
107	58	6	4	97				9	4	3		
108	58	14	4	98	2		1	1	4	1	14	
109	59	7	5	99	2		1	8	3		14	
110	60			100				0			0	

Taboa da quantidade de agua que fica no estado de calda em cada gráo da escala do cozimento, resta ou fica no estado da calda.

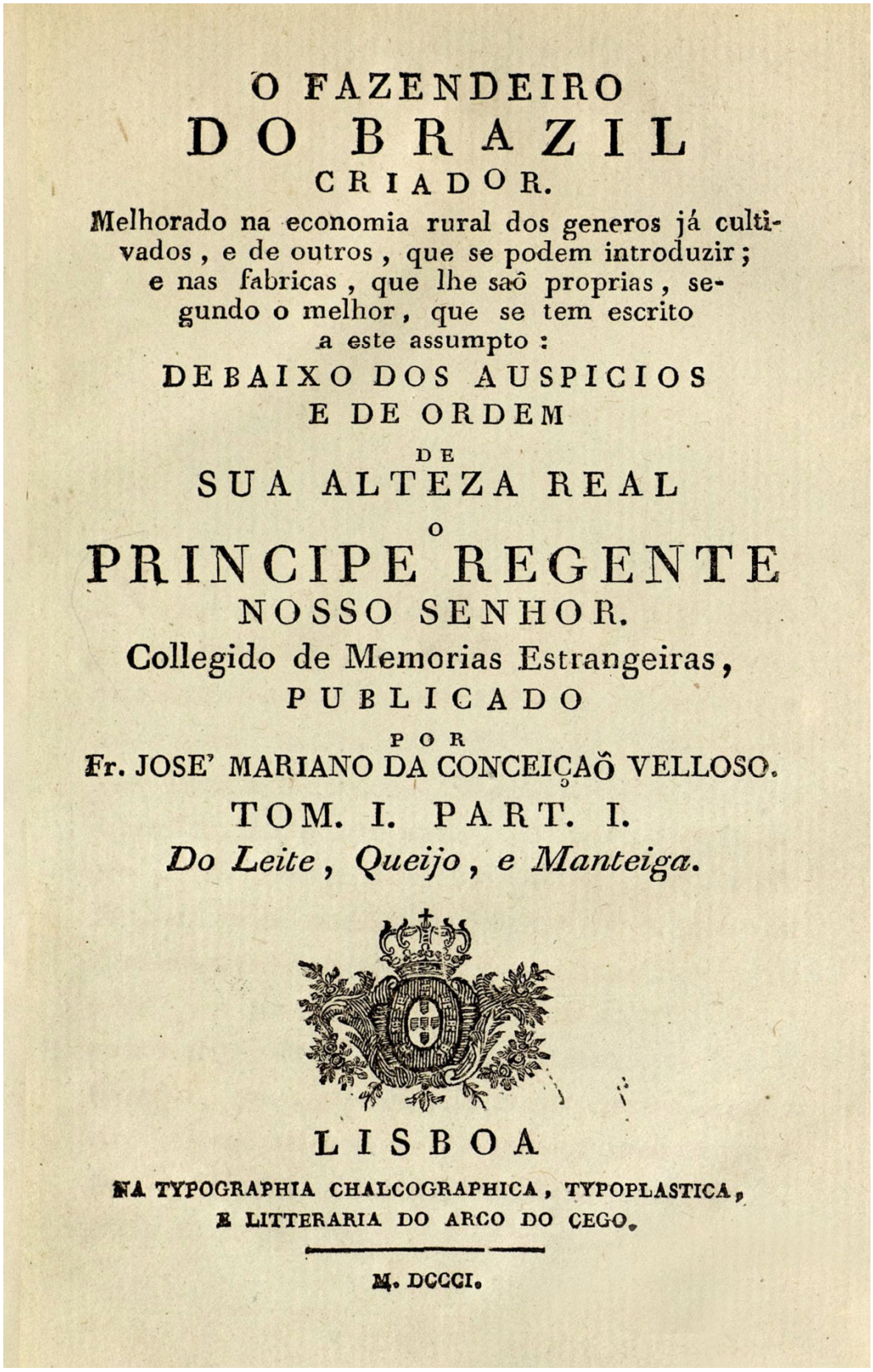
Estampa 1.2.9 – «Escala dos diversos gráos da ação do calor na agua da dissolução do Assucar no ponto de saturação.»

Título	«Escala dos diversos graus da acção do calor na água da dissolução do Açúcar no ponto de saturação.»[34]
Legenda	«Tábua da quantidade de água que o calor não tirou, e que nos diversos graus da sua ação fica unida ao Açúcar no estado de calda»[35]
Número	—
Classificação	Diagramática
Tema	—
Género	—
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [292] e [293] (em algumas edições)
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	—
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	
Descrição	—
Fortuna Crítica	A tabela só foi identificada n'*O Fazendeiro do Brazil*.

[34] «Escala dos diversos gráos da acção do calor na agua da dissolução do Assucar no ponto de saturação.»

[35] «Taboa da quantidade d'agua que o calor não tirou, e que nos diversos gráos de sua acção fica unida ao Assucar no estado de calda»

t1.p3. Parte III - «Do Leite, do queijo e da Manteiga»



O FAZENDEIRO
DO BRAZIL
CRIADOR.
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe saõ proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto:
DEBAIXO DOS AUSPICIOS
E DE ORDEM
DE
SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR.
Collegido de Memorias Estrangeiras,
PUBLICADO
POR
Fr. JOSE' MARIANO DA CONCEIÇAÕ VELLOSO.
TOM. I. PART. I.
Do Leite, Queijo, e Manteiga.

LISBOA
NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA, TYPOPLASTICA, E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.
M. DCCCI.

Título	«Do Leite, Do queijo e da Manteiga»
Número do Tomo	Tomo I
Parte	III
Ano	1801
Oficina em que foi impresso	Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego
Número estampas nesta Parte	Três estampas
Géneros representados	Plantas de edifícios, Utensílios e Modos de Produção
Principais obras que inspiraram o Tomo	▪ ANDERSON, James. (1800). *Recreations in Agriculture, Natural--history, Arts, and Miscellaneous Literature*. Volume 3, «17. July 1800». ▪ ANDERSON, James; TWAMLEY, Josiah; DESMARETS; et al. (1833). Art de Faire le Beurre et Les Meilleurs Fromages (Deuxième édition) Paris: Chez Madame Huzard. ▪ DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde (edrs). (1762). [*Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*] *Recueil de planches, sur les sciences, les arts libéraux, et les arts méchaniques, avec leur explication*. A Paris : chez Briasson : David : Le Breton : Durand. Première livraison. ou sixième volume, (*Addition a l'Économie Rustique. Fromage d'Auvergne*). ▪ ROZIER, Jean-Baptiste François. (1781). *Cours complet d'Agriculture Théorique, Pratique, Économique, et de Médecine Rurale et Vétérinaire; Suivi d'une Méthode pour étudier l'Agriculture par Principes: ou dictionnaire universel d'Agriculture; / Par une Société d'Agriculteurs, & rédigé par l'Abbé Rozier, Prieur Commandataire de Nanteuil-le-Haudoin, Seigneur de Chevreville, Membre de plusieurs Académies, &c. […]*. Paris: Rue et Hôtel Serpente: Société d'Agriculteurs. (sobretudo o vol.2)
Referência Bibliográfica	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1801). *O FAZENDEIRO DO BRAZIL / CRIADOR, / Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe saõ proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto: / DEBAIXO DOS AUSPÍCIOS E DE ORDEM SUA ALTEZA REAL PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR. / Collegido de Memorias Estrangeiras, PUBLICADO POR Fr. JOSE' MARIANO DA CONCEIÇAÕ VELLOSO. / TOM. I. PART. I. Do Leite, Queijo, e Manteiga*. Lisboa: NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA, TYPOPLASTICA, E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO. Considerado Tomo I, parte III.
Notas sobre o Tomo / Parte	

t1.p3.est1. Estampa 1



Estampa 1.3.1 – «Est. I» da estampa 1

Título	«Est.1»
Legenda	Na imagem consta apenas numeração sem ser indicada a correspondência na estampa, a legenda surge no decurso do texto. «O vaso mais próprio a este uso, é um barril de madeira, bem limpo, e posto de pé, tendo no fundo, superior, uma abertura, que se fecha por um caixilho. No fundo, põe-se um registo (…).[36] O vaso, em que ordinariamente se faz a Manteiga a que se chama batedeira (*baratte*)[37], o qual varia muito na sua figura. Por tanto, somente se trata da batedeira, que se possa encher, e vazar com facilidade, o que, por consequência, seja mais fácil em limpar-se (…)[38] celha por baixo da mesa da Leitaria (…)[39] Toma-se uma regra de madeira de duas polegadas de largura, de seis de grossura, e de dois pés de comprimento. Junto à extremidade, e em distância de seis linhas do fim, se faz um buraco, no qual se penduram as conchas por meio de um arame de ferro.»[40] [41]
Número	Estampa 1
Classificação	Técnica
Tema	Instrumentos usados numa leitaria
Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [150 e 151]
Grav./Des.	José Diogo Rebelo [? ─ ?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1801). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	ROZIER, Jean-Baptiste François. (1781). *Op. Cit.*, Tome II.
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Original: 1792 / Posterior: 1801

[36] (nota nossa) No nosso entendimento nesta passagem ele refere-se, claramente à estampa 1, figura 1

[37] Cf. CORREA, Roberto Alvim. (1969). *Dicionário Escolar Frances-Português e Português-Frances*. Brasil: Fename - Ministério Da Educação.

[38] (nota nossa) Pensamos que a descrição se refere à figura 5 da Estampa 1

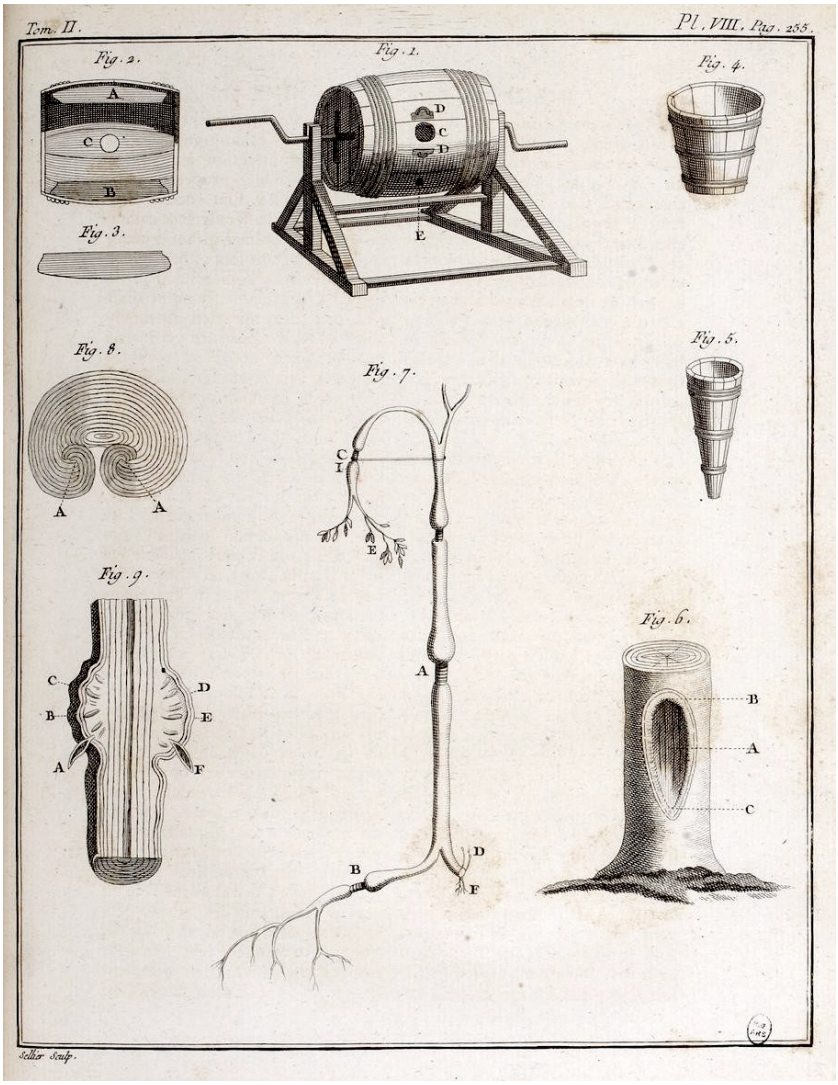
[39] (nota nossa) Pensamos que se refere à figura 4

[40] (nota nossa) Pensamos que se refere à figura 3 da estampa 1

[41] «O vaso mais proprio a este uso, he hum barril de madeira, bem limpo, e posto em pé, tendo no fundo superior huma abertura, que se fecha por hum caixilho. No fundo de baixo se poem hum resistro (…). O vaso, em que ordinariamente se faz a Manteiga a que se chama baratta, o qual varia muito na sua figura. Por tanto somente se trata da baratta, que se possa encher, e vasar com facilidade, o que, por consequencia, seja mais fácil em alimpar-se (…) celha por baixo da meza da Leiteria (…) Toma-se huma regra de madeira de duas pollegadas de largura, de seis de grossura, e de dous pés de comprimento. Junto á extremidade, e em distancia de seis linhas do fim, se faz hum buraco, no qual se pendurão as conchas por meio dumm arame de ferro.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1801). *Op. Cit.*, pp. 135-149.

Descrição	Esta estampa apresenta, na verdade, duas estampas juntas na mesma página. A parte de cima da gravação (estampa 1) apresenta uma série de utensílios utilizados numa leitaria. É encontrada no tomo 2 da obra de Jean-Baptiste François Rozier, de 1781, *Cours complet d'agriculture.* No entanto a estampa de Rozier apresenta ainda outras figuras não relacionadas com o mesmo tema. Há também algumas semelhanças entre alguns dos utensílios reproduzidos nesta estampa d'*O Fazendeiro do Brasil* com alguns dos apresentados na *Encyclopédie,* porém não conseguimos atestar que se trata de reprodução das imagens desta obra. Relativamente ao conteúdo das estampas, Frei Mariano, foi identificando, na parte correspondente do texto, os utensílios necessários para a confeção da manteiga. Não há uma indicação precisa no texto que o ligue à imagem, contudo as descrições realizadas coincidem, totalmente, com o que a imagem nos apresenta.
Fortuna Crítica	Pela similitude, Frei Mariano deve ter-se inspirado na estampa de Rozier tendo aplicado essa inspiração na publicação desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil.*

t1.p3.est1.a. Inspiração para a Estampa 1

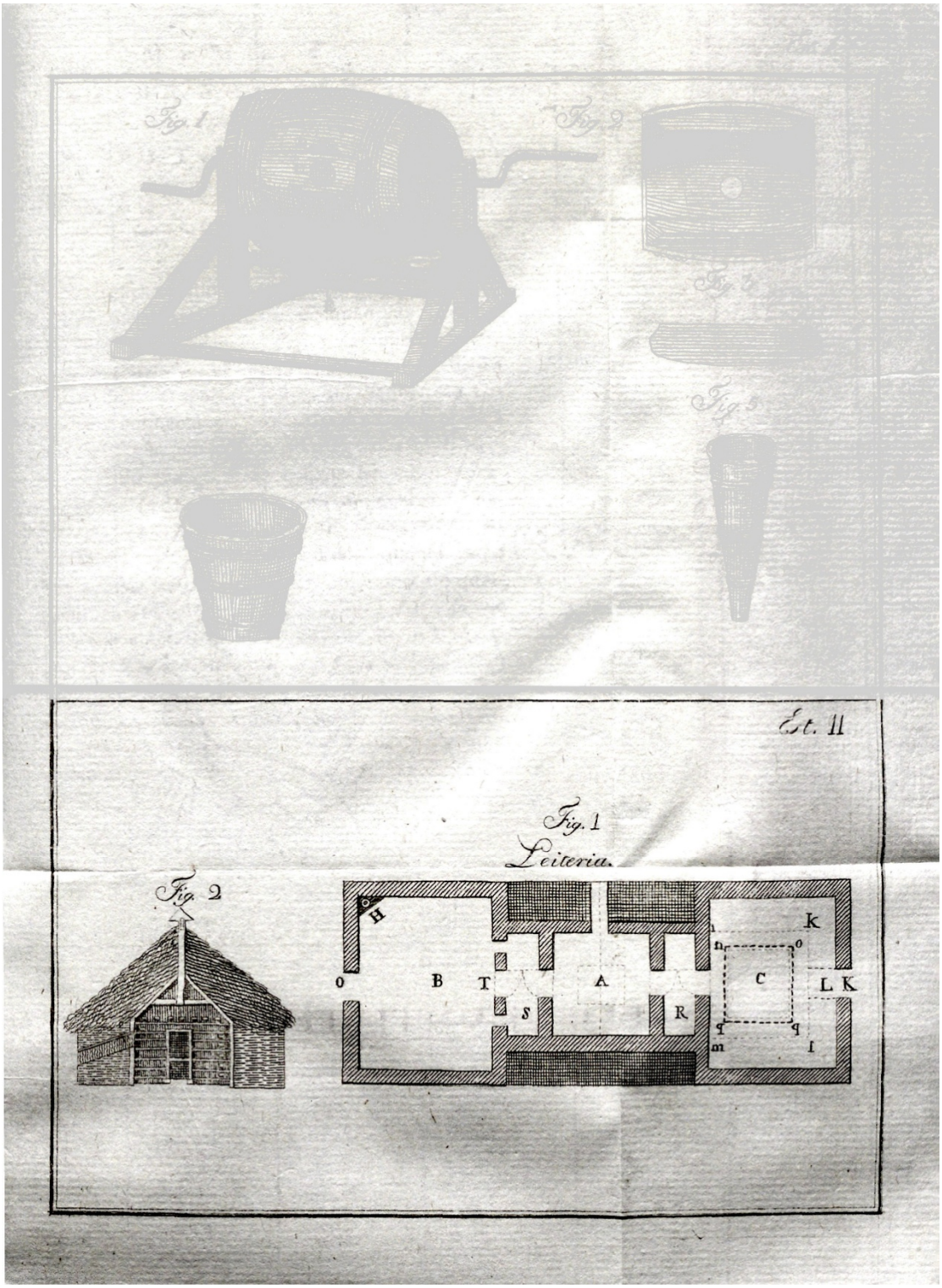


Estampa 1.3.1.a – «Tom. II, Pl. VIII. Pag. 255»

Título	«Tom. II, Pl. VIII. Pag. 255»
Legenda	Apenas numeração sem ser indicada a explicação na imagem. Na legenda apresentada ao longo do texto o autor vai identificando ao longo do texto alguns destes utensílios, mas não todos. Da pesquisa por essa descrição identificamos as seguintes explicações:
Número	Pl. VIII
Tema	Instrumentos usados numa leitaria
Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [254 e 255]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	*Talhe-doce*

Fontes onde se encontra	ROZIER, Jean-Baptiste François. (1781). *Op. Cit.*, Tome II.
Datas das Estampas	
Descrição	—
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação na obra de Rozier

t1.p3.est2. Estampa 2



Estampa 1.3.2 – «Est. II» da estampa 1

Título	Est.II
Legenda	Fig. 1, Leiteria, Fig.2 A legenda que discorre ao longo do texto refere que: «Deve-se formar a Leitaria de pequenos edifícios, postos uns ao lado dos outros, como se vê na Est. I. fig. 1,[42] o do meio notado pela letra A, é a Leitaria propriamente chamada. (…) a peça designada pela letra B fig. 1 serve de acondicionar os diferentes vasos e utensílios empregados na Leitaria: este é o lugar, em que se limpam, e se põem por ordem para se terem à mão, quando se necessitam. Porta O — a outra porta, designada em C fig. 1, pode formar uma espécie de armazém, não para a Manteiga preparada, e os outros produtos da Leitaria, mas também para se guardarem os diversos instrumentos e ferramentas, que não servirem atualmente (…) parede pelo interior de pedra, ou ladrilho i, k, l, m (…). As peças pequenas R, S não são mais que cavidades feitas no intervalo das paredes (…), porta T, (…) peças B, C — pratica-se uma abertura, que se fecha por meio de um pequeno postigo, e se lhe põe ainda um pedaço de escumilha, (…) no canto H põe-se uma caldeira (…). A fig. 2 representa o corte da Leitaria A, (…) janela F G[43]».[44]
Número	Estampa 2
Classificação	Técnica
Tema	Leitaria
Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [150 e 151]
Grav./Des.	José Diogo Rebelo [1770─?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1801). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	James Anderson [1679–1739] e Josiah Twamley [?─?]

[42] (nota nossa) O autor refere estampa I, mas na verdade é estampa II, conforme se pode ver na análise da estampa.

[43] (nota nossa) Estas letras não são indicadas na imagem, mas consegue ver-se a janela.

[44] «Deve-se formar a Leiteria de pequenos edifícios, postos huns ao lado dos outros, como se vê na Est. I. fig. 1, o do meio notado pela letra A, he a Leiteria propriamente chamada.(…), a peça designada pela letra B fig. 1, serve de enterpor os differentes vasos e utensílios empregados na Leiteria: este he o lugar, em que elles se alimpão, e se poem por ordem para se terem á mão, quando se necessitão. Porta O, a outra porta designada em C fig. 1, pode formar huma especie de armazém, não para a Manteiga preparada, e os outros productos da Leiteria, mas também para se guardarem os diversos instrumentos e ferramentas, que nâo servirem actualmente (…) parede pelo interior de pedra, ou ladrilho i, k, l, m (…). As peças pequenas R, S nada mais saô que cavidades feitas no intervallo das paredes (…), porta T, (…) peças B, C, se pratica huma abertura, que se fecha por meio de hum pequeno postigo, e se lhe poem ainda hum pedaço d'escumilha, (…) em hum canto em H se põe huma caldeira (…). A fig. 2 que representa o córte da Leiteria A, (…) janella F G» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1801). *Op. Cit.*, pp.126 a 129.

Fonte de Inspiração	ANDERSON, James. (1800). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Original: 1792 (?) / Posterior: 1797
Descrição	É mencionado que o texto que antecede a estampa terá sido retirado do trabalho de James Anderson *Observações e Conselhos para se Fazer Boa Manteiga* (?), tendo como data de referência 1792. A verdade é que só conseguimos identificar o texto que deve ter sido fonte de inspiração em obra posterior a esta data e na língua original de Anderson, na compilação de folhetins que o autor publicava.[45] Localizámos também a publicação de estampas idênticas em duas edições posteriores (uma de 1833 e outra de 1866), com a participação do autor indicado: *de faire le beurre et les meilleurs fromages*, onde a estampa II, foi publicada com a seguinte indicação: «C'est une espèce de modèle que MM. Anderson et Twamley conseillent»[46] Tal indicação em conjunto com a menção de Fr. Mariano, indicando que seguia *o texto de M. Anderson*, do qual faz parte a descrição da estampa, leva-nos a acreditar que os autores do desenho terá sido Anderson. José Diogo Rebelo é o presumível[47] gravador da estampa n'*O Fazendeiro* e segue a inspiração dos criadores que cremos terem sido os autores do desenho inicial. A estampa publicada n'*O Fazendeiro do Brasil,* mais concretamente a figura 1, adota a matriz da estampa inicial de Anderson. Na verdade, a leitaria tem três grandes dependências [A, B, C (D)] nas duas estampas, mas Rebelo desenvolve a matriz acrescentando-lhe mais aberturas entre as dependências. Essas aberturas encontram-se tanto nas paredes interiores, como nas exteriores. No que concerne à figura 2, que apresenta um corte da leitaria, relativamente à estampa inicial, apresenta-se mais trabalhada do ponto de vista estético, uma vez que a inicial (**t1.p3.est2.a**) que reproduzimos abaixo somente apresenta, em linhas simples, o corte da leitaria e exibe uma figura 3 que é o detalhe da construção de uma espécie de cheminé. Na estampa de Rebelo observamos uma seta que indica esta saída de fumos, todavia menos pormenorizada que a estampa que julgamos inicial.
Fortuna Crítica	Esta estampa é mencionada e utlizada em vários livros na época de setecentos, mas também em épocas posteriores. O registo da sua presença num dos emblemáticos livros de agricultura, referimo-nos ao de François Rouzier[48] (**t1.p3.est2.a**) que reproduzimos abaixo, assim como nos publicações em forma de folhetos de Anderson (**t1.p3.est2.b**), levam a considerá-los como inspiracionais.

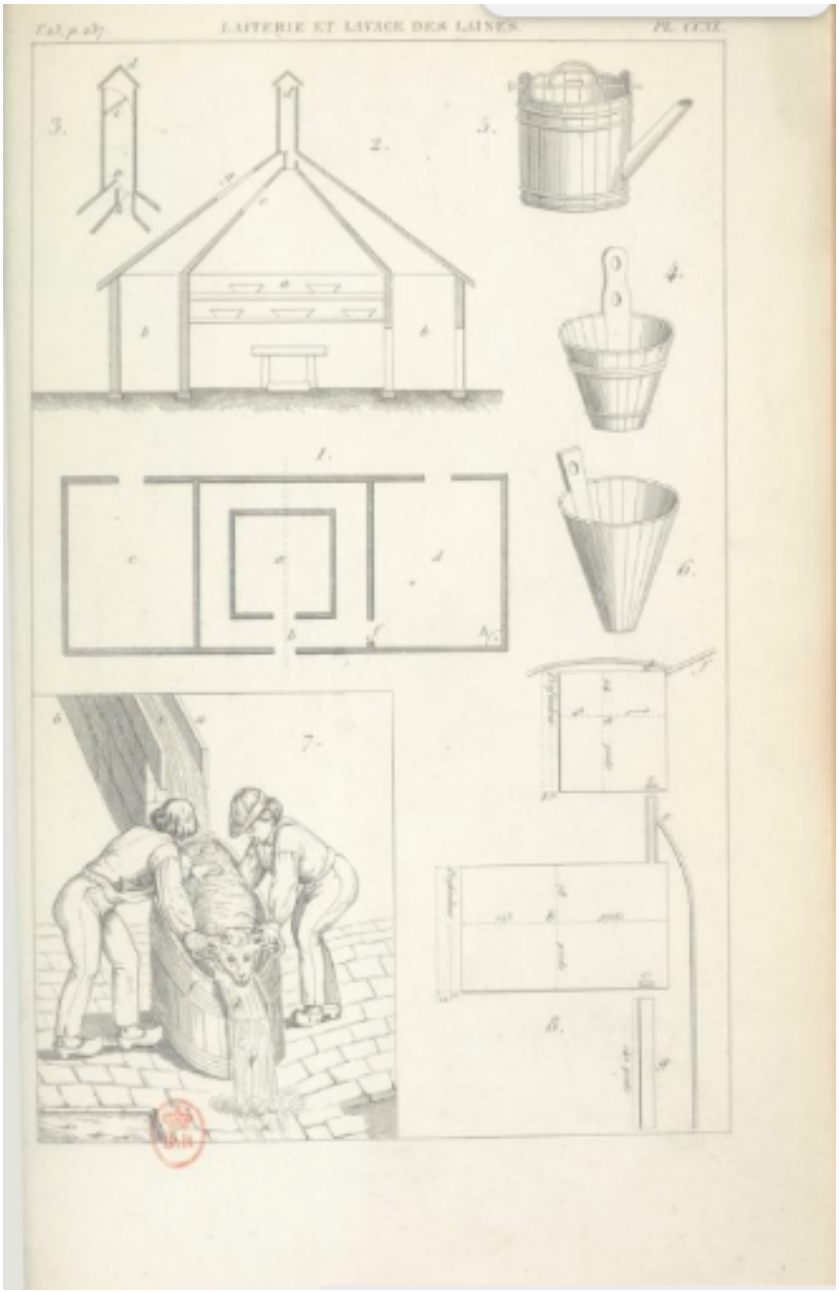
[45] Cf. ANDERSON, James. (1800). *Op. Cit.*, pp. 321-347 (e continuações).

[46] ANDERSON, James; TWAMLEY, Josiah; DESMARETS; et al. (1833). *Op. Cit.*, p. 323.

[47] Apesar de não existir nenhuma menção sobre quem fez a gravação da estampa, a verdade é que no catálogo do Arco do Cego a autoria desta estampa é atribuída a José Diogo Rebelo. Cf. AAVV. (1999). «Catálogo do Arco do Cego, n.º 122» In *A Casa Literária do Arco do Cego (1799-1801), Bicentenário*. Lisboa: BN / INCM.

[48] Cf. ROZIER, Jean-Baptiste François. (1781). *Op. Cit.*, Tome Première.

t1.p3.est2.a. 2Inspiração para as Estampas 1 e 2 - Pl ccxl



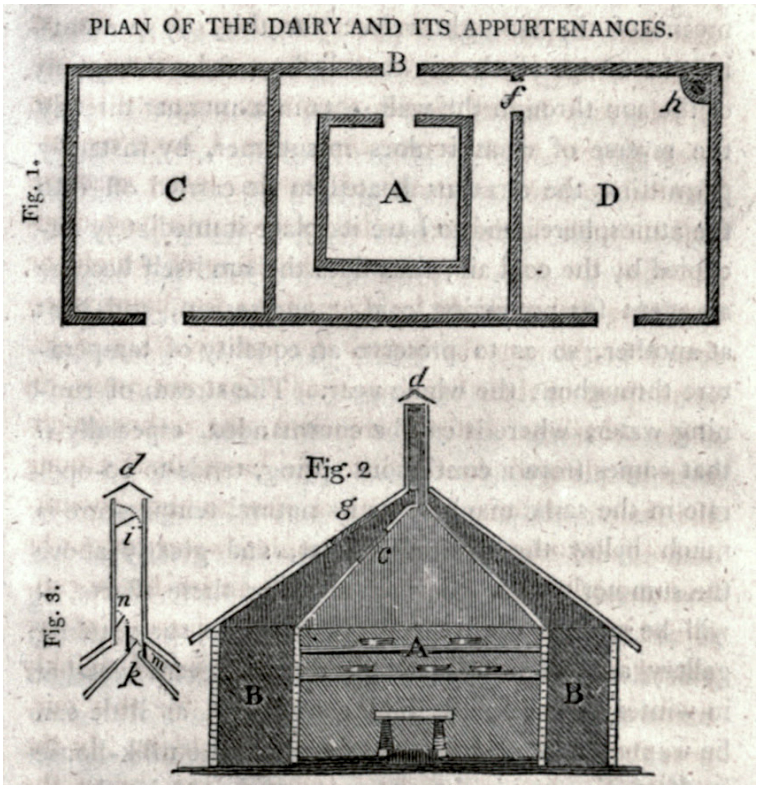
Estampa 1.3.2.a – «Laiterie et Lavage des Laines, t.13, p.37, Pl. ccxl»

Título	«Leitaria e lavagem de laticínios e lã, T.13, p.37, Pl. CCXL»[49]
Legenda	Apenas numeração sem ser indicada a explicação na imagem.
Número	—
Tema	—

[49] (tradução nossa) «Laiterie et Lavage des Laines, t.13, p.37, Pl. ccxl»

Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	—
Página	[153]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	ROZIER, Jean-Baptiste François. (1781). *Op. Cit.*, Tome XIII.
Datas das Estampas	
Descrição	—
Fortuna Crítica	—

t1.p3.est2.b. Inspiração para a Estampa 2



Estampa 1.3.2.b – «Plan of the Dairy and its Appurtenances»

Título	«Plano da Leitaria e os seus Acessórios»[50]
Legenda	Apenas numeração sem ser indicada a correspondência na imagem. A legenda surge no decurso do texto da seguinte forma: «FIG. 1. A — Leitaria no centro cercada por passagens abertas. B — A entrada para idem pelo norte. C — A casa de gelo. D — A copa, ou lavadouro, com porta virada a sul e bancos colocados por baixo. f — Porta que comunica com a casa de leite, etc. h — Lareira. FIG 2. Elevação. A — casa de leite. BB — Passagens ao seu redor. c. — Janela interior, com a janela exterior g por cima. d. — Ventilador ou tubo de ar. g — Janela externa. FIGO. 3. O Ventilador. i — Válvula na parte superior. k — idem para a comunicação com a leitaria. m — idem com a passagem.»[51]

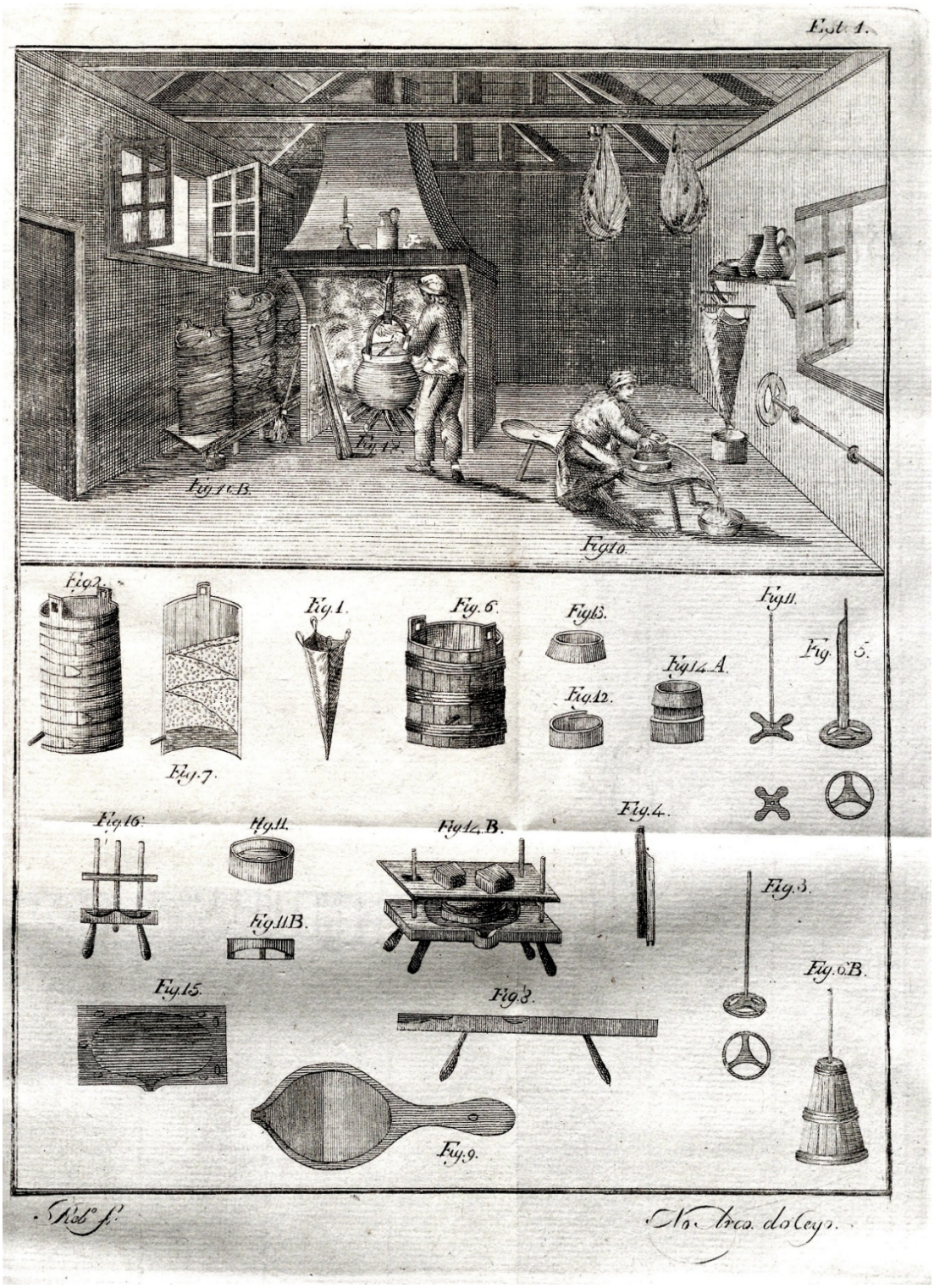
[50] (tradução nossa) «Plan of the Dairy and its Appurtenances» In ANDERSON, James. (1800). *Op. Cit.*, p.417.

[51] (tradução nossa) «FIG. 1. A. The Dairy in the centre surrounded by open paſsages. B. The entry to ditto from the north. C. The ice-house. D. The scullery, or wash-house, with the door from the south, and benches placed under. f. Door communicating with the milk-house, &c. h. Fire-place. FIG 2. Elevation. A. The milk-house. B B. Paſsages round it. c. The interior window, with the exterior window g over it. d. The ventilator, or air-pipe. g. The exterior window. FIG. 3. The Ventilator. i. Valve at the top. k. Ditto

Número	—
Tema	—
Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	—
Página	417
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	ANDERSON, James. (1800). *Op. Cit.*, pp. 321-347 .
Datas das Estampas	Edição: — / Original: 1800 (?)
Descrição	—
Fortuna Crítica	—

at bottom communicating with the milk-house. m. Ditto with the paſsage.» In ANDERSON, James. (1800). *Op. Cit.*, p.417.

t1.p3.est3. Estampa 3



Estampa 1.3.3 – Estampa 3

Título	«Est. 1»
Legenda	Apenas numeração sem ser indicada a correspondência na imagem. A legenda surge no decurso do texto da seguinte forma: «Manga de pano de lã branca (fig.1, Est.1) (…) uma celha cilíndrica, chamada *baste* (fig.2),[52] (…) pão armado de uma tábua redonda, e furada, chamada *menole* (fig.3), (…) uma espécie de espada de pau chamada *mesadou* (fig.5),[53] *baste* (fig.6), (…) um vaso cónico (fig.6B), camada de palha (…), (fig.7) mesa (fig.8), (…) com uma *rigola* em roda, e uma goleta oposta diametralmente ao lugar que ocupa (fig.9, 10), (…) Celha (fig.10B), (…), *cincho*, ou o fundo (fig.11), (…) a folha (fig.12). (…) Poem finalmente em cima a guirlanda da largura de uma polegada, e a enche até à borda da massa da coalhada. Vê-se na (fig. 14A), (…) O queijo se aperta, e se comprime pela aproximação do *cincho*, e da *guirlanda*, que entram na folha (fig.14B) as peças da forma em situação. O vaqueiro cobre tudo com hum pedaço de pano e transporta o queijo com a sua forma debaixo da prensa (fig.14B),[54] (…) Esta prensa compõem-se de uma mesa de quatro pés, uma *rigola* circular rodeia o espaço, em que se põe o queijo (fig.15); uma tabua, carregada de grossas pedras, firmada sobre dois montantes postos numa extremidade, levanta-se da outra e prende-se por meio de uma chavelha, que se coloca nos buracos de um terceiro montante fixo na extremidade (fig.16). Bate-se a nata separada do soro, como se disse, com um pau armado de duas taboas em cruz (fig.17), (…) Estando a manteiga separada, tira-se-lhe o soro, que se põe a ferver e pela fervura se lhe separa somente o queijo secundário, sem necessidade de qualquer ácido (fig.18).»[55]

---

[52] (nota nossa) Em outra parte do texto o autor faz corresponder a figura 2 a «folha» e «guirlanda».

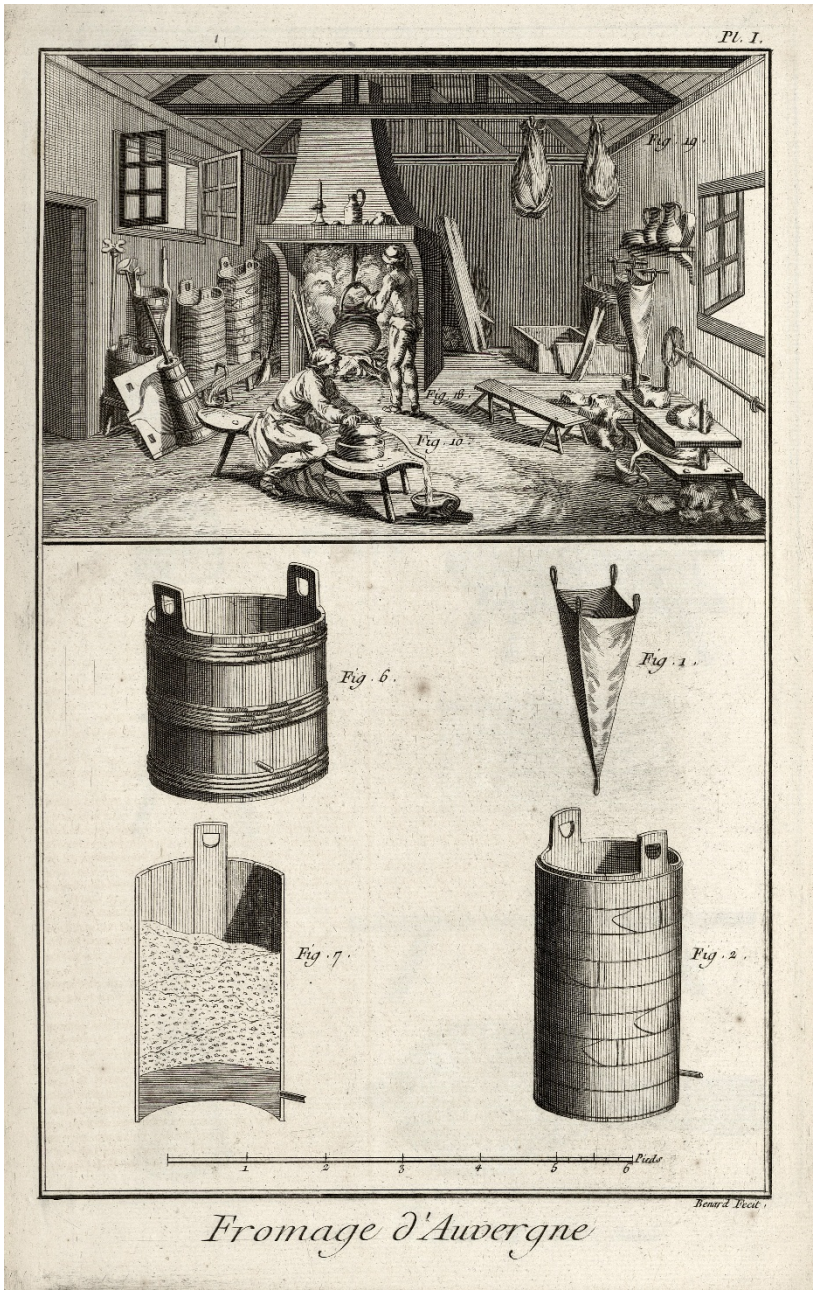
[53] (nota nossa) A fig. 4 não aparece referida no *Fazendeiro do Brasil*, no entanto quando comparamos a legenda da *Encyclopédie* compreendemos que Frei Mariano considera a fig. 5 como sendo a *mesadou* e na *Encyclopédie* esta corresponde à figura 4, já a figura 5 é o suporte, segundo a *Encyclopédie,* da *mesadou.*

[54] Na página 209 este número aparece ligado à seguinte frase: «O queijo se aperta, e se comprime pela approximação do *cincho*, e da guirlanda, que entrão na folha (fig.14B)».

[55] «Manga de panno de lam branca (fig.1, Est.1) (…) uma celha cylindrica, chamada baste (fig.2), (…) pão armado d'huma taboa redonda, e furada, chamada menole (fig.3), (…) huma especie de espada de páo chamada mesadou (fig.5), baste (fig.6), (…) hum vaso cónico (fig.6B), camada de palha, (…), (fig.7) mesa (fig. 8), (…) com huma rigola em roda, e huma goleta opposta diametralmente ao lugar que occupa (fig. 9, 10), (…) Celha (fig. 10B), (…), cincho, ou o fundo (fig.11), (…) a folha (fig.12). (…) Poem finalmente em cima a guirlanda da largura d'huma pollegada, e a enche até á borda da massa da coalhada. Ve-se na (fig. 14A), (…) O queijo se aperta, e se comprime pela approximação do cincho, e da guirlanda, que entrão na folha (fig. 14B) as peças da forma em situação. O vaqueiro cobre tudo com hum pedaço de panno, e transporta o queijo com sua forma debaixo da prensa (fig.14B), (…) Esta prensa se compoem d'huma meza de quatro pés, huma rigola circular rodea o lugar, em que se poem o queijo (fig. 15); huma taboa, carregada de grossas pedras, firmada sobre dous montantes postos em huma extremidade, se levanta da outra, e se prende por meio de huma chavilha, que se poem nos buracos d'hum terceiro montante fixo na extremidade (fig.16). Bate-se a nata separada do soro, como se disse, em com hum páo armado de duas taboas em cruz (fig.17), (…) Estando a manteiga separada, se lhe tira o soro, se poem a ferver, e pela fervura, se lhe separa somente o queijo secundário, sem soccoro d'algum ácido (fig. 18).» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1801). *Op. Cit.*, pp. 202-210.

Número	Estampa 3
Classificação	Técnica
Tema	Fabricação do queijo
Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [250]
Grav./Des.	José Diogo Rebelo [? ─?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1801). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	▪ Gravador: Robert Bénard [1734─178?] ▪ Desenhador: Louis-Jacques Goussier [1722─1799]
Datas das Estampas	Edição: 1801 / Inspiracional: 1768
Descrição	Esta estampa de José Diogo Rebelo tem como fontes de inspiração duas estampas presentes na *Encyclopédie* da autoria de Goussier e gravação de Robert Bérnard e François Noël Sellier. Na parte superior da imagem foi representada uma leitaria onde se pode visualizar o processo de fabricação dos queijos. Este edifício era, segundo o autor, contíguo ao sítio onde estavam acomodados os animais. Para *essa grande operação*, o trabalhador sentava-se numa mesa oval feita mais ou menos como a mesa de uma prensa, com um canal ao redor e uma rampa diametralmente oposta ao lugar que ocupa. A estampa de Diogo Rebelo segue a mesma configuração da estampa original, apresentando os elementos base, nomeadamente uma lareira no centro da sala e a presença de dois trabalhadores. No entanto, apresenta um número de utensílios mais reduzido, exclui aquela que parece uma espécie de prensa (14B) e que na figura inicial está colocada em baixo da janela, uma mesa (8), e outros instrumentos que se encontravam do lado esquerdo da imagem. O trabalhador, que está sentado perto da mesa oval é deslocado, do centro para o lado direito. Relativamente à parte inferior da estampa ela mistura elementos da parte de baixo da Estampa 1 da *Encyclopédie* (**t1.p3.est3.a**) e da estampa 2 (**t1.p3.est3.b**), também da *Encyclopédie.* As figuras 1, 2, 6 e 7 estão na estampa 1 (**t1.p3.est3.a**) e as restantes na 2 (**t1.p3.est3.b**). Neste último caso há algumas diferenças quanto à numeração, sendo que: a figura 11 n'*O Fazendeiro do Brasil*, é o número 6A, na *Encyclopédie*, a figura 6B n'*O Fazendeiro do Brasil*corresponde à 19 na *Encyclopédie*, e por último a 11 d'*O Fazendeiro do Brasil*, corresponde à 5 na *Encyclopédie*.
Fortuna Crítica	Esta estampa é composta por duas gravações que figuram, no tomo VI, de pranchas da *Encyclopédie,* tendo sido utilizadas, mais tarde, por Frei Mariano.

t1.p3.est3.a. Inspiração para a Estampa 3 – a



Estampa 1.3.3.a – «Pl 1. Fromage d'Auvergne »

Título	«Pl 1. Queijo de Auvergne»[56]
Legenda	Apenas numeração sem ser indicada a correspondência na imagem. A legenda surge no decurso do texto da seguinte forma: «Após a ordenha das vacas, o leite é coado passando-o por um pouco de gaze branca de tecido solto — fig.1. Um dos pastores transporta o recipiente que abre sobre um

[56] (tradução nossa) «Fromage d'Auvergne»

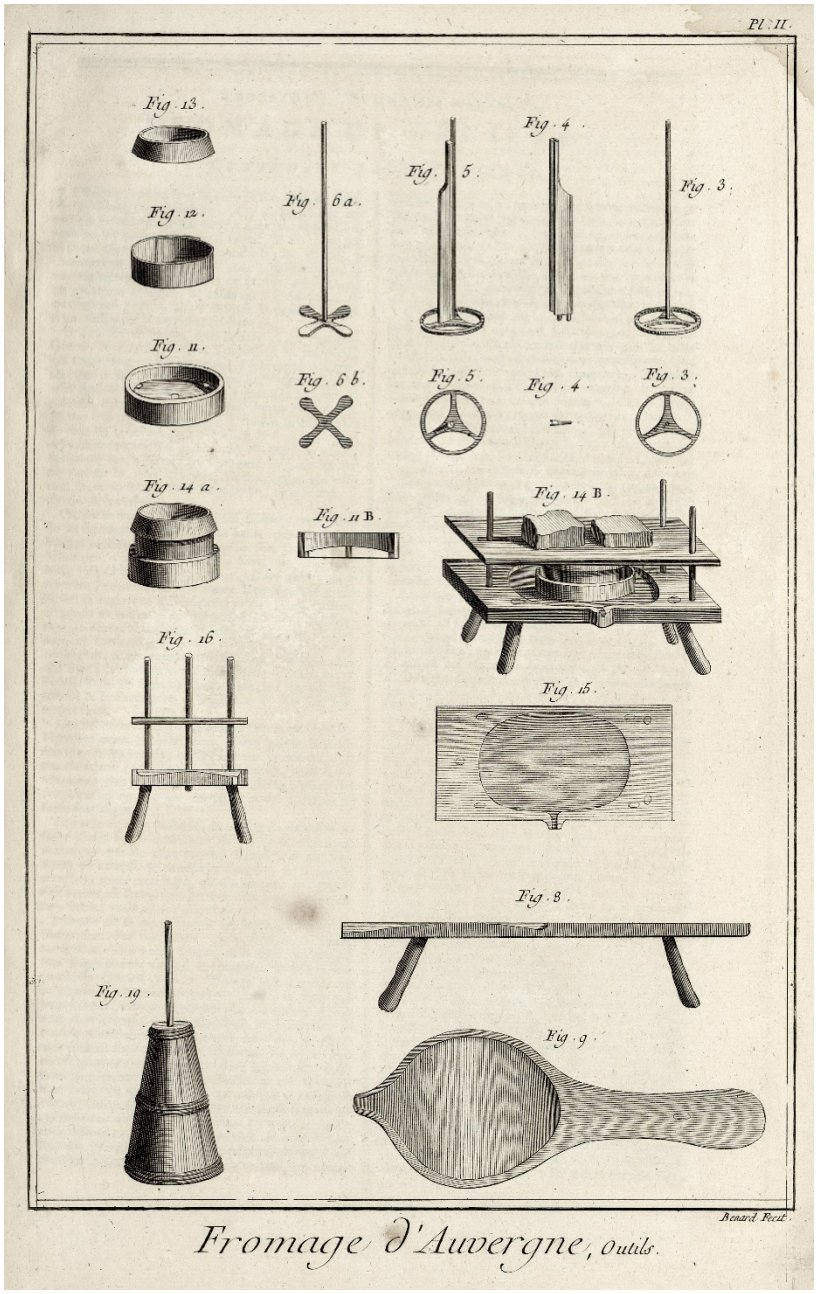
balde cilíndrico que se chama *baste* — fig.2. Este recipiente tem um metro e meio de altura, dois metros de diâmetro, é forrado com círculos de cima para baixo. (…) Quando o leite é recolhido, mergulha-se na massa de coalhada uma vara armada com uma tábua redonda perfurada a que chamamos *menole* — fig.3. (…) Juntamos todas essas peças com a *menole*, à qual adaptamos uma espécie de espada de madeira a que chamamos *mesadou* — fig.4. Seguramos este utensílio — fig.5. na posição vertical sendo transportado ao redor de todo o contorno da base, indo do centro para a circunferência, desta forma consegue-se formar com a coalhada um bolo que escorre para o fundo do balde; o soro que fica no cimo é esvaziado com uma tigela, ou inclinando, em outras bacias — fig.6. (…) Retira-se da base e aperta-se bem com as duas mãos sobre uma mesa — fig.8. e uma peneira — fig.11. para extrair o máximo de soro possível; então colocamos numa *baste.* 2. (…) depois despeja-se numa tina destinada a recebê-lo — fig. 10.B. Temos também a atenção de colocar a coalhada sobre uma cama de palha que cobre exatamente todo o fundo da *baste* — fig.7. (…) Assim que o *tomme* cresce, é usado para fazer queijo. Para esta grande operação o vaqueiro senta-se numa mesa oval mais ou menos como a mesa de um lagar, com um canal ao redor, e uma calha diametralmente oposta ao lugar que ele ocupa — fig. 8. 9. e 10. Esta mesa é apoiada em três pernas, sendo chamada de *Chevre*. O vaqueiro coloca de um lado um refratário cheio de bolo de *tomme*, e do outro os três pedaços que compõem a forma do queijo. Estas três peças são, 1° — *fescelle* — fig.11. 2° — A folha — fig.12. 3° — A *guirlanda — fig.*13. A *fescelle* é uma pequena caixa cilíndrica com cerca de oito polegadas de diâmetro por dentro, cuja borda se alarga a duas polegadas e meia de elevação; o fundo é um pouco alto no centro fig.11.B (…). Observamos na fig.14.A, as partes do molde em posição; o vaqueiro cobre tudo com um pedaço de pano e transporta o queijo com o seu molde sob uma prensa — fig.14.B. Esta prensa é composta por uma mesa apoiada em quatro pernas; um canal circular circunda o local onde é colocado o queijo de — fig.15. Uma tábua carregada de grandes pedras é estabelecida em dois montantes colocados numa extremidade, sendo levantada da outra, sendo parada por meio de um pino colocado nos orifícios de um terceiro montante fixado na outra extremidade — fig.16 (…) Batemos a nata que se separou do soro, como disse, num recipiente cónico — fig.19. Com um bastão armado com duas travessas — fig.17. Assim que a manteiga é separada, o soro é retirado, fervido e o queijo secundário é liberto fervendo sozinho sem a ajuda de um ácido - fig.18.»[57]

[57] (tradução nossa) «Après qu'on a trait les vaches on coule le lait en le faisant passer à-travers une chausse d'étamine blanche d'un tissu peu serré, fig. 1. Un des pâtres présente la chausse qu'il entreouvre au-dessus d'un seau cylindrique qu'on nomme baste, fig. 2. cette baste a trois piés & demi de hauteur, sur deux piés de diametre, elle est garnie de cercles depuis le haut jusqu'en bas. (…) Lorsque le lait est pris entierement on plonge dans la masse du caillé un bâton armé d'une planche ronde trouée qu'on nomme menole fig. 3. (…) On rapproche toutes ces parties avec la menole, à laquelle on a adapté une espece d'épée de bois qu'on nomme mesadou fig. 4. On tient cet équipage fig. 5. dans une situation verticale, & on le promene dans tout le contour de la baste, en se portant du centre à la circonférence, par ce moyen on parvient à former de tout le caillé un gâteau qui se précipite au fond du seau; le

Número	Estampa 1
Tema	Fabricação do queijo de d'Auvergne
Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	A39,5 x 25,0
Página	Extratexto a partir da página [1 e 3]
Grav./Des.	▪ Gravador: Robert Bénard [1734─178?] ▪ Desenhador: Louis-Jacques Goussier [1722─1799]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Original: 1768
Descrição	A imagem é proporcionalmente dividida em duas partes. Na parte superior é representada uma queijaria. Notamos em primeiro lugar uma lareira colocada num dos cantos do edifício com chaminé e onde laboram dois trabalhadores. Um que parece moldar a massa do queijo e outro, segundo a legenda, ferve o soro. São mostrados vários instrumentos dispersos ao longo da queijaria, todos relacionados com a produção de queijo. Na parte inferior da estampa estão representados alguns dos utensílios necessários à produção do queijo sendo exibidos, também, na parte superior da estampa. Esta estampa não consta d'*O Fazendeiro do Brasil*, no entanto, Fr. Mariano da Conceição Velloso refere-se a ela como se fizesse parte das páginas desta.
Fortuna Crítica	Detetamos, portanto, a sua publicação apenas na *Encyclopédie.*

petit-lait qui surnage se vuide ou avec une écuelle, ou par inclinaison, dans d'autres bastes, fig. 6. (…) On le retire de la baste & on le serre fortement avec les deux mains sur une table fig. 8. & dans une fescelle fig. 11. pour en exprimer le petit-lait le plus qu'il est possible; ensuite on le met dans une baste fig. 2. (…) & le verser dans une auge destinée à le recevoir fig. 10. B. / On a outre cela l'attention de placer le caillé sur un lit de paille qui garnisse exactement tout le fond de la baste fig. 7. (…) Dès que la tomme est poussée, on l'emploie à faire des fromages. Pour cette grande opération le vacher se met sur une table ovale faite à-peu-près comme la table d'un pressoir, avec une rigole tout-autour, & une goulerotte opposée diamétralement à la place qu'il occupe fig. 8. 9. & 10. Cette table est soutenue sur trois piés & se nomme Chevre. Le vacher met d'un côté une baste pleine de gâteaux de tomme, & de l'autre les trois pieces qui composent le moule du fromage. Ces trois pieces sont, 1°. la fescelle (fecella) ou le fond fig. 11. 2°. La feuille fig. 12. 3°. La guirlande fig. 13. La fescelle est une petite boîte cylindrique de huit pouces environ de diametre intérieur, dont le rebord qui s'évase a deux pouces & demi d'élévation; le fond est un peu élevé au centre fig. 11. B, (…) On voit dans la fig. 14. a, les pieces du moule en situation ; le vacher recouvre le tout d'un morceau de toile, & transporte le fromage avec son moule sous une presse fig. 14. B. / Cette presse est composée d'une table soutenue sur quatre piés ; une rigole circulaire environne l'endroit où se place le fromage fig. 15. une planche chargée de grosses pierres est établie sur deux montans placés à une extrémité, & on la souleve de l'autre, & on l'arrête par le moyen d'une cheville qui se place dans les trous d'un troisieme montant fixé à l'autre extrémité fig. 16. (…) On bat la crême qui s'est séparée du petit-lait, comme je l'ai dit, dans un vaisseau conique fig. 19. avec un bâton armé de deux planches en croix fig. 17. ou d'une seule planche percée de trois trous en croissans fig. 3. Dès que le beurre est séparé on soutire le petit-lait ; on le met bouillir, & l'on en dégage par l'ébullition seule le fromage secondaire sans le fecours d'un acide fig. 18.» In DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit.*, sixième volume, (*Addition a l'Économie rustique. Fromage de d'Auvergne*), pp.1-2.

t1.p3.est3.b. Inspiração para a Estampa 3 – b



Estampa 1.3.3.b – «Queijo de Auvergne, Utensílios»

Título	«Queijo de Auvergne, Utensílios»[58]
Legenda	A mesma da figura **1.3.3.a**
Número	Pl II
Tema	Fabricação do queijo
Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas

[58] (Tradução Nossa) « Fromage de Auvergne, outils»

Dimensões	A40,0 cm × L26,0 cm
Página	Extratexto a partir da página [2 e 3]
Grav./Des.	▪ Gravador: Robert Bénard [1734─178?]
	▪ Desenhador: Louis-Jacques Goussier [1722─1799]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	
Descrição	A imagem apresenta dezanove utensílios empregues na produção do queijo. N'*O Fazendeiro do Brasil* o gravador compilou as duas estampas, esta e a anterior, numa só. Não foi respeitado o formato anterior, no entanto, os elementos apresentados são idênticos.
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação na *Encyclopédie.*

t1.p3.est3.c. Inspiração para a Estampa 3 – c



Estampa 1.3.3.c – «Queijo de Gruieres e de Gerardmer»

Título	«Queijo de *Gruieres* e de *Gerardmer*»[59]
Legenda	Apenas numeração sem ser indicada a correspondência na imagem. A legenda surge no durante o texto referindo que: «Quatro ou cinco fiadas, ou carreiras de pedra de granito, ou de areia, postas circularmente, faz toda a pedraria. Veja-se a Est.1. fig.1. (…) uma potência de móvel (fig.2), em que

[59] (tradução nossa) «Fromage de Gruieres et de Gerardmer»

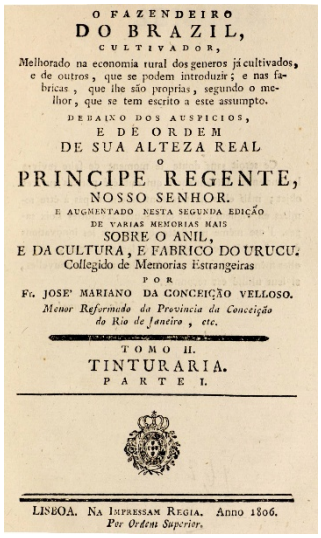
	se pendura uma caldeira (fig.3), (…) grandes pedras (fig.3.C), (…) um coador (fig.4) e a sua base, ou trempe (fig.5); (…) Duas celhas grandes (fig.6) das quais umas são mais largas que profundas (fig. 6 A); e outras mais profundas que largas (fig.6.B), (…) Moldes, ou formas (fig.7) (…) Duas *escudellas*, uma chata (fig.8) e outra côncava (fig.9), (…) Três espécies de instrumentos de pau, para dividir a coalhada, hum em forma de espada de pau (fig.10), outra guarnecida de duas ordens de quatro meios círculos dispostos em ângulos retos (fig.11); terceiro é um ramo de abeto (fig.12), (…) uma celha (fig.13), uma espécie de mesa (fig.14), (…) *brocotta*, que não se pode consumir logo e se põe sobre um guardanapo, que se ata pelos quatro cantos e se pendura (fig.15), (…), coador (fig.16), (…) dois tipos de pés (fig.17), (…) formas cilíndricas (fig.18).»[60]
Número	Estampa 1
Tema	Fabricação do queijo
Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	40,0×26,0
Página	—
Grav./Des.	▪ Gravador: Robert Bénard [1734─178?] ▪ Desenhador: Louis-Jacques Goussier [1722─1799]

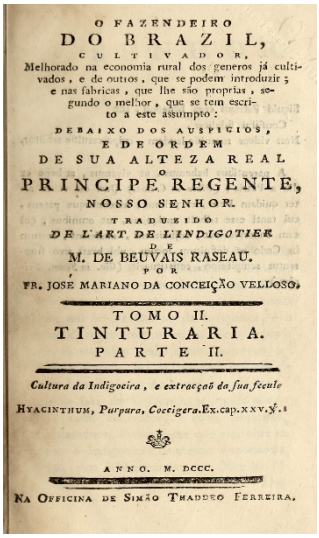
[60] Na *Encyclopédie* a legenda relativa a esta estampa, também dispersa ao longo do texto, é a seguinte: «Quatre ou cinq assises de granite ou de pierre, de sable, disposées en forme circulaire en composent toute la maçonnerie, fig.1. D'un côté on apperçoit un baril où l'on conserve du petit-lait aigri, & qu'on tient toujours exposé à l'action modérée du feu ; de l'autre est une potence mobile, fig.2. à laquelle on suspend une chaudiere, fig.3. pleine de lait, qu'on place sur le feu & qu'on retire à volonté; la forme circulaire du foyer est destinée à recevoir la chaudiere. (…) un couloir, fig.4. & son support, fig.5. Ce couloir est un vaisseau de sapin en forme de cône tronqué, dont l'ouverture inférieure est garnie d'un tampon fait de l'écorce intérieure de tilleul, ou d'une plante qu'on nomme jalousie, & qui est une espece de lycopodium ou pié-de-loup (…). Différens baquets fig.6. dont les uns sont plus larges que profonds, fig.6.A, & d'autres plus profonds que larges, fig.6.B. Quelques-uns de ces derniers ont des douves qui excedent, dans lesquelles on a pratiqué des entailles pour s'en servir à transporter de l'eau ou du petit-lait. 3°. Des moules ou formes, fig.7. (…) Deux écuelles, l'une plate, fig.8. & l'autre plus creuse, fig.9. 5°. Trois especes de moussoirs pour diviser le caillé ; l'un a la forme d'une épée de bois, fig. 10. Le second est garni de deux rangs de quatre demi-cercles chacun, disposés à angles droits, fig. 11. Le troisieme est une branche de sapin, fig.12. dont on a coupé les ramifications à trois ou quatre pouces de la tige, & dans la moitié de la longueur; l'autre partie est toute unie. 6°. Une table avec un espace suffisant pour y placer le fromage lorsqu'il est dans sa forme, cet espace est circonscrit par une rigole qui porte le petit-lait dans un baquet, fig.13. (…) une espece de selle, fig.14 (…) La brocotte qu'on ne peut pas consommer sur-le-champ, se met sur une serviette qu'on noue par les quatre coins, & qu'on suspend ainsi, fig. 15. On coule le lait dans un couloir d'une forme particuliere, fig.16. & qu'on fait à Gerardmer. On le garnit, comme je l'ai dit ci-dessus. (…) forme, fig.17. (…) des formes cylindriques dont le fond est proprement comme le cul d'une bouteille.» In DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit.*, Cinquième livraison, ou sixième volume, (*«Addition a l'Économie rustique. Fromage de Gruieres»*), pp.1-3. O número 18 não é mencionado no texto da *Encyclopédie,* no entanto confrontando com o texto d'*O Fazendeiro o Brasil* e com a Estampa percebe-se que foi mero esquecimento e que o número 18 corresponde, efetivamente, a formas cilíndricas que aparecem representadas de forma inteira e corte.

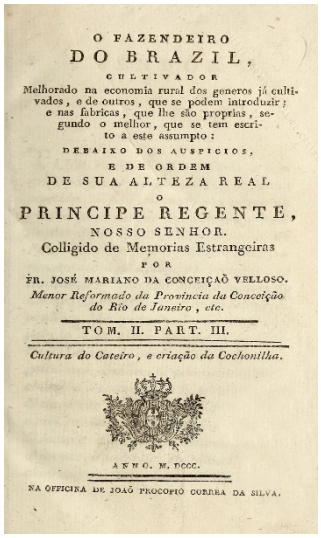
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit.*, Cinquième livraison, ou sixième volume, («Addition a l'Économie rustique. Fromage de Gruieres»).
Datas das Estampas	
Descrição	A imagem é estrategicamente dividida numa parte superior e em outra inferior. Na superior é representada uma queijaria. Notamos primeiro a lareira colocada num dos cantos do edifício sem chaminé e dois trabalhadores. Um que parece moldar a massa do queijo e outro que parece arrumar alguns utensílios numa espécie de móvel com prateleiras situado no lado esquerdo da divisão. Há vários instrumentos dispersos ao longo da queijaria, todos relacionados com a produção de queijo. Na parte inferior da estampa estão representados alguns dos utensílios necessários à produção do queijo e que são apresentados, também, na parte superior da estampa. Esta estampa não consta d'*O Fazendeiro do Brasil*, no entanto, Fr. Mariano da Conceição Velloso refere-se a ela como se fizesse parte das páginas desta obra. Na verdade, quando se refere na secção dois do Tomo I, parte III, aos queijos de leite de Vaca, mais propriamente à fabricação do queijo de Gruyeres, e de Auvergne[61] ele menciona, claramente, que utilizará os ensinamentos da *Encyclopédie* para explicar esta temática. De facto, ele retira passagens significativos do texto da *Encyclopédie* e, inclusivamente, faz alusão a esta estampa, explicado, com detalhe, cada um dos seus elementos, mas não a inclui n'*O Fazendeiro do Brasil*. Ainda assim e confrontando a explicação dele, *pari passu* percebe-se, claramente, que a ela se refere. É um pouco indistinto porque como ele menciona a «estampa um» e a seguir inclui outra estampa (como a mesma denominação), também sobre a fabricação do queijo, essa também retirada da *Encyclopédie* e publicada n'*O Fazendeiro do Brasil*.
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação na *Encyclopédie.*

[61] VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1801). *Op. Cit.*, p. 188.

T2. TOMO II


O FAZENDEIRO
DO BRAZIL,
CULTIVADOR,
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto.
DEBAIXO DOS AUSPICIOS,
E DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE,
NOSSO SENHOR.
E AUGMENTADO NESTA SEGUNDA EDIÇÃO
DE VARIAS MEMORIAS MAIS
SOBRE O ANIL,
E DA CULTURA, E FABRICO DO URUCU.
Collegido de Memorias Estrangeiras
POR
Fr. JOSE' MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.
Menor Reformado da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, etc.
TOMO II.
TINTURARIA.
PARTE I.
LISBOA. NA IMPRESSAM REGIA. Anno 1806.
Por Ordem Superior.


O FAZENDEIRO
DO BRAZIL,
CULTIVADOR,
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto:
DEBAIXO DOS AUSPICIOS,
E DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE,
NOSSO SENHOR.
TRADUZIDO
DE L'ART DE L'INDIGOTIER
DE
M. DE BEUVAIS RASEAU.
POR
FR. JOSE MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.
TOMO II.
TINTURARIA.
PARTE II.
Cultura da Indigoeira, e extracçaõ da sua fecula
HYACINTHUM, *Purpura, Coccigera.* Ex. cap. XXV. ℣. 1
ANNO. M. DCCC.
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.


O FAZENDEIRO
DO BRAZIL,
CULTIVADOR
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto:
DEBAIXO DOS AUSPICIOS,
E DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE,
NOSSO SENHOR.
Colligido de Memorias Estrangeiras
POR
FR. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇAÕ VELLOSO.
Menor Reformado da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, etc.
TOM. II. PART. III.
Cultura do Cateiro, e criação da Cochonilha.
ANNO. M. DCCC.
NA OFFICINA DE JOAÕ PROCOPIO CORREA DA SILVA.

t2.p1 - Parte I - «Indigoaria» 88

t2.p2 - Parte II - «Cultura da Indigoeira, e extracção da sua fecula.» 130

t2.p3 - Parte III - «Cultura do Cateiro, e criação da Cochonilha.» 213

t2.p1. Parte I - «Indigoaria»

O FAZENDEIRO
DO BRAZIL,
CULTIVADOR,
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto.
DEBAIXO DOS AUSPICIOS,
E DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE,
NOSSO SENHOR.
E AUGMENTADO NESTA SEGUNDA EDIÇÃO
DE VARIAS MEMORIAS MAIS
SOBRE O ANIL,
E DA CULTURA, E FABRICO DO URUCU.
Collegido de Memorias Estrangeiras
POR
Fr. JOSE' MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.
Menor Reformado da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, etc.

TOMO II.
TINTURARIA.
PARTE I.

LISBOA. NA IMPRESSAM REGIA. Anno 1806.
Por Ordem Superior.

Título	«Indigoaria»
Número do Tomo	Tomo II
Parte	I
Ano	1806
Oficina em que foi impresso	«Na Impressam Regia»
Número de estampas nesta Parte	Treze estampas e um frontispício
Géneros representados	Plantas de edifícios, Utensílios
Principais obras que inspiraram o Tomo	▪ DIDEROT, Denis ; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde (edrs). (1762). [*Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*] *Recueil de planches, sur les sciences, les arts libéraux, et les arts méchaniques, avec leur explication*. A Paris : chez Briasson : David : Le Breton : Durand. Cinquième livraison, ou Première volume, (OEconomie Rustique, Indigoterie et Manioc). ▪ MILLER, Philip. (1760). *Figures of the Most Beautiful, Useful, and Uncommon Plants Described in the Gardeners Dictionary: Exhibited on Three Hundred Copper Plates, Accurately Engraven After Drawings Taken from Nature. With the Characters of Their Flowers and Seed-vessels, Drawn when They Were in Their Greatest Perfection. To which are Added, Their Descriptions, and an Account of the Classes to which They Belong, According to Ray's, Tournefort's, and Linnaeus's Method of Classing Them*. Londres: Printed for the Author; and sold by John Rivington in St. Paul's Church-Yard, A. Millar, H. Woodfall, J. Whiston and B. White, J. Hinton G. Hawkins, R. Baldwin, J. Richardson, W. Johnston, S. Crowder, P. Davey and B. Law, T. Caslon, and R. and J. Dodsley. ▪ POMET, Pierre (1694). *Histoire générale des Drogues, Traitant des Plantes, des Animaux et des Minéraux… avec un discours qui explique leurs différens noms, les pays d'où elles viennent, la manière de connoître les véritables d'avec les falsifiées et leurs propriétez, où l'on découvre l'erreur des anciens et des modernes,… par le sieur Pomet*,.. Paris: J.-B. Loyson et A. Pillon.
Referência Bibliográfica	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). *O FAZENDEIRO DO BRAZIL, / CULTIVADOR, Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto. / DEBAIXO DOS AUSPICIOS, E DE ORDEM DE SUA ALTEZA REAL PRINCIPE REGENTE, NOSSO SENHOR. / E AUGMENTADO NESTA SEGUNDA EDIÇÃO DE VARIAS MEMORIAS MAIS / SOBRE O ANIL, E DA CULTURA, E FABRICO DO URUCU. / Collegido de Memorias Estrangeiras POR Fr. JOSE' MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO. Menor Reformado da*

	Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, etc. / TOMO II. / TINTURARIA. / PARTE I. Lisboa: Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira.
Notas sobre o Tomo / Parte	A primeira edição do Tomo 2, parte 1, de 1798, impressa na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, refere-se ao tema da Tinturaria, cultura do Índigo e extração da sua fécula. A segunda edição do Tomo 2, parte 1, de 1806, impressa na «Impressam régia» expõe temas da tinturaria «aumentado nesta segunda edição de várias memórias mais sobre o Anil e da cultura e fabrico do Urucu. Coligido a partir de memórias estrangeiras».[62] De facto, comparativamente à primeira edição há um acréscimo de informação escrita. Na primeira edição verifica-se que o texto termina com a tábua dos nomes, e qualidades do Índigo (página 188). Na segunda edição são acrescentados textos e estampas. Relativamente às estampas, Fr. Mariano adverte que «À primeira reimpressão deste tomo acrescentamos três estampas, mais de três novas espécies de plantas de Anil, e concluímos com memórias sobre a cultura do Urucú, e fabrico da sua estimável fécula, ajuntando-lhe a estampa da sua planta, e da sua fábrica».[63] Além disso, na primeira edição apenas constam quatro estampas e na segunda treze estampas. No que concerne à legenda apenas três estampas têm legenda, na segunda edição e na primeira as quatro tinham legenda. Ele refere ainda, no texto introdutório que seguiu os enciclopedistas franceses e que destes juntou «(…) uma cópia das tábuas, que mandaram gravar, e cinco estampas de diferentes Indigoeiras.»[64]

[62] «augmetando nesta segunda edição de várias memórias mais sobre o Anil e da cultura e fabrico do Urucu. Collegido de memorias estrangeiras». In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). *Op. Cit*.

[63] «À primeira reimpressão deste tomo acrescentamos tres estampas mais de tres novas especies de plantas de Anil, e concluimos com Memorias sobre a cultura do Urucú, e fabrico da sua estimável fécula, ajuntando-lhe a estampa da sua planta, e da sua fábrica.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). *Op. Cit.*, (dedicatória) s/p.

[64] «(…) huma copia das taboas, que manddrão gravar, e cinco estampas de differentes Indigoeiras.» In *Ibidem*.

t2.p1.est1. Estampa 1



Estampa 2.1.1 – «Est. 1- Indigoeira Tintureira»

Título	«Est. 1- Indigoeira Tintureira»
Legenda	Sem legenda
Número	Estampa 1
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Planta de Índigo
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	14,8x9,2. Página: 17,2x10,5.
Página	Extratexto entre a dedicatória e o primeiro capítulo
Grav./Des.	Inácio José de Freitas [? ─1817]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1806
Descrição	Esta estampa de Inácio José de Freitas figura nas primeiras páginas do Tomo II, da segunda parte d'*O Fazendeiro do Brasil*. Ela funciona como uma espécie de apresentação do texto e não tem legenda a acompanhá-la. Neste tomo o autor referiu que iria seguir os ensinamentos de Jeronymo Vieira de Abreu, Mr. Dijonval, Mr. Edward, Mr.Milier, Mr. Monereau, dos *Encyclopedistas Francezes* e de Mr. Beauvais de Raseau. Esta é uma das estampas, que foi acrescentada nesta edição. Fr. Mariano procura que a estampa reproduza as características da planta para ser possível identificá-la e utilizá-la.
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil.*

t2.p1.est2. Estampa 2



Estampa 2.1.2 – «Est. 2- Amorpha Fruticosa Vulgo Indigoeira bastarda»

Título	«Est. 2- Amorpha Fruticosa Vulgo Indigoeira bastarda»
Legenda	Sem legenda
Número	Estampa 2
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Planta de Índigo
Género	Identificação de Espécies Botânicas
Dimensões	14,8x9,1. Página: 17,2x10,5.
Página	Extratexto entre as páginas [80 e 81]
Grav./Des.	Manuel Luís Rodrigues Viana [1770─?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	MILLER, Philip. (1760). *Op. Cit.*, Volume 1.
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1806 / Original: 1760
Descrição	Segundo o autor, esta espécie de índigo cresce em toda a parte. A sua folha é estreita e comprida, tem um verde muito claro e é «grosseira» ao tato. Pode atingir seis pés de altura, sendo mais resistente aos insetos e às chuvas. Esta casta de índigo necessita muito tempo para crescer (cerca de três meses) o que se pode tornar um inconveniente em termos económicos. Quando comparamos com a estampa original percebe-se que esta tem menos riqueza em termos de pormenores. A estampa original apresenta mais ramos e flores, assim como sementes (**t2.p1.est2.a**).
Fortuna Crítica	A respeito desta estampa, Fr. Mariano referiu, na memória III, que iria seguir o *Dictionaire des Jardinieres* de Philippe Miller, o que de facto sucedeu a nível da descrição. No que diz respeito à estampa não a encontramos, nesta obra, contudo encontrámos uma muito similar, em outra obra de Miller, adaptada do *Dictionaire des Jardinieres*. Desta Forma apenas conseguimos identificar a publicação tal como se apresenta n'*O Fazendeiro do Brasil*.

t2.p1.est2.a. Inspiração para a Estampa 2



Estampa 2.1.2.a – «Prancha XXVII»

Título	«Prancha XXVII»[65]
Legenda	«AMORPHA bin. Gen spl.768.»
Número	Estampa XXVII
Tema	Identificação de diferentes Espécies de Índigo
Género	Identificação de Espécies Botânicas

[65] (tradução nossa) «Plate xxvii»

Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [81]
Grav./Des.	Impercetível
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre colorida à mão
Fontes onde se encontra	MILLER, Philip. (1760). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Original: 1760
Descrição	Não conseguimos identificar a autoria desta estampa, contudo sabemos que Miller trabalhou com nomes como J. Bartram, G.D. Ehret, W. Houstoun, R. Lancake e J.S. Mueller, entre outros, e que possivelmente terá sido algum destes artistas a desenhar e a gravar esta estampa. O autor descreve esta planta da seguinte forma: «O tronco da flor é tubular, cilíndrico com uma folha, que se divide no topo em cinco partes, que são eretas: a flor é papilionácea; mas difere de todos os tipos deste género da sua classe tendo apenas um padrão amplo, que se situa acima da Antera; para que as Asas e Quilhas estejam preparadas para a flor: o estame cresce do fundo; mas são separados acima do Cálice, e são de comprimentos desiguais: A Ponta depois torna-se uma pequena Vagem, fechada no Cálice, abrindo-se numa célula, na qual está uma ou duas Sementes em forma de rim.»[66] No prefácio, Miller explica as suas intenções de publicar uma estampa para todas as plantas de todos os géneros conhecidos, mas abandonou esse projeto para se dedicar apenas aquelas que poderiam ser *úteis* a áreas específicas do saber como a medicina e dos ofícios, entre outros. As estampas são caracterizadas por enorme detalhe e fornecem elementos muito completos sobre cada uma das plantas que foram desenhadas.
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação desta estampa no livro de Miller já referido.

[66] (tradução nossa) «The Empalement of the Flower is tubulous, cylindrical, and is of One Leaf, which is divided at the Top into Five parts, wich are erect: The Flower is papilionaceous; but differs from all the Genera of this Claſs, having only a broad Standard, wich ſtands above the antbera; ſo that the Wings and Keel are wanting to the Flower: The ſtamina Coaleſce ſlightly at the Bottom; but are ſeparated above the Empalement, and are of unequal Lengtns: The Pointal afterward becomes a ſhort Pod, incloſed in the Calyx, opening in one Cell, in wich is One or Two Kidney ſhaped Seeds.» In MILLER, Philip. (1760). *Op. Cit.*, Volume 1, p.18.

t2.p1.est3. Estampa 3



Estampa 2.1.3 – «Est. 3- Indigoeira de codeço»

Título	«Est. 3- Indigoeira de codeço»
Legenda	Sem legenda
Número	Estampa 3
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Planta de Índigo
Género	Identificação de Espécies Botânicas
Dimensões	14,7x9,5. Página: 17,2x10,5.
Página	Extratexto entre as páginas [126 e 127]
Grav./Des.	Manuel Luís Rodrigues Viana [1770─?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1806
Descrição	Esta estampa, acrescentada nesta edição, retrata a «indigoeira de codeço» com folhas e flores e inclui um detalhe da vagem das sementes. A imagem permite identificar outra espécie de índigo e as suas características. Não há uma referência direta no texto à estampa.
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil.*

t2.p1.est4. Estampa 4



Estampa 2.1.4 – «Est. 4- Indigoeira aliacenta»

Título	«Est. 4- Indigoeira alvacenta»
Legenda	Sem legenda
Número	Estampa 4
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Planta de Índigo
Género	Identificação de espécies Botânicas, Atividades humanas e Economia rural
Dimensões	14,7x9,6. Página: 17,2x10,5.
Página	Extratexto entre as páginas [128 e 129]
Grav./Des.	Manuel Luís Rodrigues Viana [1770─?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1806
Descrição	Esta estampa retrata a «indigoeira aliacenta» com os seus ramos e flores. Esta composição pictórica foi acrescentada nesta edição e resulta do levantamento de várias memórias feitas por Frei Mariano. A imagem permite identificar outra espécie de índigo e as suas características. Não há uma referência direta no texto à estampa.
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil.*

t2.p1.est5. Estampa 5



Estampa 2.1.5 – «Est. 5- Indigoeira Colinil»

Título	«Est. 5- Indigoeira Colinil»
Legenda	Sem legenda
Número	Estampa 5
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Planta de Índigo
Género	Identificação de Espécies Botânicas
Dimensões	14,8x9,4. Página: 17,2x10,5.
Página	Extratexto entre as páginas [130 e 131]
Grav./Des.	Inácio José de Freitas [? ─1817]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1806
Descrição	Esta estampa, acrescentada nesta edição, retrata a «indigoeira colinil» com as suas folhas, flores e vagens. A imagem permite apresentar outra espécie de índigo e as suas características. Não há uma referência direta no texto à estampa.
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil.*

t2.p1.est6. Estampa 6



Estampa 2.1.6 – «Est. 6- Indigoeira Felpuda»

Título	«Est. 6- Indigoeira Felpuda»
Legenda	Sem legenda
Número	Estampa 6
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Planta de Índigo
Género	Identificação de espécies Botânicas, Atividades humanas e Economia rural
Dimensões	13,6x8,8. Página: 17,2x10,5.
Página	Extratexto entre as páginas [132 e 133]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1806
Descrição	Esta estampa retrata o «Indigoeira felpuda» com folhas, raízes e flores. Apresenta uma flor em pormenor.
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil.*

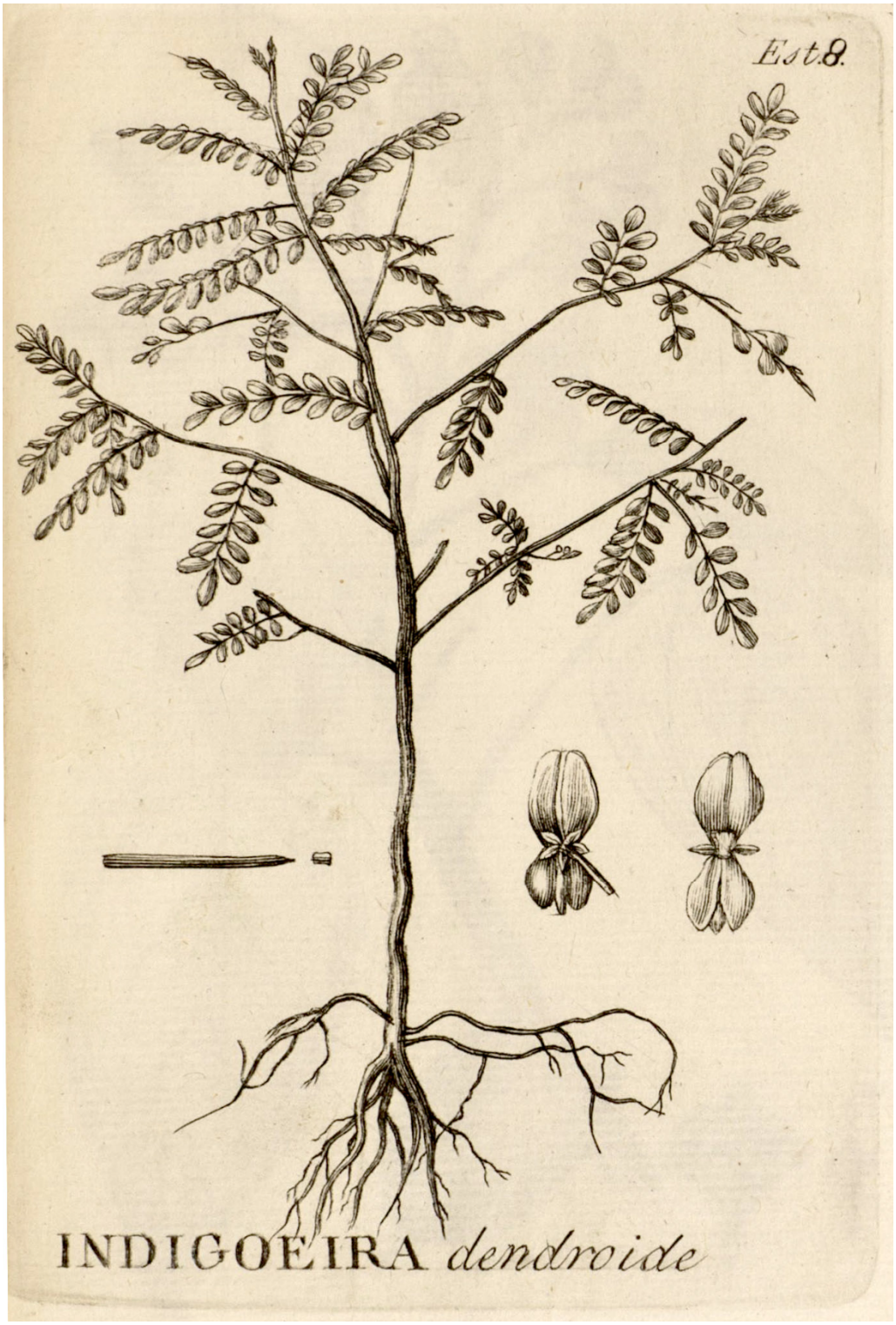
t2.p1.est7. Estampa 7



Estampa 2.1.7 – «Est. 7- Indigoeira de onze folhas»

Título	«Est. 7- Indigoeira de onze folhas»
Legenda	Sem legenda
Número	Estampa 7
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Planta de Índigo
Género	Identificação de Espécies Botânicas, Atividades Humanas e Economia rural
Dimensões	13,6x8,8. Página: 17,2x10,5.
Página	Extratexto entre as páginas [134 e 135]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1806
Descrição	Planta índigo com folhas, raízes e flores. Inclui um detalhe de uma vagem de flores e sementes.
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil.*

t2.p1.est8. Estampa 8



Estampa 2.1.8 – «Est. 8- Indigoeira dendroide»

Título	«Est. 8- Indigoeira dendroide»
Legenda	Sem legenda
Número	Estampa 8
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Planta de Índigo
Género	Identificação de espécies Botânicas, Atividades Humanas e Economia Rural
Dimensões	12,8x8,8. Página: 17,2x10,5.
Página	Extratexto entre as páginas [140 e 141]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1806
Descrição	Planta índigo com folhas, raízes e flores. Inclui detalhes de uma flor e seção de caule. Esta planta é identificada como sendo um «índigo de árvore».
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil.*

t2.p1.est9. Estampa 9



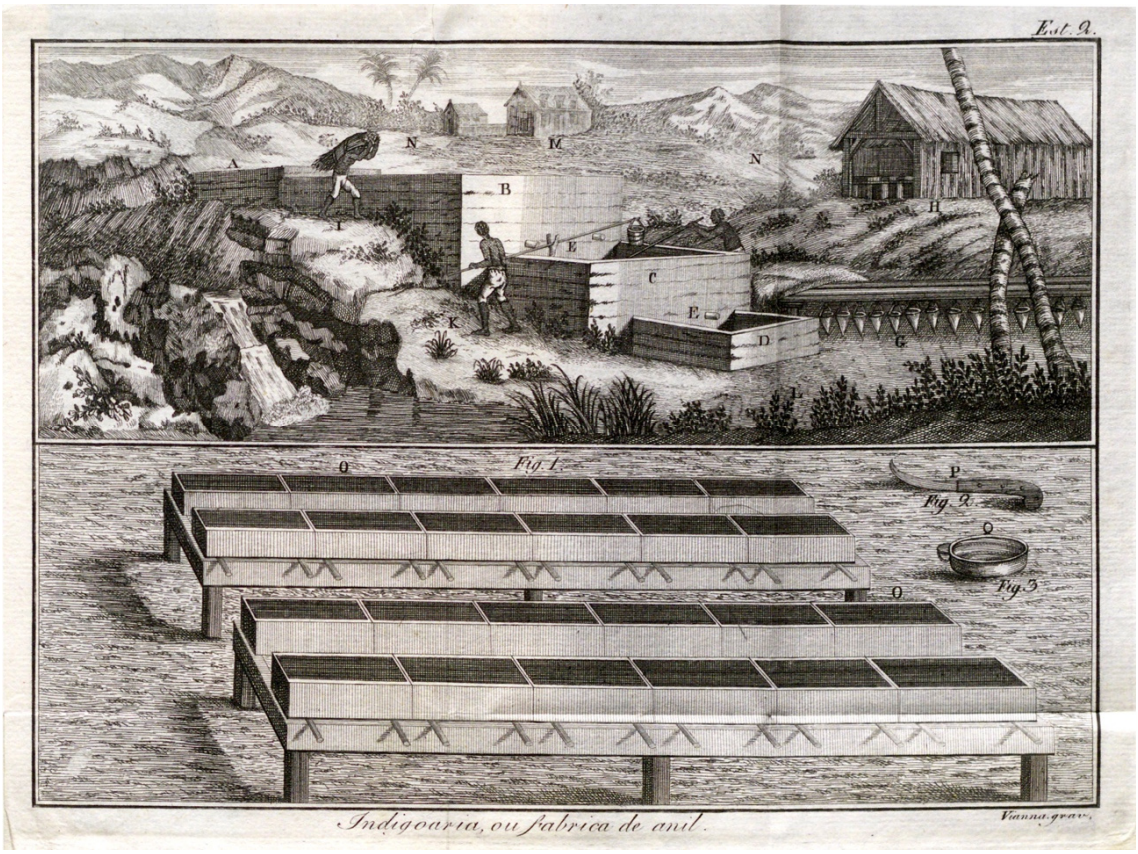
Estampa 2.1.9 – «Est. – Bixa Orellana (urucu)»

Título	«Est. – Bixa Orellana (urucu)»
Legenda	Sem legenda
Número	sem número
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Planta de Índigo
Género	Identificação de Espécies Botânicas, Atividades Humanas e Economia rural
Dimensões	15x9,1. Página: 17,5x10,9.
Página	Na página 344 (não numerada)
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1806
Descrição	Representação da Planta «Bixa orellana» mostrando flores, folhas e vagens de sementes. Inclui detalhe de vagem e flor. Bixa orellana, também é conhecida como roucou, urucu e achiote, entre outros nomes. Fr. Mariano refere que consultou vários autores sobre a cultura do Urucu. No entanto, dos autores mencionados, o único que, segundo Fr. Mariano, descreveu com precisão a Flor do Urucu foi Philip Miller. De facto, a descrição desta planta que consta n'*O Fazendeiro* foi retirada do *Dictionaire des Jardinieres.*[67] Relativamente a esta espécie, Fr. Mariano explica, ao longo do texto, que a nomenclatura desta espécie difere em diferentes países. Segundo o autor, os brasileiros (Urucú), os mexicanos (Achiotli) os americanos (Bixet), os ingleses (Arnoto, Anotta), os espanhóis (Orel/tana), os franceses (Roucou) e os portugueses (Urucú). Para os botânicos e, mais propriamente para Lineu, esta espécie é conhecida por Bixa e encontra-se na primeira secção da décima terceira classe.[68]
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[67] Cf. Miller, Philip. (1771). *Dictionnaire des jardiniers, contenant les méthodes les plus sûres et les plus modernes pour cultiver et améliorer les jardins potagers, à fruits, à fleurs et les pépinières… et dans lequel on donne des préceptes pour multiplier et faire prospérer tous les objets soumis à l'agriculture … Ouvrage traduit de l'anglois*. Paris : Guillot, extra texto entre a página [18 e 19].

[68] Como já referimos no *corpus* desta investigação a influência de Linné na obra dos eruditos e botânicos portugueses foi muito marcante. Neste caso concreto percebe-se, após confrontação do texto de Linné, com o de Fr. Mariano a classificação referida pelo frade brasileiro está de acordo com a que Lineu apresentou, Cf. VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). *Op. Cit.*, p. 362; e LINNÉ Carl Von. (1758). *Systema naturae per regna tria naturae:secundum classes, ordines, genera, species, cum characteribus, differentiis, synonymis, locis*. Holmiae, Impensis Direct Laurentii Salvii, Tomo I.

t2.p1.est10. Estampa 10



Estampa 2.1.10 – «Est.2 – Indigoaria, ou fábrica de Anil»

Título	«Est.2 – Indigoaria, ou fábrica de Anil»
Legenda	Legenda apresentada no apêndice da obra da seguinte forma: «O alto da Estampa, ou cabeção, representa a vista de uma Indigoaria. A — Alverca, ou tanque de água clara. B — *Infundidoiro*. C — Batedoiro. P — *Repousadoiro*, que se chama *Diablotin.* EE — Torneiras, pelas quais a tinta de um tanque passa para o outro debaixo. F – Buracos que se tapam uns e depois outros, para vazar a água clara do batedoiro, quando a fécula já se precipitou no fundo. G — índigo, de que se tem enchido os sacos de pano, em forma de calças para os fazer esgotar. H — Alpendrada, ou rancho aberto, com correnteza de ar, onde se põe o índigo em tabuleiros, para o acabar de secar à sombra debaixo dele. I — Preto, que traz a planta ao *infundidoiro*. K,K — Pretas que mexem, ou movem continuamente a tinta do batedoiro com baldes furados, e pegados em cabos compridos. L — Plantas da *Indigoeira*. M — Casa nobre, ou de Vivenda do Proprietário, ou dono. N — Campo semeado de *Indigoeiras*, ou *Indigoal*. Fig.1: O, O — Tabuleiros de madeira levantados em cima de cavaletes, que servem para fazer secar o índigo à sombra debaixo da alpendrada H — representada no Cabeção da Estampa. Fig.2: P — Faca curva em forma de podão, ou

	foucinha. Fig. 3: Q — Taça de prata bem polida, que serve para se examinar a formação do grão na tinta do batedoiro.»[69]
Número	Estampa 2
Classificação	Técnica
Tema	Plantação de Índigo
Género	Identificação de Espécies Botânicas, Atividades Humanas e Economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [401]
Grav./Des.	Manuel Luís Rodrigues Viana [1770─?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	▪ Pierre Pomet [1658–1699] ▪ Louis-Jacques Goussier [1722–1799]
Fonte de Inspiração	▪ POMET, Pierre. (1694). *Op. Cit.*, Chapitre Generale XXXIX « Comme l'on tire le Sucre des Cannes», p.94; ▪ DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1806 / Original: 1694 e 1762
Descrição	A estampa divide-se em duas áreas. Na parte superior podemos visualizar o trabalho numa indigoeira. Nesse espaço pode-se observar três trabalhadores que executam diferentes funções, três tanques e três espécies de habitações de suporte à indigoaria. O funcionamento das indigoarias, representadas na imagem, é explicado por Fr. Mariano ao longo do texto da seguinte forma: «são tanques feitos de alvenaria, rebocados, e cimentados, nos quais se põe a fermentar a planta chamada índigo, da qual se tira uma fécula, que dá a mesma cor. Estes tanques são três, e postos uns sobre os outros, formando uma espécie de cascata de tal modo que o segundo, sendo mais baixo que o primeiro, possa receber o líquido, que o primeiro contém, quando se destapa a abertura. E que o terceiro possa por seu turno, quando lhe couber a sua vez, receber o que contém o segundo. O primeiro destes tanques, que deve ser o maior, e o mais levantado, chama-se o da Fermentação. Ordinariamente é de

[69] «O alto da Estampa, ou cabeção representa a vista de huma Indigoaria. A, Alverca, ou tanque de agua clara. B, Infundidoiro. C, Batedoiro. P, Repousadoiro, que se chama Diablotin, E, E, Torneiras, pelas quaes a tinta de hum tanque passa para o outro debaixo. F, Buracos, que se tapão huns ao depois de outros, para vasar a água clara do batedoiro, quando a fécula já se tem precipitado no fundo.G, índigo, de que se tem enchido os saccos de panno, em forma de calcas para os fazer esgotar. H, Alpendrada, ou rancho aberto, com correnteza de ar, onde se poem o índigo em taboleiros, para o acabar de seccar á sombra debaixo delle. I, Preto, que traz a planta ao infundidoiro. K,K, Pretas, que mexem, ou movem continuamente a tinta do batedoiro com baldes furados, e pegados em cabos compridos. L, Plantas da Indigoeira. M, Casa nobre, ou de Vivenda do Proprietário, ou dono. N, Campo semeado de Indigoeiras, ou Indigoal. Fig.i, O,O, Taboleiros de madeira levantados em cima de cavalletes, que servem para fazer secar o índigo á sombra debaixo da alpendrada H, representada no Cabeção da Estampa. Fig.2. P, Faca curva em feição de podão, ou foucinha. Fig. 3. Q, Taça de prata bem polida, que serve para se examinar a formação do grão na tinta do batedeiro.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). *Op. Cit.*, pp.334-335.

entre dez a doze pés de comprimento e nove a dez de largo, com três de altura: deve-se-lhe dar um declive, ou inclinação no fundo, que conduz ao registo, para poder escoar com facilidade as águas. O segundo tanque, que se chama o batedoiro, ou de bater, é mais estreito que o primeiro; porém muito mais alto, para que a água, com a Acão ou movimento de bater, não se espalhe em quantidade que cause uma grande perda; e por este motivo se deve fazer o mesmo que no primeiro, isto é, dar-lhe um declive menor para o escoar das águas. Ao terceiro, que sem comparação alguma deve ser menor que o segundo, dão-se nomes diversos: Bacia, *Diablotin* ou Ladrão.»[70]

Feita a explicação do funcionamento dos tanques, também se regista na imagem a existência de cones para secar o índigo (na parte inferior direita). No que diz respeito à parte inferior da estampa podemos observar alguns tabuleiros de madeira em cima de cavaletes que serviam para fazer secar o índigo, assim como outros utensílios. Relativamente às estampas de inspiração, que encontramos, há algumas diferenças a registar. A de Pomet (**t2.p1.est10.a**) tem uma configuração diferente da de Viana centrado as atividades do lado direito da estampa, ao invés da de Viana que ocupa o lado esquerdo. Relativamente aos elementos apresentados há inúmeras semelhanças, verificando-se diferenças, apenas, na casa e no campo de cultivo que na estampa de Viana é mais extenso e apresenta três casas. No que diz respeito à de Goussier (**t2.p1.est10.b**) esta é mais parecida, tanto na configuração como nos elementos, no entanto, a de Goussier é mais completa porque apresenta uma parte inferior com mais utensílios. Esta estampa também aparece no Tomo III, parte II, apresentando o funcionamento pormenorizado de uma indigoaria assim como alguns dos instrumentos necessários na sua produção. Fr. Mariano reproduz diversos textos de autores relevantes na época, nomeadamente Elias Monnerau, e é a partir desta descrição que ele sente necessidade de incorporar esta estampa.

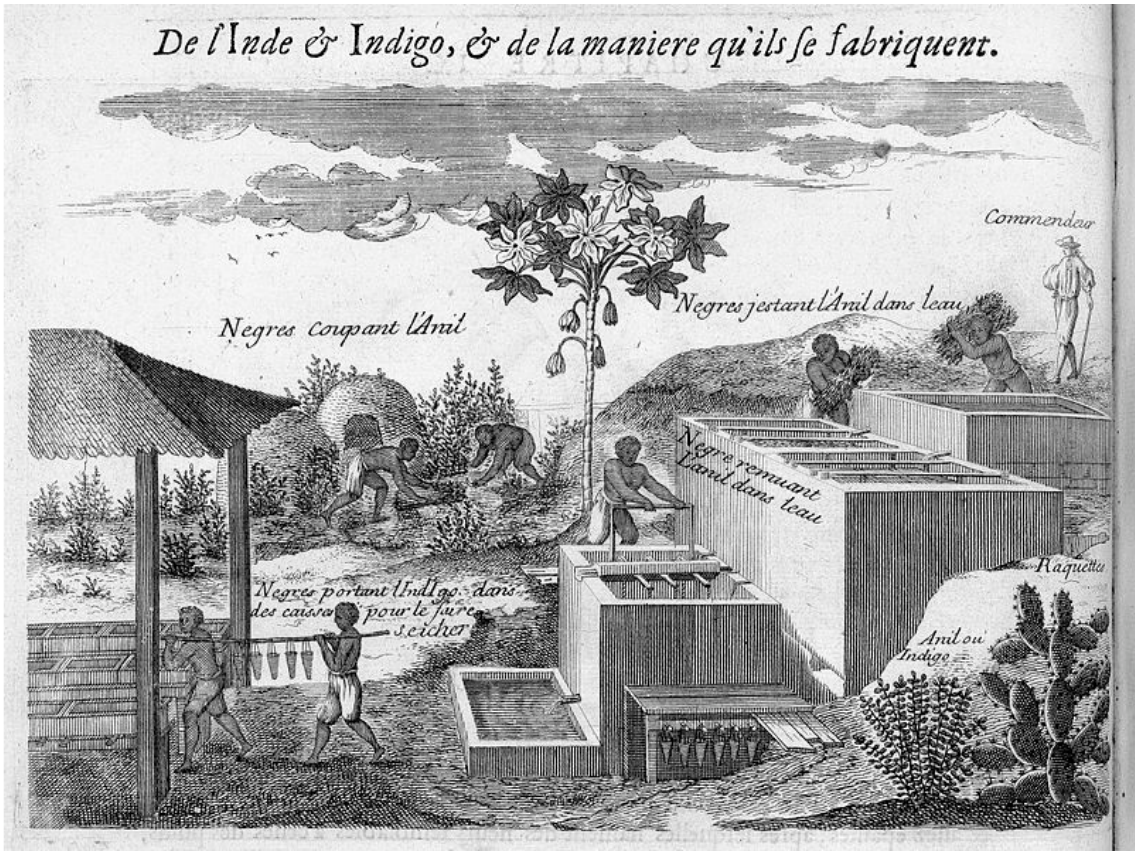
Fortuna Crítica

Esta estampa foi publicada na *Encyclopédie* e n'*O Fazendeiro do Brasil* e notamos também elementos semelhantes numa publicada na *Histoire générale des Drogues.*

---

[70] «sao tanques feitos de alvenaria, rebocados, e cimentados, nos quaes se poem a fermentar a planta chamada índigo, da qual se tira huma fécula, que dá a mesma cor. Estes tanques sao tres, e postos huns sobre os outros, formando huma espécie de cascata por hum tal modo, que o segundo, sendo mais baixo que o primeiro, possa receber o líquido, que o primeiro contém, quando se destapa a abertura, que se Ihe tem feito: e que o terceiro possa por seu turno, quando Ihe couber a sua vez receber o que contém o segundo. O primeiro destes tanques, que deve ser o maior, e o mais levantado, se chama o da Fermentação. Ordinariamente se Ihe dá dez, até doze pés de comprimento, nove, a dez de largo, e tres de altura: deve-se-lhe dar hum declive, ou inclinacão no fundo, que conduz ao registro, para que possa escoar com facilidade as aguas. O segundo tanque, que se chama o batedoiro, ou de bater he mais estreito que o primeiro; porém muito mais alto, para que a agua, com a accão, ou movimento de bater, se nao espalhe, cuja quantidade haja de causar huma grande perda; e por este motivo se deve fazer o mesmo, que em o primeiro, isto he, dar-lhe hum declive menor para o excôo das aguas: e ao terceiro, que sem comparação alguma deve ser menor que o segundo, dão nomes diversos, Bacia, Diablotin, ou Ladrão.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806), *Op. Cit.*, pp.71 e 72.

t2.p1.est10.a. Inspiração para a Estampa 10 – a



Estampa 2.1.10.a – «Sobre a Índia e o Índigo e como eles o fabricam.»

Título	«Sobre a Índia e o Índigo e como eles o fabricam.»[71]
Legenda	«Negros cortando o anil», «Negros jogando o anil na água», «Negro mexendo o anil na água», «Negros carregando o índigo em caixotes para secá-lo» «Raquetes» «Anil ou índigo»[72]
Número	Sem número
Tema	Índigo e a sua fabricação
Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	—
Página	página [152]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Xilogravura
Fontes onde se encontra	POMET, Pierre. (1694). *Op. Cit*.

[71] (tradução nossa) «De l'Inde & Indigo et de la maniere qu'ils le fabriquent.»

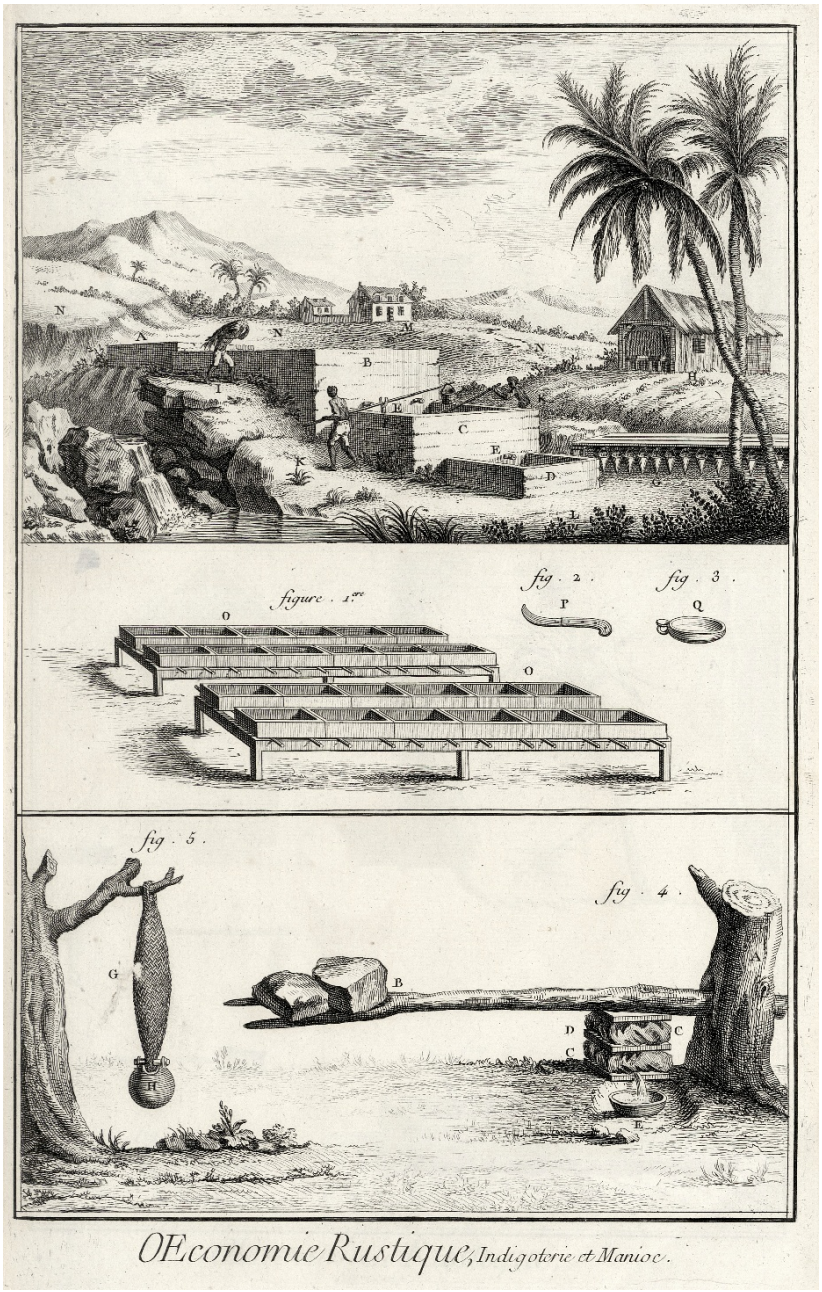
[72] (Tradução nossa) « Negres coupant l'Anil», «Negres jestant l'Anil dans teau», «Negre remuant l'anil dans teau», « Negres portant l'indigo dans des caisses pour le faire seicher» « Raquettes» «Anil ou Indigo» In POMET, Pierre. (1694). *Op. Cit.*, p. 152.

Datas das Estampas	Edição: 1694
Descrição	Esta estampa consta no livro de Pierre Pomet. Nela podemos ver um campo de índigo onde dois trabalhadores cortam a planta, identificamos outros dois que colocam o índigo num tanque com água, e outros que mexem essa água. Por fim vemos mais dois trabalhadores carregando o índigo para o secar.
Fortuna Crítica	Apesar de não ser indicado por Fr. Mariano existe uma estampa anterior (1667) publicada no Tomo II, de *l'Histoire Générale des Antilles* de Jean-Baptiste du Tertre[73] que embora tivesse uma configuração ligeiramente diferente, já possuía todos os elementos que constam nesta estampa e cremos que foi, certamente, a inspiração de Pomet e mais tarde de Frei Mariano. É curioso a menção que Jean-Baptiste du Tertre faz a respeito das estampas. Refere o autor, na capa, que obra foi «enriquecida de cartas e figuras».[74] Destacado a ideia, muito comum na época, de que as imagens vinham enriquecer o texto.

[73] Cf. Jean-Baptiste du Tertre, 1667. *Histoire Générale des Antilles*. Volume 2, Paris: Chez Thomas Iolly, p.107.

[74] (tradução nossa) «Enrichy de Cartes & de Figures»

t2.p1.est10.b. Inspiração para a Estampa 10 – b



Estampa 2.1.10.b – < OEconomie Rustique, Indigoterie et Manioc >

Título	Sem título
Legenda	« OEconomie Rustique, Indigoterie et Manioc»
	«O topo da placa ou a vinheta representa uma plantação de índigo. A — tanque de água limpa. B — tanque com substância. C — *batedoiro*. D — o lugar de descanso que também é chamado de *diablotin*. E,E — torneiras das quais o corante de uma cuba passa para a cuba abaixo. F — furos desobstruídos sucessivamente, para esvaziar a água limpa da

	bateria, quando a fécula azul foi para o fundo. G — Cabide com sacos pendurados onde de coloca o índigo para ele escorrer. H — galpão aberto eco ripas sob o qual o índigo é colocado em caixas, para finalizar a secagem à sombra. I — negro carregando a planta. K,K — negros que continuamente agitam a tinta da bateria com baldes perfurados e presos a longas varas. L — plantas de índigo. M — casa do dono da plantação. N — campo de índigo. Fig.1: o,o — caixas de madeira colocadas sobre cavaletes, utilizadas para secar o índigo à sombra. Fig.2. P — faca curva em forma de foice, para cortar índigo. Fig.3. Q — taça de prata bem polida. Fig.4. Prensa de mandioca. A — tronco de árvore perfurado. B — ramo bifurcado disposto como braço de alavanca e carregado com grandes pedras. C — camadas de casca de árvore preenchidas com raspas de mandioca. D — pedaços de papelão usados para prensar os sacos também. E — recipiente que recebe o caldo da mandioca feito no *mouchoche*. Fig. 5. Forma de extrair o suco da mandioca à maneira das Caraíbas. G — Espécie de saco de tecido solto e flexível, recheado de rapadura de mandioca. H — peso preso ao fundo do saco.»[75]
Número	Sem número
Tema	Indigoterie et manioc
Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	Imagem: 20,1 x 15,0 / Página: 24,1x 18,8
Página	—
Grav./Des.	Louis-Jacques Goussier [1722–1799]
Técnica utilizada	Gravura sobre metal
Fontes onde se encontra	DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit*.

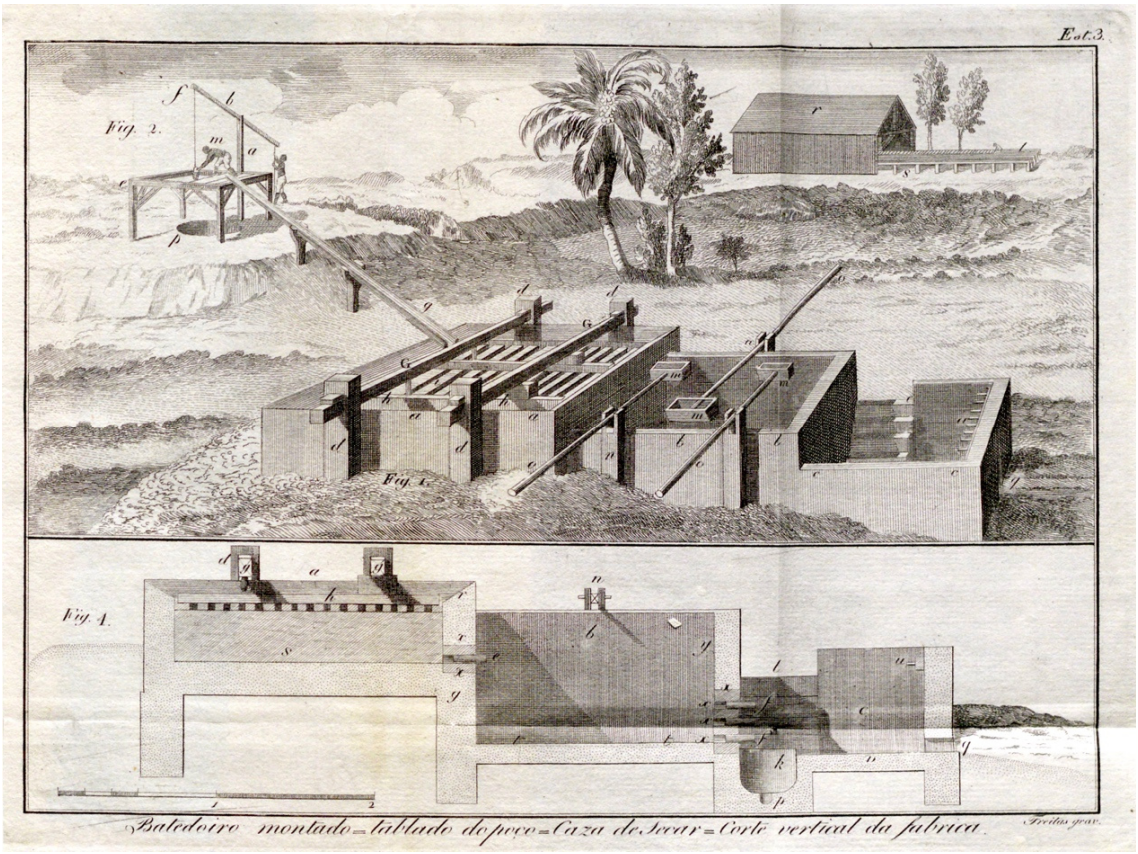
[75] (tradução nossa) «Le haut de la Planche ou la vignette représente la vûe d'une indigoterie. A, reservoir d'eau claire. B, la trempoire. C, la batterie. D, le reposoir qu'on nomme aussi diablotin. E E, robinets d'où la teinture d'une cuve passe dans la cuve qui eſt au-dessous. E F, trous que l'on débouche successivement, pour vuider l'eau claire de la batterie, lorsque la fécule bleue s'eſt précipitée au fond. G, indigot dont on a rempli des sacs de toile en forme de chausses pour le faire égoutter. H, hangard ouvert & à claire voie sous lequel on met l'indigot dans des caissons, pour achever de le faire sécher à l'ombre. I, negre qui porte la plante dans la trempoire. K K, negres qui agitent continuellement la teinture de la batterie avec des seaux percés & attachés à de longues perches. L, plantes d'indigot. M, maison du maître de l'habitation. N, campagne semée d'indigot. Fig. 1. o, o, caissons de bois élevés sur des treteaux, servans à faire sécher l'indigot à l'ombre sous le hangard de la vignette.2. P, couteau courbé en forme de serpette, pour couper l'indigot sur pié.3. Q, tasse d'argent bien polie, servant à examiner la formation du grain dans la teinture de la batterie.4. Presse à manioc. A, tronc d'arbre percé en-travers. B, branche fourchue diſpoſée en bras de levier & chargée de grosses pierres. C, facs d'écorce d'arbre remplis de la rapure du manioc. D, bouts de planche servant à presser les sacs également. E, couy ou coupe de calebasse recevant le suc du manioc dont on fait la mouchoche.Fig. 5. Maniere d'exprimer le suc du manioc à la façon des Caraïbes. G, couleuvre ou eſpece de panier d'un tissu lâche & flexible, rempli de rapure de manioc. H, poids attaché au bas de la couleuvre qui la contraint de s'allonger en diminuant sa grosseur; ce qui suffit pour exprimer le suc de la rapure.» In DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit.*, Cinquième livraison, ou Première volume, (*Œconomie Rustique, Indigoterie et Manioc*), p.11.

Datas das Estampas	Edição: 1762
Descrição	A gravação desta estampa é da autoria de Louis-Jacques Goussier e centra-se em três temáticas. A primeira é a representação de um campo de índigo e do trabalho numa indigoaria. O segundo pormenoriza o sistema utilizado na indigoaria e alguns utensílios e o terceiro mostra o processo de extração do índigo. Esta estampa foi bastante difundida e usada não só para ilustrar o trabalho numa indigoaria, mas também para auxiliar no reconhecimento de diversos utensílios.
Fortuna Crítica	Identificamos esta estampa em outros livros da época, nomeadamente no *Commerce de l'Amérique par Marseille,*[76] e no *Le parfait Indigotier ou Description de l'Indigo (...)*.[77]

[76] Cf. CHAMBON, M. (1764). *Le commerce de l'Amérique par Marseille, ou Explication des lettres-patentes du Roi, portant règlement pour le commerce qui se fait de Marseille aux îles françaises de l'Amérique, données au mois de février 1719... par un citadin*. tome première, S.l.: s.n., p.366. Este autor tem um capítulo dedicado ao índigo e explica, sobretudo como se cultiva, o uso e as propriedades desta planta e o seu comércio.

[77] Cf. Monnereau, Elie. (1765). *Le Parfait Indigotier ou Description de l'Indigo (...)* Amsterdam & Sevend a Marseille: Chez Jean Mossy, Libraire au Parc. extratexto a partir da página [238].

t2.p1.est11. Estampa 11



Estampa 2.1.11 – «Est.3 – Batedoiro montado = tablado do poço = Caza de Secar = Corte vertical da fabrica»

Título	«Est.3 – Batedoiro montado = tablado do poço = Caza de Secar = Corte vertical da fabrica»
Legenda	Legenda apresentada no anexo da obra da seguinte forma: «Batedoiro montado: andaime, ou tabuado (dos pegos), secadouros, e corte vertical da Indigoaria. Fig.1. Perspetiva de uma Indigoaria simples, da qual o *infundidoiro* está carregado, com as barras, ou travessas: o batedoiro montado, e pronto a ser batido com baldes sem fundo. a, a – *Infundidoiro* ou *fermentadoiro*: tanque em que se infunde a erva para fermentar. b,b — Batedoiro, tanque em que se bate o extrato. c — *Repousadoiro*, terceiro tanque grande, ou espécie de tapume, que serve a encerrar, ou a contar a bacia, ou *Diablotin* k (fig.4), e o *penduradoiro*, ou cabide, a, (a mesma figura) no qual se penduram os sacos cheios da fécula do índigo. d,d — Mourões, ou chaves do *Infundidoiro*. e — Torneiras do *Infundidoiro*, que se abrem após a erva fermentado suficientemente. f — Torneiras do batedoiro, que se abrem umas depois de outras depois da batedura, e repouso do extrato. G, G — Barras das chaves do *Infundidoiro*. h, h — Travessas, ou barras do *Infundidoiro*, que apoiam sobre as paliçadas. i, i — Paliçadas, ou pranchas de palmito deitadas por cima das ervas, quando o tanque está cheio. l — Escada do *repousadoiro*. m, m — Caixão dos baldes de bater o extrato.

n, n — Forquilhas dos ditos baldes. o — Cabo dos ditos, (m, o) q — Torneira quadrada do *repousadoiro;* a torneira, que está sempre aberta, responde ao canal da descarga chamado vala. (*la vide*). u — Cabide, onde se penduram os sacos cheios de índigo.

Fig. 2. Perspetiva do andaime, ou tabuado posto sobre um poço da Indigoaria, para se tirar a água, e encher o *infundidoiro* após estar cheio de erva e com as barras. a — Forquilha da alavanca, ou contrapeso, que levanta, e abaixa. b — Asna que forma a alavanca. e — Andaime, ou tabuado. f — Correia, ou corda do balde de tirar água. g, g — Canal, por onde a água corre ao tanque. m — Preto que pega no balde para lançar a água no canal, por onde corre ao tanque. n — Preto, que faz subir um balde pegado a um dos braços da asna. p — Poços da Indigoaria.

Fig.3. Perspetiva do secadoiro, e estendais, em que se põem os tabuleiros cheios do Índigo, que se tem para secar. r — Edifício e casa do secadoiro. s,t — estendais, que se prolongam muito adiante do interior do edifício.

Fig. 4. Corte vertical de uma Indigoaria, a — *Infundidoiro*, ou *fermentadoiro*: tanque, em que se deita a erva a fermentar. b — Batedoiro, tanque, em que se bate o extrato, saindo do *fermentadoiro*. c — *Repousadoiro*, terceiro, e grande tanque, ou espécie de encerramento, que serve a conter o *diablotin* k, e o cabide u, em que se penduram os sacos cheios da fécula do índigo. d,d — Mourões, ou chaves do *infundidoiro*. e — Torneira do *infundidoiro*, que se abre tendo fermentado a erva. f,f — Torneiras do batedoiro, que se abrem umas depois das outras, após a batedura e repouso do extrato. g,g — Barras das chaves do *infundidoiro*. k — *Diablotin*, ou bacia que recebe a fécula colorante do batedoiro. l — Escada do *repousadoiro*. n — Forquilhas dos baldes de bater. p — Pequena forma, ou *covazinha*, feita no fundo do *diablotin*. (k) q — Torneira quadrada e sempre livre que corresponde ao canal, em que se vasa, chamado a vala. u — Cabide, *penduradoiro*, em que se penduram os sacos cheios da fécula do índigo. v — Fundo do *repousadoiro*. x,x — Rolhões de madeira, em que se fazem os buracos para as torneiras.»[78]

---

[78] «Batedoiro montado: andeime, ou tablado dos pegos, seccadoiros, e corte vertical da Indigoaria. Fig. i. Perspectiva de huma Indigoaria simples, da qual o infundidoiro está carregado, com as barras, ou travessas: o batedoiro montado, e prompto a ser batido com baldes sem fundo. a , a, Infundidoiro, ou fermentadoiro: tanque em que se infunde a herva para fermentar. b,b, Batedoiro, tanque em que se bate o extracto. e, c, Repousadoiro, terceiro tanque grande, ou especie de tapume, que serve a encerrar, ou a contar a bacia, ou Diablotin k (fig. 4 .), e o penduradoiro , ou cabide, a, (a mesma figura) no qual se pendurão os saccos cheios da fecula do indigo. d,d, Mourões, ou chaves do Infundidoiro. e, Torneiras do Infundidoiro, que se abrem, ou desarrolhão ao depois de ter a herva fermentado suficientemente. f, Torneiras do batedoiro, que se abrem humas depois de outras ao depois da batedura, e repouso do extracto. G, G, Barras das chaves do Infundidoiro.h, h, Travessas, ou barras do Infundidoiro. h,h, Travessas, ou barras do Infundidoiro, que apoião sobre as palissadas. i,i Palissadas, ou pranchas de palmito deitadas por cima das hervas, quando o tanque está cheio.l, Escada do repousadoiro. m,m, Caixão dos baldes de bater o extracto. n,n, Forquilhas dos ditos baldes. o, Cabo dos ditos, (m, o) q, Torneira quadrada do repousadoiro; a torneira, que está aberta sempre, responde ao canal da descarga chamado valla. (la vide) u, Cabide, onde se pendurão os saccos

Número	Estampa 3
Classificação	Técnica
Tema	Plantação de Indigo
Género	Identificação de Espécies Botânicas, Atividades Humanas e Economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [401]
Grav./Des.	Inácio José de Freitas [? ─1817]
Técnica utilizada	Estampa sobre Cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1806. Esta estampa já tinha sido publicada em 1800 no tomo 2, parte 2.
Descrição	A estampa está dividida em duas partes. Na parte superior é apresentada a atividade de dois trabalhadores e a casa de secagem. Inclui também um poço com andaimes construídos à sua volta e uma calha para transportar água para as cubas. Na parte inferior da estampa está representado um corte da planta de processamento da indigoaria. No decurso do texto, mais precisamente no parágrafo sobre as *Disposições de uma Indigoaria* e reproduzindo o texto da *Encyclopédie*, esta imagem vai sendo descrita, e o texto remete para ela, como podemos constatar no trecho seguinte: «Cada Indigoaria compõe-se ordinariamente de três tanques contíguos uns aos outros, e unidos por paredes intermedias. Dispõem-se estes três tanques em degraus, de modo que, quando

cheios de indigo. Fig. 2. Perspectiva do andaime, ou tablado posto sobre hum poço da Indigoaria, para se tirar a agua, e encher o infundidoiro ao depois de estar cheio de herva, e com as barras.a, Forquilha da alavanca, ou contrapeso, que levanta, e abaixa. b, Asna que forma a alavanca. e, Andaime, ou tablado. f, Correia, ou corda do balde de tirar agua. g, g, Canal, por onde a agua corre ao tanque. m, Preto , que pega no balde para lanqar a agua no canal, por onde corre ao tanque, n, Preto, que faz subir hum balde pegado a hum dos braços da asna. p, Poços da Indigoaria. Fig.3. Perspectiva do seccadoiro, e tendaes, em que se poem os taboleiros cheios do Indigo, que se tem para seccar, r, Edificio, e casa do seccadoiro. s, t, Tendaes,que se prolongão muito adiante do interior do edificio. Fig. 4. Corte vertical de huma Indigoaria. a, Infundidoiro, ou fermentadoiro: tanque, em que se deita a herva a fermentar. b, Batedoiro, tanque, em que se bate o extracto, sahindo do fermentadoiro. c, Repousadoiro, terceiro, e grande tanque , ou especie de encerramento, que serve a conter o diablotin k, e o cabide u, em que se pendurão os saccoss cheios da fecula do indigo. d,d, Mourões, ou chaves do infundidoiro. e, Torneira do infundidoiro, que se abre tendo fermentado a herva. f,f, Torneiras do batedoiro, que se abrem humas ao depois das outras, ao depois da batedura, e repouso do extracto. g,g, Barras das chaves do infundidoiro. k, Diablotin, ou bacia, que recebe a fécula colorante do batedoiro. l, Escada do repousadoiro. n, Forquilhas dos baldes de bater.p, Pequena forma, ou covasinha, feita no fundo do diablotin. (k) q, Torneira quadrada, e sempre livre, que corresponde ao canal, em que se vasa, chamado a valla.u, Cabide, penduradoiro, em que se pendurão os saccos cheios da fécula do indigo. v, Fundo do repousadoiro. x,x, Rolhões de madeira, em que se fazem os buracos para as torneiras.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806), *Op. Cit.*, pp.336-339.

a água se despejar do primeiro, caia no segundo, e a deste no terceiro, e a do terceiro se vaze fora. Ao primeiro destes tranques se chama *Infundidouro*, ou *apodrecedoiro*. Neste poem-se a erva a macerar - e a fermentar. O segundo se chama *Batedoiro*. Para este se faz passar o extrato, que já tem fermentado, para ser batido de uma maneira conveniente. O terceiro apelida-se *Reposadoiro*. Este só forma uma espécie de *aparadouro*, e tem no fundo, para um dos seus lados, uma pequena bacia, que se chama *Diablotin.* A bacia, ou *Diablotin*, é destinada a receber a fécula que sai do *Batedoiro.* Este pequeno vaso deve ser feito abaixo do nível de fundo, de modo que chegue à parede do *Batedoiro*. É provido de uma pequena borda, para poder impedir, que a água do fundo do *Reposadoiro* para ele reflua. (…) O primeiro tanque deve ter uma torneira de três polegadas de diâmetro: tudo se regula pelo tamanho do tanque. O segundo tanque tem três torneiras de quase três polegadas de diâmetro. Estas torneiras devem ser levantadas quatro polegadas, umas acima das outras. As duas primeiras servem para escorrer em duas vezes a água, que fica por cima da fécula depois da batedura. A terceira torneira, perpendicular ao *Diablotin*, é para o escoar da fécula deposta no fundo do *Batedoiro*, em cujo nível deve estar e ainda um pouco mais abaixo. O plano do fundo do terceiro grande vaso, ou tanque, em lugar de torneira, tem uma abertura em baixo da parede, de quase seis polegadas em quadrado, sempre aberta, e correspondente ao canal de descarga, chamado vazio. O *Diablotin*, e o pequeno vaso, que se acham encravados no terceiro tanque, não tem necessidade de saída, ou abertura alguma, porque se tira toda a fécula até a secura pela sua abertura. As torneiras devem ser de madeira incorruptível, e postas na corrente da alvenaria, no lugar de escoo de cada tanque, ou vaso. Estas são furadas pelo seu comprimento para receberem as rolhas. A altura, e largura de cada peça são proporcionadas à quantidade, é à largura dos buracos, que se fazem, e o seu comprimento mede-se pela grossura do muro, em que está posta, observando-se que as duas extremidades se achem niveladas com as duas faces do muro. As chavelhas, com que se fecham as torneiras, são redondas, e da mesma madeira, que elas. (…) Tendo-se posto a erva em fermentação, põe-se por cima, pelo comprimento do tanque, tábuas atravessadas, e por cima destas dois ou três pedaços de madeira de seis polegadas de largura em cada face: e por meio de cunhas, ou talas, postas entre elas, e as barras das chaves, se sujeitam. A parte dos mourões enterrados, tem quase pé e meio de diâmetro. A que está fora, e excede o tanque pé e meio, deve ter dez, para doze polegadas em cada face, para poder com o trabalho e abertura dos entalhes, que se devem proporcionar as barras acima ditas. Três forquilhas, ou curvas de pau fincadas em triângulo, nos dois lados do *batedoiro*, a saber: dois de um lado, e um ao meio do outro, servem de apoio ao jogo dos baldes, empregados em bater, e mover a água deste tanque. (…) O balde é um instrumento composto de um caixão sem fundo (…) Para fixar o balde, precisa-se fazer hum entalhe direito no meio de uma das tábuas, que formam o comprimento e outro no meio do comprimento da tábua oposta, um pouco abaixo do meio. Isto é: precisa-se de aproximar este segundo entalhe do lado, onde o balde se fecha. (…) Introduz-se na primeira destas aberturas uma vara, comprida, da grossura de um braço, a qual, desta maneira, atravessa o balde obliquamente de uma à outra parte. Este prende-se

com um torno que atravessa o fim da vara. Depois põe-se esta vara entre as pernas da forquilha, posta no alto do apoio, e sujeita-se por um prego de ferro, que atravessa tudo: o que dá ao preto, que pega no cabo, a liberdade de o mergulhar, e levantar. O comprimento do cabo, ou vara, desde o ponto de apoio sobre a forquilha, que está chegada à parede do batedoiro, até o caixão, regula-se pela sua distância à parede oposta do batedoiro, com a folga de um pé, para o balde ser livre no seu movimento e não arruíne a parede. (i) Veja-se a Estampa 3. Fig. 1. (…) O *Secadoiro* é uma casa coberta, que se parece a um rancho, ou a uma alpendrada, cuja frente, em uma das extremidades, não tem parede. Faz-se da outra extremidade do secadoiro, um pequeno armazém, para guardar o índigo, quando está inteiramente seco. O resto deste edifício serve de abrigo ao índigo, que se quer fazer secar, quando chove, ou para o recolher de noite, como se deve fazer sempre.»[79]

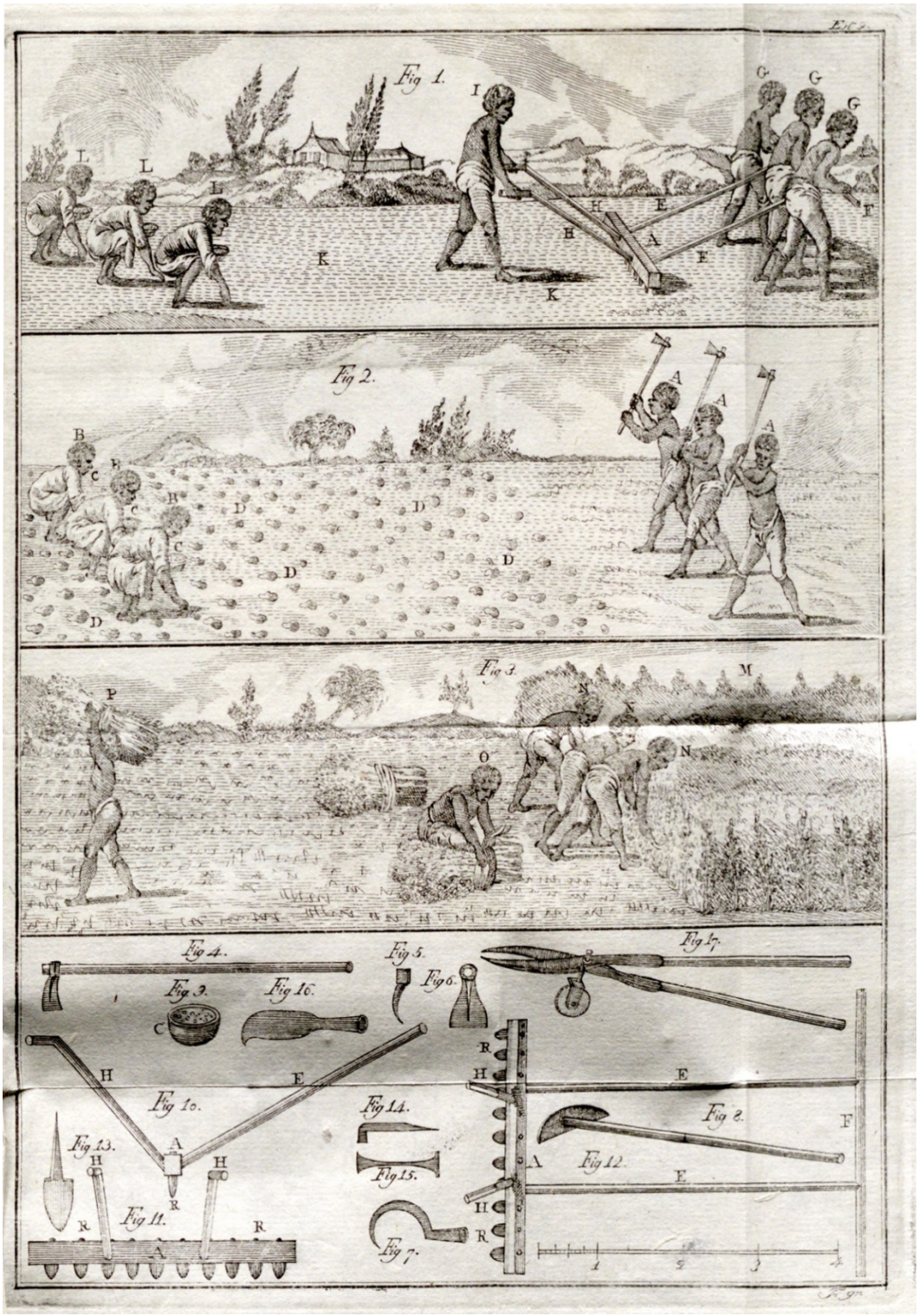
---

[79] «Cada Indigoaria se compoem ordinariamente de tres tanques, vazos contiguos huns aos outros, e unidos por paredes intermedias. Dispoem se estes três tanques em degráos, de modo que, quando a agua se despejar do primeiro, caia no segundo, e a deste no terceiro, e a do terceiro se vase fóra. Ao primeiro destes tranques se chama Infundidouro, ou apodrecedoiro. Neste se poem a herva a macerar - e fermentar. O segundo se chama Batedoiro. Para este se faz passar o extracto, que já tem fermentado,para ser batido de huma maneira conveniente. O terceiro se appelida Reposadoiro. Este só forma huma especie de apparadoiro, e tem no fundo, para hum do seus lados, huma pequena bacia, que se chama Diablotin A bacia, ou Diablotin, he destinada para receber a fecula, que sahe do Batedoiro. Este pequeno vaso, deve ser feito abaixo do nivel de fundo, de modo que chegue á parede do Batedoiro. He provido de huma pequena borda, para que possa impedir, que a agua do fundo do Reposadoiro para elle reflua. (…) O primeiro tanque deve ter huma torneira com seu torno, de tres pollegadas de diámetro: tudo se regula gula pelo tamanho do tanque. O segundo tanque tem tres torneiras de quasi tres pollegadas de diâmetro. Estas torneiras devem ser levantadas quatro pollegadas, humas acima das outras. As duas primeiras servem para escorrer em duas vezes a agua, que nada por cima da fécula ao depois da batedura. A terceira torneira perpendicular ao Diablotin, he para o escôo da fecula deposta no fundo do Batedoiro, em cujo livel deve estar, e ainda hum pouco mais abaixo. O plano do fundo do terceiro grande vaso, ou tanque em lugar de torneira, tem huma abertura em baixo da parede, de quasi seis pollegadas em quadrado sempre aberta, e correspondente ao canal de descarga, chamado vasio. O Diablotin, e o pequeno vaso, que se achão encravados no terceiro tanque, não tem necessidade de sahida, ou abertura alguma, porque se tira toda a fécula até a seccura pela sua abertura. As torneiras devem ser de madeira incorruptivel, e postas na corrente da alvenaria, no lugar do excôo de cada tanque, ou vaso. Estas sao furadas pelo seu comprimento para receberem as rolhas. A altura, e largura de cada peça sao proporcionadas á quantidade, é á lurgura dos buracos, que se fazem, e o seu comprimento se mede pela grossura do muro, em que está posta, observando-se que as duas extremidades se achem de livel com as duas faces do muro. As chavilhas, com que se fechão as torneiras, sao redondas, e da mesma madeira, que ellas.(…) Tendo-se posto a herva em fermentação, se poem por cima, pelo comprimento do tanque, taboas atravessadas, e por cima destas dois, ou tres pedaqos de madeira de seis pollegadas de largura em cada face: e por meio de cunhas, ou talas, postas entre ellas, e as barras das chaves, se sujeitão. A parte dos mourões enterrados, tem quasi pé e meio de diametro. A que está fóra, e excede o tanque pé e meio, deve ter dez, para doze pollegadas em cada face, para poder com o trabalho e abertura dos entalhes, que se devem proporciopar as barras acima ditas. Tres forquilhas, ou curvas de pao fincadas em triangulo, nos dois lados do batedoiro, a saber, dois de hum lado, e hum ao meio do outro, servem de apoio ao

	Esta estampa apresenta o funcionamento pormenorizado de uma indigoaria e alguns dos instrumentos necessários na sua produção. Fr. Mariano reproduz diversos textos de autores relevantes na época, nomeadamente dos enciclopedistas e de Elias Monnerau, e é a partir desta descrição que ele sente necessidade de incorporar esta estampa. Esta estampa voltou a ser publicada no tomo 2, na segunda parte com pequenas alterações.
Fortuna Crítica	Não identificamos a publicação da estampa em outras publicações para além d'*O Fazendeiro do Brasil.*

jogo dos baldes, empregados em bater, e mover a agua deste tanque. (…) O balde he hum instrumento composto de hum caixão sem fundo (…) Para encabar o balde, precisa-se fazer hum entaIhe direito no meio de huma das taboas, que fórmão o comprimento, e outro no meio do comprimento da taboa opposta, algum tanto abaixo do meio, isto he, que precisa approximar este segundo entalhe do lado, onde o balde se fecha.(…) Introduz-se na primeira destas aberturas huma vara, comprida, da grossura de hum braqo, a qual, desta maneira atravessa o balde obliquamente de huma à outra parte. Este se prende com hum torno que atravessa o fim da vara. Ao depois se poem esta vara entre as pernas da forquilha, posta no alto do apoio, e se sujeita por hum prego de ferro, que atravessa tudo: o que dá ao preto, que pega no cabo, a liberdade de o mergulhar, e levantar. O comprimento do cabo, ou vara, desde o ponto de apoio sobre a forquilha, que está chegada á parede do batedoiro, até o caixão, se regula pela sua distância a parede opposta do batedoiro, com a folga de hum pé, para que o balde seja livre em o seu movimento, e nao arruine a parede. (i) Veja-se a Estampa 3. Fig. i.(…) O Seccadoiro he huma casa coberta, que se parece a hum rancho, ou a huma alpendrada, cuja frente em huma das extremidades, nao tem parede. Faz-se da outra extremidade do seccadoiro, hum pequeno armazem, para guardar o índigo, quando está inteiramente secco. O resto deste edificio serve de abrigo ao indigo, que se quer fazer seccar, quando chove, ou para o recolher de noite, como se deve tazer sempre.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806), *Op. Cit.*, pp. 146 a 158.

t2.p1.est12. Estampa 12



Estampa 2.1.12 – «Est.1»

Título	«Est.1»
Legenda	Legenda apresentada no anexo da obra da seguinte forma: «Fig.1. Perspetiva de um terreno trabalhado por um ancinho, para formar um Indigoal. a — Ancinho e braços do ancinho. f — Barra do mesmo. gg — Pretos, que puxão por ele. hh — Cabo do mesmo. i — Preto, que guia a sua marcha. k — Regos abertos pelos seus dentes. l — Pretas, que plantam o grão da Indigoeira nos regos abertos pelo ancinho. Fig.2. Perspetiva de um terreno, cheio de covas feitas à enxada, (fig.4.) para se plantar hum Indigoal. a, a — Pretos, que fazem covas à enxada. b — Pretas, que plantam o grão da Indigoaria nas covas, d. c — Cuia, cabaço partido pelo meio, (fig. 9.) na qual as pretas trazem os grãos da lndigoeira, que se devem plantar. d — Covas abertas na terra à enxada. Fig.3, perspetiva de um terreno, em que se corta o Indigoal, do qual se formam feixes, que se leva aos tanques. m — Plantas de Indigoeira, que estão de vez. n, n — Pretas, que cortam a erva com as suas segadeiras próprias (fig.7.) o — Preta, que a enfeixa. p — Preta, que a carrega ao tanque, ou Indigoaria. Fig.4. (Veja-se a escala para as proporções) representa uma enxada, instrumento, de que se serve geralmente nas nossas ilhas da América, para se trabalhar a terra. Este instrumento é composto de um cabo de pau, passado pelo alvado do ferro da enxada rigorosamente chamada. Fig.5. Ferro de uma enxada, visto de costas. Fig.6. Ferro da mesma, vista pelo seu lado interior. Fig.7. Faca de cortar a Indigoeira, ou ferramenta, com que é cortada. Fig.8. Rodo, instrumento de madeira, com que se cobrem as covas de terra, onde se plantou a Indigoeira. Fig.9. Cuia, ou parte dos cabaços. Fig. 10. Representa o lado do ancinho, com o qual se abrem os regos nos terrenos, destinados a lndigoais (Veja-se fig. 1. da mesma Estampa) a — Base do ancinho. e — Braços do jogo dianteiro. h — Cabos do jogo traseiro. r — Dentes do ancinho. Fig. 11. Representa o jogo traseiro no ancinho visto por diante, ou em face. Fig. 12. Ancinho visto pelo comprimento. a — Base do ancinho. e, e — Braços do jogo dianteiro. f — Barra do dito. h — Cabos do dito. r — Dentes do ancinho. Fig. 13. Representa num dente da dita. Fig. 14. Espécie de sacho, com que se monda o Indigoal. Fig.15. O mesmo instrumento, visto de prancha. Fig.16. Serpe, ou faca. Instrumento muito usado em todas as fazendas. Fig.17. Tesouras inventadas por Mr. de Saint-Venant, Engenheiro no Cabo Francês, para cortar o Indigoal.»[80]

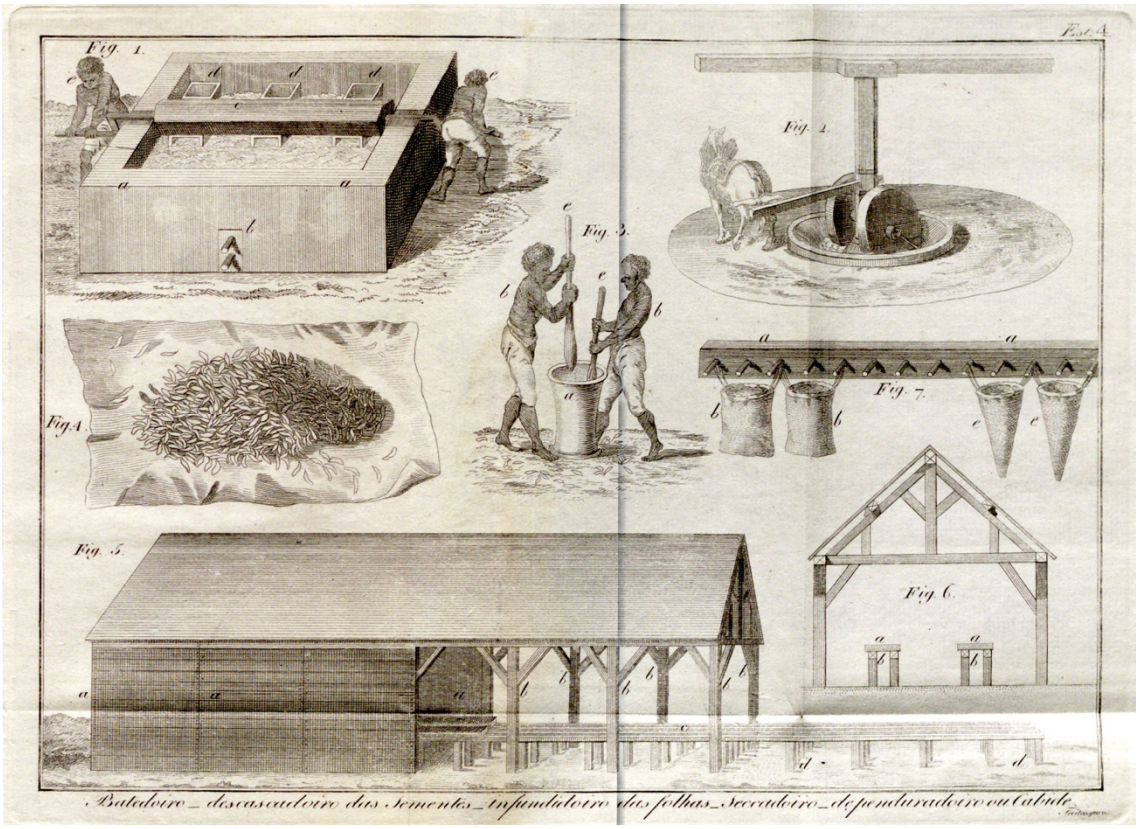
[80] «Fig.1. Perſpectiva de hum terreno trabalhado por hum ancinho, para formar hum Indigoal. a, Ancinho. e», Braços do ancinho.f, Barra do mesmo. gg , Pretos, que puxão por elle. hh, Cabo do mesmo. i, Preto, que guia a sua marcha. k, Regos abertos pelos seus dentes. l, Pretas, que plantáo o grao da Indigoeira nos regos abertos pelo ancinho. Fig.2. Perſpectiva de hum terreno, cheio de covas feitas á enxada, (fig. 4.) para se plantar hum Indigoal. a, a, Pretos, que fazem covas á enxada. b, Pretas, que plantáo o grao da Indigoaria nas covas, d, c, Cuia, cabaço partido pelo meio, (fig. 9.) em a qual as pretas trazem os graos da lndigoeira, que se devem plantar. d, Covas abertas na térra á enxada. Fig.3, Perſpectiva de hum terreno, em que se corta o Indigoal, do qual se fórmáo feixes, que se levã aos tanques.m, Plantas de Indigoeira, que eſtão de vez. m, n, Pretas, que cortão a herva com suas segadeiras próprias (fig.7.) o, Preta, que a enfeixa. p, Preta, que a carrega ao tanque, ou Indigoaria. Fig.4. (Veja-se a eſcalla para as proporções) representa huma enxada, inſtrumento, de que se serve geralmente nas nossas llhas da America, para se trabalhar a terra. Eſte inſtrumento he compoſto de hum cabo de páo, passado pelo alvado do ferro da enxada rigorosamente chamada. Fig.5. Ferro de huma enxada, viſto de coſtas. Fig.6. Ferro da mesma, viſta pelo seu lado interior. Fig.7. Faca de cortar a Indigoeira, ou ferramenta,com que he cortada. Fig.8. Rodo, inſtrumento de madeira, com que se cobrem as covas de terra, onde se plantou a Indigoeira. Fig.9. Cuia, ou parte dos cabaços. Fig. 10. Representa o lado do ancinho, com o qual se

Número	Estampa 1
Classificação	Técnica
Tema	Plantação, cultivo, apanha do índigo e os instrumentos necessários
Género	Artefactos, Economia Rural e Atividades humanas
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [401]
Grav./Des.	Inácio José Maria de Figueiredo? [?-?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	Segundo nos indica o autor (na página 331) esta estampa juntamente com as outras três foram copiadas da *Encyclopedie*, no entanto não as conseguimos identificar entre as imagens dessa obra.
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Posterior: 1806
Descrição	Esta estampa, que surge em terceiro lugar, é, no entanto, a primeira de um conjunto de quatro que Fr. Mariano explica terem isso retiradas da *Encyclopédie*, embora não o tenhamos conseguido comprovar. É formada por um conjunto de quatro vinhetas. Na primeira, podemos observar um conjunto de trabalhadores que lavram a terra com um arado e plantam as sementes. Na segunda vinheta um grupo de trabalhadores abre buracos com o auxílio de enxada, enquanto o outro grupo coloca as sementes nesses buracos. Relativamente à terceira vinheta podemos observar, novamente, dois grupos de trabalhadores. Os primeiros usam foices para a colheita de índigo, enquanto os outros o juntam em pequenos atados que depois são transportados para fora do campo. No último momento, desta estampa, estão representados os instrumentos utilizados no cultivo e produção do índigo, nomeadamente enxadas, foices, ancinhos, peneira e tesouras. Os itens da imagem são rotulados e numerados para identificação no texto de suporte. Cada instrumento foi apresentado em várias perspetivas de modo que fosse mais fácil perceber as partes que o constituíam, assim como a forma correta do seu uso. Esta estampa é repetida no Tomo 2, parte 2 extratexto a partir da página 262, sendo a estampa número 9.[81]
Fortuna Crítica	Esta estampa faz parte do conjunto de gravações que constam da *Encyclopédie* e mais tarde Fr. Mariano introduziu-a n'*O Fazendeiro do Brasil*.

abrem os regos nos terrenos, destinados a lndigoaes (Vede fig. 1. da mesma Estampa.) a, Base do ancinho. e, Braqos do jogo dianteiro. h, Cabos do jogo trazeiro. r, Dentes do ancinho. Fig. 11. Representa o jogo trazeiro no ancinho visto por diante, ou em face. Fig. 12. Ancinho visto pelo comprimento. a, Base do ancinho. e, e, Braqos do jogo dianteiro. f, Barra do dito. h, Cabos do dito. r, Dentes do ancinho. Fig. 13. Representa num dente do dita. Fig. 14. Especie de sacho, com que se monda o Indigoal. Fig.15. O mesmo instrumento, visto de prancha. Fig.16. Serpe, ou faca. Instrumento muito usado em todas as fazendas. Fig.17. Tesouras inventadas por Mr. de Saint-Venant, Engenheiro em o Cabo Francez, para cortar o Indigoal.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). *Op. Cit.*, pp.331-333.

[81] Esta estampa aparece assinada por Manuel Rodrigues Viana, porque esta é a que consta na primeira edição d'*O Fazendeiro* e que difere da da segunda edição. Cf. CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de; *et al.* (Org.) (1999). *A Casa Literária do Arco do Cego, 1799–1801*. Lisboa: Biblioteca Nacional; Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

t2.p1.est13. Estampa 13



Estampa 2.1.13 – «Est.4- Batedoiro - descascadoiro das Sementes - infundidoiro das folhas - Seccadoiro - dependuradoiro ou Cabide»

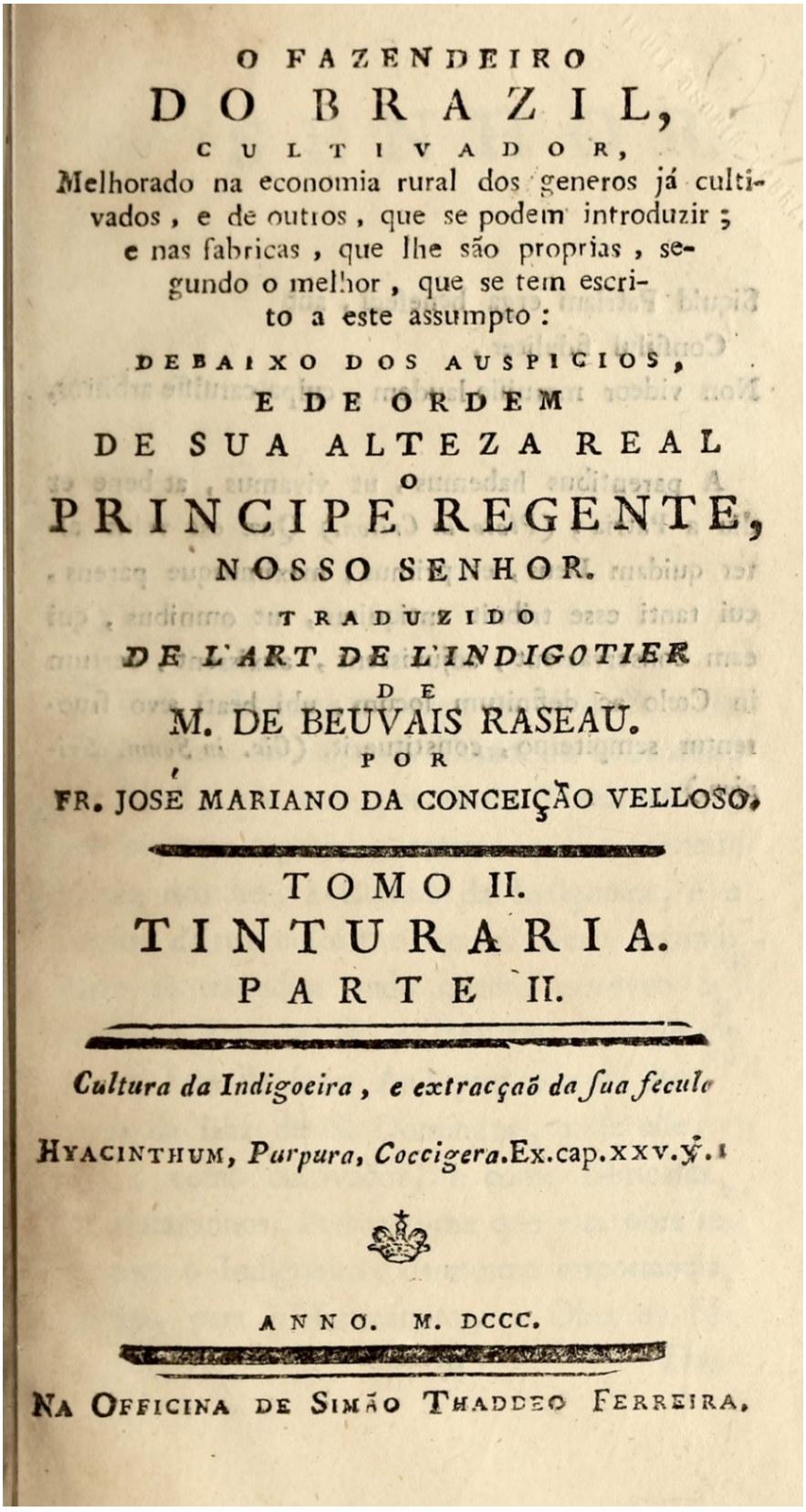
Título	«Est.4- Batedoiro — descascadoiro das Sementes — infundidoiro das folhas — Seccadoiro — dependuradoiro ou Cabide»
Legenda	O autor, nesta edição, não indica a legenda da estampa, contudo na primeira edição fá-lo: «Operação de bater o Índigo, socadura, ou descascadura das vagens, ou sílios, maceração ou infusão das folhas, seu ensacamento, e pendura no cabide. Fig.1. apresenta um tanque destacado, em que se bate o Índigo à maneira da Índia Oriental, descrito por Tavernier e Pomet. a,a — Batedouro, tanque, em que se bate o índigo. b — Torneiras do batedouro. c — Eixo do batedouro. d,d,d — Baldes abertos por baixo, ou sem fundo e pegados no eixo do batedouro. e,e — índios que movem o eixo e os baldes por meio de uma manivela. Fig. 2. Perspetiva de um Engenho de moer as folhas secas do índigo, conforme se usa em alguns lugares da Índia. Fig. 3. Representa o modo de tirar o grão das vagens. a — Pilão. b,b — Pretos, que pisão, ou socam as vagens da Indigoeira. e,e — Mãos do pilão. Fig. 4. Montes de vagens estendidas num pano. Fig.5. Representa a casa do Secadouro. a,a — Tabuleiros do índigo. b,b — Estendais. Fig.6. Frente da extremidade da casa de secar, (Secadouro) a,a — Tabuleiros

	postos nos estendais. b,b — Estendais. Fig.7. a,a — Cabide com tornos para suspender os sacos, b,b,e,e — cheios da fécula do índigo, posto a esgotar.»[82]
Número	Estampa 4
Classificação	Composta
Tema	Funcionamento de Indigoaria
Género	Identificação de espécies Botânicas, Atividades Humanas e Economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [401]
Grav./Des.	Inácio José de Freitas [? ─1817]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1806
Descrição	Esta estampa é composta por sete figuras que representam várias atividades, utensílios e mesmo um edifício. A primeira figura apresenta dois trabalhadores em plena laboração. Na figura dois é ilustrado o movimento de um animal que roda um engenho para moer folhas do índigo[83]. A figura três é ilustrativa do trabalho com um almofariz e um pilão. Já a figura quatro mostra um amontoado de várias folhas da planta. A figura cinco apresenta a casa de secar e a seis o corte frontal dessa casa. Por último, a figura sete expõe uma espécie de cabide onde estão pendurados vários sacos, de diferentes formatos. Através desta imagem percebemos não só cada passo do processo, como também os meios e utensílios para o realizar. A imagem volta a ser publicada, ainda que com algumas alterações, no Tomo 2, segunda parte, sendo nesse a estampa 5.
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[82] «Estampa IV Operação de bater o Indigo, soccadura, ou descascadura das bajes, ou siliquos, maceração ou infusão das folhas, seu ensecamento, e pendurada no h cabide. Fig.1. apresenta hum tanque destacado, em que se bate o Indigo á maneira da India Oriental, descripto por Tavernier e Pomet. a,a, Batedouro, tanque, em que se bate o Indigo b, Torneiras do batedouro.c, Eixo do batedouro. d,d,d, Baldes abertos por baixo, ou sem fundo, e pegados no eixo do batedouro. e,e, indios, que movem o eixo, e os baldes por meio de huma manivella. Fig. 2. Perspectiva de hum Engenho de moer as folhas seccas do Indigo, conforme se usa em alguns lugares da India. Fig. 3. Representa o modo de tirar o grão das bajes. a) Pilão. b,b, Pretos, que pizão, ou soccão as bajes da Indigoeira. e,e Mãos do pilão. Fig. 4. Montes de bajes estendidas em hum panno. Fig.5. Representa a casa do Seccadouro. a,a, Taboleiros do Indigo. b,b, Tendaes. Fig.6. Frente da extremidade da casa de seccar, (Seccadouro) a, a, Taboleiros postos nos tendaes. b, b, Tendaes. Fig. 7. a, a, Cabide com tornos para suspender os saccos, b,b,e,e, cheios da fecula do Indigo, posto a esgotar.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). *Op. Cit.*, pp.197-198.

[83] Esta figura é destacada e repetida no tomo II, parte II (Estampa 11A).

t2.p2. Parte II - «Cultura da Indigoeira, e extracção da sua fecula.»



O FAZENDEIRO
DO BRAZIL,
CULTIVADOR,
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto:
DEBAIXO DOS AUSPICIOS,
E DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE,
NOSSO SENHOR.
TRADUZIDO
DE L'ART DE L'INDIGOTIER
DE
M. DE BEUVAIS RASEAU.
POR
FR. JOSE MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.

TOMO II.
TINTURARIA.
PARTE II.

Cultura da Indigoeira, e extracçaõ da ſua feculo

HYACINTHUM, *Purpura, Coccigera.* Ex. cap. XXV. ỹ. 1

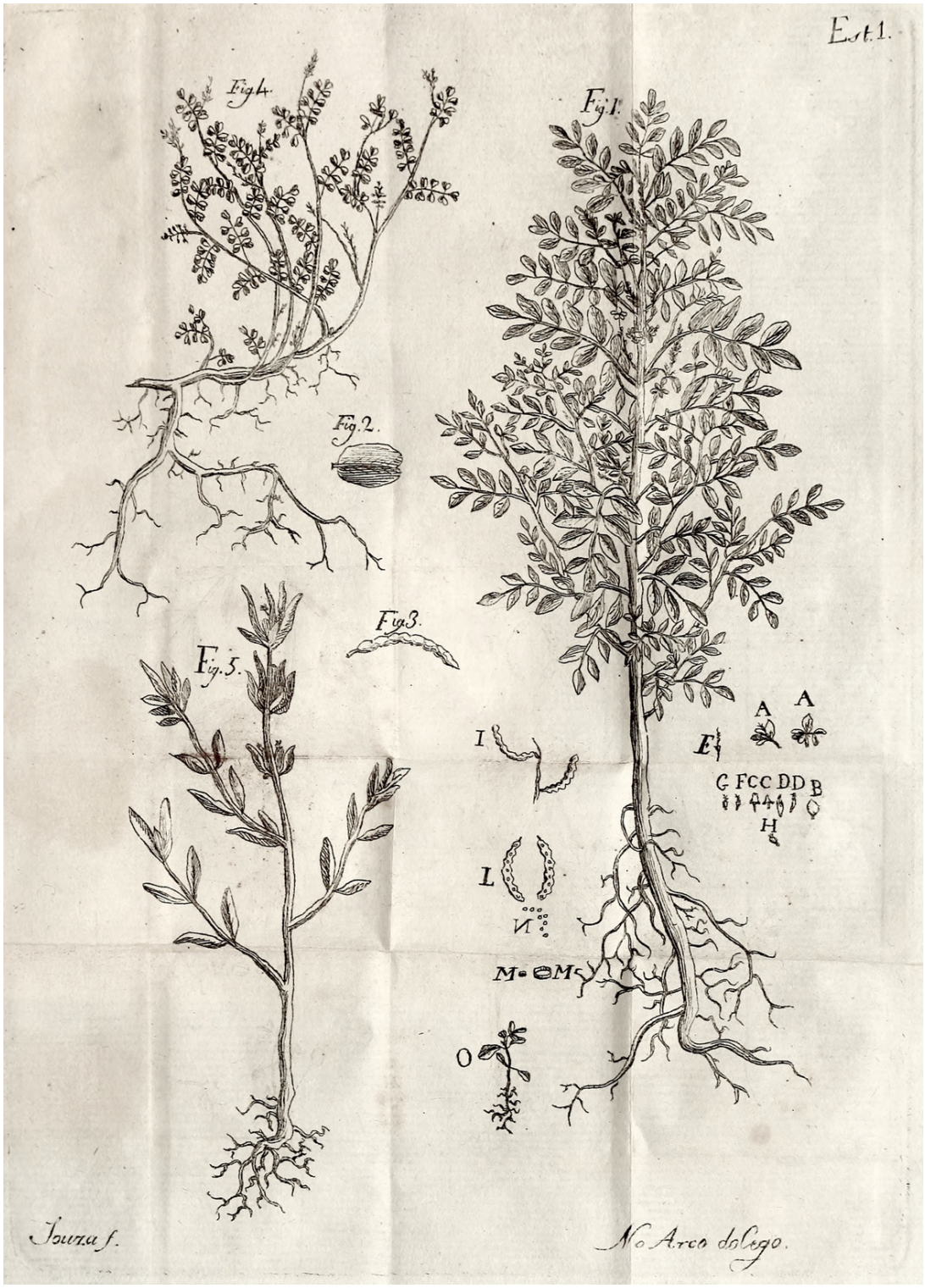
ANNO. M. DCCC.

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Título	«Cultura da Indigoeira, e extracção da sua fecula.»
Número do Tomo	Tomo II
Parte	II
Ano	1800
Oficina em que foi impresso	Officina Simão Thaddeo Ferreira
Número de estampas nesta Parte	12 estampas e um frontispício
Géneros representados	Identificação de Plantas, Engenhos e Construção de Planos de Construção, Modos de Cultivo e Instrumentos
Principais obras que inspiraram o Tomo	▪ ADANSON, Michel. (1757). *Histoire Naturelle du Sénégal: Coquillages: avec la relation abrégée d'un voyage fait en ce pays pendant les années 1749, 50, 51, 52 et 53*. Paris: Chez Claude Jean Baptiste Bauche. ▪ BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *L'Art de l'indigotier*. Paris: Saillant et Nyon. ▪ DIDEROT, Denis ; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde (edrs). (1762). [*Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*] *Recueil de planches, sur les sciences, les arts libéraux, et les arts méchaniques, avec leur explication*. A Paris : chez Briasson : David : Le Breton : Durand. Neuvieme livraison, ou dixieme volume (*Teinture des Gobelins*). ▪ MARCHANT, M. (1741). « Description de L'Indigotier » In *Histoire de L'Academie Royale des Sciences. Année mdccxviii Avec Les Memoires de Mathematique & de Phifique, pour la même Année. Tirés des Regisftres de cette Academie*. Paris : L'Imprimerie Royal. ▪ MARCGRAF, Georg. (1648). Historiæ Rerum Naturalium Brasiliæ, Libri octo In PISO, Guilherme; MARCGRAF, Georg. (1648). *Historia naturalis Brasiliæ, auspicio et beneficio illustriss*. Lugdun[um] Batavorum et Amstelodami: apud Franciscum Hackium: apud Lud[ovicum] Elzevirium. Cap. I (De Plantis ex quibus ſit Anil). ▪ RUMPHIUS, Georg Everhard. (1741). *Herbarium Amboinense, Plurimas conplectens Arbores, Frutices, Herbas, Plantas terreftres & aquáticas,….* Amstelædami: Apud Franciscum Changuion, Joannem Catuffe, Hermannum Uytwerf… cap. sexagesimum quartum. ▪ SLOANE, Hans. (1707). *A voyage to the islands Madera, Barbados, Nieves, S. Christophers and Jamaica : with the natural history of the herbs and trees, four-footed beasts, fishes, birds, insects, reptiles, &c. of the last of those islands; to which is prefix'd, an introduction, wherein is an account of the inhabitants, air, waters,*

	diseases, trade, &c. of that place, with some relations concerning the neighbouring continent, and islands of America. Illustrated with figures of the things described, which have not been heretofore engraved. In large copper-plates as big as the life. Londres: Printed by B.M. for the author; ▪ VAN RHEEDE, Hendrik. (1678). *Hortus Indicus Malabaricus: continens regni Malabarici apud Indos cereberrimi onmis generis plantas rariores, Latinas, Malabaricis, Arabicis, Brachmanum charactareibus hominibusque expressas… /adornatus per Henricum van Rheede, van Draakenstein, … et Johannem Casearium … ; notis adauxit, & commentariis illustravit Arnoldus Syen ..* Amsterdam: Johannis van Someren, Joannis van Dyc, HENRICI & Viduæ THEODORI BOOM.
Referência Bibliográfica	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *O FAZENDEIRO DO BRAZIL, / CULTIVADOR, / Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor - que se tem escrito a este assumpto: / DEBAIXO DOS AUSPICIOS, E DE ORDEM DE SUA ALTEZA REAL PRINCIPE REGENTE, NOSSO SENHOR. / TRADUZIDO DE L'ART DE L'INDIGOTIER DE M. DE BEAUVAIS RAISEAU. POR FR. JOSÉ MARIANO DA CONCEÇÃO VELLOSO. / TOMO II. / TINTURARIA. / PARTE II. / Cultura da Indigoeira, e extracção da sua fecula. HYACINTHUM, Purpura, Coccigera.Ex.cap.XXV.V.17.* Lisboa: Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira.
Notas sobre o Tomo / Parte	

t2.p2.est1. Estampa 1



Estampa 2.2.1 – «Est.1 No Arco do Cego»

Título	«Est.1 No Arco do Cego»
Legenda	A imagem apresenta apenas letras e algarismos, sendo que a legenda apresentada no anexo do texto refere: «Estampa I. Fig.1. Indigoeira criada em França, copiada do natural, e inserida nas Memórias da Academia das Ciências do ano de 1718,[84] página 92. Fig. 2. Folha de uma espécie de Indigoeira do Senegal, da qual M. Adanson[85] afirmou, que tirara um índigo azul-claro, flutuante e que se aproximava ao ferrete. Fig. 3. Vagem do Indigoeiro, de que falei na explicação da fig. 2. fig. 4. Espécie de Indigoeira rafeira, que nasce no Brasil, e na Nova Espanha, cuja figura foi copiada por Piso na História Natural do Brasil. L. 4. página 409 e em algumas edições [nas] página 57 e 58. Fig. 5. Espécie de Indigoeira rica, e preciosa da terra firme da América, do qual corre um suco azul, quando se quebra a planta. Vem copiada em Piso, do modo que se copiou aqui.»[86]
Número	Estampa 1
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Indigoeira
Género	Identificação de Espécies Botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [262]
Grav./Des.	Joaquim Inácio Ferreira de Sousa [1781─ ?]

---

[84] (nota nossa) Refere-se ao Artigo de Marchant publicado na *Histoire de L'Academie Royale des Sciences*. Cf. MARCHANT, M. (1741). *Op. Cit.*, p.92.

[85] (nota nossa) Refere-se a Michel Adanson, botânico francês que em 1748 saiu da França numa expedição de exploração às ilhas Canárias e ao Senegal. Adanson escreveu a *Historia Natural do Senegal* e descreveu, entre outras coisas, muitas plantas que encontrou nessa sua expedição. Esta obra é acompanhada de algumas estampas, mas não conseguimos encontrar nenhuma sobre o índigo. Ainda assim e na sequência do que escreveu Frei Mariano encontramos o pequeno texto, de Adanson, sobre o indigoeiro e onde ele explica de que forma se pode tornar a cor mais clara, ou mais escura. Refere ele: «(…) Les nègres ne font pas beaucoup de façons pour tirer la teinture de cette plante. Ils fe contentent d'en cueillir les feuilles en tel tems de l'année que ce foit, de les piler dans un mortier pour les réduire en pâte, & d'en faire des pains qu'ils confervent au fec. Quand ils veulent s'en fervir, ils les fon diffoudre dans une efpece de leffive faite avec les cendres d'une plante graffe qui croît dans leurs prairies, & quíls nomment rhémè. Cette diffolution prend une teinte d'indigo, dans laquelle ils trempent leurs toiles à froid, autant de fois qu'ils jugent la chofe néceffaire pour leur donner une couleur plus ou moins foncée. (…) » In ADANSON, Michel. (1757). *Op. Cit*.

[86] «Eſtampa I. Fig.i. Indigoeira criada em França, copiada do natural, e inſerida nas Memórias d' Academia das Sciencias do anno de 1718, pag. 92. Fig. 2. Folha d'huma eſpecie d'Indigoeíra do Senegal, da qual M. Adanfon afirmou, que tinha tirado hum índigo azul claro, fluctuante e que ſe approximava ao ferrete. Fig. 3. Síliqua do Indigoeiro, de que fallei na explicação da fig. 2. fig. 4. Eſpecie d'Indigoeira raffeira, que naſce no Braſil, e na Nova Heſpanha, cuja figura foi copiada por Piſo na Hiſtoria Natural do Braſil. L. 4. pag. 409 e n'algumas edições. pag. 57 e 58. Theſ. fig. 5. Eſpecie d'Indigoeira rica, e precioſa da terra firme d'America, do qual corre hum ſucco azul, quando se quebra a planta. Vem copiada em Piſo, do modo que ſe copiou aqui.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit.*, p.231; e Cf. MARCGRAF, Georg. (1648). *Op. Cit.*, pp.57-58.

Técnica utilizada	Estampa sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	▪ *História Natural do Brasil*: George Marcgraf [1610 ─ 1644] e/ ou Guilherme Piso [1611 ─ 1678]. ▪ *Histoire de L'Academie Royale des Sciences* : Charles-Louis Simonneau [1645─ 1728]. ▪ *L'Art de l'indigotier* : Pierre-Claude de La Gardette [1743–1770]
Fonte de Inspiração	▪ MARCGRAF, Georg. (1648). *Op. Cit.*; ▪ MARCHANT, M. (1741). *Op. Cit.*; ▪ BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1800 / Original: 1648, 1741 e 1770
Descrição	Esta estampa apresenta três figuras de plantas, uma de folha, duas de vagens de sementes e uma de sementes. Também expõe alguns pormenores relativos a cada uma das plantas. A figura 1 é uma reprodução quase exata da estampa de Simonneau (**t2.p2.est1.c**). As figuras 2 e 3 entrevíramo-las apenas reproduzidas na conhecida obra de Beauvais-Raseau *L'Art de l'indigotier*. Relativamente à figura 4, o gravador destacou alguns pormenores relativamente à imagem de Pison (**t2.p2.est1.a** e **t2.p2.est1.b**), nomeadamente o detalhe a raiz, que era quase inexistente na estampa original, mas que já constava na estampa de La Gardette. A figura 5 segue o modelo original, sem alterações dignas de registo. Esta imagem é uma reprodução muito idêntica à apresentada no livro de M. de Beauvais-Raseau e que podemos observar na (**t2.p2.est1.d**). Neste capítulo Fr. Mariano seguiu, entre outros, Pison e Adanson, mas sobretudo M. de Beauvais-Raseau. Além disso, segundo nos indica o autor (na página 331, do tomo 2, primeira parte), esta estampa foi inspirada nos trabalhos da *Encyclopedie*. No entanto, não a conseguimos encontrar entre as imagens dessa obra.
Fortuna Crítica	Registámos a publicação desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil* e em «Description de L'Indigotier» em *Histoire de L'Academie Royale des Sciences. Année mdccxviii*. Detetamos também a presença de alguns pormenores na *Historia Naturalis Brasiliae*.

t2.p2.est1.a. Inspiração para a Estampa 1 – a



Estampa 2.2.1.a – < Sem título >

Título	Sem título
Legenda	Sem legenda
Número	Sem número
Tema	Plantas de Anil
Género	Identificação de Espécies Botânicas
Dimensões	—

Página	57
Grav./Des.	Georg Marcgraf [1610─1644] e/ou Guillelm Pison [1611 ─ 1678].
Técnica utilizada	Xilogravura
Fontes onde se encontra	MARCGRAF, Georg. (1648). *Op. Cit.*, pp.57,58.
Datas das Estampas	Edição: 1800 / Original: 1648
Descrição	Esta xilogravura foi colocada na mesma página do texto e apresenta plantas de Anil, com as suas folhas, flores e raízes.
Fortuna Crítica	Estas estampas foram publicadas na *Historia naturalis Brasiliae* e notam-se certas semelhanças em algumas das que foram publicadas n'*O Fazendeiro do Brasil*.

t2.p2.est1.b. Inspiração para a Estampa 1 – b

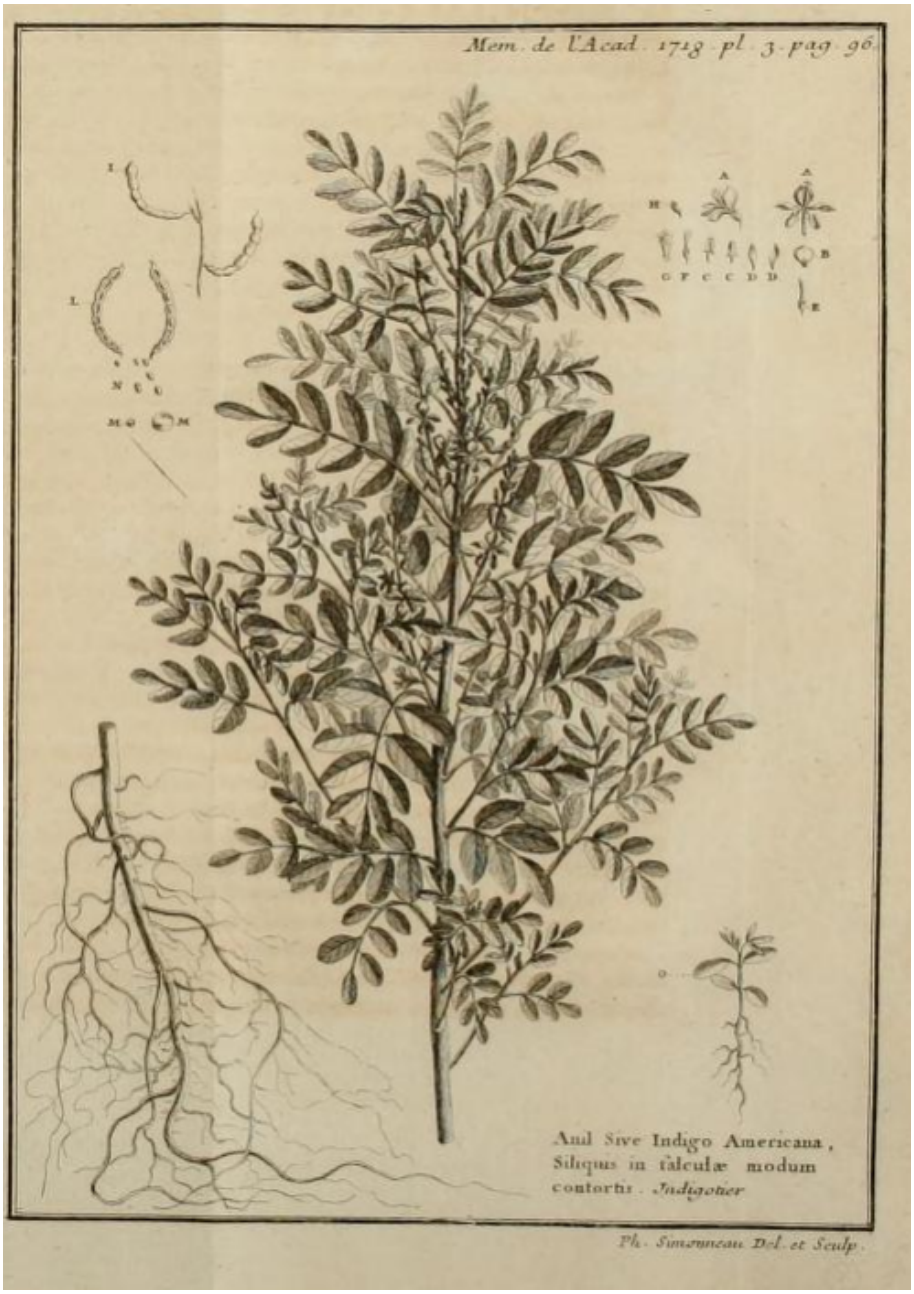


Estampa 2.2.1.b – < De Plantis ex quibus ſit Anil >

Título	Sem título
Legenda	Sem legenda
Número	Sem número
Tema	Plantas de Anil
Género	Identificação de Espécies Botânicas
Dimensões	—

Página	58
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Xilogravura
Fontes onde se encontra	MARCGRAF, Georg. (1648). *Op. Cit.*, pp.57-58.
Datas das Estampas	Edição: 1800 / Original: 1648
Descrição	Autores conhecidos das gravações iniciais: Georg Marcgraf [1610─1644] e/ou Guilherme Piso [1611 ─ 1678] Estas xilogravuras foram colocadas na mesma página do texto e apresentam plantas de Anil, com as suas folhas, flores e raízes.
Fortuna Crítica	Estas estampas foram publicadas na *Historia naturalis Brasiliae* e notam-se certas semelhanças em algumas das que foram publicadas n'*O Fazendeiro do Brasil*.

t2.p2.est1.c. Inspiração para a Estampa 1 – c



Estampa 2.2.1.c – «Mem.de l'Acad. 1718. pl. 3. pag. 96»

Título	«Mem.de l'Acad. 1718. pl. 3. pag. 96»
Legenda	A imagem apresenta a menção: «Anil Sive Indigo Americana, Siliquis in falculæ modum contortis. Indigotier». Ao longo do texto existe legendagem mais desenvolvida onde consta que: «(A) que estando aberta e estendida, quatro ou cinco linhas de diâmetro, sempre composta de cinco pétalas ou folhas difusas à maneira de uma flor em Rosa, às vezes mais ou menos tingida de cor púrpura sobre um fundo verde-esbranquiçado. A maior destas cinco

pétalas (B) posta acima das outras, é quase redonda, ligeiramente sulcada no meio, ligeiramente enrolada para dentro pelas bordas, terminando numa ponta na parte superior por uma ponta de ferrão e guarnecida com uma aba na parte superior. A parte inferior: As duas folhas inferiores (C) formam uma figura oblonga, recortada, cada uma com duas aurículas em direção ao seu nascimento e escavadas numa tigela na sua extremidade. As folhas laterais (D) entre as anteriores são as mais estreitas, as mais pontiagudas e as mais coloridas entre as folhas ou pétalas desta flor. O meio da flor é provido de um pistilado verde (E) elevado pela ponta e circundado por uma bainha membranosa (F) de cor verde esbranquiçada, cortada na extremidade em oito tiras na forma de estames (G), cada uma terminada por um *fommet* verde--amarelado. Esta flor tem uma forma de cálice verde-pálido (H) cortado pela borda em cinco pontos, e sustentado por um pedículo muito curto. A flor não tem cheiro, mas as folhas da planta sendo esmagadas ou mastigadas, têm um cheiro e um favor de leguminosa como a flor. Quando as pétalas caem, o pistilado gradualmente alonga-se e torna-se um fio cartilaginoso com mais de uma polegada de comprimento, uma linha ou mais grossa, curvada como uma foice, quase redonda em circunferência, porém um pouco achatada em ambos os lados, geralmente terminando numa ponta, articulado em todo o seu comprimento, & que estando morto, é castanho, liso & brilhante; listrado de um todo a outro, tanto na parte convexa quanto na parte côncava, com uma fibra grossa de cor marrom-avermelhada. Este filamento é esbranquiçado por dentro e contém uma substância de oito sementes, encerrada em células (L) separadas por pequenas películas ou clivagens membranosas (M) as quais são esbranquiçadas, transparentes e listradas de fibras. As sementes (N) têm a forma de pequenos cilindros, com cerca de uma linha de comprimento, de circunferência desigualmente redonda, achatados nas duas extremidades e de cor acinzentada, ou às vezes branco avermelhado, muito duros e de sabor leguminoso. Estas sementes produzem primeiro duas folhas finas (O) de figura oval, das quais descendem duas outras folhas um pouco maiores, depois aparecem as nervuras folhosas»[87]

---

[87] (Tradução nossa) «(A) qui étant ouverte & étendue, a quatre ou cinq lignes de diamètre, toujours compoſée de cinq pétales ou feuilles diſpoſées en manière de fleur en Roſe, quelquefois plus ou moins ſoiblement teintes de couleur de pourpre ſur un fond verd blanchâtre. La plus grande de ces cinq pétales (B) ſituée au delTus des autres, eſt à-peu-près ronde, légèrement ſillonnée dans le milieu j un peu reco'quillée en dedans par les bords, terminée en pointe à ſa partie ſuperieure par une eſpece d'aiguillon, & garnie d'un onglet à ſa partie inférieure. Les deux feuilles inférieures (C) ſont de figure oblongue, échancrées, faiſant chacune deux oreilletes vers leur naiſſance & creuſées en cuilleron à leur extrémité. Les feuilles lateralles (D) au nombre des précédentes font les plus étroites, les plus pointues & les plus colorées d'entre les feuilles ou pétales de cette fleur. Le milieu de la fleur eſt garni d'un piſtille verd (E) relevé par la pointe, & environnné d'une gaine membraneuſe (F) de couleur verd blanchâtre, découpé à l'extrémité en huit lanières en forme d'étamines (G) chacune terminée par un ſommet de couleur verd jaunâtre. Cette fleur ſort d'un calice en cornet verd pâle (H) découpé par le bord en cinq pointes, & ſoutenu par un pedicule ſort court. La fleur n'a point d'odeur, mais les feiuilles de la Plante étant froiſſées ou machées, ont une odeur & une faveur légumineuſe ainſi que la fleur. Lorsque les pétales ſont tombées, le piſtille s'allonge peu-à-peu

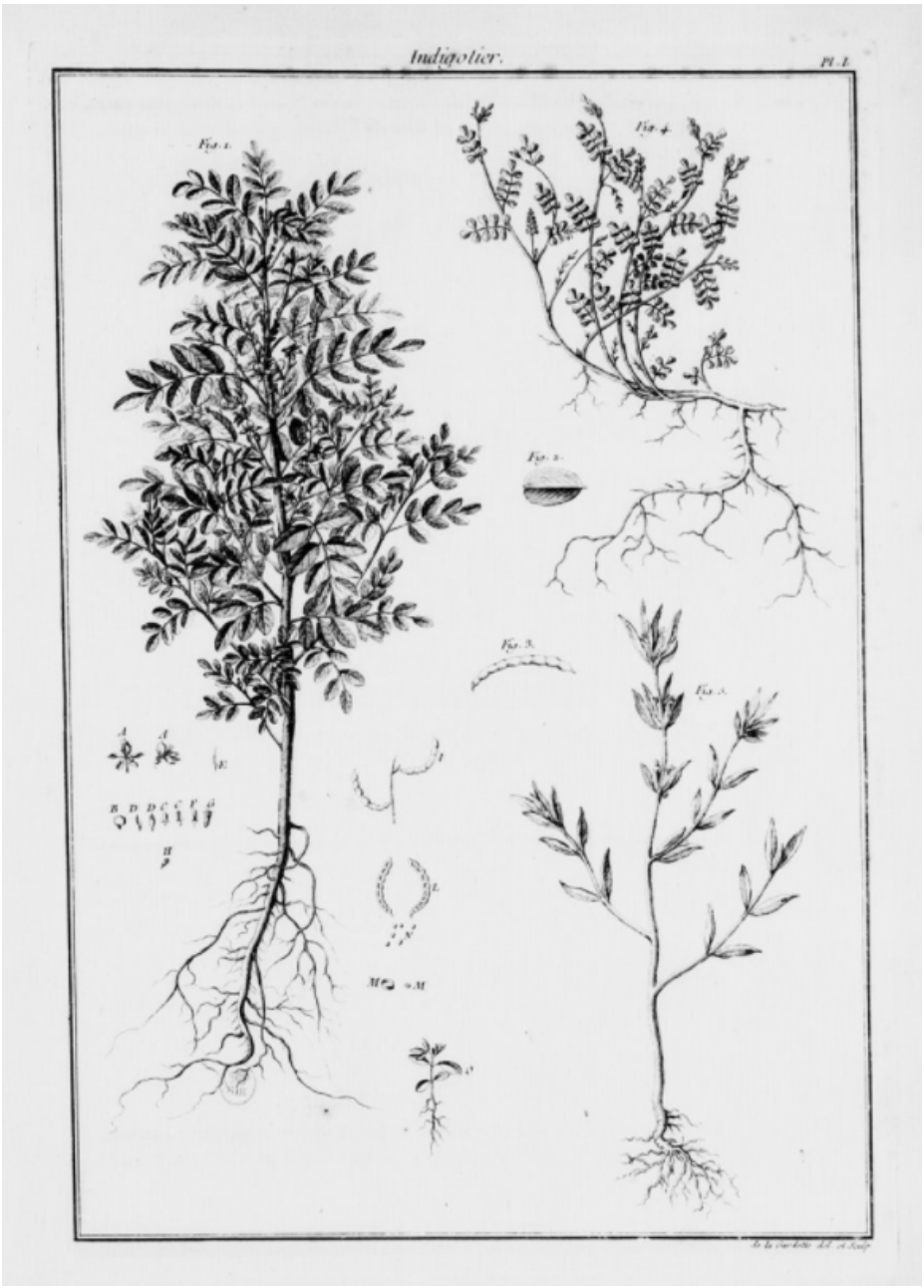
Número	Sem número
Tema	Plantas de anil
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [96 e 97]
Grav./Des.	(Desenhador e gravador) Charles-Louis Simonneau [1645─ 1728]
Técnica utilizada	Xilogravura
Fontes onde se encontra	MARCHANT, M. (1741). *Op. Cit.*, extratexto entre as páginas [96 e 97].
Datas das Estampas	Edição: 1718
Descrição	«O seu porte representa uma espécie de subarbusto de forma piramidal, guarnecido de ramos de baixo para cima, cobertos por várias nervuras frondosas. A sua raiz tem de três a quatro linhas de diâmetro, com um cumprimento mais longo, dura, coriácea e cordada, ondulada, provida de várias fibras grandes estendidas aqui e ali, e um pouco peluda, coberta de uma casca esbranquiçada, carnuda, que se pode facilmente retirar de cima da parte interna em todo o seu comprimento. Esta substância carnuda, sendo provada, tem um sabor acre e amargo; o corpo sólido é menos favorável, e toda a raiz tem um leve odor semelhante ao da salsa. Desta raiz surge imediatamente um único caule; cerca de dois pés ou mais de altura, aproximadamente do tamanho da raiz, reta, um pouco ondulada de nó a nó, dura e quase lenhosa, coberta com uma casca ligeiramente rachada e listrada de fibras, de cor cinza acinzentada em direção ao fundo, vidro no meio, avermelhado no final, & leques aparência de medula dentro. Este caule é frequentemente ramificado desde a raiz até dois terços da sua altura ou mais, e os ramos mais longos estão geralmente localizados na parte inferior do caule. Os ramos e os espigões de flores que esta planta dá geralmente saem da axila de uma nervura frondosa, que quando rebenta forma uma pequena saliência em forma de nó, e uma nervura, conforme o seu comprimento. Tem onze folhas dispostas em pares, com exceção daquela onde termina o tale, cuja folha é única, e muitas vezes a menor de todas as que o adornam. O maior desses ramos tem folhas do início até o meio do tale; eles têm quase uma polegada de comprimento e cinco ou seis linhas de largura, e entre os pequenos há alguns que são apenas um terço do tamanho dos precedentes. Eles são de figura oval,

& devient une ſilique cartilagineuſe (I) longue de plus d'un pouce, groſſe d'une ligne ou davantage, courbée en faucille, preſque ronde dans ſa circonference, toutefois un peu applatie des deux côtés, ordinairement terminée ent pointe, articulée dans toute ſa longueur, & laquelle étant meure, eſt de couleur brune, liſſe & luiſante; rayée d'un tout à l'autre, tant ſur ſa partie convexe que dans ſa partie concave, d'une groſſe fibre de couleur brun rougeâtre. Cette filique eſt blanchâtre en dedans, & contient fix à huit graines, renfermées dans des cellules (L) ſéparées par de petites pellicules ou cloiſons membraneuſes (M) blanchâtres, tranſparentes & rayées de fibres. Les graines (N) ſont en forme de petits cilindres, à peu près longues d'une ligne, inégalement rondes dans leur circonférence, applaties par les deux bouts & de couleur grisâtre, ou quelquefois blanc rouſſâtre, ſort dures & d'un goût legumineux. Ces graines produiſent d'abord deux feuilles ſimples (O) de figure ovale, auxquelles ſuccedent deux autres feuilles un peu plus grandes, puis après profilent les côtes feuillées. » In MARCHANT, M. (1741). *Op. Cit.*, p.95.

	lisa, macia ao toque e carnuda. A sua cor é verde-escura em baixo, mais pálida ou esbranquiçada em cima, sulcada, ou às vezes um pouco dobrada em cima, e presa por uma cauda muito curta, que mergulhando ao longo da folha, distribui várias fibras laterais pouco aparentes.»[88]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por M. Marchand em 1741. Consta n'*O Fazendeiro do Brasil, com pequenas alterações e* na *Encyclopedie*.

[88] (tradução nossa) «Son port repreſente une maniere de ſous- Arbriſſeau de figure piramidale, garni de branches depuis le bas juſques vers ſon extremité, revêtues de pluſieurs côtes feuillées, ſuivant que ces côtes ſont ſituées ſur la Plante. Sa racine eſt groſſe de trois à quatre lignes de diametre, longue de plus d'un pied, dure, coriace e cordée, ondoyante, garnie de pluſieurs groſſes fibre étendues çà & là, & un peu chevelues, couverte d'une écorce blanchâtre, charnue, qu'on peut facilement dépouiller de deſſus la partie interne dans toute ſa longueur. Cette ſubſtance charnue étant goutée, a une ſaveur acre & amere ; le corps ſolide a moins de ſaveur, & toute la racine a une legere odeur tirant ſur celle du Perfil. De cette racine s'élève immédiatement une ſeule tige; haute d'environ deux pieds ou- davantage , de la groſſeur de la racine , droite, un peu ondoyante de nœud en nœud, dure & preſque ligneuſe, couverte d'une écorce légèrement gercée & rayée de fibres, de couleur gris cendré vers le bas , verre dans le milieu , rougeâtre à l'extrémité, ,&ſans apparence de moelle en dedans. Cette tige eſt ſouvent branchuë depuis ſa naiſſance juſques aux deux tiers de ſa hauteur ou plus, & les plus longues branches ſont ordinairement ſituées vers le bas de la tige. Les branches & les épies de fleurs que porte cette Plante ſortent pour l'ordinaire de l'aiſſelle d'une côte ſeuillée, qui à ſa naiſſance forme une petite éminence en maniere de nœud, & chaque côte, ſélon ſa longueur, eſt garnie depuis cinq juſqu'à onze feuilles rangées par pair, à la reſerve de celle qui termine la côte, laquelle feuille eſt unique, & ſouvent la plus petite de toutes celles qui ornent la côte. Les plus grandes de ces feuilles ſont feuilles depuis le commencement juſques vers le milieu de la côte; elles ont près d'un pouce de long ſur cinq à ſix lignes de large, & entre les petites il s'en trouve qui n'ont que le tiers de la grandeur des précédentes. Elles ſont routes de figure ovale, liſſes, douces au toucher & charnues. Leur couleur eſt verd foncé en deſſous, plus pâle ou blanchâire en deſſus, fillonnées, ou quelquefois un peu pliées en goutiereen deſſus, & attachées par une queue fort courte, qui en ſe plongeant le long de la feuille, y diſtribuë pluſieurs fibres laterales peu apparentes.» Cf. MARCHANT, M. (1741). *Op. Cit.*, pp. 92-93.

t2.p2.est1.d. Inspiração para a Estampa 1 – d



Estampa 2.2.1.d – «Indigotier» Pl. i

Título	«Indigotier» Pl. I
Legenda	São apresentadas algumas letras, mas a legendagem, propriamente dita, surge num anexo do texto da seguinte forma: «PRIMEIRA PLACA. Primeira figura. Índigo criado na França, gravada no contexto natural, tirada das Memórias da Academia de Ciências, ano 1718, página 92. Figura 2. Folha de uma espécie de índigo do Senegal, da qual o Sr. Adaníbn, da Academia de Ciências, informou que sempre retirava um índigo azul flutuante, de uma cor próxima do azul. Figura 3. Vagem ou síliqua de índigo

	que acabamos de falar na descrição da figura 2. Figura 4. Espécie de índigo rasteiro que cresce no Brasil e na nova Espanha, cuja figura foi copiada na História Natural do Brasil, por Pison, Liv. 4, página 198. Tesouro de Assuntos Médicos, Liv. 4, página 109, e em algumas edições, páginas 57 e 58. Figura 5. Espécies ricas e preciosas de índigo do continente da América, de onde flui um suco azul quando a planta copiada em Pison é quebrada como acima»[89]
Número	Pl. I
Tema	Índigo
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	
Página	Extratexto a partir da [página 262].
Grav./Des.	Pierre-Claude de La Gardette [1743–1770]
Técnica utilizada	*Talhe-doce*
Fontes onde se encontra	BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit.*, extratexto, pp.118-.
Datas das Estampas	Edição: 1768/1770
Descrição	Na estampa são apresentadas três plantas de índigo, uma folha, e algumas vagens de sementes.
Fortuna Crítica	Esta estampa, como já referido na explicação da estampa publicada n'*O Fazendeiro*, faz a compilação de figuras já apresentadas por Pison e Adanson, no entanto, apenas verificamos a sua publicação na *Encyclopédie* e n'*O Fazendeiro*.

[89] (tradução nossa) «PLANCHE PREMIÈRE. Figure première. Indigo élevé en France, calqué sur la figure d'après nature, inſérée dans les Mémoires de l'Académie des Sciences, année 1718, page 92. Figure 2. Feuille d'une eſpece d'Indigo du Sénégal, dont M. Adaníbn, de l'Académie des Sciences nous a dit avoir toujours tiré un Indigo bleu flottant, d'une couleur approchant de l'azur. Figure 3. Gousse ou silique de l'Indigo dont nous venons de parler dans Implication de la figure 2. Figure 4. Eſpece d'Indigo rampant qui croît au Brésil & dans la nouvelle Eſpagne, dont on a copié la figure dans l'Hiſtoire Naturelle du Brésil, par Pifon, Liv. 4, page 198. Trésor des Matières Médicales, Liv. 4, page 109, & en quelques Editions, pages 57 & 58. Figure 5. Eſpece d'Indigo riche & précieux de la terre ferme de l'Amérique, dont il découle un suc bleu lorsqu'on rompt la plante copiée dans Pison comme cidefflus» In BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit.*, p.102.

t2.p2.est2. Estampa 2



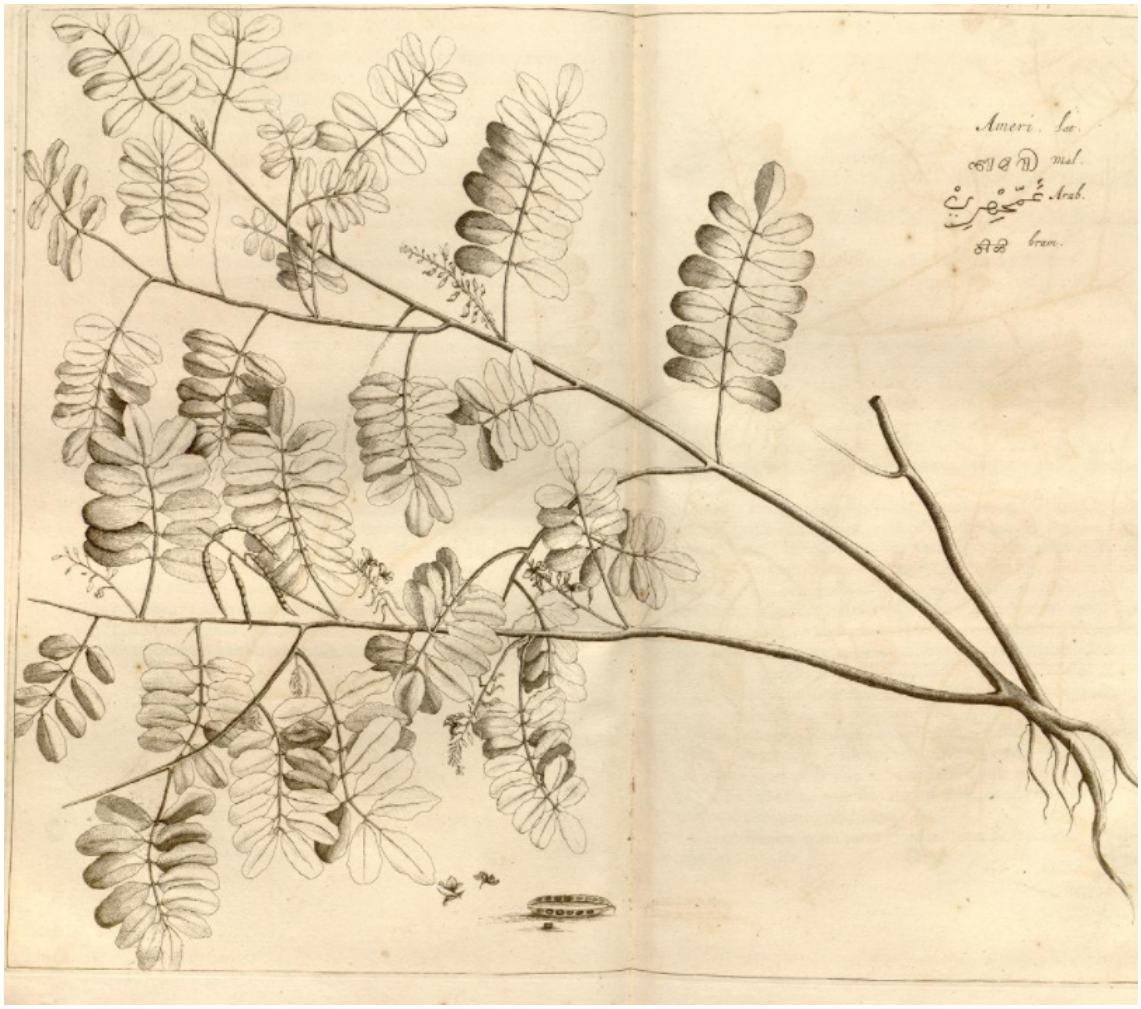
Estampa 2.2.2 – «Est.2 No Arco do Cego»

Título	«Est.2 No Arco do Cego»
Legenda	Sem Legenda
Número	Estampa 2
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Planta de Índigo
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [262]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	▪ No *Hortus Indicus*: Hendrik Adriaan van Rheede [1637 ? -1691] ▪ No *L'Art de l'indigotier*: Pierre-Claude de La Gardette [1743–1770]
Fonte de Inspiração	▪ VAN RHEEDE, Hendrik. (1678). *Op. Cit*. ▪ BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1800 / Original: 1678
Descrição	Esta estampa é composta por duas figuras de plantas com as respetivas vagens de sementes. Fr. Mariano descreve-a da seguinte forma: «Fig. I. Indigoeira chamada *Ameri*, tirada do Jardim do Malabar de Rheede.[90] Tom. 1. fig. 55.Fig. 2. Indigoeira chamada *Colinil*, que tem as síliquas curvas. Tirada do Jardim do Malabar de Rheede. Tom. 1.f. 55.»[91] Relativamente às estampas originais, as figuras da planta, nesta estampa, aparecem na vertical enquanto no original são apresentadas com uma ligeira inclinação. As folhas das plantas na estampa d'*O Fazendeiro* são mais pormenorizadas, mas contêm os mesmos elementos, como se vê nas figuras (**t2.p2.est2.a** e **t2.p2.est2.b**).Percebe-se, similarmente, que a estampa publicada n'*O Fazendeiro* aproxima-se mais da de La Gardette (**t2.p2.est2.c**). Na realidade ela é muito semelhante e as únicas diferenças que encontramos é na forma das vagens das sementes. O gravador escolhido por Fr. Mariano destaca as duas vagens colocando uma por baixo da figura 2 e a outra do lado esquerdo da figura 1. No caso da estampa de La Gardette foram colocadas do lado direito.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada, n'*O Fazendeiro do Brasil,* também na *Encyclopédie*. No entanto, alguns pormenores desta estampa já tinham sido apresentados, ao menos, na *Hortus Indicus Malabaricus* e na *L'Art de l'Indigotier*.

[90] (nota nossa) Refere-se a Hendrik Van Rheede. A obra era, na verdade, uma imponente compilação de várias pesquisas empreendidas por botânicos, académicos, amadores, médicos e praticantes de medicina popular, gravadores e ilustradores. VAN RHEEDE, Hendrik. (1678). *Op. Cit*.

[91] VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit.*, p.232.

t2.p2.est2.a. Inspiração para a Estampa 2 – a



Estampa 2.2.2.a – «Fig. 54»

Título	«Fig. 54»
Legenda	Ameri lat.
Número	Estampa 54
Tema	Planta de Indigo
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [100 e 101]
Grav./Des.	Hendrik Adriaan van Rheede [1637?-1691]
Técnica utilizada	Estampa sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VAN RHEEDE, Hendrik. (1678). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Original: 1648

Descrição	Esta estampa publicada no *Hortus Malabaricus*[92] apresenta uma espécie de índigo. O desenho e a gravação, da planta, exibem uma forma delicada.
Fortuna Crítica	Como já referido, anteriormente, registamos a publicação de alguns pormenores da estampa não só n'*O Fazendeiro do Brasil*, mas também na *Encyclopédie.*

[92] Esta obra é composta por cerca de doze volumes e tem cerca de oitocentas imagens, setecentas das quais são flores, gravadas em cobre. Nestes volumes são apresentadas plantas da Costa do Malabar através de esboços e descrições detalhadas. O livro também utiliza um sistema de classificação baseado nas tradições adotadas pelos praticantes daquela região. Além do latim, os nomes das plantas foram registrados em outras línguas, incluindo malaiala, concani , árabe e Inglês, conforme se visualiza nas imagens. A natureza abrangente do livro foi notada por diversos autores, incluindo Frei Mariano.

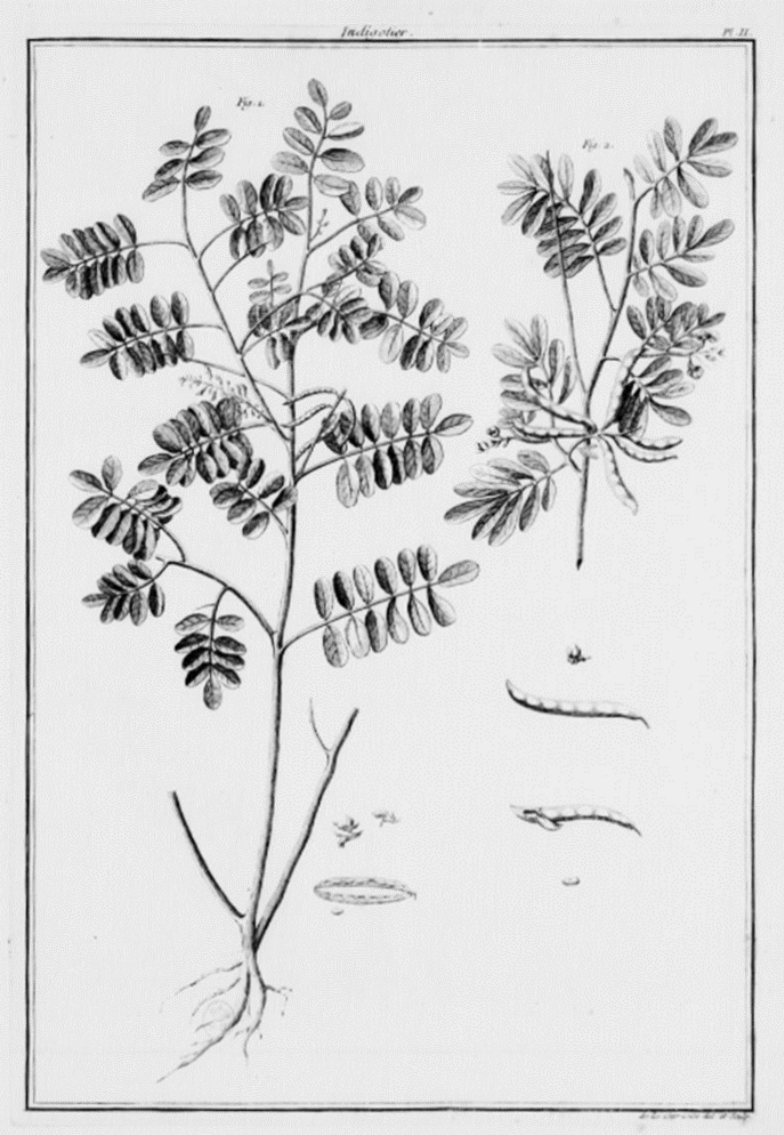
t2.p2.est2.b. Inspiração para a Estampa 2 – b



Estampa 2.2.2.b – «Fig. 55»

Título	«Fig. 55»
Legenda	«Colinil lat.»
Número	Estampa 54
Tema	Planta de Índigo
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [102 e 103]
Grav./Des.	Hendrik Adriaan van Rheede [1637? -1691]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VAN RHEEDE, Hendrik. (1678). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Original: 1648
Descrição	A estampa ilustra uma espécie de índigo. O desenho e a gravação, da planta, nesta estampa tem uma forma delicada.
Fortuna Crítica	Como já aludido registamos a publicação de alguns pormenores da estampa não só n'*O Fazendeiro do Brasil*, mas também na *Encyclopédie.*

t2.p2.est2.c. Inspiração para a Estampa 2 – c



Estampa 2.2.2.c – «Indigotier» Pl. II

Título	«Indigotier» Pl. II
Legenda	A legenda foi apresentada no decurso do texto da seguinte forma: «PLACA II. Figura 1. INDIGO chamado Ameri: Jardim Indiano de Malabar por M. Rhede, Volume I, figura 54. Figura 2. Indigo chamado Colinil, cujas síliquas são curvas: Jardim indiano de Malabar, de M. Rhede, Volume I, figura 55M.»[93]
Número	Pl. II
Tema	Plantas de Indigo

[93] (tradução nossa) «PLANCHE II. Figure 1. INDIGO nommé Ameri: Jardin Indien Malabare, par M. Rhede, Tome I, figure 54. Figure 2. Indigo nommé Colinil, dont les siliques font recourbées: Jardin Indien Malabare, par M. Rhede, Tome 1, figure 55.» In BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit.*, p.102.

Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da [página 118].
Grav./Des.	Pierre-Claude de La Gardette [1743 -1770]
Técnica utilizada	*Talhe-doce*
Fontes onde se encontra	BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit.*, extratexto pp.100-103, pp.118-.
Datas das Estampas	Edição: 1768/1770
Descrição	A gravura apresenta uma espécie de índigo.
Fortuna Crítica	Registamos a publicação desta estampa não só na obra *L'Art de l'Indigotier* mas, também, n'*O Fazendeiro do Brasil*.

t2.p2.est3. Estampa 3



Estampa 2.2.3 – «Est.3 No Arco do Cego»

Título	«Est.3 No Arco do Cego»
Legenda	Sem legenda na imagem
Número	Estampa 3
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Planta de Índigo
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [262]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	Pierre-Claude de La Gardette [1743 -1770] In *L'Art de l'indigotier*
Fonte de Inspiração	▪ RUMPHIUS, Georg Everhard. (1741). *Op. Cit.*; ▪ BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1800 / Original: 1741 e 1768/1770
Descrição	Esta estampa é composta por duas figuras de plantas de índigo. Fr. Mariano apresenta a seguinte descrição: «Fig. 1. Indigoeira nomeada Tarron. Tirada do *Hervario* de Amboino de Rumphio,[94] V. Part. cap. 39. pag. 220. Fig. 2. Ramo e síliquas de grandeza natural, separados da planta acima.»[95] Comparativamente à estampa, de Rumphio, percebemos que segue os mesmos traços e apresenta o mesmo nível de informação no que concerne às folhas e aos ramos. Na original estão presentes, também, duas vagens de sementes. (**t2.p2.est3.a**). No que diz respeito à estampa de Pierre-Claude de La Gardette não registamos nenhuma diferença (**t2.p2.est3.b**).
Fortuna Crítica	Assinalamos a publicação desta estampa no *Herbarium Amboinense*, n'*O Fazendeiro do Brasil*, mas também no *L'Art de l'indigotier*.

[94] (nota nossa) Refere-se a Georg Everhard Rumphius, arquiteto holandês que ficou conhecido pelos seus trabalhos em história natural, nomeadamente o Herbarium que Frei Mariano cita.

[95] VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit.*, p.232.

t2.p2.est3.a. Inspiração para a Estampa 3 – a



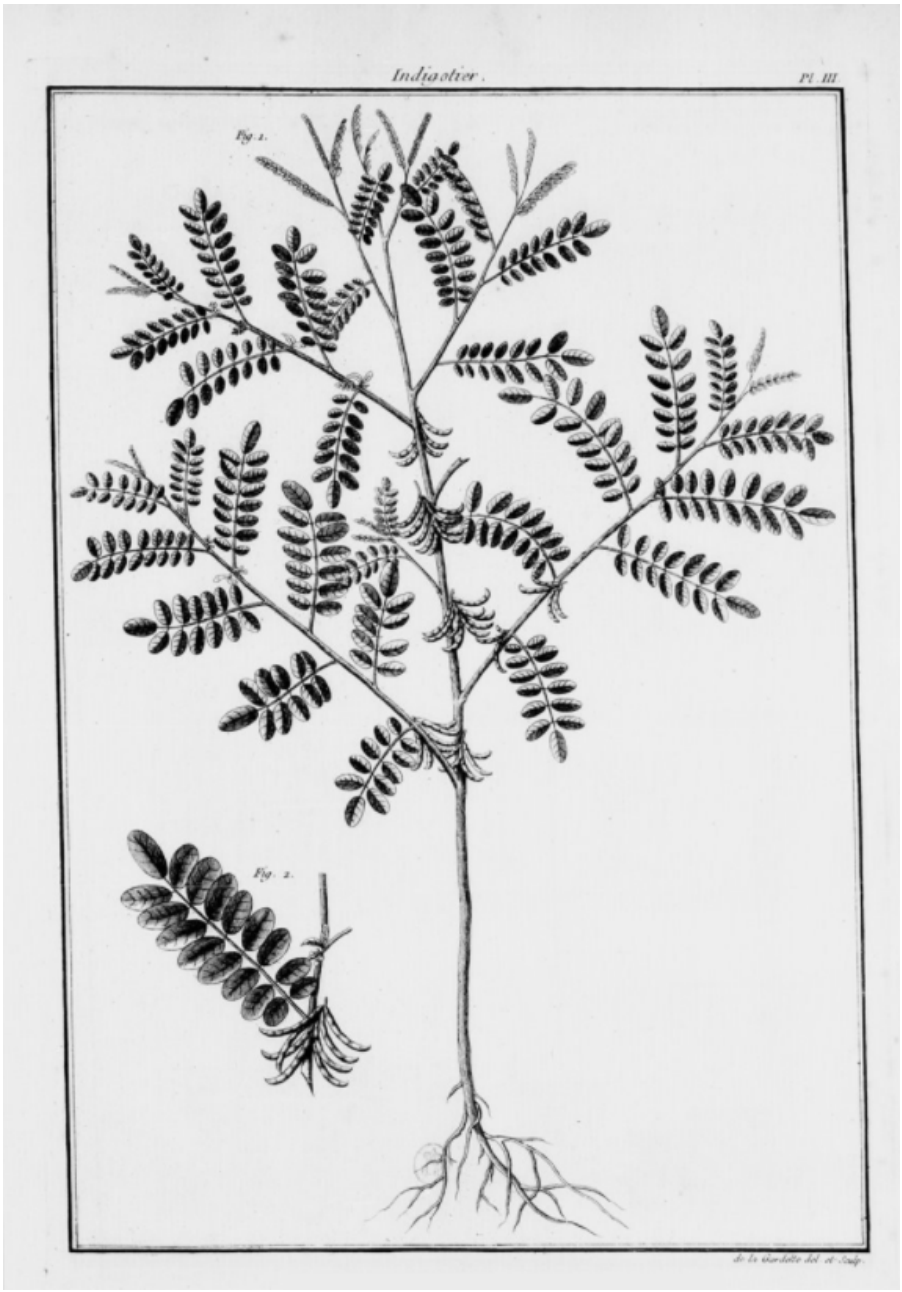
Estampa 2.2.3.a – «pag.188 Tab. lxxv»

Título	«pag.188 Tab. lxxv»
Legenda	Sem Legenda
Número	lxxv
Tema	Planta de Índigo
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—

Página	Extratexto entre as páginas [188 e 189]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	—
Fontes onde se encontra	RUMPHIUS, Georg Everhard. (1741). *Op. Cit.*, vol.I, extratexto entre as páginas [188 e 189].
Datas das Estampas	Original: 1741
Descrição	«Ramos de mortinga fèmea»[96]
Fortuna Crítica	Registamos a publicação desta estampa no *Herbarium Amboinense,* também, n'*O Fazendeiro do Brasil*.

[96] «Ramum exhibet Mortinga femina» In RUMPHIUS, Georg Everhard. (1741). *Op. Cit.*, Cap.LXIV, vol.I, p.188.

t2.p2.est3.b. Inspiração para a Estampa 3 – b



Estampa 2.2.3.b – «Indigotier» Pl. III

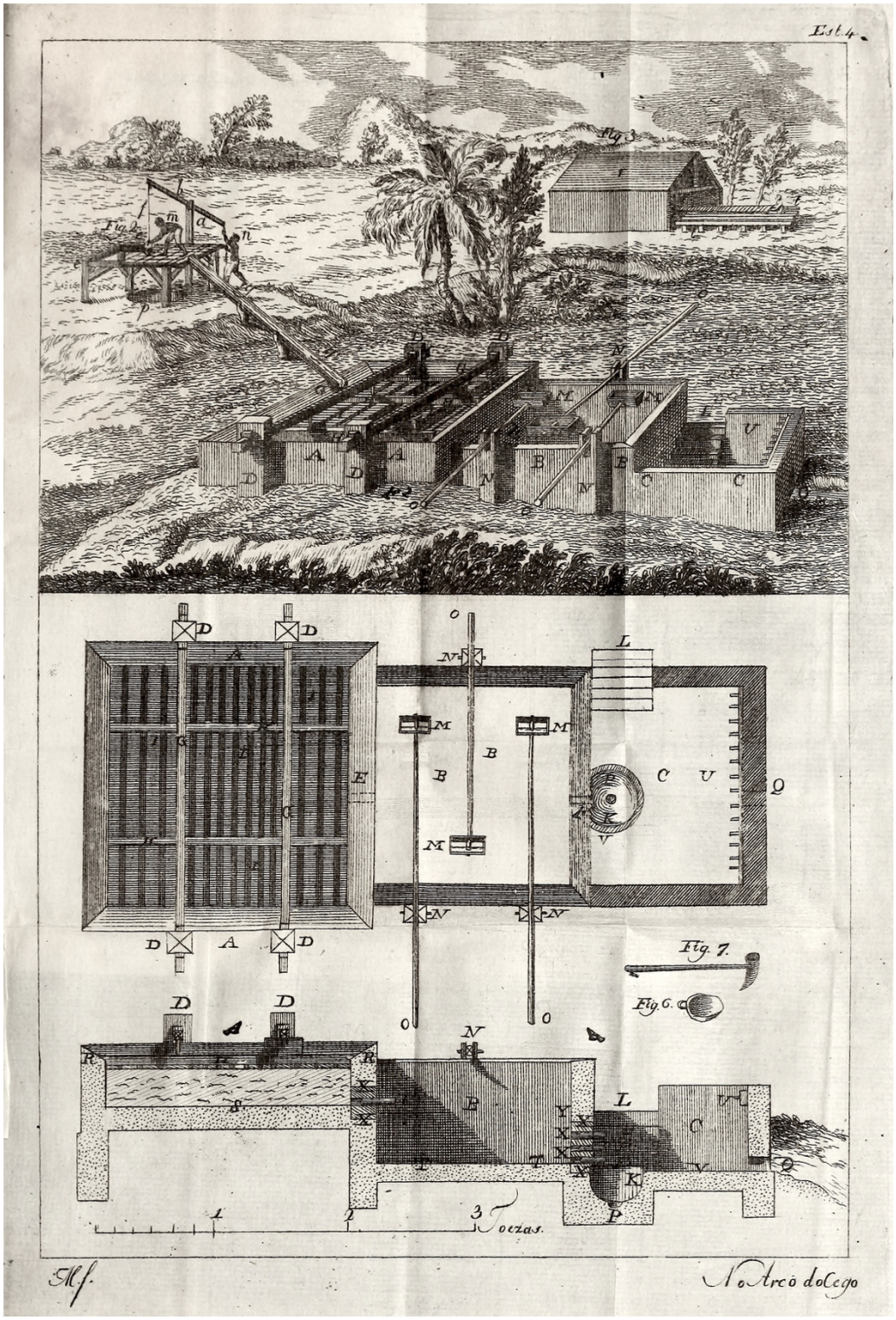
Título	«Indigotier» Pl. III
Legenda	A legenda presente no decurso do texto refere: «PLACA III. Figura I. Índigo chamado *Tarron*. Herbier d'Amboine por Rumphe, Parte V, Cap. 39, página

	220. Figura 2. Galho e vagens de tamanho natural, destacados da planta acima»[97].
Número	Pl. III
Tema	Plantas de Índigo
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	
Página	Extratexto a partir da [página 118].
Grav./Des.	Pierre-Claude de La Gardette [1743 -1770]
Técnica utilizada	*Talhe-doce*
Fontes onde se encontra	BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1770
Descrição	Esta estampa destaca a espécie de índigo Tarron conforme é apresentado no herbário de Amboino de Rumphius[98]. Além da planta também são visíveis as vagens de sementes.
Fortuna Crítica	Registamos a publicação desta estampa em *L'Art de l'indigotier*, mas também n'*O Fazendeiro do Brasil*.

[97] (tradução nossa) «PLANCHE III. Figure I. Indigo nommé Tarron. Herbier d'Amboine, par Rumphe, cinquième Partie, Chap. 39, page 220. Figure 2. Rameau & filiques de grandeur naturelle, détachées de la plante ci-deffus» In BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit.*, p.103.

[98] *Herbarium Amboinense*, que é uma espécie de catálogo da flora da ilha de Amboinia (hoje Indonésia), publicado postumamente em 1741. O trabalho regista, através de ilustrações e descrições cerca de 1.200 espécies e veio a contribuir para a classificação científica binomial de Lineu.

t2.p2.est4. Estampa 4



Estampa 2.2.4 – «Est.4 No Arco do Cego»

Título «Est.4 No Arco do Cego»

Legenda Letras e algarismos sem explicação na imagem

A legenda apresentada no decurso do texto refere: «Fig. 1. Perspetiva de uma Indigoaria simples, cujo tanque de infusão ou maceração está cheio, equipado com as vigas e misturador montados, e pronto para ser batido com os baldes. O Demolhadeiro, ou infundidouro, é o primeiro buraco onde colocamos a erva a fermentar. B Batedouro, 2º espaço onde se bate o extrato. 4. e 5., e o cabide V fig.3, 4 e 5, onde ficam suspensos os sacos cheios de fécula índigo. D Mourões ou tanchões do Demolhadeiro. As torneiras do Batedouro, que abrem uma após a outra, enquanto se bate o extrato, e se guarda o extrato, das Gissaras, que colocam na grama, mantendo o tanque cheio. Ver fig. 4. L Escada do Repousadouro. M Caixão de balde M O, com o qual se bate o extrato. N Forçado, ou castiçais de baldes. O Alça de balde M O. 2 Perspetiva da ponte, ou andaime, por cima do poço da Indigoaria, para tirar a água com que se enche o reservatório, depois de o ter enchido e fechado. b Caibros, ou aquele que forma o elevador, e Cadafalso. f Corda do balde. g Torneira, ou canal, por onde a água chega ao tanque. m Homem negro pegando o balde para despejar água no canal. n Negro fervendo o balde de preços em um dos braços do elevador, no Poço da Indigoaria. Figo. 3. Perspetiva do Dessecadouro e do girau, ou tenda, sobre a qual são colocados os tabuleiros cheios de índigo, que são colocados no secador. r Edifício; ou a ponte Casa do Desecadouro.t, tenda que atravessa o interior da Casa do Dessecadouro. Você encontrará no Estampa 5 e em sua explicação tudo o que diz respeito à individuação dos dois objetos. 4. Planta geométrica de uma Indigoaria simples, da qual o Destruidor está cheio e trancado, e o Debulhador montado e pronto para ser batido em baldes. O petipé, ou escala que fica na Estampa, mostra as proporções. O destruidor. Em vão onde colocaram a erva para fermentar o P Batedouro. Vácuo onde é colocado o extrato extraído do Demolhadeiro. C Repousadouro. Terceiro, existe um grande espaço ou tipo de recinto, que contém o Bassinote K, o cabide em forma de U no qual ficam suspensos os ſaccos cheios de amido de índigo. D As fechaduras, ou chaves do Demolhadeiro, e a torneira do Demolhadeiro, que abre e permite a infusão da erva fermentada. F Torneiras Batedouro, que abrem uma após a outra, quando em funcionamento e após esvaziamento da água. G Barras de teclas Demolicionistas. Há Travessas, ou barras do Demolhadeiro, que são transportadas nas palissadas I. I Palissadas, ou ripas de Gissara, deitadas na grama, e o reservatório está cheio. K Basinote, que recebe o amido corante, à saída do Batedouro. Escada do Repousadouro. M Balde caixa MO, com a qual o extrato é misturado. N Forcados, ou castiçal de baldes. A pega do balde M O. P Forma pequena, ou vala, que se encontra no fundo do Bassinote. Q Torneira quadrada do Repousadouro. Esta torneira, sempre aberta, corresponde ao canal porque é um dreno, ou evacuação denominada dreno. U Cabide, no qual são pendurados sacos cheios de amido índigo. Fig. 5. Escala, ou petipé posto na Estampa para mostrar as proporções. Seção vertical de uma Indigoaria. O destruidor. (…) Baterista B. Vácuo no qual o extrato é misturado após a fermentação. C Repousadouro, terceira grande fenda, ou tipo de recinto, que contém o Bassinote, o cabide U onde penduram os sacos cheios de fécula de índigo erva fermentada que basta. F Torneiras Batedouro, que abrem uma

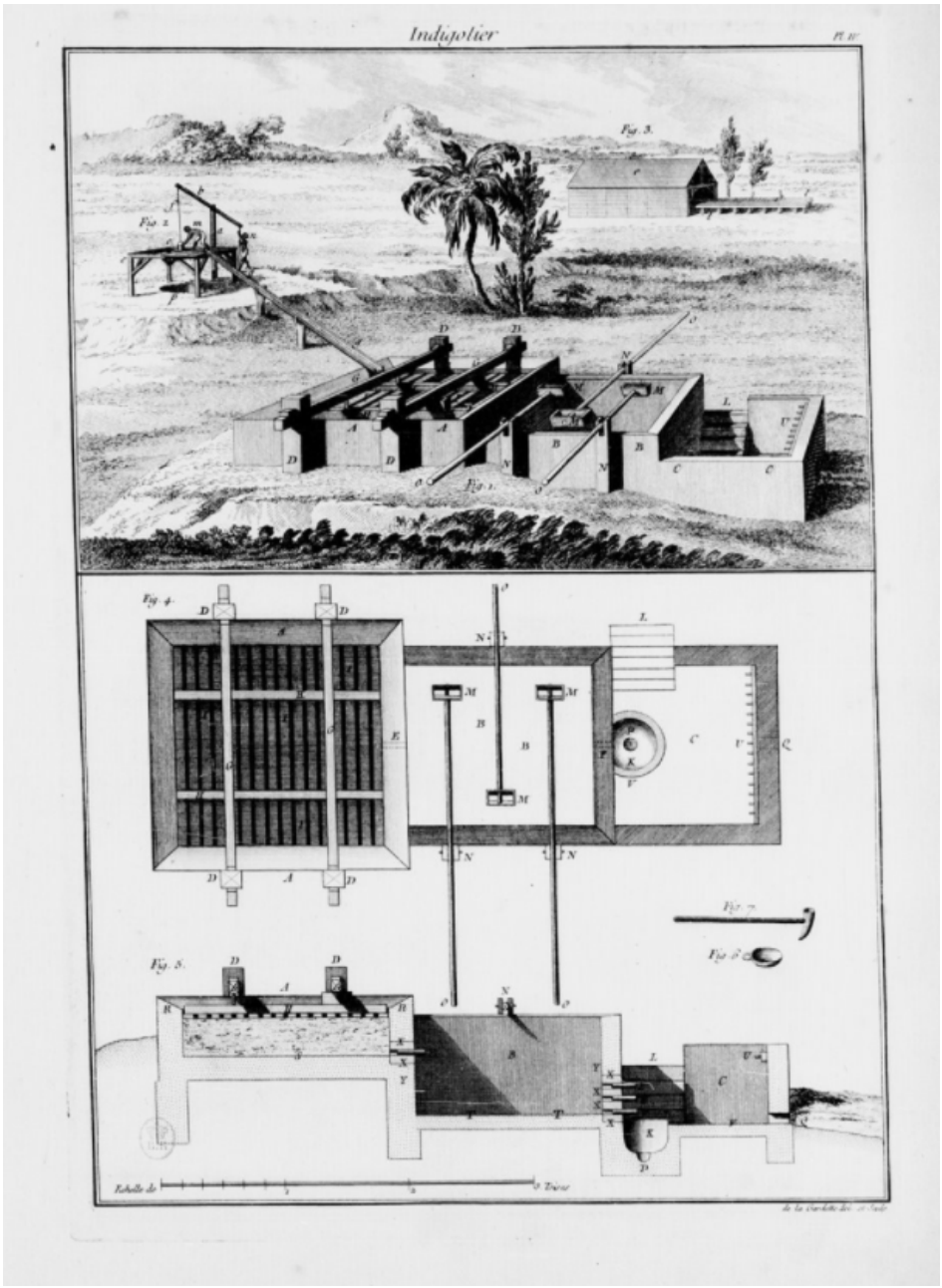
após a outra batendo e esvaziando a água. G Barras das teclas do Infundidouro. Escada do Repousadouro. M Forcados dos pailas. P Pequena cova que fica no fundo do Repousadouro. Q Square, torneira livre que combina com o canal por onde passa. U Cabide onde penduram os sacos cheios de Anil. V Fundo Reposadouro. X As torres de madeira que são colocadas na torneira. Fig. 6. Esta figura representa a taça de prata utilizada nas provas de exame do grão, que se forma no extrato no momento da fermentação e que é aperfeiçoado pela batedura. Fig. 7. Esta figura representa a xícara, feita de madeira vinda do ar, colocada sobre uma alça de pão. Este instrumento permite retirar um pouco do extrato do fundo do tanque de fermentação e do tanque de mistura, que é jogado na tigela fig. 6, ou na mesma cuba, quando simplesmente queremos saber - pela espessura do licor, o estado de fermentação.»[99]

[99] «Fig. 1. Perſpectiva d'huma Indigoaria ſimples, cujo infundidouro, ou demolhadeiro eſtá cheio,e aparelhado das traveſſas e o batedouro montado, e prompto a ſer batido com os baldes. A Demolhadeiro, ou infundidouro, o 1.º vaſo, em que ſe põem a herva a fermentar. B Batedouro, o 2.º vaſo em que ſe bate o extracto.C Repouſadouro o 3.º vaſo grande, ou eſpecie de cercado em que ſe põem o Baſſinote K fig. 4. e 5., e cabide V fig.3, 4 e 5, em o qual se ſuſpendem os ſaccos cheios de fécula do Indigo. D Mourões ou tanchoens do Demolhadeiro. T Torneiras do Batedouro, que ſe abrem humas depois das outras, eſtando batido, e repouſado o extracto. G Barras, ou trancas dos mouroens do Demolhadeiro. H Traveſſas, ou barras do Demolhadeiro, que carregão ſobre as paliſſadas.I Paliſſadas, ou ripas de Giſſaras, que ſe põem ſobre a herva, eſtando o tanque cheio. Vide fig. 4. L Eſcada do Repoſadouro. M Caixão do balde M O, com que ſe bate o extracto. N Forçados, ou candieiros dos baldes. O Cabo do balde M O. Q Torneira do Repoſadouro. Eſta torneira eſtá ſempre aberta: correſponde ao canal por onde ſe ſangra, ou deſcarrega, chamado… V Cabide, onde ſe pendurão os ſaccos cheios». Fig. 2 Perſpectiva da ponte, ou cadafalſo poſto ſobre o poço da Indigoaria, para ſe tirar mediante elle, a água com que ſe enche o demolhadeiro, ao depois de ellar cheio e trancado.Forcado da levanca. b Caibro, ou aſna que fórma a levanca, e Cadafalſo. f Corda do balde. g Torneira, ou canal, por onde a água vem ao tanque. m Negro que pega no balde para vaſar-lhe a água no canal. n Negro que faz fubir o balde preſo em hum dos braços da levanca, p Poço da Indigoaria. Fig. 3. Perſpectiva do Deſſecadouro, e do girau, ou tendal ſobre que ſe põem os taboleiros cheios d'índigo, que ſe põem a ſeccar. r Edifício; ou caſa do Deſſecadouro.t Ponte, eu tendal que ſe prolonga pelo interior da caſa do Deſſecadouro. Achar-ſe-ha na Eſtampa 5 e na ſua explicação tudo,quanto pertence á individuação dos dous objectos.Fig. 4. Plano geométrico d' huma Indigoaria ſimples, cujo Demolhadeiro eſtá cheio, e trancado, e o Batedouro montado, e prompto a ſer batido por baldes. O petipé, ou eſcala que eſtá na Eſtampa, moſtra as proporções. A Demolhadeiro. Vaſo em que ſe põem a herva a fermentar P Batedouro. Vaſo em que ſe bate o extracto tirado do Demolhadeiro. C Repoſadouro. Terceiro vaſo grande ou eſpecie de cercado, que contem o Baſſinote K, o cabide U em que ſe pendurão os ſaccos cheios da fecula do índigo. D Trancas, ou chaves do Demolhadeiro.E Torneira do Demolhadeiro, que ſe abre eſtando a herva fermentado quanto baſte. F Torneiras do Batedouro, que ſe abrem huns ao depois dos outros, eſtando batido, e tendo repouſado o extrado. G Barras das chaves do Demolhadeiro. H Traveſſas, ou barras do Demolhadeiro, que carregaõ nas palliſſadas I. I Palliſſadas, ou ripas de Giſſara, deitadas ſobre a herva, eſtando o tanque cheio. K Baſſinote, que recebe a fecula colorante, quando ſahe do Batedouro. L Eſcada do Repoſadouro. M Caixaõ do balde MO, com que ſe bate o extracto. N Forcados, ou candieiro dos baldes. O Cabo do balde MO. P Pequena forma, ou foſſete, que ſe acha no fundo do Baſſinote. Q Torneira cuadrada do Repoſadouro. Eſta torneira, que,eſtá ſempre aberta, corresponde ao canal porque ſe ſangra, ou deſcarrega chamado a vaſia. U Cabide, em que ſe pendurão os ſaccos cheios da fecula do índigo. Fig. 5. Eſcala, ou petipé poſto na Eſtampa para moſtrar as proporções. Corte vertical d' huma Indigoaria. A Demolhadeiro. Vaſo em que ſe deita a herva a fermentar. B Batedouro. Vaſo em que ſe bate o extracto

Número	Estampa 4
Classificação	Técnica
Tema	Funcionamento de Indigoaria
Género	Identificação de espécies botânicas, atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [262].
Grav./Des.	«M.F»
Técnica utilizada	Estampa sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	Pierre-Claude de La Gardette [1743 -1770]
Fonte de Inspiração	BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1770
Descrição	Esta estampa da autoria de Inácio José de Freitas [? ─1817] foi dividida em duas partes. A parte superior, já reproduzida na Estampa 3 da primeira parte do tomo II, retrata o funcionamento de uma indigoaria. A parte inferior que reproduz o corte do mecanismo utilizado da indigoaria é diferente da estampa 3 da primeira parte do tomo 2 porque lhe foi acrescentado mais uma figura desse mecanismo com perspetiva vista de cima. Ainda assim trata-se de uma reprodução exata da de La Gardette (**t2.p2.est4.a**).
Fortuna Crítica	Registamos a publicação desta estampa na *L'Art de l'Indigotier,* mas também n'*O Fazendeiro do Brasil.*

ſahindo da fermentação. C Repoſadouro, terceiro vaſo grande, ou eſpecie de cercado, que contém o Baſſinote o cabide U em que ſe pendurão os ſaccos cheios da fecula do índigo. D Mourões, ou chaves do Demolhadeiro. E Torneira do Demolhadeiro, que ſe abre, tendo a herva fermentado o que baſta. F Torneiras do Batedouro, que ſe abrem huns ao depois de outros eſtando batido, e tendo repouſado o extrado. G Barras das chaves do Infundidouro. K Baſſinote que recebe a fecula, quando ſahe do Batedouro. L Eſcada do Repoſadouro. M Forcados dos baldes. P Pequena foſſa que ſe acha no fundo do Repoſadouro. Q Torneira quadrada, e livre, que correſponde ao canal por onde ſe vaſa. U Cabide em que ſe pendurão os ſaccos cheios d' Anil. V Fundo do Repoſadouro. X Os tornos de madeira que ſe mettem na torneira. Fig. 6. Eſta figura repreſenta a taça de prata de que fie ſervem nas provas para examinar o graó, que ſe fôrma no extrado no tempo da fermentação e que ſe aperfeiçoa pela batedura. Fig. 7. Eſta figura repreſenta o copo, feito de madeira do ar, mettido em hum cabo de pão. Eſte inſtrumento ſerve para tirar do fundo do tanque de fermentar e do de bater hum pouco d' extracto, que ſe lança na taça fig. 6, ou no meſmo tanque, quando ſimplesmente ſe quer conhecer - pela groſſura do liquor, o eſtado da fermentação.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit.*, pp.232-237.

t2.p2.est4.a. Inspiração para a Estampa 4



Estampa 2.2.4.a – «Indigotier» Pl. iv

Título	«Indigotier» Pl. iv
Legenda	A legenda foi apresentada no decurso do texto e é a legenda de **t2.p2.est4**)[100]

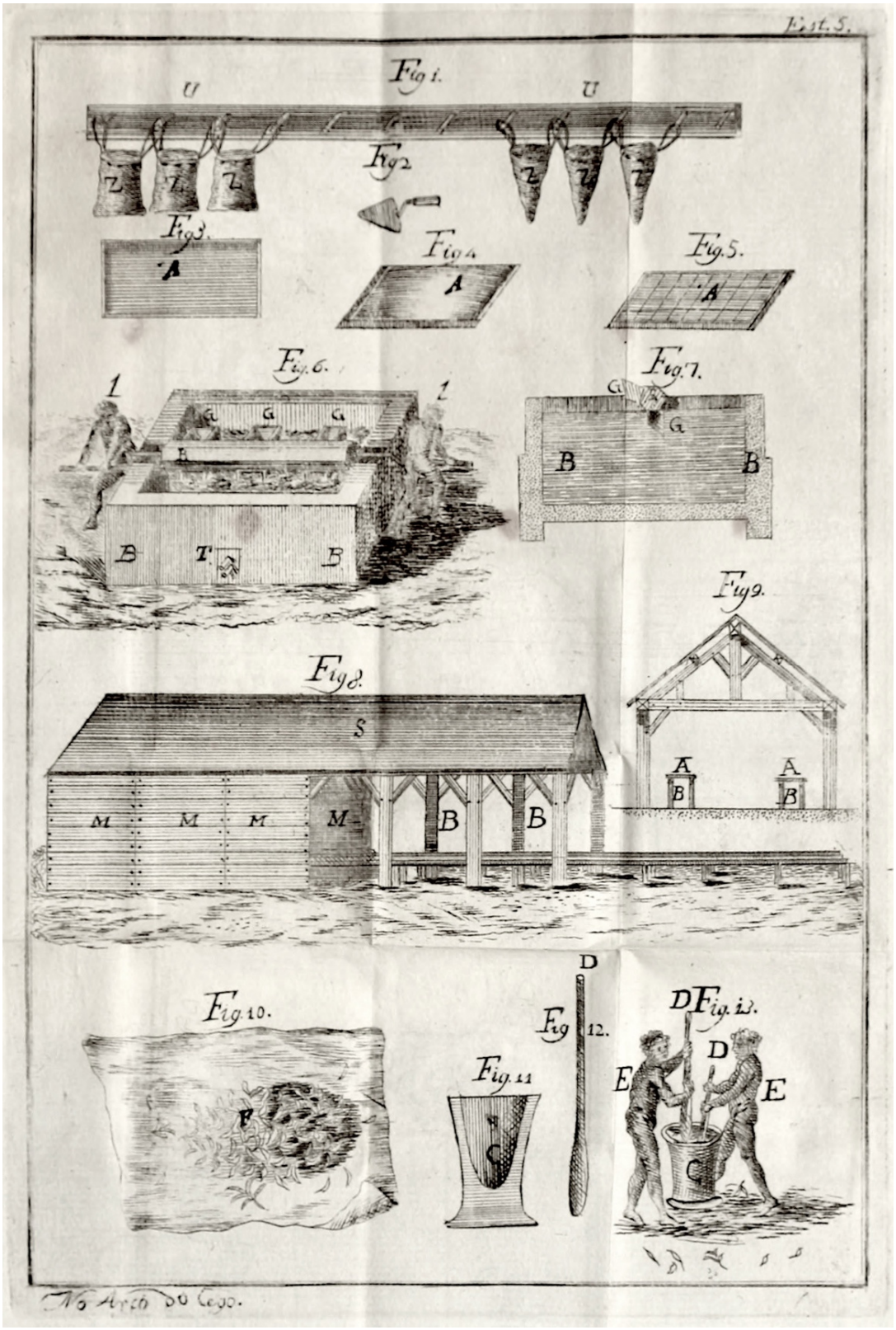
[100] «Figure 1. PERSPECTIVE d'une Indigoterie simple, dont la Pourriture eſt chargée & barrée, & la Batterie montée & prête à battre au Buquet. A, Trernpoire ou Pourriture, vaisseau où l'on met l'herbe à fermenter. B, Batterie, vaisseau où l'on bat l'extrait. C, Reposoir, troisième grand vaiſſeau,ou eſpece

d'enclos qui fèrt à renfermer le Baffinot ou Diablotin K, fig. 4 & 5,& le Ratelier U, fig. 1,4 & 5, auquel on fufpend les sacs remplis de la fécule de l'Indigo. D, Poteaux ou Clefs de la Trernpoire.E, Daieau de la Trernpoire, E, Daleau de la Trempoire qui se débouche quand l'herbe a fermenté fuffisamment.F,Daleaux de la Batterie, qui s'ouvrent les uns après les autres après le battage & le repos de l'extrait.G,Barres des Clefs de la Trernpoire. H, Travers ou Barres de la Pourriture qui appuyent fur les Palissades I, Voyez.fig. 4. I, Paliffades ou planches de Palmifte couchées fur l'herbe quand la cuve eſt chargée ou pleine. Voyez. fig. 4.L, Escalier du Reposoir. M, Caiffon du Buquet MO, avec lequel on bat l'extrait.N, Fourches ou Chandeliers des Buquets. O, Manche du Buquet MO. Q, Daleau quarré du Reposoir. Ce Daileau qui eſt toujours ouvert, répond au canal de décharge nommé la Vuide. U, Ratelier où l'on suípend les sacs pleins de la fécule de l'Indigo. / Figure 2. Perſpective de l'échaffaudage dreffé fur un puits d'Indigoterie pour en tirer l'eau & remplir la Pourriture après qu elle a été chargée & barrée. a, Fourche de la Bascule. b, Chevron qui forme la Bascule. e, Echaffaud. f, Fouet ou cordage du Seau. g, Dale ou Gouttière qui conduit l'eau à la Cuve. m, Nègre qui prend un Seau pour en verser l'eau dans la Gouttière. n, Nègre qui fait monter un Seau qui eſt attaché à un des bras de la Bafcule. p, Puits de l'Indigoterie. / Figure. 3. Perſpective de la Sécherie & des Établis fur lesquels on met les caillés remplies de l'Indigo qu'on veut faire fécher. r, Bâtiment de la Sécherie. t. Établis qui se prolongent sort avant dans l'intérieur du Bâtiment. On trouvera à la Planche 5 & dans son explication, tout ce qui concerne le détail de ces deux objets. / Figure 4. Plan géométral d'une Indigoterie simple, dont la Pourriture eſt chargée & barrée, & la Batterie montée & prête à battre au Buquet. L'Échelle qui eſt fur la Planche en indique les proportions. A, Trernpoire ou Pourriture, vaisseau où l'on met l'herbe à fermenter. B, Batterie vaiffeau où l'on bat l'extraitsortant de la Pourriture. C, Reposoir, troifième grand vaiffeau ou eſpèce d'enclos qui sert à renfermer le Baffinot ou Diablotin K, & le Ratelier U, auquel on fufpend les sacs remplis de la fécule de l'Indigo. D, Poteaux ou Clefs de la Trempoire. E, Daieau de la Trempoire, qui se débouche quand l'herbe a fermenté fuffisamment. F, Daleaux de la Batterie, qui s'ouvrent les uns après les autres après le battage 8c le repos de l'extrait. G, Barres des Clefs de la Trempoire ou Pourriture. H, Travers ou Barres de la Pourriture, qui appuyent fur les Paliffades I. I, Paliffades ou planches de Palmifte couchées fur l'herbe quand la Cuve eſt chargée. K, Diablotin ou Baffinot qui reçoit la fécule sortant de la Batterie. L, Efcalier du Reposoir. M, Caiffon du Buquet MO, avec lequel on bat l'extrait. N, Fourches ou Chandeliers des Buquets. O, Manche du Buquet MO. P, Petite forme ou foffette qui se trouve au fond du Diablotin K. Q, Daleau quarré du Repofoir. Ce daleau qui eſt toujours ouvert, répond au Canal de décharge nommé la Vuide. U, Ratelier auquel on suſpend les sacs remplis de la fécule de l'Indigo. V, Fond du Reposoir. / Figure 5. L'Echelle qui eft fur la Planche en indique les proportions.Coupe verticale d'une Indigoterie. A, Trempoire ou Pourriture,vaisseau où l'on met l'herbe à fermenter. B, Batterie, vaisseau où l'on bat l'extrait sortant de la Pourriture. C, Repofoir, troifième grand vaiffeau ou efpece d'enclos qui sert à renfermer le Diablotin K & le Ratelier U, auquel on suſpend les facs remplis de la fécule de l'Indigo. D, Poteaux ou Clefs de la Trempoire. E, Daleau de la Trempoire, qui se débouche quand l'herbe a fermenté fuffisamment. F, Daleaux de la Batterie, qui s'ouvrentles uns après les autres après le battage & le repos de l'extrait. G, Barres des Clefs de la Trernpoire. K, Diablotin ou Bassmot qui reçoit la fécule sortant de la Batterie. L, Escalier du Reposoir. N, Fourches des Buquets. P, Petite forme ou fossette qui se trouve au fond du Diablotin K. Q, Daleau quarré & toujours libre, qui répond au canal de déchargenommé la Vuide. U, Ratelier auquel on suípend les sacs remplis de.la fécule de l'Indigo. V, Fond du Reposoir. X, Les Bondes de bois dans lesquelles on perce les trous des Daleaux.Figure 6. Cette figure représente la tasse d'argent dont on se sert pour faire la preuve, c'eft-à-dire, pour examiner l'état du grain qui se forme dans l'extrait pendant la fermentation, & qui se perfectionne par le battage. Figure 7. Cette figure représente le cornichon qui eſt composé d'un bout de corne de boeufajuſté à un manche

Número	Pl. iv
Tema	Indigoaria
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [118].
Grav./Des.	Pierre-Claude de La Gardette [1743 -1770]
Técnica utilizada	*Talhe-doce*
Fontes onde se encontra	BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit.*, extratexto pp.118-.
Datas das Estampas	Edição: 1800
Descrição	Esta estampa é dividida em duas partes. A parte superior retrata o funcionamento de uma indigoaria. A parte inferior reproduz o corte do mecanismo utilizado na mesma indigoaria.
Fortuna Crítica	Registamos a publicação desta estampa no *L'Art de l'indigotier* e n'*O Fazendeiro do Brasil*.

de bois. Cet instrument sert à puiser au fond de la Pourriture & de la Batterie, un peu de l'extrait qu'on verse dans la tasse fig. 6, ou dans la cuve même, lorsqu'on veut simplement connoître par l'épaiffissement de la liqueur, les progrès de la fermentation.» In BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit.*, pp. 105.

t2.p2.est5. Estampa 5



Estampa 2.2.5 – «Est.5 No Arco do Cego»

Título	«Est.5 No Arco do Cego»
Legenda	Apenas letras e algarismos sem explicação na imagem
Número	Estampa 5
Classificação	Composta
Tema	Transformação do Índigo
Género	Identificação de espécies botânicas, atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [262]
Grav./Des.	Inácio José de Freitas [? ─1817]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	Pierre-Claude de La Gardette [1743 -1770]
Fonte de Inspiração	BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1800
Descrição	Esta estampa é composta por treze figuras que representam várias atividades tendo sido descritas, da seguinte forma: «Fig. 2. U — Um cabide de ganchos, em que se penduram os sacos Z, cheios da fécula do índigo, posto a secar. Fig. 2. Colher, ou trolha fina para acomodação do índigo nos tabuleiros. Fig. 3. O tabuleiro de índigo vazio, visto nas suas proporções. Fig. 4. A — Tabuleiro novamente cheio de índigo. Fig. 5. A — Tabuleiro cheio de índigo, que começa a secar. Fig. 6. Esta figura representa um vaso separado, onde se bate o índigo ao modo da Índia, como descrevem M. Tavernier,[101] e Pomet.[102] B — Batedouro, ou vaso, em que se bate o índigo. G — Baldes abertos por baixo e presos ao eixo do Batedouro. Vede G fig. 7. I — Índios que movem o eixo e os baldes por meio de uma manivela. R — Eixo, ou árvore do Batedouro. T — Torneiras do Batedouro. Fig. 7. & Corte do Batedouro fig. 6. G — Baldes abertos por baixo. R — Árvore do Batedouro Fig. 8. Esta figura representa o *Dessecadouro*. Este edifício cobre uma parte da ponte, ou tablado em que se faz secar o índigo. A — Tabuleiro do índigo. B — Ponte ou tablado. M — Armazém em que se põe o índigo, estando seco. S — Edifício do *Dessecadouro*. Fig. 9 Frente do edifício em pé. A — Tabuleiros postos na ponte. E — Ponte, ou tablado. Fig. 10. F — Monte de Síliquas do índigo, estendidas num pano, Fig. 12. D — Mãos,

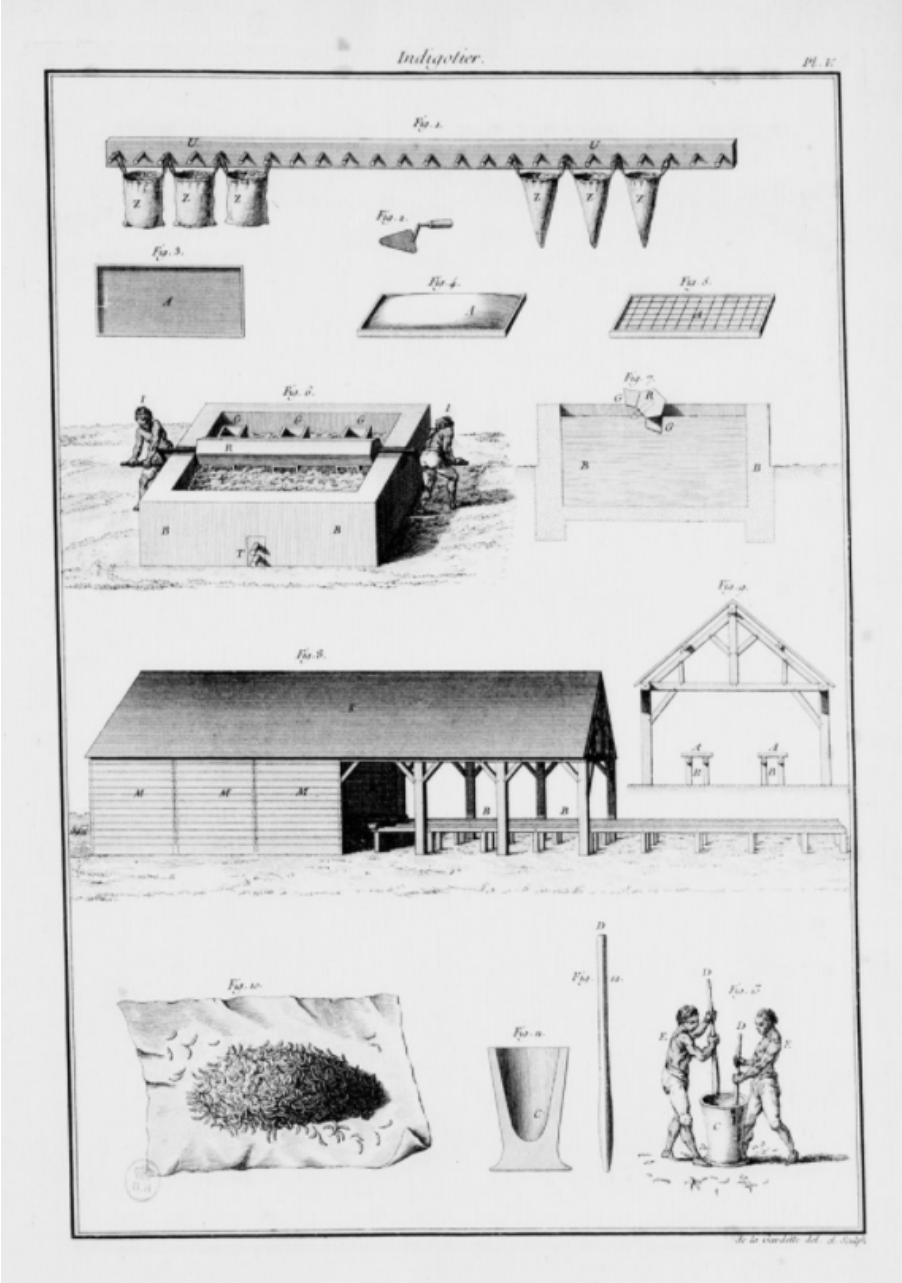
[101] (Nota nossa) refere-se a Jean-Baptiste Tavernier. Quando analisamos a obra de Tavernier, *The six voyages of John Baptista Tavernier*, identificamos a existência de um texto bastante completo sobre o índigo, com alguns elementos que constam no *Fazendendeiro*, no entanto, e apesar do livro ter um número considerável de elementos iconográficos, não encontramos nenhum referente ao índigo. Cf. TAVERNIER, Jean-Baptiste. (1677). *The six travels of John Baptista Tavernier, baron of Aubonne, through Turky and Persia to the Indies, during the space of forty years* … translated by John Phillips; Londres: R.L. and M.P. part. II (Travels in India), pp.128-132.

[102] (Nota nossa) refere-se a Pierre Pomet. POMET, Pierre. (1694). *Op. Cit*.

	do pilão, Fig. 13. Esta figura, representa o modo com que se tira o grão das síliquas. C — Pilão. D — Mãos. E — Negros que pilam as síliquas.»[103] Relativamente à estampa de inspiração (**t2.p2.est5.a**) as figuras são as mesmas e a única diferença que registamos é o facto de a primeira apresentar uma maior perfeição em termos estéticos das formas e das figuras.
Fortuna Crítica	Registamos a publicação desta estampa no *L'Art de l'Indigotier* e n'*O Fazendeiro do Brasil*.

[103] «Fig. 2. U Hum cabide de ganchos, em que ſe pendurão os ſaccos Z, cheios da fecula do indigo, poſto a enxugar. Fig. 2. Colher, ou trolha fina para accommodaco indigo nos taboleiros. Fig. 3. O taboleiro de índigo vaſio, viſto nas ſuas proporções. Fig. 4. A Taboleiro novamente cheio d'Indigo.Fig. 5. A Taboleiro cheio d'Indigo, que começa a ſeccar.Fig. 6. Eſſa figura reprefenta hum vaſo ſeparado, onde ſe bate o índigo ao modo da índia, como deſcrevem M. Tavernier, e Pomet. B Batedouro, ou vaſo, em que ſe bate o índigo. G Baldes abertos por baixo, e prezos ao eixo do Batedouro. Vede G fig. 7. I índios que movem o eixo, e os baldes por meio d'huma manivella. R Eixo, ou arvore do Batedouro. T Torneiras do Batedouro. Fig. 7. & Corte do Batedouro fig. 6. G Baldes abertos por baixo. R Arvore do Batedouro Fig. 8. Eſta figura representa o Deſſecadouro. Eſte edificio cobre huma parte da ponte, ou tablado em que ſe faz ſeccar o Indigo. A Taboleiro do Indigo. B Ponte ou tablado. M Armazem, em que ſe põem o índigo, eſtando ſecco. S Edifício do Deſſecadouro. Fig. 9 Frente do edifício em pé. A Taboleiros poſtos na ponte.E Ponte, ou tablado.Fig. 10. F Monte de Síliquas do Indigo, eſtendidas em hum panno, Fig. 12. D Mãos, do pilão, Fig. 13.Eſta figura, repreſenta o modo com que ſe tira o graõ das ſiliquas. C Pilaõ. D Mãos. E Negros que pilaõ as ſiliquas.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit.*, extratexto pp.237-239.

t2.p2.est5.a. Inspiração para a Estampa 5



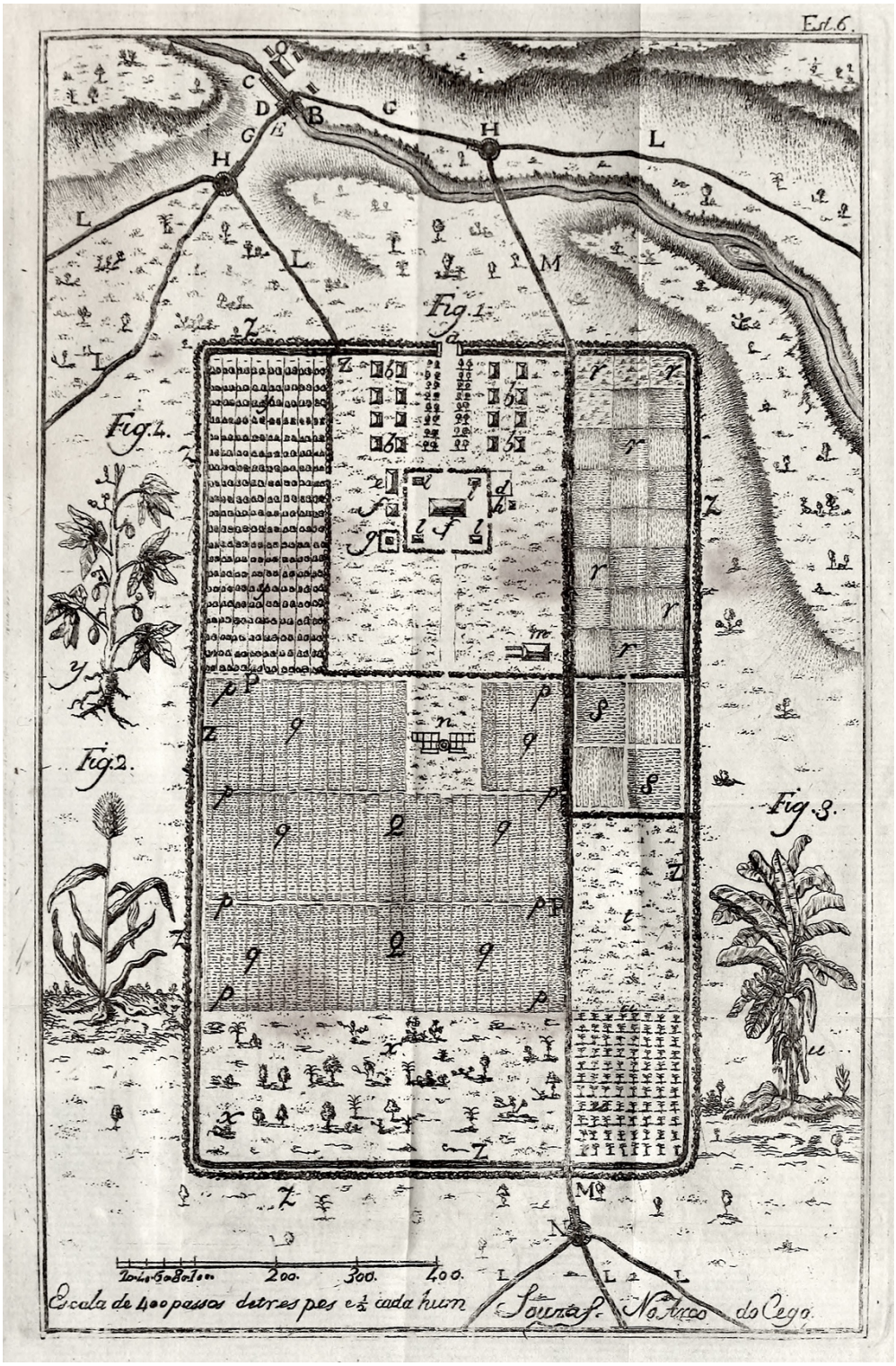
Estampa 2.2.5.a – «Indigotier» Pl. v

Título	«Indigotier» Pl. v
Legenda	Apenas letras e algarismos sem correspondência na imagem
Número	Pl. v
Tema	Produção do índigo e seus instrumentos
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—

Página	Extratexto a partir da página [118].
Grav./Des.	Pierre-Claude de La Gardette [1743-1770]
Técnica utilizada	*Talhe-doce*
Fontes onde se encontra	BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1770
Descrição	A descrição é idêntica à apresentada na estampa V d'*O Fazendeiro do Brasil*[104]
Fortuna Crítica	Registamos a publicação desta estampa no *L'Art de l'indigotier* e n'*O Fazendeiro do Brasil*.

[104] « PLANCHE v. Figure i; U, Ratelier, aux crochets duquel on ſuſpend les Sacs Z pleins de la fécule de l'Indigo, miſe à égoutter. Figure 2.Truelle fine pour accommoder l'Indigo dans les caiſſes; Figure 3. A, Caiſſe à Indigo vuide, vue dans ses proportions. Figure 4.A, Caiſſe nouvellement remplie d'Indigo. Figure 5.A, Caiſſe pleine d'Indigo qui commence à sécher. Figure 6. Cette figure représente un Vaiſſeau détaché, où l'on bat l'indigo à la maniere des Indes, décrite par MM. Tavernier & Pomet. B, Batterie ou vaiſſeau dans lequel on bat l'Indigo. G, Godets ou Seaux ouverts par en bas, & attachés à l'arbre de la Batteries. Voyer G, fig. 7.1, Indiens qui donnent le mouvement à l'Arbre & aux Godets, par le moyen d'une Manivelle. R, Arbre de la Batterie. T, Daleaux de la Batterie. Figure 7. B, Coupe de la Batterie, fig. 6.G, Godets ou Seaux ouverts par en bas. R, Arbre de la Batterie. Figure 8.Cette figure repréſente la Sécherie. Ce Bâtiment couvre une partie des Établis ſur leſquels on fait sécher l'Indigo dans les caiſſes. A, Caisses à Indigo. B, Établis. M, Magaſin où l'on renferme l'Indigo lorſqu'il eſt ſec. S, Bâtiment de lâ Sécherie. Figure 9. Front du bout de la Sécherie. A, Caiſſes posées ſur les établis. E, Établis. Figure 10.F, Tas de Gouffes d'Indigo, étendues ſur un drap. Figure II. Coupe du Mortier de bois où l'on pile les gouffes d'Indigo. C, Creux & largeur du Mortier, qu'on appelle improprement Pilon.Figure 12. D, Manches ou Pilons du Mortier C. Figure 13. Cette figure repréſente la maniere de tirer la graine des gouffes de l'Indigo. C, Mortier. D, Manches ou Pilons du Mortier. E, Negres qui pilent des gouffes d'Indigo. » In BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit.*, pp.106-107.

t2.p2.est6. Estampa 6



Estampa 2.2.6 – «Est.6»

Título «Est.6»

Legenda «Escala de 400 passos de pé e meio, Sousa no Arco do cego»[105]

Uma legenda mais desenvolvida é apresentada ao longo do texto referindo: «Fig. 1. Plano de um terreno, onde se encontra um rio cercado por um açude para se tirar a água, que será repartida por diversos quarteis. Este plano representa uma fazenda onde se aproveita a água pare regar o índigo, e uma Indigoaria composta de oito *infundidouros*, e de quatro *batedouros*, nos quais se bate o índigo dos dois lados com um Engenho ou máquina de bestas muares ou cavalos, como se vê na Est. 7. fig. 2. 7, e 9. A — Rio. B — Dique. C — Encanamento. D — Bacia, ou represa com eclusas. E — Eclusas. G — Canais da bacia com eclusas. H — Bacia de repartição. L — Canais particulares das bacias de repartição. M — Canal comum de conveniência, ou de sociedade, ao qual se está obrigado a dar passagem, quando o caso a requer. N — Bacia de repartição. O — Casa do guarda ou vigia do dique ou açude com um paiol, e duas sanzalas. Explicação das diferentes partes da Fazenda, ou Granja do Anil. a — Cerca, ou entrada, b sanzalas. d — Currais de bois, e vacas. c — Enfermaria. f — Chiqueiro de porcos, g — de carneiros: com a casa do pastor no meio. H — Dos bezerros, com casa ao lado para o pastor. i — A casa nobre do dono. 1 — Quatro paióis, para servir aos diferentes usos. m — *Dessecadouro*, onde está a ponte, ou tablado de secar o índigo. n — Indigoaria composta de uma dobrada equipagem com um engenho no meio, que bate dos dois lados. p — Divisão do Indigoal, ou terreno, plantado de Indigoeiras. q — Quarteirões plantados de Indigoeiras. r — Lugar para os negros plantarem os viveres para seu sustento. s — Horta. t — Lavoura de viveres da casa nobre, ou terreno cultivado para o sustento do dono, e da Enfermaria. u — Bananal, ou terreno plantado de bananeiras, fig. 3. x — Mato em pé, que será limpo. y — Mandiocal, de cujas raízes, raladas, se faz a farinha, ou bolos. z — Valados, bardas ou sebes, que cercão a fazenda em torno: por dentro tem valas para o escoar das águas supérfluas do rio, e outras. z — Casas de necessidade. Part. II, Q Fig. 2. Planta de milho grosso pequeno, chamado de bandeira. Fig. 3. u — Pé de Bananeira. y — Pé de Mandioca.»[106]

---

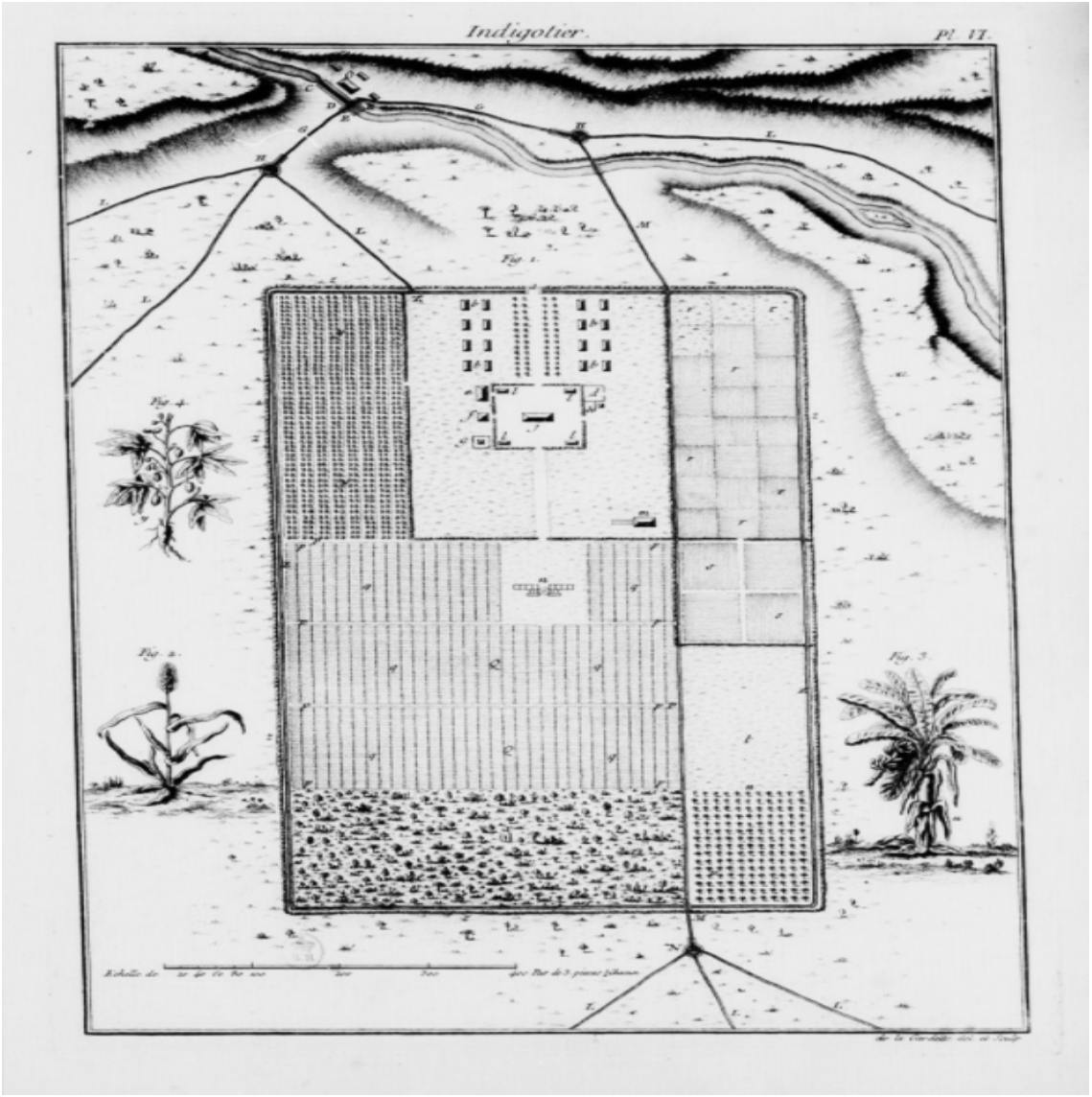
[105] «Escala de 400 passos deſtes pes e ½ cada hum, Sousa no Arco do cego»

[106] «Fig. i. Plano de hum terreno, onde ſe encontra hum rio cercado por hum açude para ſe tirar a água,que ſe ha de repartir por diverſos quarteis. Eſte plano repreſenta huma fazenda, em que ſe ſerve deſta água, pare regar o Indigo, e huma Indigoaria compoſta d'oito infundidouros, e de quatro batedouros, nos quaes ſe bate o índigo dos dous lados com hum Engenho, ou máquina de beſtas muares ou cavallos, como ſe vê na Eſt. 7. fig. 2. 7, e 9. A Rio. B Dique. C Encanamento. D Bacia, ou repreſa com ecluſas.E Ecluſos. G Canaes da bacia com ecluſas. H Bacia de repartição. L Canaes particulares das bacias de repartição. M Canal commum de conveniencia, ou de ſociedade, ao qual ſe eſtá obrigado a dar paſſagem, quando o caſo a requer. N Bacia de repartição. O Caſa do guarda ou vigia do dique ou açude com hum paiol, e duas ſenzallas. Explicação das diferentes partes da Fazenda, ou Granja do Anil. a Cerca , ou entrada, b Senzallas.d Curraes de bois, e vaccas.c Enfermaria.f Chiqueiro de porcos,g de carneiros: com a caſa do paſtor no meio. h: dos bezerros, com caſa ao lado para o paſtor.i A caſa nobre do dono.1 Quatro

Número	Estampa 6
Classificação	Técnica
Tema	Planta de plantação de índigo
Género	Identificação de espécies botânicas, atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [262]
Grav./Des.	Joaquim Inácio Ferreira de Sousa [1781─?]
Técnica utilizada	Estampa sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	Pierre-Claude de La Gardette [1743 -1770]
Fonte de Inspiração	BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1800
Descrição	Esta estampa apresenta-nos o plano de um terreno de plantação de índigo. Também são identificadas algumas plantas. Apesar das grandes semelhanças que encontramos, entre esta estampa e a de inspiração (**t2.p2.est6.a**), a verdade é que Joaquim Inácio de Sousa acabou por acrescentar mais pormenores. As figuras 1, 2 e 3 são maiores e o espaço do campo tem mais cor e pequenos apontamentos mais vincados relativamente à vegetação.
Fortuna Crítica	Registamos a publicação desta estampa no *L'Art de l'indigotier* e n'*O Fazendeiro do Brasil*.

paioes, para ſervir aos diferentes uſos.m Deſſecadouro, onde eſtá a ponte, ou tablado de ſeccar o índígo.n Indigoaria compoſta d' huma dobrada equipagem com hum engenho no meio, que bate dos dous lados.p Diviſão do Indigoal, ou terreno, plantado de Indigoeiras. q Quarteirões plantados d'Indigoeiras. r Lugar para os negros plantarem os viveres para ſeu ſuſtento.s Horta. t Lavoura de viveres da caſa nobre , ou terreno cultivado para o ſuſtento do dono, e da Enfermaria. u Bananal, ou terreno plantado de bananeiras, fig. 3. x Mato em pé, que ſe ha de derribar. y Mandiocal, de cujas raizes reladas ſe faz a farinha, ou bolos. z Valiados, bardas ou ſebes, que cercaõ a fazenda em torno: por dentro tem vallas para o eſcôo das aguas ſuperfluas do rio, e outras. z Caſas de neceſſidade. Part. II, Q Fig. 2. Planta de milho groſſo pequeno, chamado de bandeira.Fig.3.u Pé de Bananeira.y Pé de Mandioca.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit.*, pp.239-242.

t2.p2.est6.a. Inspiração para a Estampa 6



Estampa 2.2.6.a – «Indigotier» Pl. vi

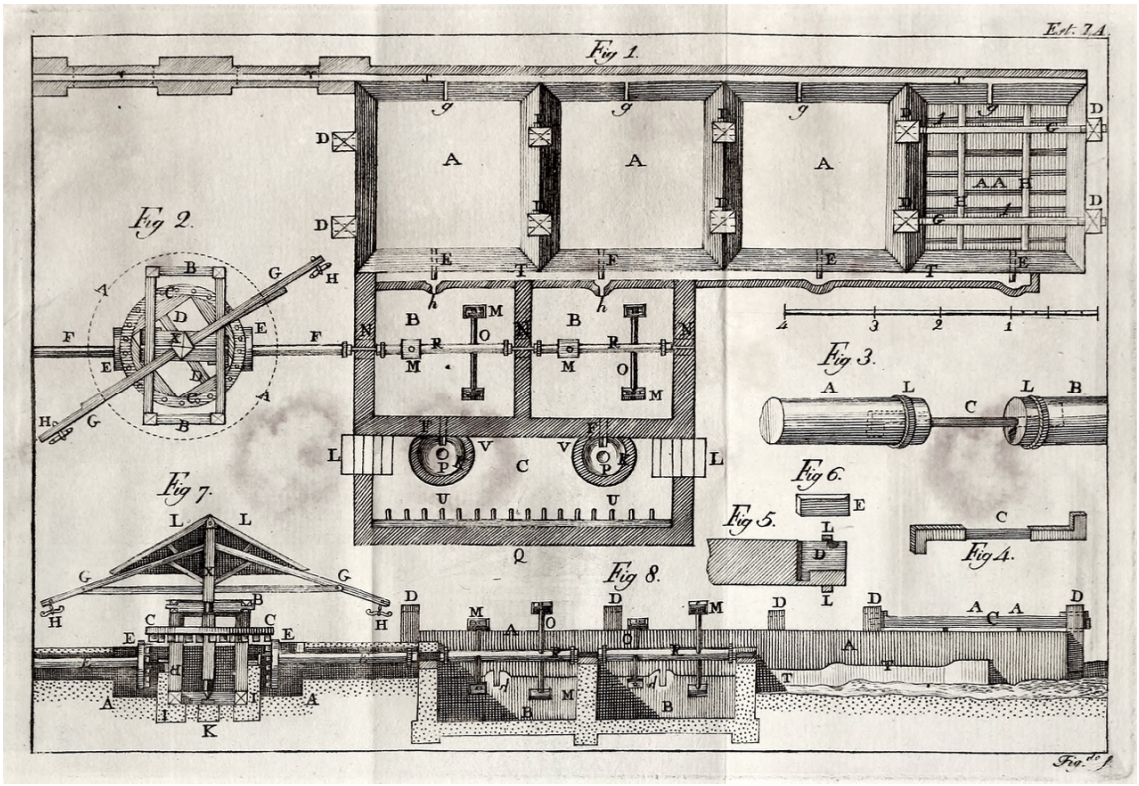
Título	«Indigotier» Pl. vi
Legenda	A legenda foi apresentada no decurso do texto e a explicação é idêntica à apresentada em **t2.p2.est6**.[107]

[107] «PLAN d'un terrein où il fe trouve une riviere barrée par une digue, afin d'endiftribuer l'eau à différents quartiers. Ce plan repréfente une habitation où l'on fe sert de cette eau pour arroser l'Indigo, & une Indigoterie compofée de huit Pourritures & de quatre Batteries où l'on bat l'Indigo des deux côtés avec un moulin à muletsou à chevaux, tel qu'on le voit dans Planche 7, fig.2, 7 & 9.A, Riviere.B,La Digue. C, Le Coursier.D, Le Baffin à éclufes. E, Écluses.G, Canaux du Baffin à éclufes. H, Baffin de distribution, où se sait la répartition des eaux. L, Canaux particuliers des Baffins de distribution. M, Canal commun de

Número	Pl. vi
Tema	Plano de plantação de índigo
Género	Identificação de espécies botânicas, atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [118].
Grav./Des.	Pierre-Claude de La Gardette [1743-1770]
Técnica utilizada	*Talhe-doce*
Fontes onde se encontra	BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1770
Descrição	Esta estampa apresenta-nos o plano de um terreno simétrico de plantação de índigo, onde são identificadas algumas plantas.
Fortuna Crítica	Registamos a publicação desta estampa no *L'Art de l'indigotier* e n'*O Fazendeiro do Brasil*.

convenance ou de fociété, auquel on eft obligé de donner paffage quand le cas le requiert. N, Baffin de fubdivifion. O, Cafe du Gardien de la Digue, avec un Magafin & deux Cafes à Nègres. Explication des différentes Parties de l'Habitation. A, Barriere ou entrée de l'Habitation. B, Cases à Negres.d, Parc à Boeufs, & qui fert auſſi pour les Vaches. E, Hôpital. f, Parc à Cochons. g, Parc à Moutons : il y a au milieu une petite Cafe pour le Gardien. h, Parc des Veaux: il se trouve à côté d'une petite Case pour le Gardien. j,Grande Cafe ou logis du Maître. Quatre Magafins pour fervir à différents ufages. m, Sécherie, Bâtiment où l'on fait sécher l'Indigo. n, Indigoterie à double équipage, avec un Moulin au milieu qui bat des deux côtés.p, Divifion du Terrein planté en Indigo.q, Planches ou Carreaux plantés en Indigo. r, Place à Vivres des Nègres, ou Terrein que les Nègres cultivent pour leur nourriture. s, Jardin potager.t, Places à Vivres de la grande Cafe, ou Terrein cultivé pour les befoins du Maître & de l'Hôpital.u, Bannanerie ou Terrein planté en Bannaniers, fig.3. x, Bois de bout, ou Terrein en friche. y, Piece de Magnioc, plante dont la racine grugée ou rapée & defféchée, fe mange en farine ou en galettes, qu'on appelle Caffaves. z, Hayes ou entourages de l'Habitation; en dedans font les foffés par lefquels s'écoulent les eaux fuperflues de la Riviere & autres. Z, Foffés de l'Habitation. Figure 2. Pied de gros petit Mil, ou Mil à panache; Figure 3.u, Pied de Bannanier. Figures. 4, Pied de Magnioc.» In BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit.*, pp.107-108.

t2.p2.est7. Estampa 7



Estampa 2.2.7 – «Est.7A»

Título	«Est.7A»
Legenda	Apenas algarismos e letras sem ser indicada a explicação na imagem
	A legenda apresentada no decurso do texto refere: «Plano geométrico de uma Indigoaria, composta de quatro *Infundidouros*, dos quais o último está cheio e trancado; de dois *batedouros*, cujas colheres se movem por linhas, ou eixos com o seu movimento num engenho de cavalos, fig. 2 e de um só *Reposadouro*, que contém dois *bassinotes*. Petipé — que está sobre a tábua, indica as proporções de todas as partes desta figura e das seguintes. A — *Infundidouro* ou demolhadeiro vazio sem as trancas dos mourões, para que se veja melhor a posição dos mourões, a que chamam chaves. AA — *Infundidouro* cheio de erva e trancado. B — *Batedouro*. Vaso que serve para se bater o extrato dos dois *Infundidouros*. C — *Reposadouro* ou espécie de cercadura que serve para conter os *bassinotes* e o cabide U em que se penduram os sacos cheios de índigo. D — Mourões ou chaves de cada *infundidouro*. E — Torneira do *Infundidouro*. F — Torneira do *Batedouro*. G — Trancas ou barras dos mourões do *infundidouro* AA. H — Travessas ou barras do *Infundidouro*. I — Ripas de *Gissara* deitadas sobre a erva, estando o tanque cheio. K — *Bassinote* que recebe a fécula, que sai do *Batedouro*. L — Escada do *Reposadouro*. M — Caixão das colheres com que se bate o extrato. Este caixão não é aberto por baixo, como os dos baldes. O — Fundo é cheio e unido como os lados. Estando o caixão encavado, forma um

instrumento, a que se dá o nome de colher. N — Mancais de bronze, ou de madeira incorruptível, em que giram os eixos que atravessam o Batedouro. O — Cabo, ou punho da colher M O. Pequena folha contida no fundo do *Bassinote*. Q — Torno quadrado do *Reposadouro*: este torno, que sempre se tem à mão, corresponde ao canal de despejo chamado *vasador*. R — Linha que atravessa o *Batedouro* e é atravessada pelos braços, com as colheres Q II. S — Calha, que providencia água a cada *Infundidouro*. Esta calha e as suas bordas são feitas de pedraria ao longo dos *Infundidouros*, e cobertos de argamassa ou cimento. Para se deitar a água nestes tanques, nada mais é preciso que tirar o barro, com que se tapa a sua entrada para elas, ou pequena eclusa g, e fechar ao mesmo tempo, as outras com barro. T — Calha pela qual se faz no *Batedouro* mais próximo o extrato dos *Infundidouros* que tiverem fermentado. Também se fez esta calha de pedraria, como a precedente; as suas bordas são volteadas como as ferraduras dos cavalos por diante das torneiras, ou tornos. As ferraduras que correspondem às torneiras do *Infundidouro*, que não se colocam à frente dos *Batedouros*, também não tem eclusa ou abertura na parte dianteira da sua redondeza; mas as outras ferraduras postas na borda dos *Batedouros*, tem uma eclusa direita no meio do seu semicírculo. U — Cabide em que se penduram os sacos cheios da fécula do índigo. V — Fundo de *Reposadouro*. g — Eclusas, ou aberturas do Demolhadeiro, ou *Infundidouro*. n — Eclusas do *Batedouro*. m — Aqueduto ou canal que leva a água às indigoarias.

Fig. 2. Plano Geométrico de uma máquina, ou Engenho de cavalos, para bater o índigo. A — Diâmetro da situação do Engenho. B — Quadrado do Engenho. C — *Bolandeira* ou grande roda horizontal que engrena ou *endenta* nas lanternas, ou *entrozas* E. D — Braçadeiras da *bolandeira*. Os braços são 4, e formam uma cruz, mas só aparecem dois, ficando os outros dois ocultos pelos cabos G. E — Lanternas das árvores T. F — Árvores, ou fusos das lanternas deitadas horizontalmente. G — Cabos, ou braços da árvore vertical X. H — *Balancins*, em que se prendem os tirantes das bestas. X — Árvore, ou fuso da grande roda, chamada *Bolandeira*.

Fig. 3. Fora das proporções do Petipé, ou Escala. Esta figura representa o ajuntamento e a ligação da árvore de um *Batedouro* por meio do escoo que está encaixado no entalhe, ou ranhura feita nas extremidades destas duas linhas, ou fusos. Quando a ponta do eixo se põe no seu entalhe, se cobre com um taco, que enche o resto do vazio e liga este ajuntamento com um arco de ferro. A — Ponta da linha da lanterna. B — Ponta da linha do *Batedouro*. C — Eixo encaixado e ligado nas extremidades das linhas, ou fusos A e B. L — Arcos de ferro que servem a subjugar o eixo, e o taco que o cobre.

Fig 4. Fora das proporções do Petipé, ou Escala. C — Eixo de comunicação entre as diferentes linhas, ou fusos das lanternas, ou *entrozas*. Fig. 5. Fora das proporções do Petipé, ou Escala. D — Representa o entalhe feito na extremidade das linhas AB fig. 3 — para receber o eixo G fig. 3 e 4, e o taco E fig. 6. L — Os arcos de ferro necessários para a ligação do eixo e do taco quando um e outro estão deitados no entalhe. Fig. 6. E — Taco, ou pedaço de madeira, que enche exatamente o resto da abertura. D — fig. 5. onde antes se a extremidade do eixo. C — fig. 3 e 4. Fig. 7. Corte geométrico do Engenho

de cavalos para bater o índigo. A — Diâmetro da situação do Engenho. B — Quadrado do Engenho. C — *Bolandeira* ou roda grande horizontal, que engrena na *entroza*, ou lanterna E. E — *Entroza* ou lanterna das linhas ou fusos F. F — Fuso das *entrozas*. G — Braçadeiras do fuso vertical A. H — *Balancins* onde estão os tirantes, com que se atam os cavalos. I — Pilares de pedraria onde assentam os mancais, em que se revolvem os eixos dos fusos horizontais F. K — Pilar de pedraria em que se encaixa a lâmina, ou calço que sustenta o espigão do fuso vertical X. L — Chapéu, ou coberta do Engenho. Este chapéu, e todas as peças, que dele dependem, movem-se em torno com o fosso vertical X, que lhe serve de esteio. X — Fuso, ou linha vertical do Engenho. Fig. 8. Corte Geométrico dos dois *Batedouros*, cujas colheres recebem o seu movimento do Engenho fig. 7, que está ao seu lado. Vem por trás destes dois *Batedouros* e segundo o lado reto à elevação das paredes de quatro *demolhadeiros*, ou *infundidores*. Na frente dos dois últimos vê-se a elevação de uma pequena parede sobre a qual está a calha, ou *rigola* T fig. 1. Est. 7, pela qual corre para o *Batedouro* o mais apartado, ou o mais próximo dos tanques, que vem suficientemente fermentado. Ver, para maior clareza, a explicação da figura 1. A — Parede dos quatro *Demolhadeiros*. AA — *Demolhadeiro* trancado. B — *Batedouros*. D — Mourões ou chaves do *Demolhadeiro*. G — Trancas do *Demolhadeiro*. MO — Colheres, encabadas, cujo cabo atravessa o fuso deitado sobre o *Batedouro*. R — Fusos do *Batedouro*. T — Calha das paredes. Fig. 9. Fora das proporções do Petipé. Perspetiva do Engenho de cavalos pronto ou em ação de bater o índigo. Não se pode ver a parte baixa desta obra por estar rodeada, e coberta de um monte de terras trazidas pelo andar das mulas; mas antes tem-se o cuidado de se pôr por cima os fusos das lanternas, e longas e largas tábuas para evitar o desabamento das terras, e todos os outros inconvenientes que poderiam arruinar e impedir o movimento. B — Caixa do quadrado. C — *Bolandeira* ou grande roda horizontal. E — *Entrozas* ou lanternas. G — Braçadeiras dos Engenhos, em que se subjugam as mulas. H — Mulas ou cavalos que caminhão sobre o monte de terra R e dão o movimento a todas as peças do engenho e do *Batedouro* que lhe correspondem. L — Chapéu ou coberta do Engenho. M — Monte de terra elevado ao redor do Engenho, coberto dos fusos das lanternas, que passam por baixo e por tabuões. X — Fuso vertical da *Bolandeira*. Fig. 10. Fora das proporções do Petipé. Perspetiva de uma Indigoaria composta de muitos *Demolhadeiros*. Vê-se nesta figura dois *Batedouros*, cujas colheres recebem o seu movimento do Engenho fig. 9. que lhe está ao lado. A — *Demolhadeiros* ou *Infundidouros*. B — *Batedouros*. C — *Repofadouro*. D — Mourões do *Demolhadeiro*. M — Caixão da colher MO. O — Cabo da colher MO. Q — Torneira do despejo. Veja-se para maior clareza a explicação da figura 1. da mesma Estampa. Fig. 11. Esta figura representa, um tanque separado, em que se bate o índigo por meio de uma linha com braços terminada por duas manivelas que se fazem voltar, ou revolver, à força da mão ou braço. Somente a sua vista é bastante para se compreender esta figura. Fig. 12. Engenho de água para bater o índigo. Suprimiu-se tudo, o que podia ocultar o seu mecanismo e a sua correspondência com as peças que faz

> mover nos batedouros e que estão ao lado. Para maior clareza veja-se a explicação das figuras 8 e 10 da mesma Estampa.»[108]

[108] «Plano geometrico d' huma Indigoaria, compoſta de quatro Infundidouros, dos quaes o ultimo eſtá, cheio, e trancado; de dous batedouros, cujas colheres ſe movem por linhas, ou eixos que tem o ſeu movimento d' hum engenho de cavallos, fig. 2 e de hum ſó Repoſadouro, que contém dous baſſinotes. Petipé - que eſtá ſobre a taboa, indica as proporções de todas as partes deſta figura, e das ſeguintes.A Infundidouro, ou demolhadeiro vaſio ſem as trancas dos mourões, para que melhor ſe veja a poſiçaõ dos mourões, a que chamaõ chaves. A A Infundidouro cheio de herva, e trancado.B Batedouro. Vaſo que ſerve para ſe bater o extrado dos dous Infundidouros. C Repoſadouro, ou eſpecie de cercadura, que ſerve a conter os baſſinotes, e o cabide U em que ſe penduraó os ſaccos cheios de indigo. D Mourões, ou chaves de cada infundidouro.E Torneira do Infundidouro.F Torneira do Batedouro.G Trancas, ou barras dos mourões do infundidouro AA. H Traveſlàs, ou barras do Infundidouro.I Ripas de Giſſara deitadas ſobre a herva, eſtando o tanque cheio. K Baſſinote que recebe a fecula, que ſahe do Batedouro. L Eſcada do Repoſadouro.M Caixão das colheres, com que ſe bate o extrado. Eſte caixaõ naõ he aberto por baixo, como os dos baldes. O fundo hé cheio e unido como os lados. Eſtando o caixaõ encabado, fórma hum inſtrumento, a que ſe dá o nome de colher. N Mancaes de bronze, ou de madeira incorruptível, em que ſe volvem os eixos, que atraveſſaõ ó Batedouro. O Cabo, ou punho da colher M O. Pequena folha contida no fundo do Baſſinote. Q Torno quadrado do Repoſadouro: eſte torno, que ſempre ſe tem á maõ, correſponde ao canal dó deſpejo chamado o vaſador. R Linha que atraveſſa o Batedouro, e que he atraveſſada pelos braços, que tem as colheres Q ii. S Calha, que provê d'agua a cada Infundidouro. Eſta calha, e ſuas bordas ſaõ feitas de pedraria ao longo des Infundidouros, e cobertos d'humada d' argamaſſa ou cemento. Para ſe deitar a água neſtes tanques, nada mais he preciſo que tirar o barro, com que ſe tapa a ſua entrada para ellas, ou pequena ecluſa g, e fechar ao meſmo tempo as outras com barro. T Calha pela qual ſe faz no Batedouro mais próximo o extrado dos Infundidouros que tiverem fermentado. Também ſe fez eſta calha de pedraria, como a precedente; as ſuas bordas ſaó volteadas como as ferraduras dos cavallos por diante das torneiras, ou tornos. As ferraduras que correſpondem ás torneiras do Infundidouro, que ſenaõ póem por diante dos Batedouros, também naõ tem ecluſa, ou abertura na parte dianteira da ſua redondeza; mas as outras ferraduras, que ſe põem na borda dos Batedouros, tem huma ecluſa direita no meio do ſeu ſemicirculo. U Cabide em que ſe penduraõ os ſaccos cheios da fecula do indigo. V Fundo de Repoſadouro.g Ecluſas, ou aberturas do Demolhadeiro, ou Infundidouro. n Ecluſas do Batedouro. m Aquedudo, ou canal que leva a água ás Indigoarias. Fig. 2.Plano Geométrico de huma máquina, ou Engenho de cavallos, para bater o índigo. A Diametro da ſituaçaõ do Engenho algum tanto cavado na terra.B Quadrado do Engenho. C Bolandeira ou grande roda horiſontal que engranza ou endenta nas lanternas, ou entrozas E. D Braçadeiras da bolandeira. Os braços ſaõ 4, e fórmaõ huma cruz, mas ſó aparecem dous, ficando os outros dous occultos pelos cabos G. E Lanternas das arvores T. F Arvores, ou fusos das lanternas deitadas horiſontalmente. G Cabos, ou braços da arvore vertical X. H Balancins, em que ſe prendem os tirantes das beſtas. X Arvore, ou fuſo da grande roda, chamada, Bolandeira. Fig.3. Fora das proporções do Petipé, ou Escalla. Eſta figura repreſenta o ajuntamento e a liaçaõ da arvore de hum Batedouro por meio do eſcôo, que eſtá encaixado no entalhe, ou ranhura feita nas extremidades deſtas duas linhas, ou fuſos. Quando a ponta do eixo ſe põem no ſeu entalhe, ſe cobre com hum taco, que enche, o reſto do vaſio, e ſe liga eſte ajuntamento com hum arco de ferro. A Ponta da linha da lanterna. B Ponta da linha do Batedouro. C Eixo encaixado, e ligado nas extremidades das linhas, ou fuſos A e B. L Arcos de ferro que ſervem a ſubjugar o eixo, e o taco que o cobre. Fig 4. Fora das proporções do Petipé, ou Escalla.C Eixo de comnumicaçaõ entre as diferentes linhas, ou fuſos das lanternas, ou entrozas. Fig.5. Fora das proporções do Petipé, ou Eſcalla.D Repreſenta o entalhe feito na

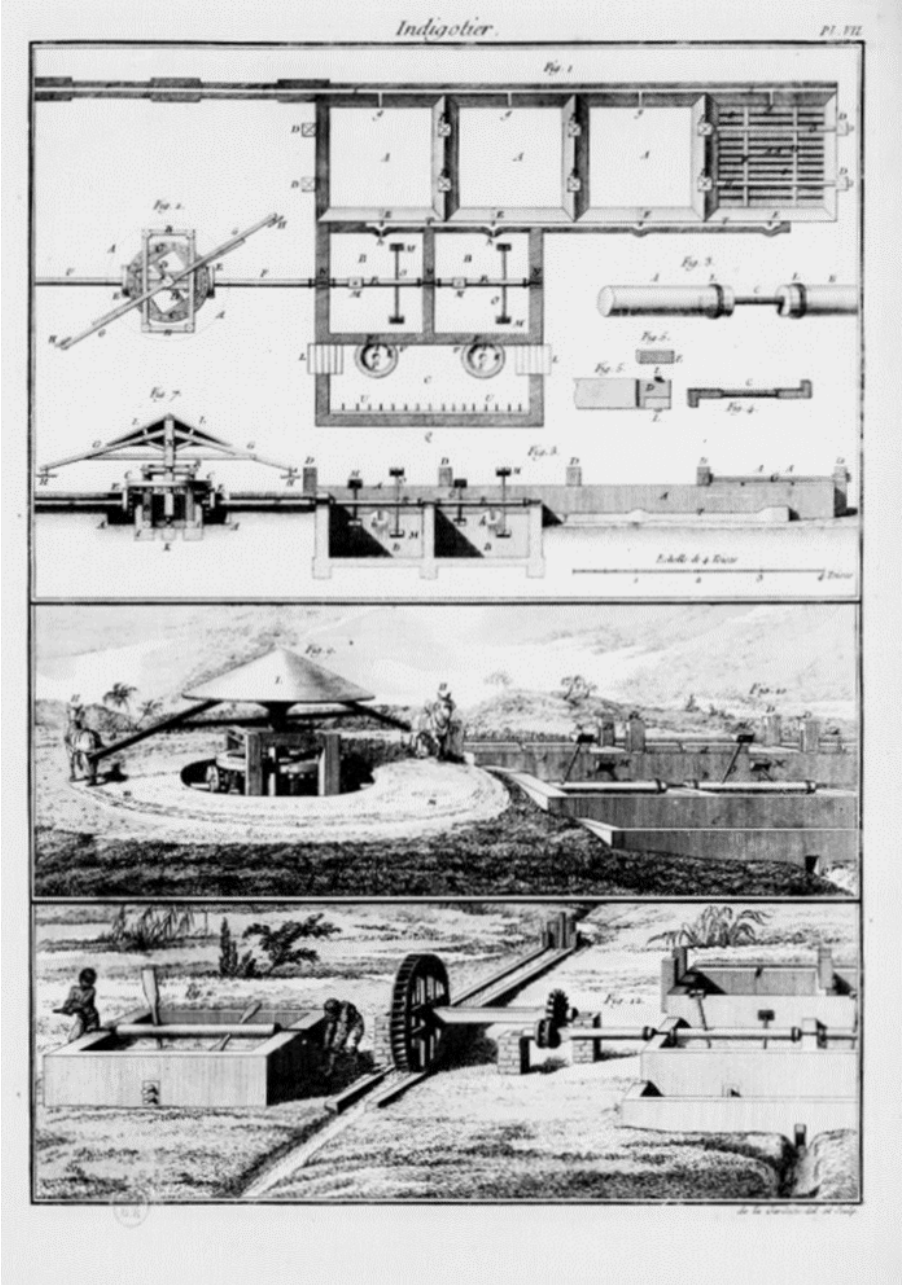
Número	Estampa 7A
Classificação	Técnica
Tema	Plano Geométrico de uma Indigoaria
Género	Funcionamento de engenhos, atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [262]

extremidade das linhas AB fig. 3 para receber o eixo G fig. 3 e 4, e o taco E fig. 6. L Os arcos de ferro neceſſarios para a liaçaõ do eixo, e do taco quando hum e outro eſtaõ deitados no entalhe. Fig.6. E Taco, ou pedaço de madeira, que enche exactamente o reſto da abertura. D fig. 5.onde antes ſe tem poſto a extremidade do eixo. C fig. 3 e 4. Fig.7. Côrte geométrico do Engenho de cavallos para batter o Indigo. A Diametro da ſituaçaõ do Engenho.B Quadrado do Engenho.C Bolandeira ou roda grande horiſontal, que endenta na entroza, ou lanterna E. E Entroza, ou lanterna das linhas, ou, fuſos F.F Fuſo das entrozas.G Braçadeiras do fuſo vertical A.H Balancins onde eſtaõ os tirantes, com que ſe ataõ os cavallos.I Pilares de pedraria ſobre que eſtaõ os mancaes, em que ſe revolvem os eixos dos fuſos horiſontaes F. K Pilar de pedraria em que ſe encaixa a lamina, ou calço que ſuſtenta o eſpigaõ do fuſo vertical X. L Chapéo, ou coberta do Engenho. Eſte chapéu, e todas as peças, que delle dependem, ſe movem em torno com o foſo vertical X, que lhe ſerve de eſteio. X Fuſo, ou linha vertical do Engenho. Fig. 8. Córte Geométrico dos dous Batedouros, cujas colheres recebem o ſeu movimento do Engenho fig. 7, que eſtá ao ſeu lado. Vem por detraz deſtes dous Batedouros, e ſegundo o lado recto á elevação das paredes de quatro demolhadeiros, ou infundidores, e por diante os dous últimos ſe vê a elevação d'huma pequena parede ſobre que eſtá a calha, ou rigola T fig.1. Eſt. 7, pela qual corre para o Batedouro o mais apartado, ou o mais próximo dos tanques, que vem ſufficientemente fermentado. Vede, por maior clareza, a explicaçaõ da figura 1 Eſt.A Parede dos quatro Demolhadeiros. A A Demolhadeiro trancado. B Batedouros. D Mourões, ou chaves do Demolhadeiro.G Trancas do Demolhadeiro. MO Colheres, encabadas, cujo cabo atravéſſa o fuſo deitado ſobre o Batedouro.R Fuſos do Batedouro. T Calha das paredes. Fig. 9. Fora das proporções do Petipé. Perſpectiva do Engenho de cavallos prompto, ou em acçaõ de bater o Indigo. Naó ſe póde vêr a parte baixa deſta obra por ſe achar rodeada,e coberta d' hum monte de terras trazidas pelo andar das mulas; mas antes ſe tem o cuidado de ſe pôr por cima os fuſos das lanternas,e longas, e largas taboas para evitar o deſabamento das terras, e todos os outros inconvenientes que poderiaõ arruinar, eii impedir o movimento.B Caixa do quadrado. C Bolandeira, ou grande roda horiſontál. E Entrozas, ou lanternas. G Braçadeiras dos Engenhos, em que ſe ſobjugaõ as mulas. H Mulas, ou cavallos que caminhão ſobre o monte de terra R daõ o movimento a todas as peças do engenho, e do Batedouro, que lhe correſpondem. L Chapéo, ou coberta do Engenho. M Monte de terra elevado ao redor do Engenho, coberto dos fuſos das lanternas, que paſſaõ por baixo, e por tabções. X Fuſo vertical da Bolandeira. Fig.10. Fora das proporções do Petipé. Perſpectiva d' huma Indigoaria compoſta de muitos Demolhadeitos. Vê-ſe neſta figura dous Batedouros, cujas colheres recebem o ſeu movimento do Engenho fig. 9. que lhe eſtá ao lado. A Demolhadeiros, ou Infundidouros. B Batedouros. C Repofadouro. D Mourões do Demolhadeiro. M Caixaõ da colher MO. O Cabo da colher MO. Q Torneira do defpejo. Veja-ſe para maior clareza a explicação da figura i. da meſma Eſtampa. Fig.11. Eſta figura repreſenta, hum tanque feparado, em que ſe bate o, Indigo por meio de huma linha com braços terminada por duas manivellas que ſe fazem voltar,ou revolver, a força da maõ, ou braço. Somente a ſua viſta he baſtante para ſe comprehender eſta figura. Fig. 12. Engenho d'água para bater o Indigo. Supprimio-ſe tudo, o que podia occultar o ſeu mecaniſmo, e a ſua correſpondencia com as peças, que faz mover nos batedouros, que eſtaõ ao lado. Para maior clareza ſe veja a explicação das figuras 8 e 10 da meſma Eſtampa.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit.*, pp.242-250.

Grav./Des.	Inácio José Maria de Figueiredo [?─?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1800
Descrição	Esta estampa é uma parte da composição pictórica publicada por Raiseau e gravada por La Gardette (Est. **t2.p2.est7.a**). Fr. Mariano desdobrou a estampa de La Gardette em duas. A primeira parte é esta e a segunda encontramo-la na Est. **t2.p2.est12**. Apresenta um plano geométrico de uma indigoaria e os seus mecanismos de funcionamento. Fr. Mariano reproduz diversos textos de autores relevantes na época, nomeadamente Elias Monnerau, e é a partir desta descrição que ele sente necessidade de incorporar esta estampa. O texto remete para a imagem, o autor adverte a que se veja a estampa para se seguir o que está descrito no texto.[109] Relativamente à estampa inspiracional (Est. **t2.p2.est7.a**) a única diferença que assinalamos foi o facto de esta ser composta por duas partes, enquanto que a que está publicada n'*O Fazendeiro* reproduz apenas a parte superior.
Fortuna Crítica	Registamos a publicação desta estampa no *L'Art de l'Indigotier* e n'*O Fazendeiro do Brasil*.

[109] Veja-se, por exemplo, pp.93-95.

t2.p2.est7.a. Inspiração para a Estampa 7



Estampa 2.2.7.a – «Indigotier» Pl. VII

Título	«Indigotier» Pl. VII
Legenda	Apenas numeração sem ser indicada a explicação na imagem
	A legenda está presente e é similar à apresentada em **t2.p2.est7**[110]

[110] «PLANCHE VII. Figure I. PLAN géométral d'une Indigoterie compoſée de quatre Pourritures, dont la derniere eſt chargée & barrée; de deux Batteries, dont les cuillers se meuvent par des Arbres qui reçoivent leur mouvement d'un Moulin à chevaux, fig. 2, & d'un seul Reposoir qui renferme deux Diablotins.

L'Echelle qui eſt ſur la Planche indique les proportions de toutes les parties de cette ſigure & des ſuivantes.A Trempoire ou Pourriture déchargée, dont on a levé les Barres des Cleſs, pour mieux ſaire voir la position des poteaux, qu'on appelle les Cleſs. AA, Pourriture chargée d'herbe & barrée. B Batterie, vaisseau où l'on bat ici l'extrait de deux Pourritures. C, Repoſoir, ou eſpece d'enclos qui sert à renſermer les Diablotins K & le Ratelier U, auquel on ſuſpend les ſacs remplis de la ſécule de l'Indigo, D Poteaux ou Cleſs de chaque Pourriture. E, Daleaux de la Pourriture.F, Daleaux de la Batterie.G, Barres des Cleſs de la Trempoire AA. H, Travers ou Barres de la Pourriture.J, Paliſſades ou planches de Palmiſte couchées ſur l'herbe, quand la cuve eſt chargée.K, Diablotin ou Baſſînot qui reçoit la ſécule sortant de la Batterie.L, Eſcalier du Repoſoir. M, Caiſſon des Cuillers avec lesquelles on bat l'extrait. Ce Caiſſon n'eſt point ouvert par deſſous comme celui des Buquets; le ſond en eſt plein & assemblé comme les côtés. Lorſque ce caiſſon eſt joint à son manche, il ſorme un inſtrument à qui on donne ſpécialementle nom de Cuiller. N, Colets de bronze ou de bois incorruptible, qui supportent les aiſſieux des Arbres qui traversent chaque Batterie. O, Manchede la Cuiller MO. P, Petite ſorme ou ſoſſette qui se trouve au ſond du Diablotin K. Q, Daleau quarré du Reposoir: ce Daleau qui eſt toujours libre, répond au canal de décharge nommé la Vuide. R, Arbre de la Batterie, à travers lequel passent les manches des Cuillers.S, Rigole qui ſournit l'eau à chaque Pourriture. Cette Rigole & ses bords ſont élevés en maçonnerie le long des Pourritures, & couverts d'une couche de ciment. Pour mettre l'eau dans une cuve,il ne s'agit que d'enlever la terre grasse qui bouche la petite écluse g, & de ſermer en même temps celle des autres cuves avec de pareille terre. T, Rigole par laquelle on fait passer dans la Batterie la plus proche ou la plus éloignée, l'extrait des cuves qui ont assez fermenté. Cette Rigole eſt en maçonnerie comme la précédente; ses bords íbnt tournés en ſer à cheval devantles Daleaux. Les ſers à cheval qui correſpondent aux Daleaux des Pourritures qui ne íbnt point placées devant les Batteries, n'ont point aussi d'écluse ou d'ouverture ſur le devant de leur rondeur ; mais les autres ſers à cheval qui ſont ſur le bord des Batteries, ont une écluse droit au milieu de leur demi-cercle.U, Ratelier où l'on ſuſpend les ſacs remplis de la ſécule de l'Indigo; V, Fond du Repoſoir.g. Ecluses de la Pourriture. H, Écluses de la Batterie. m, Aquéduc qui conduit l'eau aux Indigoteries. Figure 2. Plan géométral d'un Moulin à chevaux pour battre l'Indigo; A, Diametre de l'emplacement du Moulin un peu creuſé en terre.B, Chaſſis du Moulin.C, Balancier ou grande roue horiſontale qui engraine sur les lanternes E. D, Bras du Balancier. Ces Bras ſont au nombre de quatre: ils ſorment une croix; mais il n'en paroît que deux, les deux autres étant cachées ſous les queues G. E, Lanternes des Arbres F. F, Arbres des Lanternes, couchés horizontalement.G, Queues ou Bras de l'Arbre vertical X. H, Palonniers où s'attachent les traits des Mulets. X, L'Arbre de la grande Roue ou du Balancier. Figure 3. Hors des proportions de L'Echelle. Cette ſigure repréſente l'assemblage & la liaiſon de l'Arbre d'une Lanterne avec l'Arbre d'une Batterie, par le moyen de l'aiſſieu qui eſt enchâssé dans une entaille faite aux extrémités de ces deux Arbres. Lorsque le bout de l'aiſſieu eſt placé dans son entaille, on le couvre d'un tasseau qui remplitle reſte du vuide, & on lie cet assemblageavec un cercle de ſer.A, Bout de l'Arbre de la Lanterne.B, Bout de l'Arbre de la Batterie. C, Aiſſieu emboîté & lié dans les extrémités des Arbres A & B. L, Cercles de ſer qui ſervent à aſſujétir l'aiſſieu & le tasseau qui le couvre. Figure 4. Hors des proportions de l'Echelle.C, Aiſſieu de communication entre les diſſérents Arbres des Lanternes & des Batteries. Figure 5. Hors des proportions de l'Echelle. D, Repréſente l'entaille que l'on fait dans l'extrémité des Arbres A & B, ſig. 3,pour recevoir l'Aiſſieu C, ſig. 3 & 4, & le Taſſeau E, ſig. 6.L,Cercles de ſer néceſſaires à la liaison de l'Aiſſieu & du Taſſeau, quand l'un & l'autre sont couchés dans l'entaille.Figure 6. E, Taſſeau ou piece de bois qui remplit exaclement le reſte de l'ouverture D, ſig. 5 où l'on a couché auparavant l'extrémité de l'Aissieu C, ſig. 3 & 4. Figure 7. Coupe géométrale d'un Moulin à chevaux pour battre l'Indigo. A, Diametre de remplacement du Moulin. B, Chaſſis du Moulin.C, Balancier ou grande Roue horiſontale qui engraîne ſur les Lanternes E.E, Lanternes des Arbres F.F, Arbres des Lanternes. G, Queues ou Bras de l'Arbre vertical X. H, Palonniers où s'attachent les traits des chevaux.I, Piliers de maçonnerie, ſur leſquels ſont enchaſſés les colets qui reçoivent les Aiſlieux des Arbres horisontaux F. K, Pilier de maçonnerie, ſur lequel on enchaſſe la Platine qui supporte le cul-d'oeusde l'Arbre vertical X. L, Chapeau ou couverture du Moulin. Ce Chapeau & toutes les pièces qui en dépendent, tournent avec l'Arbre vertical X, qui leur ſert de ſupport. X, Arbre vertical du Moulin. Figure 8. Coupe géométrale des deux

Número	Pl. VII
Tema	Plano Geométrico de uma indigoaria e o seu funcionamento
Género	Funcionamento de engenhos, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [118].
Grav./Des.	Pierre-Claude de La Gardette [1743–1770]
Técnica utilizada	*Talhe-doce*
Fontes onde se encontra	BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1768/1770
Descrição	Esta estampa[111] apresenta um plano geométrico de uma indigoaria e os seus mecanismos de funcionamento. Está dividida em três vinhetas. Na primeira é evidenciado o corte do mecanismo de funcionamento do engenho, no segundo vemos esse engenho a funcionar no campo sendo movido por dois animais e, por último, vimos esse engenho em outra perspetiva acompanhado pelo trabalho de dois homens.
Fortuna Crítica	Registamos a publicação desta estampa no *L'Art de l'indigotier* e n'*O Fazendeiro do Brasil*. No entanto, nesta última obra, a publicação desta estampa é dividida em partes.

Batteries dont les Cuillers reçoivent leur mouvement du Moulin ſig.7, qui eſt à côté. On voit derriere ces deux Batteries, & en ſuivant du côté droit, l'élévation du mur de quatre Pourritures; & devant les deux dernieres Pourritures, on voit l'élévation d'un petit mur ſur lequel eſt la Rigole T, fig. i Pl. 7, par laquelle on fait passer dans la Batterie la plus éloignée ou la plus proche l'extrait des cuves qui ont assez fermenté. Voyez pour plus grand éclaircissementi'explication de la figure i, PI. 7. A. Mur des quatre Pourritures. AA, Pourriture barrée. B, Batteries. D, Poteaux ou Clefs de Pourriture. G, Barres de la Pourriture. MO, Cuillers dont le manche traverse l'Arbre qui eſt couché mr chaque Batterie. R, Arbres des Batteries. T, Mur de la Rigole. Figure 9. Hors des proportions de l'Echelle. Perſpective d'un Moulin à chevaux qui eſt en action pour battre l'Indigo. On ne peut voir la partie basse de cet ouvrage, parce qu'elle se trouve environnée & couverte d'une butte de terres rapportées pour la marchede Mulets ; mais auparavant on a ſoin de mettre par-deſſus les Arbres des Lanternes, de longues & larges planches, afin de les mettre à l'abri de l'éboulement des terres & de tous les autres inconvénients qui pourroient les gâter ou en empêcher le mouvement, B, Cage du Chaſſis. C, Balancier ou grande Roue horiſontale.E, Lanternes.G, Queues ou Bras du Moulin, auxquels on attele les Mulets.H, Mulets ou Chevaux, qui en marchant ſur la Butte R, donnent le mouvement à toutes les pièces du Moulin & de la Batterie qui y correſpondent. L, Chapeau ou couverture du Moulin. M, Butte de terre élevée tout autour du Moulin, après qu'on a couvert les Arbres des Lanternes qui paſſent deſſous, par de fortes planches ou madriers. X, Arbre vertical du Balancier. Figure 10. Hors des proportions de l'Echelle. Perſpective d'une Indigoterie composée de plusieurs Pourritures. On voit dans cette figure deux Batteries dont les Cuillers reçoivent leur mouvement du Moulin fig. 9 qui eſt à côté. A, Pourritures. B, Batteries. C, Reposoir.D, Cleſs ou Poteaux de Pourritures.M, Caiſſon de la Cuiller MO. O, Manche de la Cuiller MO. Q, Daleau de la Vuide. Voyez pour plus grand éclairciſſement, I'explication de la figure i de la même Planche. Figure 11. Cette figure repréſente une Cuve détachée où l'on bat l'Indigo par le moyen d'un Arbre à palettes, terminé par deux manivelles qu'on fait tourner à force de bras. La vue de cette figure ſuffit pour en comprendre le méchanisme. Figure 12. Moulin à l'eau pour battre l'Indigo. On a ſupprimé tout ce qui pouvoit cacher son méchaniſme & ſa correſpondance avec les pièces qu'il fait mouvoir dans les Batteries qui ſont à côté.Voyez pour plus grand éclairciſſement, l' explication des ſigures 1,8 & 10 de la même Planche.» In BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit.*, pp.109-113.

[111] Fr. Mariano desdobrou esta estampa em duas (Est. **t2.p2.est7** e **t2.p2.est12**).

t2.p2.est8. Estampa 8



Estampa 2.2.8 – «Est.8»

Título	«Est.8»
Legenda	«Fig.1, Fig. 2, No Arco do Cego»
	A legenda presente no decurso do texto refere que: «Fig. 1. Ramo de Indigoeira franco, tirado da figura de M. Hars Sloane[112] na sua História Natural da Jamaica. Est.176 fig.3. Fig. 2. Ramo da Indigoeira bravio ou selvagem da Jamaica, do qual suprimiu uma parte da folhagem para deixar perceber as síliquas, copiado da figura que se encontra na História de Jamaica por Sloane 179 fig. 2.»[113]
Número	Estampa 8
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Ramos de Indigoeira
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [262]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Estampa sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	▪ SLOANE, Hans. (1707). *Op. Cit.*; ▪ BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1800 / Inspiracional: 1707 e 1768/70
Descrição	Esta estampa apresenta duas espécies de índigo. Relativamente à estampa inspiracional (Est. **t2.p2.est8.a**) e à figura 1, n'*O Fazendeiro* a planta é apresentada com uma dimensão menor e sem o fruto, enquanto na estampa de inspiração a planta apresenta-se mais frondosa e com o fruto. Com a figura 2 sucede o mesmo. Relativamente à estampa inspiracional de La Gardete (Est. **t2.p2.est8.b**) não registamos nenhuma diferença.
Fortuna Crítica	Encontramos registo da publicação desta estampa, embora que com algumas diferenças em *A voyage to the Islands Madera, Barbados, Nieves…*, na *L'Art de l'Indigotier* e n'*O Fazendeiro do Brasil*.

[112] (nota nossa) Refere-se a Hans Sloane que fez um levantamento de várias espécies e publicou *A Voyage to the islands Madera, Barbados, Nieves, S. Christophers and Jamaica…*

[113] «Fig. 1. Ramo de Indigoeira franco, tirado da figura de M. Hars Sloane na sua Hiſtoria Natural da Jamaica. Eſt.176 fig.3. Fig. 2. Ramo da Indigoeira bravio, ou ſelvagem da Jamaica, do qual ſuprimiu huma parte da ſua folhagem para deixar ver as siliquas, copiado da figura que ſe acha na Hiſtoria de Jamaica por Sloane 179 fig. 2.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit.*, p.250.

t2.p2.est8.a. Inspiração para a Estampa 8 – a



Estampa 2.2.8.a – «Tab. 179»

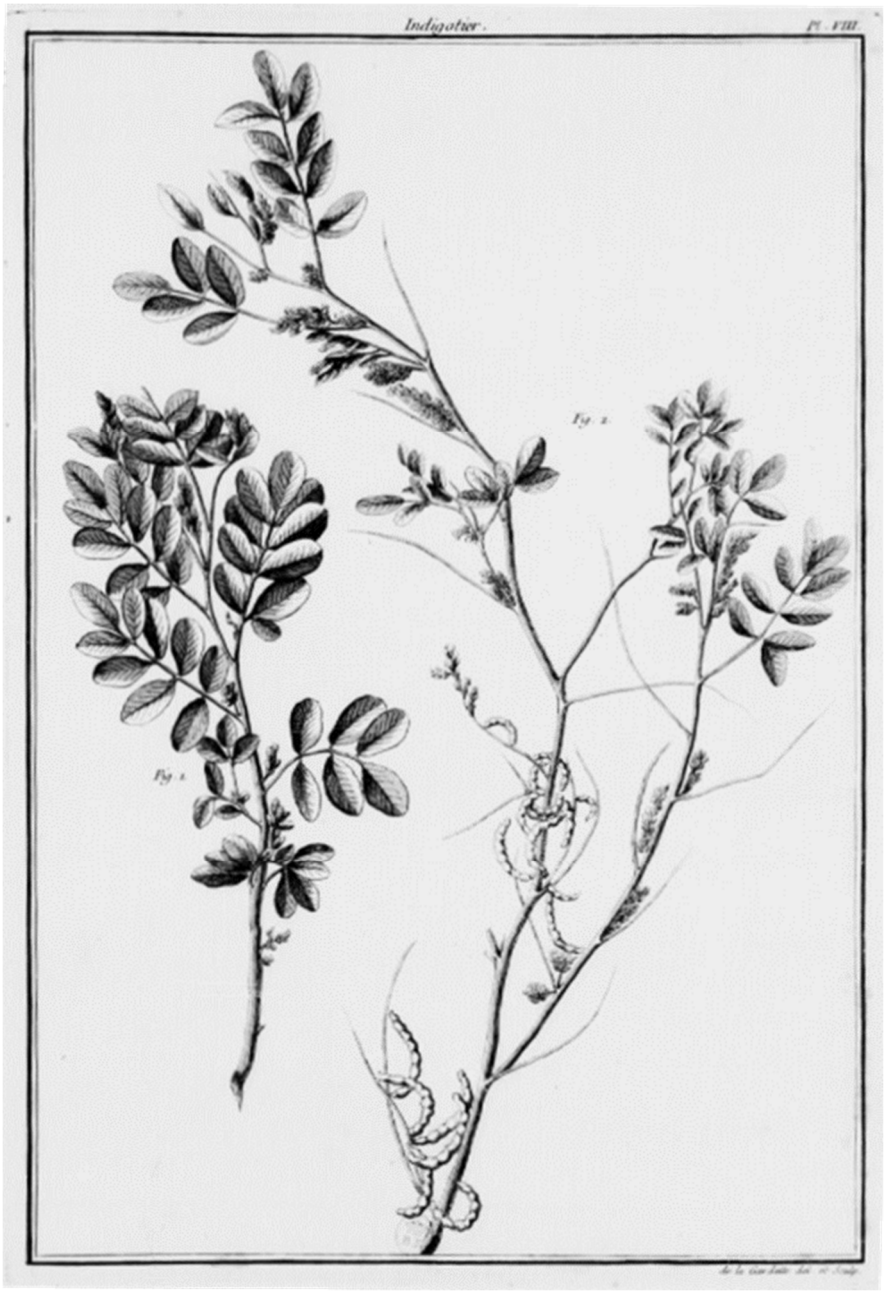
Título	«Tab. 179»
Legenda	«Fig.2 Uma árvore parecida com o arbusto, com flores de cor púrpura, samambaias em curvas, e de onde é retirado o corante Índigo. Figo. 1. Crotalaria trifólia espessa com folhas redondas cobertas de flores brancas e frutos pubescentes.[114]
Número	179
Tema	Plantas de Índigo
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	Página A17,5xL13,5
Página	Extratexto a partir da página [499]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	—
Fontes onde se encontra	SLOANE, Hans. (1707). *Op. Cit*.

[114] «Coluteæ affinis frutico fa, Floribus fpicatis purpurafcentibus, filiquis in curvis, è cujus tinctura Indigo Conficitur Indigo. Fig. 1.Crotaria trifólia frutico fa folijs rotundis incanis floribus fpicatis è viridiluteis fructu pubefcente.»

Datas das Estampas	Edição: 1707
Descrição	«Este arbusto tem uma raiz de 5 ou 6 polegadas de comprimento, branca, lenhosa, redonda, torta e dura, com ramos mais finos afastados; tem talos cobertos com uma casca castanha, redonda, lenhosa e com um pé e meio de altura, muito amarelado; as folhas saem ao longo dos ramos alternadamente, a meia polegada de distância, são delicadas, o tronco médio tem mais de uma polegada de comprimento, os ramos são compostos por três pares com um ímpar oposto um ao outro, têm raízes muito pequenas, com um terço de uma polegada de comprimento e metade da largura perto da extremidade, onde são redondos, largos, lisos, de uma cor azul-acinzentada e cheiro desagradável. Depois das folhas vêm as flores, pequenas com meia polegada de comprimento»[115]
Fortuna Crítica	Só identificamos a sua publicação n'*O Fazendeiro.*

[115] «This Shrub has a 5 or 6 Inches long Root, white, woody, round, crookedand hard, fending out feveral Fibrils and fmalier Branches here and there; it fends up feveral Stalks cover'd with a brown Bark, round, woody and rifing a Foot and an half high, very Bufhy; the Leaves come out along the Branches alternatively, at half an Inch's Diftance, they are wing'd, the Middle Rib is more than an Inch long, the Finns three Pair with one odd ; they are oppofite one to the other, have very fmall Footltalks, are one third of an Inch long and half as broad near the End, where they are round and broadeft, fmooth, of a bluifh gr sen Colour and un- favory Scent. Ex alts Folhrum come the Flowers, on fmall half Inch long.» In SLOANE, Hans. (1707). *Op. Cit.*, pp.33-34.

t2.p2.est8.b. Inspiração para a Estampa 8 – b



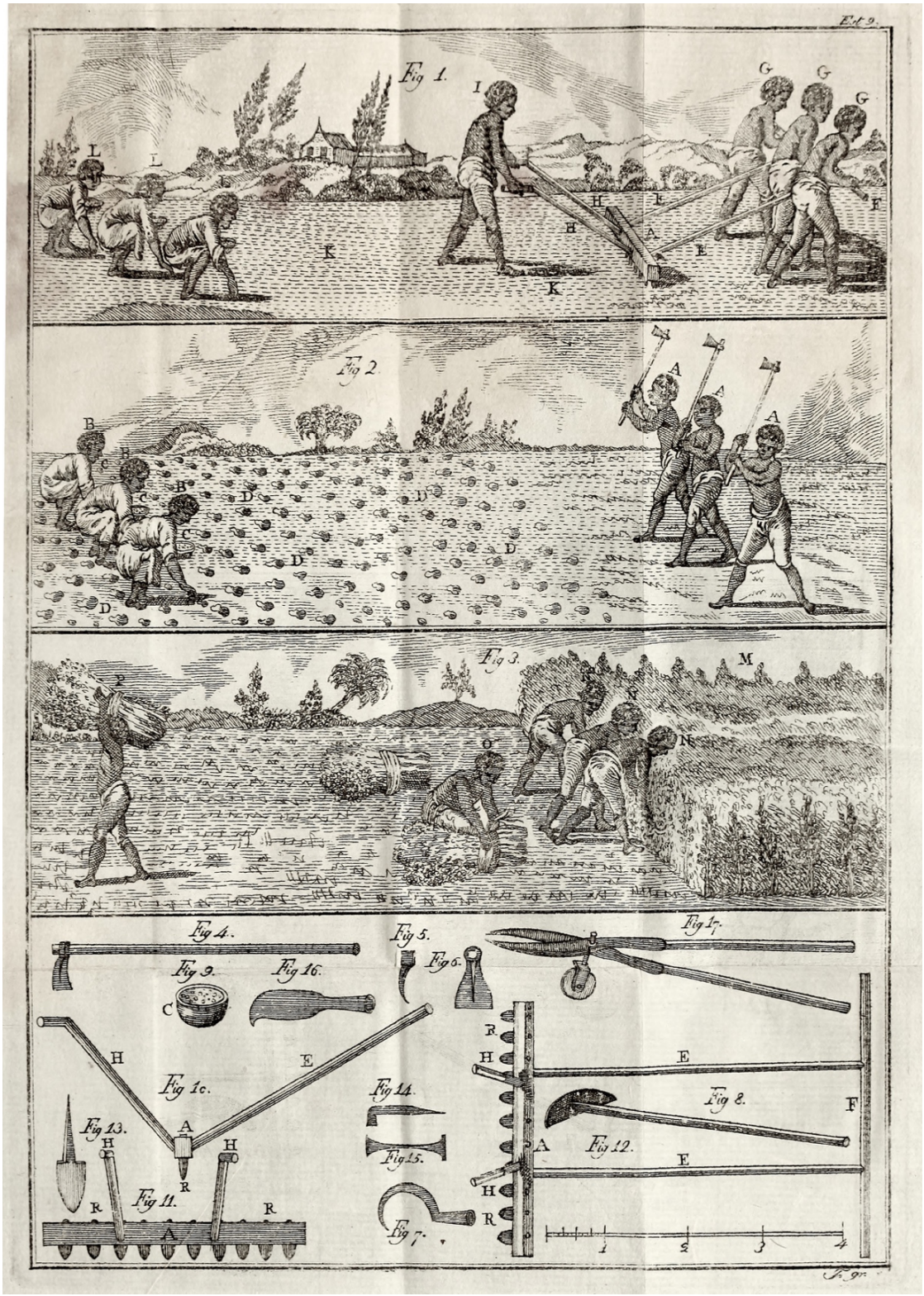
Estampa 2.2.8.b – «Indigotier» Pl. VIII

Título	«Indigotier» Pl. VIIII
Legenda	sem legenda
Número	Pl. VIIII
Tema	Plantas de Índigo
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—

Página	Extratexto a partir da página [118].
Grav./Des.	Pierre-Claude de La Gardette [1743–1770]
Técnica utilizada	*Talhe-doce*
Fontes onde se encontra	BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1770
Descrição	Igual à apresentada n'*O Fazendeiro do Brasil* no **t2.p2.est8**.[116] Relativamente à estampa de inspiração (Est. **t2.p2.est8.a**) a figura 1 tem mais ramos na figura original e a figura 2 apresenta os mesmos elementos.
Fortuna Crítica	Identificamos a publicação desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil* e no *L'Art de l'indigotier*.

[116] «PLANCHE VIII. Figure 1. Branche d'Indigo franc calquée fur la figure qu'en a donné M. Hans-Sloane, dans son Hiſtoire Naturelle de la Jamaïque, Planche 176, fig. 3. Figure 2. Branche d'Indigo sauvage de la Jamaïque, dont on a supprimé une partie du feuillage pour en laisser voir les filiques, copiée fur la figure qui fe trouve dans l'Hiſtoire Naturelle de la Jamaïque, par Hans-Sloane, Planche 170, fig. 2.» In BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit.*, p.113.

t2.p2.est9. Estampa 9



Estampa 2.2.9 – Est.9

Título	Est.9
Legenda	Apenas numeração e letras sem ser indicada a explicação na imagem.
	A legenda é apresentada no apêndice do texto da seguinte forma: «Fig.1. Perspetiva de um terreno trabalhado pelo ancinho para se plantar o índigo. A — Ancinho. E — Braços do ancinho. F — Barra do ancinho. G — Negro que puxa o ancinho. H — Cabos, ou punhos do ancinho. I — Negro que dirige a marcha do ancinho. K — Sulcos, ou regos traçados pelos dentes do ancinho. L — Negras que plantão o grão do índigo nos regos traçados pelo ancinho. Fig.2. Perspetiva d'hum terreno cheio de covas, feitas à enxada fig.4 para se plantar o índigo. A — Negros que abrem as covas à enxada. B — Negras que plantão o grão do índigo nas covas D. C — Cuia, ou metade de um cabaço fig.9 em que as negras trazem, o grão do índigo, que querem plantar. D — Covas feitas na terra pela enxada. Fig.3. Perspetiva de um terreno, em que se corta o Indigoal, de que se fazem molhos, ou feixes trazidos ao tanque. M — Quarteirão do Indigoal que está de vez. N — Negros que cortam a erva. O — Negra que enfeixa a erva. P — Negro que carrega um feixe de erva para o tanque. Fig.4. Veja-se o Petipé para as proporções. Esta figura representa uma enxada, instrumento de que na América geralmente se serve para lavrar a terra. Compõem-se este instrumento de um cabo de pau passado pelo alvado do ferro da enxada propriamente chamada. Fig.5. Ferro da enxada vista de lado. Fig.6. Ferro da enxada vista pelo seu interior. Fig.7. Foice ou ferramenta de cortar — ou cegar o índigo. Fig.8. Rodo, instrumento de madeira, com que se puxa a terra para cobrir as covas em que se plantou o índigo. Fig.9. C — Cuia, ou parte d'hum cabaço, em que as negras trazem os grãos do índigo, que hão de plantar. Fig.10. Esta figura apresenta o ancinho, com que se tração os sulcos na terra, em que se quer plantar o índigo. Veja-se fig.1. da mesma Estampa. A — Base do Ancinho. E — Braços da parte dianteira do Ancinho. H — Cabos da parte traseira do Ancinho. R — Dentes do Ancinho. Fig.11. Esta figura representa a parte de trás do Ancinho visto pela face. A — Base do Ancinho. H — Cabos, ou punhos do Ancinho. R — Dentes do Ancinho. Fig.12. Ancinho visto pelo seu comprimento. A — Base do Ancinho. E — Braços do Ancinho. F — Barra da parte dianteira do Ancinho. H — Cabos da parte de trás. R — Dentes do Ancinho. Fig.13. Esta figura representa um dente do Ancinho. Fig.14. Escarificador visto de lado. O — Escarificador é um instrumento, com que se monda, ou capina o Indigoal. Fig.15. Escarificador visto de chapa, ou prancha. Fig.16. Serpe, instrumento de ferro d'hum grande uso em todas as fazendas. Fig.17. Tesouras inventadas por M. de Saint Venant, engenheiro no Cabo Francês, para Secar o índigo. Não conheço o seu efeito.»[117]

[117] «Fig. 1. Perſpectiva d' hum terreno trabalhado pelo anſinho para ſe plantar o indigo. A Anſinho. E Braços do anſinho. F Barra do anſinho. G Negro que puxa o anſinho. H Cabos, ou punhos do anſinho. I Negro que dirige a marcha do anſinho. K Sulcos, ou regos traçados pelos dentes do anſinho. L Negras que plantão o graõ do índigo nos regos traçados pelo anſinho. Fig. 2. Perſpectiva d'hum terreno cheio de covas, feitas á enxada fig. 4 para ſe plantar o indigo.A Negros que abrem as covas á enxada. B Negras

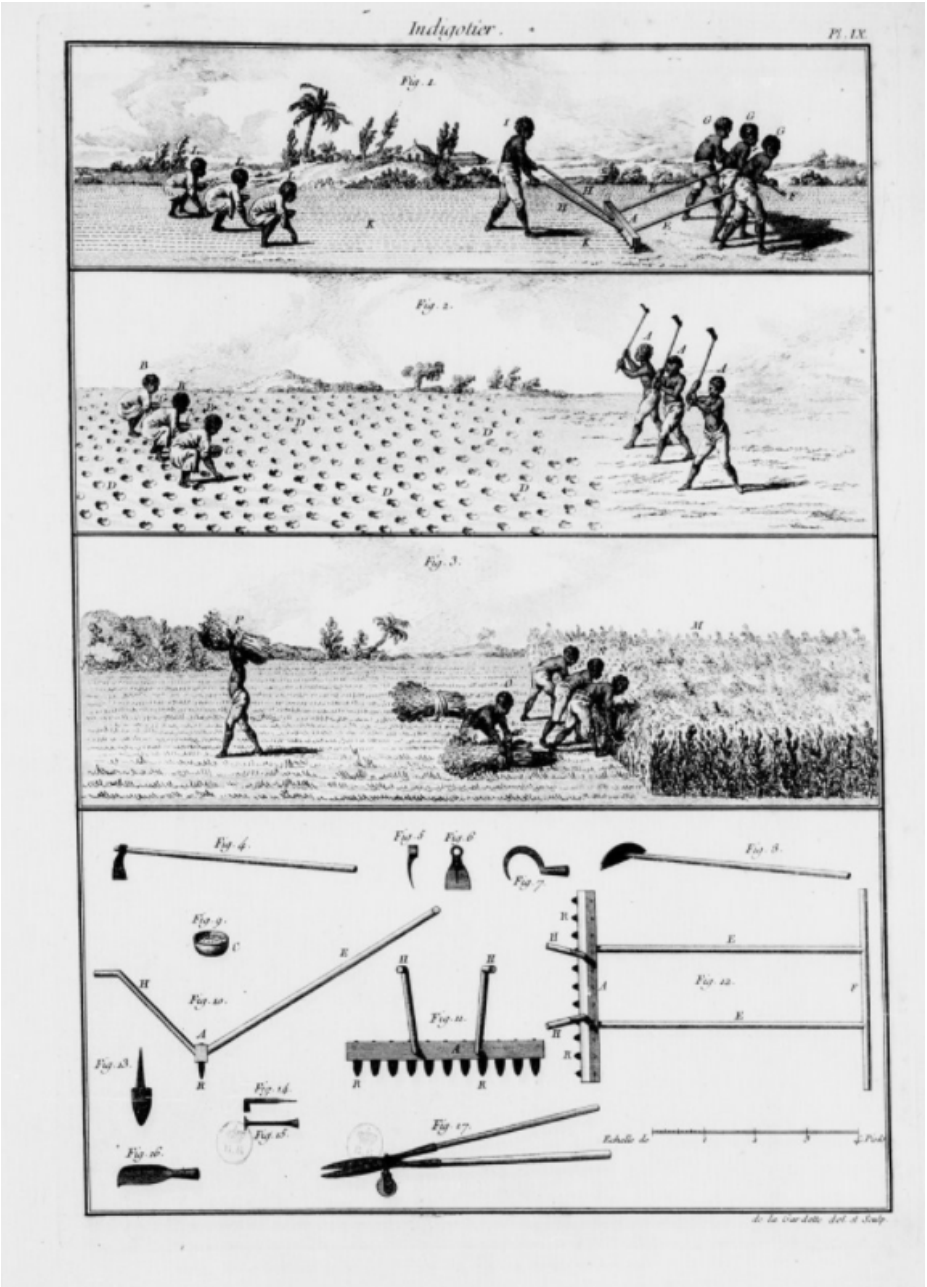
Número	Estampa 9
Classificação	Técnica
Tema	Plantação, cultivo, apanha do índigo e instrumentos
Género	Artefactos, economia rural e atividades humanas
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [262]
Grav./Des.	Inácio José Maria Figueiredo [? -?]
Técnica utilizada	gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	Segundo nos indica o autor (na página 331) do Tomo 2, parte 1, esta estampa foi inspirada numa presente nas páginas da *Encyclopedie*. No entanto, não a conseguimos encontrar entre o acervo pictórico dessa/nessa obra. Ainda assim conseguimos identificá-la na obra de M. de Beauvais-Raseau em *L'art de l'indigotier*, obra também indicada n'*O Fazendeiro.*
Inspiração - Autor	Pierre-Claude de La Gardette [1743–1780]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1768/70 / Posterior: 1800
Descrição	Esta estampa é composta por um conjunto de quatro vinhetas. Na primeira, vemos um conjunto de trabalhadores. Uns que lavram a terra com um arado e outros que fazem a sementeira. Na segunda um grupo de trabalhadores

que plantão o graõ do índigo nas covas D. C Cuia, ou ametade d'hum cabaço fig. 9 em que as negras trazem, o graõ do índigo, que querem plantar. D Covas feitas na terra á enxada. Fig.3. Perſpectiva d'hum terreno, em que ſe córta o Indigoal, de que ſe fazem molhos, ou feixes que ſe traz ao tanque. M Quarteirão do Indigoal que eſtá de vez. N Negros que cortão a herva. O Negra que enfeixa a herva. P Negro que carrega hum feixe d'herva para o tanque. Fig. 4.Veja-se o Petipé para as proporções. Eſta figura repreſenta huma enxada, inſtrumento de que na America geralmente ſe ſerve para lavrar a terra. Compõem-ſe eſte inſtrumento de hum cabo de páo paſſado pelo alvado do ferro da enxada propriamente chamada. Fig.5. Ferro da enxada viſta de lado. Fig. 6. Ferro da enxada viſta pelo seu interior. Fig. 7. Fouce ou ferramenta de cortar - ou cegar o Indigo. Fig. 8. Rodo, inſtrumento de madeira, com que ſe puxa a terra para cobrir as covas em que ſe plantou o indigo. Fig. 9. C Cuia, ou parte d'hum cabaço, em que as negras trazem os grãos do índigo, que haõ de plantar. Fig. 10. Eſta figura apreſenta o anſinho, com que ſe tração os ſulcos na terra, em que ſe quer plantar o indigo. Veja-ſe fig. 1. da meſma Eſtampa. A Baſe do Anſinho. E Braços da parte dianteira do Naſinho. H Cabos da parte trazeira do Naſinho. R Dentes do Naſinho. Fig.11. Eſta figura repreſenta a parte de detraz do Anſinho viſto pela face. A Baſe do Anſinho. H Cabos, ou punhos do Anſinho. R Dentes do Anſinho. Fig. 12. Anſinho viſto pelo ſeu comprimento. A Baſe do Anſinho. E Braços do Anfinho. F Barra da parte dianteira do Anſinho. H Cabos da parte de detraz. R Dentes do Anſinho. Fig. 13. Eſta figura repreſenta hum dente do Anſinho. Fig.14. Eſcarificador viſto de lado. O eſcarificador he hum inſtrumento, com que ſe monda, ou capina o Indigoal. Fig. 15. Eſcarificador viſto de chapa, ou prancha. Fig. 16. Serpe, inſtrumento de ferro d'hum grande uſo em todas as fazendas. Fig. 17. Tizouras inventadas por M. de Saint Venant, Ingenheiro no Cabo Francez, para Secar o Indigo. Naõ conheço o ſeu effeito.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit.*, pp.251-254.

	cava a terra com enxadas, enquanto o outro grupo coloca as sementes. Relativamente à terceira vinheta podemos observar, novamente, dois grupos de trabalhadores. O primeiro usa foices para cortar a colheita de índigo, enquanto o outro o junta o resultado dessa colheita em pequenos atados transportando-os para fora do campo. No último momento, desta estampa, estão representados os instrumentos utilizados no cultivo e produção do índigo, nomeadamente enxadas, foices, ancinhos, peneira e tesouras. Os itens da imagem são rotulados e numerados para identificação no texto de suporte. Cada instrumento aparece armado e desarmado para que se consigam perceber as suas partes e o seu todo, assim como a forma correta do seu uso. Esta estampa é repetida no Tomo II, parte I, extratexto a partir da página 401, sendo a estampa número 1.[118] Relativamente à estampa de La Gardette (Est. **t2.p2.est9.a**) não registamos diferenças.
Fortuna Crítica	Identificamos a publicação desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil* e na *L'Art de l'indigotier*.

[118] Esta estampa aparece assinada por Manuel Rodrigues Viana, porque esta é a que consta na primeira edição d'*O Fazendeiro* e que difere da segunda edição. Cf. CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de; *et al.* (Org.) (1999). *Op. Cit.*, p.237.

t2.p2.est9.a. Inspiração para a Estampa 9



Estampa 2.2.9.a – «Indigotier» Pl. IX

Título	«Indigotier» Pl. IX
Legenda	Presente num apêndice do texto. Tradução igual a **t2.p2.est9**[119]

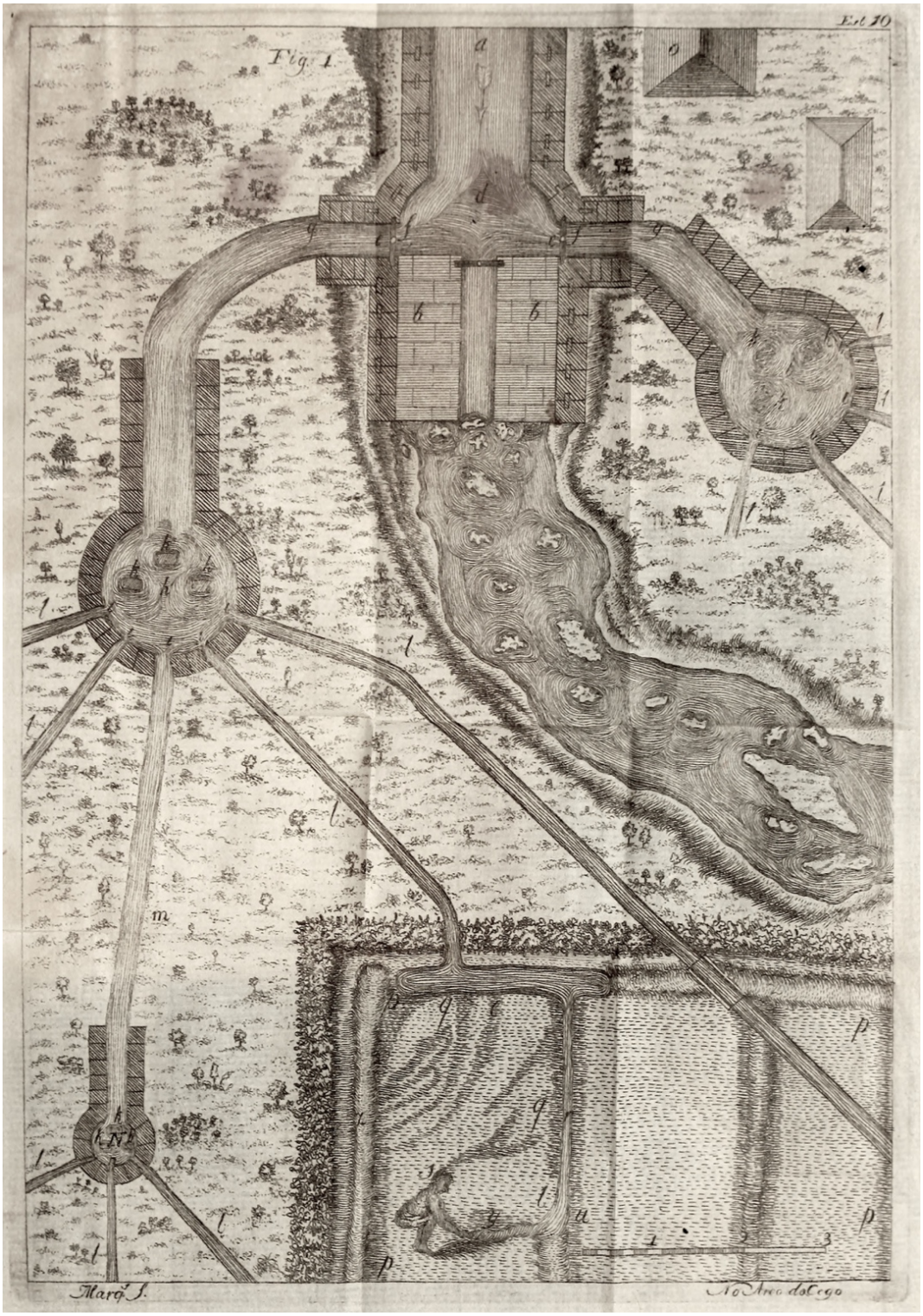
[119] «PLANCHE IX. Figure 1. Perſpective d'un terrein travaillé au Rateau, pour le planter en Indigo. A, Rateau. Voyez aussi les figures 10, 11 & 12 de la même Planche. E, Branches du Rateau. F. Barre du Rateau. G, Negres qui tirent le Rateau. H, Manches du Rateau I, Negre qui dirige la marche du Rateau. K, Sillons tracés par les dents du Râteau. L, Negreffes qui plantent la graine de l'Indigo dans les sillons tracés par

Número	Pl. IX
Tema	Plantas de índigo
Género	Identificação de espécies botânicas, atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [118].
Grav./Des.	Pierre-Claude de La Gardette [1743–1770]
Técnica utilizada	*Talhe-doce*
Fontes onde se encontra	BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit.*, extratexto a partir da página [118].
Datas das Estampas	Edição: 1770
Descrição	Esta estampa é composta por quatro vinhetas. Na primeira, observa-se um conjunto de trabalhadores. Uns que lavram a terra com um arado e outros que a semeiam. Na segunda vinheta, um grupo de trabalhadores cava a terra com enxadas, enquanto o outro grupo coloca as sementes na terra revolvida. Relativamente à terceira vinheta podemos observar, novamente, dois grupos de trabalhadores. O primeiro usa foices para cortar a colheita de índigo, enquanto o outro o junta em pequenos atados transportando-os para fora do campo. No último momento, desta estampa, estão representados os instrumentos utilizados no cultivo e produção do índigo, nomeadamente enxadas, foices, ancinhos, peneira e tesouras. Os itens da imagem são rotulados e numerados para identificação no texto de suporte. Cada instrumento é apresentado em diferentes perspetivas.
Fortuna Crítica	Identificamos a publicação desta estampa, além de na *L'Art de l'indigotier* também n'*O Fazendeiro do Brasil*.

---

le Rateau. Figure 2. Perſpective d'un terrein plein de trous faits avec la houe, fig. 4, pour y planter de l'Indigo. A, Negres qui font des trous avec la Houe. B, Négreffes qui plantent la graine de l'Indigo dans les trous D. C, Coui ou côté de Calebaffe, fig. 9, dans lequel les Négreffes portent la graine d'Indigo qu'on doit planter. D, Trous fouillés dans la terre avec la Houe. Figure 3. Perfpective d'un Terrein où l'on coupe l'Indigo, dont on fait des paquets qu'on porte à la Cuve. M, Planche d'Indigo bon à couper. N, Negres qui coupent l'herbe avec leurs couteaux à Indigo, fig.7. O, Négreffe qui fait un paquet d'herbe. P, Negre qui porte un paquet d'herbe vers la Cuve. Figure 4. Voyez l'Echelle pour les proportions. Cette figure représente une Houe, inſtrument dont on se sert généralement dans nos Iſles de l'Amérique pour travailler la terre. Cet inſtrument eſt compoſé d'un manche de bois paſſé dans la Douille du fer de la Houe proprement dite. Figure 5. Fer d'une Houe vue de côté. Figure 6. Fer de la Houe vue par fa face intérieure. Figure 7. Couteau à Indigo, ou Ferrement avec lequel on coupe l'Indigo. Figure 8. Rabot, inſtrument de bois avec lequel on rabat la terre dans les trous où l'on a planté l'Indigo. Figure 9. C, Coui ou côté de calebaffe, dans lequel les Négreffes portent la graine d'Indigo qu'on doit planter. Figure 10. Cette figure préſente le côté du Rateau avec lequel on trace des fillons fur un Terrein où l'on veut planter la graine d'Indigo. Voyez fig. 1, de la même Planche. A, Base du Rateau. E, Branches de l'Avant-train. H, Manches de l'Arriere-train. K, Dents du Rateau. Figure 11. Cette figure repréſente l'Arriere-train du Rateau vu en face. A, Baſe du Rateau. H, Manches du Rateau. R, Dents du Rateau. Figure 12. Rateau vu dans fa longueur. A, Base du Rateau. E, Branches de l'Avant-train. F, Barre de l'Avant-train. H, Manches de l'Arriere-train, R, Dents du Rateau. Figure 13. Cette figure repréſente une dent du Rateau. Figure 14. Gratte vue de côté. La Gratte eſt un inſtrument de fer avec lequel on farcle l'Indigo. Figure 15. Gratte vue de plat. Figure 16. Serpe, inſtrument de fer d'un fréquent usage dans toutes les habitations. Figure 17. Cifeaux imaginés par M. de Saint-Venant, Ingénieur au Cap François, pour couper l'Indigo; l'effet ne m'en eſt point connu.» In BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit.*, pp.113-115.

t2.p2.est10. Estampa 10



Estampa 2.2.10 – «Est.10 No Arco do Cego»

Título «Est.10 No Arco do Cego»

Legenda Apenas algarismos e letras sem ser indicada a explicação na imagem

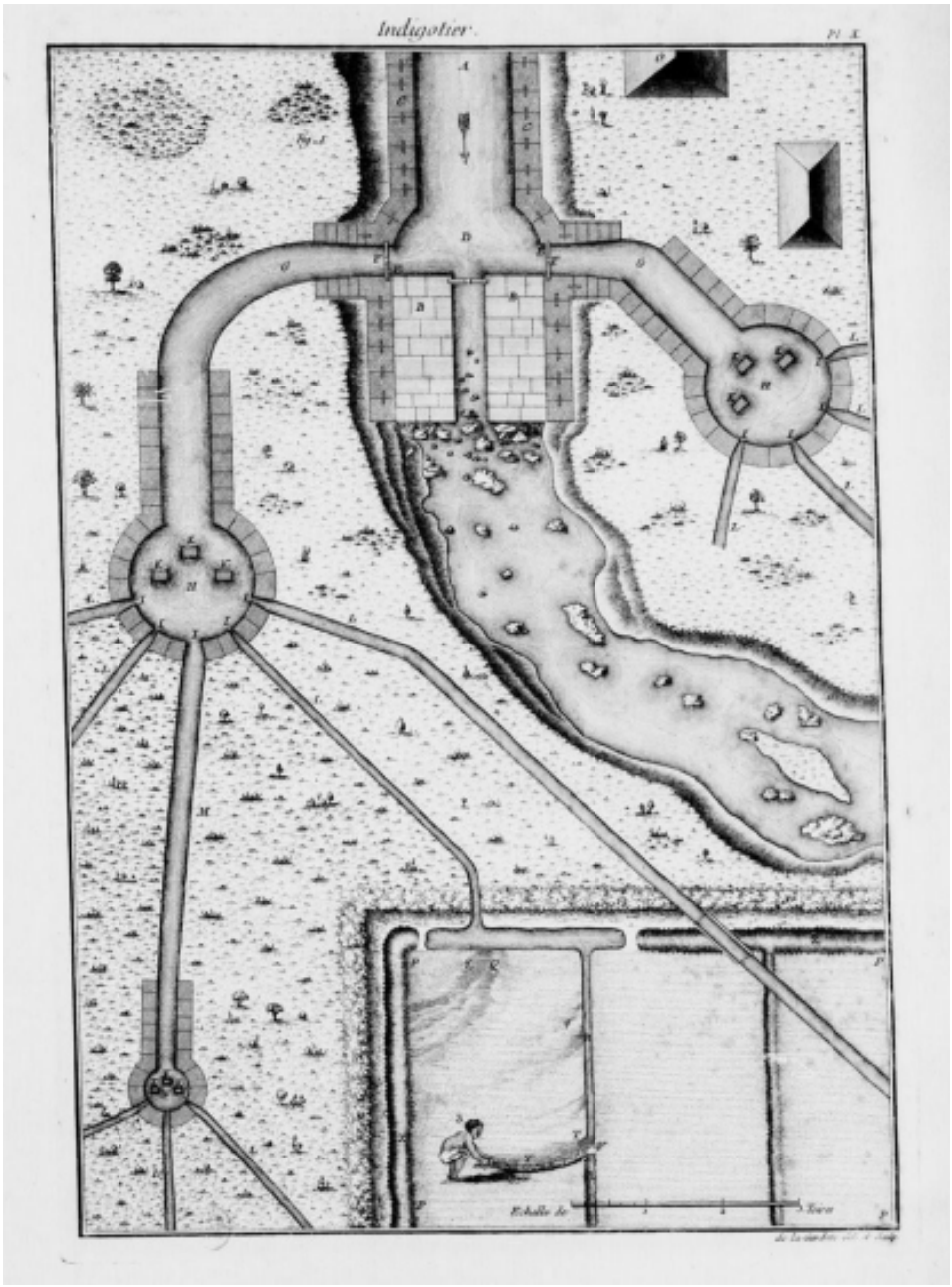
A legenda apresentada num anexo do texto refere que: «Veja-se o Petipé para as proporções das obras, que aqui se representam nesta Estampa. Encurtaram-se os cumprimentos dos canais, para se representarem as outras partes nas suas proporções. Plano do terreno, em que se acha um rio tapado por um cerco, ou dique, para se lhe repartir a água em diversos quarteirões. Por baixo deste plano vêm-se três quarteirões de terras lavradas com o ancinho fig. 1. Est. 9. nos quais se tem plantado de novo o grão do índigo e o princípio da sua rega no quarteirão P. As letras T e R mostram os lugares, em que se tem deitado já o grão. As letras S, T, V, T, Y apresentam o modo de voltar a água da *rigola* R, e o meio de que se servem para a fazer estender por toda a largura do quarteirão P. Fig.1. A — Rio, ou ribeiro. B — Dique, ou Açude. C — Encanamento. D — Bacia, ou represa das eclusas. E — Eclusas. F — Pás das Eclusas. G — Canais da bacia das Eclusas. H — Bacia da divisão, onde se repartem as águas. I – Aberturas ou embocaduras dos canais da repartição. K — Alpondras, ou pedras de cantaria, postas em triângulo na bacia de repartição para rebater a correnteza da água, e fazê-la estender com igualdade pelas embocaduras I. L — Canais particulares das bacias de repartição. M — Canal comum de convenção ou sociedade, ao qual as fazendas ou granjas superiores são obrigadas a dar passagem pelas suas terras, quando o caso o pedir. N — Bacia de subdivisão. O — Casa do guarda, ou Vigia do dique com um paiol, e 2 sanzalas. Fig. 2. Canto de uma divisão que contém o fim de três quartéis de terra lavrada com o ancinho, fig. I. Est. 9, e plantada de novo de Indigoeiras. Q — Fim de um quartel do Indigoal que se rega. R — *Rigola* de que se volta a água para o quartel q. S — Negro que volta a água para o quartel q por meio da almofada, ou embrulho Y que ele alonga através do terreno. T — Abertura feita na borda do quartel para lhe levar a água. V — Pequeno maciço, ou dique de terra, para tapar a água e voltá-la para o quartel. Y — Embrulho ou rolo de folhas de bananeira, estendida através do quartel, para lhe reter a água, e fazê-la correr por toda a sua largura. Z — Sebe, ou barda da fazenda. Z — Valados, ou valas da fazenda.»[120]

[120] «Veja-ſe o Petipé para as proporções das obras,que aqui ſe repreſentaõ neſta Eſtampa. Encurtáraõ-ſe os cumprimentos dos canaes, para ſe repreſentarem as outras partes nas ſuas proporções. Plano do terreno, em que ſe acha hum rio tapado por hum cerco, ou dique, para ſe lhe repartir a água em diverſos quarteirões. Por baixo deſte plano ſe vem três quarteirões de terras lavradas côm o anſinho fig. 1. Eſt. 9. nos quaes ſe tem plantado de novo o graõ do Indigo, e o principio da ſua rega no quarteirão P. As letras T e R , moſtraõ os lugares, em que ſe tem deitado já o graõ. As letras S, T, V, T, Y apreſentaõ o modo de voltar a água da rigola R, e o meio, de que ſe ſervem, para a fazer eſtender por toda a largura do quarteirão P. Fig. i. A Rio, ou ribeiro. B Dique, ou Açude. C Encanamento. D Bacia, ou repreſa das ecluſas. E Ecluſas. F Pás das Ecluſas. G Canaes da bacia das Ecluſas. H Bacia da diviſaõ, onde ſe repartem as águas. I Aberturas, Ou embocaduras dos canaes da repartição. K Alpondras, ou pedras de cantaria, poſtas em triângulo na bacia de repartição para rebater a correnteza da água, e fazella eſtender com igualdade pelas embocaduras I. L Canaes particulares das bacias de repartição. M Canal commum de convenção, ou ſociedade, ao qual as fazendas, ou granjas ſuperiores ſaõ obrigadas a dar paſſagem pelas ſuas terras,

Número	Estampa 10
Classificação	Técnica
Tema	Plano de um terreno de cultivo
Género	Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	A partir da página [262]
Grav./Des.	«Marques» José Joaquim Marques? [?—?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Pierre-Claude de La Gardette [1743–1770]
Datas das Estampas	Edição: 1800 / Inspiracional: 1768/1770
Descrição	Esta estampa apresenta uma planta pormenorizada de uma plantação de índigo. O rio está no centro deste plano e percebe-se uma organizada distribuição da água pelos diversos quarteirões. O texto remete para a imagem, o autor sugere a visualização da estampa de forma a seguir e compreender o que está descrito no texto. Relativamente à estampa inspiracional de La Gardette (Est. **t2.p2.est10.a**) não registamos alterações.
Fortuna Crítica	Identificamos a publicação desta estampa, além de na *L'Art de l'indigotier* também n'*O Fazendeiro do Brasil*.

quando o caſo o pedir. N Bacia de ſubdiviſaõ. O Caſa do guarda, ou Vigia do dique com hum paiol, e 2 fenzallas. Fig. 2. Canto d' huma divisão, que contém o fim de três quartéis de terra lavrada com o naſinho. fig. I. Eſt. 9, e plantada de novo de Indigoeiras. Q Fim d' hum quartel do Indigoal que ſe rega. R Rigola de que ſe volta a agua para o quartel q. S Negro que volta a agua, para o quartel q por meio da almofada, ou embrulho Y que elle alonga através do terreno. T Abertura feita na borda do quartel para lhe levar a água. V Pequeno macisso, ou dique de terra, para tapar a água e voltalla para o quartel.Y Embrulho ou rolo de folhas de bananeira, eſtendida através do quartel, para lhe reter a água, e fazella correr por toda a ſua largura. Z Sebe, ou barda da fazenda. Z Valiados, ou vallas da fazenda.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit.*, pp.254-256.

t2.p2.est10.a. Inspiração para a Estampa 10



Estampa 2.2.10.a – «Indigotier» Pl. x

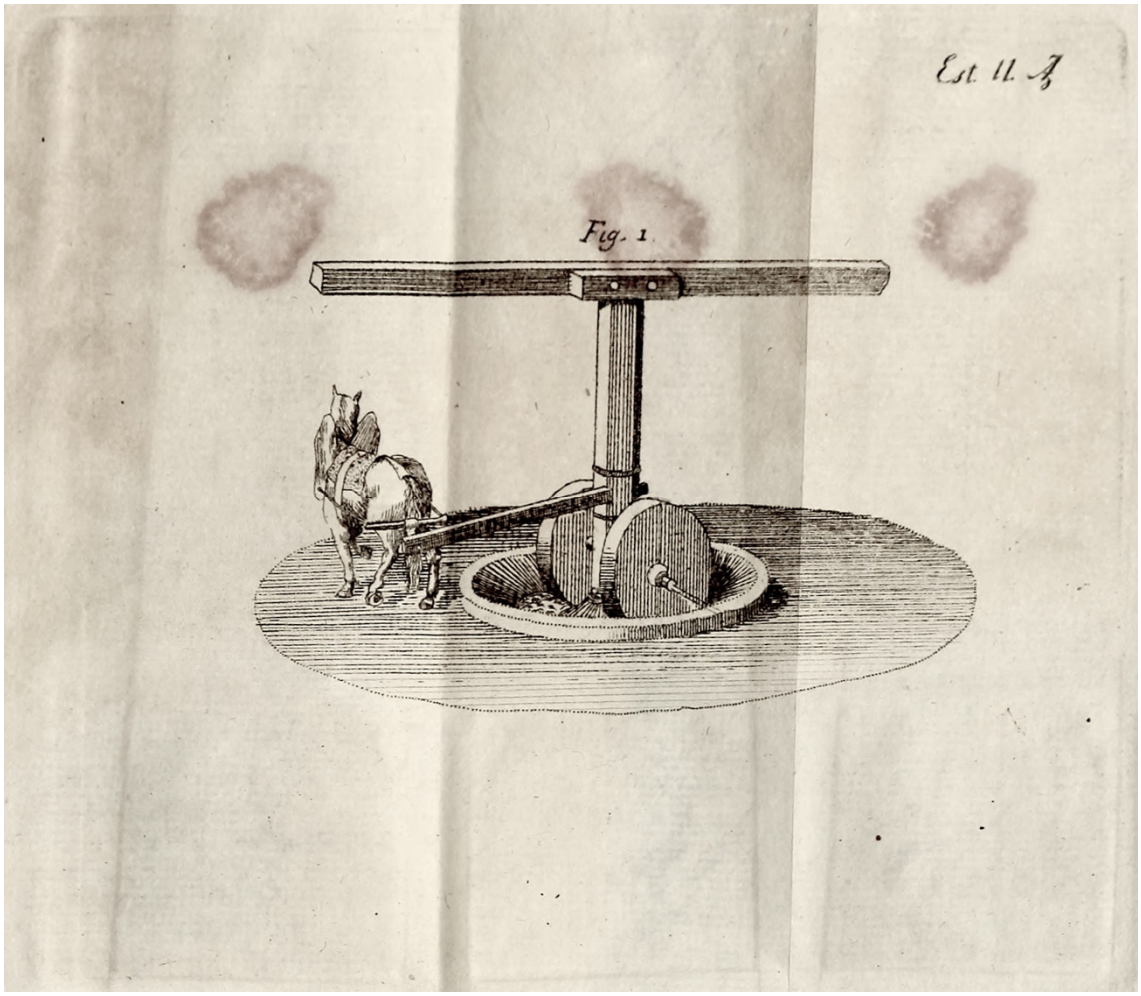
Título	«Indigotier» Pl. x
Legenda	Legenda presente no apêndice do texto e igual à apresentada no **t2.p2.est10**[121]

[121] «PLANCHE X.Voyez l'Echelle pour les proportions des ouvrages qui ſont repréſentés ſur cette Planche. On a été obligé de racourcir la longueur des canaux, afin de repréſenter toutes les autres parties dans

Número	Pl. x
Tema	Identificação de espécies botânicas, atividades humanas e economia rural
Género	Espécies botânicas, atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [118].
Grav./Des.	Pierre-Claude de La Gardette [1743 -1770]
Técnica utilizada	*Talhe-doce*
Fontes onde se encontra	BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1770
Descrição	Esta estampa apresenta um plano de uma plantação de índigo
Fortuna Crítica	Além d'*O Fazendeiro* não se encontrou outra publicação desta estampa.

leurs proportions.Plan d'un Terrein où ſe trouve une Riviere barrée par une Digue pour en diſtribuer les eaux à différents quartiers. On voit au bas de ce plan trois bouts de planches ou carreaux, travaillés avec le Rateau, fig. I, PI.9, dans lesquels on a tout nouvellement planté de la graine d'Indigo, & le commencement de leur arroſage ſur le carreau P. Les lettres T & R indiquent les endroits où l'on a déja mis l'eau ſur ce carreau. Les lettres S, T, V, Y, représentent la manière de détourner l'eau de la Rigole R, & le moyen dont on ſe ſert pour la faire s'étendre ſur toute la largeur du carreau P. Figure 1. A, Rivière. B, Digue. C, Coursier. D, Baſſin à écluſes.E, Écluſes. F, Pelles des Écluſes. G, Canaux du Baſſin à écluſes.H, Baſſin de diſtribution, où se fait la répartition des eaux. I, Ouvertures ou embouchures des canaux de diſtribution. K, Grifons ou pierres de taille plantées en trépied dans le Baſſin de diſtribution pour ralentir le cours de l'eau, & la faire s'étendre avec égalité vers les embouchures I. L, canaux particuliers des Baſſins de diſtribution. M, Canal commun de convenance ou de ſociété, auquel les Habitations ſupérieures ſont obligées de donnerpassage quand le cas le requiert. N, Baſſin de ſubdivision. O, Cafe du Gardien de la Digue, avec un Magaſin & deux Cafes à Negres. Figure 2. P, Coin d'une division qui renferme le bout de trois planches ou carreaux de terre travaillée avec le Rateau, fig.1, Pl.9, & nouvellement plantée en Indigo. Q, Bout d'une planche de terre qu'on arroſe. R, Rigole dont on détournel'eau sur la Planche q. S, Negre qui détourne l'eau ſur la planche q, par le moyen de la Torque, qu'il étend en travers du terrein. T, Ouverture faite au bord de la planche pour y amener l'eau. V, Petit batardeau de terre fait pour barrer l'eau & la détourner vers la planche.Y, Torque de feuilles de Bananier, étendue ſur le travers de la planche pour y retenir l'eau, & lui faire parcourir toute la largeur de la planche.Z, Haies de l'Habitation. Z, Foſeés de l'Habitation.» In BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit.*, pp.113-115.

t2.p2.est11. Estampa 11A



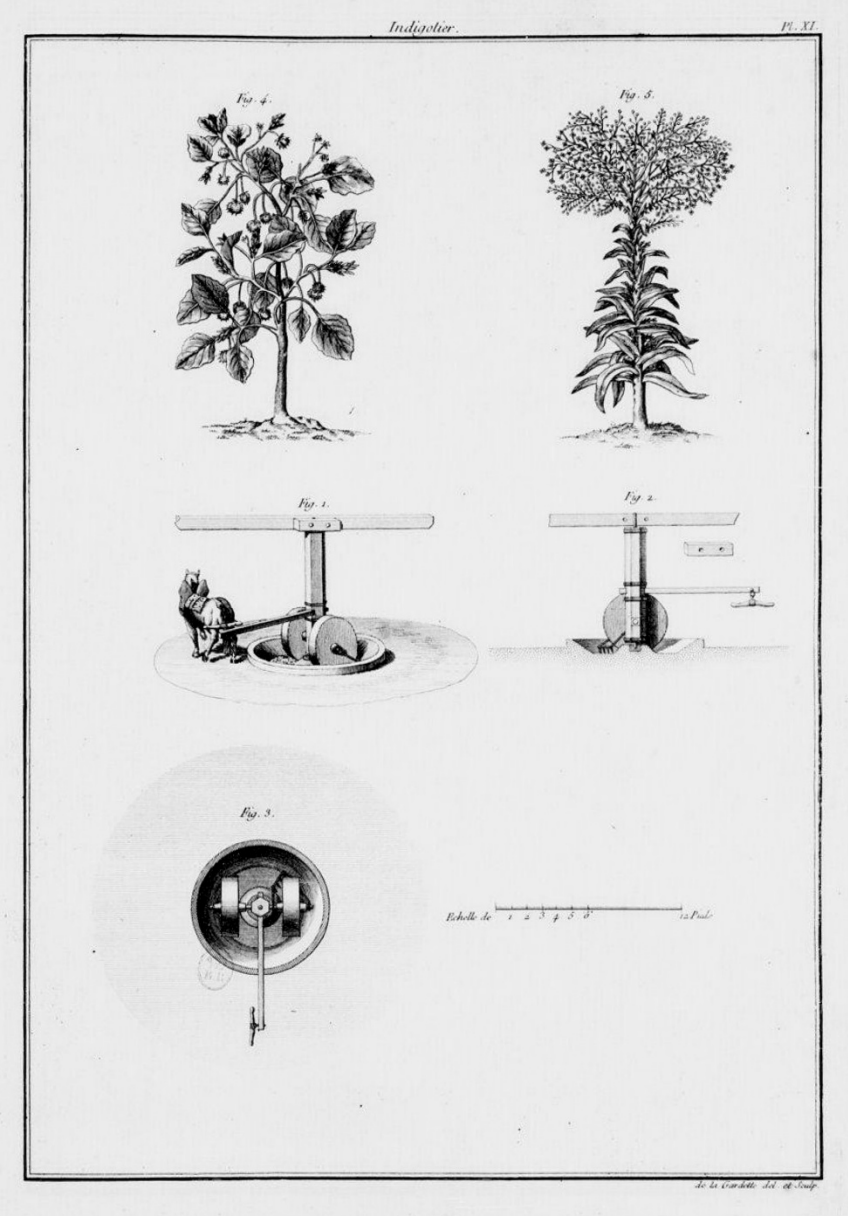
Estampa 2.2.11 – «Est.11A»

Título	«Est.11A»
Legenda	Não se encontra nenhuma legenda específica para a Estampa 11A. No entanto, considerando que não existe nenhuma Fig.1. na Estampa 11 (encontrada unicamente na outra digitalização deste livro no Internet Archive – fonte A), associa-se a legenda desta, no que refere: «Est.11. Fig. 1. Perspetiva de um Engenho de moer as folhas secas do índigo, conforme se usa em alguns lugares [da India]. […]»[122]
Número	Estampa 11A
Classificação	Técnica
Tema	Engenho movido por animais

[122] «Eſt. XI Fig. 1. perſpectiva de huma máquina, ou Engenho, para moer as folhas ſeccas da Indigoeira, conforme o uſo d'alguns lugares. […]» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit.*, pp.257-258.

Género	Engenhos e utensílios
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [262]
Grav./Des.	Inácio José de Freitas [?─1817] ?
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1800
Descrição	A figura desta estampa já tinha sido publicada na estampa **t2.p1.est13**. No entanto, ela aparece em conjunto com outras figuras e aqui surge isolada. A figura desta estampa assemelha-se à figura 1 da estampa XI de La Gardette (**t2.p2.est11.a**) que foi publicada por Raseau. La Gardette apresentou o engenho em várias perspetivas, mas os traços são idênticos aos que Fr. Mariano publicou. Sublinha-se que esta estampa, assim como a **t2.p2.est12** são as únicas que não constam na obra de Raseau.
Fortuna Crítica	Como já fizemos referência, a figura presente nesta estampa já teria sido publicada no livro de Raseau, *L'Art de l'indigotier* e, com uma apropriação diferente, na *Encyclopedie*. Fr. Mariano também a publicou por duas vezes, ainda que inserida em contextos diferentes, n'*O Fazendeiro do Brasil*.

t2.p2.est11.a. Inspiração 11 e 11A

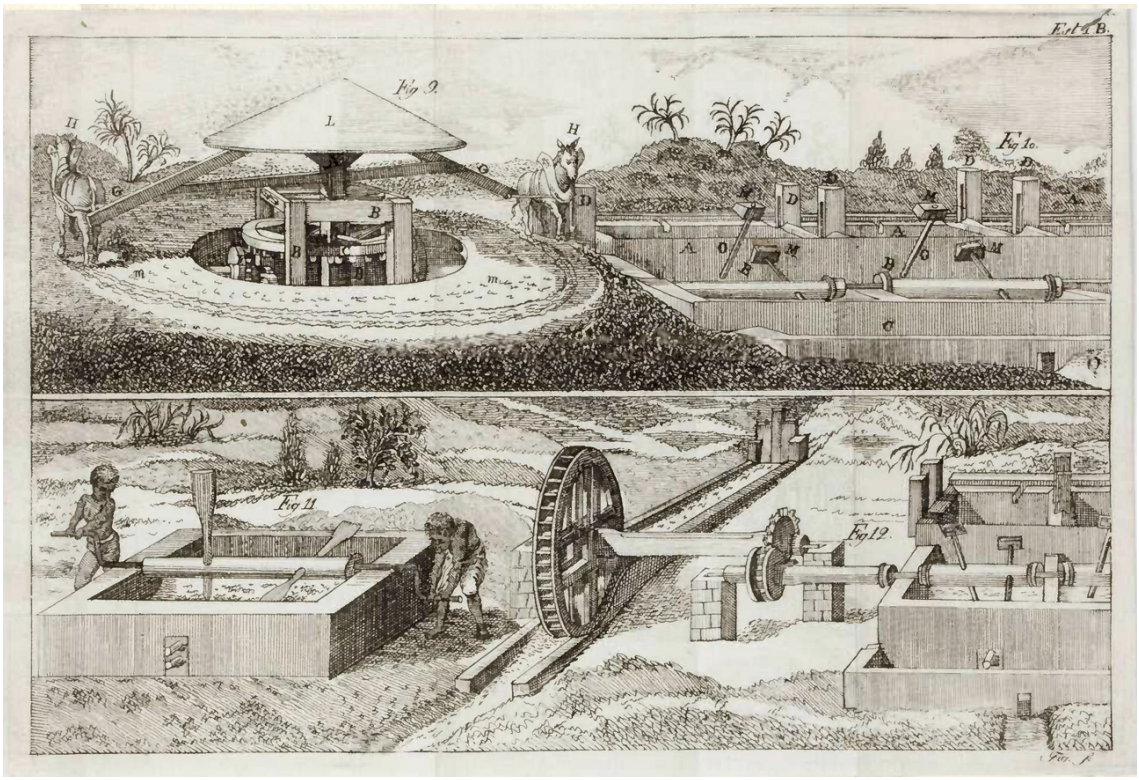


Estampa 2.2.11.a – «Indigotier» Pl. xi

Título	«Indigotier» Pl. xi
Legenda	
Número	Pl. xi
Tema	Espécies de Índigo e moinhos que moem as folhas de índigo
Género	Identificação de espécies botânicas, atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da [página 118].
Grav./Des.	Pierre-Claude de La Gardette [1743–1770]

Técnica utilizada	*Talhe-doce*
Fontes onde se encontra	BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1770
Descrição	Esta estampa, tal como é referido na legenda, apresenta um conjunto de cinco imagens de plantas e moinhos que nos dão uma perspetiva das variedades de plantas, como também das máquinas/instrumentos necessários para o processo.
Fortuna Crítica	Esta estampa encontra-se integralmente publicada em *L'Art de l'indigotier* e n'*O Fazendeiro do Brasil*, sendo também publicados alguns elementos na *Histoire générale des Drogues*.

t2.p2.est12. Estampa 11B



Estampa 2.2.12 – «Est.11B No Arco do Cego»

Título	«Est.11B No Arco do Cego»
Legenda	Apenas numeração sem ser indicada a explicação na imagem
Número	Estampa 11B
Classificação	Técnica
Tema	Engenho e Funcionamento de Indigoaria
Género	Engenhos, instrumentos, atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [262]
Grav./Des.	Inácio José de Freitas [?-1817] ?
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit*.

Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Pierre-Claude de La Gardette [1743–1780]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1768/70 / Posterior: 1800
Descrição	Esta estampa é semelhante à da parte inferior da estampa VII publicada por Raseau e que já reproduzimos (**t2.p2.est7.a**). Nela são apresentados o engenho de moer as folhas em diversas perspetivas. Na parte superior foi apresentado o funcionamento da indigoaria, figuras 9 e 10. A propósito da figura 9 notamos semelhanças quando comparamos com a estampa de Philippe Petit-Radel e de Robert Bénard (**t2.p2.est12.a**). Ainda que o objetivo final do funcionamento não seja o mesmo, o modelo tem, de facto, inúmeras similitudes. A parte inferior também exibe a máquina em funcionamento e uma perspetiva dessa mesma máquina. Quanto à figura 11 esta já tinha sido reproduzida anteriormente na estampa **t2.p1.est13**, estampa **t2.p2.est5.a**, estampa **t2.p2.est7.a**. No que respeita à figura 12, percebemos que também já houvera sido publicada na estampa **t2.p2.est7.a** (fig.12). Acerca da sua descrição Fr. Mariano não a apresentou e por isso, seguimos a de Raseau: «Figura 9. Proporções fora de escala. Perspetiva de um moinho de cavalos preparado para moer o índigo. Não podemos observar a parte inferior deste processo, porque está cercado e coberto por um monte de terra que o movimento das mulas produz; mas esse movimento não acontece sem antes colocarmos tábuas compridas e largas atrás das árvores das lanternas, para protegê-las do deslizamento de terra e de todos os outros inconvenientes que poderiam estragá-las ou impedir o seu movimento. B: estrutura do engenho. C: Pêndulo ou grande roda horizontal. E: Lanternas. G: tubos ou Braços do Moinho, nos quais as Mulas são atreladas. H: Mulas ou Cavalos, que marchando sobre o Butte R, dão movimento a todas as partes do moinho e da Mó que lhe correspondem. L: Chapéu ou tampa do Moinho. M: Morro de terra erguido ao redor do Moinho, após as Árvores das Lanternas por onde passam terem sido cobertas com fortes tábuas ou vigas. X: Eixo Vertical do Pêndulo. Figura 10. Fora das proporções da Escala. Perspetiva de uma planta Índigo composta por vários arbustos. Vemos nesta figura duas mós cujo movimento das pás é impulsionado pelo movimento do Moinho fig. 9 que fica ao lado. A: raízes. B: Baterias. C: Repositório. D: Chaves ou Postes de Raízes. M: "caixa" da colher MO. O: Cabo de Colher, MO. Q: *Daleau de la Vide*. Ver para maior esclarecimento, a explicação da Figura I da mesma Placa. Figura 11. Esta figura representa uma cuba destacada onde o índigo é moído por meio de um eixo com pás, terminado por duas manivelas a girar pela força do braço. A visão desta figura é suficiente para entender o mecanismo. Figura 12. Moinho de água para moer índigo. Foi retirado tudo o que ocultasse o seu mecanismo e a sua correspondência com as peças que

	movem as mós junto a ele. Ver para maior esclarecimento, a explicação das figuras 1, 8 e 10 da mesma Prancha.»[123]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada em *L'Art de l'indigotier*, na *Encyclopédie* e n'*O Fazendeiro do Brasil*.

[123] (tradução nossa) «Figure 9. Hors des proportions de l'Echelle. Perſpective d'un Moulin à chevaux qui eſt en action pour battre L'lndigo. On ne peut voir la partie baſſe de cet ouvrage, parce qu'elle ſe trouve environnée & couverte d'une butte de terres rapportées pour la marche de Mulets; mais auparavant on a ſoin de mettre par-deſſus les Arbres des Lanternes, de longues & larges planches, afin de les mettre à l'abri de l'éboulement des terres & de tous les autres inconvénients qui pourroient les gâter ou en empêcher le mouvement, B, Cage du Chaſſis. C, Balancier ou grande Roue horiſonfale. E, Lanternes. G, Queues ou Bras du Moulin, auxquels on attele les Mulets. H, Mulets ou Chevaux, qui en marchant ſur la Butte R, donnent le mouvement à toutes les pièces du Moulin & de la Batterie qui y correſpondent. L, Chapeau ou couverture du Moulin. M, Butte de terre élevée tout autour du Moulin, après qu'on a couvert les Arbres des Lanternes qui paſſent deſſous, par de ſortes planches ou madriers. X, Arbre vertical du Balancier. Figure 10. Hors des proportions de l'Echelle. Perſpective d'une Indigoterie compoſée de pluſieurs Pourritures. On voit dans cette figure deux Batteries dont les Cuillers reçoivent leur mouvement du Moulin fig. 9 qui eſt à côté. A, Pourritures, B, Batteries. C, Repofoir. D, Clefs ou Poteaux de Pourritures. M, Caiſſon de la Cuiller MO. O, Manche de la Cuiller MO. Q, Daleau de la Vuide. Voyez pour plus grand éclairciſſement, I'explication de la figure i de la même Planche. Figure 11. Cette figure repréſente une Cuve détachée où l'on bat l'Indigo par le moyen d'un Arbre à palettes, terminé par deux manivelles qu'on fait tourner à force de bras.La vue de cette figure ſuffit pour en comprendre le méchaniſme. Figure 12. Moulin à l'eau pour battre l'Indigo. On a ſupprimé tout ce qui pouvoit cacher son méchaniſme & si correſpondance avec les pieces qu'il fait mouvoir dans les Batteries qui ſont à côté. Voyez pour plus grand éclairciſſement, I'explication des figures 1,8 & 10 de la même Planche.» In BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit.*, pp.112-113.

t2.p2.est12.a. Inspiração para as Estampas 11A e 11B



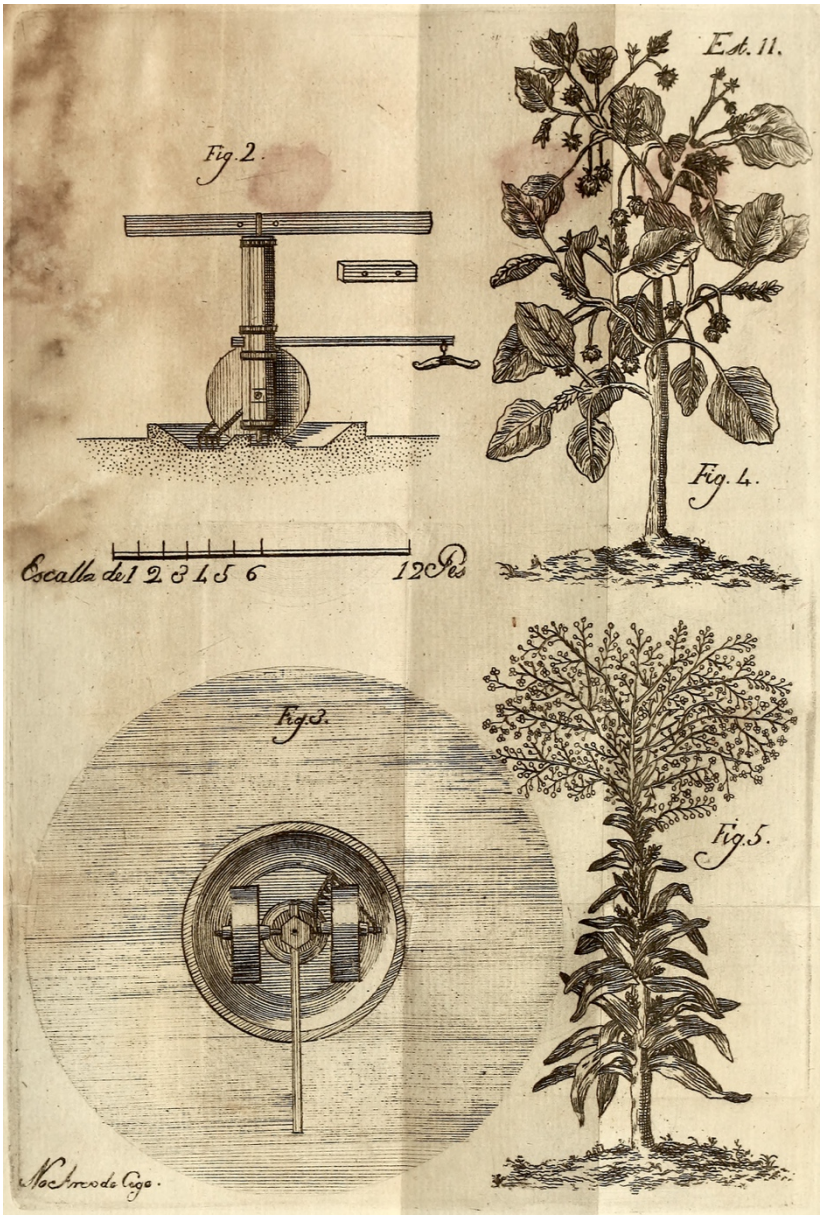
Estampa 2.2.12.a – Pl. II

Título	Pl. II
Legenda	« Teinture des Gobelins, vue de la machine qui sert à tirer l'eau de la citerne » No decurso do texto a legenda é: «PLACA II — Interior da máquina que tira água da cisterna. aa — cavalos ocupados movendo a máquina. b — peça rotativa de madeira na qual a roda dentada é montada. cc — roda dentada que faz girar as lanternas. dd — lanternas girando pela roda dentada. ee — eixo ou pedaço de madeira que gira pelo movimento da lanterna em torno do qual é montado. f — roda de ferro equipada com ganchos para prender as correntes. g — corrente da bomba. h — pedaço de madeira perfurado por onde passa o rosário para levantar a água. i — abertura da cisterna. k — pequeno depósito para depois devolver as águas para o grande. i — calha de madeira para a condução da água do reservatório pequeno para

	o grande. mm — tanque grande. nnn — montagem estrutural para conter o movimento da máquina.»[124]
Número	Pl. II
Tema	Teinture des Gobelins
Género	Atividades humanas e engenhos
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [1].
Grav./Des.	Gravador: Robert Bénard [1734-178 ?]/Philippe Petit-Radel [1749–1815]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	DIDEROT, Denis ; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1772
Descrição	Trata-se de uma máquina que retira água de uma cisterna por meio do movimento de dois cavalos. Este engenho é utilizado numa tinturaria.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada na *Encyclopédie*, mas há registo de figuras com mecanismos idênticos em diversas obras. Enumeramos a de *L'Art de l'indigotier* que é anterior à da Encyclopédie e d'*O Fazendeiro do Brasil*.

[124] «PLANCHE II. Intérieur de la machine pour tirer l'eau de la citerne. a a, chevaux occupés à faire mouvoir la machine. b, piece de bois tournante dans laquelle est assemblée la roue d'engrenage. c c, roue d'engrenage qui fait tourner les lanternes. d d, lanternes tournantes par la roue d'engrenage. e e, axe ou piece de bois tournante par le mouvement de la lanterne autour de laquelle elle est assemblée. f, roue de fer garnie de crochets pour gripper les chaînes du chapelet. g, chapelet de la pompe. h, piece de bois percée dans laquelle passe le chapelet pour faire monter l'eau. i, ouverture de la citerne. k, petit réservoir d'entrepôt pour rendre ensuite les eaux dans le grand. i, gouttiere de bois pour la communication des eaux du petit réservoir au grand. m m, grand réservoir. n n n, assemblage de charpente pour contenir le mouvement de la machine.» In DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde (1762). *Op. Cit.*, dixieme volume (Teinture des Gobelins), p.1.

t2.p2.est13. Estampa 11



Estampa 2.2.13 –

Título	Est. 11.
Legenda	A legenda apresentada num apêndice do texto refere que: «EST. XI. Fig. 1. perspetiva de uma máquina, ou Engenho para moer as folhas secas da Indigoeira, conforme o uso de alguns lugares. Fig. 2. Corte da mesma máquina da qual se suprimiu o cocho ou bacia para se poder ver a Ação do ancinho, que mói as folhas postas no fundo do coche e obriga a tornar a cair no meio, as que estão pelos lados. Este ancinho está preso por dois braços aos eixos da roda. Fig.3. Plano do mesmo Engenho. Fig. 4. Tornesol dos Franceses (*Heliotropium tricoscum*), planta que nasce no baixo Languedoc, e nos arredores de Montpellier. Mói-se esta planta em numa máquina, igual

	à referida acima, ou de outro modo se lhe tira um suco, que fica azul. Veja-se este processo e o resultado da sua operação nas *Memórias da Academia das Sciencias* de 1712, p.17. A figura desta planta foi tirada da *História geral das Drogas* de Pomet, o Pai. Fig. 5. Pastel, planta, que nasce no Languedoque nos arredores de Albs. Desta planta fazia-se o Pastel, que servia nas Tinturarias para o azul. Veja-se a este respeito a *Arte do Tintureiro* dada à luz pela Academia das Ciências. A sua figura foi igualmente copiada da *Historia geral das Drogas* de Pomet, o Pai.»[125]
Número	Estampa 11
Classificação	Composta
Tema	Identificação e Transformação do Índigo
Género	Identificação de espécies botânicas, atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [262]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	BEAUVAIS-RASEAU, M. de. (1770). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1800
Descrição	Esta estampa foi encontrada unicamente na outra edição digitalizada desta parte II, no Internet Archive – fonte A.
Fortuna Crítica	Identificamos a publicação desta estampa, além de na *L'Art de l'indigotier* também n'*O Fazendeiro do Brasil*.

[125] «Eſt. XI Fig. 1. perſpectiva de huma máquina, ou Engenhe, para moer as folhas ſeccas da Indigoeira, conforme o uſo d'alguns lugares. Fig. 2. Corte da meſma máquina da qual ſe ſupprimio o cocho,ou bacia, paja ſe poder vêr a acçao do anſinho, que moe as folhas poſtas no fundo do coche e obriga a tornar a cahir no meio, as que eſtão pelos lados. Eſte anſinho eſtá preſo por dous braços aos eixos da roda. Fig.3. Plano do meſmo Engenho. Fig. 4.Torneſol dos Francezes (Heliotropium tricoscum), planta que naſce no baixo Languedoc, e nos arredores de Mompellier. Moe-ſe eſta planta em huma máquina, como a de que acima fallamos, ou de outro modo e ſe lhe tira hum ſucco,que fica azul. Veja ſe eſte procéſſo, e reſultado da ſua operação nas Memórias da Academia das Sciencias no anno de 1712, pag. 17. A figura deſta planta foi tirada da Hiſtoria das Drogas de Pomet, o Pae. Fig. 5. Paſtel, planta, que naſce no Languedoc nos arredores d'Albs. Deſta planta ſe fazia o Paſtel, que ſervia nas Tinturarias para o azul. Vejaſe a eſte reſpeito a Arte do Tintureiro dada á luz pela Academia das Sciencias. A ſua figura igualmente foi copiada da Hiſtoria geral das Drogas de Pomet, o Pae.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800a). *Op. Cit.*, pp.257-258.

t2.p3. Parte III - «Cultura do Cateiro, e criação da Cochonilha.»

O FAZENDEIRO
DO BRAZIL,
CULTIVADOR
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto:
DEBAIXO DOS AUSPICIOS,
E DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE,
NOSSO SENHOR.
Colligido de Memorias Estrangeiras
POR
FR. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇAÕ VELLOSO.
Menor Reformado da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, etc.

TOM. II. PART. III.

Cultura do Cateiro, e criação da Cochonilha.



ANNO. M. DCCC.

NA OFFICINA DE JOAÕ PROCOPIO CORREA DA SILVA.

Título	«Cultura do Cateiro, e criação da Cochonilha.»
Número do Tomo	II
Parte	III
Ano	1800
Oficina em que foi impresso	Na Officina de Joaõ Procopio Correa da Silva
Número de estampas nesta Parte	Três estampas e um frontispício
Géneros representados	Identificação de espécies botânicas e animais
Principais obras que inspiraram o Tomo	▪ MENONVILLE'S, Nicolas-Joseph Thiéry de. (1787). *Traité de la culture du nopal, et de l'éducation de la cochenille dans les colonies françaises de l'Amérique; précédé d'un Voyage a Guaxaca*. Bordeaux: Cap-Haïtien … [etc.]: La Veuve Herbault … [etc.], vol.II.
Referência Bibliográfica	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800d). *O FAZENDEIRO DO BRAZIL, / CULTIVADOR / Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto: / DEBAIXO DOS AUSPICIOS, E DE ORDEM DE SUA ALTEZA REAL PRINCIPE REGENTE, NOSSO SENHOR. / Colligido de Memorias Estrangeiras / POR FR. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO. / Menor Reformado da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, etc. / TOM. II. PART. III / Cultura do Cateiro, e criação da Cochonilha.* Lisboa: officina de Joaõ Procopio Correa da Silva.
Notas sobre o Tomo / Parte	

t2.p3.est1. Estampa 1



Estampa 2.3.1 – «A»

Título	«A»
Legenda	Só letras, sem explicação na imagem.
Número	A?
Classificação	Naturalista - Botânica e Zoológica
Tema	Cochonilha Silvestre
Género	Identificação de espécies botânicas e animais
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [196]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura colorida à mão
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800d). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	MENONVILLE'S, Nicolas-Joseph Thiéry de. (1787). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	G.S. de la Haye [?-?]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1787 / Posterior: 1800
Descrição	Fr. Mariano seguindo Nicolas-Joseph Thiéry de Menonville's dedica vários capítulos (do capítulo III a VII) a esta espécie de cochonilha. Embora não encontremos n'*O Fazendeiro do Brasil* uma descrição que relacione a imagem com o texto, registamos uma menção que parece distinguir os dois géneros e que a seguir transcrevemos: «então são da grossura da cabeça de um alfinete pequeno: o macho é menos grosso que a fêmea uma terça parte e parece mais comprido: as suas sedas são muito curtas e menos numerosas que as da fêmea, com doze pares sobre a duplicada margem que termina as costas sobre o ventre.»[126] Nesta imagem está identificada a fêmea conforme decorre da legenda da imagem apresentada por Haye e que a seguir transcrevemos. «Fêmea da Cochonilha Silvestre vista abaixo e retratada como foi vista ao microscópio. b — Fêmea da cochonilha silvestre vista de cima e ampliada ao microscópio».[127] Comparativamente à figura inspiracional (**t2.p3.est1.a**), encontramos as seguintes diferenças: A estampa de inspiração está dividida em duas partes, a primeira que representa a cochonilha e a segundo um cato, tendo a legenda a acompanhar as figuras. n'*O Fazendeiro* a estampa concentra o cato e as cochonilhas no mesmo espaço e não tem legenda. Relativamente ao formato do desenho e das cores são bastante similares.
Fortuna Crítica	Pensa-se que esta estampa foi publicada pela primeira vez em Nicolas-Joseph Thiéry de Menonville's no *Traité de la culture du nopal, et de l'éducation de la cochenille dans les colonies françaises de l'Amérique; précédé d'un Voyage a Guaxaca* e depois Fr. Mariano também a incorpora ainda que com as alterações já enumeradas n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[126] «entaó ſaõ da groſſura da cabeça de hum alfinete pequeno: o macho he menos groſſo que a fêmea huma terça parte parece ſer mais comprido: as ſuás ſedas ſaó muito curtas, e menos numeroſas que as da fêmea, que tem doze pares ſobre a duplicada margem que termina as coſtas ſobre o ventre.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800d). *Op. Cit.*, p.99.

[127] (tradução nossa) «a Femelle de la Cochenille Sylveſtre vue en deſſou et graffic comme au Microſcope. b Femelle de la cochenille ſylveſtre vue en deffus et groſsie comme au Microſcope.» Cf. MENONVILLE'S, Nicolas-Joseph Thiéry de. (1787). *Op. Cit.*, extratexto a partir da página [94].

t2.p3.est1.a. Inspiração para a Estampa 1



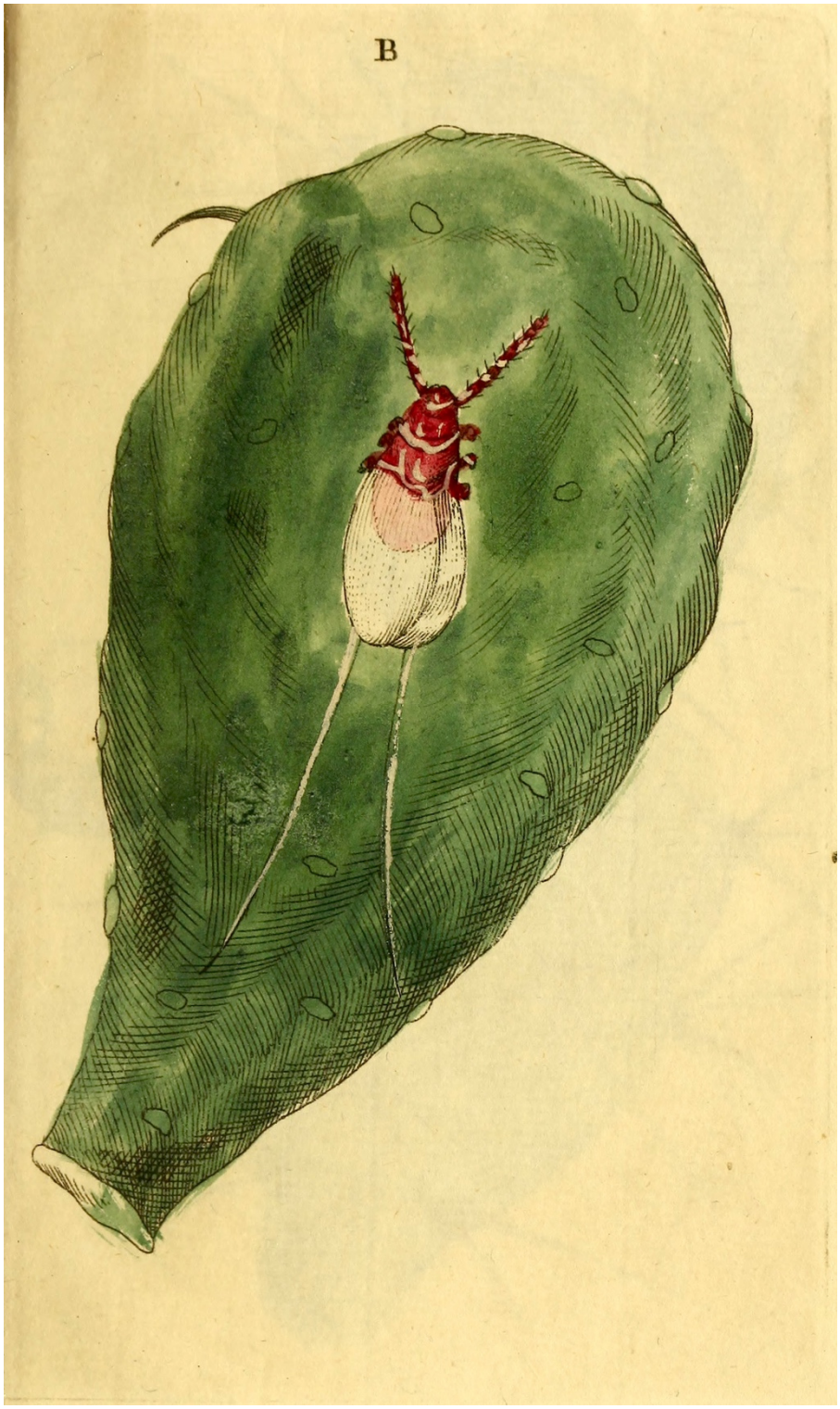
Estampa 2.3.1.a – < Femelle de la Cochenille Syslvestre (…) >

Título	Sem título
Legenda	«a. «Fêmea da cochonilha silvestre vista por baixo e de forma gráfica como se estivesse sob o microscópio. b Fêmea da cochonilha vista externamente como ao microscópio.»[128]
Número	Sem número
Tema	Cochonilha Silvestre
Género	Identificação de espécies botânicas e animais
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da [página 94].
Grav./Des.	Gravador: G.S. de la Haye [?-?]
Técnica utilizada	Gravura colorida à mão
Fontes onde se encontra	MENONVILLE'S, Nicolas-Joseph Thiéry de. (1787). *Op. Cit.*, extratexto a partir da página [94].
Datas das Estampas	Edição: 1787

[128] (tradução nossa) «a Femelle de la Cochenille Sylvestre vue en dessou et graffic comme au Microscope. b Femelle de la cochenille sylvestre vue en deſſus et groſsie comme au Microscope.» In MENONVILLE'S, Nicolas-Joseph Thiéry de. (1787). *Op. Cit*.

Descrição	Trata-se da imagem de uma cochonilha analisada na sua parte de cima e de baixo e, também, de um cato com folhas e fruto.
Fortuna Crítica	Pensa-se que esta estampa foi publicada a primeira vez em Nicolas-Joseph Thiéry de Menonville's no *Traité de la culture du nopal, et de l'éducation de la cochenille dans les colonies françaises de l'Amérique; précédé d'un Voyage a Guaxaca* e depois Fr. Mariano também a incorpora, ainda que com as alterações já enumeradas, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

t2.p3.est2. Estampa 2

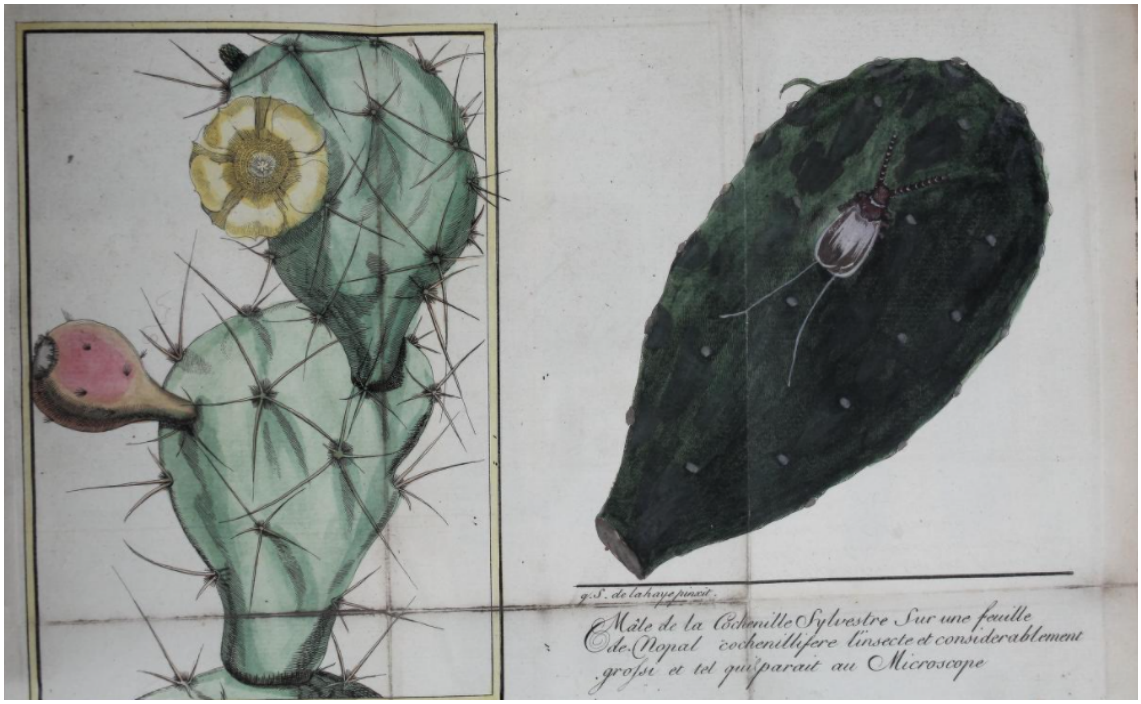


Estampa 2.3.2 – «B»

Título	«B»
Legenda	Apenas uma letra sem ser indicada a explicação na imagem
Número	B?
Classificação	Naturalista - Zoológica
Tema	Macho da Cochonilha Silvestre pousado numa folha de Nopal
Género	Identificação de espécies botânicas e animais
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [196]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura colorida à mão
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800d). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	MENONVILLE'S, Nicolas-Joseph Thiéry de. (1787). *Op. Cit*.
Inspiração — Autor	G.S. de la Haye [? – ?]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1787 / Posterior: 1800
Descrição	Fr. Mariano seguindo Nicolas-Joseph Thiéry de Menonville's dedica vários capítulos (dos capítulos III a VII) a esta espécie de cochonilha. Aqui é representado especificamente o Macho da Cochonilha Silvestre numa folha de *Nopal cochenillipere*. Como já referido Fr. Mariano descreve-o da seguinte forma: «(…) o macho é menos grosso que a fêmea uma terça parte e parece mais comprido: as suas sedas são muito curtas e menos numerosas que as da fêmea, com doze pares sobre a duplicada margem que termina as costas sobre o ventre.»[129] Relativamente à estampa inspiracional (**t2.p3.est2.a**), ela está dividida em duas partes, sendo que do lado esquerdo Haye apresenta o cato com o fruto e com a flor e do lado direito podemos visualizar uma folha de Nopal que contem um macho da cochonilha silvestre. Relativamente à estampa presente n'*O Fazendeiro do Brasil*, o autor desdobra esta estampa apresentando-a por duas vezes e, não em simultâneo. Aqui é reproduzida a imagem do lado direito da estampa de Haye, que é bastante similar, embora o inseto não tenha o rigor e a perfeição do da estampa inspiracional.
Fortuna Crítica	Pensa-se que a primeira publicação desta estampa tenha sido no *Traité de la culture du nopal* e depois Fr. Mariano também a incorpora, ainda que com as alterações já enumeradas, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[129] « (…) o macho he menos groſſo que a fêmea huma terça parte: parece ſer mais comprido: as ſuás ſedas ſaó muito curtas, e menos numeroſas que as da fêmea, que tem doze pares ſobre a duplicada margem que termina as coſtas fobre o ventre.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800d). *Op. Cit.*, p.99.

t2.p3.est2.a. Inspiração para a Estampa 2



Estampa 2.3.2.a – < Mâle de la Cochenille(…) >

Título	Sem título
Legenda	«Macho da Cochonilha Silvestre numa folha de Nopal *cochenillipere* o inseto consideravelmente grande e que parece estar a ser visto ao microscópio»[130]
Número	sem número
Tema	Macho da Cochonilha Silvestre
Género	Identificação de espécies botânicas, animais, atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da [página 94].
Grav./Des.	Gravador: G.S. de la Haye [?-?]
Técnica utilizada	Gravura colorida à mão
Fontes onde se encontra	MENONVILLE'S, Nicolas-Joseph Thiéry de. (1787). *Op. Cit.*, extratexto a partir da página [94].
Datas das Estampas	Edição: 1787
Descrição	Trata-se de uma estampa com uma dupla figura. Do lado direito o enfoque é dado ao cato da espécie Nopal e do lado esquerdo é apresentada uma folha desse cato e, também, o inseto.
Fortuna Crítica	Pensa-se que a primeira publicação desta estampa tenha sido no *Traité de la culture du nopal* e depois Fr. Mariano também a incorporou, ainda que com as alterações já enumeradas, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[130] «Mâle de la Cochenille Sylvestre Sur une feuille de Mopal cochenillipere l'insecte considerablement grosi et tel qui prait au Microscope» In MENONVILLE'S, Nicolas-Joseph Thiéry de. (1787). *Op. Cit.*, extratexto, página 94.

t2.p3.est3. Estampa 3

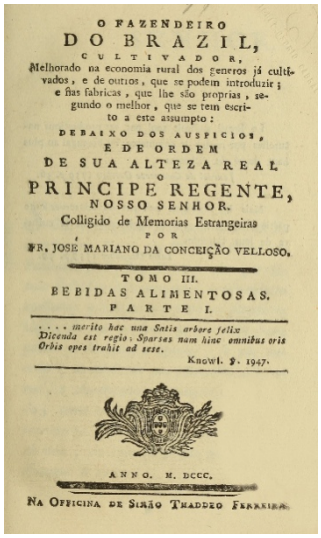


Estampa 2.3.3 – «C»

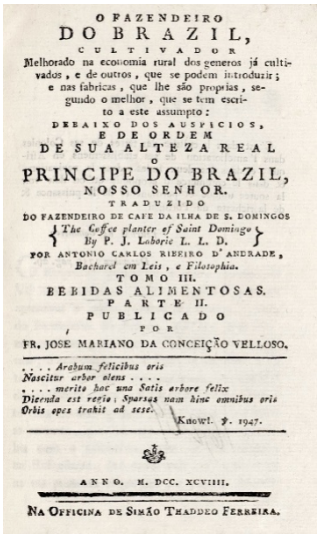
Título	«C»
Legenda	Apenas uma letra sem explicação na imagem
Número	C?
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Nopal com flor e fruto
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [196]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura colorida à mão
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800d). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	MENONVILLE'S, Nicolas-Joseph Thiéry de. (1787). *Op. Cit.*, extratexto a partir da página [94].
Inspiração - Autor	G.S. de la Haye [?-?]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1787 / Posterior: 1800
Descrição	O autor não se refere especificamente à imagem, mas vai ao longo do texto apresentando algumas características que se assemelham à imagem ostentada na estampa. Como refere: «Nopal silvestre em toda a sua idade (…) Seus espinhos arranjados em rosetas, como os picos de muitas ordens de cavalos de frisa, se entrecruzam (…).»[131] Além dos espinhos este cato também é exposto com flor e fruto.
Fortuna Crítica	Pensa-se que a primeira publicação desta estampa tenha sido no *Traité de la Culture du Nopal* e depois Fr. Mariano também a incorpora, ainda que com as alterações já enumeradas, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[131] «Nopal ſilveſtre em toda a ſua idade (…) Seus eſpinhos arranjados em roſetas, como os picos de muitas ordens de cavallos de friſa, ſe encruſaõ nos artículos (…)» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800d). *Op. Cit.*, p.26.

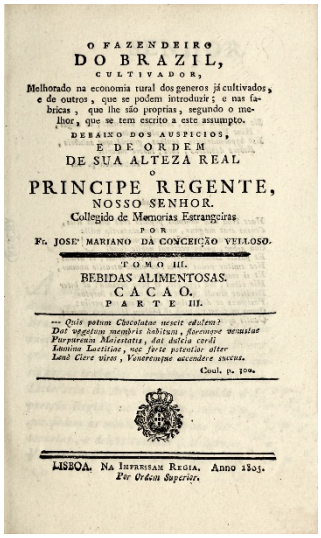
T3. TOMO III



O FAZENDEIRO
DO BRAZIL,
CULTIVADOR,
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto:
DEBAIXO DOS AUSPICIOS,
E DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE,
NOSSO SENHOR.
Colligido de Memorias Estrangeiras
POR
FR. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.
TOMO III.
BEBIDAS ALIMENTOSAS.
PARTE I.
. . . . merito hac una Satis arbore felix
Dicenda est regio; Sparsas nam hinc omnibus oris
Orbis opes trahit ad sese.
Knowl. ℣. 1947.
ANNO. M. DCCC.
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.



O FAZENDEIRO
DO BRAZIL,
CULTIVADOR
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto:
DEBAIXO DOS AUSPICIOS,
E DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE DO BRAZIL,
NOSSO SENHOR.
TRADUZIDO
DO FAZENDEIRO DE CAFE DA ILHA DE S. DOMINGOS
The Coffee planter of Saint Domingo
By P. J. Laborie L. L. D.
POR ANTONIO CARLOS RIBEIRO D'ANDRADE,
Bacharel em Leis, e Filosophia.
TOMO III.
BEBIDAS ALIMENTOSAS.
PARTE II.
PUBLICADO
POR
FR. JOSE MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.
. . . . Arabum felicibus oris
Nascitur arbor olens . . . .
. . . . merito hac una Satis arbore felix
Dicenda est regio; Sparsas nam hinc omnibus oris
Orbis opes trahit ad sese.
Knowl. ℣. 1947.
ANNO. M. DCC. XCVIIII.
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.



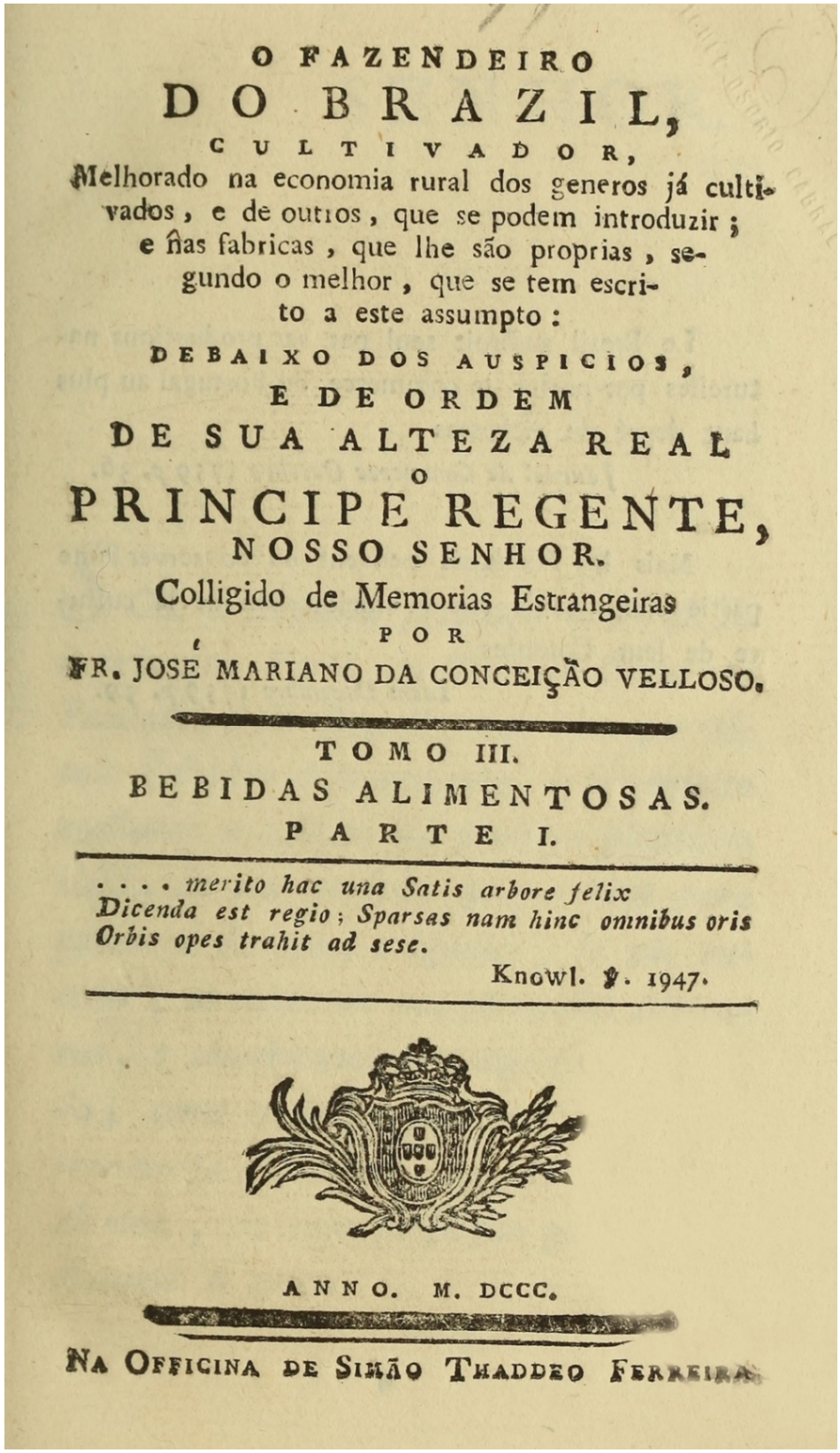
O FAZENDEIRO
DO BRAZIL,
CULTIVADOR,
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto.
DEBAIXO DOS AUSPICIOS,
E DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE,
NOSSO SENHOR.
Collegido de Memorias Estrangeiras
POR
Fr. JOSE' MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.
TOMO III.
BEBIDAS ALIMENTOSAS.
CACAO.
PARTE III.
--- Quis potum Chocolatae nescit edulem?
Dat vegetum membris habitum, floremque venustae
Purpureum Majestatis, dat dulcia cordi
Lumina Laetitiae, nec forte potentior alter
Lenè Clare viros, Veneremque accendere suevus.
Coul. p. 100.
LISBOA. NA IMPRESSAM REGIA. Anno 1805.
Por Ordem Superior.

t3.p1 - Parte I 225

t3.p2 - Parte II 234

t3.p3 - Parte III 325

t3.p1. Parte I – «Bebidas Alimentosas»



O FAZENDEIRO
DO BRAZIL,
CULTIVADOR,
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e ñas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto:
DEBAIXO DOS AUSPICIOS,
E DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE,
NOSSO SENHOR.
Colligido de Memorias Estrangeiras
POR
FR. JOSE MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.

TOMO III.
BEBIDAS ALIMENTOSAS.
PARTE I.

. . . . merito hac una Satis arbore felix
Dicenda est regio; Sparsas nam hinc omnibus oris
Orbis opes trahit ad sese.
Knowl. V. 1947.

ANNO. M. DCCC.

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Título	«Bebidas Alimentosas»
Número do Tomo	III
Parte	I
Ano	1800
Oficina em que foi impresso	Na Officina de Simão Thadeo Ferreira
Número de estampas nesta Parte	Duas estampas (sendo que a primeira surge duplicada), uma que não incluímos e um frontispício
Géneros representados	Identificação de espécies botânicas, instrumentos e utensílios
Principais obras que inspiraram o Tomo	▪ DIDEROT, Denis ; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde (edrs). (1762). [*Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*] *Recueil de planches, sur les sciences, les arts libéraux, et les arts méchaniques, avec leur explication*. A Paris : chez Briasson : David : Le Breton : Durand. Cinquième livraison, ou sixième volume (*Histoire Naturelle. Règne végétal*). ▪ ELLIS, John. (1774). *An historical account of coffee : with an engraving, and botanical description of the tree: to which are added sundry papers relative to its culture and use, as an Article of Diet and of Commerce*, published by John Ellis, F. R. S. Agent for the Island of Dominica. London: Edward and Charles Dilly.
Referência Bibliográfica	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800e). *O FAZENDEIRO DO BRAZIL, / CULTIVADOR, / Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas , que lhe são proprias, segundo o melhor - que se tem escrito a este assumpto: / DEBAIXO DOS AUSPICIOS, E DE ORDEM DE SUA ALTEZA REAL PRINCIPE REGENTE, NOSSO SENHOR. / Colligido de Memorias Estrangeiras / POR FR. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO. / TOMO III. / BEBIDAS ALIMENTOSAS. / PARTE I. / ... merito hac una Satis arbore felix, Dicendo est region; Sparsas nam hinc omnibus oris Orbis opes trahit ad sese.. / Knowl. ✗ 1947.* Lisboa: officina de Simão Thaddeo Ferreira.
Notas sobre o Tomo / Parte	

t3.p1.est1. Estampa 1



Estampa 3.1.1 – «Est. 1»

Título	«Est. 1»
Legenda	Cafeseiro d'arabia
Número	1
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Planta do Café
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [271]
Grav./Des.	António José Correia (Vieira?) [?-?] e Nicolau José Correia [?-?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800e). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	▪ DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit.*; ▪ ELLIS, John. (1774). *Op.Cit*.
Inspiração - Autor	▪ François-Nicolas MARTINET [1731-c.1800] ▪ Robert BÉNARD [1734-178.?] ▪ Jonh MILLER [1715–1792]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1762 e 1774 / Posterior: 1800
Descrição	A estampa apresenta o cafezeiro da Arábia. A imagem revela as características das flores e frutos. Relativamente às estampas de inspiração, ela apresenta muitas semelhanças com a estampa de Martinet publicada na *Encyclopédie* (**t3.p1.est1.a**) também com a de John Miller (**t3.p1.est1.b**) publicada na *An Historical Account of Coffee.*
Fortuna Crítica	A imagem desta estampa foi publicada, ainda que nem sempre integralmente, nas seguintes obras: *Encyclopédie* e *An historical account of coffee.* Consta também das estampas d'*O Fazendeiro do Brasil.*

t3.p1.est1.a. Inspiração para a Estampa 1 – a



Estampa 3.1.1.a — «Pl. C.»

Título	«Pl. C.»
Legenda	« Histoire Naturelle, Fig.1 Le Café, Fig.2 La Canne A Sucre. Fig.3 Le Thé.»
	No decurso do texto o autor apresenta a seguinte legenda: «O Café *fig.*1. é uma árvore nativa da Arábia, principalmente Moka; foi transportada para a América onde tem muito sucesso, o seu fruto é ainda maior, mas não tem tanto perfume; esta árvore pode atingir grandes alturas, embora o seu caule seja sempre esbelto, mas é geralmente mantido a três ou quatro metros de

	altura; as suas folhas são opostas e pendentes, especialmente quando são velhas; uma das folhas A de tamanho natural é mostrada; as flores B surgem por baixo das folhas e são monopétalas, divididas em cinco partes iguais, foram representadas em diferentes estados CCC de tamanho natural, e o pistilo DD foi alargado; o cálice E é muito pequeno, dividido em cinco dentes, supera o ovário que mais tarde se torna uma baía F com duas células G, cada um contendo uma semente semi-ovóide, um H dos quais é visto pela face externa que é convexa, e o outro I é visto pela face interna, com um sulco profundo no meio do seu comprimento(…)»[132]
Número	Sem número
Tema	Plantas do café e do Açúcar
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—
Página	—
Grav./Des.	▪ François-Nicolas MARTINET [1731-c. 1800] ▪ Robert BÉNARD [1734-178.?]
Técnica utilizada	Gravura sobre metal a preto e branco
Fontes onde se encontra	DIDEROT, Denis ; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit.*, extratexto pp.2.
Datas das Estampas	Edição: 1768
Descrição	Esta estampa é apresentada com duas divisões. Na parte de cima é identificada uma espécie de café com as folhas, flores e grãos. Na parte de baixo são exibidas uma cana-de-açúcar e uma planta de chá, respetivamente.
Fortuna Crítica	A imagem desta estampa foi publicada com algumas variações, na *Encyclopédie* e n'*O Fazendeiro do Brasil*.

[132] (tradução nossa) «PLANCHE C. Le Caffé fig. 1. est un arbre originaire de l'Arabie heureuse, principalement de Moka ; on l'a transporté en Amérique où il réussit très-bien, son fruit est même plus gros, mais il n'a pas à beaucoup près autant de parfum ; cet arbre s'éleveroit assez haut, quoique sa tige soit toujours grêle, mais on le tient ordinairement à dix ou douze piés de hauteur ; ses feuilles sont opposées & pendantes, surtout quand elles sont vieilles ; on a représenté une des feuilles A de grandeur na-turelle ; les fleurs B naissent de l'aisselle des feuilles & sont monopétales, divisées en cinq parties égales, on les a représentées en différens états C C C de grandeur naturelle, & on a grossi le pistil D D; le calice E est fort petit, divisé en cinq dents, il surmonte l'ovaire qui devient dans la suite une baie F à deux loges G, qui contiennent chacune une semence demi-ovoïde, dont l'une H est vue par la face extérieure qui est convexe, & l'autre I est vue par la face interne qui a un sillon profond dans le milieu de sa longueur(…).» Cf. DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Ronde. (1762). *Op. Cit.*, Cinquième livraison, ou sixieme volume, (*Histoire Naturelle. Règne végétal*), p.2.

t3.p1.est1.b. Inspiração para a Estampa 1 – b



Estampa 3.1.1.b – <sem título>

Título	sem título
Legenda	«Coffea Arabica»
	A legenda foi apresentada num anexo do texto e refere que: «Explicação das letras da prancha, que fazem referência à diferença da Flor e do Fruto. A. A flor, aberta para mostrar a fixação dos cinco filamentos, com a suas extremidades sobre eles. B. Representa o cálice floral, com os seus quatro pequenos recortes, incluindo o germe, ou vaso de embriões; do meio do qual

	se ergue o estilo, terminado por dois topos esponjosos. C. O fruto inteiro; marcado no topo com um furo, como um umbigo. D. A fruta aberta, para se ver que é composto por duas partes; envoltas pela polpa. E. Os frutos cortados horizontalmente, com as suas partes planas juntas. F. Um dos grãos retirados, com casca sobre ele. G. O mesmo, com a casca rasgada, para dar uma visão do grão. H. o grão sem a casca.»[133]
Número	Sem número
Tema	Plantas do Café
Género	Identificação de espécies botânicas, artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	—
Página	Antes do início do texto
Grav./Des.	▪ Gravador: John Miller [1715–1792] ▪ Desenhador: Simon Taylor [1742–1796]
Técnica utilizada	—
Fontes onde se encontra	ELLIS, John. (1774). *Op. Cit.*, Extratexto pp.4-.
Datas das Estampas	Edição: 1774
Descrição	Na imagem é representado um ramo de planta de café com flores e com os grãos em destaque e apresentados em várias perspetivas.
Fortuna Crítica	A imagem desta estampa publicada na *An historical account of coffee* e alguns elementos constam, também, de uma das estampas d'*O Fazendeiro do Brasil*.

[133] (tradução nossa) «Explanation of the Letters In the Plate, which have a Reference to the Diſſection of the Flower and Fruit. A. The flower, cut open to ſhew the ſituation of the five filaments, with their ſummits lying upon them. B. Repreſents the flower cup, with its four ſmall indentations, incloſing the germen, or embryo feed veſſel; from the middle of which ariſes the ſtyle, terminated by the two reflexed ſpungy tops. C. The fruit intire; marked at the top with a pundure, like a navel. D. The fruit open, to ſhew that it conſiſts of two ſeeds ; which are ſurrounded by the pulp. E. The fruit cut horizontally, to ſhew the ſeeds as they are placed erect, with their flat ſides together.F. One of the ſeeds taken out, with the membrane or parchment upon it.G. The ſame, with the parchment torn open, to give a view of the ſeed. H. The ſeed without the parchment.» In ELLIS, John. (1774). *Op. Cit.*, p. 4.

t3.p1.est2. Estampa 2



Estampa 3.1.2 – < sem título >

Título	sem título
Legenda	Apenas numeração sem ser indicada explicação na imagem
Número	Sem número
Classificação	Problemáticas
Tema	Utensílios relacionados com o café
Género	Utensílios
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [271]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1800e). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Posterior: 1800
Descrição	São apresentadas doze figuras de utensílios relacionados com o café.
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação desta imagem n'*O Fazendeiro do Brasil.*

t3.p2. Parte II – «Bebidas Alimentosas»

O FAZENDEIRO
DO BRAZIL,
CULTIVADOR
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto:
DEBAIXO DOS AUSPICIOS,
E DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE DO BRAZIL,
NOSSO SENHOR.
TRADUZIDO
DO FAZENDEIRO DE CAFE DA ILHA DE S. DOMINGOS
{ *The Coffee planter of Saint Domingo* / *By* P. J. *Laborie* L. L. D. }
POR ANTONIO CARLOS RIBEIRO D' ANDRADE,
Bacharel em Leis, e Filosophia.
TOMO III.
BEBIDAS ALIMENTOSAS.
PARTE II.
PUBLICADO
POR
FR. JOSE MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.

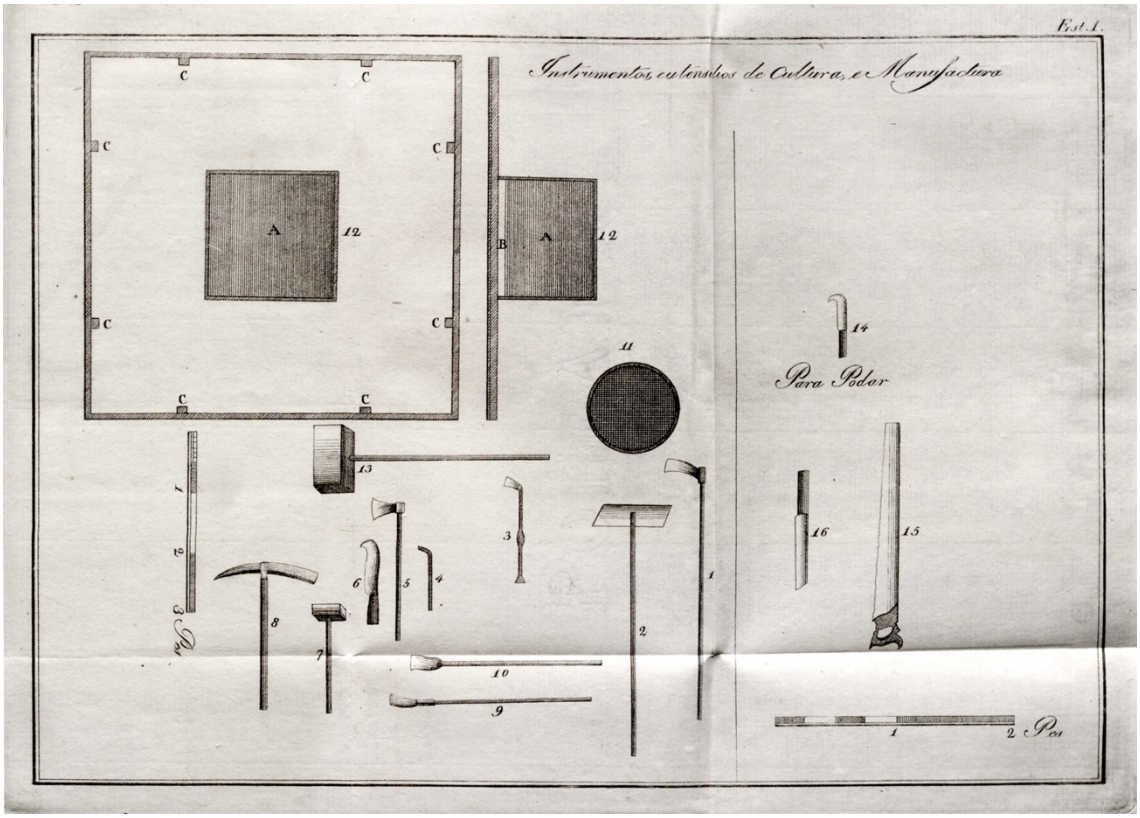
. . . . *Arabum felicibus oris*
Nascitur arbor olens . . . .
. . . . *merito hac una Satis arbore felix*
Dicenda est regio; Sparsas nam hinc omnibus oris
Orbis opes trahit ad sese.
Knowl. ℣. 1947.

ANNO. M. DCC. XCVIIII.

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Título	«Bebidas Alimentosas»
Número do Tomo	III
Parte	II
Ano	1799
Oficina em que foi impresso	Na Officina de Simão Thadeo Ferreira
Número de estampas nesta Parte	Vinte e duas estampas e um frontispício
Géneros representados	Utensílios e instrumentos, Modos de produção, Técnicas de cultivo, planos de construção e de cultivo, planos de engenhos
Principais obras que inspiraram o Tomo	▪ LABORIE, Pierre Jean. (1798). *The Coffee Planter of Saint Domingo: with an appendix, containing a view of the constitution, government, laws, and state of that Colony, previous to the year 1789. To which are added, some hints on the present state of the Island, under the British Government*. Londres: Printed for T. Cadell & W. Davies, in the Strand.
Referência Bibliográfica	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *O FAZENDEIRO DO BRAZIL, / CULTIVADOR / Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto: / DEBAIXO DOS AUSPICIOS E DE ORDEM DE SUA ALTEZA REAL O PRINCIPE DO BRAZIL, NOSSO SENHOR. / TRADUZIDO* d'*O Fazendeiro DE CAFÉ DA ILHA DE S. DOMINGOS { The Coffee planter of Saint Domingo By P. J. Laborie L. L. D. } POR ANTONIO CARLOS RIBEIRO D'ANDRADE, Bacharel em Leis, e Filosophia. / TOMO III. / BEBIDAS ALIMENTOSAS. / PARTE II. / PUBLICADO, POR FR. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO. / .. . Arabum felicibus oris Nascitur arbor olens . ./ .. merito hac una Satis arbore felix / Dicendo est regio; Sparsas nam hinc omnibus oris Orbis opes trahit ad sese. / Knowl. ✗ 1947.* Lisboa: officina de Simão Thaddeo Ferreira.
Notas sobre o Tomo / Parte	A estampa 20 não foi publicada

t3.p2.est1. Estampa 1



Estampa 3.2.1 – «Est.1»

Título	«Est.1»
Legenda	«Instrumentos e utensílios de Cultura e Manufatura»
Número	Estampa 1
Classificação	Técnica
Tema	Instrumentos relacionados com a cultura do café
Género	Identificação de espécies botânicas, atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Estampa sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758–1824]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799

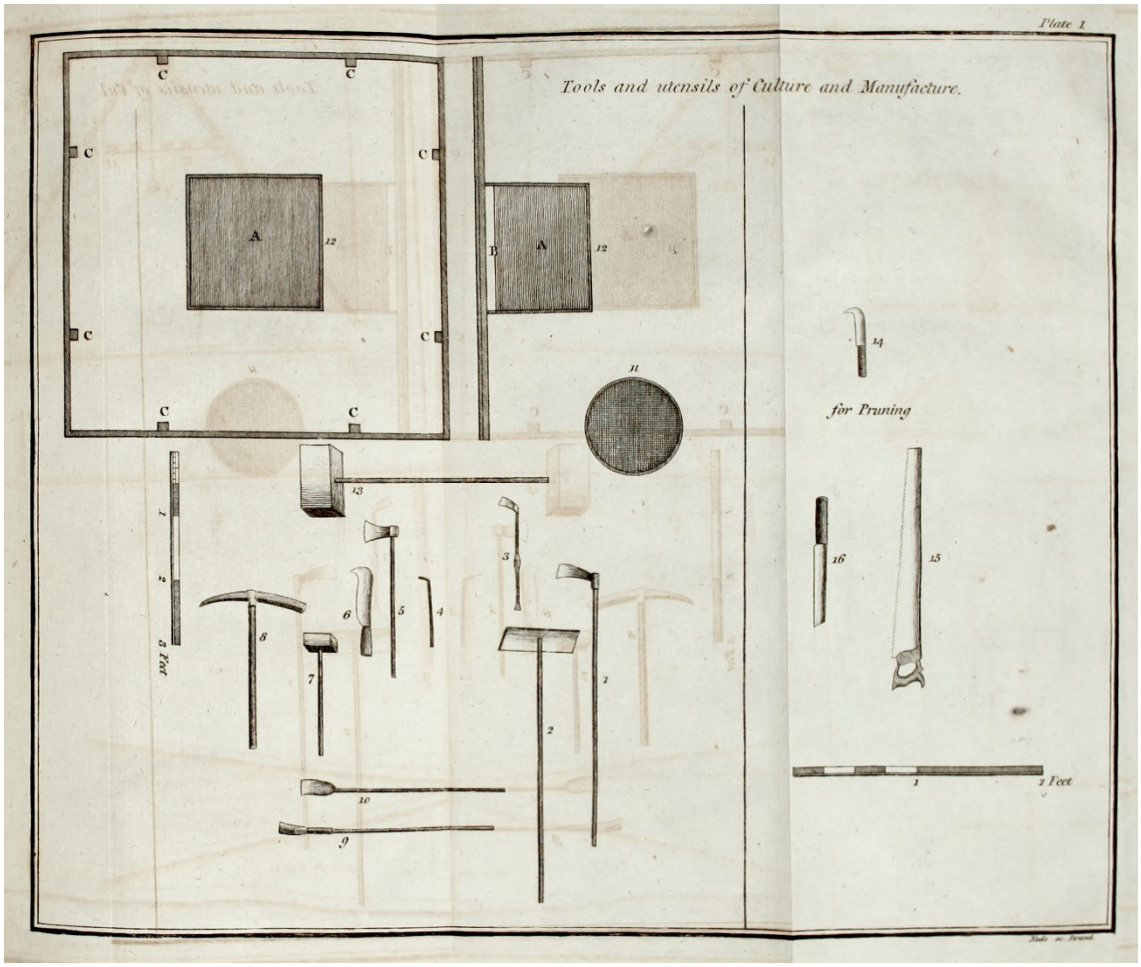
Descrição	A estampa divide-se em dois campos. No primeiro, do lado esquerdo, são apresentados alguns dos instrumentos utilizados no cultivo do café e do lado direito alguns dos usados para podar as plantas do café. O autor vai identificando ao longo do texto alguns destes utensílios, mas não todos. Da pesquisa por essa descrição identificamos as seguintes explicações: fig.1. enxada; fig.2. ancinho; fig. 3. Raspador; Fig. 4. (não consta nenhuma referência, mas pensamos tratar-se de outro tipo de raspador); fig.5. machado; fig.6. podão; fig. 7. (não consta nenhuma referência, mas pensamos tratar-se de um maço mais pequeno que o indicado na figura 13); fig.8 (não consta nenhuma referência, mas pensamos tratar-se de uma picareta); fig.9. barra de ferro que acaba em ponta; fig.10. uma forte pá de seis polegadas de comprido e duas de largo; fig.11. peneira de mão; fig.12. «mesa de caixa sem fundo, sustentada sobre pequenos triângulos com pés da altura de duas polegadas. Põe-se o Café na caixa, e os que o escolhem apanham-no à proporção que cai para baixo em B. Diante de cada um, dos que escolhem, há hum buraco, C, debaixo do qual está pendurado um saco, que se conserva aberto com pregos encurvados»;[134] fig.13 «pesados maços»;[135] fig. 14. (não consta nenhuma referência, mas pensamos tratar-se de um podão); fig.15. (não consta nenhuma referência, mas pensamos tratar-se de um serrote); fig.16. uma faca de pau.[136] Relativamente à estampa inspiracional (**t3.p2.est1.a**) não se registam diferenças, com exceção da língua exibida no título.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[134] «mesa de caixa sem fundo, sustentada sobre pequenos triângulos com pés da altura de duas pollegadas. Põem-se o Café na caixa, e os que o escolhem apanhão-no á proporção que cahe para baixo em B. Diante de cada hum, dos que escolhem, ha hum buraco C, debaixo do qual está pendurado hum sacco, que se conserva aberto com pregos encurvados»

[135] «pezados maços»

[136] Cf. VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, pp.19,75,84,85,119,163,165,203.

t3.p2.est1.a. Inspiração para a Estampa 1



Estampa 3.2.1.a – «Ferramentas e utensílios de cultura e manufatura»

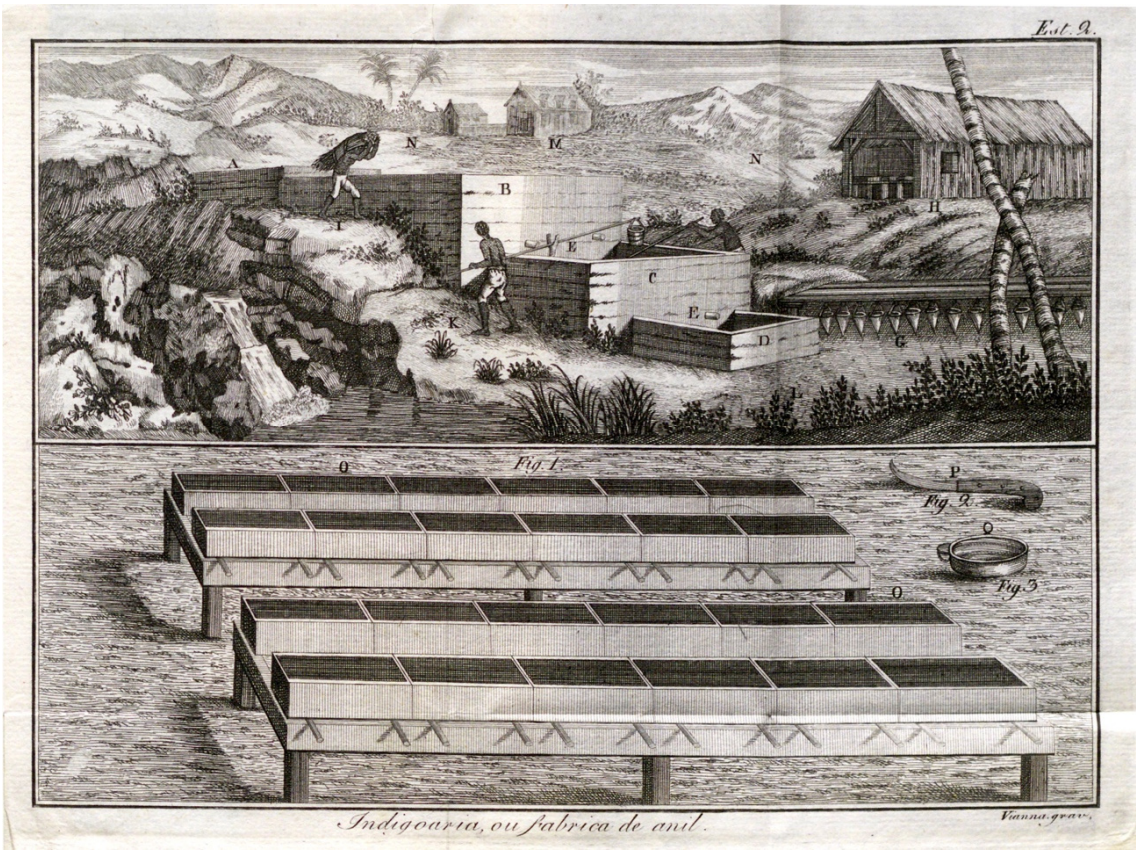
Título	«Ferramentas e utensílios de cultura e manufatura»[137]
Legenda	sem legenda
Número	1
Tema	Ferramentas e utensílios usados na cultura e manufatura do café
Género	Identificação de espécies botânicas, artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [198] do IV capítulo.
Grav./Des.	Samuel John Neele [1758–1824]
Técnica utilizada	gravura sobre metal
Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1798

[137] (tradução nossa) «Tools and utensils of culture and Manufacture»

Descrição	A estampa divide-se em dois campos. No primeiro, do lado esquerdo, são apresentados alguns dos instrumentos utilizados no cultivo do café e do lado direito os usados para podar as plantas do café. O autor vai identificando ao longo do texto alguns destes utensílios, mas não todos. Da pesquisa por essa descrição identificamos as mesmas características para cada figura que as descritas em **t3.p2.est1**.[138]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[138] (tradução nossa) «fig.1. hoe; fig.2. rake; fig.3. ſcraper; fig.5. axe; fig.6. bill; fig.9. a bar of iron, with a point at one end; fig.10. ſtrong blade, fix inches longvmd two in breadth, at the ether; fig.11. hand-ſieves; fig.12 there is a bottomlefs box A, in the middle, fupported upon fmall triangles, with feet two inches liigh. The coffee is put into the box, and the pickers lay hold of it as it Aides underneath in B. Before each of them is a hole C, under which a bag is hung, and kept open by crooked nails; fig.13. heavy rammers; fig.16. a wood knife.» Cf. LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, pp.15,53,59,60,83, 84,87,113,115,119.

t3.p2.est2. Estampa 2

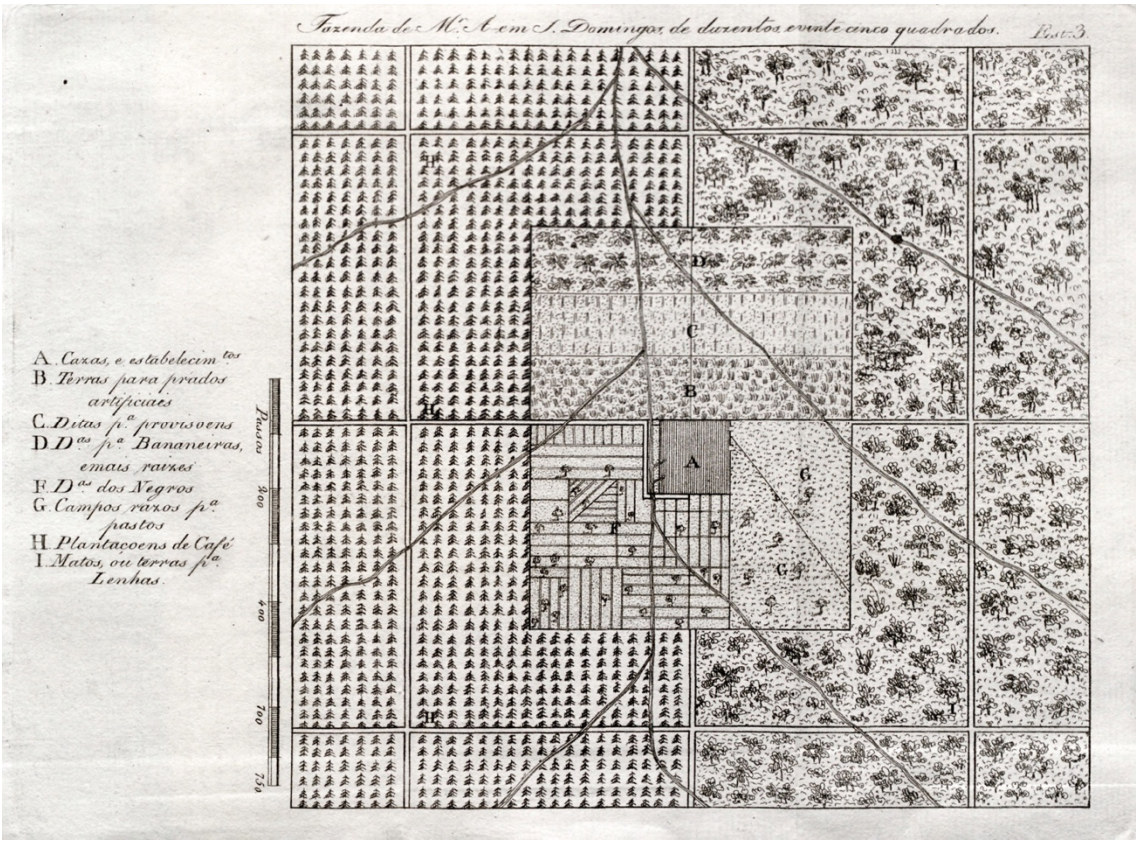


Estampa 3.2.2 – «Est.2 – Indigoaria, ou fábrica de Anil»

Título	«Est.2 – Indigoaria, ou fábrica de Anil»
Legenda	Presente num anexo do texto.[139]
Número	Estampa 2
Classificação	Técnica
Tema	Plantação de Índigo
Género	*Idem* a Estampa **t2.p1.est10**
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232], que surge só nesta edição (fonte *b*)
Grav./Des.	*Idem* a Estampa **t2.p1.est10**
Técnica utilizada	*Idem* a Estampa **t2.p1.est10**
Fontes onde se encontra	*Idem* a Estampa **t2.p1.est10**
Autores conhecidos das gravações iniciais	*Idem* a Estampa **t2.p1.est10**
Fonte de Inspiração	*Idem* a Estampa **t2.p1.est10**
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	*Edição: Idem a Estampa t2.p1.est10 / Original: Idem a Estampa t2.p1.est10*
Descrição	*Idem* a Estampa **t2.p1.est10**
Fortuna Crítica	*Idem* a Estampa **t2.p1.est10**

[139] VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806). Tomo II, parte I, pp.334-335.

t3.p2.est3. Estampa 3



Estampa 3.2.3 – «Fazenda de M? e A? em S. Domingos de duzentos e vinte cinco quadrados Est.3»

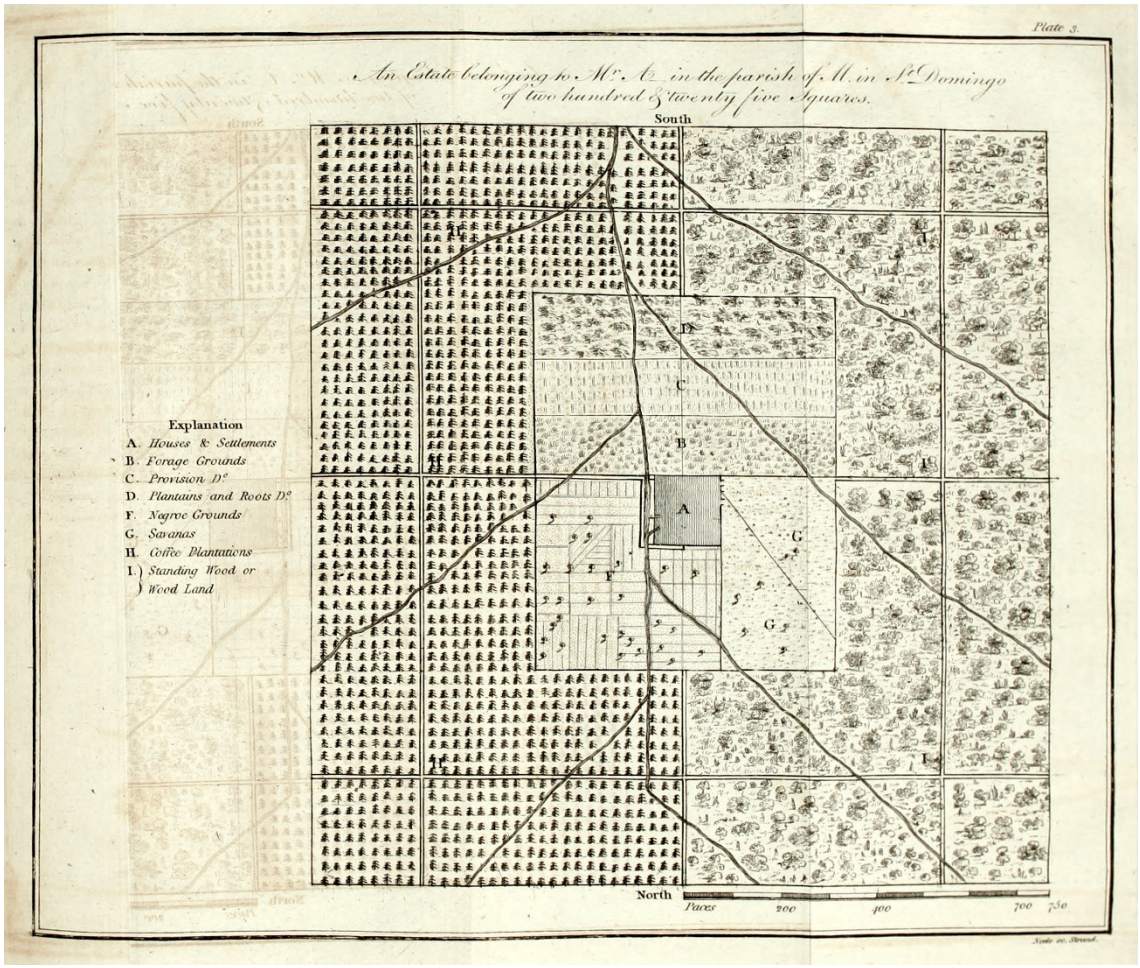
Título	«Fazenda de M? e A? em S. Domingos de duzentos e vinte cinco quadrados Est.3»
Legenda	«A Casas e estabelecimentos, B Terras para prados artificiais? C Ditas para provisões, D Ditas para Bananeiras, e mais raízes F Ditas dos Negros G Campos Rasos para pastos H Plantações de Café I Matos ou terras para Lenhas»[140]
Número	Estampa 3
Classificação	Técnica
Tema	Plano de uma fazenda de plantação de café
Género	Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232]
Grav./Des.	—

[140] «A Caxas e estabelecimentos, B Terras para prados artificiais? C Ditas p.ª provisoens D Dªs pª Bananeiras, e mais raixes F Dªs dos Negros G Campos Raxos p.ª pastos H Plantacoens de Café I Matos ou terras p.ª Lenhas» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.

Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758–1824]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799
Descrição	A estampa exibe a planta de um terreno e a sua forma de marcação. O autor explicou que: «Se as terras têm só um pequeno declive, devem marcar-se ruas com um cordel e estacas. Melhor seria, que se riscasse sobre uma carta a divisão geral da fazenda, e se seguisse o risco exatamente, (Veja-se a Estampa 3) porém a natureza, do terreno raras vezes permite adotar-se este método regular. Quando o declive excede quinze graus devem traçar-se e abrir-se caminhos ou passagens por meio do nível e da enxada.»[141]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publicou n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[141] «Se as terras tem só hum pequeno declivio, devem-se marcar ruas com hum cordel e estacas. Melhor seria, que se riscasse sobre huma carta a divisão geral da fazenda, e se seguisse o risco exactamente, (Veja-se a Estampa 3) porém a natureza, do terreno raras vezes permitte adoptar-se este methodo regular. Quando o declivio excede quinze gráos devem-se traçar, e abrir caminhos, ou passagens, por meio do livel, e da emxada.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, p.28.

t3.p2.est3.a. Inspiração para a Estampa 3



Estampa 3.2.3.a – An Estate belonging to Mr. A in the parish of M. in St. Domingo of two hundred & twenty five Squares

Título	A Fazenda do Sr. A na freguesia de M. em S. Domingo de duzentos e vinte cinco quadrados[142]
Legenda	(Tradução igual à legenda **t3.p2.est3**)[143]
Número	«Plate 3»
Tema	Plano de uma fazenda de plantação de café
Género	Planos de plantação, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [198] do IV capítulo.

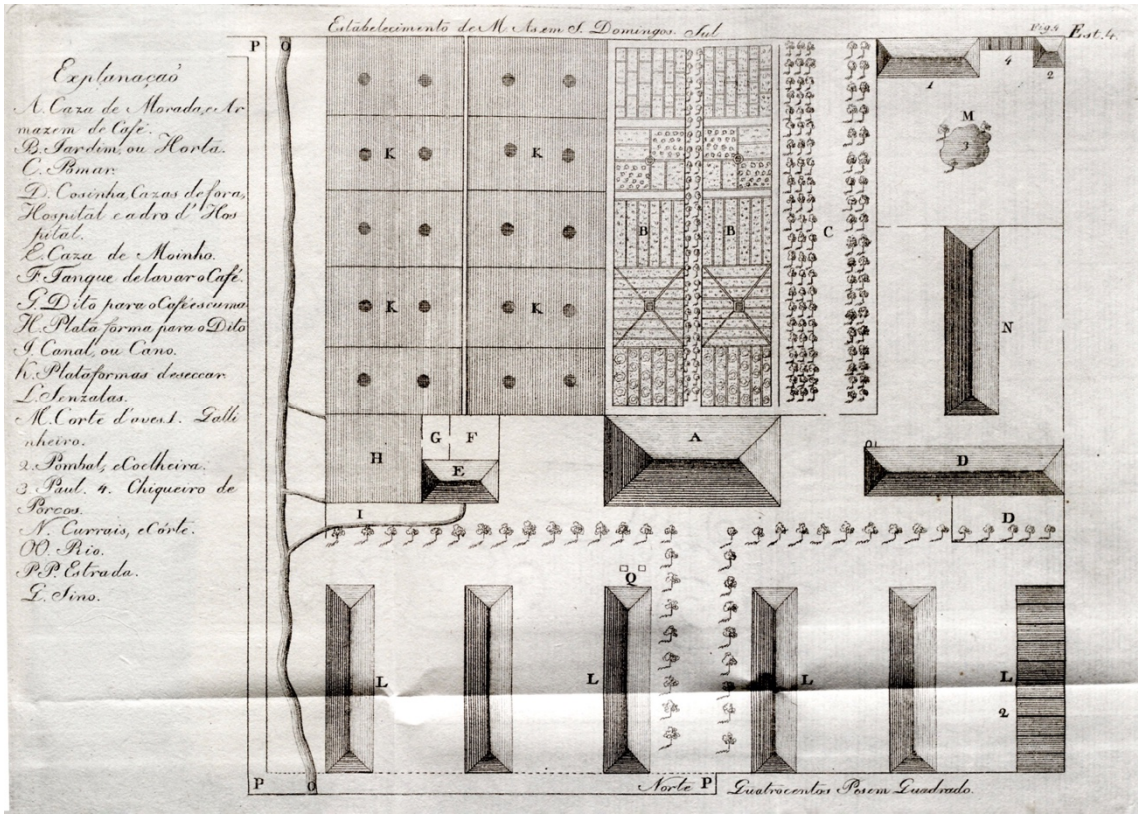
[142] (tradução nossa) «An Estate belonging to Mr. A in the parish of M. in St. Domingo of two hundred & twenty five Square»

[143] «Explanation A. Houses & Seulements B. Forage Grounds C. Provision D.º D Plantains and Roots D.º F. Nograve Grounds G. Savanas H. Coffee Plantations I. Standing Wood or Wood Land» In LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, extratexto a partir da página 198.

Grav./Des.	Samuel John Neele [1758–1824]
Técnica utilizada	Gravura sobre metal
Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1798
Descrição	A estampa mostra a planta de um terreno e a sua forma de marcação. Laborie apresenta-a tal como está explicado em **t3.p2.est3**[144]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[144] (tradução nossa) «If the lands have only a fmall declivity, Alleys ought to be marked out with a line and pickets. It then would be proper that a general divifion of the eftate be drawn upon a chart, and that it be accurately followed (see Plate 3). But the nature of the ground feldom permits to adopt that regular method.» In LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, p.21.

t3.p2.est4. Estampa 4



Estampa 3.2.4 – «Estabelecimento de M? em S. Domingos Sul Est.4»

Título	«Estabelecimento de M? em S. Domingos / Est.4»
Legenda	«Explanação A — Casa de Morada e Armazém de Café. B — Jardim ou horta. C — pomar. D — Cozinha. Casas de fora, Hospital e Adro do Hospital. E — Casa de Moinho. F — Tanque de lavar o café. G — Dito para o Café escuma. H — Plataforma para o Dito. I — Canal ou Cano. K — Plataformas de secar. L — Sanzalas. M — Corte de aves, 1-Galinheiro; 2-Pombal e Coelheira; 3. Paúl; 4-Chiqueiro de Porcos. N — Currais e Corte. OO — Rio. PP – Estrada. Q — Sino.»[145]
Número	Estampa 4
Classificação	Técnica
Tema	Plano de uma fazenda de plantação de café
Género	Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232]

[145] «Explanação A. Caza de Morada e Armazém de Café B. Jardim ou horta C. pomar D.Cozinha. Cazas de fora, Hospital e Adro do Hospital E. Casa de Moinho F. Tanque de lavar o café G. Dito para o Café escuma H. Plataforma para o Dito I. Canal ou Cano K. Plataformas de seccar L.Senzalas M.Corte d'aves 1. Galinheiro 2. Pombal e Coelheira 3.Paul 4. Chiqueiro de Porcos N.Currais, e Córte OO.Rio PP. Estrada Q. Sino» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, extratexto a partir da 232.

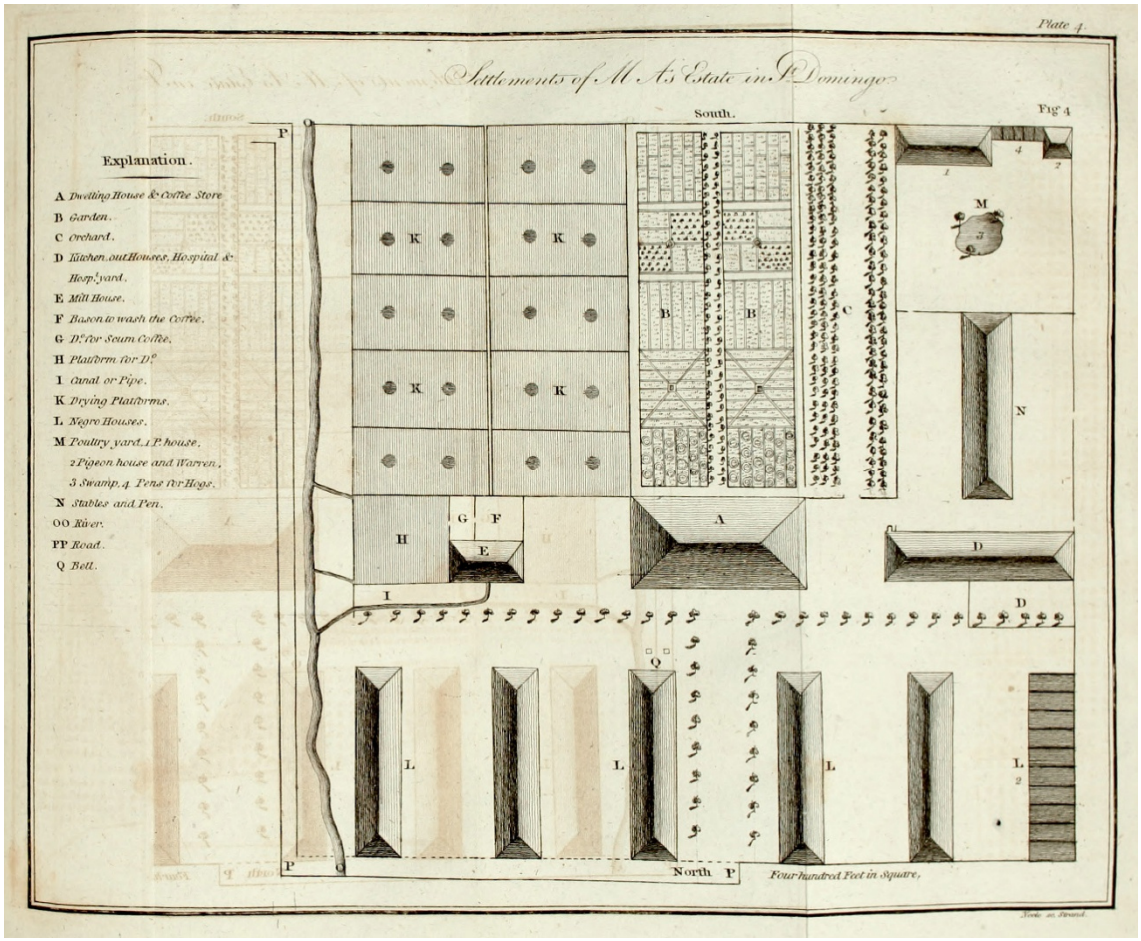
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Estampa sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758–1824]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799
Descrição	A estampa exibe o debuxo de uma plantação de café. Fr. Mariano explica que este plano «(…) dá um maravilhoso exemplo do quanto convém a simetria.»[146] Explica também que: «para este fim todas as plataformas são (como na Estampa 4.K.) arranjadas abaixo do tanque de ambos os lados de um canal, pelo qual corre a água com o Café e por meio de pequenas comportas, umas que tapam o canal por diante, e outras que se abrem em cada uma das plataformas. E o Café é conduzido à vontade para algumas das plataformas. Mas então devem as bordas debaixo ter os seus canos fechados com grades, como já se disse a respeito das plataformas de enxugar.»[147] Continua a referir, utilizando a estampa que: «Num largo pátio M (Estampa 4) com um tanque no meio, três ou quatro árvores em roda, deve fazer-se uma casa para as aves caseiras, com diferentes quartos, bem calçados, para aves de diferentes castas, e igualmente outro para as aves novas. Não é preciso, que seja a corte muito extensa, pois é melhor que as aves durmam nas árvores.»[148] A imagem tem, quanto a nós, uma disposição geométrica notável. Na parte superior observa-se no lado esquerdo as plataformas de secar do café, ao meio o jardim, as hortas o pomar e o armazém de café e do lado direito a zona para os animais. Na parte de baixo da estampa, observa-se as habitações dos trabalhadores. Relativamente à estampa inspiracional (Est. **t3.p2.est4.a**) a diferença que registamos é apenas a da língua.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[146] «(…) dá hum muito maravilhoso exemplo do quanto convém a symetria.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, pp.33,117,141.

[147] «Para este fim todas as plataformas são (como na Estampa 4. K.) arranjadas abaixo do tanque de ambos os lados d hum canal, pelo qual corre a água com o Café; e por meio de pequenas comportas das quaes humas tapão o canal por diante, e outras abrem-se em cada huma das plataformas, he o Café conduzido á vontade a alguma das plataformas: mas então devem as bordas debaixo ter seus canos fechados com grades, como se já disse a respeito das plataformas de enxugar.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, pp.33,117,141.

[148] «N' hum largo pateo M (Estampa 4) com hum tanque no meio, três ou quatro arvores em roda, deve-se fazer huma casa para as aves caseiras, com differentes quartos, bem calçados, para aves de differentes castas, e igualmente outro para as aves novas. Não he preciso, que seja a corte muito extensa, pois he melhor que as aves durmão nas arvores.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, pp.33,117,141.

t3.p2.est4.a. Inspiração para a Estampa 4



Estampa 3.2.4.a – «Palte 4 Statments of M. Es Estate in S. Domingos?»

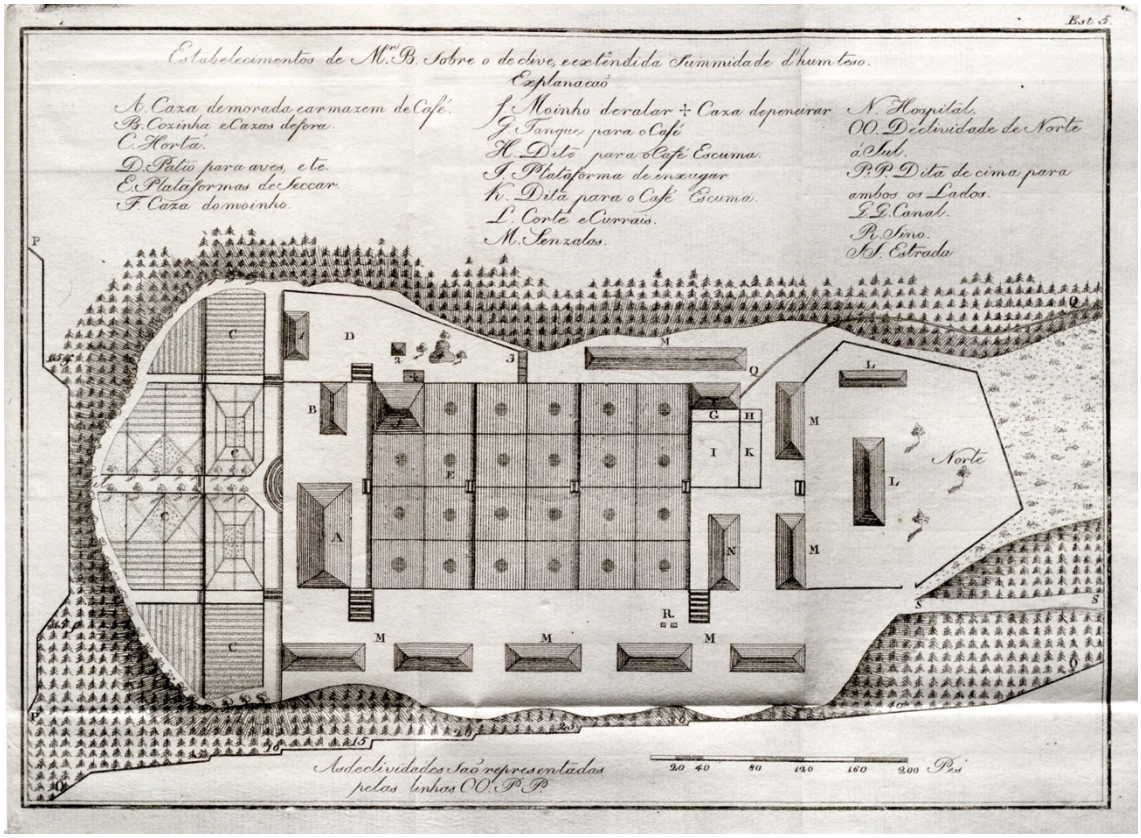
Título	«Estabelecimento de M em S. Domingos / Est.4»[149]
Legenda	Igual à legenda **t3.p2.est4**[150]
Número	«Plate 4»
Tema	Plano de uma fazenda de plantação de café
Género	Plano de construção, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página 198 do IV capítulo.
Grav./Des.	Samuel John Neele [1758–1824]

[149] (tradução nossa) «Palte 4 Statments of M. Es Estate in S. Domingos?»

[150] «Explanation A D? House & Coffee Store B Garden. C Orchard,D Kitchen, out houses, Hospital & Hospital yard, E Mill House, F Bason to wash the Coffee, G D.º for scum coffe, H Platform for D.º, I Canal or Pipe, K Dryng Plataforms, L Negro Houses, M Poultry yard, 1 P.house, 2 Pigeon house and warren,3 Swamp, 4 Pens for Hogs, N Stables and Pen, OO River, PP Road, Q Bell.» In LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, extratexto a partir da página 198.

Técnica utilizada	Gravura sobre metal a preto e branco
Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1798
Descrição	A estampa mostra o debuxo de uma plantação de café. Relativamente à estampa publicada n'*O Fazendeiro do Brasil* (**t3.p2.est4**) a diferença que registamos é apenas a da língua.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

t3.p2.est5. Estampa 5



Estampa 3.2.5 – «Estabelecimentos de M.B sobre o declive e ….? Est.5»

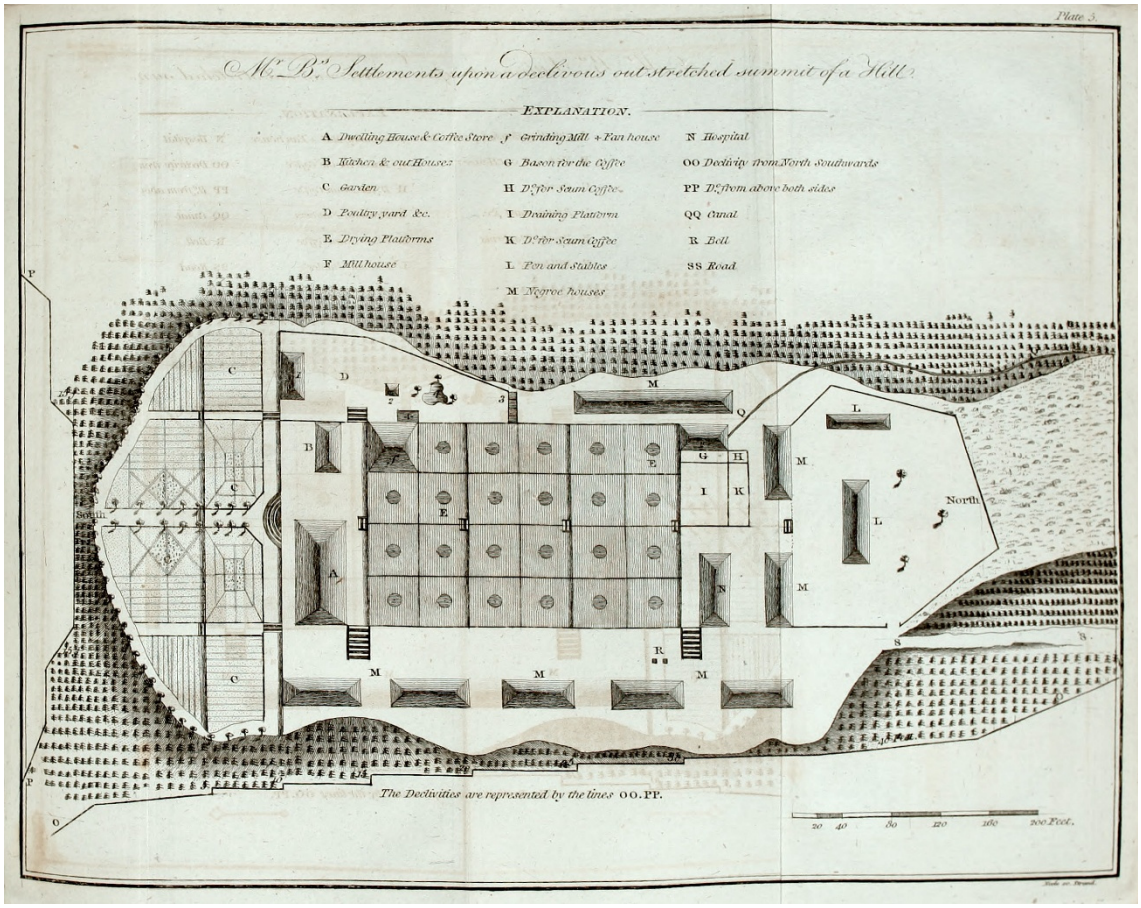
Título	«Estabelecimentos de M.B sobre o declive e …? Est.5»
Legenda	«Explicação: A — Casa de Morada e Armazém de Café. B — Cozinha e Casas de fora. C – Horta. E — Plataformas de Secar. F — Casa do moinho. J — Moinho de Ralar + caixa de peneirar. G — tanque para o café. H — Dito para o Café escuma. I — Plataforma de Enxugar. K — Dita para o Café Escuma. L — Corte e Currais. M – Sanzalas. N – Hospital. OO — Declive de Norte a Sul. PP — dita de cima para ambos os lados. QQ – Canal. R — Sino. SS — Estrada (…) em baixo da figura: Os declives são representadas pelas linhas OO e PP.»[151]
Número	Estampa 5
Classificação	Técnica
Tema	Plano de uma estrutura de exploração do café e os declives do terreno

[151] «Explanação A. Caza de Morada e Armazém de Café B. Cozinha e Casas de fora C. Horta E. Plataformas de Seccar F. Caza do moinho J Moinho de Ralar + caxa de peneirar G. tanque para o café H. Dito para o Café escuma I.Plataforma de Enxugar K. Dita para o Café Escuma L.Corte e Currais M.Senzalas N.Hospital OO.Declividade de Norte a Sul. PP dita de cima para ambos os lados. QQ Canal R. Sino. SS Estrada (…) em baixo da figura: As declividades são representadas pelas linhas OO PP» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, extratexto a partir da 232.

Género	Plano de Construção, Atividades humanas e Economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758–1824]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799
Descrição	Uma vez mais podemos observar o esboço de uma estrutura de produção do café. Nesta estampa podemos ver não só um plano de inclinação representado pelas linhas OO e PP, mas também a forma de construção num terreno desse tipo. A figura central representada pela letra E dá-nos conta que as plataformas de secagem estavam no centro da atividade. No livro o autor explica o objetivo deste esquisso da seguinte forma: «Primeiro deve medir-se o perfil do lugar, e exatamente riscá-lo no papel. Os declives devem ser identificados e anotados no plano. Raras vezes sucede, não se achar um lugar conveniente no qual a indústria se possa instalar: os lugares íngremes cortam-se em plataformas dispostas umas acima das outras à maneira de anfiteatros e por elas se distribuem os estabelecimentos. Deste modo poupa-se muito trabalho e muitas vezes melhora-se o estabelecimento, ficando com uma muito conveniente e engraçada simetria. Eu junto aqui o perfil de um estabelecimento em plataformas, ou em anfiteatro. (Estampa 5.)» Continua a explicação para se perceber como se deve lidar com o declive: «(…) Noutras casas (como na fig. 4 Estampa 5.) onde a terra é inclinada põe-se este moinho numa pequena galeria, cujo solo é mais baixo cinco ou seis pés, de modo que o Café cai do moinho de descascar para uma larga tremonha junto da joeira, ou peneira.»[152] Relativamente à estampa de inspiração (**t3.p2.est5.a**) não são notadas diferenças à exceção da língua.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[152] «Primeiramente deve-se medir o perfil do lugar, e exactamente riscallo no papel. As declividades devem ser liveladas e notadas no plano. Raras vezes succede, não achar-se hum lugar, em que a industria se possa mostrar cem grande vantagem:os lugares ingremes cortão-se em plataformas dispostas humas acima das outras á maneira de amphitheatros: por ellas se distribuem os estabelecimentos. Deste modo poupa-se muito trabalho, e muitas vezes se melhora o estabelecimento, ficando com huma muito conveniente, e engraçada symetria. Eu ajunto aqui o perfil de hum estabelecimento em plataformas, ou em amphitheatro. (Estampa 5.)» Continua a explicação para que percebamos como se deve lidar com o declive da seguinte forma: «(…) Em outras cazas (como na fig. 4 Estampa 5.) onde a terra he inclinada põe-se este moinho nhuma pequena galaria +, cujo solho he mais baixo cinco ou seis pés, de modo, que o Café cahe do moinho de descascar n'huma larga tremonha teima da joeira, ou peneira.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, pp.33,127,128.

t3.p2.est5.a. Inspiração para a Estampa 5



Estampa 3.2.5.a – «Plate 5 Mr. Bs. Settlements upon a Declivous outstretched summit of a Hill»

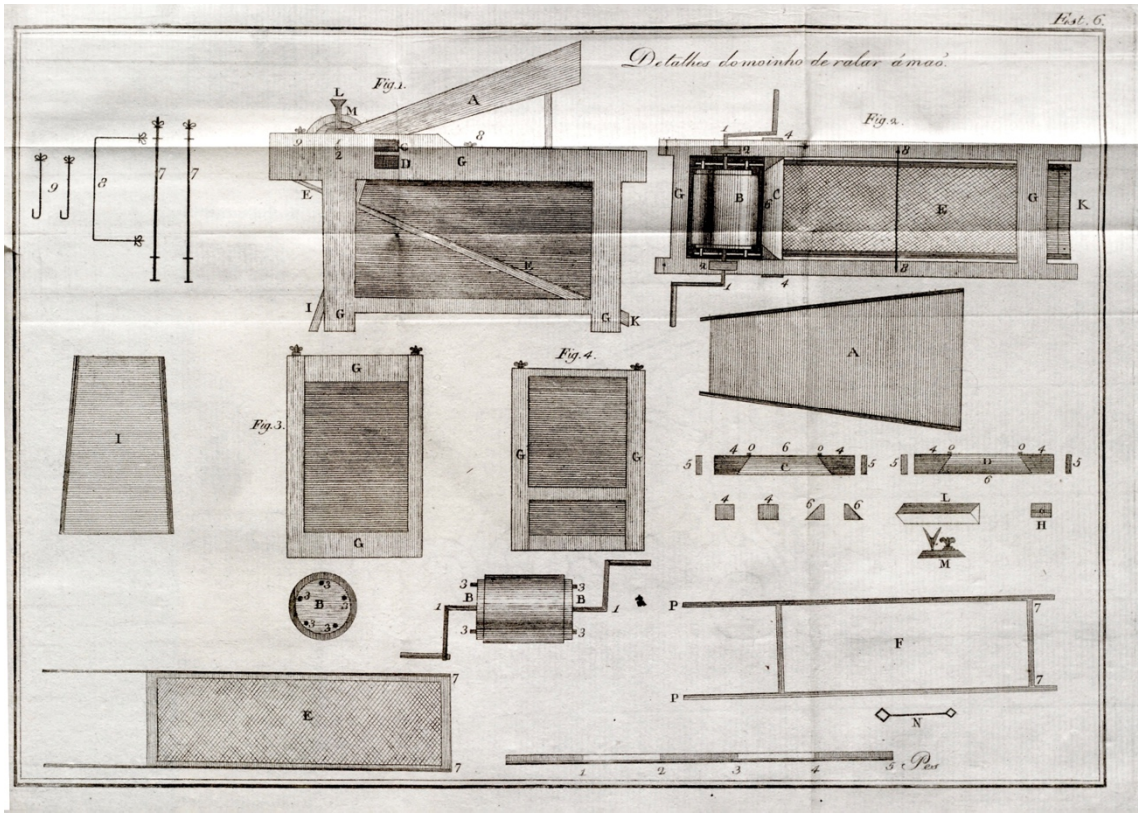
Título	«Prancha 5 Instalações do Sr. M. numa colina inclinada»[153]
Legenda	Legenda idêntica à da **t3.p2.est5**.[154]
Número	«Plate 5»
Tema	Plano de uma fazenda de plantação de café e os declives do terreno
Género	Plano de Construção, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [198]
Grav./Des.	Samuel John Neele [1758–1824]
Técnica utilizada	Gravura sobre metal a preto e branco

153 (tradução nossa) «Plate 5 Mr. Bs. Settlements upon a Declivous outstretched summit of a Hill»

154 «A. Dwelling house & Coffe Store B. Kitchen & Out houses C. Garden E. Drying Platforms F. Mill house J Grating mill + fieve house G. Bason for the Coffee H. D.º for Scum coffe I. Drying Platforms K. D.º for Scum coffe L.Pen and Stables M.Negroe houses N.Hospital OO.Declivity…? PP D.º from above both sides. QQ Canal P. Bell. SS Road.» E em baixo da figura: «The Declivities are represented by the lines OO. PP.» In LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, extratexto a partir da página [198].

Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1798
Descrição	Uma vez mais, o autor apresenta-nos um esboço de uma estrutura de produção do café.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

t3.p2.est6. Estampa 6



Estampa 3.2.6 – «Est.6 Detalhes do moinho de ralar à mão»

Título	«Est.6 Detalhes do moinho de ralar à mão»
Legenda	Apenas letras e algarismos sem explicação na imagem
Número	Estampa 6
Classificação	Técnica
Tema	Moinho de ralar e as suas diferentes partes
Género	Plano de Construção, Atividades humanas, Utensílios e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.

Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758–1824]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799
Descrição	A estampa mostra um moinho de ralar com as suas partes constituintes e Frei Mariano, utilizando as palavras de Laborie, informa o leitor que procurará dar uma «descrição clara, e completa»[155] aconselhando a visualizar «a Estampa 6» por apresentar a máquina inteira (as figuras, 1, 2, 3 e 4 mostram os seus quatro aspetos) e as outras figuras por exporem as suas partes distintas e separadas. Primeiro põe-se a cereja do Café num sobrado acima do moinho, de onde cai, pouco a pouco, numa tremonha A. Esta, sendo suficientemente inclinada e posta em movimento pelo moinho, faz cair o Café no ralo B. A estrutura do moinho é a seguinte: É sustentado por uma forte moldura de pau G. de três pés de altura, seis de comprimento, e perto de duas de largura. As peças principais são um rolo e ralo B, duas peças móveis C D, uma grade de fio E, e uma moldura em salto F. O rolo B, junto o cair da tremonha A, isto é: na parte inferior de onde o Café cai para o ralo. É sustentado por um eixo de ferro 1. Que passa por seu centro e se move rapidamente por meio de duas manivelas, sobre dois pés de cobre, H, fixos nos lados da grande moldura 2. O rolo de pau P é comummente de quatorze polegadas de diâmetro, e de perto de dezoito de comprimento. Se é mais comprido, como nos moinhos de água, o diâmetro é menor. Das dezoito polegadas de comprimento do rolo B, as dezasseis do meio são cuidadosamente cobertas com uma forte chapa de cobre, furada, como um ralo, por um forte furador, de modo que cada buraco, ou furo, tenha pela parte de fora três, ou quatro pontos agudos, ou asperezas isto é rebites; sendo o ralo bem pregado no rolo, todos os rebites ficam voltados para fora. De mais estão fixas em igual distância em ambas as extremidades do rolo, ao redor do eixo I cinco fortes cavilhas de pau 3. As duas peças móveis são dois pedaços de pau, de dois pés, e duas polegadas de comprimento, cinco polegadas de largura e três de altura; um superior C outro inferior D. Estas peças estão fixas na grande moldura, que sustenta o moinho pelas extremidades 4, as quais são quadradas; e por meio das cunhas 5, podem-se por mais perto ou mais longe do rolo B. A parte do meio destas peças, que fica oposta ao ralo, é cortada numa direção inclinada, ou em declive C6, D6. E as suas bordas, junto ao rolo, são armadas de uma chapa de aço da grossura de perto de uma linha, e de nove ou dez de largura, entre os pontos OO. Ora, se a superfície inclinada 6 da peça superior C cabe no rolo B; a da inferior D cai, pelo contrário, para trás e sobre a grade de fio E, que lhe está posta por baixo. A borda do declive superior C 6 está posta em tão exata distância do rolo B, que é o Café pisado sem se danificar o *arillo* ou casca interna e podendo as sementes passar e achar saída pelos interstícios entre os rebites do ralo, vão às peles e sementes encontrar o declive inferior D. sendo tão chegado ao ralo que as sementes não podem passar. Devem por consequência cair pela inclinação 6 sobre a grade de fio ou peneira E; as peles ou cascas externas, porém, que são achatadas e são, além disso

[155] «discripção clara, e completa»

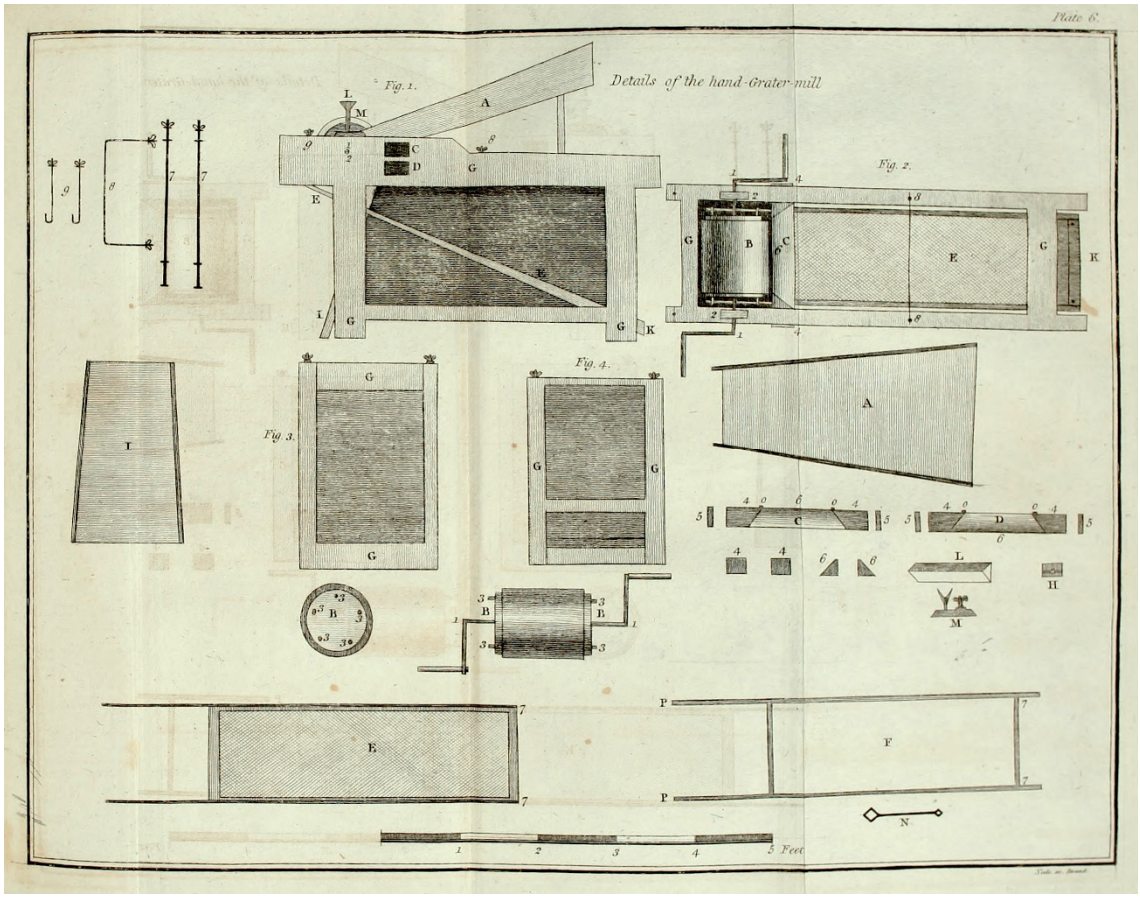
embaraçadas pelas asperezas do ralo B passam entre ele e a peça inferior D. E caiem numa goteira I por de trás do moinho. (…) A peneira de fio E está estendida sobre uma moldura comprida e quadrada, e os buracos são de tal dimensão que deixam passar as sementes nuas. É muito inclinada e está pendurada pelos ganchos 9, à grande moldura G, e pelas varas 7 à outra semelhante moldura H. Isto é à moldura em salto F, a qual também está por seu meio, pendente do estribo 8, e da grande moldura do moinho G. Por meio dos dois braços P da moldura em salto, que estão estendidos para fora de ambos os lados do rolo B adquire a grade de fio ou peneira E um ligeiro movimento, pelas cavilhas 3, fixas no rolo B: e por este meio os braços baixam, e sobem alternativamente. Deste modo as sementes caiem por entre os furos da peneira E numa goteira por baixo do moinho, cujo pendor as faz correr para um tanque vizinho, em que ficarão de molho e se lavarão. O Café que não fique pisado, sendo muito volumoso, não passa pela peneira, é lançado, agitado em roda até cair abaixo, pela parte detrás K do moinho, numa caixa de onde depois se tira para de novo se pôr na tremonha A. N é uma chave que serve de voltar as nozes de ferro das manivelas e do eixo 1. (…) É demais necessário que caia água em fio constantemente sobre o ralo, para auxiliar o Café a passar mais facilmente. As figuras L M são para este fim; a primeira é uma goteira e a última o que a sustenta.»[156]

[156] «a Estampa 6. que contém a máquina inteira (as figuras, 1, 2 , 3 , 4 mostrão seus quatro aspectos) e as outras figuras suas differentes partes distinctas, e separadas. Primeiramente põe-se a cereja do Café n'hum sobrado acima do moinho, de onde cahe pouco a pouco n'huma tremonha A. Esta sendo suficientemente inclinada, on posta em movimento pelo moinho, faz cahir o Café no ralo B. A estructura do moinho he a seguinte: He sustentado por huma forte moldura de pao G. de tres pés de altura, seis de comprimento, e perto de dous de largura. As peças principaes sao hum rolo, e ralo B duas peças móveis C D, huma grade de fio E e huma moldura em salto F. O rolo B, junto o cahir da tremonha A, isto he na parte inferior de onde o Café cahe para o ralo. He sustentado por hum eixo de ferro 1. Que passa por seu centro, e se move rápidamente por meio de duas manivellás, sobre dous pés de cobre. H fixos nos lados da grande moldura 2. O rollo de pao P he commummente de quatorze pollegadas de diâmetro, e de perto de dezoito de comprimento. Se he mais comprido, como nos moinhos d'agua, o diâmetro he menor. Das dezoito pollegadas de comprimento do rolo B, as dezeseis do meio são cuidadosamente cubertas com huma forte chapa de cobre, furada, como hum ralo, por hum forte furador de modo que cada buraco, ou furo tenha pela parte de fóra tres, ou quatro pontos agudos, ou asperezas isto he rebites; sendo o ralo bem pregado no rolo, todos os rebites ficão voltados para fóra. De mais estão fixas em igual distancia em ambas as extremidades do rolo, ao redor do eixo I cinco fortes cavilhas de páo 3. As duas peças moveis são dous pedaços de páo, de dous pés, e duas pollegadas de comprimento, cinco pollegadas de largura e três de altura; hum superior C outro inferior D. Estas peças estão fixas na grande moldura, que sustenta o moinho por suas extremidades 4, que são quadradas; e por meio das cunhas 5, podem-se por mais perto ou mais longe do rolo B. A parte do meio destas peças, que fica opposta ao ralo, he cortada n'huma direcção inclinada, ou em declive C6, D6. E suas bordas, junto ao rolo, são armadas,d'huma chapa d'aço, da grossura de perto de huma linha, e de nove ou dez de largura, entre os pontos O. Ora a superfície inclinada 6 da peça superior C cabe no rolo B; a da inferior D, cahe pelo contrario, para traz, e sobre a grade de fio E, que lhe está posta por baixo. A borda do declivio superior C 6 está posta em tão exacta distancia do rolo B, que he o Café pisado sem damnificar-se,o arillo ou

Fortuna Crítica | Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.* Relativamente à estampa inspiracional (**t3.p2.est6.a**) a diferença que registamos é apenas a da língua em que é apresentada a legenda.

casca interna, e podendo as sementes passar e achar sahida pelos intersticios entre os rebites do ralo, vão as pelles, e sementes encontrar o declivio inferior o o , D. que he tão chegado ao ralo, que as sementes não podem passar : devem por consequência cahir pela declividade 6 sobre a grade de fio, ou peneira E ; as pelles porém ou cascas externas, que tem sido achatadas, e são além disso embaraçadas pelas aſperezas do ralo B passão entre elle, e a peça inferior D; e cahem n'huma goteira I por detraz do moinho (…) A peneira de fio E está estendida sobre huma moldura comprida e quadrada, e os buracos são de tal dimensão, que deixão passar as sementes nuas. He muito inclinada, e está pendurada, pelos ganchos 9, á grande moldura G, e pelas varas 7 á outra semelhante moldura H isto he à moldura em salto F, a qual também está por seu meio, pendente do estribo 8, e da grande moldura do moinho G. Por meio dos dous braços P da moldura em salto, que estão estendidos para fora de ambos os lados do rolo B adquire a grade de fio ou peneira E hum ligeiro movimento, pelas cavilhas 3, fixas no rolo B: e por este meio os braços baixão, e sobem alternativamente. Deste modo as sementes cahem por entre os furos da peneira E n'huma goteira por baixo do moinho, cujo pendor as faz correr para hum tanque visinho, em que ficaraõ de molho, e se lavaráõ. O Café, que succede não ficar pizado sendo muito volumoso paia passar pela peneira, he lançado, o agitado em roda até cahir abaixo, pela parte detrás K do moinho, n'huma caixa de onde depois se tira para de novo se pôr na tremonha A. N he huma chave, que serve de voltar as nozes de ferro das manivellas, e do eixo, 1.(…) He de mais necessário, que caia água era fio constantemente sobre o ralo, para ajudar o Café a passar mais promptamente, As figuras L M são para este fim; a primeira he huma goteira, e a ultima o que a sustenta.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, pp.69-74.

t3.p2.est6.a. Inspiração para a Estampa 6



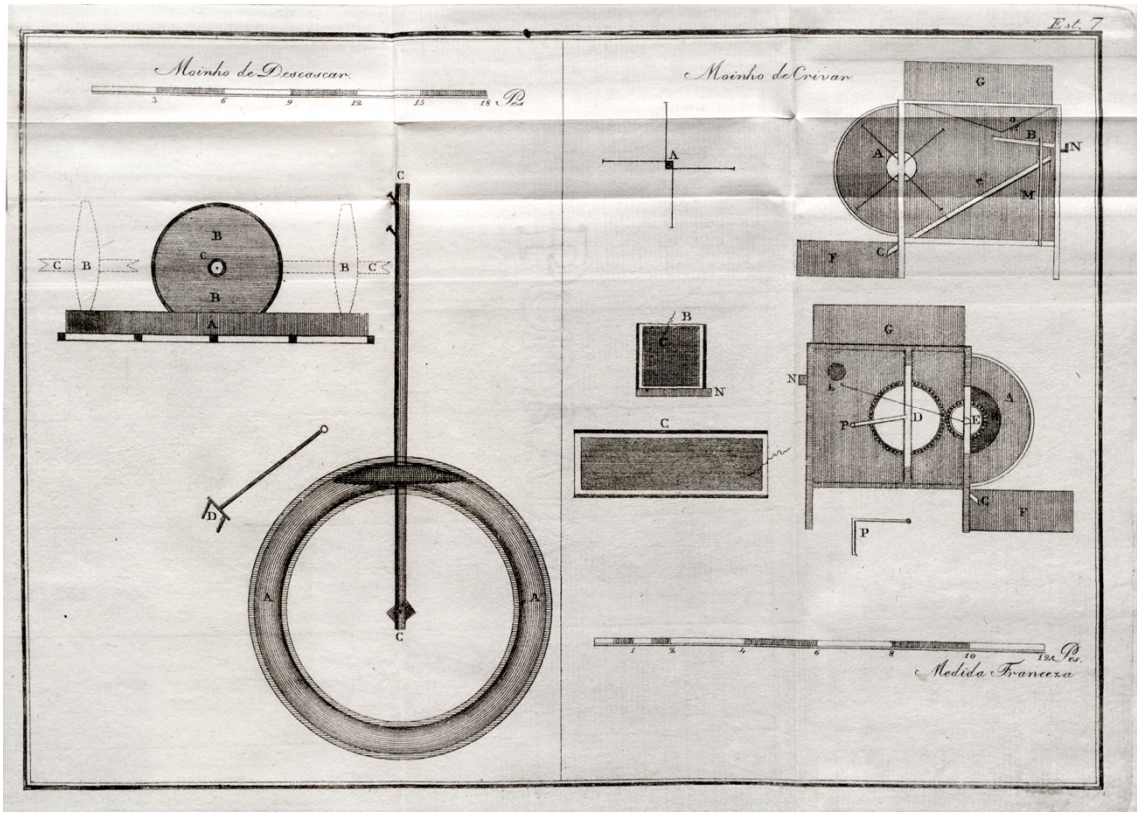
Estampa 3.2.6.a – «Plate? Details of the hand Grater mill»

Título	«Plate? Details of the hand Grater mill»
Legenda	—
Número	«Plate 6»
Tema	Moinho de ralar e as suas diferentes partes
Género	Plano de Construção, Atividades humanas, utensílios e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [198 do IV capítulo].
Grav./Des.	Samuel John Neele [1758–1824]
Técnica utilizada	Gravura sobre metal a preto e branco
Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1798

Descrição	A estampa exibe um moinho de ralar com as suas diferentes partes e cuja descrição é igual à da **t3.p2.est6**.[157]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[157] (tradução nossa) «See Plate the fixth, containing the whole machine (fig. 1, 2, 3, 4, exhibiting its four afpects) and its feveral diftinct parts (in the other figures).Firft the cherry coffee is laid upon a floor, abovethe mill, from which it falls, by little and little, into a hopper A. This being either fufficiently inclined, or put in motion by the mill, drops the coffee into the grater B. The ftructure of the mill is as follows. It is fupported by a ftrong wooden frame G, three feet high, fix in length, and about two in breadth. The principal pieces are a roller and grater B, two moveable pieces or chops C. D, a wire grate E, and a leaping frame F. The roller B. is fupported, at the fall of the hopper A, by an iron axletree, i, running through its centre, which turns rapidly by means of two handles, upon two copper foles, H. fixed upon the fides of the great frame 2. The wooden roller B. is commonly fourteen inches in diameter, and about eighteen in length. If it is longer, as in water mills, the diameter is lefs. The middle fixteen inches of the roller B. are carefully covered with a ftrong plate of copper, pierced, as a grater, with a ftrong bodkin, fo that every hole has, on the outfide, three or four fharp points or afperities j the grater being accurately nailed upon the roller, all the afperities are turned outwards. Moreover, five ftrong wooden pegs, 3. are fixed at equal diftances, at each end of the roller, round the axletree i. The moveable pieces or chops are two pieces of wood, two feet and two inches long, five inchesbroad, and three inches high. One is fuperior C. the other inferior D. Thefe are fixed in the great frame or fupport, by their ends 4, which are fquare;and, by means of wedges 5, they (the chops) may be placed fomewhat nearer to, or farther from the roller B. The middle part of the chops, oppofite to the grater, is cut in a floping direction, C 6, D 6. And their edges, near the roller, are armed with a band of fteel about a line thick, and nine or ten broad, between the points O.Now the floping furface 6. of the fuperior chop C. falls towards the roller B. ; that of the inferior D. falls, on the contrary, backwards, and upon the wire grate E. placed under it. The edge of the fuperior flope C 6. is placed at fuch exact diftance from the roller B, that the cherries are bruifed, without injury to the parchment, the feeds being fuffered to pafs, and finding their way through the interftices between the points of the grater, the fkins and feeds then meet with the edge of the inferior flope o o, D. which is fo clofe with the grater that the feeds cannot pafs.They muft of courfe fall back through the floping declivity 6.upon the wire grate or fieve E.but the fkins, wich have been fltattened,upon the wire grate or fieve E. but the fkins, which have been flattened, and are befides entangled by the afperities of the grater B. pafs between it and the inferior chop D. j and fall into a gutter I. behind the mill (a). (…) The wire fieve E. is ftretched upon a fquare long frame, and the holes are of fuch dimenfions as to let the naked feeds pafs. It is much inclined, and hangs, by the .crooks 9, at the great frame G. and by the rods 7, at another fimilar frame H. namely the leaping frame F. which hangs alfo, by its middle, from the ftirrup 8, and from the great frame of the mill G. By means of the two arms P. of the leaping frame, which are ftretched out on both fides of the roller B. the wire grate fieve E. is put into brifk motion, by the pegs 3, fixed to the roller; by which means the arms alternately fink and rife. Thus the feeds fall through the holes of the fieve E. into a gutter under the mill, the flope of which caufes them to glide into the adjoining bafon, where they will foak and be warned. The cherries which happen not to have been bruifed, being too big to pafs through the fieve, are tolled about till they fall down, at the backend K. of the mill, into a box, from which they are taken and put again into the hopper A. N. is a key to turn the iron nuts of the handles and axletree, i. (…) It is further neceffary that a thread of water trickle conftantly upon the grater, to affift the coffee in paffing more readily. The figures L. M. are for that purpofe; the former a gutter, the latter its fupport. » In LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, pp.49-52.

t3.p2.est7. Estampa 7



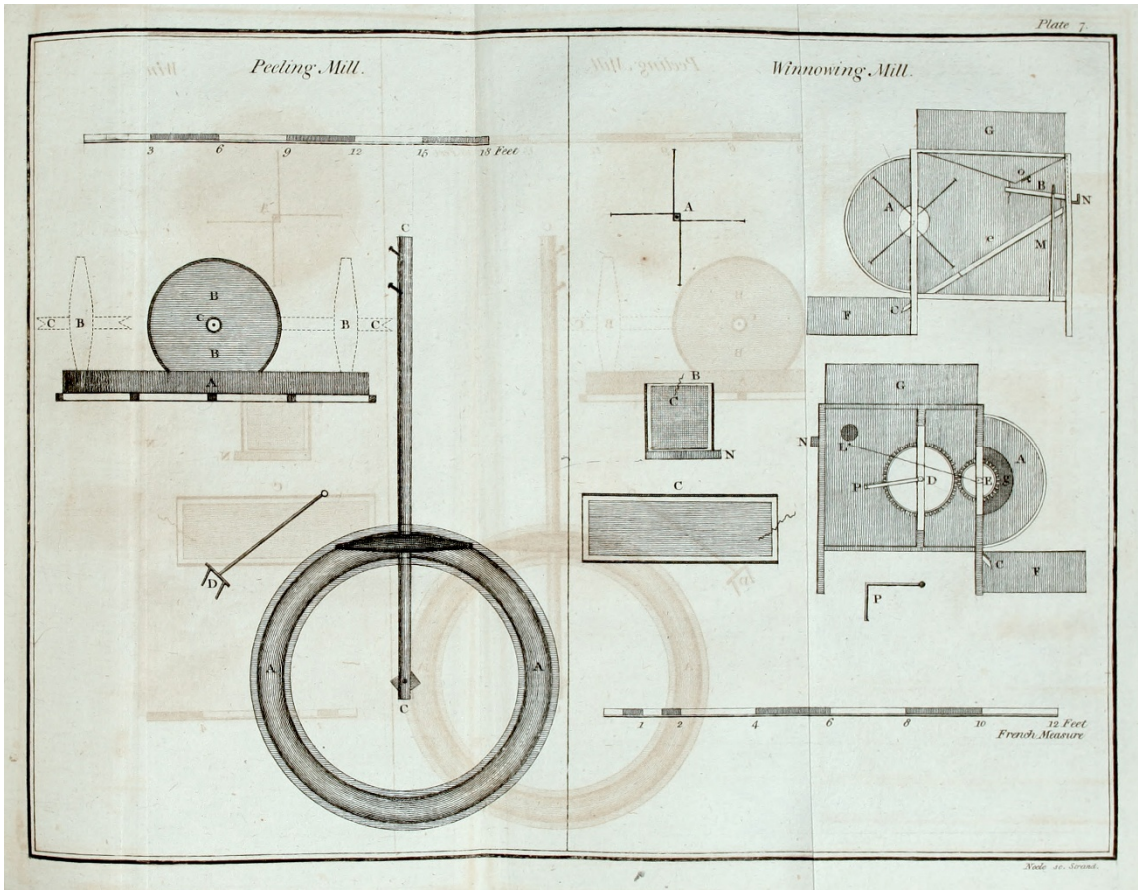
Estampa 3.2.7 – «Est.7 Moinho de Descascar / Moinho de Crivar»

Título	«Est.7 Moinho de Descascar / Moinho de Crivar»
Legenda	Apenas letras e algarismos sem correspondência na imagem
Número	Estampa 7
Classificação	Técnica
Tema	Moinhos de descascar e crivar
Género	Plano de Construção, Atividades humanas, utensílios e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758–1824]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799

Descrição	A estampa está dividida em duas partes. Do lado esquerdo temos um moinho de descascar e do lado direito um moinho de crivar. A descrição de cada uma das partes, que transcrevemos, está dispersa ao longo do texto. «A (Estampa 7) da profundeza de perto de dez ou doze polegadas e da mesma largura e diâmetro de dez ou doze pés, feito de madeira forte, pau de obra de pedreiro e depois calçado de pedras largas e chatas, está posta uma pesada mó vertical ou roda B, da mais pesada madeira que houver, da altura de perto de seis pés, da grossura de doze ou quatorze polegadas no centro, e perto de quatro na circunferência. Um eixo ou rabo C passa por ela e uma das extremidades está fixa no centro da *gamela*, podendo, porém, revolver-se. Atam-se as mulas à outra extremidade e fazem revolver a roda para diante sobre o eixo: assim o Café é descascado em roda da *gamela* ou órbita. (…) A máquina de *crivar* consta de uma *joeira* feita de quatro chapas de folha de Flandres, ou pranchas delgadas, montada sobre um eixo A (Estampa 7) em cuja extremidade está uma roda dentada E. Outra roda D a faz voltar com velocidade aumentada, sendo movida por um negro, por meio de uma manivela P. Toda a máquina está fechada numa caixa aberta só na extremidade N e em g. O Café, e *alimpadura* caiem ambos da tremonha G por hum buraco a, sobre uma peneira B, que com a outra peneira C, é posta em movimento pela corda L, por meio de uma roldana oval E, e da mola de pau M. A *alimpadura* e os grãos que não foram pisados ou descascados, são lançados na goteira N e dai num barril. Porém, o bom Café cai por entre a peneira B sobre a peneira mais unida C, de onde escorrega para a caixa F e a *alimpadura*, no entanto é inteiramente deitada fora pela extremidade aberta N.(…)»[158] Relativamente à estampa inspiracional (**t3.p2.est7.a**) a diferença que registamos é apenas a da língua.
Fortuna Crítica	Registamos a publicação desta estampa na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[158] «A (Estampa 7) da profundeza de perto de déz, ou doze pollegadas, e da mesma largura, e do diâmetro de déz, ou doze pés, feito de madeira forte, pau d' obra de pedreiro, e depois calçado de pedras largas, e chatas está posta huma pesada mó vertical, ou roda B, da mais pesada madeira, que houver da altura de perto de seis pés, da grossura de doze, ou quatorze pollegadas no centro,e perto de quatro na circumferencia : hum eixo,ou rabo C pas a por ella: huma das extremidades está fixa no centro da gaméla, podendo porém revolver-se ; atão-se as mulas à outra extremidade e fazem revolver a roda para diante sobre o eixo: assim o Café he descascado em roda da gamela ou orbita.(…) A máquina de crivar consta de huma joeira feita de quatro chapar de folha de Flandres, ou pranchas delgadas, montada sobre hum eixo A (Estampa 7) em cuja extremidade está huma roda dentada E. Outra roda D a faz voltar com velocidade augmentada, sendo movida por hum negro, por meio de huma manivella P. Toda a máquina está fechada n'huma caixa aberta só na extremidade N e em g. O Café, e alimpadura cahiem ambos da tremonha G por hum buraco a,sobre huma peneira B, que junto com a outra peneira C, he posta em movimento pela corda L, por meio de huma roldana oval E, e da mola de páo M. A alimpadura, e os grãos, que não forão pisados, ou descascados são lançados na goteira N e dahi n' hum barril: porém o bom Café cahe por entre a peneira B sobre a peneira mais unida C, de onde escorrega para a caixa F e a alimpadura no em tanto he inteiramente deitada fora pela extremidade aberta N.(…)» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, pp.84-85.

t3.p2.est7.a. Inspiração para a Estampa 7



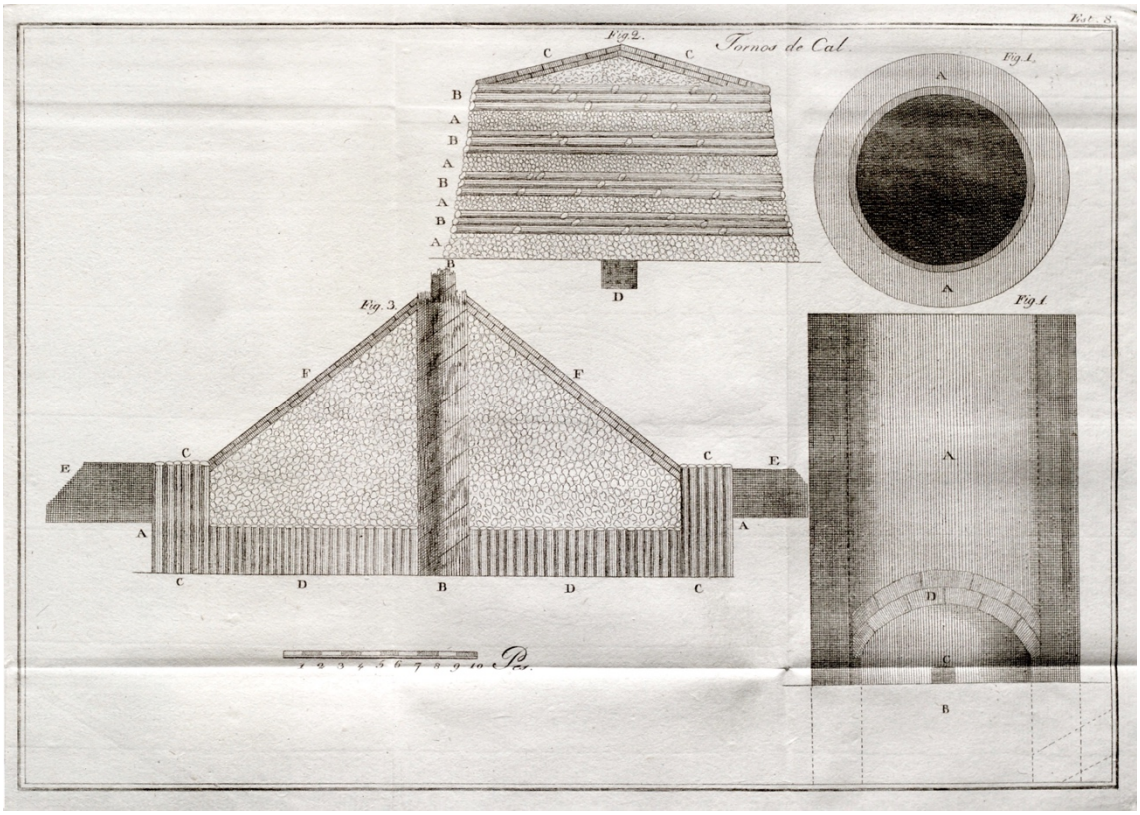
Estampa 3.2.7.a – «Plate 7 Peeling Mill/ Winnowing-mill»

Título	«Plate 7 Peeling Mill/ Winnowing-mill»
Legenda	Só letras e algarismos sem explicação na imagem
Número	«Plate 7»
Tema	Moinhos de descascar e crivar
Género	Plano de Construção, Atividades humanas, utensílios e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [198 do IV capítulo].
Grav./Des.	Samuel John Neele [1758–1824]
Técnica utilizada	Gravura sobre metal a preto e branco
Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*
Datas das Estampas	Edição: 1798

Descrição	A estampa está dividida em duas partes. Do lado esquerdo temos um moinho de descascar e do lado direito um moinho de crivar. A descrição é igual à da **t3.p2.est7**. [159]
Fortuna Crítica	Registamos a publicação desta estampa na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[159] (tradução nossa) «In a circular trough A, (Plate 7.) about ten or twelve inches deep, and of the fame breadth, and ten or twelve feet in diameter, made either of hard wood or of mafon's work, and then paved with large flat ftones, is placed a maffy vertical grinder,or wheel, B, of the heavieft wood, about fix feet high, twelve or fourteen inches thick in the centre, and about four in the circumference. An axletree,or tail C, paffes through it ; one end is fixed in the centre of the trough, fo as to be capable of turning; the mules are tied to the other, and turn the wheel forwards upon the axletree. Thus the coffee is ground round the trough or orbit.(…) The Winnowing-mill confifts of a fan, made with four plates of tin, or thin planks, mounted mill,upon an axletree A, (Plate 7.) at the end of which is a tooth-wheel E. Another wheel D. makes it turn with increafed velocity, when worked by a negroe, by means of a handle P. The whole engine is inclofed in a cheft, opened only at the end N, and in g. The coffee and chaff fall together from the hopper G, through a hole o, upon a fieve B,which, together with the other fieve C, is fet in motion by the firing L, by means of an oval pulley E, and of the wooden fpring M, The rubbifh and unbruifed feeds are toffed into the gutter N,and from thence into a barrel. But the good coffee falls through the fieve B, upon the thicker fieve C, where it Aides along into a box F, as the chaff, meanwhile, is entirely blown away through the open end N. (…)» In LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, pp.49-52, 57-59.

t3.p2.est8. Estampa 8



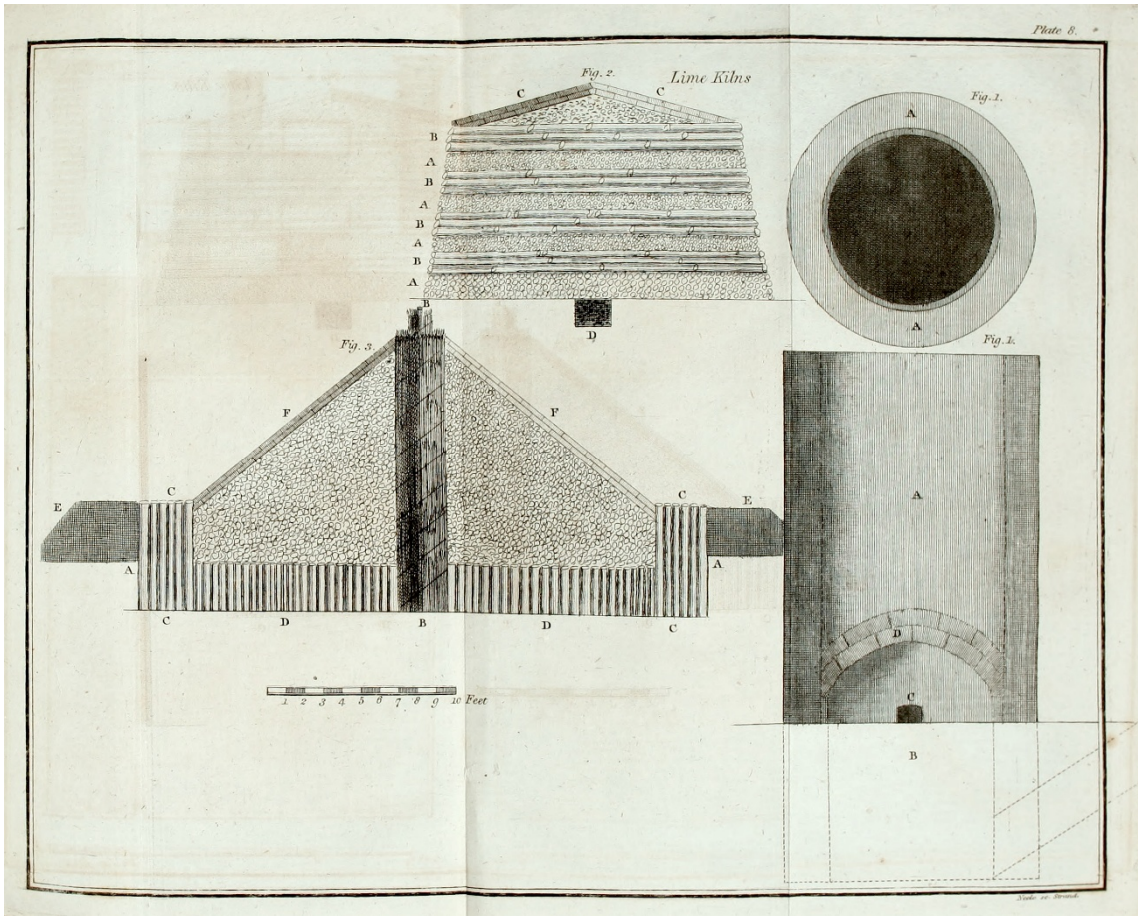
Estampa 3.2.8 – «Fornos de cal»

Título	«Fornos de cal»
Legenda	Apenas letras e algarismos sem explicação na imagem
Número	Estampa 8
Classificação	Técnica
Tema	Fornos de cal
Género	Plano de construção, Engenhos, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758–1824]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799
Descrição	A estampa é constituída por três figuras de fornos de cal. Fr. Mariano explica ao longo do texto como são compostos estes fornos: «Eles são torres

	redondas A (Estampa 8. fig. 1.) cavadas na costa de um monte, constituídas por um cinzeiro B, e uma boca ou abertura C por onda se deita lenha.(…) Algumas vezes mesmo o calor faz rebentar a abobada D (…).»[160] Nada consta sobre as Letras E e F. Relativamente à estampa inspiracional (**t3.p2.est8.a**) a diferença que registamos é apenas a da língua que consta na estampa que nesta é a portuguesa e na inspiracional é a inglesa.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[160] «Elles são torres redondas A (Estampa 8. fig. 1.) cavadas na costa de hum monte, que contaão de hum cinzeiro B, e huma boca, ou abertura C por onda se deita lenha.(…) Algumas vezes mesmo o calor faz arrebentar a abobada D(…) .» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, pp.91,94,97.

t3.p2.est8.a. Inspiração para a Estampa 8



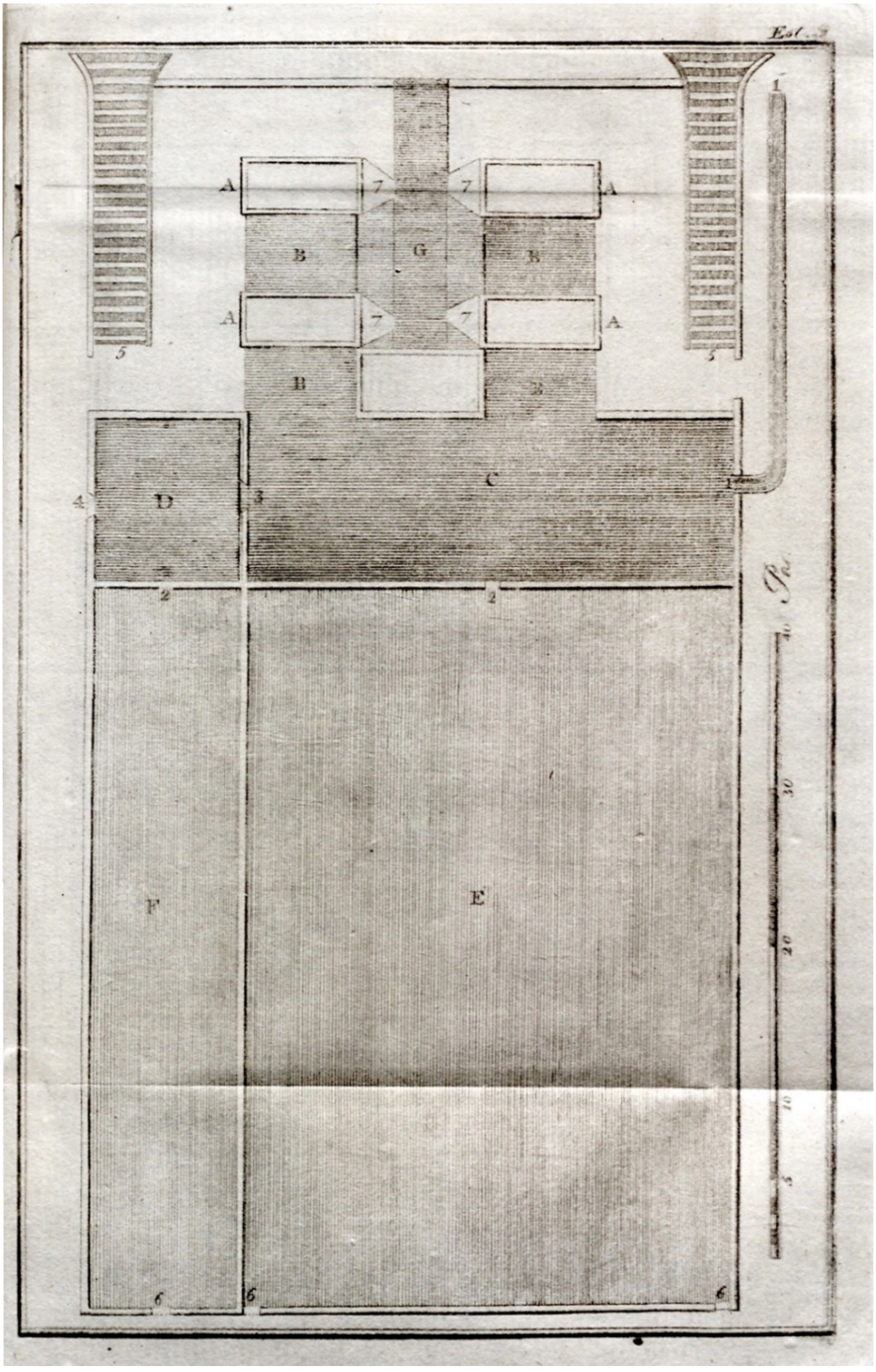
Estampa 3.2.8.a – «Plate 8 Lime-Kilns»

Título	«Plate 8 Lime-Kilns»
Legenda	Só letras e algarismos sem correspondência na imagem
Número	«Plate 8»
Tema	Fornos de cal
Género	Plano de construção, Engenhos, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página 198 do iv capítulo.
Grav./Des.	Samuel John Neele [1758–1824]
Técnica utilizada	Gravura sobre metal a preto e branco
Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1798
Descrição	A estampa é constituída por três figuras de fornos de cal. Laborie explica ao longo do texto como são compostos estes fornos, numa tradução idêntica à

	que se pode encontrar na descrição de **t3.p2.est8**.[161] Nada consta sobre as Letras E e F.
Fortuna Crítica	Registamos a publicação desta estampa na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[161] (tradução nossa) «Theſe are round towers A, (Plate 8. fig. 1.) dug on the ſide of a hill, furniſhed with an aſh-pot B, and a mouth or opening C. to throw the Wood through.(…) It ſometimes even breaks the vault D, and cauſes all the ſtone above to fall into the aſh-pot, ſo that every thing is loſt.» In LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, pp.64-66.

t3.p2.est9. Estampa 9

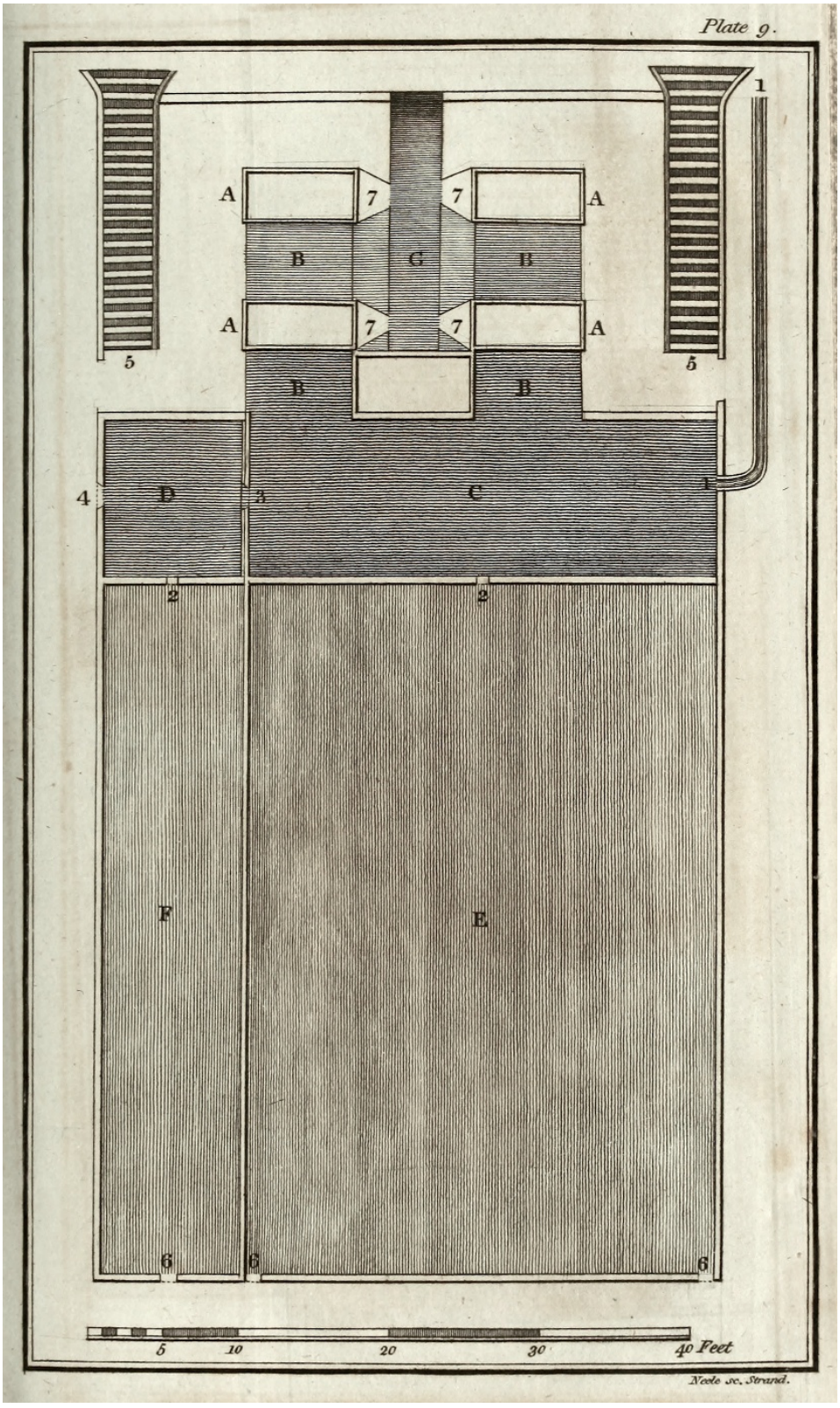


Estampa 3.2.9 – < sem título >

Título	sem título
Legenda	Só letras e algarismos sem explicação na imagem
Número	Estampa 9
Classificação	Técnica
Tema	Plano com casa do moinho de ralar
Género	Plano de construção, Engenhos, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Estampa sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758-1824]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799
Descrição	A estampa apresenta um plano de construção de um moinho de ralar. Fr. Mariano explica ao longo do texto a legenda deste plano da seguinte forma: «A — Moinhos, B — Goteiras, C — tanque, D — tanque menor, E,F — Plataformas de secar, 1 — Tubo condutor, 2 — Principais canos dos vasos, 3 — cano, 4 — Outro cano, 5 — Escadas, 6 — grades»[162] Relativamente à estampa inspiracional (**t3.p2.est9.a**) a diferença que registamos é apenas a da língua que consta na estampa que nesta é a portuguesa e na inspiracional é a inglesa.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[162] «A. Moinhos, B. Goteiras, C. tanque, D. tanque menor, E,F. Plataformas de secar, 1. Tubo conductor, 2. Pincipais canos dos vasos 3.cano, 4. Outro cano 5. Escadas, 6.grades» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, pp.106,113,115,116.

t3.p2.est9.a. Inspiração para a Estampa 9

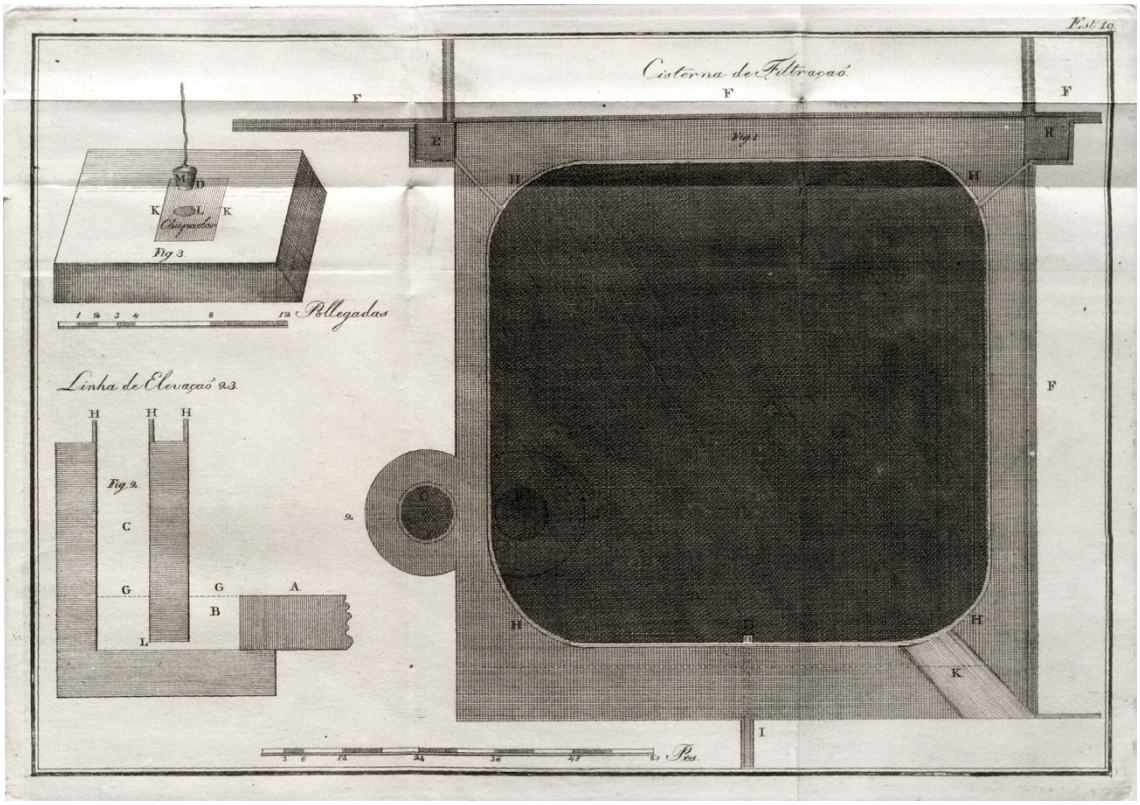


Estampa 3.2.9.a – «Plate 9»

Título	«Plate 9»
Legenda	Só letras e algarismos sem explicação na imagem
Número	«Plate 9»
Tema	Plano com casa de moinhos de ralar
Género	Plano de construção, Engenhos, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página 198 do IV capítulo.
Grav./Des.	Samuel John Neele [1758–1824]
Técnica utilizada	Gravura sobre metal a preto e branco
Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1798
Descrição	A estampa apresenta um plano de construção de um moinho de ralar. Laborie explica ao longo do texto a legenda deste plano, tal como se pode encontrar a tradução da descrição em **t3.p2.est9**.[163]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[163] (tradução nossa) «A. Grater-mill, B. Gutters, C. Bafon, D. Lefler veffel, E,F. Draining platforms, 1. Conduit, 2. The veffels 3. Outlet, 4. Another outlet, 5. Ftairs, 6. Grates (…)» In LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, pp.73-75.

t3.p2.est10. Estampa 10



Estampa 3.2.10 – «Est.10 Cisterna de Filtração»

Título	«Est.10 Cisterna de Filtração»
Legenda	Há uma identificação da linha de elevação 23, mas as restantes menções de algarismos e letras não têm explicação na estampa
Número	Estampa 10
Classificação	Técnica
Tema	Plano de construção de uma Cisterna de filtração
Género	Plano de construção, Engenhos, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758-1824]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799

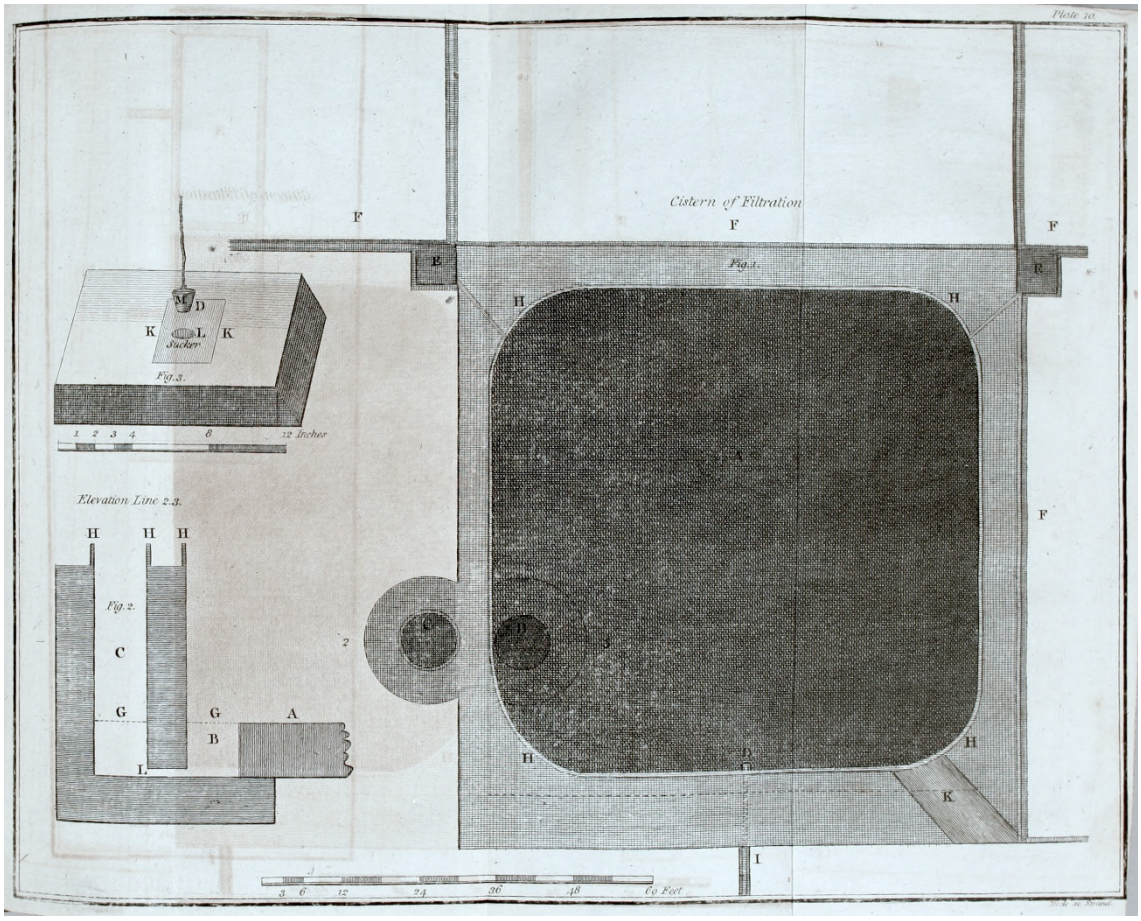
Descrição A estampa apresenta um plano de construção de uma cisterna de filtração. Fr. Mariano explica ao longo do texto o funcionamento deste engenho: «Eu suponho que uma cisterna tenha quarenta pés em quadrado e doze de fundo. Ela conterá perto de dezoito mil e oitocentos pés cúbicos. (Estampa 10.) (…) Completos os cortes e nivelada a superfície A fig. 1, cavam-se em roda os alicerces (…) Forma-se então o pavimento deste modo: primeiro até à profundeza de um pé constrói-se cem pedras e argamassa de barro, e dois pés acima com argamassa de cal e areia com um declive quase insensível para o cano D (…) A cisterna enche-se com a água da chuva, que cai das plataformas F, pelas goleiras, e pequenos tanques E (…) Acima da parede, ou muro da cisterna há um rego, ou cano K, (…) havendo superabundância de água, deve-se pôr ao redor da cisterna uma cancela H, para prevenir que as crianças não caiam nela(…). A água tira-se e conduz-se aos moinhos por um cano ou registo D I posto na parede de diante. Porém um balde de aspiração (*Sucker*) é mais conveniente que um simples cano e menos dispendioso que um *re[g]isto*. Para este fim faz-se no pavimento D, na extremidade superior de hum cano que corre pela parede de diante D I um buraco quadrado da largura e profundidade de seis polegadas; este buraco fecha-se com uma pedra de cantaria, (fig.3) uma peça quadrada de bronze K, trespassa a pedra e tem um buraco L em forma de um cone inverso. Outra peça do mesmo metal e figura M, de perto de uma polegada de diâmetro na extremidade inferior, fecha o buraco hermeticamente. E por meio de uma argola que lhe está pegada e de uma pequena cadeia, ou corda, pode puxar-se perpendicularmente de cima da parede da cisterna. (…) A água de semelhante cisterna nunca será clara. E se for a gente obrigada a bebê-la, convém filtrá-la por um sifão ou tubo cheio de areia. Faz-se no fundo da cisterna um poço B, de quatro pés de fundo, e constrói-se, exatamente com a mesma solidez e precauções, fora da cisterna, outro poço C da altura das paredes da mesma, que tenha comunicação com o poço interior. Põe-se uma larga abertura L (fig. 2.) debaixo da parede da cisterna e enchem-se ambos os poços até a mesma altura, isto é, até à abertura L. (…) É claro que a água deve filtrar-se por entre a areia e elevar-se ao seu nivel no poço C, de onde se poderá tirar perfeitamente limpa e pura.(…)»[164] Relativamente à estampa

[164] «Eu supponho, que huma cisterna tenha quarenta pés em quadrado, e doze de fundo: ella conterá perto de dezoito mil e oitocentos pés cúbicos. (Estampa 10.) (…) Completos os córtes, e livelada a superfície A fig. i, cavão-se em roda os alicerces (…) Fórma-se então o pavimento deste modo: primeiramente até a profundeza de hum pé constroe-se cem pedras, e argamaça de barro, e dous pés acima com argamaça de cai, e aréa com hum declive quasi insensível para o cano D (…) A cisterna enche-se com a água da chuva,que cahe das plataformas F, pelas goleiras, e pequenos tanques E (…) Acima da parede, ou muro da cisterna ha hum rego, ou cano K, (…) havendo superabundância d'agua, deve-se pôr ao redor da cisterna huma cancella H, para prevenir que as crianças não caião nella(…) A água tira se, e conduz se aos moinhos por hum cano ou registo D i posto na parede de diante. Porém hum balde de aspiração (Sucker) he mais conveniente, que hum simples cano, e menos dispendioso, que hum resisto.Para este fim faz-se no pavimento D, na extremidade superior de hum cano, que corre pela parede de diante D i hum buraco quadrado da largura, e profundeza de seis pollegadas; este buraco fecha-se com huma pedra

	inspiracional (**t3.p2.est10.a**) a diferença que registamos é apenas a da língua que consta na estampa que nesta é a portuguesa e na inspiracional é a inglesa.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

decantaria, (fig.3) huma peça quadrada de bronze K, trespassa a pedra, e tem hum buraco L, em fôrma d'hum cone inverso. Outra peça do mesmo metal, e figura M, de perto de huma pollegada de diâmetro na extremidade inferior- fecha o buraco hermeticamente, e por melo de huma argola que lhe está pegada, e de huma pequena cadéa, ou corda, pôde puxar-se perpendicularmente de cima da parede da cisterna. (…) A água de semelhante cisterna nunca será, clara, e se for a gente obrigada a bebella , convém filtralla por hum siphão, ou tubo cheio de aréa.Faz-se no fundo da cisterna hum poço B, de quatro pés de fundo, e constróe se exactaraente com a mesma solidez, e precauções: e fóra da cisterna, outro poço C da altura das paredes da mesma,que tenha communicação com o poço interior poe uma Jarga abertura L (fig. 2.) debaixo da parede da cisterna; enchem-se ambos os poços até a mesma altura, isto he até a abertura L (…) He claro, que a água deve filtrarse por entre a aréa, e elevar-se ao seu livel em o poço C, de onde se poderá tirar perfeitamente limpa, e pura.(…)» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, pp.108-112.

t3.p2.est10.a. Inspiração para a Estampa 10



Estampa 3.2.10.a – Prancha 10 - «Cisterna de filtração»

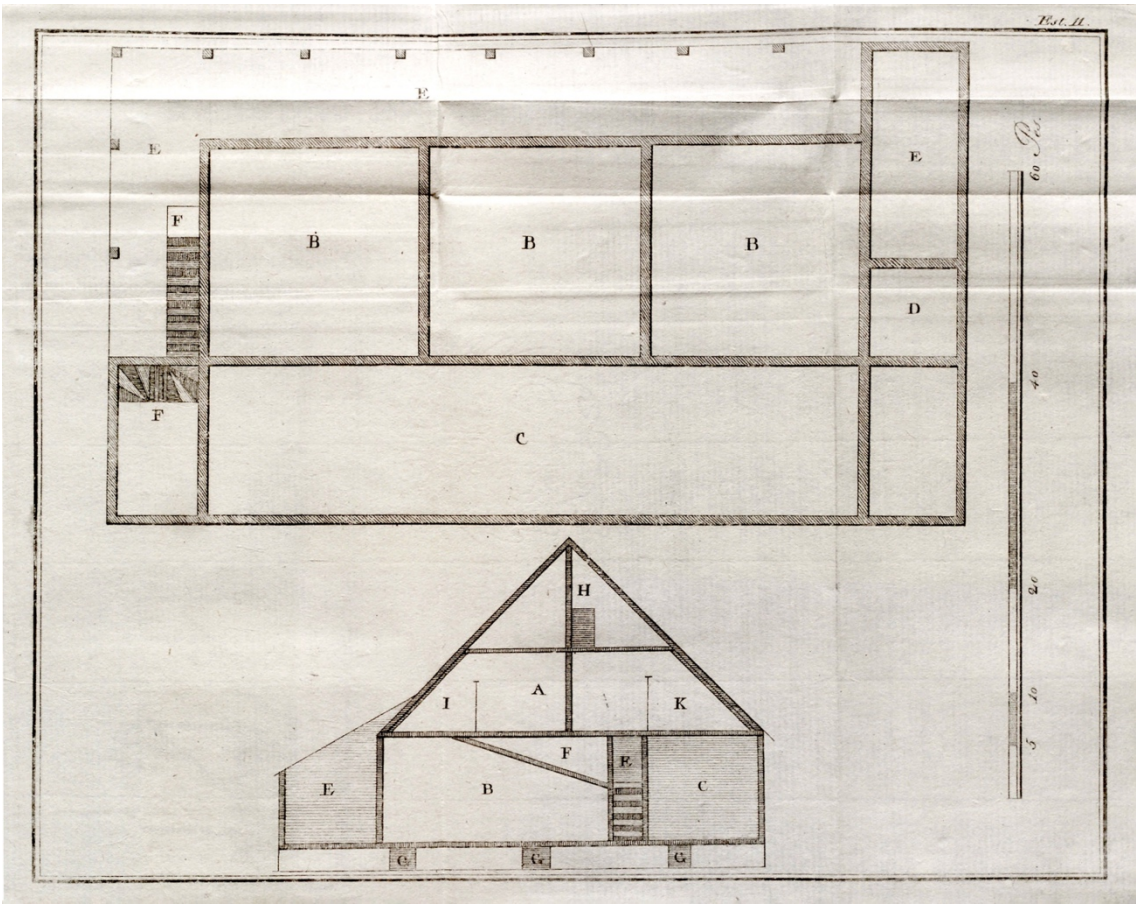
Título	Prancha 10 - «Cisterna de filtração»[165]
Legenda	uma identificação da linha de elevação 23, mas as restantes menções de algarismos e letras não têm explicação na estampa
Número	«Plate 10»
Tema	Plano para construção de uma cisterna de filtração
Género	Plano de construção, Engenhos, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página 198 do iv capítulo.
Grav./Des.	Samuel John Neele [1758-1824]
Técnica utilizada	gravura sobre metal
Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1798

[165] (nossa tradução) Plate 10 - «Cistern of filtration»

Descrição	A estampa apresenta um plano de construção de uma cisterna de filtração. Laborie explica ao longo do texto a explicação para construção deste engenho tal como se pode encontrar a tradução na descrição de **t3.p2.est10**.[166]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[166] (tradução nossa) «I fuppofe a ciftern forty feet fquare and twelve deep. It will contain about eighteen thoufand eight hundred cubical feet. (Plate 10.) (…)When the trenching is complete, and the floor A, fig. i, levelled, the foundations are dug around(…)The floor is now framed, viz. firft a foot deep with ftones and clay mortar, and two feet above with lime and fand mortar, with- an almoft infenfible declivity towards the outlet D(…)The ciftein is filled with the rain falling from the platforms F, through gutter and the fmall bafons E, three.(…) Above the cittern wall, there is a trench or outlet K, three or four inches deep ; if there is a fuperabundance of water,a rail H. muft be placed all round the ciftern, to prevent the children from falling into it(…)The water is drawn up and conveyed to the mills and into the bafons, through a pipe or cock,D. i, placed in the fore wall. But a fucker is more convenient than a plain pipe, and lefs expenfive than a cock. For this purpofe, a fquare hole, fix inches wide and deep, is made in the floor D, at the upper end of a pipe running through the fore wall D. i. ; this hole is fnut with a paving ftone, (fig. 3.) a fquare piece of brafs, K, paffes the ftone, and is pierced with an hole L, in the form of an inverted cone. Another piece of the fame metal and figure, M, about an inch in diameter at the lower end, (huts the hole hermetically, and by moans of a ring fattened to it, and of a fmall chain or firing, it may be taken out perpendicularly from above the ciftern wall.(…) The water of fuch a ciftern will never be very clear, and if people are obliged to drink it, it is proper it mould be filtered, by means of a fyphon filled with fand. A well B, four feet deep, is dug at the bottom of the ciftern, and built exactly with the fame folidity and precautions ; and without it, another well C, as high as the ciftern walls, with a communication under the wall through a large opening L (fig. 2.) ; both wells are filled to the fame height G, as well as the opening L(…)It is obvious, that the water muft filtrate through the fand, and rife to its level in the well C, where it will be drawn up perfectly limpid and pure(…)» In LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, pp.75-78.

t3.p2.est11. Estampa 11



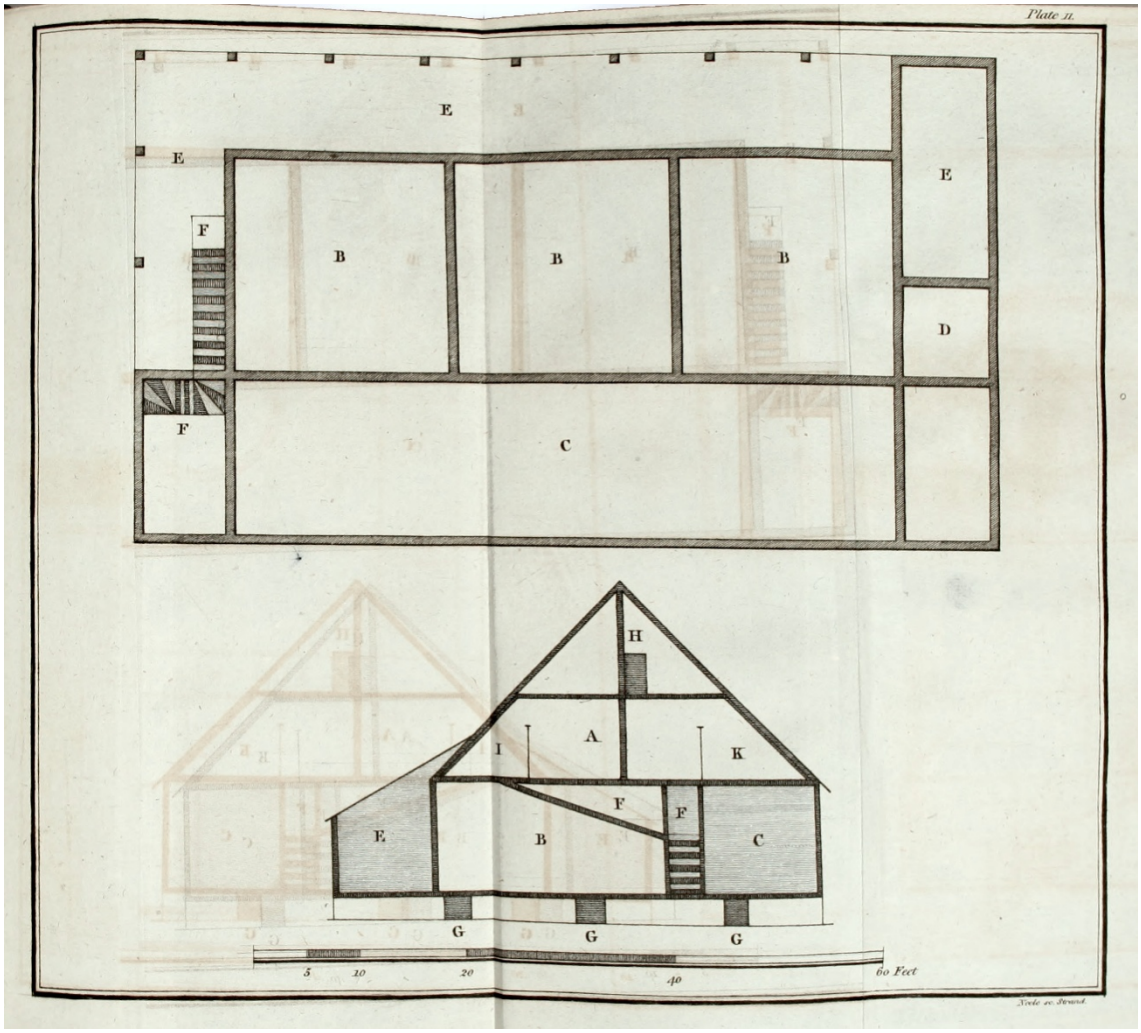
Estampa 3.2.11 – «Est.11»

Título	«Est.11»
Legenda	Só letras e algarismos sem explicação na imagem
Número	Estampa 11
Classificação	Técnica
Tema	Plano de construção de uma Casa de Café
Género	Plano de construção, Engenhos, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758–1824]

Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799
Descrição	A estampa apresenta um plano de construção de uma casa de café. Fr. Mariano explica ao longo do texto as características desta construção: «Quando a casa, ou armazém do Café for separada da casa de morada do Senhor, bastará um edifício de sessenta pés de comprido, e trinta e quatro de largo com galarias, para conter um producto de duzentos mil arreteis por ano; pois pode-se também usar das águas-furtadas, A, (Estampa.11) onde se guardam dois pequenos lugares I, K, para as *escumas* e *rebotalhos*. A casa divide-se em três salas de vinte e quatro pés em quadrado, que servem de armazéns B e uma galeria, C, de setenta e oito pés de comprido e quatorze de largo, onde se peneira, escolhe, e pesa o Café. A galeria exterior, D.E, pode servir para vários usos, entre os quais pode ser um pequeno quarto, D para se guardar os sacos e outras coisas desta casta, e outro, E, para os arreios das mulas e cavalos. (…) O pavimento do corpo principal das casas deve ser de vigas, e tábuas bem fortes, com livre passagem para o ar debaixo por entre todas as aberturas em roda, como G. Este edifício deve ser obra ou de pedraria, ou da melhor carpintaria e coberto com ripas pregadas. Deve haver um par de escadas, F, para subir-se às águas-furtadas. É necessário que todos os armazéns tenham janelas para depois das chuvas poder o ar seco absorver a humidade. Independente disto (e posso dizer mesmo, em vez disto) dei passagem à luz para as minhas águas-furtadas por alguns pedaços quadrados de vidro. H (…)»[167] Relativamente à estampa inspiracional (**t3.p2.est11.a**) as diferenças que registamos são a barra de equivalências de medida que nesta está no lado direito e na inspiracional está em baico e a da língua que consta na estampa que nesta é a portuguesa e na inspiracional é a inglesa.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[167] «Quando a casa, ou armazém do Café for separada da casa de morada do Senhor, bastará hum edifício de sessenta pés de comprido, e trinta e quatro de largo com galarias, para conter hum producto de duzentos mil arrateis por anno; pois se pôde também usar das águas furtadas, A, (Estampa.11) onde se guardão dous pequenos lugares I, K, para as escumas e rebotalhos. A casa divide-se em três salas de vinte e quatro pês em quadrado, que servem de armazéns B e huma galaria, C, de setenta e oito pés de comprido, e quatorze de largo, onde se peneira, escolhe, e peza o Café. A galaria exterior, D.E, pôde servir para vários usos; entre os quaes pôde ser hum o ter hum pequeno quarto, D para guardar-se os saccos, e outras cousas desta casta, e outro E, para os arreios das mulas, e cavallos. (…) O pavimento do corpo principal das casas deve ser de vigas, e taboas bem fortes, com livre passagem para o ar debaixo, por entre todas as aberturas em roda, como G. Este edifício deve ser obra, ou de pedraria, ou da melhor carpintaria, e cuberto com ripas pregadas. Deve haver hum par d escadas, F, para subir-se ás aguas furtadas. He necessário, que todos os armazéns tenhão janellas, para depois das chuvas poder o ar secco absorver a humidade. Independente disto, e posso dizer mesmo em vez disto pertendi dar passagem á luz para minhas águas furtadas por alguns pedaços quadrados de vidro. H (…)» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, pp.125-126.

t3.p2.est11.a. Inspiração para a Estampa 11



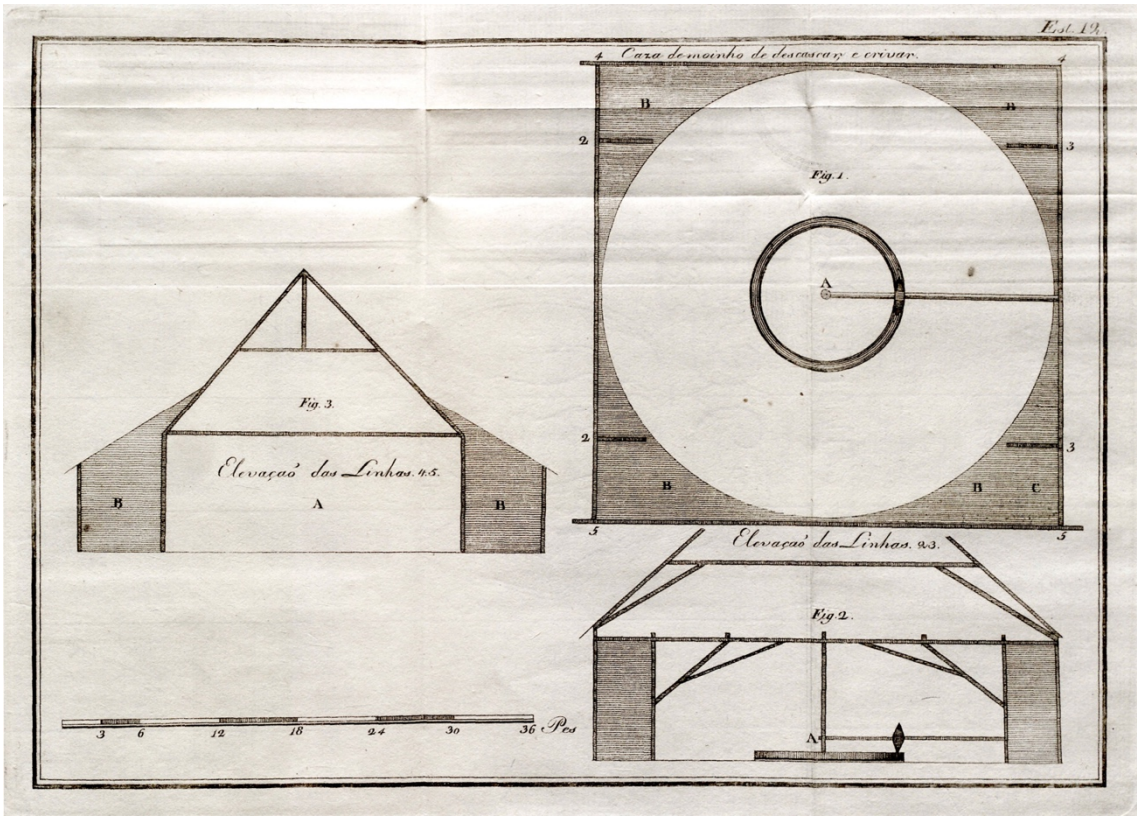
Estampa 3.2.11.a – «Plate 11»

Título	«Plate 11»
Legenda	
Número	«Plate 11»
Tema	Plano para construção de uma casa de Café
Género	Plano de construção, Engenhos, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página 198 do IV capítulo.
Grav./Des.	Samuel John Neele [1758-1824]
Técnica utilizada	Gravura sobre metal a preto e branco
Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1798

Descrição	A estampa apresenta um plano de construção de uma casa de Café. Laborie explica ao longo do texto as características desta construção, sendo a sua tradução idêntica à descrição em **t3.p2.est11**.[168]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[168] (tradução nossa) «Where the Cofree-houfe or ftore is feparate from the maifter's dwelling-houfe, a building fixty-feet long, thirty- our feet wide, with galleries, will be fufficient for a produce of two hundred thoufand weight a year , becaufe the garret may be ufed in addition, A, (Plate 11.) where two fmall rooms,I, K, are fpared for the scums and, pickings.The houfe is divided into three rooms, twenty feet fquare, for ftores, B, and a gallery, C, feventy feet long, and fourteen in breadth, where the coffee is fifted, culled, and weighed. The outer gallery, D. E, may ferve for feveral ufes; among which may be a fmall room, D, to conain the bags and other things of that kind ; another, E, for the harneffes of mules and horfes(…)The floor of the main body muft be of beams and boards, quite as ftrong, with a free paffage for air underneath, through openings all around, as G. This building muft be of mafon's, or of the beft carpenter's work, and covered with fhingles, nailed over. There muft be a pair of ftairs, F, to go up into the garret. It is neceffary that all the ftorehoufes have windows, fo that, after rainy weather, the accefs of dry air may abforb the dampnefs. Independent, and I might fay inftead of this, I contrived to give a paffage for light into my garret by fome panes of glafs, H.(…)» In LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, pp. 87 e 88.

t3.p2.est12. Estampa 12



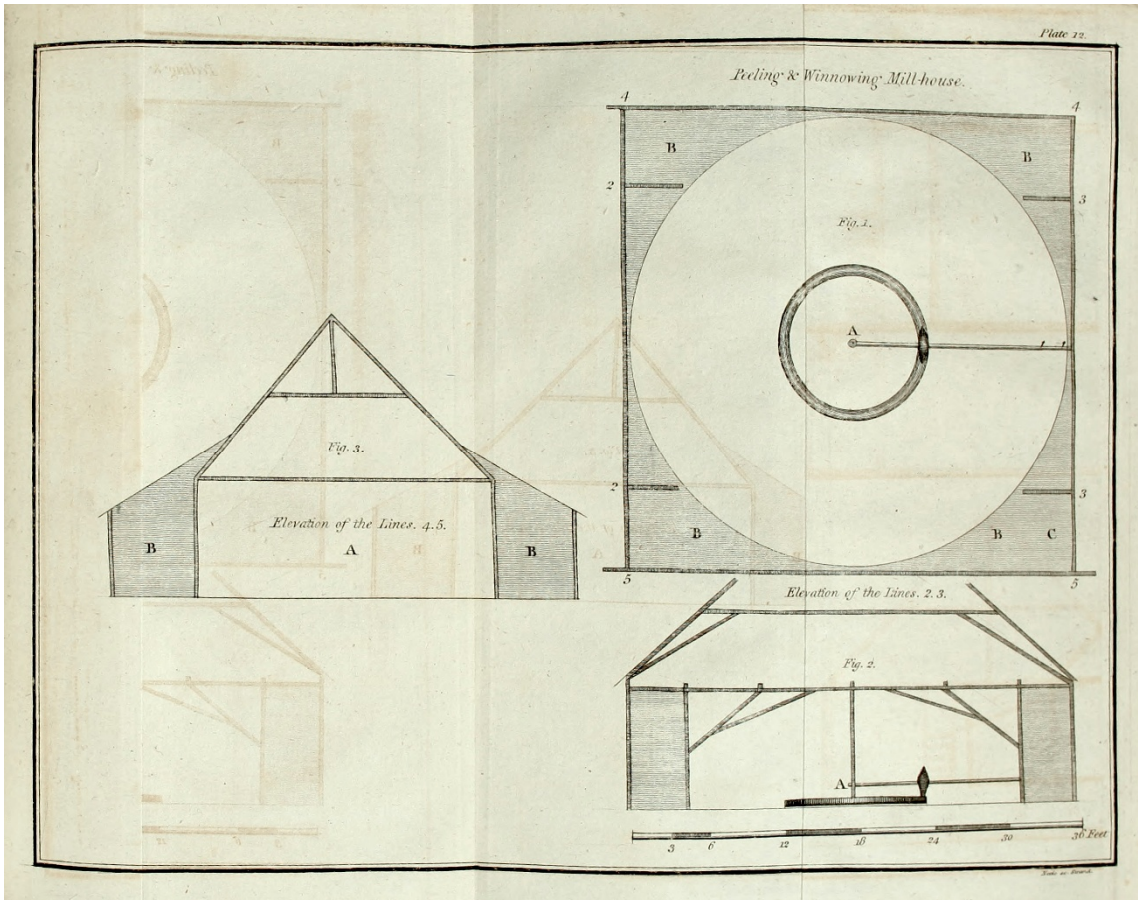
Estampa 3.2.12 – «Est.12»

Título	«Est.12»
Legenda	«Caza de moinho de descascar e crivar, fig.1. Elevação das linhas 2.3 Fig.2, Elevação das linhas 4.5 Fig.3» mais algumas letras sem explicação na imagem
Número	Estampa 12
Classificação	Técnica
Tema	Plano de construção de uma Casa de moinho de descascar e crivar
Género	Plano de construção, Engenhos, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758–1824]

Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799
Descrição	A estampa apresenta um plano de construção de uma casa de moinho de descascar e crivar. Fr. Mariano explica ao longo do texto as características desta construção: «Eu aqui junto um plano (Estampa 12.) de uma casa menos dispendiosa, pois o principal corpo das casas tem vinte e quatro pés de largo, e trinta e seis pés de comprido; e por meio das duas galerias B, de seis pés e de arcos (fig. 2.) fazem as mulas o seu giro ao redor, tanto do corpo principal, como das galerias. O moinho de peneirar põe-se na extremidade, C, de uma galeria. (…)»[169] Relativamente à estampa inspiracional (**t3.p2.est12.a**) as diferenças que registamos são a barra de equivalências de medida que nesta está no lado direito e na inspiracional está em baixo e a da língua que consta na estampa que nesta é a portuguesa e na inspiracional é a inglesa.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[169] «Eu aqui ajunto hum plano (Estampa 12.) de huma casa menos dispendiosa, pois o principal corpo das casas tem vinte e quatro pés de largo, e trinta e seis pés de comprido; e por meio do duas galarias B, de seis pés e de arcos (fig. 2.) fazem as mulas seu gyro ao redor, tanto do corpo principal, como das galarias. O moinho de peneirar põe-se na extremidade, C, de huma galaria. (…)» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, p.127.

t3.p2.est12.a. Inspiração para a Estampa 12



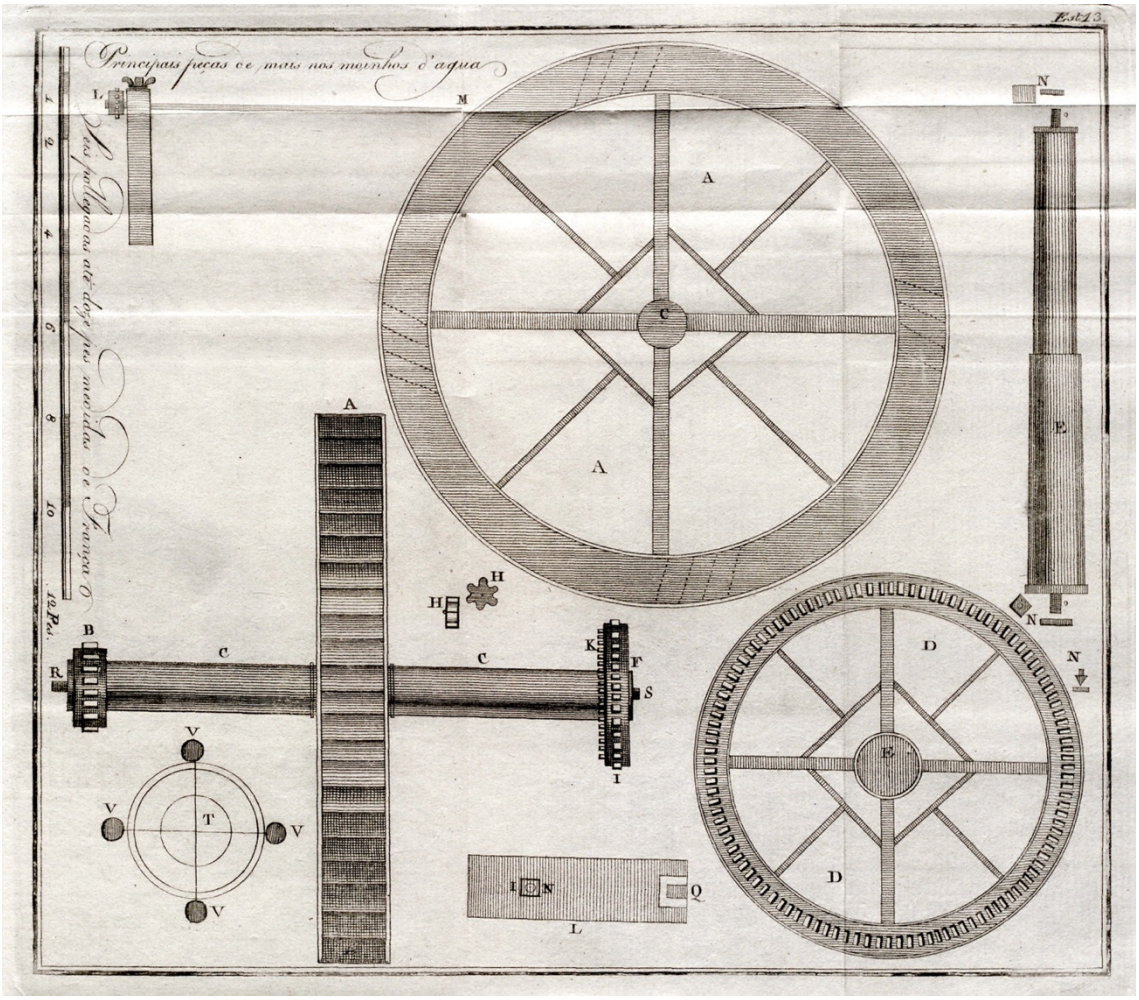
Estampa 3.2.12.a – «Plate 12»

Título	«Plate 12»
Legenda	Peeling & Winnowing Mill House, fig1. Elevation of the lines 2.3 Fig.2, Elevation of the lines 4.5 Fig.3» mais algumas letras sem correspondência com a imagem
Número	«Plate 12»
Tema	Plano de construção de uma casa de moinho de descascar e crivar
Género	Plano de construção, Engenhos, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [198]
Grav./Des.	Samuel John Neele [1758–1824]
Técnica utilizada	Gravura sobre metal a preto e branco
Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1798

Descrição	A estampa apresenta um plano de construção de uma casa de moinho de descascar e crivar. Laborie explica ao longo do texto as características desta construção, que podemos encontrar na descrição de **t3.p2.est12**.[170]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[170] (tradução nossa) « I fubjoin a plan (Plate 12.) of a houfe lefs expenfive, as the main body is only twenty-four feet broad by thirty fix long ; and by means of two galleries, B, of fix feet, and of the arches, (fig. 2.) the mules go their circle through both the main body and the galleries. The winnowing- mill is placed in the end, C, of a gallery (…)» In LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, pp. 88 e 89.

t3.p2.est13. Estampa 13



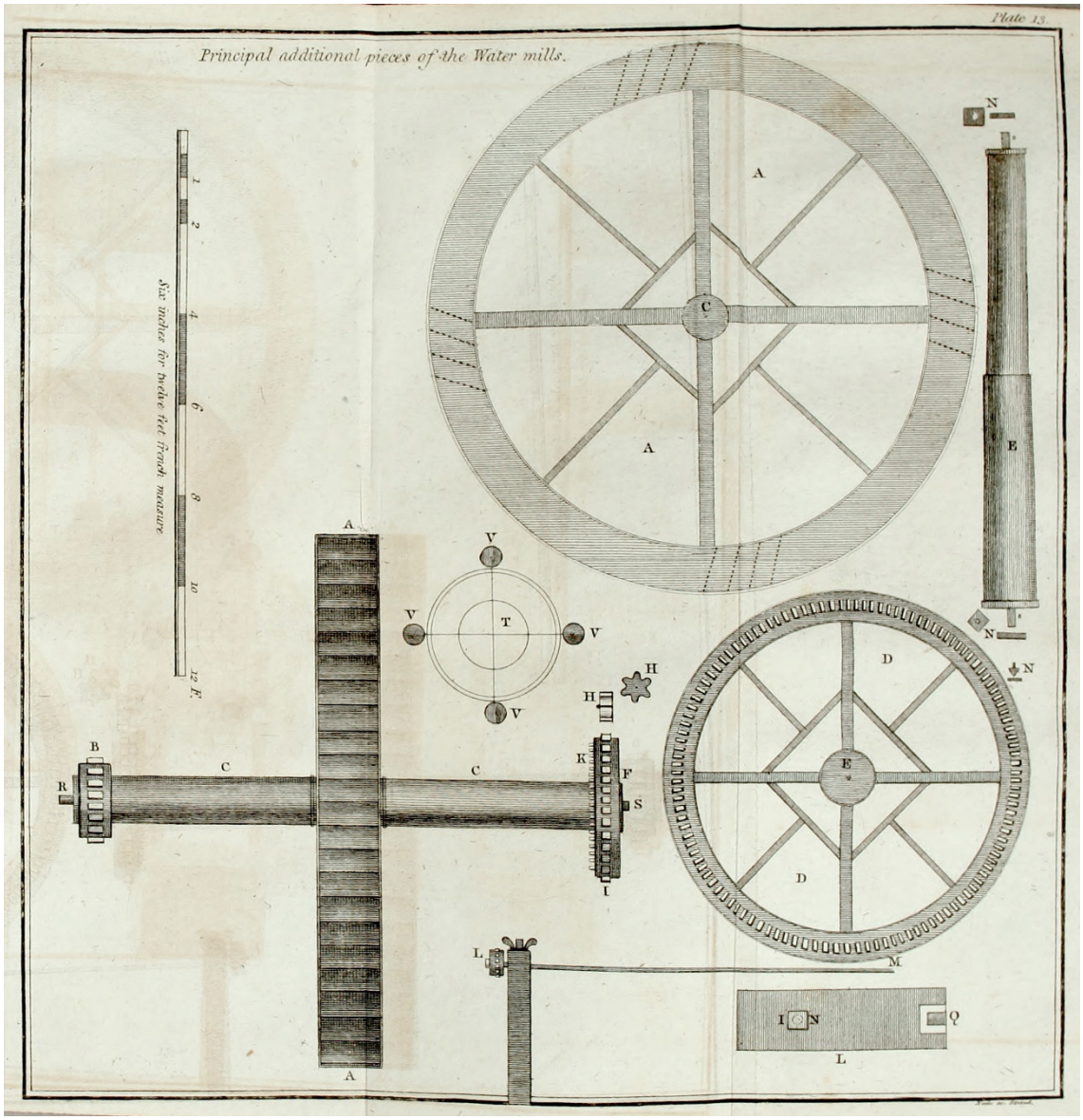
Estampa 3.2.13 – «Est.13»

Título	«Est.13»
Legenda	«Principais peças e mais nos moinhos d'agua» mais algumas letras sem explicação na imagem
Número	Estampa 13
Classificação	Técnica
Tema	peças de moinho de água
Género	Plano de construção, Engenhos, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.

Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758-1824]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799
Descrição	A estampa apresenta algumas peças que compõem um moinho de água. Fr. Mariano explica ao longo do texto cada uma destas peças: «As principais peças que se acrescentam à máquina hidráulica (Estampa 13.) são uma roda de água, A; uma cabeça redonda, B, que posta numa extremidade do eixo C faz, por meio de dentes, mover a roda horizontal D, cujo eixo vertical E, gira o moinho da máquina de descascar ao redor do buraco, por meio de um segundo eixo, que lhe está pegado como na Estampa 7. Na outra extremidade do eixo C há uma roda vertical de duas ordens de dentes F, que, por meio de uma roda dentada, H, e dos dentes I, faz circular com rapidez o rolo do moinho de *talar*. Por meio também de uma segunda ordem de dentes circulares, K, e da roda dentada L, comunica-se movimento ao moinho de peneirar MN. O que fica na outra extremidade da barra de ferro são os colares, *quícios*, e platinas, que sustentam as extremidades de ferro O, do eixo vertical E, sobre uma larga peça de madeira, P; e Q é outra platina que sustenta a extremidade R do eixo horizontal C, cuja outra ponta é sustentada pela grande moldura do moinho de ralar. T é uma roda de ferro, aplicada ao moinho de ralar (e encerrada numa caixa de madeira) que por meio de quatro grandes pesos de chumbo, V, faz o movimento do rolo mais igual e uniforme (…)»[171] Relativamente à estampa inspiracional (**t3.p2.est13.a**) a diferença que registamos é apenas a da língua que consta na estampa.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[171] «As principaes peças que se accrescentão á máquina hydraulica (Estampa 13.) são huma roda d'agua, A; huma cabeça redonda, B, que posta n'huma extremidade do eixo C faz por meio de dentes, mover a roda horisontal D, cujo eixo vertical E, volta o moinho da máquina de descascar ao redor do buraco, por meio de hum segundo eixo, que lhe está pegado como na Estampa 7 e na outra extremidade do eixo C ha huma roda vertical de duas ordens de dentes F, que, por meio d huma roda dentada, H, e dos dentes I, faz circular com rapidez o rolo do moinho de talar. Por meio também d'huma secunda ordem de dentes circulares K, e da roda dentada L, comunica-se movimento ao moinho de peneirar M N que ficão na outra extremidade da barra de ferro são os collares, quícios, e platinas, que sustentão as extremidades de ferro O, do eixo vertical E, sobre huma larga peça de madeira, P; e Q he outra platina, que sustenta a extremidade R do eixo horizontal C, cuja outra ponta he sustentada pela grande moldura do moinho de ralar. T he huma roda de ferro, applicada ao moinho de ralar (e encerrada n'huima caixa de madeira) que por meio de quatro grandes pezos de chumbo, V, faz ser o movimento do rolo mais igual, e uniforme (…)» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, pp.128-129.

t3.p2.est13.a. Inspiração para a Estampa 13



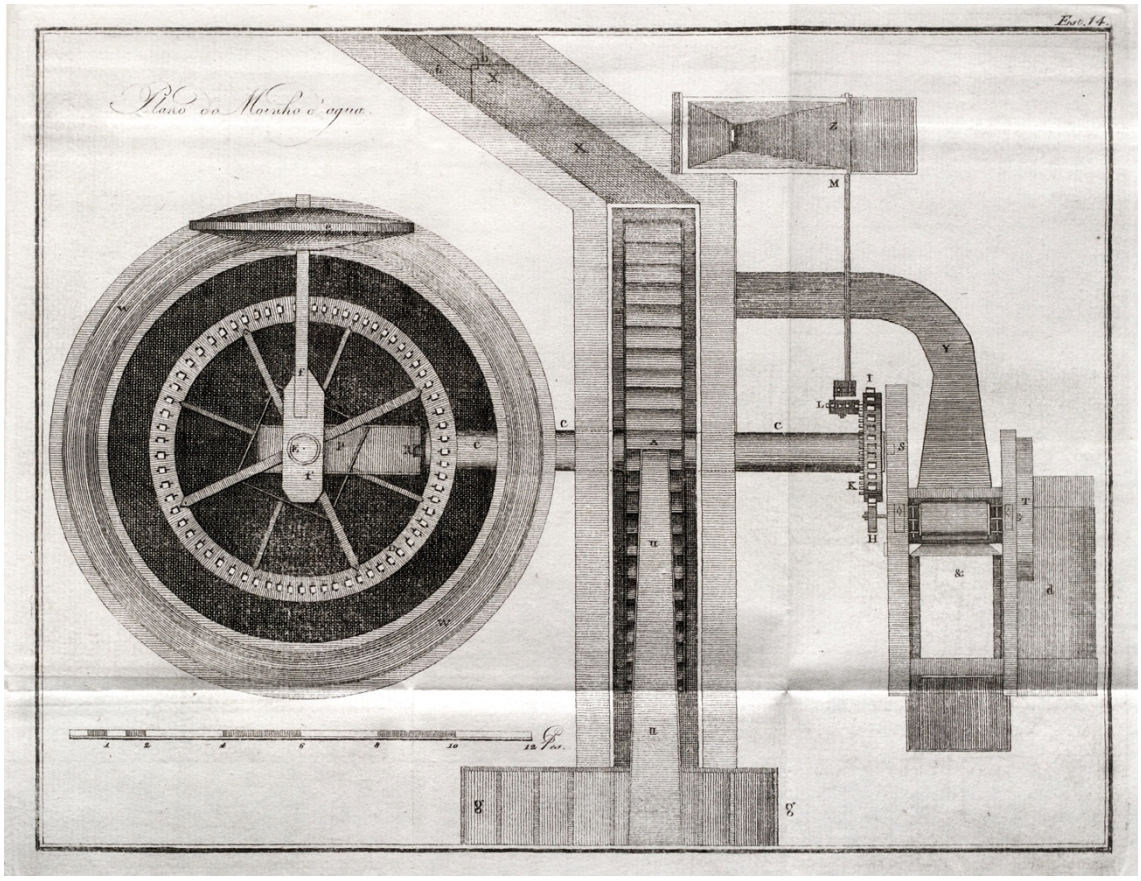
Estampa 3.2.13.a – «Plate 13»

Título	«Plate 13»
Legenda	«Principal additional piecces of the water mills» e mais algumas letras sem correspondência com a imagem
Número	«Plate 13»
Tema	Peças de um moinho de água
Género	Plano de construção, Engenhos, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [198]
Grav./Des.	Samuel John Neele [1758–1824]

Técnica utilizada	Gravura sobre metal a preto e branco
Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1798
Descrição	A estampa apresenta algumas peças de moinho de água. Laborie explica ao longo do texto cada uma das peças: podemos encontra a tradução na descrição de **t3.p2.est13**.[172]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[172] (tradução nossa) «The principal additional pieces for the hydraulic engine (Plate 13.) comſiſt of a water wheel, A.A trundle head, B, adapted to one end of the axletree C, puts in motion a horizontal wheel D, by means of teeth, the vertical axletree of which, E, turns the grinder of the peeling-mill round the trough, by means of a ſecond axletree ſattened to it, as in Plate 7. At the other end of the axletree C, there is a vertical doubly-indented wheel, F, which, by means of a cog-wheel H, and of the teeth I, turns the roller of the grater-mill with great rapidity. Here alſo, by means of the ſecond row of circular teeth K, and of the cog-wheel L, the motion is communicated to the winnowincr-mil, being at the other end of the iron-bar M. N. are the collars, hinge, and plattens that ſupport the iron ends O, of the vertical axletree E, upon a large piece of wood, P.; and Q. is another platten, ſupporting the end R. of the horizontal axletree C, whoſe other end S. is ſupported by the great frame of the grater-mill. T. is a wheel of iron, adapted to the grater-mill (and incloſed in a wooden box), which, by means of four heavy weights of lead, V, makes the motion of the roller more equal and uniform. (…)» In LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, pp. 90 e 91.

t3.p2.est14. Estampa 14



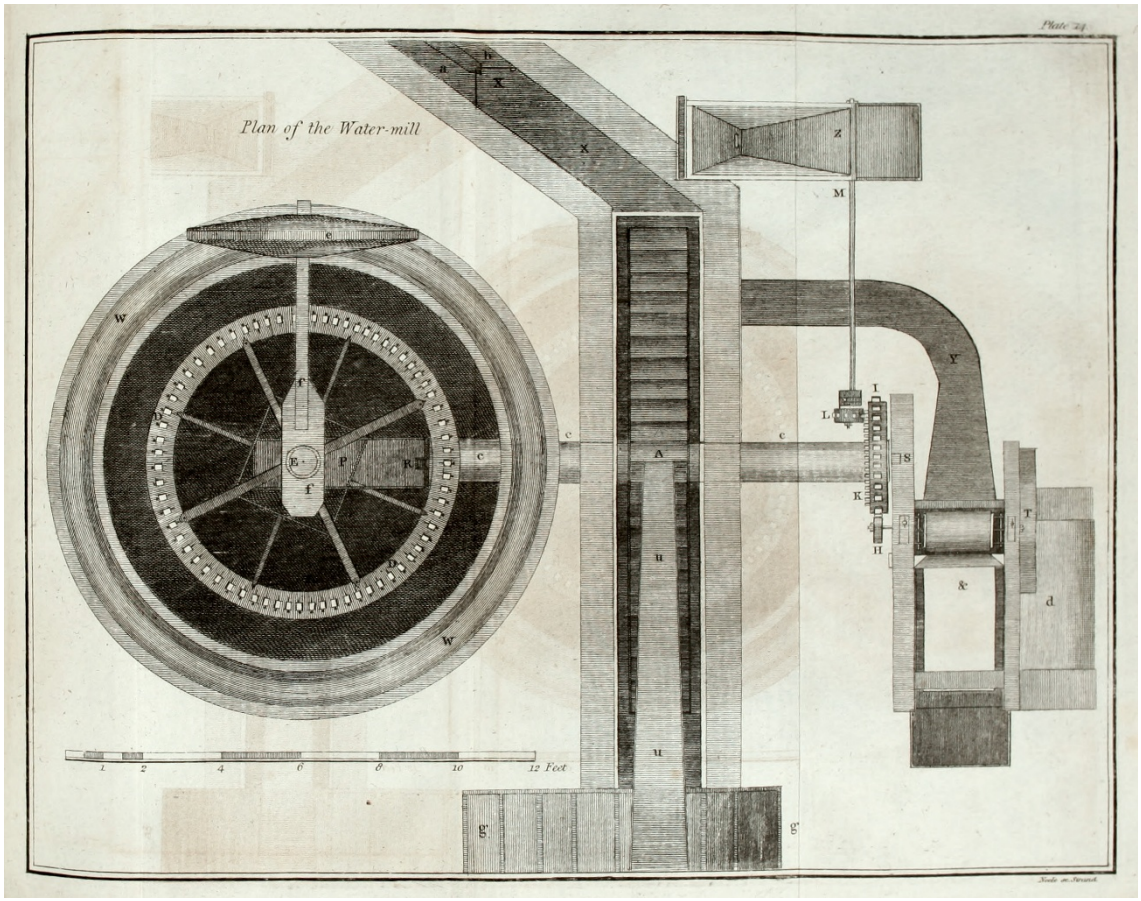
Estampa 3.2.14 – «Est.14»

Título	«Est.14»
Legenda	«Est. 14 Plano do moinho d'agua» mais algumas letras sem explicação na imagem
Número	Estampa 14
Classificação	Técnica
Tema	Plano de moinho de água
Género	Plano de construção, Engenhos, atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758–1824]

Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799
Descrição	A estampa apresenta, uma vez mais, um plano de construção de um moinho de água. Fr. Mariano explica ao longo do texto as características desta construção: «A Estampa 14 é o plano e a Estampa 15 é a elevação de todo o moinho de água. Independentemente das primeiras peças, que em ambas as Estampas estão marcadas com as mesmas letras u, (Estampa 14) é um conduto por onde corre a água e cai na roda A para colocar toda a máquina em movimento. X é um cano, ou passagem de água, dividido em dois canais com comportas a, b para se poderem conduzir a diferentes lugares a *alimpadura* e cascas vermelha de Café; z é o moinho de peneirar de onde a *alimpadura* cai em X. b. Y. é uma goteira, pela qual passam as cascas vermelhas, e caiem no mesmo cano de águas X. a. &. é o moinho de ralar sobre a sua goteira d; W é o moinho de descascar com a sua roda de descascar *e*, e o seu eixo *f*; *g* é um par de escadas do moinho de descascar, para o de ralar (…)»[173] Relativamente à estampa inspiracional (**t3.p2.est14.a**) a diferença que registamos é apenas a da língua que consta na estampa.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[173] «A Estampa 14 he o plano, e a Estampa 15 he a elevação de todo o moinho d'agua. Independentemente das primeiras peças, que em ambas as Estampas estão marcadas com as mesmas letras u, (Estampa 14) he hum conducto, por onde corre a água e cahie na roda A para pôr toda a máquina em movimento X he hum cano, ou passagem d'agua, dividido em dous canaes com comportas a, b para se poderem conduzir a differentes lugares a alimpadura, e cascas vermelha de Café: a he o moinho de peneirar de onde a alimpadura cahe em X. h. Y. he huma goteira,pela qual passão as cascas vermelhas, e cahem no mesmo cano d' aguas X. a. &. he o moinho de ralar sobre sua goteira d, W he o moinho de descascar, com a sua roda de descascar e, e seu eixo f g he hum par de escadas do moinho de descascar, para o de ralar h.(…)» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, p.129-130.

t3.p2.est14.a. Inspiração para a Estampa 14



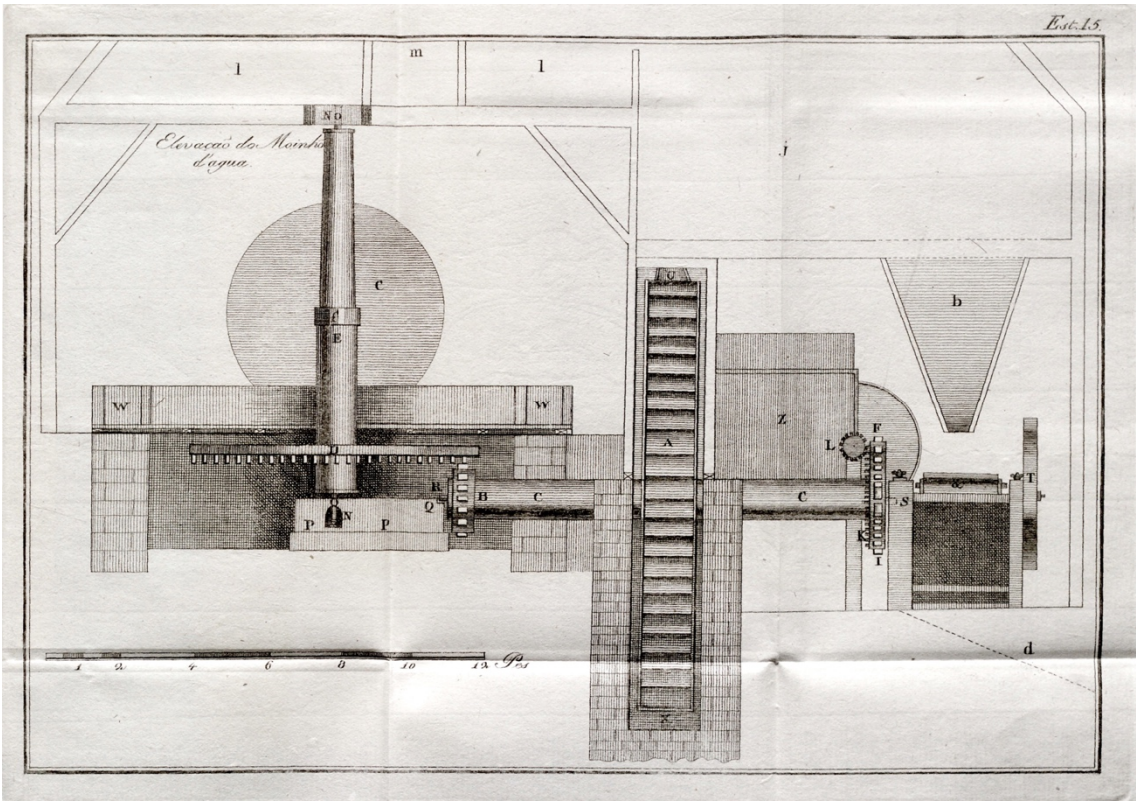
Estampa 3.2.14.a – «Plate 14»

Título	«Plate 14»
Legenda	«Est. 14 Plan of the Water Mill» mais algumas letras sem explicação na imagem
Número	«Plate 14»
Tema	Plano de um moinho de água
Género	Plano de construção, Engenhos, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [198]
Grav./Des.	Samuel John Neele [1758–1824]
Técnica utilizada	Gravura sobre metal a preto e branco
Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1798

Descrição	A estampa apresenta, uma vez mais, um plano de construção de moinho de água. Laborie explica ao longo do texto cada uma das peças consoante a descrição de **t3.p2.est14**.[174]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[174] (tradução nossa) «The Plate 14 is the plan, and the Plate 15 is the elevation of the whole water-mill. Independent of the former pieces, which are marked in both with the ſame letters, U, (Plate 14.) is a conduit through which the water flows into the wheel A, to put the whole machine in motion, X. is the outlet of water, divided into two channels, with fluices, a, b, that the chaff and the red ſkins of coffee may be conveyed to different places. *z* is the winnowing-mill, from which its chaff falls into X. b. Y. is a gutter, through which the red ſkins fall into the ſame outlet of waters X. a.&. is the grater mill upon its gutter d. W. is the peeling-mill, with its grinding-wheel *e*, and its axletree *f*. *g* is a pair of ſlairs, from the peeling-mill down to the grater-mill. h. (…)» In LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, p. 90 e 91.

t3.p2.est15. Estampa 15



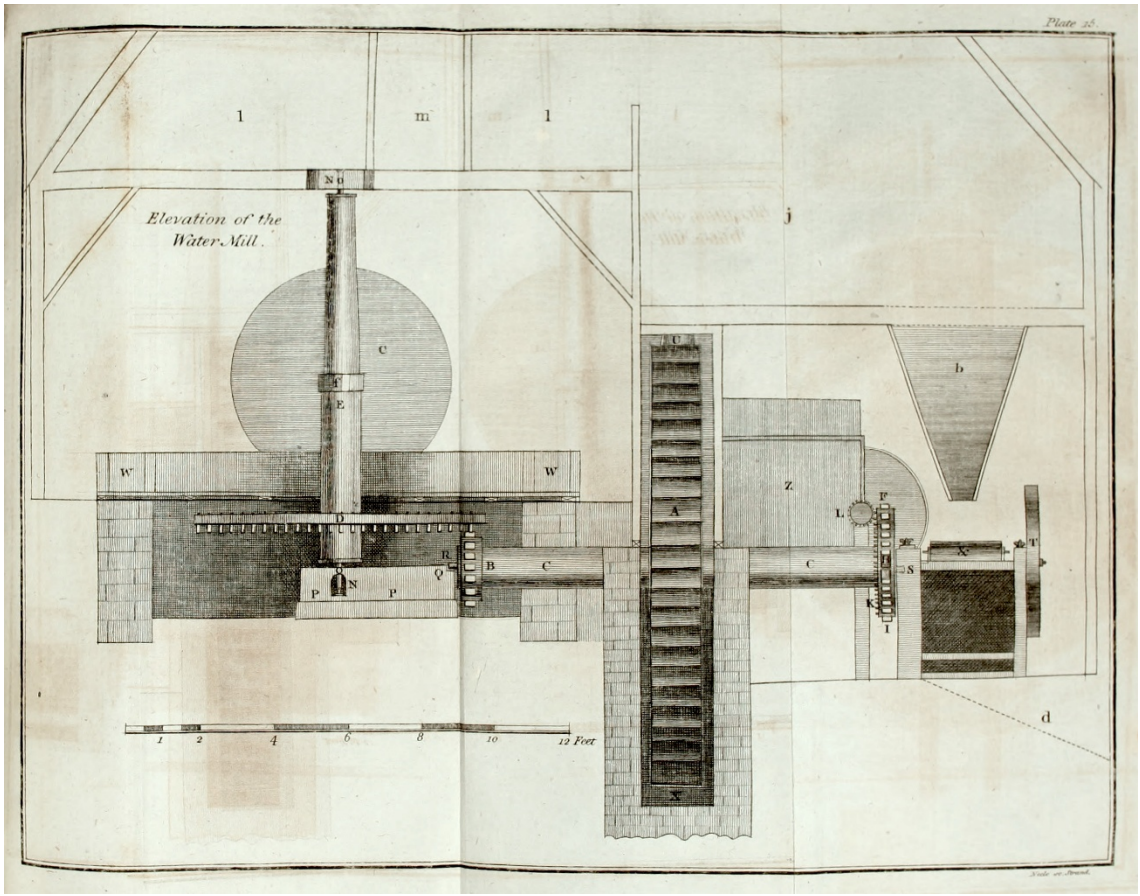
Estampa 3.2.15 – «Est.15»

Título	«Est.15»
Legenda	«Est. 15 Elevação de um moinho d'agua» mais algumas letras sem explicação na imagem
Número	Estampa 15
Classificação	Técnica
Tema	Plano de elevação moinho de água
Género	Plano de construção, engenhos, atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758–1824]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799

Descrição	A estampa apresenta a explicação da elevação de um de moinho de água. Fr. Mariano explica ao longo do texto as características deste plano: «(…) (Estampa 15) é uma caixa, por entre a qual as cerejas caiem no moinho de ralar, vindo das águas-furtadas, *j* na qual os negros as deitam das outras águas-furtadas *l*, para onde foram levadas pela porta *m*.(…)»[175] Relativamente à estampa inspiracional (**t3.p2.est15.a**) a diferença que registamos é apenas a da língua que consta na estampa.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[175] «(…) (Estampa 15) he huma caixa, por entre a qual as cerejas cahem no moinho de ralar, vindo das águas furtadas, j na qual os negros as deitão das outras aguas furtadas l, para onde forão levadas pela porta m.(…)» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, p.130.

t3.p2.est15.a. Inspiração para a Estampa 15



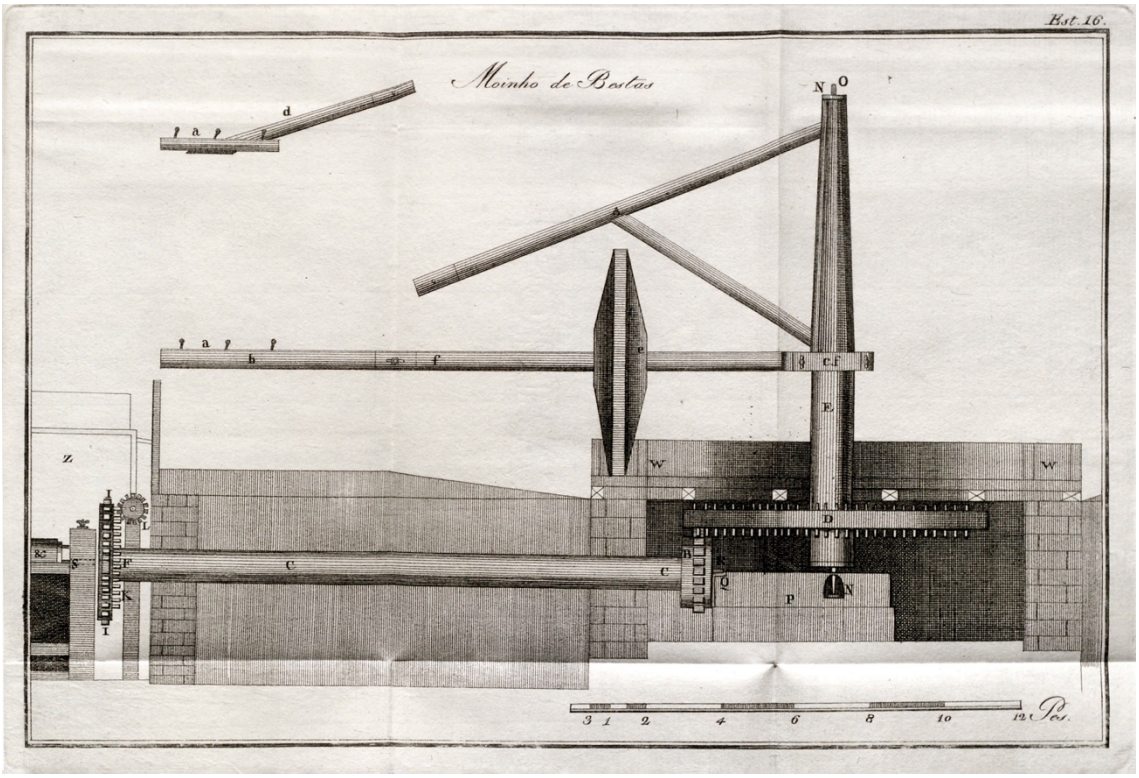
Estampa 3.2.15.a – «Plate 15»

Título	«Plate 15»
Legenda	«Est. 15 Elevation of the Water Mill» mais algumas letras sem explicação na imagem
Número	«Plate 15»
Tema	Plano de elevação moinho de água
Género	Plano de construção, engenhos, atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [198]
Grav./Des.	Samuel John Neele [1758–1824]
Técnica utilizada	Gravura sobre metal
Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1798

Descrição	A estampa apresenta um plano de elevação do moinho de água. Laborie explica ao longo do texto este plano, sendo essa explicação idêntica à descrição de **t3.p2.est15**.[176]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[176] (tradução nossa) «(Plate 15) is a box, through which the cherries fall into the grater mill, from the garret, j, into which the negroes throw them from the other garret 1, into which they are brought up through the door m. (…)» In LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, p. 90 e 91.

t3.p2.est16. Estampa 16



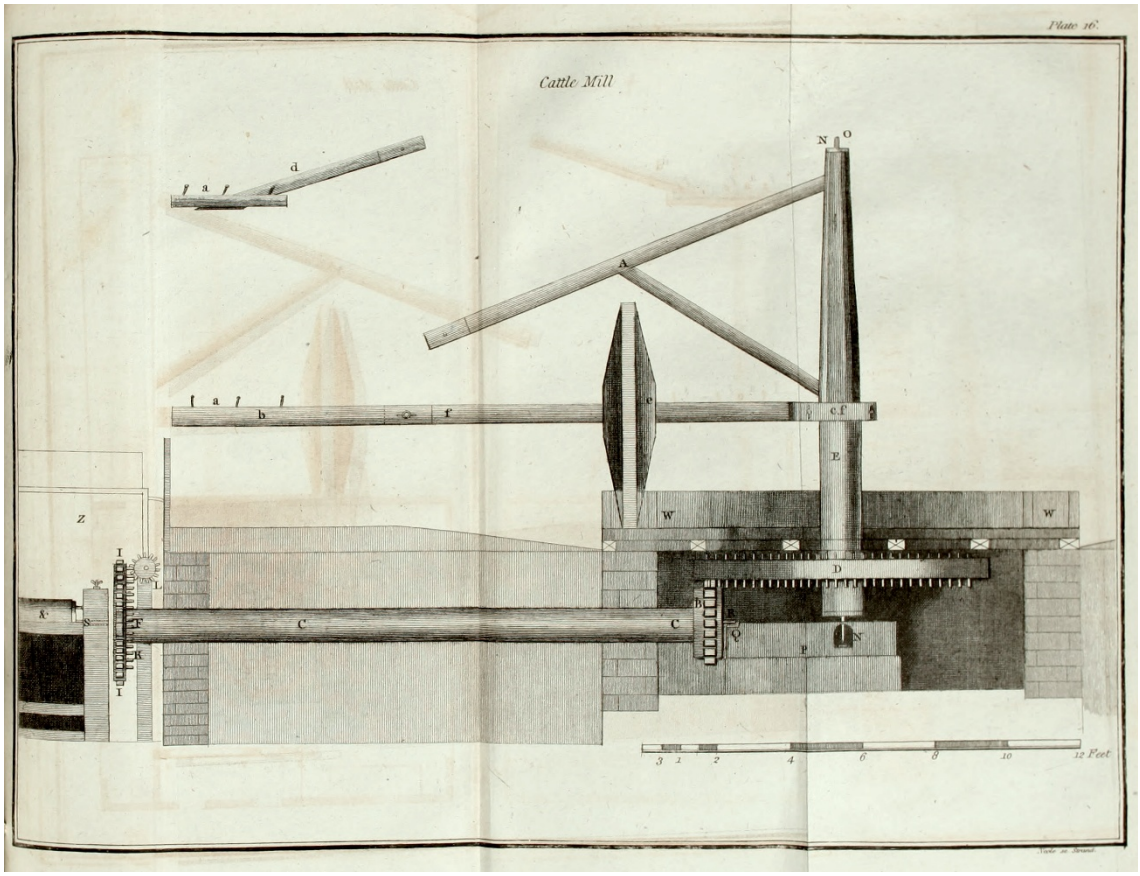
Estampa 3.2.16 – «Est.16»

Título	«Est.16»
Legenda	«Est. 16 Moinho de Bestas» mais algumas letras sem explicação na imagem
Número	Estampa 16
Classificação	Técnica
Tema	Moinho de Bestas
Género	Plano de construção, engenhos, atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758-1824]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799
Descrição	A estampa apresenta o plano de um moinho impulsionado por bestas. Fr. Mariano explica ao longo do texto as características deste plano: «A Estampa 16 mostra a figura de um triplicado moinho movido por mulas; quase todas

	as peças são as mesmas, com a diferença de ser a peça principal o eixo vertical E, em vez de ser a roda de água. O todo da máquina é o que se segue. No estado, que se mostra na figura, para descascar o Café por meio da alavanca *b*, *f*, o colar *c*, *f*, faz mover em roda o eixo *E* com o moinho *e*; e o rolo vertical *F* fica imóvel. Para a operação do moinho de ralar e o de peneirar *z*, tira-se fora a peça *b*, da alavanca. A peça *d* põem-se na extremidade da alavanca *A* e (como as mulas estão sempre atadas em *a*) fica então imóvel a roda *e*. O eixo *E* move-se em roda no colar *e*, *f*, e põe em movimento a roda horizontal *D*, o eixo *C*, *C*, a roda vertical *k*, e a roda dentada *l*; por consequência, o moinho de ralar &, e o de peneirar *z*. (…)»[177] Relativamente à estampa inspiracional (Estampa **t3.p2.est16.a**) a diferença que registamos é apenas a da língua em que é apresentada a legenda.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[177] «A Estampa 16 mostra a figura de hum triplicado moinho movido por mulas; quasi todas as peças são as mesmas, com a differença de ser a peça principal o eixo vertical E, em vez de ser a roda d'água. O todo da máquina he o que se segue. No estado, que se mostra na figura, para descascar o Café por meio da alavanca b, f, o collar c, f, faz mover em roda o eixo E com o moinho e; e o rolo vertical F fica immovel. Para a operação do moinho de ralar & e o de peneirar z, tira-se fora a peça b, da alavanca. A peça d põem-se na extremidade da alavanca A e (como as mulas estão sempre atadas em a) fica então immovel a roda e. O eixo E move-se em roda no collar e, f, e põe em movimento a roda horizontal D , o eixo C , C a roda vertical k, e a roda dentada l; e por consequência, o moinho de ralar & o de peneirar z. (…)» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, pp.130-131.

t3.p2.est16.a. Inspiração para a Estampa 16



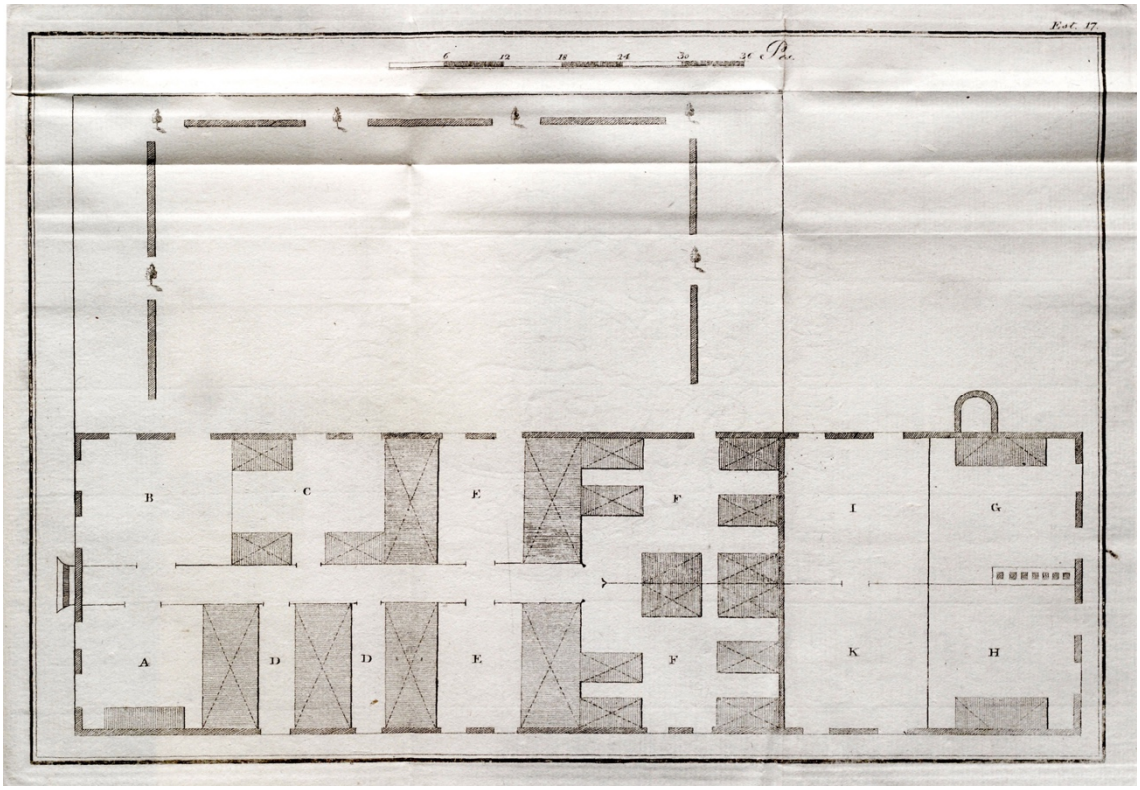
Estampa 3.2.16.a – «Plate 16»

Título	«Plate 16»
Legenda	«Cattle Mill» mais algumas letras sem explicação na imagem
Número	«Plate 16»
Tema	Plano de elevação moinho de água
Género	Plano de construção, Engenhos, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [198]
Grav./Des.	Samuel John Neele [1758–1824]
Técnica utilizada	Gravura sobre metal a preto e branco
Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1798

Descrição	A estampa apresenta o plano de um moinho impulsionado por bestas. Laborie explica ao longo do texto este plano, tal explicação é semelhante à que se encontra em **t3.p2.est16**.[178]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[178] (tradução nossa) «The Plate 16 exhibits the figure of a triple mill, ſet in motion by Mules; almoſt all the pieces are the ſame, except that, inſtead of the water-wheel, the chief piece is the vertical axletree E. The whole contrivance is as follows. In the ſtate exhibited in the figure, namely, to grind the coffee by means of the lever b. f, the collar c. f. turns round the axletree E, with the grinder e; and the vertical tree F. remains unmoved. For the operation of the grater-mill &, and of the winnowingmill z, the piece b. of the lever is taken out. The piece d. is put at the end of the lever A, and (as the mules are always tied in a.) then the wheel e. remains motionleſs. The axletree E. turns in the collar c. f, and puts in motion the horizontal wheel D, the axletree C.C, the vertical wheel K, the cogwheel L; and, of courſe, the grater-mill &, and the winnowing-mill z.» In LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, p. 91.

t3.p2.est17. Estampa 17



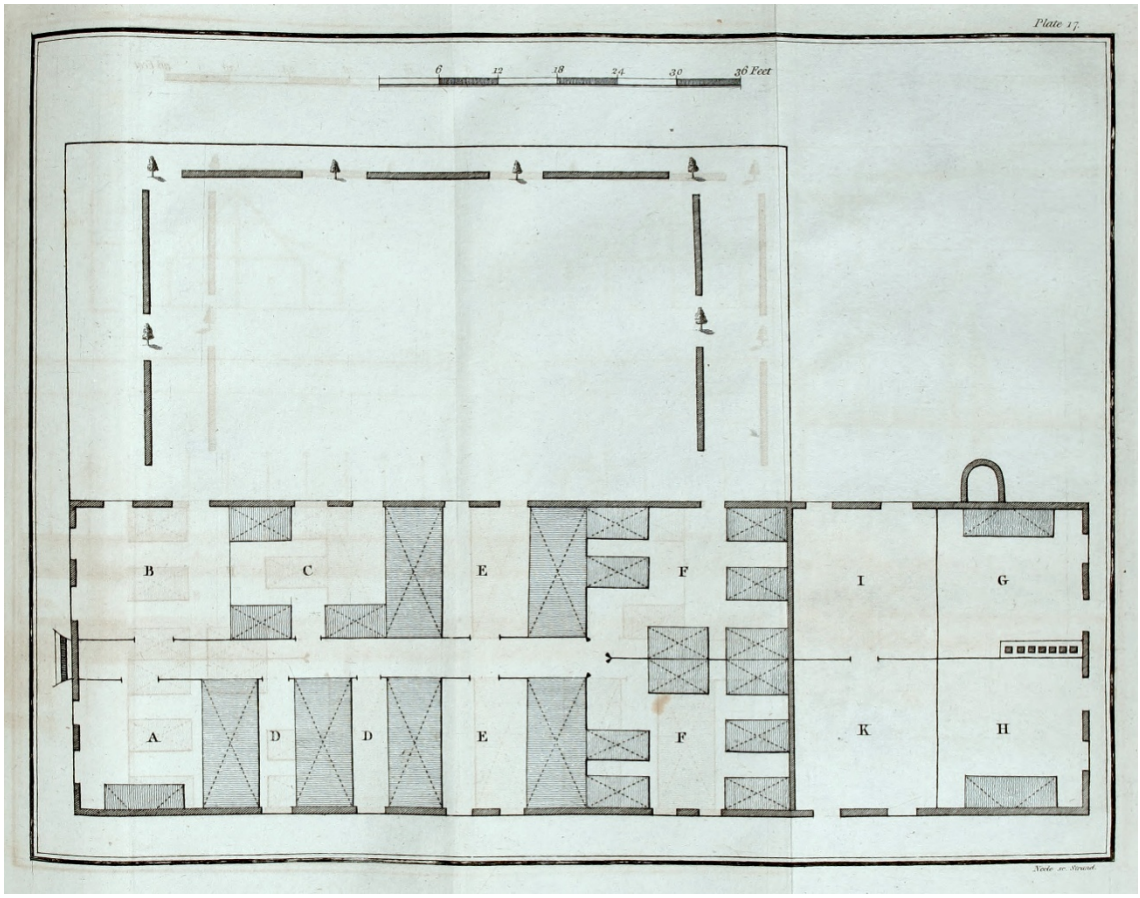
Estampa 3.2.17 – «Est.17»

Título	«Est.17»
Legenda	Sem legenda, apenas algumas letras sem explicação na imagem
Número	Estampa 17
Classificação	Técnica
Tema	Plano de construção de um Hospital
Género	Plano de construção, Engenhos, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758–1824]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799
Descrição	A estampa apresenta o plano de um hospital. Fr. Mariano explica ao longo do texto as características do mesmo: «Todo o edifício tem de cem pés para

	baixo, até perto de trinta. Consta de uma cozinha, A, um quarto B para a enfermaria, outro C, para as criadas que servem o hospital. Os outros quartos, ou salas devem ser dobrados de modo a se poderem separar os sexos; convém a saber, D, para as doenças venéreas e cutâneas contagiosas; duas, E para as chagas e simples indisposições, e ultimamente duas, F para as febres, e outras moléstias agudas. As salas das criadas, e dos doentes de febres devem ter pequenas camas, e enxergas, e as outras, plataformas de tábuas um pouco inclinadas, e que se possam tirar para se limparem as salas. Sobre estas (E) podam fixar-se barras de ferro (…) Por casas de fora entende-se uma cozinha G, (Estampa 17) com a sua chaminé, e forno g, e suas fornalhas, uma casa de lavar, H, com sua chaminé e dois armazéns para provisões, de diferentes castas, tantas castas, I ,K.(…)»[179] Relativamente à estampa inspiracional (**t3.p2.est17.a**) não registamos diferenças.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[179] «Todo o edifício tem de cem pés para baixo, até perto de trinta. Consta d'huma cosinha, A, hum quarto B para a enfermaria, outro C - para as criadas, que servem o hospital. Os outros quartos, ou salas devem ser dobrados a fim de se poderem separar os sexos; convém a saber, D, para as doenças venereas e cutaneas contagiosas; duas, E para as chagas e simples indisposições, e ultimamente duas, F para as febres, e outras moléstias agudas. As salas das criadas, e dos doentes de febres devem ter pequenas camas, e enxergas, e as outras, plataformas de taboas hum pouco inclinadas, e que se possão tirar para se limparem as salas. Sobre estas (E) podam fixar-se barras de ferro(…)Por casas de fora se entende huma cosinha G, (Estampa 17) com sua chaminé, e forno g, e suas fornalhas) huma casa de lavar, H, com sua chaminé e dous armazens para provisões, de diferentes castas, tantos castas, I ,K.(…)» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, pp.115,116,139. O texto, nesta parte, difere do texto de inspiração.

t3.p2.est17.a. Inspiração para a Estampa 17



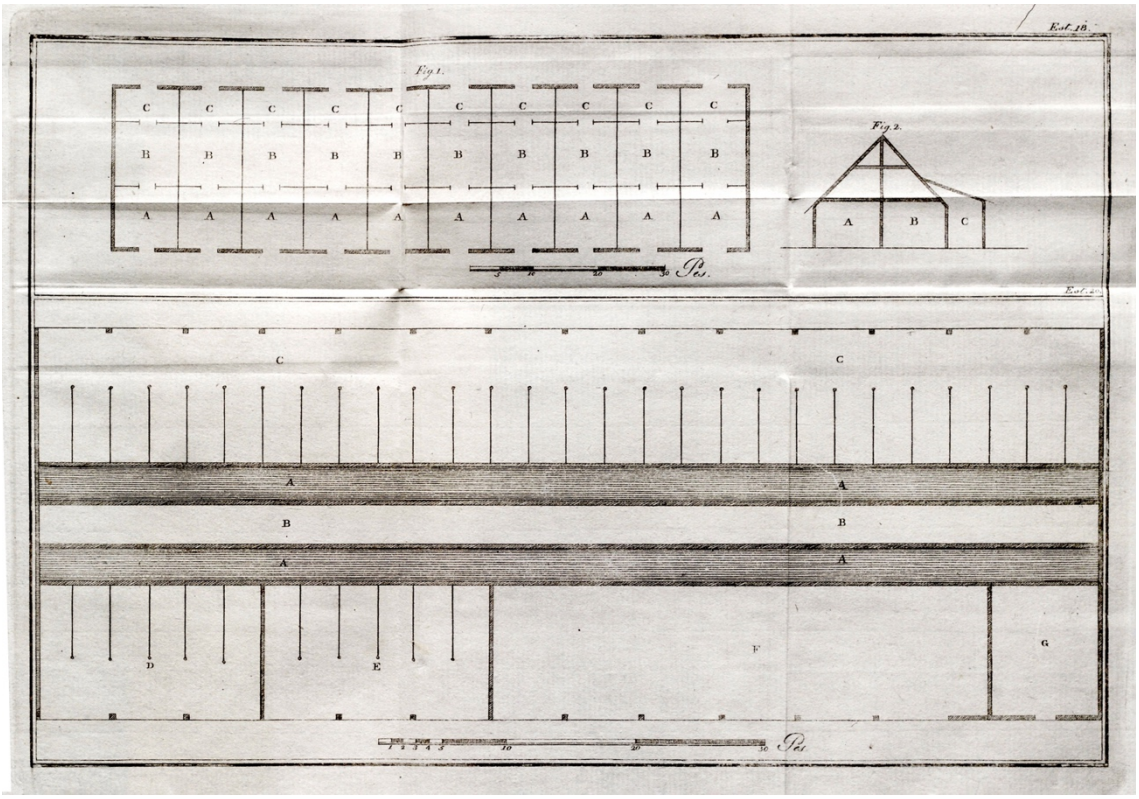
Estampa 3.2.17.a – «Plate 17»

Título	«Plate 17»
Legenda	Sem legenda, apenas algumas letras sem explicação na imagem
Número	«Plate 17»
Tema	Plano de construção de um Hospital
Género	Plano de construção, Engenhos, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [198]
Grav./Des.	Samuel John Neele [1758–1824]
Técnica utilizada	Gravura sobre metal a preto e branco
Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1798
Descrição	A estampa apresenta o plano de construção de um hospital. Laborie explica ao longo do texto este plano: «Por dependências entende-se uma cozinha, G, (ilustração 17.) com a sua chaminé e forno g, e as suas fornalhas; uma lavanderia, H, com sua chaminé; e dois depósitos para provisões de diferentes tipos, I. K. Todos esses artigos podem ser reunidos na casa da

	fama (e até com o hospital), onde devem ser tomadas precauções para proteger contra incêndio.»[180]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[180] No livro de Laborie só consta descrição relativamente às letras G, H, I, K. (tradução nossa) «By Outhoufes are underftood, a kitchen, G, (Plate 17.) with its chimney and oven g, and its furnaces; a wafhing-houfe, H, with its chimney;and two ftores for the provifions of different kinds, I. K. All thefe articles may be brought together in the fame houfe (and even joined with the hofpital) where precautions muft be taken to fecure againft fire.» In LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, p. 97.

t3.p2.est18. Estampa 18



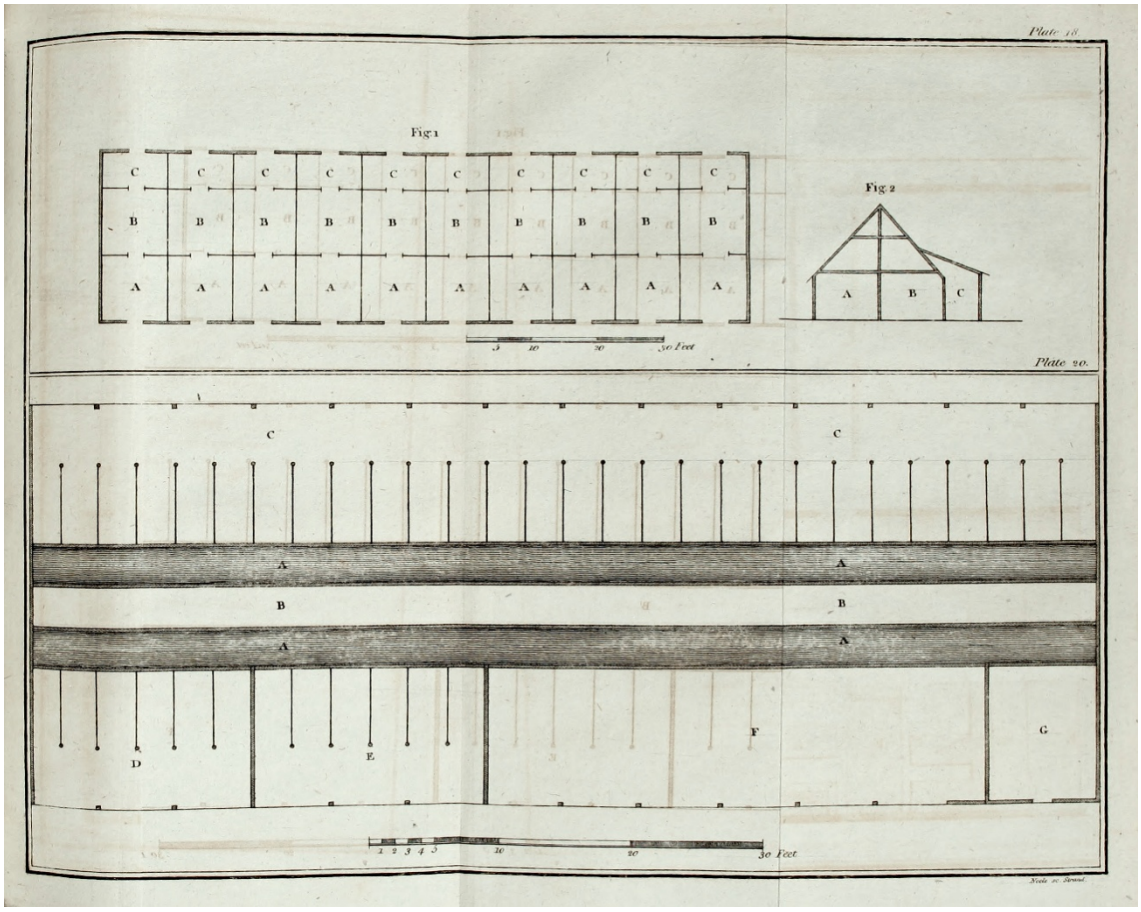
Estampa 3.2.18 – «Est.18»

Título	«Est.18»
Legenda	Sem legenda, apenas algumas letras sem explicação na imagem
Número	Estampa 18
Classificação	Técnica
Tema	Plano de construção de uma Senzala
Género	Plano de construção, Engenhos, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758–1824]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799
Descrição	A estampa apresenta o plano de construção de uma Senzala. Fr. Mariano explica ao longo do texto as características deste plano: «A cada três negros

	concede-se entre dez a vinte pés, que eles dividem em dois quartos; um A, (Estampa 18) onde se faz fogo, outro B, para dormir. Pode-se acrescentar por de trás uma galeria C da largura de seis pés, para as suas aves. (…)»[181] Relativamente à estampa inspiracional (**t3.p2.est18.a**) não registamos nenhuma diferença.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[181] «A cada três negros se concedem dez pés para perto de vinte, que elles dividem em dous quartos; hum A, (Estampa 18) onde se faz fogo , outro, B, para dormir. Póde se accrescentar por detraz huma galaria C da largura de seis pés, para suas aves. (…)» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, pp.136-137. Não encontramos descrição relativamente às letras D, E, F, G.

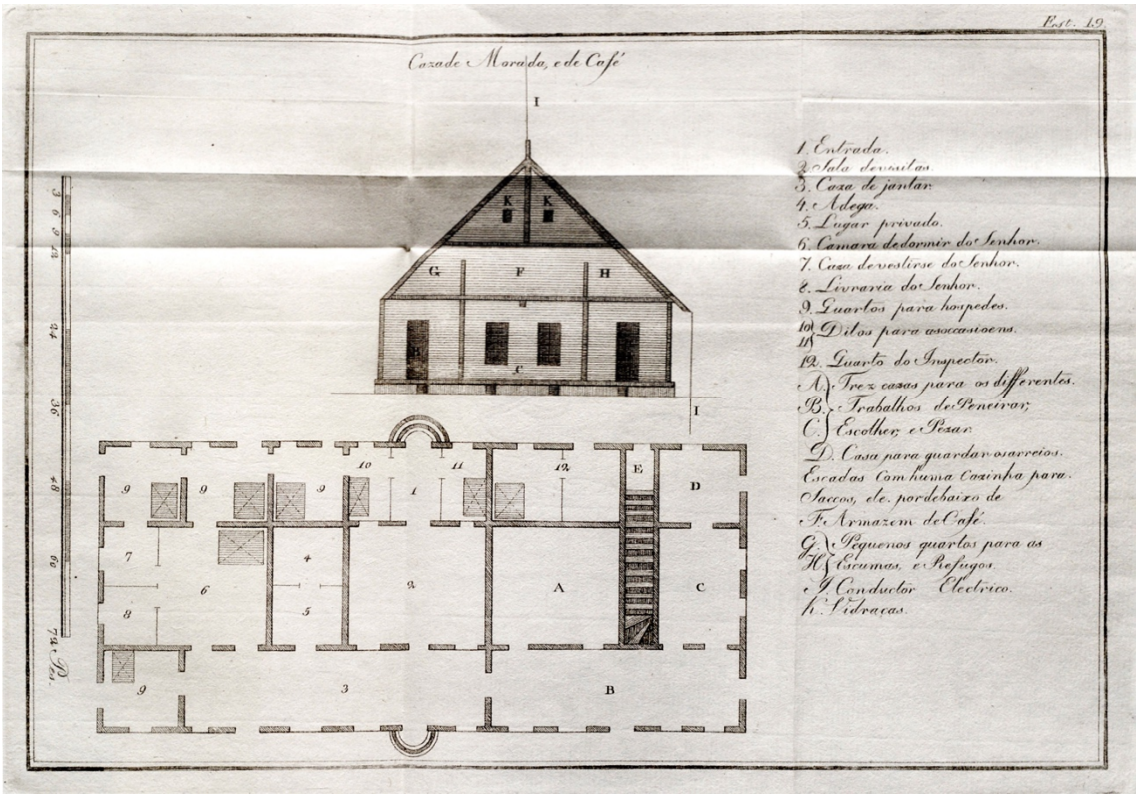
t3.p2.est18.a. Inspiração para a Estampa 18



Estampa 3.2.18.a – «Plate 18»

Título	«Plate 18»
Legenda	Sem legenda, apenas algumas letras sem explicação na imagem
Número	«Plate 18»
Tema	Plano de construção de uma Senzala
Género	Plano de construção, Engenhos, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [198]
Grav./Des.	Samuel John Neele [1758–1824]
Técnica utilizada	Gravura sobre metal a preto e branco
Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1798
Descrição	A estampa apresenta o plano de construção de uma sanzala. Não encontramos nenhuma explicação relativamente a este plano, no livro de Laborie.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

t3.p2.est19. Estampa 19



Estampa 3.2.19 — «Est.19 Caza morada e de Café»

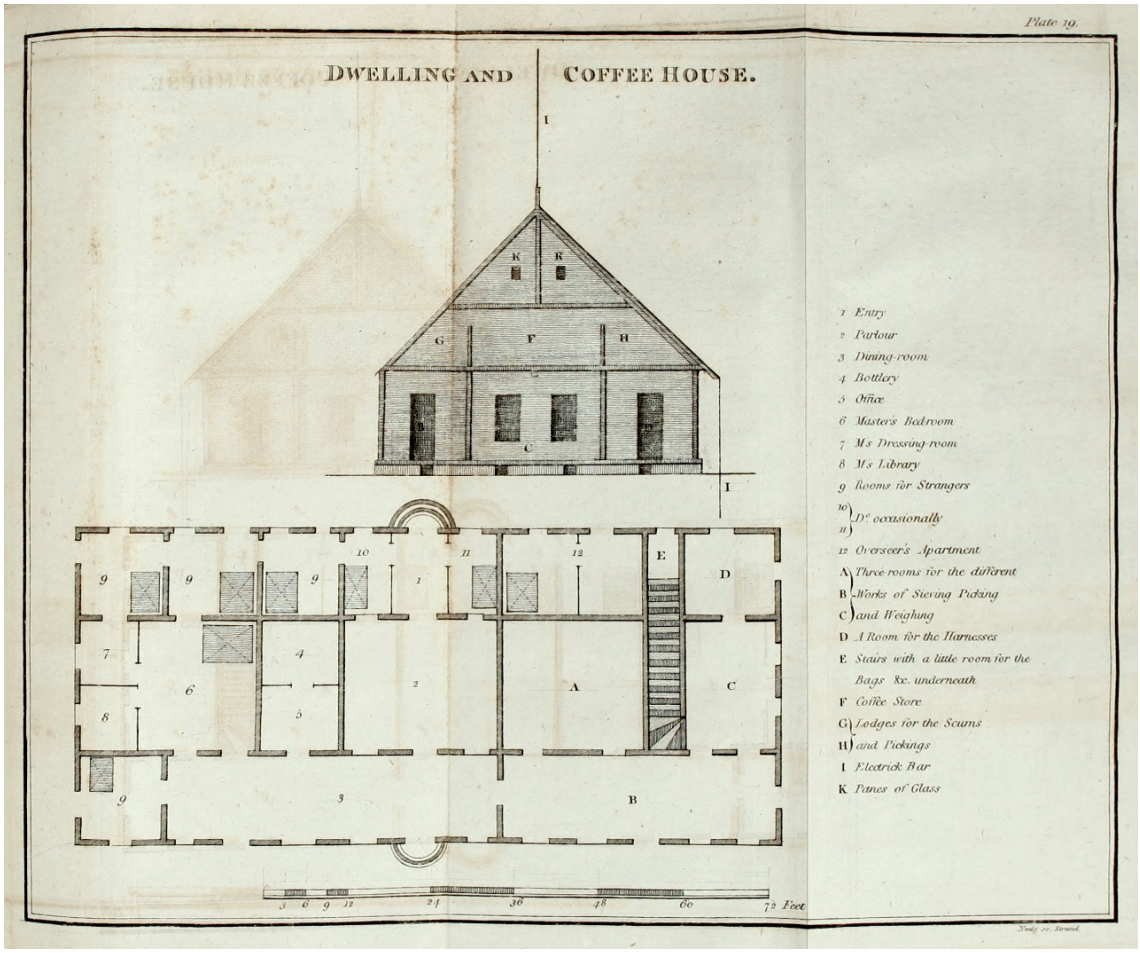
Título	«Est.19 Caza morada e de Café»
Legenda	«1 — Entrada. 2 — Sala de Visitas. 3 — Casa de Jantar. 4 – Adega. 5 — Lugar privado. 6 — Câmara de dormir do senhor. 7 — Câmara de dormir do senhor. 8 — Livraria do senhor. 9 — Quartos para hóspedes. 10 — Ditos para associações. 12 — Quarto do Inspetor. A — Três casas para os diferentes. B — Trabalho de Peneirar. C — Escolher e Pesar. D — Casa para guardar os arreios. E — Escadas com uma cozinha para sacos de pôr debaixo. F — Armazém de Café. G — Pequenos quartos para. H — Escuras e Refugos. I — Condutor elétrico. K — Vidraças.»[182]
Número	Estampa 19
Classificação	Técnica
Tema	Plano de construção de uma casa de morada e de café
Género	Plano de construção, Engenhos, Atividades humanas e economia rural

[182] «1. Entrada 2. Sala de Visitas 3. Caza de Jantar 4. Adega 5. Lugar privado 6. Camara de dormir do senhor 7. Camara de dormir do senhor 8. Livraria do senhor 9. Quartos para hospedes 10. Ditos para associações? 12. Quarto do Inspector A.Trez casas para os diferentes B. Trabalho de Peneirar C. Escolher e Pesar D. Casa para guardar os arreios,E. Escadas com huma cozinha para sacos de por debaixo de F. Armazem de Café G. Pequenos quartos para H. Escumas e Refugos I. Condutor electrico K. Vidraças.»

Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758–1824]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799
Descrição	A estampa apresenta o plano de construção de uma casa de Morada distinta dos armazéns do Café. Fr. Mariano apresentou num capítulo os preceitos que devem ser acautelados para este tipo de construção. Antes de mais, refere que deve ser adequada à família e cómoda, com janelas de vidro e uma chaminé e deve separar a produção do café da sua habituação construindo, para o efeito, umas águas-furtadas, refere que: «A Estampa 19 é o plano deste edifício (…)»[183] Relativamente à estampa inspiracional (**t3.p2.est19.a**) a diferença que registamos é apenas a da língua em que é apresentada a legenda.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[183] VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, pp.138-139.

t3.p2.est19.a. Inspiração para a Estampa 19



Estampa 3.2.19.a — Prancha 19 «Habitação e Café»

Título	Prancha 19 «Habitação e Café»[184]
Legenda	«1 — Entrada. 2 — Sala de Visitas. 3 — Casa de Jantar. 4 – Adega. 5 — Lugar privado. 6 — Câmara de dormir do senhor. 7 — Câmara de dormir do senhor. 8 — Livraria do senhor. 9 — Quartos para hóspedes. 10 — Ditos para associações. 12 — Quarto do Inspetor. A — Três casas para os diferentes. B — Trabalho de Peneirar. C — Escolher e Pesar. D — Casa para guardar os arreios. E — Escadas com uma cozinha para sacos de pôr debaixo. F — Armazém de Café. G — Pequenos quartos para. H — Escumas e Refugos. I — Condutor elétrico. K — Vidraças.»[185]

[184] (nossa tradução) Plate 19 - «Dwelling and Coffee House»

[185] (nossa tradução) «1. Entry 2. Parlour 3. Dining Room 4. bottelery 5. Lugar privado 6. Masters Bedroom 7. Ms Dressung-room 8. Ms Library 9. Rooms for Strangers 10. Ditos occasionally 11. Ditos occasionally 12. Overseer's Apartement A.Three for the diferent B. Sifting work C. and Weighing D. Room for the Harnesses,E. Stairs with a little room for the Bags & underneath F. Coffe Store G. Lodges for the scums H. and Pickings I. Electrik Bar K.Panes of Glass.»

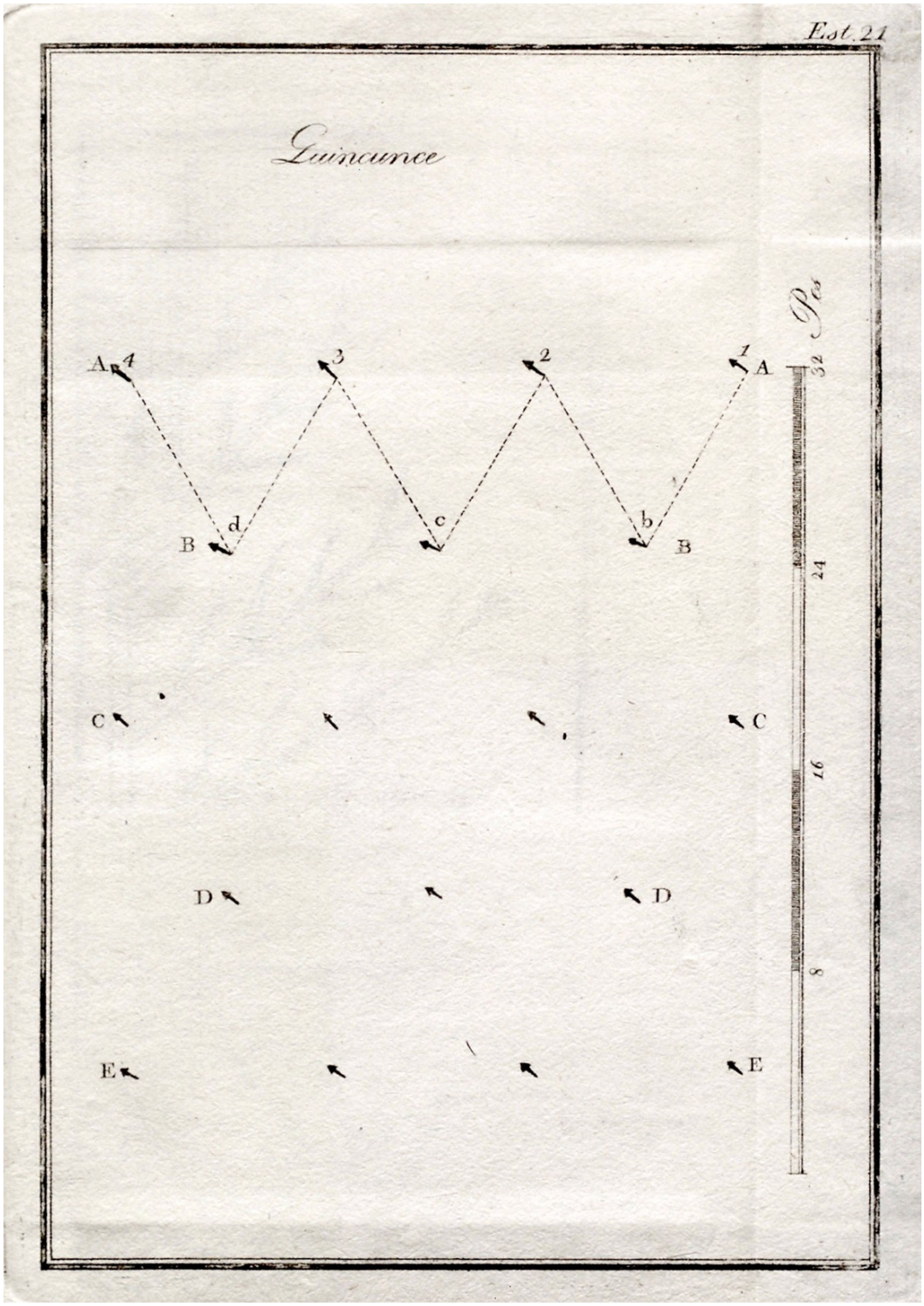
Número	«Plate 19»
Tema	Plano de construção de uma casa de morada e de café
Género	Plano de construção, Engenhos, Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [198]
Grav./Des.	Samuel John Neele [1758–1824]
Técnica utilizada	Gravura sobre metal a preto e branco
Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1798
Descrição	A estampa apresenta o plano de construção de uma casa de Morada distinta dos armazéns do Café. Laborie explicou os preceitos que devem ser acautelados neste tipo de construção. Antes de mais ele diz que deve ser adequada à família e cómoda, com janelas de vidro e uma chaminé e deve separar a produção do café da sua habituação construindo, para o efeito, umas águas-furtadas, refere o autor que: «A Estampa 19 é o plano deste edifício (…)»[186]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[186] (tradução nossa) «The Plate 19. is the plan of that building. (…)» In LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, p. 97.

t3.p2.est20. Estampa 20 – não publicada

Título	—
Legenda	—
Número	Estampa 20
Classificação	—
Tema	—
Género	—
Dimensões	—
Página	—
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	—
Fontes onde se encontra	—
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	
Datas das Estampas	
Descrição	—
Fortuna Crítica	Estampa não foi publicada

t3.p2.est21. Estampa 21

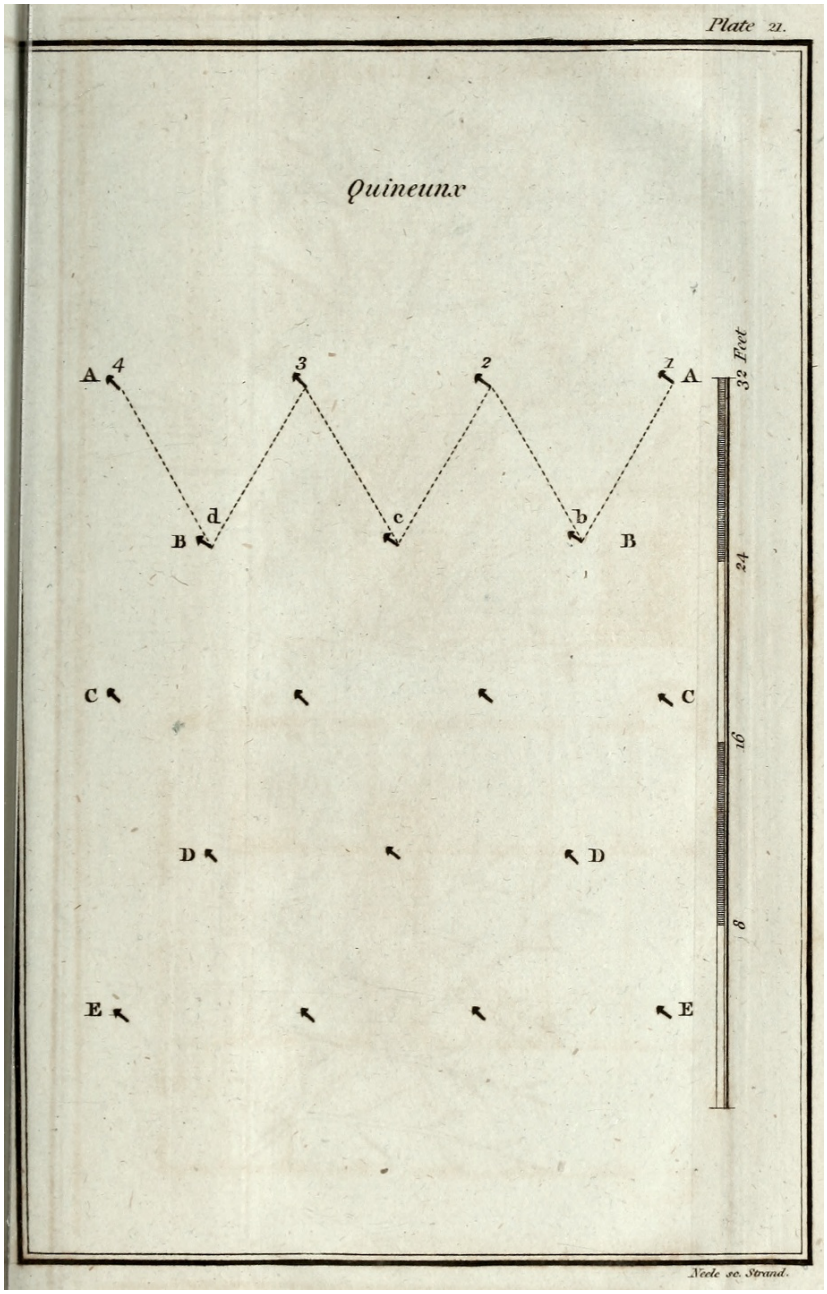


Estampa 3.2.21 – «Est.21 Quincunce»

Título	«Est.21 Quincunce»
Legenda	Sem legenda, apenas algumas letras sem explicação na imagem
Número	Estampa 21
Classificação	Diagramática
Tema	Quincunce
Género	Atividades humanas, construções, utensílios e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758–1824]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799
Descrição	A estampa representa uma forma de plantação que permite unir fileiras e ganhar terreno, ficando as árvores com a mesma distância uma das outras. Este método chama-se quincunce e Frei Mariano, seguindo os ensinamentos de Laborie, descreve-o da seguinte forma: «(…) um *quincunce* é o seguinte: após marcada a linha da primeira fileira; A. A. (Estampa 21.) põem-se em ambas as extremidades duas réguas iguais à distância, que há entre as estacas, em triângulos cujas bases são junto às estacas, 1-2, 2-3 e 3-4. Fixa-se nos topos b. c. d. outras estacas, que marcam a segunda fileira B. B. Sobre esta faça-se a mesma operação para a terceira fileira C. C. e assim o mesmo para as fileiras D. e E. &c. É claro que todas as estacas ficam a igual distância, ainda que haja tanta diferença, quanta é a que existe entre o lado A. B. do quadrado, e a diagonal i. b. sendo quase a sétima parte da superfície inteira.»[187] Relativamente à estampa inspiracional (**t3.p2.est21.a**) a diferença que registamos é apenas a da língua.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[187] «(…) hum quincunce he o seguinte: depois de marcada a linha a primeira fileira; A. A. (Estampa 21.) põem-se em ambas as extremidades duas regoas iguaes á distancia, que ha entre as estacas em triângulos cujas bases são junto ás estacas, 1. 2. 2. 3 3. 4. Fincão-se nos topos b. c. d. outras estacas , que marcão segunda fileira B. B. Sobre esta faça-se a mesma operação para a terceira fileira C. C. e assim o mesmo para as fileiras D. e E. &c. He claro, que todas as estacas ficão cm igual distancia, ainda que, haja tanta differença, quanta he a que existe entre o lado A. B. do quadrado, e a diagonal i. b. que he quasi a sétima parte da superfície inteira.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, pp.159-160.

t3.p2.est21.a. Inspiração para a Estampa 20



Estampa 3.2.21.a – Prancha 21 – «Quincunce»

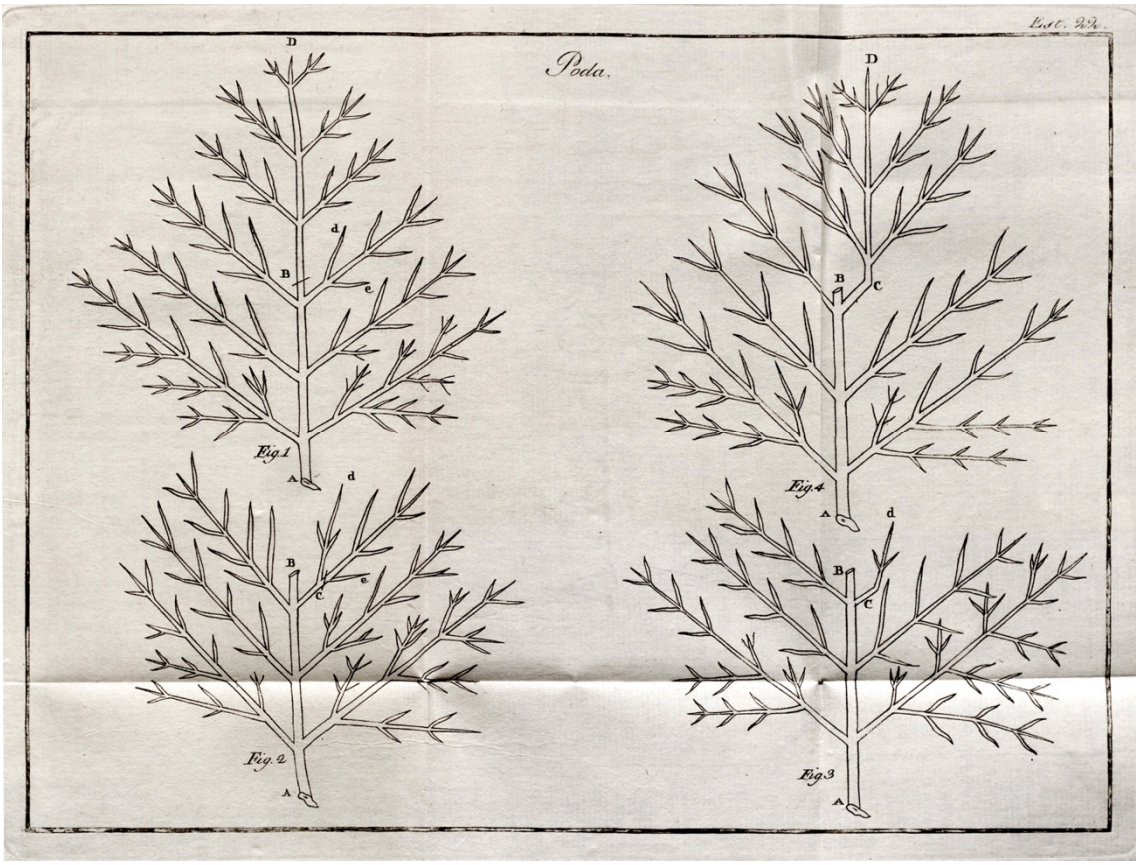
Título	Prancha 21 – «Quincunce»[188]
Legenda	Sem legenda, apenas algumas letras sem explicação na imagem
Número	«Plate 21»
Tema	Quincunce
Género	Atividades humanas, utensílios e economia rural

[188] (tradução nossa) Plate 21 «Quineunx»

Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [198]
Grav./Des.	Samuel John Neele [1758–1824]
Técnica utilizada	Gravura sobre metal a preto e branco
Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1798
Descrição	A estampa representa uma forma de plantação que permite unir fileiras e ganhar terreno, ficando as árvores com a mesma distância uma das outras. Este método chama-se quincunce e Laborie descreve-o tal como na descrição de **t3.p2.est20**.[189]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[189] (tradução nossa) «(…) This, however, is the manner of laying out a quincunx: When the firft row, A. A. (Plate 21.) is marked with the line, two laths, equal to the diftance of its pickets, are placed at both extremities. In triangles, whole bafis are at the pickets, 1. 2. 2.3 3.4. At the tops b. c. d. other pickets are-planted, which mark the fecond row B.B. Upon this you make the fame operation for the third row C.C. ; and foon for the rows D. and E, &c. It is obvious that all the pickets are equi-diftant, though you gain as much as the difference which exifts between the fide A.B. of the fquare, and the diagonal i.b, which is about a feventhpart of the whole furface.» In LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, p. 111.

t3.p2.est22. Estampa 22



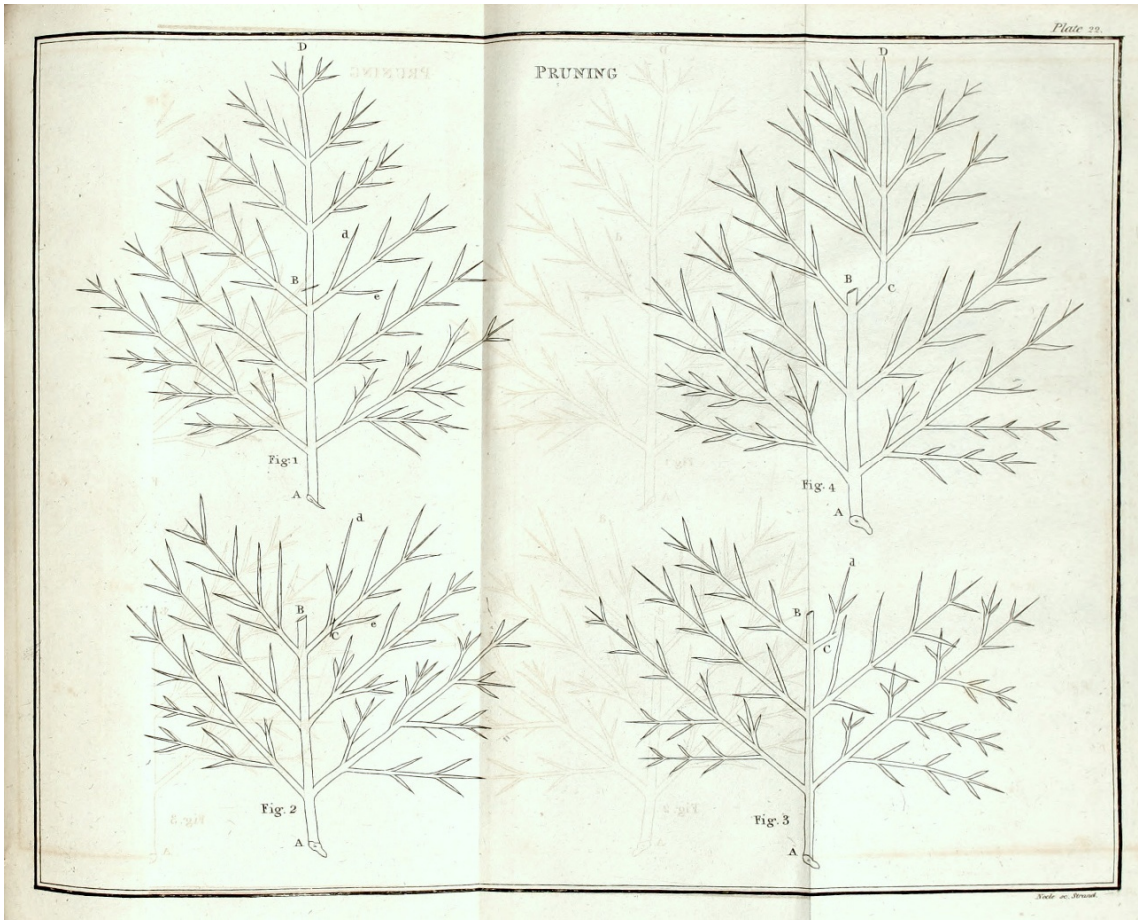
Estampa 3.2.22 – «Est.22 Poda»

Título	«Est.22 Poda»
Legenda	Letras e algarismos, mas sem explicação na imagem
Número	Estampa 22
Classificação	Diagramática
Tema	Poda
Género	Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758–1824]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799

Descrição	A estampa representa um método utilizado para podar que Frei Mariano, seguindo os ensinamentos de Laborie, descreve da seguinte forma: «A poda de uma pernada fará necessariamente hum vazio no Cafezeiro, se não se restaurar por outro modo Isto pode efetuar-se por um expediente que tentarei explanar com ajuda da Estampa 22, em que estão delineados o progresso e o efeito da operação. A, B, D, (fig. 1.) representa a pernada, que estando danificada na extremidade deve ser cortada, preservando-se a porção sã, A, B. O objeto, que se tem em vista é fazer de novo crescer a primeira pernada, de modo que faça uma circunferência na mesma direção e semelhante, o mais possível, à da primeira pernada. Por amor disto deve-se cortar a pernada A, B, D, imediatamente acima de um nó, em que se podem achar dois, ou pelo menos um bom ramo secundário, como em B. Ter-se-á o ramo, como o descrito na fig. 2. A, B. Corte-se então o ramo secundário C (fig. 2.) de maneira que também se corte o ramo terciário, ou terceiro C-e, e se preserve o terceiro ramo, oposto C-d; ficará então o ramo no estado descrito pela fig. 3. Se em vez dos terceiros ramos se acharem somente em C botões, será o mesmo: cortar-se-á o ramo e o botão posterior, e preservar-se-á o interior, que produzirá hum ramo C-d. Em ambos os casos, o botão, ou ramo C-d se estenderá e será nutrido por toda a seiva, que era destinada para toda a parte, que se cortou. E a pernada de novo apresentará a figura 4. Em A, C, D., muito semelhante à figura 1. Em A, B, D, porque chegará por sua vez à circunferência carregada de ramos segundos, e terceiros; e a forquilha C tenderá sempre a acomodar-se e conformar-se ao vazio, que há.»[190] Relativamente à estampa inspiracional (**t3.p2.est22.a**) a diferença que registamos é apenas a da língua em que é apresentada a legenda.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[190] «A poda d' huma pernada fará necessariamente hum vasio no Cafeseiro, se não se restaurar por outro modo Isto pôde effeituar-se por hum expediente que tentarei explanar com ajuda da Estampa 22, em que estão delineados o progresso, e effeito da operação. A, B, D, (fig. 1.) representa a pernada, que estando damnificada na extremidade, deve ser cortada, preservando-se a porção sã, A, B. O objecto, que se tem em vista, he fazer de novo crescer a primeira pernada, de modo, que faça huma circumferencia, na mesma direcção, e semelhante, o mais, que for possível, á da primeira pernada. Por amor disto deve-ce cortar a pernada A,B D, imnediatamente em cima de hum nó, em que se podem achar dous, ou ao menos um bom ramo secundário, como em B. Ter-se-ha o ramo, como o descrito na fig. 2. A, B. Corte-se então o ramo secundário C (fig. 2.) de maneira, que também se corte o ramo terciario, ou terceiro C, e, e se preserve o ramo terceiro opposto C, d; ficará então o ramo no estado descrito pela fig. 3. Se em vez dos ramos terceiros,acharem-se somente em C botões será o mesmo;cqrtar-se ha o ramo, e o botão posterior, e preservar-se-ha o interior, que produzirá hum ramo C, d. Em ambos os casos o botão, ou ramo C, d se extenderá, e será nutrido por toda a seiba,que era destinada para toda a parte, que se cortou; e a pernada de novo apresentará a figura 4.A, C, D. muito semelhante á figura 1. A, B, D,porque chegará por sua vez á circumferencia, carregada de ramos segundos, e terceiros; e a forquilha C tenderá sempre a accommodar-se, e conformar-se ao vasio, que ha. In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, pp.190-191.

t3.p2.est22.a. Inspiração para a Estampa 21



Estampa 3.2.22.a – Prancha 22 – «Pruning»

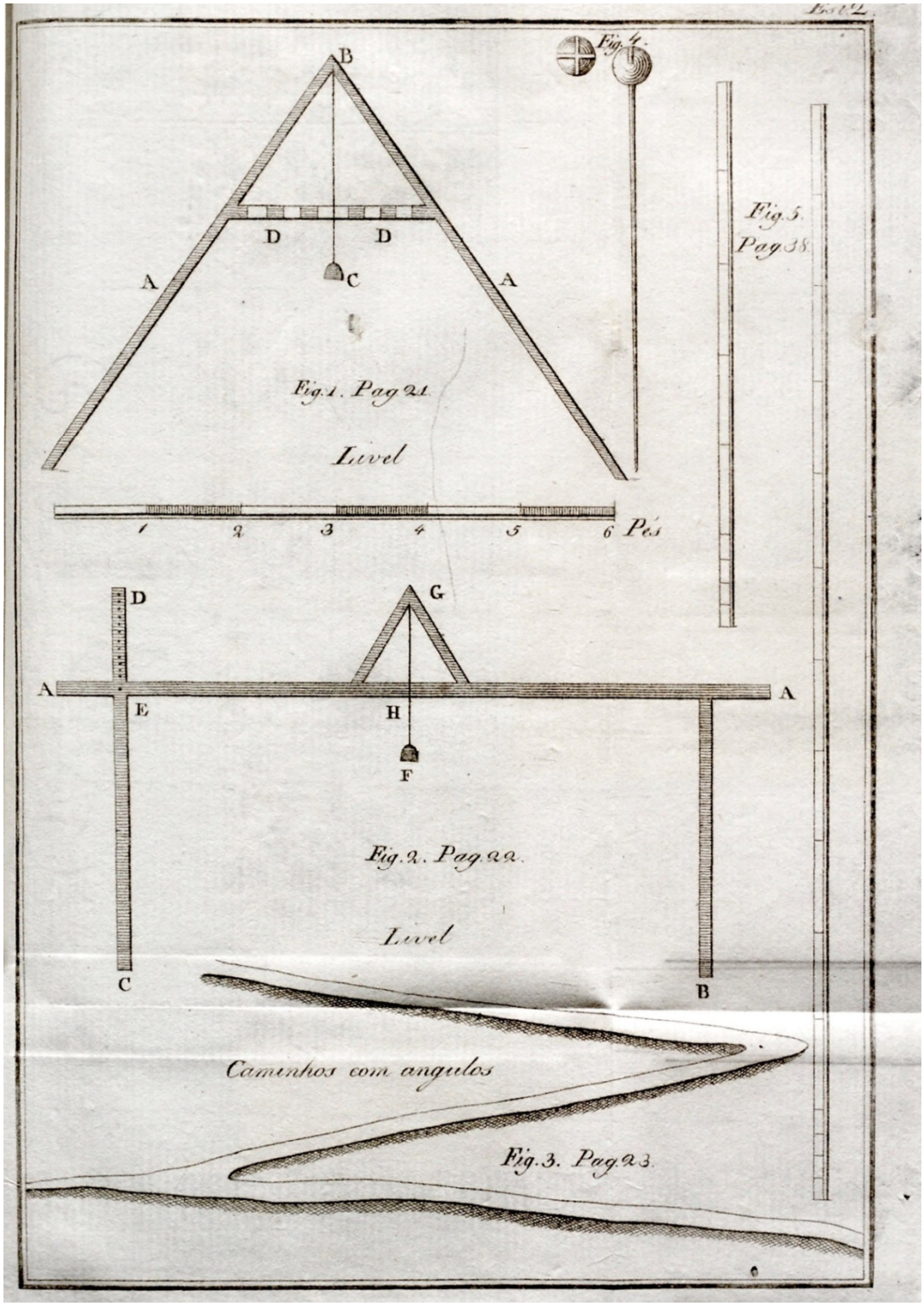
Título	Prancha 22 – «Poda»[191]
Legenda	Sem legenda, apenas algumas letras sem explicação na imagem
Número	«Plate 22»
Tema	Poda
Género	Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [198]
Grav./Des.	Samuel John Neele [1758-1824]
Técnica utilizada	Gravura sobre metal a preto e branco
Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1798

[191] (tradução nossa) Plate 22 «Pruning»

Descrição	A estampa representa um método utilizado para podar. Laborie descreve-o tal como fez em **t3.p2.est22**.[192]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[192] (tradução nossa) «The pruning of a bough of conſequence will make a chaſm in the tree, if it is not otherwiſe made up. This may be effected by a kind of device which I ſhall endeavour to explain, by the help of the Plate 22, where the progreſs and effect of the operation are delineated. A. B. D. (fig. 1.) repreſent the bough which, being ſpoiled at its end B. D, muſt be cut, the found portion, A. B, being preſerved. The object in view is to make the former grow again, ſo as to furniſh a circumference, in the ſame direction; and, as much as poſſible, reſembling that of the former bough. For this purpoſe, the bough A. B. D. muſt be cut immediately above a knot, where two or at leaſt one good ſecondary branch may be found, as in B. You ſhall have the branch, as deſcribed in fig. 2. A. B. Then, cut the ſecondary branch in C. (fig. 2) ſo as to cut alſo the tertiary branch C e, and preſerve the oppoſite tertiary C. d.; and then, the branch will be in the ſtate deſcribed by the fig. 3. If, inſtead of tertiary branches, buds only are found in C. it is the ſame thing. Cut off the branch and the poſterior bud, and preſerve the anterior, which will give out a branch C. d. In both caſes, the bud or branch C. d. will extend, with all the ſap which was deſigned for the whole part cut off; and the bough will again exhibit the figure 4. A. C. D, much like the figure i.A. B. D, for it will reach, in its turn, the circumference, loaded with ſecondary and tertiary branches; and the crook C. will always tend to conform itſelf to the vacancy.» In LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, p.132-133.

t3.p2.est23. Estampa 23



Estampa 3.2.23 – «Est.2»

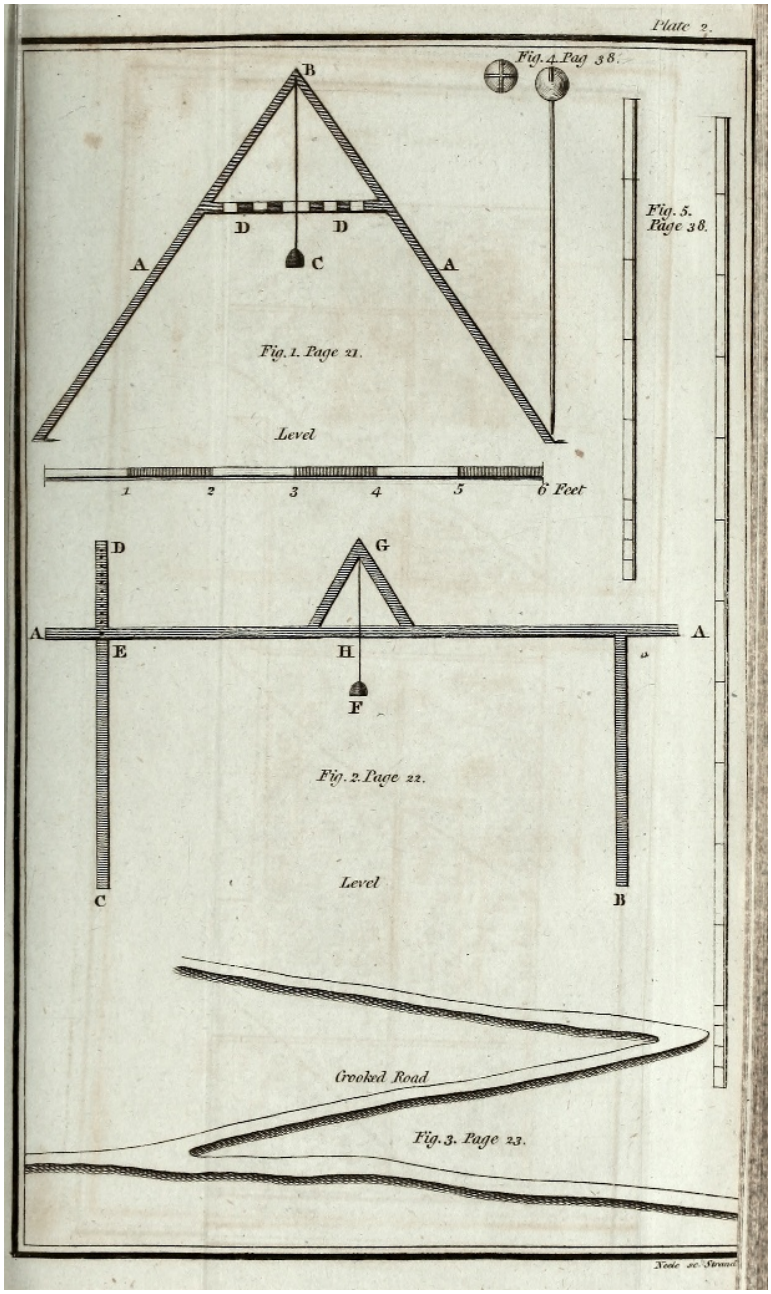
Título	«Est.2»
Legenda	—
Número	—
Classificação	Técnica
Tema	Ferramentas para a construção de caminhos
Género	Atividades humanas e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [232], substituindo a segunda estampa, nas restantes edições verificadas (fontes *a*, *n* e *w* em Acessos Digitais)
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	Samuel John Neele [1758–1824]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1798 / Posterior: 1799
Descrição	«Os níveis, que aqui se empregam, são de duas diferentes formas. (Est. 2.). O primeiro (fig. 1.) consta de duas réguas de madeira *A.* unidas em forma angular, por uma *macha-fêmea*, de modo que as duas extremidades das réguas fiquem distantes uma da outra seis pés. No. ângulo *B.* está fixo um prumo *C.*, que cabe sobre a regra transversal *D.* distante do topo um pé, e sobre a qual estão os diferentes graus de inclinação marcados por polegadas, ou meias polegadas, até uma braça ou seis pés. O outro, sendo menos variável, por ser para uso dos negros, consta de uma régua *A.* (fig. 2.) com dois pés paralelos *A. B.* em distância de seis pés um do outro. Um *B.* está fixo, e outro *C.* está unido à régua por uma *macha-fêmea*, cujo macho muito comprido *D.* move-se na fêmea *E.* abaixo, e acima. Este macho tem pequenos buracos que correspondem aos graus de inclinação, marcados por polegadas, e meias polegadas; e como a fêmea *E.* tem também furos. Sendo o macho posto no grau de inclinação que se aspira dar ao caminho (suponhamos seis polegadas até uma braça) unem-se com um prego, que passa pelos buracos de ambas as peças Assim o nível não é sujeito a alteração, e pode o negro ir nivelando sem erro, porque o prumo *F.* pendurado no ápice do triângulo *G.* deve ser sempre perpendicular à marca *H.* posta sobre a régua *A.* É também claro, que, sendo a régua sempre horizontal, se se estende o pé para diante, o caminho descerá; se para trás, subirá; e se no andar se conservam ambos iguais, estará a nível.»[193]

[193] «Os liveis, que aqui se empregáo, são de duas differentes fórmas. (Est. 2.). O primeiro (fig. 1.) consta de duas regoas de madeira A. unidas em fôrma angular, por huma macha-femea, de modo que as duas extremidades das regoas fiquem distantes huma da outra seis pés. No. angulo B. está fixo hum prumo C., que cabe sobre a regra transversal D. distante do topo hum pé, e sobre a qual estão os differentes gráos de declividade marcados por pollegadas, ou meias pollegadas, até huma braça ou seis pés. O outro, que he menos variável, por ser para uso dos negros, consta de huma regoa A. (fig. 2.) com dous pés

Fortuna Crítica | Só registamos a sua publicação nas obras já mencionadas.

parallelos A. B. em distancia de seis pés hum do outro. Hum B. está fixo, e outro C. está unido á regoa por huma macha-femea, cujo macho muito comprido D. move-se na femea E. abaixo, e acima. Este macho tem pequenos buracos que correſpondem aos gráos de inclinação, marcados por pollegadas, e meias pollegadas; e como a fêmea E. tem também furos. sendo o macho poſto no gráo de inclinação que se pertende dar ao caminho (supponhamos seis pollegadas até huma braça) unem-se com hum prego, que passa pelos buracos de ambas as peças Assim o livel não he sugeito a alteração, e póde o negro ir livelando sem erro, porque o prumo F. pendurado no ápice do triângulo G. deve ser sempre perpendicular á marca H. poſta sobre a regoa A. He tambem claro, que, sendo a regoa sempre horisontal, se se eſtende o pé para diante, o caminho descerá; se para traz, subirá; e se no andar se conservão ambos iguaes, eſtará a livel.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1799b). *Op. Cit.*, pp.28-29.

t3.p2.est23.a. Inspiração para a Estampa 22



Estampa 3.2.23.a — Prancha 2

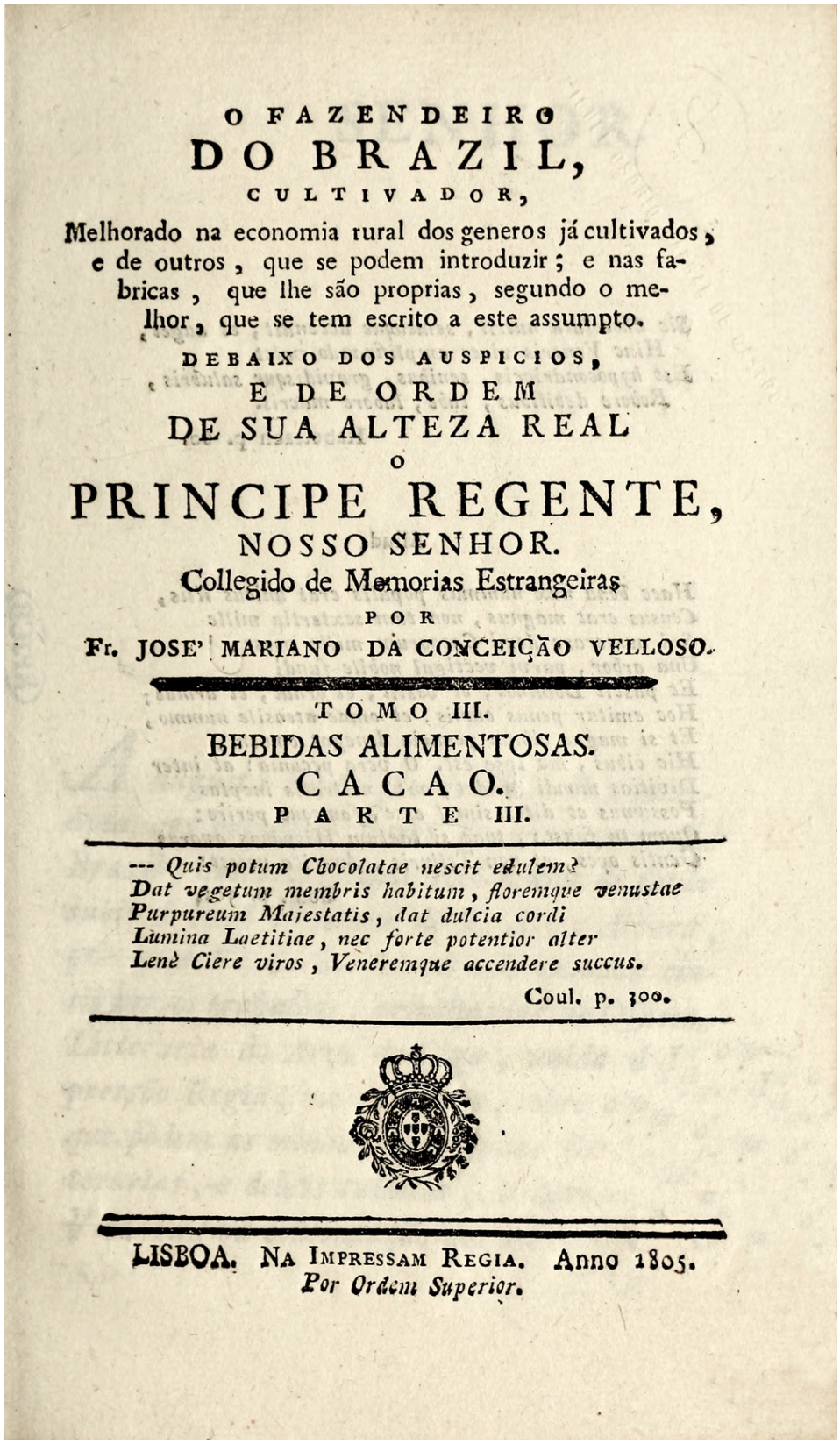
Título	Prancha 2[194]
Legenda	Sem legenda, apenas algumas letras sem explicação na imagem
Número	«Plate 2»
Tema	Ferramentas para a construção de caminhos
Género	Atividades humanas e economia rural

[194] (tradução nossa) Plate 2

Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [198]
Grav./Des.	Samuel John Neele [1758–1824]
Técnica utilizada	Gravura sobre metal a preto e branco
Fontes onde se encontra	LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Edição: 1798
Descrição	A estampa representa um método utilizado para podar. Laborie explica-o na descrição de **t3.p2.est22**.[195]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Pierre Jean Laborie na obra *The Coffee Planter of Saint Domingo* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[195] (tradução nossa) «The pruning of a bough of conſequence will make a chaſm in the tree, if it is not otherwiſe made up. This may be effected by a kind of device which I ſhall endeavour to explain, by the help of the Plate 22, where the progreſs and effect of the operation are delineated. A. B. D. (fig. 1.) repreſent the bough which, being ſpoiled at its end B. D, muſt be cut, the found portion, A. B, being preſerved. The object in view is to make the former grow again, ſo as to furniſh a circumference, in the ſame direction; and, as much as poſſible, reſembling that of the former bough. For this purpoſe, the bough A. B. D. muſt be cut immediately above a knot, where two or at leaſt one good ſecondary branch may be found, as in B. You ſhall have the branch, as deſcribed in fig. 2. A. B. Then, cut the ſecondary branch in C. (fig. 2) ſo as to cut alſo the tertiary branch C e, and preſerve the oppoſite tertiary C. d.; and then, the branch will be in the ſtate deſcribed by the fig. 3. If, inſtead of tertiary branches, buds only are found in C. it is the ſame thing. Cut off the branch and the poſterior bud, and preſerve the anterior, which will give out a branch C. d. In both caſes, the bud or branch C. d. will extend, with all the ſap which was deſigned for the whole part cut off; and the bough will again exhibit the figure 4. A. C. D, much like the figure i.A. B. D, for it will reach, in its turn, the circumference, loaded with ſecondary and tertiary branches; and the crook C. will always tend to conform itſelf to the vacancy.» In LABORIE, Pierre Jean. (1798). *Op. Cit.*, p.132-133.

t3.p3. Parte III – «Bebidas Alimentosas – Cacao»



O FAZENDEIRO
DO BRAZIL,
CULTIVADOR,
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto.
DEBAIXO DOS AUSPICIOS,
E DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE,
NOSSO SENHOR.
Collegido de Memorias Estrangeiras
POR
Fr. JOSE' MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.

TOMO III.
BEBIDAS ALIMENTOSAS.
CACAO.
PARTE III.

--- Quis potum Chocolatae nescit edulem?
Dat vegetum membris habitum, floremque venustae
Purpureum Majestatis, dat dulcia cordi
Lumina Laetitiae, nec forte potentior alter
Lenè Ciere viros, Veneremque accendere succus.
Coul. p. 300.

LISBOA. NA IMPRESSAM REGIA. Anno 1805.
Por Ordem Superior.

Título	«Bebidas Alimentosas»
Número do Tomo	III
Parte	III
Ano	1805
Oficina em que foi impresso	Na Impressam Regia
Número de estampas nesta Parte	Uma estampa
Géneros representados	
Principais obras que inspiraram o Tomo	
Referência Bibliográfica	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1805). *O FAZENDEIRO DO BRAZIL, / CULTIVADOR, / Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias; segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto. / DEBAIXO DOS AUSPICIOS, E DE ORDEM DE SUA.ALTEZA REAL PRINCIPE REGENTE, NOSSO SENHOR. / Collegido de Memorias Estrangeiras / POR Fr. JOSE' MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO. / TOMO III. / BEBIDAS ALIMENTOSAS. / CACAO. / PARTE III. / --- Quis potum Chocolatae nescit edulem? / Dat vegetum membris habitum, floremque venustae / Purpureum Majestatis, dat dulcia cordi / Lumina laetitae, nec forte potentior alter / Lenè Ciere viros, Veneremque accendere succus. / Coul. P. 300.* Lisboa: Impressam Regia.
Notas sobre o Tomo / Parte	

t3.p3.est1. Estampa 1

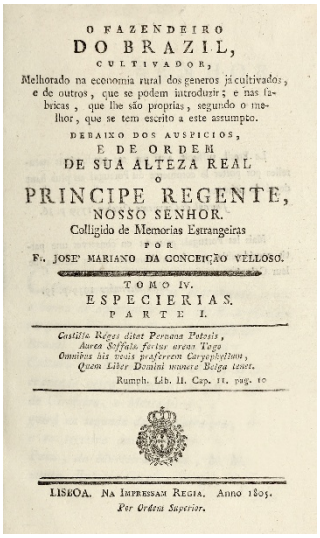


Estampa 3.3.1 – «*Theobroma Cacao*»

Título	«Theobroma Cacao»
Legenda	Sem legenda
Número	Estampa 1
Classificação	Naturalista — Botânica
Tema	Identificação do cacao Theobroma
Género	Identificação de espécies botânicas

Dimensões	—
Página	Extratexto após página [349] na edição do Internet Archive (fonte *a* em Acessos Digitais)
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1805). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	
Descrição	«Bebida do Chocolate, conhecida pelos Botânicos com o nome de Bebida divina: Theobroma.» «que deu ocasião, a que M. Von Linné o chamasse Theobroma, palavra grega que se significa *bebida dos Deuses*, *ou Divina*.» – p.6
Fortuna Crítica	—

T4. TOMO IV



O FAZENDEIRO
DO BRAZIL,
CULTIVADOR,
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto.
DEBAIXO DOS AUSPICIOS,
E DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE,
NOSSO SENHOR.
Colligido de Memorias Estrangeiras
POR
Fr. JOSE' MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.

TOMO IV.
ESPECIERIAS.
PARTE I.

Castilla Reges dicet Peruana Potosis,
Aurea Soffulæ fortior arena Tago
Omnibus his vocis præferrem Caryophyllum,
Quem Liber Domini munere Belga tenet.
Rumph. Lib. II. Cap. 11. pag. 10

LISBOA. NA IMPRESSAM REGIA. Anno 1805.
Por Ordem Superior.

t4.p1 - Parte 330

t4.p1. Parte Única – «Especierias»

O FAZENDEIRO
DO BRAZIL,
CULTIVADOR,
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto.
DEBAIXO DOS AUSPICIOS,
E DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE,
NOSSO SENHOR.
Colligido de Memorias Estrangeiras
POR
Fr. JOSE' MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.

TOMO IV.
ESPECIERIAS.
PARTE I.

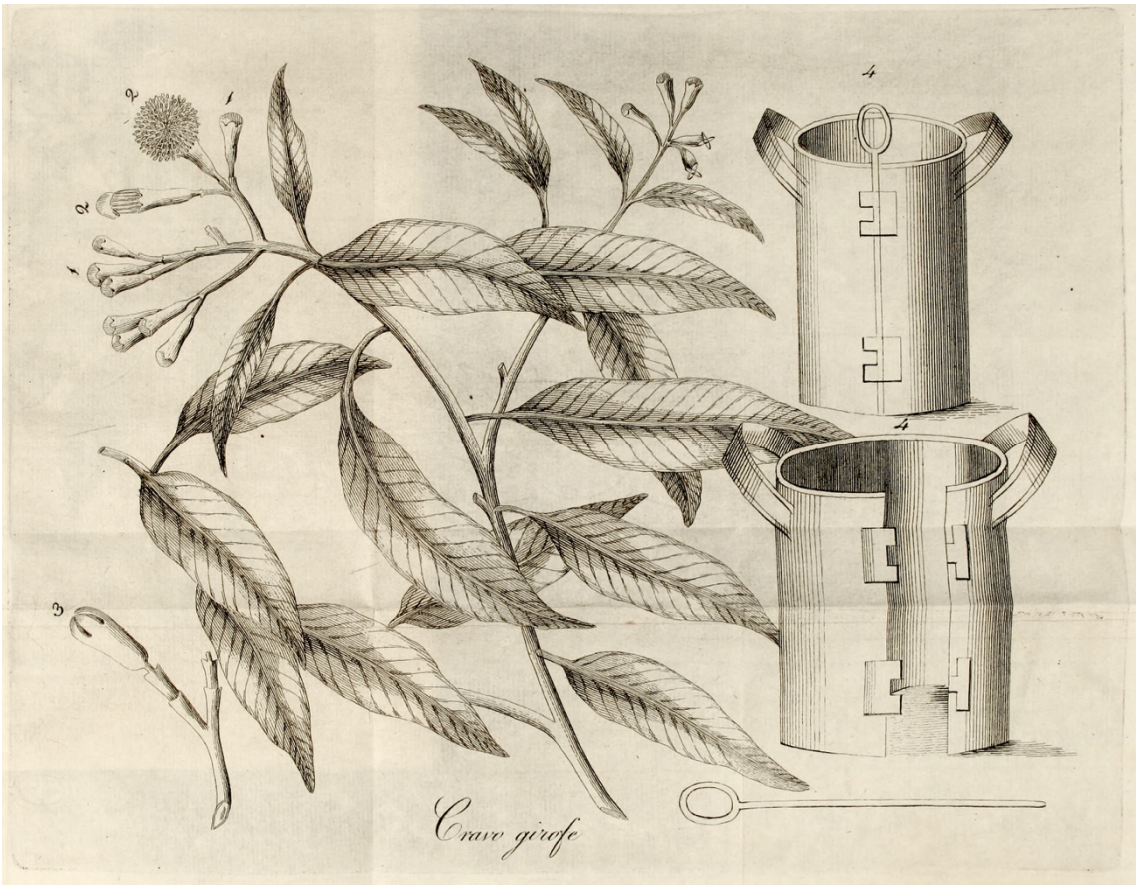
Castilla Reges ditat Peruana Potosis,
Aurea Soffala fertur arena Tago
Omnibus his venis præferrem Caryophyllum,
Quem Liber Domini munere Belga tenet.
Rumph. Lib. II. Cap. 11. pag. 10



LISBOA. NA IMPRESSAM REGIA. Anno 1805.
Por Ordem Superior.

Título	«Especierias»
Número do Tomo	Tomo IV
Parte	I
Ano	1805
Oficina em que foi impresso	Na Impressam Regia
Número de estampas nesta Parte	Três estampas
Géneros representados	Identificação de espécies botânicas
Principais obras que inspiraram o Tomo	▪ RUMPHIUS, Georg Everhard. (1741). *Herbarium Amboinense, Plurimas conplectens Arbores, Frutices, Herbas, Plantas terreftres & aquáticas,….* Amstelædami: Apud Franciscum Changuion, Joannem Catuffe, Hermannum Uytwerf… cap. sexagesimum quartum.
Referência Bibliográfica	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1805b). *O FAZENDEIRO DO BRAZIL, / CULTIVADOR, / Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto. / DEBAIXO DOS AUSPICIOS, E DE ORDEM DE SUA ALTEZA REAL PRINCIPE REGENTE, NOSSO SENHOR. / Colligido de Memorias Estrangeiras / POR Fr. JOSE' MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO. / TOMO IV. / ESPECIERIAS. / PARTE I. / Castilæ Reges ditat Peruana Potosis, / Aurea Soffalæ fertur arena Tago / Omnibus his venis præferrem Caryophyllum, / Quem Liber Domini munere Belga tenet. / Rumph. Lib. II. Cap. II. pag. 10.* Lisboa: Impressam Regia.
Notas sobre o Tomo / Parte	

t4.p1.est1. Estampa 1



Estampa 4.1.1 – «Est.1 Cravo girofe»

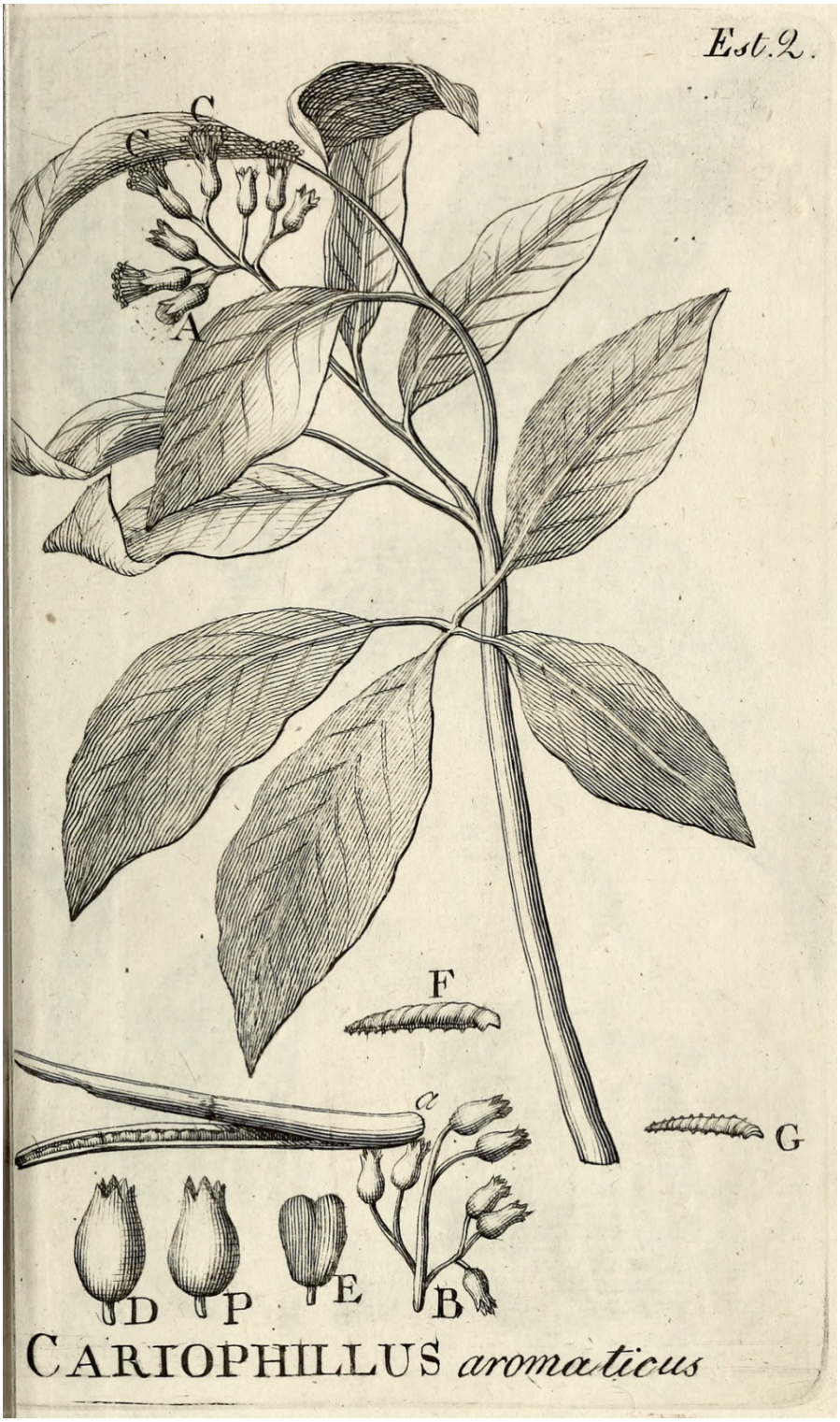
Título	«Est.1 Cravinho da Índia»[196]
Legenda	Apenas algarismos, mas sem explicação na imagem
Número	Estampa 1
Classificação	Naturalista – Botânica
Tema	Identificação de Cravo *girofe* – cravinho da índia
Género	Espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [320]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1805b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—

[196] «Est.1 Cravo girofe» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1805b). *Op. Cit*.

Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Posterior: 1805
Descrição	Fr. Mariano faz a explicação desta estampa da seguinte forma: «1. Botões, que se devem colher para *Girofes*, ou Cravos. 2. Flores, que não são próprias para serem curadas. 3. Fruto, ou mãe do *Girofe* maduro, e pronto à propagação. 4. O transplantador, ou máquina de transplantar.»[197]
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[197] «1. Botões, que se devem colher para Girofes, ou Cravos. 2. Flores, que não são próprias para serem curadas. 3. Fructo, ou mãi do Girofe maduro, e prompto á propagação.4. O transplantador, ou máquina de transplantar» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1805b). *Op. Cit.*, p. 76.

t4.p1.est2. Estampa 2



Estampa 4.1.2 – «Est.2 Cartophillus aromaticus»

Título	«Est.2 *Cartophillus aromaticus*»
Legenda	Algarismos, mas sem explicação na imagem A legenda surge ao longo do texto da seguinte forma: «A — *Gagang*, ou os primeiros esboços do Cravo. B — Os *Girofes* perfeitos. C — Os *Girofes* em flor. D — As mães dos *Girofes*. E — O caroço das mães dos *Girofes*. F — Lagarta, que em alguns anos fura o caroço. G — Um verme alongado que ataca os ramos, e pecíolos pelo seu comprimento.»[198]
Número	Estampa 2
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Identificação de Cravo da India
Género	Espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [320]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1805b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	RUMPHIUS, Georg Everhard. (1741). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Inspiracional: 1741 / Posterior: 1805
Descrição	Esta estampa dá enfoque a alguns pormenores presentes no lado esquerdo da estampa de Rumphius sobre o cravinho da Índia que reproduzimos a seguir **t4.p1.est2.a**. A de Rumphius é mais completa porque apresenta uma flor maior e com mais pormenores. Segundo Frei Mariano e conforme os ensinamentos de Rumphius, esta é das árvores mais elegantes que existem, com uma figura muito parecida ao do loureiro e com altura igual à das cerejeiras.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Georg Everhard Rumphius no *Herbarium Amboinense* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil*.

[198] «A Gagang, ou os primeiros esboços do Cravo. B Os Girofes perfeitos. C Os Girofes em flor.D As mãis dos Girofes.E O caroço das mãis dos Girofes. F Lagarta, que em alguns annos furão o caroço. G Hum verme alongado que ataca os ramos, e peciolos pelo seu comprimento.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1805b). *Op. Cit.*, p. 135.

t4.p1.est2.a. Inspiração para a Estampa 2



Estampa 4.1.2.a – «pag.5, Tab. I, Tom. II»

Título	«pag.5, Tab. I, Tom. II»
Legenda	Só letras sem explicação na imagem
	Legenda ao longo do texto semelhante à da **t4.p1.est2.**[199]

[199] (tradução nossa) «Exihibentis ramum Caryophylli floribus ac fructibus onuftum; Malaicenfibus Tsjenke dicti. A. Gagang, feu prima Caryophyllorum rudimenta. B. Caryophyllorum frorentes. D.

Número	Tab.i
Tema	Cravinho da Índia
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [4 e 5]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	—
Fontes onde se encontra	RUMPHIUS, Georg Everhard. (1741). *Op. Cit.*, Liber II, Cap.I, Extratexto entre as páginas [4 e 5].
Datas das Estampas	Original: 1741
Descrição	Esta estampa retrata de uma forma pormenorizada o cravinho da índia. Esta é, como descreve Fr. Mariano «das árvores mais *elegantes*» que existem e com uma figura muito parecida à do loureiro e com altura igual à das cerejeiras.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Georg Everhard Rumphius no *Herbarium Amboinense* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

Caryophyllorum matrices, feu Anthophylli. E. Internum Caryophyllorum matricum officulum. F. Eruca, quae quibusdam annis ipfam Caryophyllorum arborem perforat.G. Oblongues vermis, qui ramos, ac foliorum raches per longutudem ab depafcit.» In RUMPHIUS, Georg Everhard. (1741). *Op. Cit.*, Liber II, Cap.I, p.5.

t4.p1.est3. Estampa 3



Estampa 4.1.3 – «Est.3 Myristica Muscadeira»

Título	«Est.3 Myristica Muscadeira»
Legenda	Sem legenda
	(no texto) «A — Ramo da Moscadeira. B — Fruto perfeito. C — A Moscada, na justa grandeza e madureza, com que se abre e mostra o seu macis. D — A Noz tirada fora, coberta com *macis*. E — A Noz Coberta da sua casca. F — A Noz só, e tirada. G — A Noz chamada dos ladrões. H — *Pala Bacambar* ou Noz gémea. I — *Pala Radja* ou Noz Rígia.»[200]
Número	Estampa 3
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Identificação da moscadeira e da noz-moscada
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [320]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1805b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	RUMPHIUS, Georg Everhard. (1741). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Inspiracional: 1741 / Posterior: 1805
Descrição	Esta estampa apresenta alguns elementos já publicados por Rumphius. A estampa não é idêntica, mas percebe-se uma grande semelhança nos motivos retratados. Frei Mariano, dando voz a Rumphius, sublinha muitas das características desta planta, como, por exemplo, o facto de ela ser conhecida, pelos gregos, como planta *Unguenteira*, devido ao seu cheiro próximo dos unguentos balsâmicos. Esta espécie de moscadeira difere das outras por ter uma copa mais redonda e ser composta por mais folhas e menos frutos.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Georg Everhard Rumphius no *Herbarium Amboinense* e Fr. Mariano também publica alguns pormenores, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[200] «A Ramo da Moscadeira. B Fructo perfeito. C A Moscada na justa grandeza; e madureza, com que se abre, e mostra o seu macis. D A Noz tirada fora, coberta com macis. E A Noz Coberta da sua casca. F A Noz só, e tirada.G A Noz chamada dos ladrões. H Pala Bacambar - ou Noz gémea.I Pala Radja, ou Noz Rigia.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1805b). *Op. Cit.*, p. 228. Não existe nenhuma indicação no *Fazendeiro do Brasil* que relacione esta legenda com a imagem, no entanto depois de confrontarmos o *Herbarium* percebemos que a legenda que Frei Mariano reproduz é aquela que Rumphius associa a esta estampa.

t4.p1.est3.a. Inspiração para a Estampa 3



Estampa 4.1.3.a – «pag.18 Tab. IV, Tom. II»

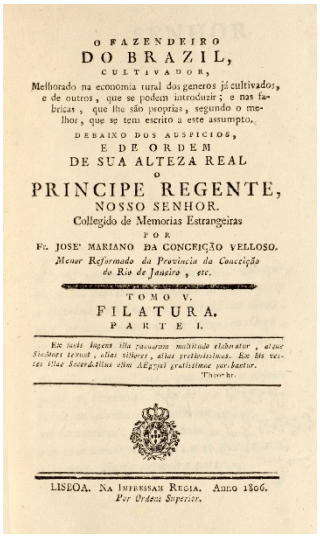
Título	«pag.18 Tab. IV, Tom. II»
Legenda	Só letras sem correspondência na imagem
	Legenda no texto idêntica na **t4.p1.est3**[201]

[201] (tradução nossa) «Exhibentis ramum Nucis Myrifticae five mofchate arboris Pala, Incolis dietae. A. Fructus perfectus eft. B. Nux Myriftica Juftae magnitudinis ac maturitatis, per quam dehifeit, ejusque

Número	Tab.IV
Tema	Identificação da moscadeira e da noz-moscada
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [17 e 19]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	*Talhe-doce*
Fontes onde se encontra	RUMPHIUS, Georg Everhard. (1741). *Op. Cit.*, Cap.IV, p.18, extratexto entre as páginas [18 e 19].
Datas das Estampas	Original: 1741
Descrição	Esta planta identifica os ramos, folhas, flores e frutos desta planta. Além das várias características enumeradas pelo autor sublinha-se o facto de ela ser conhecida, pelos gregos, como planta *Unguenteira*, devido ao seu cheiro próximo dos unguentos balsâmicos. Esta espécie de moscadeira difere das outras por ter uma copa mais redonda e ser composta por mais folhas e menos frutos.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Georg Everhard Rumphius no *Herbarium Amboinense* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

Macis rubra confpicitur.C. Ejus Nux exempta, & Maci obducta. D.Nux putamine inclufa. E. Nux fola, & exempta.F. Nux furum dicta, feu pala Pentsjoeri.G. Pala Bacambar, feu Nux Gemina. H. Pala Radja, feu Nux regia.» In RUMPHIUS, Georg Everhard. (1741). *Op. Cit.*, Cap.VI, p.18.

T5. TOMO V



O FAZENDEIRO
DO BRAZIL,
CULTIVADOR,
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto.
DEBAIXO DOS AUSPICIOS,
E DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE,
NOSSO SENHOR.
Collegido de Memorias Estrangeiras
POR
Fr. JOSE' MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.
Menor Reformado da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, etc.

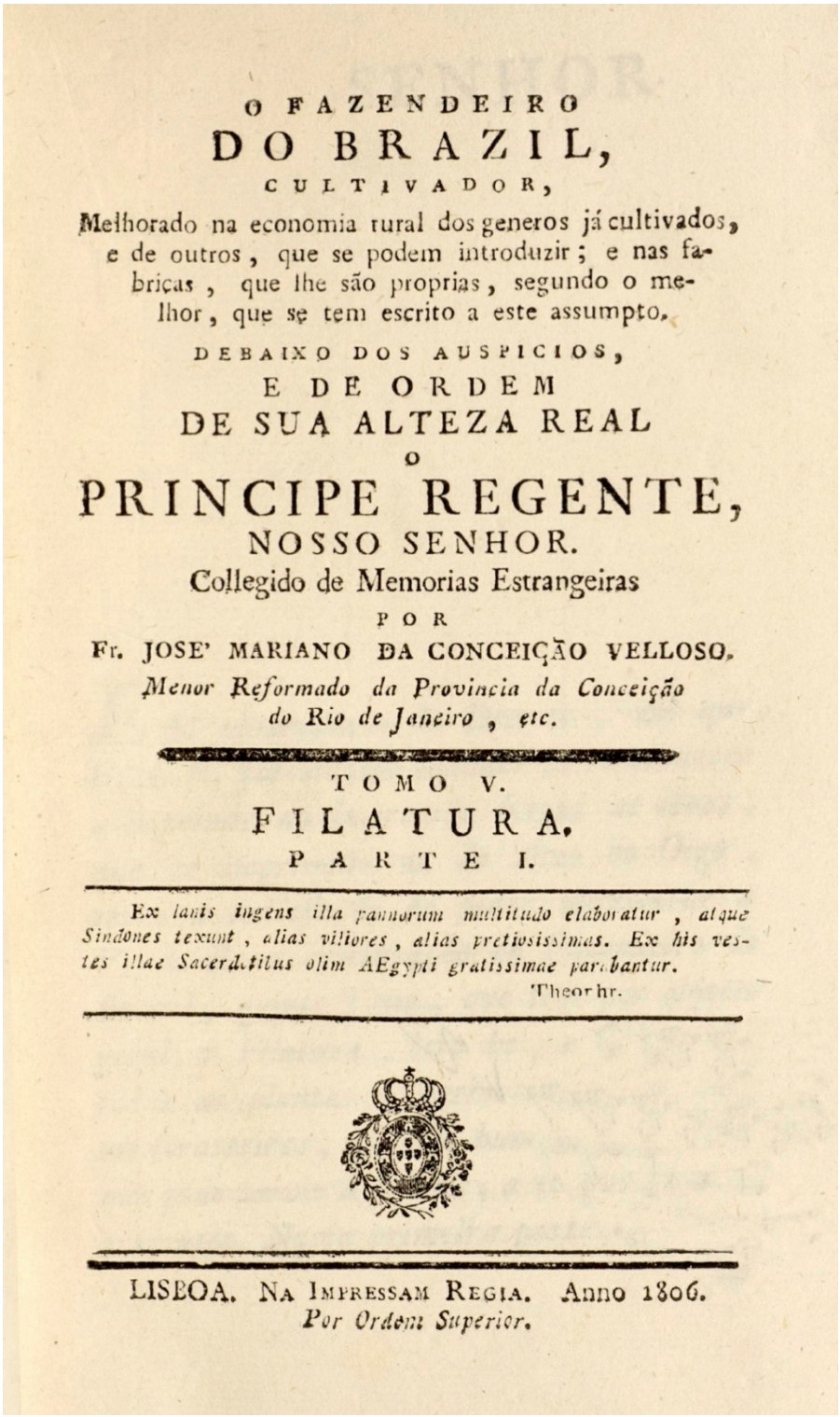
TOMO V.
FILATURA.
PARTE I.

Ex locis ingens illa pauperum multitudo elaboratur, atque Sindones tenuit, alias villores, alias pretiosissimas. Ex his vestes illae Sacerdotibus olim AEgypti gratissimae parebantur.
Theophr.

LISBOA. NA IMPRESSAM REGIA. Anno 1806.
Por Ordem Superior.

t5.p1 - Parte 343

t5.p1. Parte Única – «Filatura»



O FAZENDEIRO
DO BRAZIL,
CULTIVADOR,
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto.
DEBAIXO DOS AUSPICIOS,
E DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE,
NOSSO SENHOR.
Collegido de Memorias Estrangeiras
POR
Fr. JOSE' MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO,
Menor Reformado da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, etc.

TOMO V.
FILATURA.
PARTE I.

Ex lanis ingens illa pannorum multitudo elaboratur, atque Sindones texunt, alias viliores, alias pretiosissimas. Ex his vestes illae Sacerdotibus olim AEgypti gratissimae parabantur.
Theophr.

LISBOA. NA IMPRESSAM REGIA. Anno 1806.
Por Ordem Superior.

Título	«Filatura»
Número do Tomo	Tomo V
Parte	I
Ano	1806
Oficina em que foi impresso	Na Impressam Regia
Número de estampas nesta Parte	quinze estampas e um mapa de produção
Géneros representados	Identificação de espécies botânicas, Utensílios e Instrumentos, Modos de produção, Técnicas de cultivo, planos de construção e de cultivo, planos de engenhos
Principais obras que inspiraram o Tomo	▪ CÂMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Memoria sobre a cultura dos algodoeiros, e sobre o methodo de o escolher, e ensacar etc: em que se propoem alguns planos novos, para o seu melhoramento… impressa…* por Fr. Joze Mariano da Conceição Velloso, Lisboa: na Officina da Casa Litteraria do Arco do Cego. ▪ ROZIER, Jean-Baptiste François. (1781). *Cours complet d'agriculture théorique, pratique, économique, et de médecine rurale et vétérinaire. suivi d'une Méthode pour étudier l'agriculture par principes, ou Dictionnaire universel d'agriculture, par une société d'agriculteurs, et rédigé par M. l'abbé Rozier,…* Paris: Hôtel Serpente.
Referência Bibliográfica	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *O FAZENDEIRO DO BRAZIL, / CULTIVADOR, / Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto. / DEBAIXO DOS AUSPICIOS, E DE ORDEM DE SUA ALTEZA REAL PRINCIPE REGENTE, NOSSO SENHOR. / Collegido de Memorias Estrangeiras / POR Fr. JOSE' MARIANO DA CONCEÇÃO VELLOSO. / Maior Reformado da Província da Conceição do Rio de Janeiro , etc. / TOMO V. / FILATURA. / PARTE I. / Ex lanis ingens illa pannorum multitudo elaboratur, atque Sindones texunt, alias viliores, alias pretiosissimas. Ex his vestes illae Saccerdetibus olim AEgypti gratissimae parabantur. / Theorhr.* Lisboa: Impressam Regia.
Notas sobre o Tomo / Parte	Fr. Mariano explica, através de uma nota escrita à mão e antes do texto, que estas gravuras já tinham sido publicadas em folhetos de 1748 a 1799. Refere ainda que esta publicação «vai ornada de estampas para facilitar o seu conhecimento, e adicionada de um apêndice, pelo julgar interessante e estar já completa a impressão, quando as obtive.»[202]

[202] «vai ornada de estampas para facilitar o seu conhecimento, e addiccionada de hum appendice, pelo julgar interessante, e estar já completa a impressão, quando as obtive.» Cf. VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit.*, antes do texto.

t5.p1.est1. Estampa 1



Estampa 5.1.1 – «Est.1? Algodoeiro herva»

Título	«Est.1? Algodoeiro herva»
Legenda	sem legenda
Número	Estampa 1?
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Identificação do algodoeiro herva
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [50 e 51]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Estampa sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1806
Descrição	Esta estampa representativa do algodoeiro erva foi descrito por Fr. Mariano da seguinte forma: «O Algodoeiro erva, ou de Malta (*Gossypium herbaceum, Lin.*) Nasce em Chipre, Malta, Síria e índias. Na Europa é anual, mas em algumas partes de África é, dizem, vivaz e forma-se em arbusto. (…) Tem a haste rija e lenhosa, aveludada na parte superior. Divide-se em ramos curtos, guarnecidos de folhas de cinco pontas, arredondadas junto ao meio; e pontiagudas na sua extremidade. Estas folhas têm nas costas uma glândula *verdoenga*, pouco sensível; são macias ao tato e sustidas por pecíolos muito compridos, que tem por baixo duas estipulas ordinariamente lanceoladas, algo arqueadas. Nascem os seus pedúnculos nas axilas das folhas, dando cada um deles a sua única flor amarelada, cujo cálice exterior é fortemente dentado: este Algodoeiro floresce, e frutifica nas estufas do Museu de Paris.»[203]
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[203] «O Algodoeiro herva, ou de Malta (Gossypium herbaceum, Lin.) Nasce em Chypre, e em Malta, Syria, e índias. Na Europa he annual, mas em algumas partes de África he, dizem, vivaz, e se fórma em arbusto. (…) Tem a hastea rija, e como lenhosa, aveludada na parte superior. Divide-se em ramos curtos, guarnecidos de folhas de cinco pontas, arredondadas junto ao meio; e pontiagudas na sua extremidade. Estas folhas tem nas costas huma glândula verdoenga, pouco sensivel; são macias ao tacto, e sustidas por peciolos mui compridos, que tem por baixo duas estipulas ordinariamente lanceoladas algum tanto arqueadas. Nascem os seus pedunculos nas axillas das folhas, dando cada hum delles a sua única flor amarellada, cujo calis exterior he fortemente dentado: este Algodoeiro florece, e fructifica nas estufas do Museu de Paris.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit.*, p.51.

t5.p1.est2. Estampa 2



Estampa 5.1.2 – «Est.4? Algodoeiro de Barbados»

Título	«Est.4 Algodoeiro de Barbados»
Legenda	Sem legenda
Número	Estampa 4
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Identificação do algodoeiro de Barbados
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [52 e 53]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Edição: 1806 / Inspiracional:
Descrição	Esta estampa retrata um pequeno ramo com folhas e flor do algodoeiro de barbados e que Fr. Mariano descreve da seguinte forma: «Algodoeiro de Barbados (*Gossypium bardadense D2 Lin.*) Chega este à altura de cinco pés e se crê ser nativo da América. Tem a sua haste e ramos unidos, as folhas com três pontas, as flores muito semelhantes ao do Algodoeiro erva, porém maiores e de um amarelo mais escuro. Também é maior o fruto, e contém maior quantidade de Algodão. As sementes são negras.»[204]
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[204] «Algodoeiro de Barbados (Gossypium bardadense D2 Lin.) Chega este á altura de cinco pés, e se crê ser nativo da America, e tem a sua hastea, e ramos unidos, as folhas com três pontas, as flores mui semelhantes ao do Algodoeiro herva, porém maiores de hum amarello mais escuro. Também he maior o fructo, e contém maior quantidade de Algodão. As sementes são negras.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit.*, pp.51-52.

t5.p1.est3. Estampa 3



Estampa 5.1.3 – «Est.5 Algodoeiro arvore»

Título	«Est.5 Algodoeiro arvore»
Legenda	Sem legenda
Número	Estampa 5
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Identificação do algodoeiro arvore
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [54 e 55]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Inspiracional: / Posterior: 1806
Descrição	Esta estampa retrata um pormenor do algodoeiro árvore e que Fr. Mariano descreveu da seguinte forma: «Algodoeiro Árvore (*Gossypium Arboreum, Lin.*) Apesar do seu nome, somente é um maior arbusto. Tem dez a quinze pés de altura e os ramos lisos, menos no ápice. As folhas pecioladas com cinco lobos lanceolados e digitais, as flores inteiramente coloridas de um vermelho trigueiro, com as três folhinhas do cálice exterior inteiras e outras vezes terminadas com três dentinhos. O fruto dá em muita abundância um Algodão branco e de excelente qualidade. Este arbusto nasce no Egipto, Arábia, na índia, na Ilha dos Celebes, como também o que segue.»[205]
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[205] «Algodoeiro Arvore (Gossypium Arboreum, Lin.) Apezar do seu nome somente he hum maior arbuſto.Tem dez pés a quinze de altura, e os ramos lisos,menos no apice, as folhas pecioladas com cinco lobos lanceolados, e digitaes, as flores inteiramente coloridas de hum vermelho trigueiro, com as três folhinhas do calis exterior inteiras, e outras vezes terminadas com três dentinhos. O fruƈto dá em muita abundância hum Algodão branco, e de muito excellente qualidade. Eſte arbuſto nasce no Egypto, Arábia, na índia, na Ilha dos Celebes, e como também o que segue.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit.*, pp.51-52.

t5.p1.est4. Estampa 4

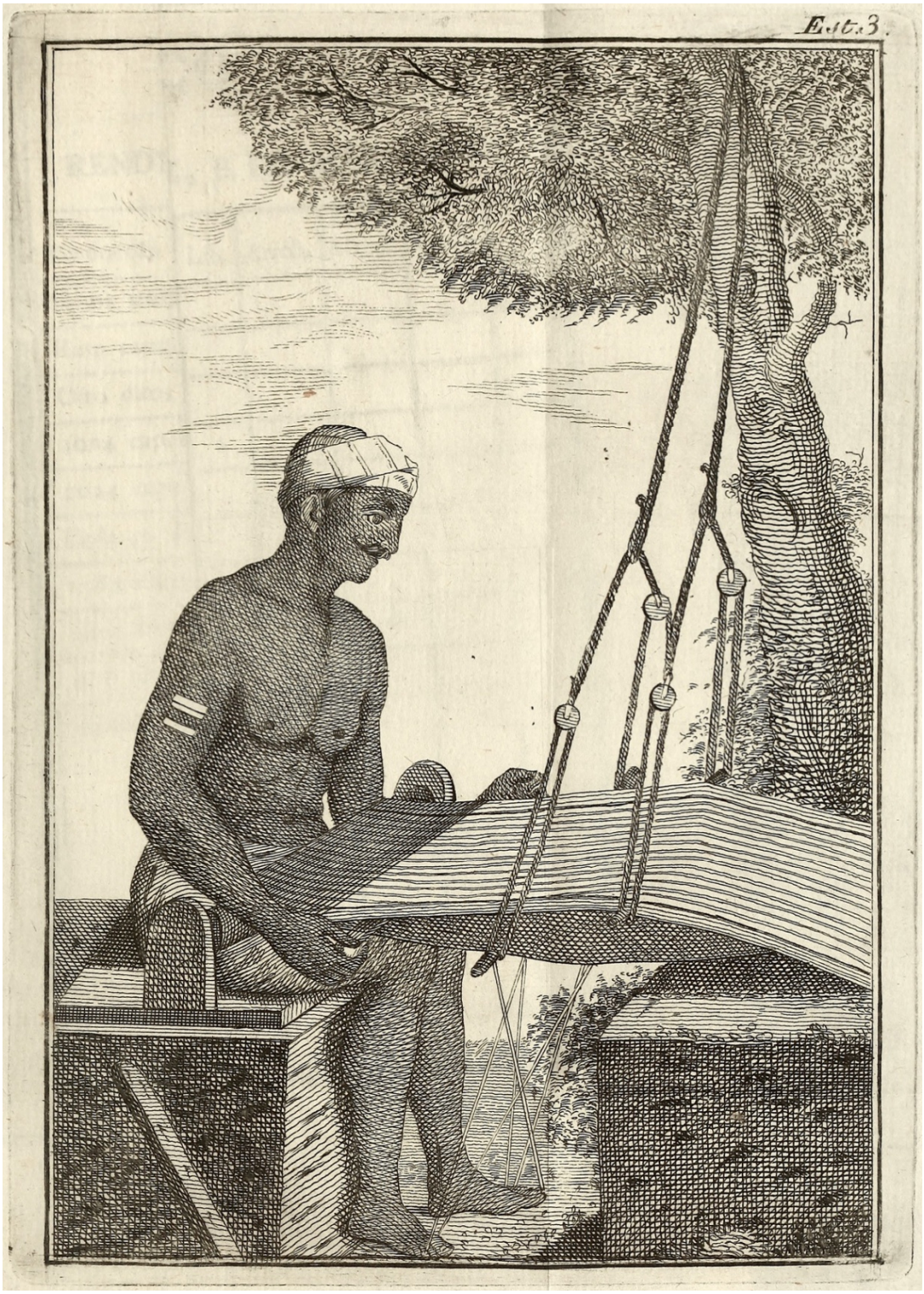


Estampa 5.1.4 – «Est.2?»

Título	«Est.2?»
Legenda	Sem legenda
Número	Estampa 5
Classificação	Técnica
Tema	Cardamento do algodão
Género	Atividades humanas, técnicas e utensílios
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [104 e 105]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Posterior: 1806
Descrição	Esta estampa evidencia o trabalho de cardamento. Fr. Mariano não dá grandes pormenores sobre este trabalho, mas ainda assim deixou as seguintes indicações: «tendo eles passado o Algodão pela máquina ou descaroçador, estendem-no em cima de uma esteira, batem -no por algum tempo com varas; depois com um arco tensionado acabam por o tornar fofo, fazendo-o sofrer vibrações repetidas da corda, isto é, do arqueamento.»[206]
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[206] «tendo elles passado o Algodão pela máquina ou descaroçador, o estendem em cima de huma esteira, e o batem por algum tempo com varas; ao depois com hum arco tezo o acabão de fazer fofo, fazendo-o soffrer vibrações repetidas da corda, isto he do arqueamento.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit.*, p.106.

t5.p1.est5. Estampa 5

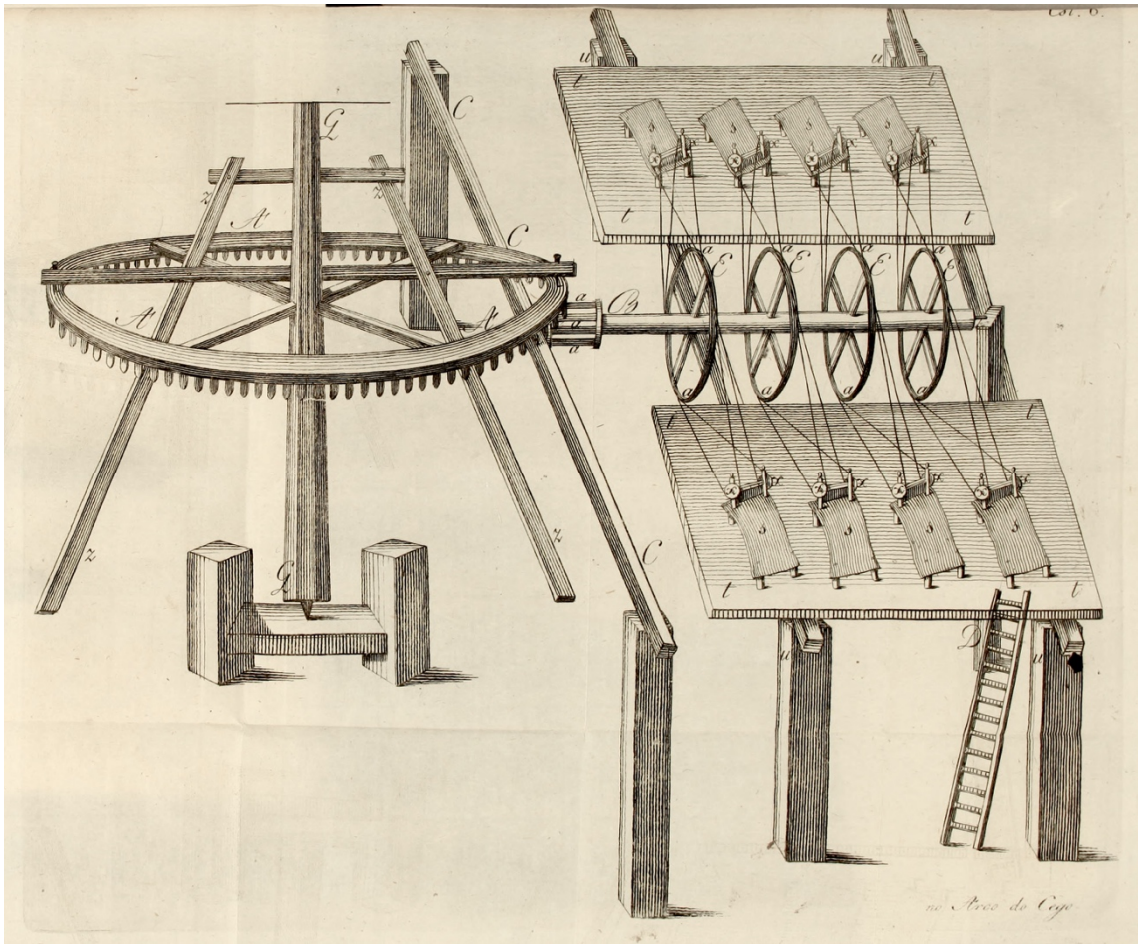


Estampa 5.1.5 – «Est.3»

Título	—
Legenda	sem legenda
Número	Estampa 3
Classificação	Técnica
Tema	Cardamento do algodão
Género	Atividades humanas, técnicas e utensílios
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [106 e 107]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Estampa sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Posterior: 1806
Descrição	Esta estampa dá-nos conta de outro processo de cardamento do algodão. Fr. Mariano descreve o processo apresentado na estampa da seguinte forma: «Saindo o Algodão das sacas, é primeiro aberto sobre grades e batido com varas, para lhe tirar o pó do sobejo ou resto das suas sementes; depois é todo passado à mão e feito ralo por mulheres. Isto feito, vai à carda duas ou três vezes. Fazem-se as cardas de arame de ferro muito fino e adaptadas a rolos, ou cilindros, postos horizontalmente sobre mesas em camadas delgadas, umas depois das outras sendo levadas pelo movimento circular de duas cardas, por onde passa. Nesta passagem aplaina-se muito: os fios alongam-se e ligam-se saindo em tiras estreitas e de muitas varas (…).»[207]
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação desta estampa n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[207] «Sahindo o Algodão das saccas, he primeiramente aberto sobre grades; bate-se com varas, para lhe tirarem o pó do sobejo ou resto de suas sementes; ao depois he todo passado á mão, e feito ralo por mulheres: isto feito, vai á carda duas, ou três vezes. Fazem-se as cardas de arame de ferro muito fino, e adaptadas a rolos, ou cylindros, postos horizontalmente sobre mezas em camadas delgadas, humas ao depois das outras, são levadas pelo movimento circular de duas cardas, porque passa. Nesta passagem se applaina muito: seus fios se alongão, e se ligão, e sahem em tiras estreitas, e de muitas vara(…).» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit.*, p.107.

t5.p1.est6. Estampa 6



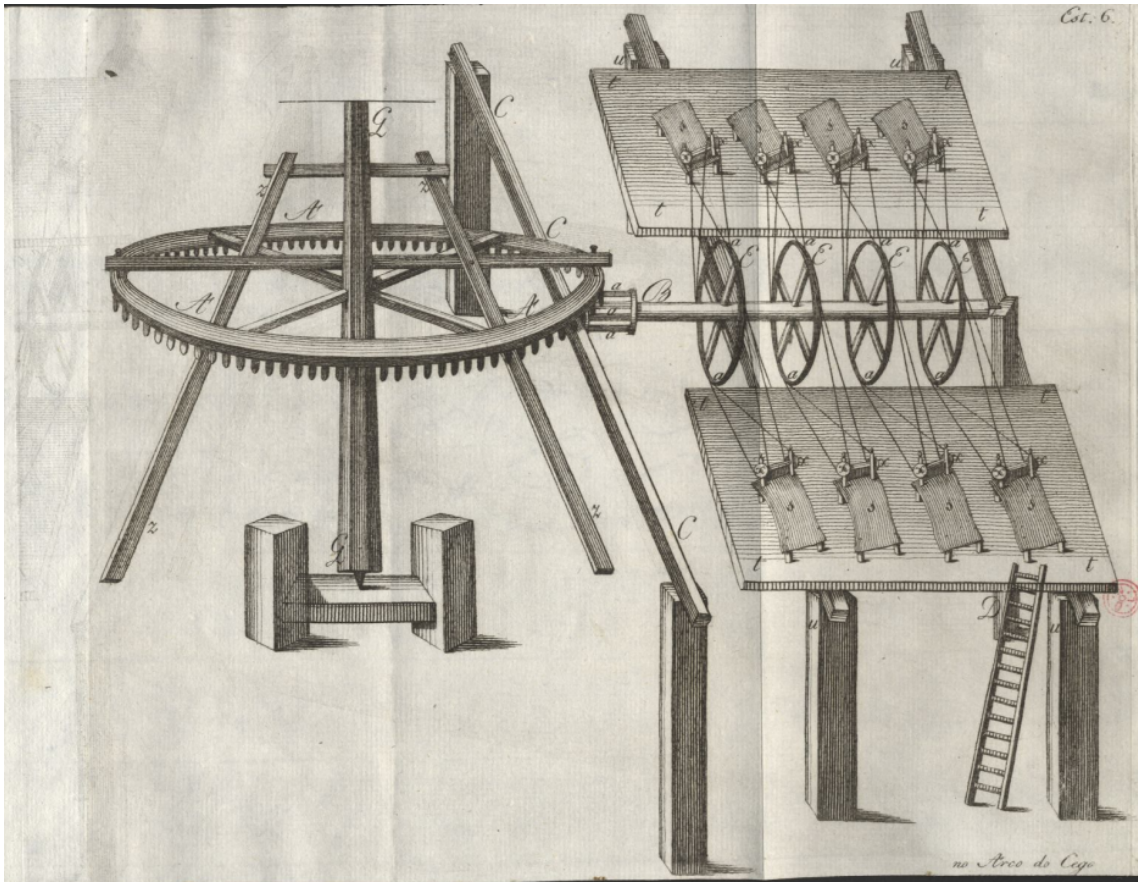
Estampa 5.1.6 – «Est.6»

Título	«Est.6»
Legenda	Apenas enumeração de letras sem nenhuma correspondência na imagem
	A legenda apresentada no decurso do texto refere que: «Tab. 6. *AAA* — é uma grande roda dentada (…), do diâmetro que se quiser dar, cujos dentes engrenam nos dentes de um pequeno rodete *aaa*, que tem comumente três palmos de diâmetro. Este rodete está fixo a um cilindro de madeira, *BB* que quase sempre o fazem oitavado ou quadrangular, de um palmo de diâmetro, rolando horizontalmente sobre dois aguilhões ou cilindros de ferro. O da extremidade da parte do rodete sustem-se sobre a trave, *ccc*, e o da outra extremidade descansa sobre uma coluna de madeira, ou esteio, *DD*; este cilindro a que chamam sarilho, tem quatro rodas, *EEEE*, distantes uma da outra dois até três palmos, as quais têm seis e mais de diâmetro, bem como as rodas de mão. Como elas também têm regos na periferia *a a*, até agora costumavam fazer-lhes um só rego, o que exigia um sarilho muito comprido, para fazer mover oito *escaroçadores*, a cujo inconveniente obstei, mandando fazer dois regos em cada roda, de donde saem duas cordas, cada uma para sua parte, a mover o seu *escaroçador* correspondente e que se devem prender nas rodinhas *xxxxxxxx* do modo que expliquei na Fig. 5., tendo sempre o cuidado de as fazer cruzar numa das rodinhas, para ter bom efeito a operação.

	sssssss são os *escaroçadores*, ou banquinhos com os cilindros, que escaroçam; e está cada um defronte do lado que lhe corresponde. *ttttttt* é o sobrado, ou assoalhado (…) em que estão os *escaroçadores. uu* esteios, que sustentam o assoalhado. *zzzzzz* as *almanjarras* ou alavancas, em que puxão os animais; estes, andando nas extremidades destas alavancas, movem o eixo *QQ* e juntamente a roda dentada (*bolandeira* vulgarmente) e está o rodete *aaa* e juntamente o sarilho *BB* com as rodas *EEEE*. As quais também, por meio das suas cordas, fazem mover os cilindros dos *escaroçadores* (…)»[208]
Número	Estampa 6
Classificação	Técnica
Tema	Máquina *bolandeira* ou de descaroçamento
Género	Engenhos e atividades humanas
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [108 e 109]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	CAMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Op. Cit.*
Inspiração - Autor	Francisco Tomás de Almeida [1778–1866]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1799 / Posterior: 1806
Descrição	A estampa mostra um engenho cuja função é descaroçar o algodão. Do lado esquerdo temos uma enorme roda dentada que parece fazer mover o resto do mecanismo. Comparativamente com a estampa da fonte de inspiração (**t5.p1.est6.a**) não registamos nenhuma diferença.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Manuel Arruda da Câmara na obra *Memoria sobre a cultura dos algodoeiros* e Fr. Mariano também publica alguns pormenores, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[208] «Tab. 6. A A A he huma grande roda dentada (…), do diâmetro, que se quizer dar cujos dentes engranzão nos de hum pequeno rodete aaa, que tem commummente três palmos de diâmetro: este rodete está fixo a huin cylindro de madeira, BB que quasi sempre o fazem oitavado, ou quadrangular, de hum palmo de diâmetro, rolando horizontalmente sobre dois aguilhóes, ou cylindros de ferro, o da extremidade da parte do rodete sustem-se sobre a trave, ccc, e o da outra extremidade descança sobre huma columna de madeira, ou esteio, DD; este cylindro a que chamão sarilho, tem quatro rodas, EEEE, distantes huma da outra dois até três palmos, os quaes tem seis, e mais de diâmetro, bem como as rodas de mão; como ellas também tem regos na periferia a a, até agora costumavão fazer-lhes hum só rego, o que exigia hum sarilho muito comprido, para fazer mover oito escaroçadores, a cujo inconveniente obstei, mandando fazer dois regos em cada roda, de donde sahem duas cordas, cada huma para sua parte, a mover seu escaroçador correspondente, e que se devem prender nas rodinhas xxxxxxxx do do modo, que expliquei na Fig. 5. tendo sempre o cuidado de as fazer cruzar em huma das rodinhas, para ter bom effeito a operação, sssssss são os escaroçadores, ou banquinhos com os cylindros, que escaroção; e esta cada hum defronte do lado, que lhe corresponde, ttttttt he o sobrado, ou assoalhado(…)em que estão os escaroçadores, uu esteios, que sustentão o assoalhado, zzzzzz as almanjarras, ou alavancas, em que puxão os animaes; estes, andando nas extremidades destas alavancas, movem o eixo QQ e juntamente a roda dentada (bolandeira vulgarmente), e esta o rodete aaa, e juntamente o sarilho BB, com, as rodas EEEE, as quaes também, por meio das suas cordas, fazem mover os cylindros dos escaroçadores(…)» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit.*, pp. 277-278.

t5.p1.est6.a. Inspiração para a Estampa 6



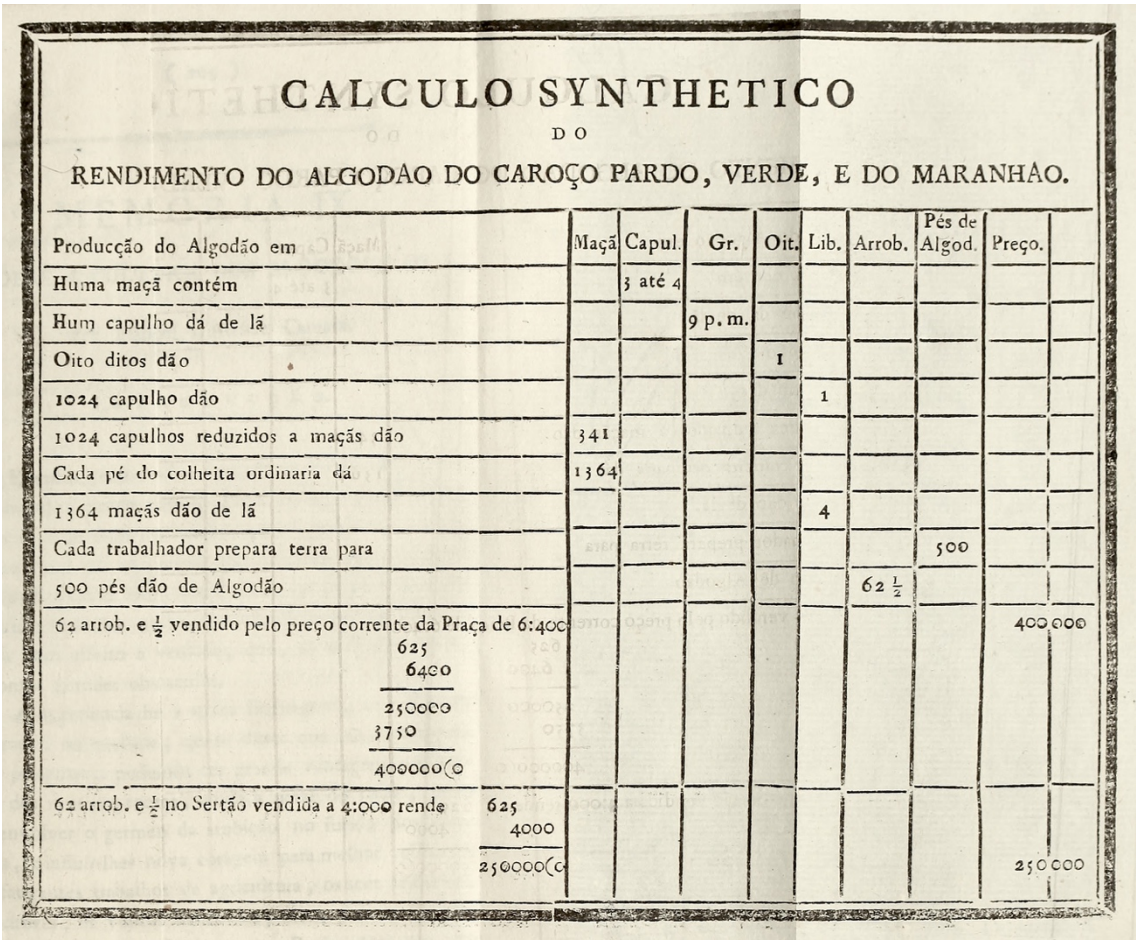
Estampa 5.1.6.a – «Est.6 no Arco do Cego»

Título	«Est.6 no Arco do Cego»
Legenda	Só letras sem correspondência na imagem
	A legenda no texto é a mesma que a da estampa **t5.p1.est6**.[209]
Número	6
Tema	Máquina *bolandeira* ou de descaroçamento
Género	Engenhos e Atividades humanas
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [17 e 19]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	CÂMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Op. Cit.*, pp.67-68.
Datas das Estampas	Original: 1799

[209] CÂMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Op. Cit.*, pp.67-68.

Descrição	A estampa mostra um engenho cuja função é descaroçar o algodão. Do lado esquerdo é apresentada uma enorme roda dentada que parece ser a impulsionadora do resto do mecanismo.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Manuel Arruda da Câmara na obra *Memoria sobre a cultura dos algodoeiros* e Fr. Mariano também publica alguns pormenores, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

t5.p1.est7. Tabela de "Calculo Synthetico"



CALCULO SYNTHETICO

DO

RENDIMENTO DO ALGODAO DO CAROÇO PARDO, VERDE, E DO MARANHÃO.

Producção do Algodão em	Maçã	Capul.	Gr.	Oit.	Lib.	Arrob.	Pés de Algod.	Preço.	
Huma maçã contém		3 até 4							
Hum capulho dá de lã			9 p. m.						
Oito ditos dão				1					
1024 capulho dão					1				
1024 capulhos reduzidos a maçãs dão	341								
Cada pé do colheita ordinaria dá	1364								
1364 maçãs dão de lã					4				
Cada trabalhador prepara terra para							500		
500 pés dão de Algodão						62 ½			
62 arrob. e ½ vendido pelo preço corrente da Praça de 6:400 625 6400 250000 3750 400000(0								400000	
62 arrob. e ½ no Sertão vendida a 4:000 rende 625 4000 250000(0								250000	

Tabela 5.1.7 – «Mapa Síntese do Rendimento do Algodão do Caroço pardo, Verde, e do Maranhão»

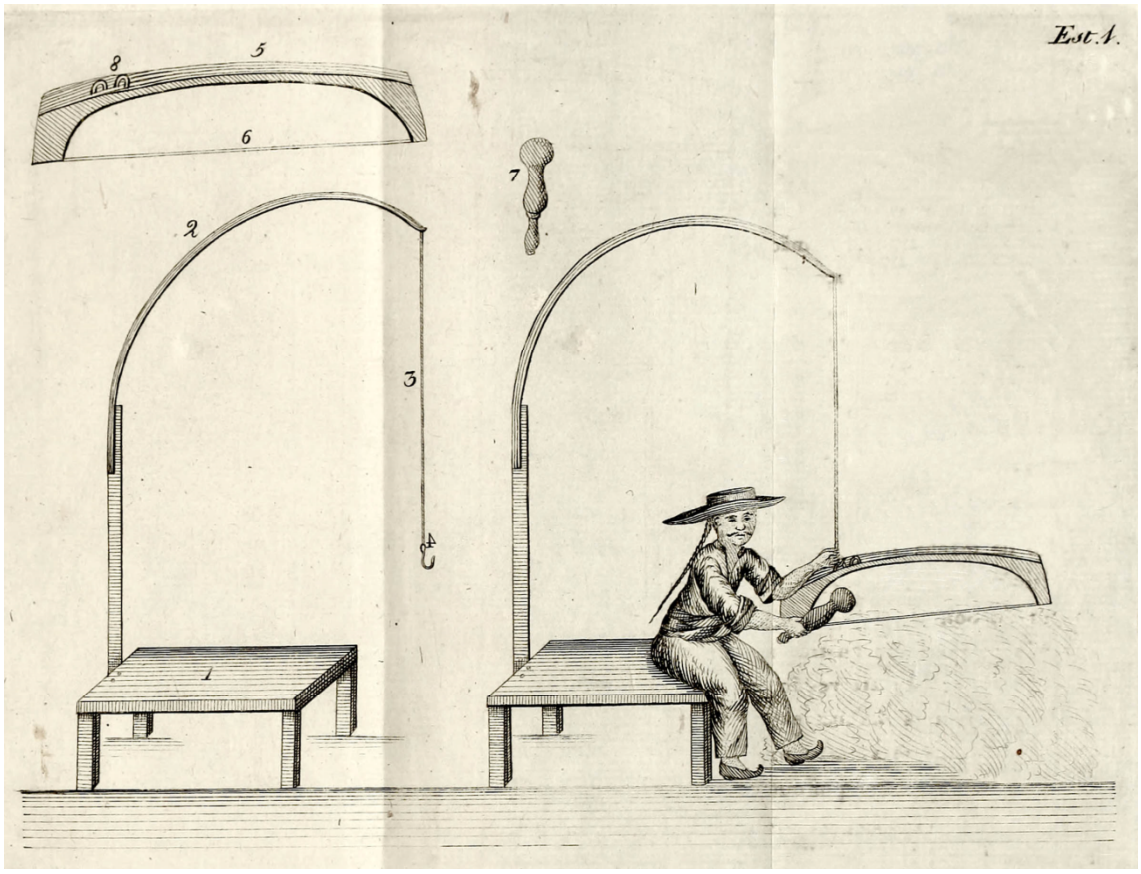
Título	«Mapa Síntese do Rendimento do Algodão do Caroço pardo, Verde, e do Maranhão»[210]
Legenda	Sem legenda
Número	Sem número
Classificação	Diagramática
Tema	Tabela de cálculo de rendimento
Género	Cálculos, Atividades humanas e Economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [202 e 203]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	—
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit*.

[210] «Calculo Synthetico do Rendimento do Algodão do Caroço pardo, Verde, e do Maranhão»

Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Inspiracional: / Posterior: 1806
Descrição	O autor explica esta tabela de cálculo da seguinte forma: «Um escravo trabalhando em Algodão dá de rendimento no Sertão 250$000 Prepara terra para - - 500 pés Que dão de lã- - 62 e 16 a Tirada de 1364 maçãs, que produz cada pé razão de 4 de colheita ordinária. Além disto, planta o milho e feijão para o seu sustento e para criar porcos, galinhas, etc. O que melhor se conhece na Tábua Sintética. (…).»[211]
Fortuna Crítica	Só conseguimos identificar a publicação deste mapa n'*O Fazendeiro do Brasil*.

[211] «Hum escravo trabalhando em Algodão dá de rendimento no Sertão 250$000 Prepara terra para - - 500 pés Que dão de lã- - 62 e 16 a Tirada de 1364 maçãs, que produz cada pé razão de 4 de colheita ordinária. Além disto planta o milho, e feijão para o seu sustento, e para crear porcos, gallinhas, etc. O que melhor se conhece na Taboa Synthetica. (…).» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit.*, p.203.

t5.p1.est8. Estampa 8



Estampa 5.1.8 – «Est.4?»

Título	«Est.4?»
Legenda	Apenas enumeração de algarismos, mas sem nenhuma explicação na imagem A legenda registada ao longo do texto menciona que: «1 — Um banco donde se senta o *carmeador*. 2 — Uma verga flexível, 3 — Um cordão, donde suspende o arco. 4 — Gancho de ferro que engata na argola do arco. 5 — Um arco de pau. 6 — Uma corda de rabecão bastante grossa. 7 — Um maço pequeno com que bate na corda e com o dente que tem, pega na dita corda e puxando para si, faz um estremecimento grande. Assim faz sacudir, carmeando, dividindo todo o cujo. 8 — Argola de ferro, donde engata o gancho número 4.»[212]

[212] «1. Hum banco donde se assenta o carmeador. 2.Huma verga flexivel, 3. Hum cordão, donde suspende o arco. 4. Gancho de ferro que engata na argola do arco. 5. Hum arco de páo. 6. Huma corda de rabecão bastante grossa. 7. Hum maço pequeno com que bate na corda, e com o dente que tem, pega na dita corda, e puxando para si, faz hum estremecimento grande, o que faz sacudir, carmeando, dividindo todo o cujo. 8. Argola de ferro, donde engata o gancho numero 4.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit.*, p.204.

Número	estampa 4
Classificação	Técnica
Tema	Máquina singela de carmear Algodão
Género	Engenhos e atividades humanas
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [204 e 205]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Posterior: 1806
Descrição	Esta estampa apresenta duas figuras. Do lado esquerdo é apresentado o pormenor do engenho e do lado direito o engenho em funcionamento. Nessa figura do lado direito foi acrescentada uma peça em destaque na parte superior do lado esquerdo. Segundo o autor este engenho apesar de tirar caroço mais rápido cansa muito os braços. No entanto, foi muito utilizado em várias regiões da América.[213]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Fr. Mariano n'*O Fazendeiro do Brasil,* desconhecemos a sua publicação em outras obras.

[213] VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit.*, p.255.

t5.p1.est9. Estampa 9



Estampa 5.1.9 – «Est.2 Algodoeiro felpudo»

Título	«Est.2 Algodoeiro felpudo»
Legenda	Sem legenda
Número	Estampa 2
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Identificação do algodoeiro felpudo
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [220 e 221]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Posterior: 1806
Descrição	Esta estampa apresenta o algodoeiro felpudo que Fr. Mariano descreveu da seguinte forma: «IV. Felpudo, Algod. as folhas 3-5 lobadas, agudas, o tronco muito ramoso.»[214]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Fr. Mariano n'*O Fazendeiro do Brasil,* desconhecemos a sua publicação em outras obras.

[214] VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit.*, p.220.

t5.p1.est10. Estampa 10

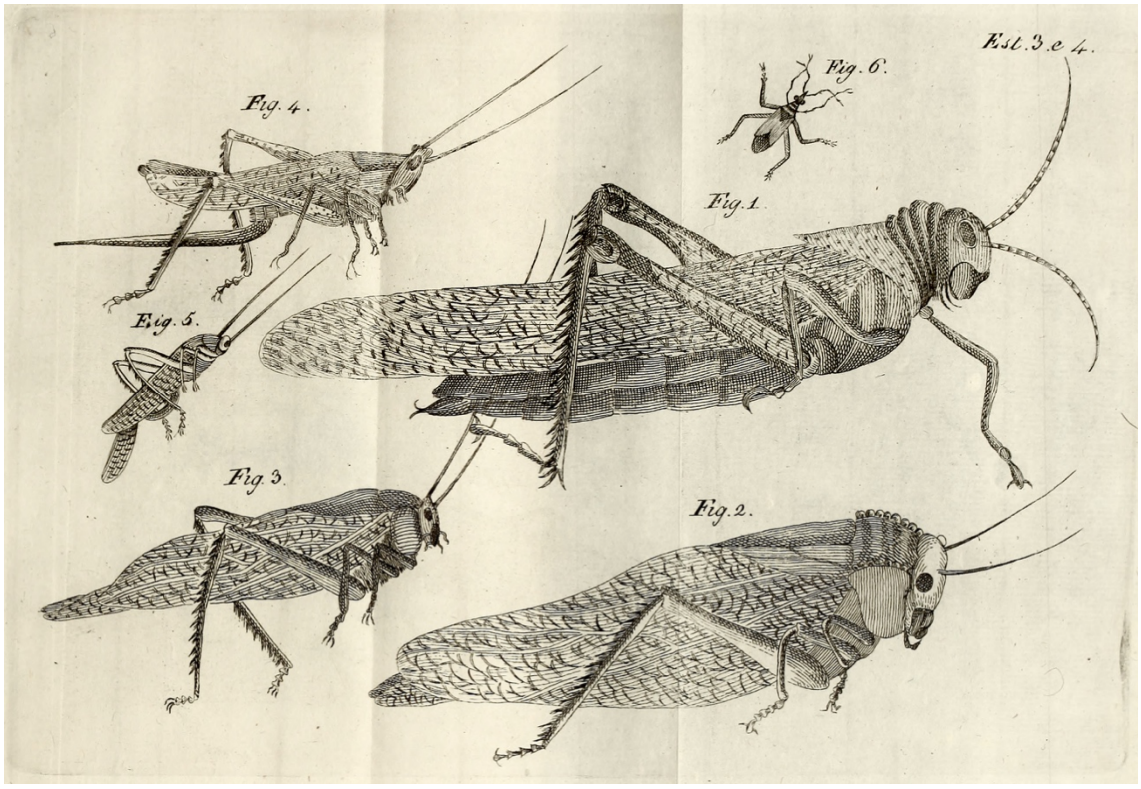


Estampa 5.1.10 – «Est.3 Algodoeiro religiozo»

Título	«Est.3 Algodoeiro religiozo»
Legenda	sem legenda
Número	Estampa 3
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Identificação do algodoeiro religioso
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	
Página	Extratexto entre as páginas [222 e 223]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	—
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Inspiracional: / Posterior: 1806
Descrição	Esta estampa apresenta o algodoeiro religioso, com as suas folhas e flor que Fr. Mariano descreveu da seguinte forma: «*O Algodoeiro Religioso (Gossypium Religiosumy* Lin.) Conheço duas variedades: uma de *Tranquebar*, que tem as folhas com lobos pontudos; e a outra de *Cambaia*, que as tem redondas. A sua semente só se diferencia na grossura: é quase esférica e coberta de uma felpa parda esbranquiçada e de alguns pelos, os quais rodeiam a ponta e excedem em comprimento ao grão. Em ambas as variedades, somente se percebe uma glândula no lado intermediário das folhas: esta falta algumas vezes nas folhas da segunda variedade. As folhas de ambos estes algodoeiros são as mais formosas deste género. As pétalas são de uma cor amarela-clara, com uma grande mancha vermelha na sua base.»[215]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Fr. Mariano n'*O Fazendeiro do Brasil,* desconhecemos outras publicações.

[215] «O Algodoeiro Religioso (Gossypium Religiosumy Lin.) Conheço duas variedades: huma de Tranquebar, que tem as folhas com lobos pontudos; e outra de Cambaia, que as tem redondas. Sua semente só diferença na grossura: he quasi espherica, e coberta de huma felpa parda esbranquiçada, e de alguns pellos, as quaes rodeão a ponta, e excedem em comprimento ao grão. Em ambas as variedades sómente se percebe huma glandula no lado intermediário das folhas: esta falta algumas vezes nas folhas da segunda variedade. As folhas de ambos estes algodoeiros são as mais formosas deste genero. Os petalos são de huma côr amarella, clara, com huma grande mancha vermelha na sua base.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit.*, p.77.

t5.p1.est11. Estampa 11



Estampa 5.1.11 – «Est.3 e 4»

Título	«Est.3 e 4»
Legenda	Apenas enumeração de figuras, sem nenhuma explicação na imagem (no texto) sem legenda no texto
Número	Estampas 3 e 4
Classificação	Naturalista-zoológica
Tema	Identificação de espécies de gafanhoto e de percevejo
Género	Identificação de espécies animais
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [254 e 255]
Grav./Des.	Francisco Tomás de Almeida [1778–1866]?
Técnica utilizada	Estampa sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	CAMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Op. Cit.*

Inspiração - Autor	Francisco Tomás de Almeida [1778–1866]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1799 / Posterior: 1806
Descrição	Esta estampa apresenta seis espécies insetos nefastos para a cultura dos algodoeiros. Quatros são gafanhotos e dois são percevejos, conforme decorre da explicação do autor: «O indivíduo, que tenho na minha coleção de insetos, tem de comprimento cinco polegadas da cabeça à extremidade das asas, e quase quatro à extremidade do corpo, vede a Fig. 1. Estamp.1. que pintei pelo mesmo original, que tenho. A cabeça é obtusa, inflexa, o lábio superior chanfrado, dois tentáculos de cada parte, dos quais os anteriores têm cinco artículos. O arcabouço é comprimido, com uma quilha por cima com quatro fachas. Os quatro pés anteriores curtos, cilíndricos, um tanto comprimidos; os pés posteriores, saltadores, as coxas grossas, angulosas, com manchas brancas; os joelhos grossos, armados de dois espinhos de cada parte. As canelas a todo o comprimento das coxas, pela parte posterior, são armadas de espinhos de cor avermelhada com as pontas negras; a extremidade das canelas acaba em quatro espinhos agudíssimos. A última junta do tarso é armada de duas unhas curvas, e agudas, de cor também avermelhada, e as pontas negras. (…) Do Gafanhoto a que chamei (…) de grandes joelhos. O corpo tem meia polegada, o tórax de dois ângulos lobados pela parte posterior, o lobo com debrum negro; os dois pés anteriores com os joelhos bastantemente grossos, os pés, posteriores saltadores, as coxas comprimidas; as canelas um tanto arqueadas, triangulares, os ângulos espinhosos; os tarsos com três artículos, uma mancha branca em cada lado, junto do nascimento das coxas; duas escamas acoroçoadas no peito e esterno; sete zonas, ou anéis nas costas, que terminam na pele rugosa, que rodeia o ventre pela parte de baixo; o ânus termina-se em três válvulas, muito curtas, ensiformes; as asas verdes, do comprimento de polegadas duas e meia, vede Fig. 2. Tábua 4. Do Gafanhoto, a que chamo, gladiador. A cabeça com o alto acuminado, os queixos sanguíneos, mormente os superiores, o acúmen por diante, e negro, as extremidades dos palpos também sanguíneos; o tórax com dois ângulos, não tão aparentes como os dos antecedentes, duas escamas no peito, o corpo do comprimento de uma polegada, sete anéis terminados igualmente no ventre numa pele rugosa, da parte inferior do ânus sai um estoque do comprimento do corpo, os pés anteriores compressos, os posteriores saltadores, as coxas angulosas da parte de trás com dois ângulos espinhosos, as canelas triangulares, e espinhosas; as aliteras do tamanho das asas, e mais compridas que o corpo meia polegada, a cor parda. Vede Fig. 3. Tab. 4. Do Gafanhoto a que chamo pigmeu. É todo verde; o tórax, de dois ângulos, duas escamas no peito, como os congéneres, o corpo de seis linhas de comprido; a espada inferior do ânus muito curva, com a curvatura para cima, os pés posteriores *saltatórios*, as canelas triangulares espinhosas, o tarso de três articulações; as aliteras verdes, de dois comprimentos do corpo, as asas inferiores, maiores que elas. Fig. 4. Tab. 4. (…) Do Percevejo, que persegue os Algodoeiros. (…) A tromba revirada para baixo do corpo. As antenas mais compridas, que o tórax. As asas quatro encruzados uma sobre outra. O tórax debruado, os pés *cursortos*. *Lineo*. Os tarsos com três articulações conforme

> *Geofroy*. Vede Fig. 5, Tab. 4. (…) dei-lhe o nome específico *Gossypiphagus*, que quer dizer comedor de Algodão. As antenas com três articulações, o primeiro, e último *amassetados* com uma mancha branca em cada antena no nascimento da última articulação; a tromba com três articulações; o tórax pela parte anterior é ferrugíneo, pela posterior de um verde cujo; o escudete é pequeno, e ferrugíneo; o debrum dos lados do tórax é ferrugíneo e o anterior, isto é, da parte da cabeça, é branco. Em cada lado do peito tem três manchas ferrugíneas, a cor dominante do corpo é branca, pérola; o abdómen é desta cor com cinco zonas, ou divisões, a quarta ferrugínea, e princípio da quinta; as válvulas do ânus também ferrugíneas; as asas superiores membranosas de uma cor amarela cuja com as extremidades negras. Vede a Fig.[216](…)»[217]

---

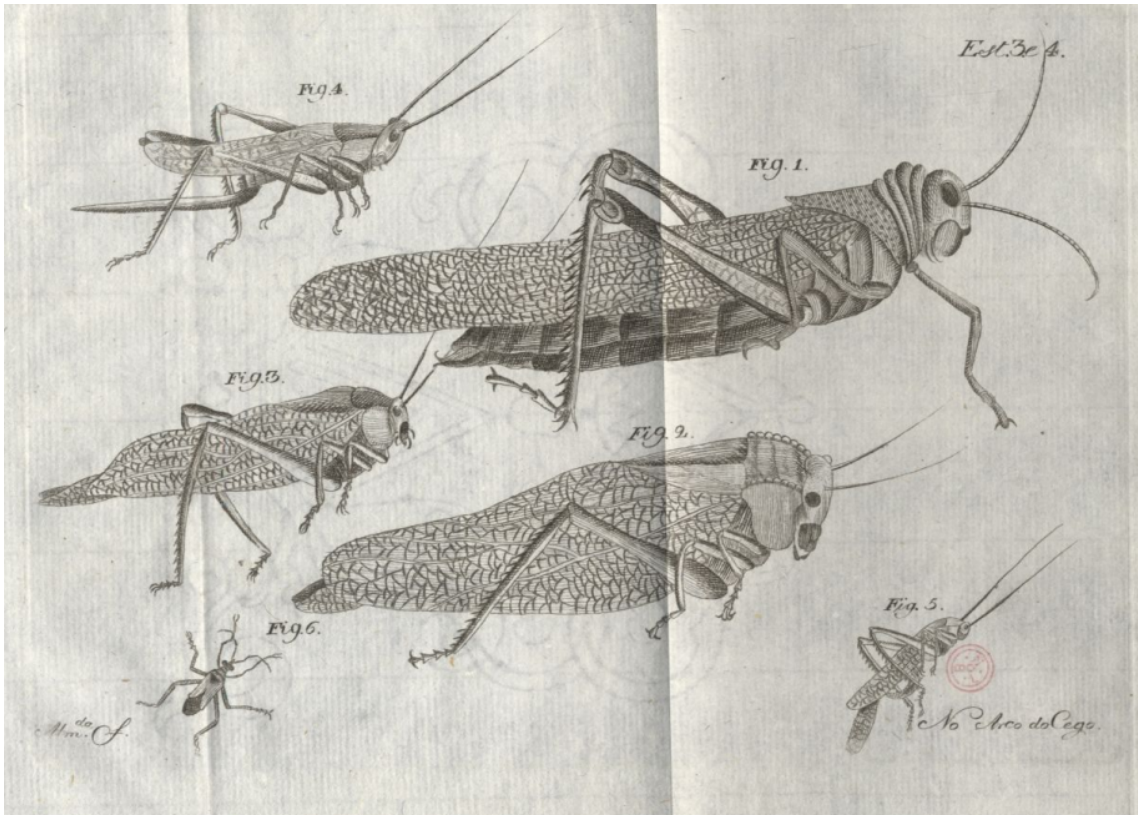
[216] (nota nossa) Embora não o refira pensamos que se refere à figura 6.

[217] «O indivíduo, que tenho na minha collecção de insectos, tem de comprimento cinco pollegadas da cabeça á extremidade das azas, e quasi quatro á extremidade do corpo, ved. a Fig. 1. Estamp.i. que pintei pelo mesmo original, que tenho; a cabeça he obtusa, inflexa, o lábio superior chanfrado, dois tentáculos de cada parte, dos quaes os anteriores tem cinco artículos. O arcabouço he comprimido, com huma quilha por cima com quatro faxas. Os quatro pés anteriores curtos, cylindricos hum tanto comprimidos; os pés posteriores, saltadores, as coxas grossas, angulosas com manchas brancas; os joelhos grossos, armados de dois espinhos de cada parte;as canellas do comprimento das coxas, em todo o comprimento pela parte posterior são armadas de espinhos de côr avermelhada com as pontas negras; a extremidade das canellas acaba em quatro espinhos agudissimos, a ultima junta do tarso he armada de duas unhas curvas, e agudas, de côr também avermelhada, e as pontas negras.(…) Do Gafanhoto a que chamei (…) de grandes joelhos. O corpo tem meia pollegada, o thorax de dous ângulos lobados pela parte posterior, o lobo com debrum negro; os dous pés anteriores com os joelhos bastantemente grossos, os pés, posteriores saltadores,as coxas comprimidas; as canellas hum tanto arqueadas, triangulares, os ângulos espinhosos; os tarsos com tres artículos, huma mancha branca em cada lado, junto do nascimento das coxas; duas escamas acoroçoadas no peito, e esterno; sete zonas, ou anneis nas costas,que se terminão na pelle rugosa, que rodêa o ventre pela parte de baixo; o ânus termina-se em três válvulas, mui curtas, ensiformes; as azas verdes, do comprimento de pollegadas duas e meia, vede Fig. 2. Taboa 4. Do Gafanhoto, à qué chamo, gladiador. A cabeça com o alto acuminado, os queixos sanguineos, mormente os superiores, o acumen por diante, e negro, as extremidades dos palpos também sanguíneos; o thorax com dous ângulos, não tão apparentes como os dos antecedentes, duas escamas no peito,o corpo do comprimento de huma pollegada, sete anneis terminados igualmente no ventre em huma pelle rugosa, da parte inferior do ânus sahe hum estoque do comprimento do corpo, os pés anteriores compressos, os posteriores saltadores, as coxas angulosas da parte de trás com dois ângulos espinhosos, as canellas triangulares, e espinhosas; as eliteras do tamanho das azas, e mais compridas que o corpo meia pollegada, a côr parda. Vede Fig. 3. Tab. 4. Do Gafanhoto a que chamo pigmeo. He todo verde; o thorax, de dois ângulos, duas escamas no peito, como os congêneres, o corpo de seis linhas de comprido; a espada inferior do ânus muito curva, com a curvatura para cima, os pés posteriores saltatorios, as canellas triangulares espinhosas,o tarso de três articulações; as elyteras verdes, de dois comprimentos do corpo, as azas inferiores, maiores que ellas. Fig. 4. Tab. 4. (…) Do Percevejo, que persegue os Algoedeiros. (…) A tromba revirada para baixo do corpo. As antennas mais compridas, que o thorax. As azas quatro encruzados huma sobre outra. O thorax debruado, os pés cursortos. Lineo. Os tarsos

	Relativamente à estampa (**t5.p1.est11.a**) há algumas diferenças, nomeadamente no que diz respeito às figuras 5 e 6. Na estampa primeva a figura 5 encontra-se no canto inferior do lado direito e nesta está do lado esquerdo ao centro. Relativamente à figura 6 na estampa inspiracional, ela aparece no canto inferior à esquerda. Também devemos sublinhar que na estampa original consta a assinatura do gravador e nesta não.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Manuel Arruda da Câmara na obra *Memoria sobre a cultura dos algodoeiros* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

com três articulações conforme Geofroy. Vede Fig. 5, Tab. 4..(…) lhe dei o nome especifico Gossypiphagus, que quer dizer comedor de Algodão. As antennas com três articulações, o primeiro, e ultimo amassetados com huma mancha branca em cada antenna no nascimento da ultima articulação; a tromba com três articulações ; o thorax pela parte anterior heferrugineo, pela posterior de hum verde cujo; o escudete he pequeno, e ferrugineo; o debrum dos lados do thorax he ferrugineo, e o anterior, isto he, da parte da cabeça, he branco: em cada lado do peito tem três manchas ferrugineas , a côr dominante do corpo he branca côr de pérola; o abdômen he desta côr com cinco zonas, ou divisões, a quarta ferruginea, e principio da quinta; as válvulas do ânus também ferrugineas; as azas superiores membranosas de huma côr amarela cuja com as extremidades negras. Vede a Fig.217 (…)» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit.*, pp. 255 a 260.

t5.p1.est11.a. Inspiração para a Estampa 11

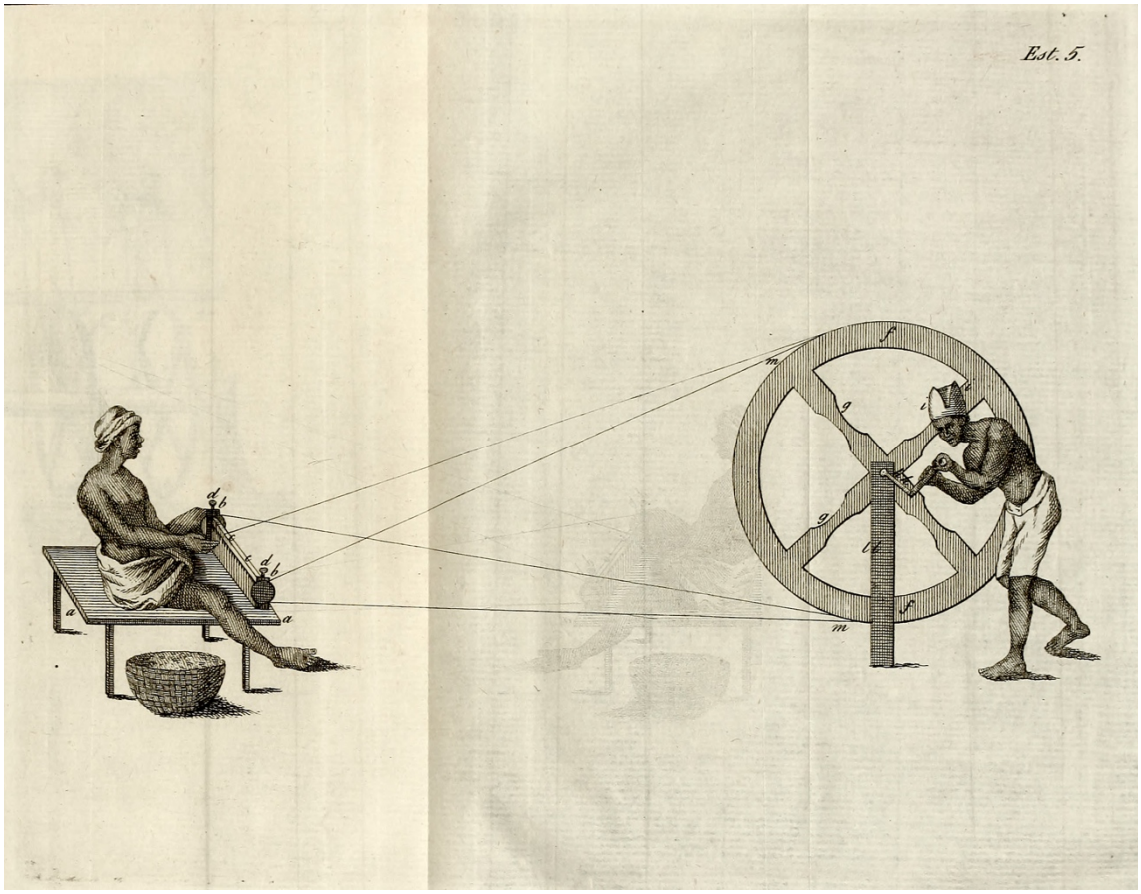


Estampa 5.1.11.a – «Est.3 e 4 no Arco do Cego»

Título	«Est.3 e 4 no Arco do Cego»
Legenda	Só enumeração de figuras, sem explicação na imagem
Número	3 e 4
Tema	Identificação de gafanhotos e de percevejos
Género	Identificação de espécies animais
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [80]
Grav./Des.	Francisco Tomás de Almeida [1778–1866]
Técnica utilizada	estampa sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	CÂMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Op. Cit*.
Datas das Estampas	Original: 1799
Descrição	Igual à descrição da **t5.p1.est11**.[218]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Manuel Arruda da Câmara na obra *Memoria sobre a cultura dos algodoeiros* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil*.

[218] CÂMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Op. Cit.*, pp. 48-53.

t5.p1.est12. Estampa 12



Estampa 5.1.12 – «Est.5»

Título	«Est.5»
Legenda	Apenas enumeração de letras sem nenhuma explicação na imagem A legenda surge no decurso do texto da seguinte forma: «*aa* — o banquinho, em que se sentam as pessoas, que descaroçam, *bb* — são as duas virgens fixas no mesmo banco, *cc* — são os dois cilindros horizontais, que se devem tocar em toda a sua extensão;(…) *dd* — numa das extremidades, sendo por onde se lhes comunica o movimento; são necessárias duas pessoas, para fazer trabalhar esta máquina. Cada uma move um cilindro em sentido contrário e uma das ditas pessoas aplica o Algodão aos cilindros, que engolem a lã e o caroço cai limpo no mesmo lado; *ee* — são dois parafusos, que servem de chegar os cilindros um contra o outro (…)»[219]

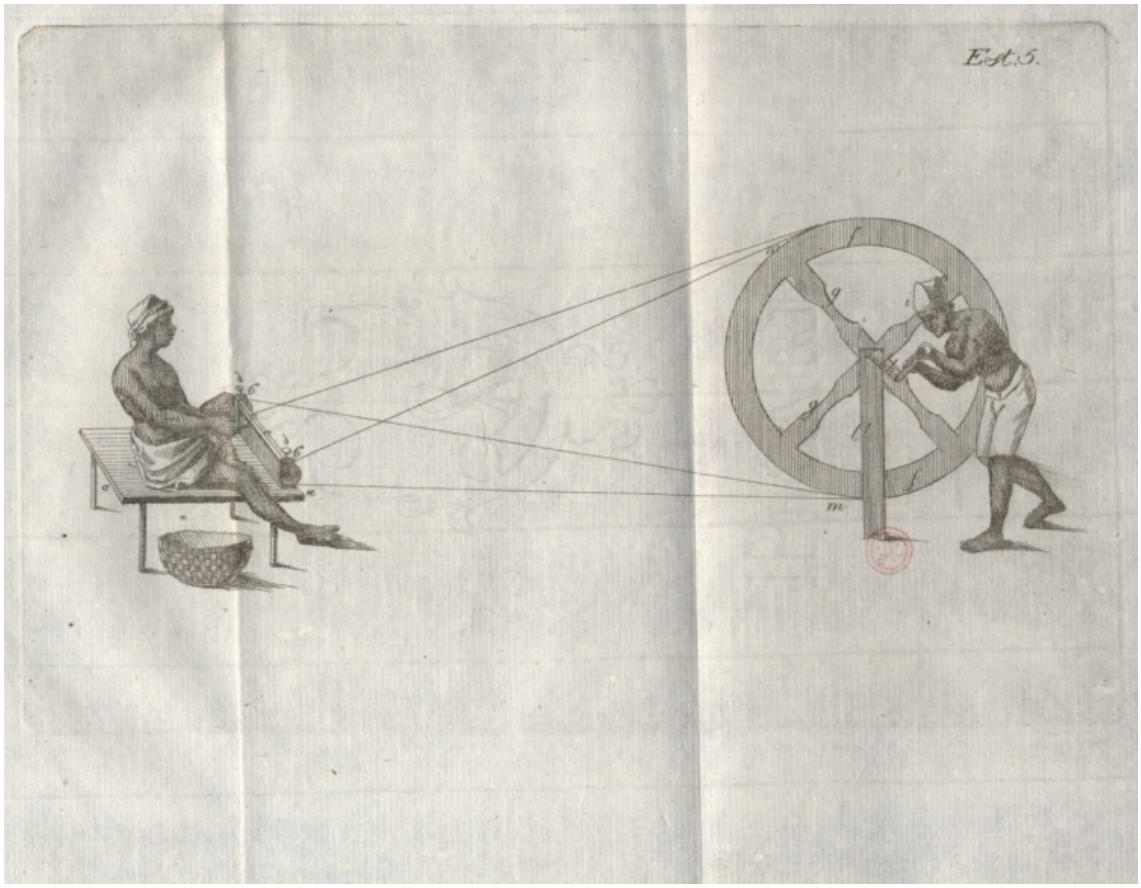
[219] « a a o banquinho, em que se assentão as pessoas, que descaroção, 66 são as duas virgens fixas no mesmo banco, c c são os dois cylindros horizontaes, que se devem tocar em toda a sua extensão;(…) d d em huma das extremidades, que he por onde se lhes communica o movimento; he necessário duas pessoas, para fazer trabalhar esta maquina, cada huma move hum cylindro em sentido contrario, e huma das ditas pessoas applica o Algodão aos cylindros, que engollem a lã, e o caroço cahe limpo no mesmo lado;

Número	estampa 5
Classificação	Técnica
Tema	Processo de descaroçamento
Género	Engenhos, utensílios e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [272 e 273]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	CAMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Op. Cit.*
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	Inspiracional: 1799 / Posterior: 1806
Descrição	Esta estampa evidencia o trabalho de dois trabalhadores que trabalham com uma máquina. Segundo o autor «Esta máquina (…) descaroça mais do que à mão, contudo é muito trabalhosa e cansa demasiadamente os braços. E o mais que se pode descaroçar num dia, a muito trabalhar, é duas arrobas de Algodão em caroço. O que dá meia de lã, ficando os trabalhadores inteiramente fatigados. Pelo que tenho podido colher, de Mr. de Ia Prefontaine *Maison rustique de Cayenne*, esta é a única máquina de que usam Cayenna, e as mais partes da América daquele lado, até mesmo Maranhão (…)»[220] Relativamente à estampa inspiracional não registamos nenhuma diferença.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Manuel Arruda da Câmara na obra *Memoria sobre a cultura dos algodoeiros* e Fr. Mariano também publica alguns pormenores, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

e e são dois parafusos, que servem de chegar os cylindros hum a outro(…)» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit.*, pp.272-273.

[220] «Esta maquina, supposto escaroce mais, do que a mão, com tudo he muito trabalhosa, e cança demasiadamente os braços, e o mais que se pôde escaroçar em hum dia, a muito trabalhar, he duas arrobas de Algodão em caroço, que vem a dar meia de lã, ficando os trabalhadores inteiramente fatigados: pelo que tenho podido colher, de Mr. de Ia Prefontaine Maison rustique de Cayenne, esta he a única maquina, de que Usão Cayenna, e as mais partes da America daquelle lado, até mesmo Maranhão.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit.*, p.273.

t5.p1.est12.a. Inspiração para a Estampa 12

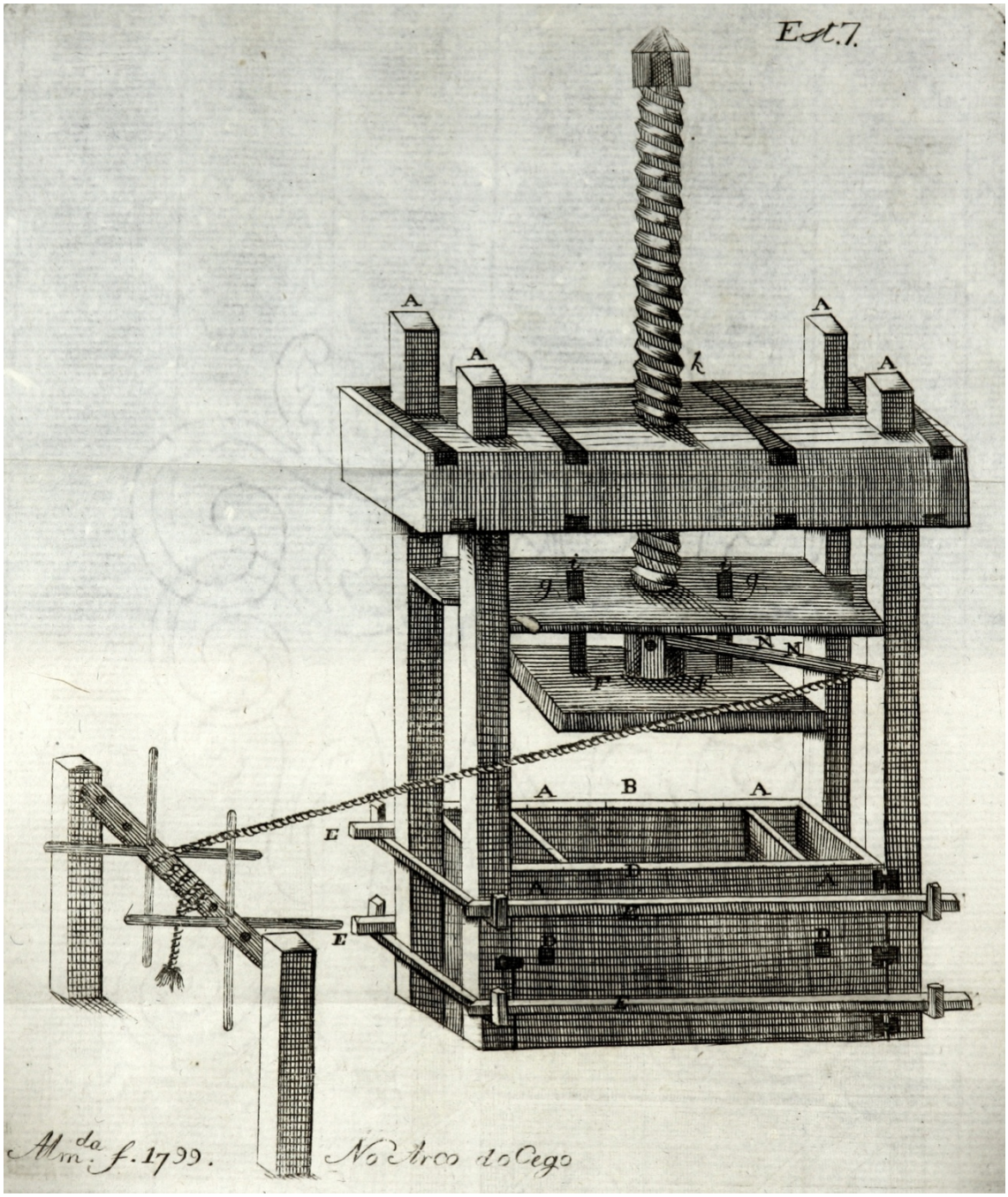


Estampa 5.1.12.a – «Est.5»

Título	«Est.5»
Legenda	Só enumeração de letras, sem explicação na imagem
	No decurso do texto igual à da imagem anterior[221]
Número	5
Tema	Processo de descaroçamento
Género	Engenhos, utensílios e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [80]
Grav./Des.	Francisco Tomás de Almeida [1778–1866]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	CÂMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Op. Cit.*
Datas das Estampas	Original: 1799
Descrição	Igual à da figura anterior[222]
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Manuel Arruda da Câmara na obra *Memoria sobre a cultura dos algodoeiros* e Fr. Mariano também a publica mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil*.

[221] Neste caso a legenda encontra-se em: CAMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Op. Cit.*, pp.63-64.
[222] CAMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Op. Cit.*, p.64.

t5.p1.est13. Estampa 13



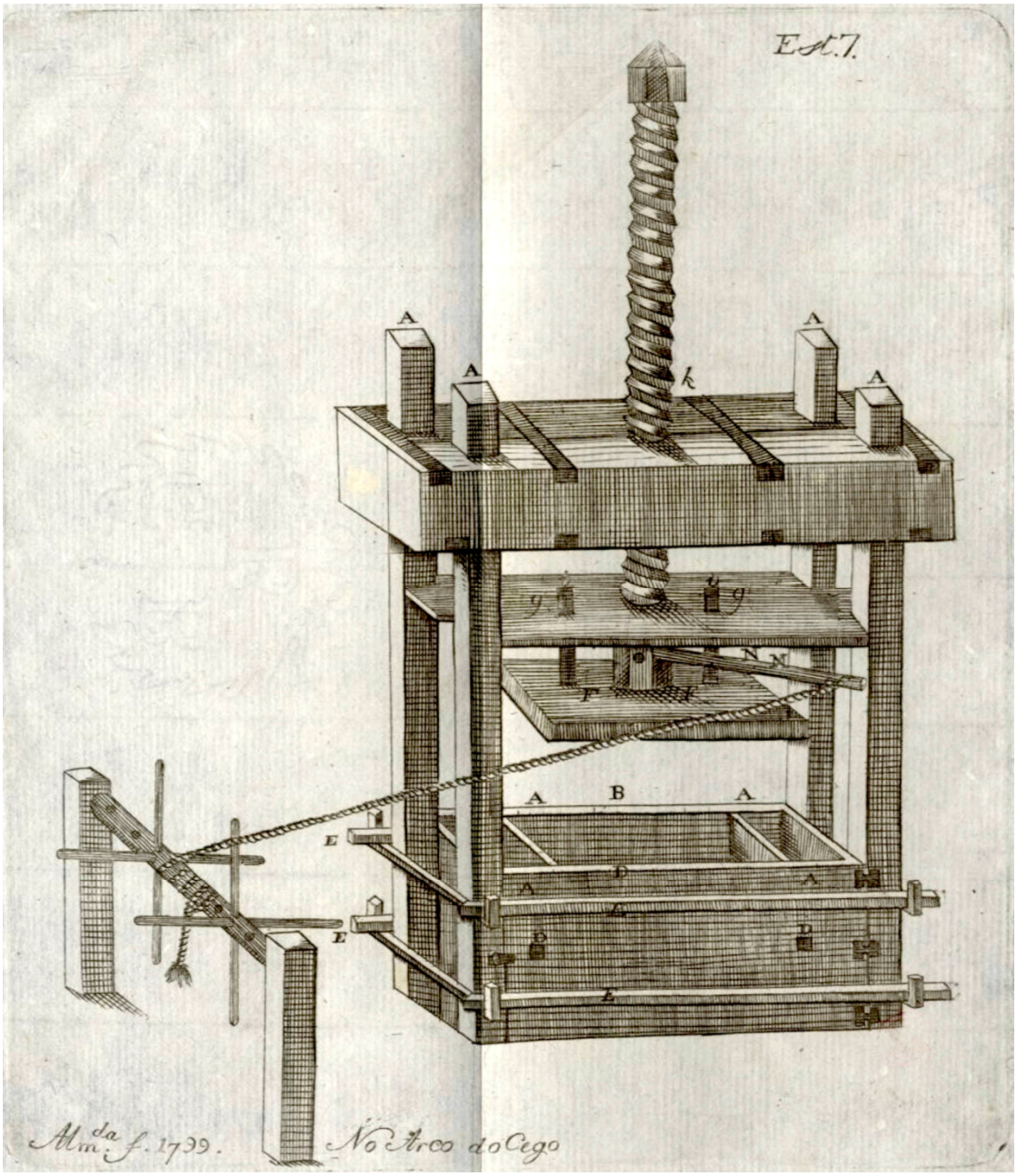
Estampa 5.1.13 – «Est.7»

Título	«Est.7»
Legenda	Apenas apresentação de letras, sem nenhuma explicação na imagem No decurso do texto ela aparece descrita da seguinte forma: «*AAAA* são quatro virgens, ou colunas de pau de quatro faces, que devem estar enterradas no chão, para poderem resistir à extraordinária força que nelas se deve fazer. *aaaa* é um caixão de comprimento de nove palmos, de largura de

	dois e de altura de quatro palmos. *bb* é um dos lados do caixão (…) que deve abrir por meio de dobradiças, como se vê. *cc* são duas tábuas (…). *dd* são uns pequenos buracos quadrados, para receberem duas trancas. *eeee* são duas trancas de cada lado, para confortar, descansando nos gatos. *ff* é um *chaprão* de sete palmos de comprido, que cabe justo no vão do caixão; *gg* uma tábua que corre livremente entre virgens, furada no meio, por cujo buraco sai livremente o parafuso; *hh* que, contudo, não deve sair pela cabeça do mesmo parafuso. *ii* são dois *brinquetes* fixos no *chaprão* e na tábua; *ll* é a cabeça do parafuso, que deve encaixar numa cova feita no *chaprão* do mesmo diâmetro do parafuso. *nn* é uma alavanca, de onde sai a corda, a qual vem enrolar-se no cabrestante *oooo*, para apertar com mais força o parafuso»[223]
Número	estampa 7
Classificação	Técnica
Tema	Máquina de ensacar
Género	Engenhos, utensílios e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [284 e 285]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Estampa sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	CAMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Op. Cit.*
Inspiração - Autor	Francisco Tomás de Almeida [1778–1866]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1799 / Posterior: 1806
Descrição	Esta estampa reproduz o modelo de uma máquina de ensacar. Por ser um processo demorado e difícil. Manuel Arruda da Câmara decidiu criar este engenho com a perspetiva de agilizar o trabalho. Na figura pode-se observar aquilo que parece um cubo aberto ligado por um cabo a um tubo que roda desencadeando daí o processo. Comparativamente à estampa **t5.p1.est13.a** a única diferença que registamos é o facto da primeira estar assinada pelo autor.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Manuel Arruda da Câmara na obra *Memoria sobre a cultura dos algodoeiros* e Fr. Mariano também a publicou, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[223] «AAAA são quatro virgens, ou columnas de páo de quatro faces, que devem estar enterradas no chão, para poderem resistir a extraordinária força, que nellas se deve fazer. aaaa he hum caixão de comprimento de nove palmos, de largura de dous, e de altura de quatro palmos, bb he hum dos lados do caixão (…) que deve abrir por meio de dobradiças, como se vê cc são duas taboas (…) dd são uns pequenos buracos quadrados, para receberem duas trancas: eeee são duas trancas de cada lado, para confortar, descansando nos gatos; ff he um chaprão de sete palmos de comprido; que cabe justo no vão do caixão; gg huma taboa, que corre livremente entre virgens, furada no meio, por cujo buraco sahe livremente o parafuso; hh que com tudo não deve sahir pela cabeça do mesmo parafuso; ii são dous brinquetes fixos no chaprão, e na taboa; l lhe a cabeça do prafuso, que deve encaixar em huma cova feita no chaprão do mesmo diametro do parafuso: nn he huma alavanca, de onde sahe a corda, a qual vem enrolar-se no cabrestante oooo, para apertar com mais força o parafuso» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit.*, pp.284-285.

t5.p1.est13.a. Inspiração para a Estampa 13



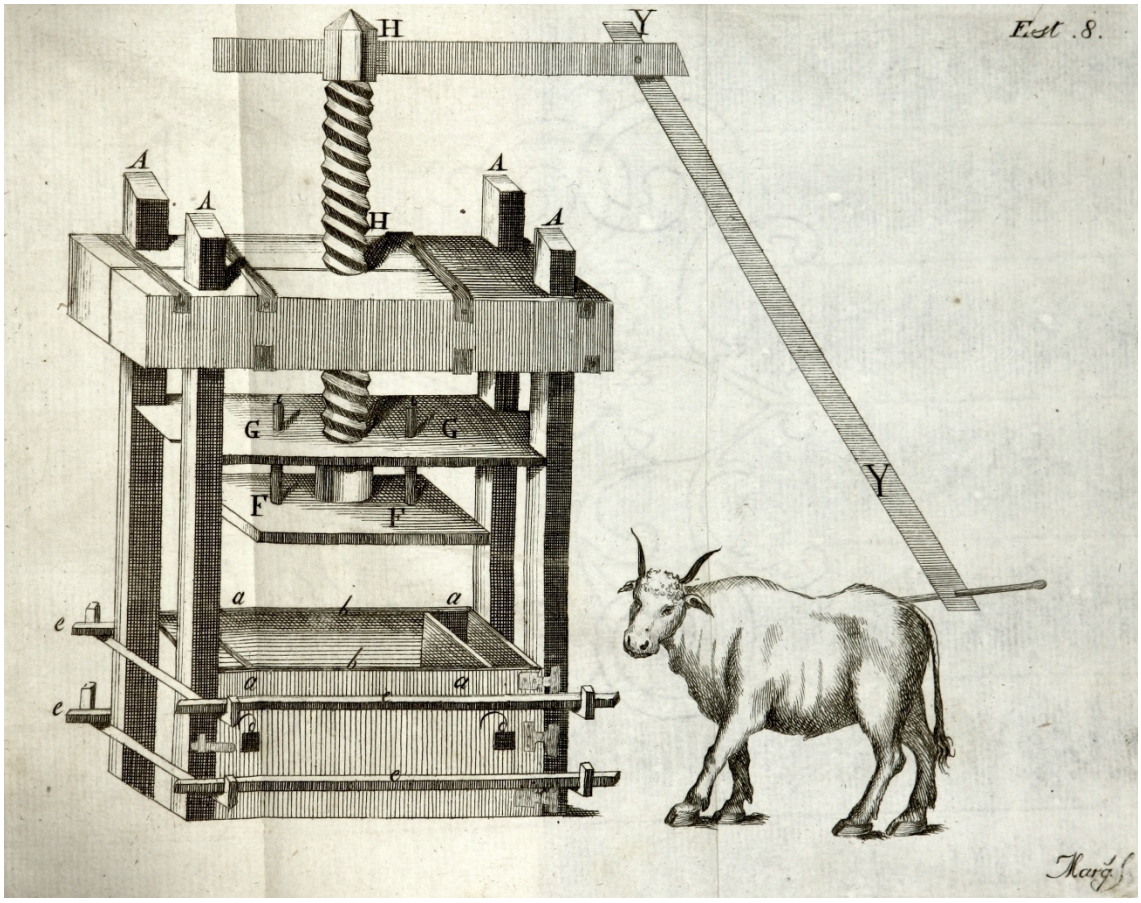
Estampa 5.1.13.a – «Est.7 No Arco do Cego»

Título	«Est.7 No Arco do Cego»
Legenda	Só enumeração de letras, sem correspondência na imagem
	A legenda decorre no texto de forma igual à **t5.p1.est13**.[224]
Número	7

[224] CÂMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Op. Cit.*, pp.74-75.

Tema	Máquina de ensacar
Género	Engenhos, utensílios e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [80]
Grav./Des.	Francisco Tomás de Almeida [1778–1866]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	CAMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Op. Cit.*
Datas das Estampas	Original: 1799
Descrição	Esta estampa reproduz o modelo de uma máquina de ensacar. Por ser um processo demorado e difícil, Manuel Arruda da Câmara decidiu criar este engenho com a perspetiva de agilizar o trabalho. Na figura pode-se observar aquilo que parece um cubo aberto ligado por um cabo a um tubo que roda desencadeando daí o processo.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Manuel Arruda da Câmara na obra *Memoria sobre a cultura dos Algodoeiros* e Fr. Mariano também a publicou, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

t5.p1.est14. Estampa 14



Estampa 5.1.14 – «Est.8»

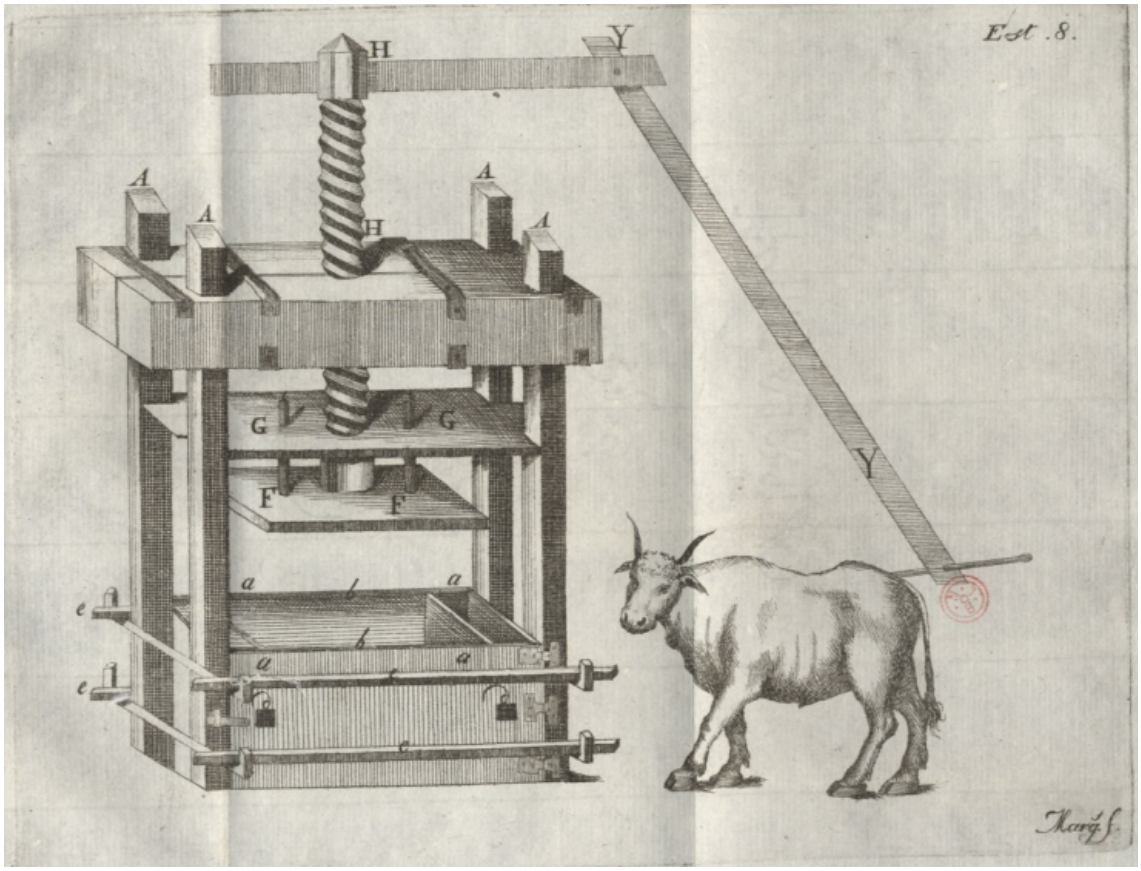
Título	«Est.8»
Legenda	Apenas enumeração de letras, sem nenhuma explicação na imagem
	A legenda presente ao longo do texto refere que: «(…) Fig. 1. Tab. 8., na qual se poupa a força do homem pela de um boi, que deve puxar na alavanca (*almanjarra*) *yy*; esta tem vinte palmos de comprido, contando pela linha horizontal paralela ao terreno, que venha terminar-se na extremidade da alavanca (*almanjarra*), que é como se deve calcular. Daqui é fácil conceber a extraordinária força, que resulta de semelhante alavanca, com os planos inclinados do parafuso: o boi não se deve meter na alavanca *yy*, senão depois, que dois homens na mesma não poderem dar mais volta, porque então é que fica no ponto proporcionado à sua altura, no mais não tem diferença, da que representei na Fig. 1.Tab. 7.»[225]

[225] «(…) Fig. 1. Tab. 8., na qual se poupa a força do homem pela de hum boi, que deve puxar na alavanca (almanjarra) y y; esta tem vinte palmos de comprido, contando pela linha horizontal paralella ao terreno, que venha terminar-se na extremidade da alavanca (almanjarra), que hecomo se deve calcular, daqui he fácil conceber a extraordinária força, que resulta de semelhante alavanca, com os planos inclinados do

Número	Estampa 8
Classificação	Técnica
Tema	Máquina de ensacar com animal
Género	Engenhos, utensílios e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [254 e 255]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	CAMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Op. Cit.*
Inspiração - Autor	José Joaquim Marques [?-?]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1799 / Posterior: 1806
Descrição	O engenho é muito similar com o reproduzido anteriormente, a única exceção é que a força que antes seria despendida por homens para o engenho funcionar agora é exercida por um animal. No que respeita à estampa inspiracional (**t5.p1.est14.a**) a única diferença que registamos é o facto da primeira estar assinada pelo autor.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Manuel Arruda da Câmara na obra *Memoria sobre a cultura dos algodoeiros* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

parafuso: o boi não se deve meter na alavanca yy, senão depois, que dous homens na mesma não poderem dar mais volta, porque então he que fica no ponto proporcionado á sua altura, no mais não tem differença, da que reprezentei na Fig. 1.Tab. 7.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit.*, p.289.

t5.p1.est14.a. Inspiração para a Estampa 14

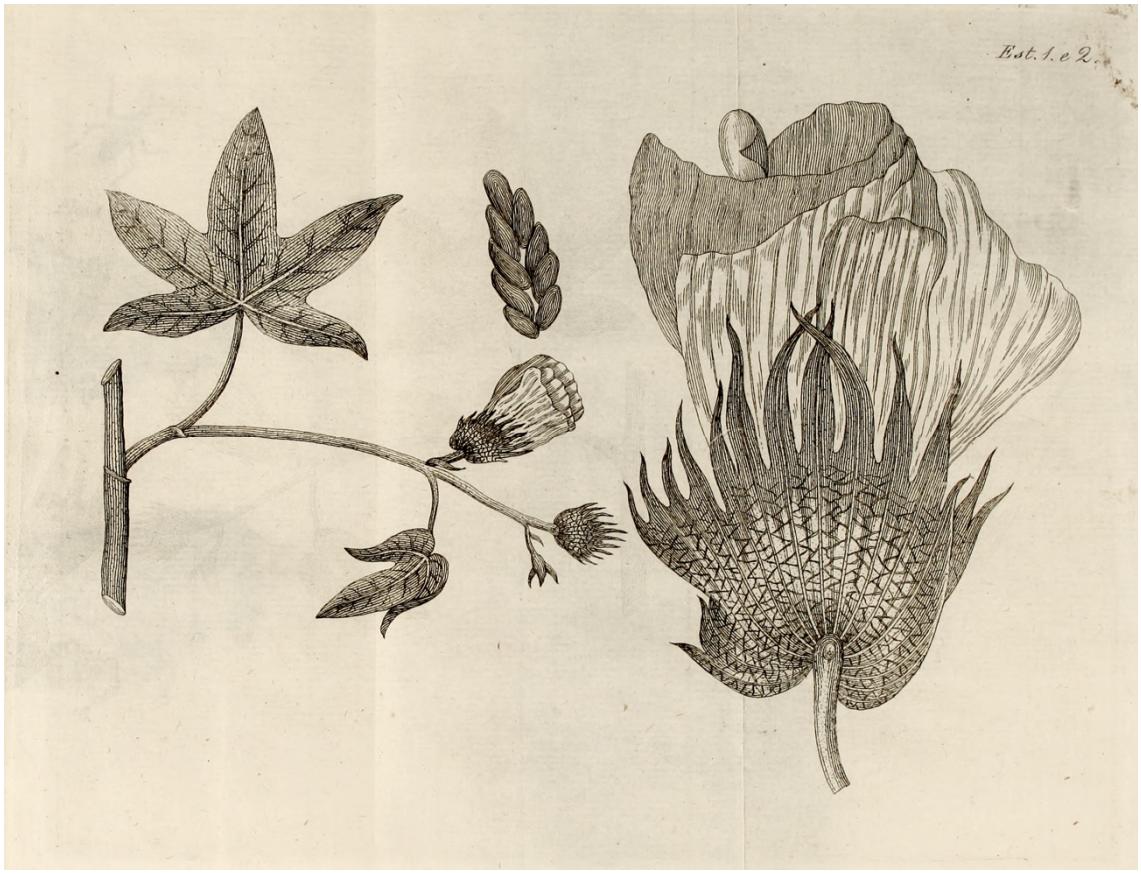


Estampa 5.1.14.a – «Est.8»

Título	«Est.8»
Legenda	Só enumeração de letras sem explicação na imagem A legenda decorre no texto igual à da **t5.p1.est14**.[226]
Número	8
Tema	Máquina de Ensacar com animal
Género	Engenhos, utensílios e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [80]
Grav./Des.	José Joaquim Marques [?-?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	CÂMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Op. Cit.*
Datas das Estampas	Original: 1799
Descrição	O engenho é muito similar com o reproduzido anteriormente, a única exceção é que a força que antes seria despendida por homens para o engenho funcionar agora é exercida por um animal.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Manuel Arruda da Câmara na obra *Memoria sobre a cultura dos algodoeiros* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[226] Neste caso consta em CAMARA, Manuel Arruda da (1799). *Op. Cit.*, p.79.

t5.p1.est15. Estampa 15



Estampa 5.1.15 – «Est.1 e 2»

Título	«Est.1 e 2»
Legenda	Sem legenda
	A legenda no decurso do texto refere que: «A respeito de algumas figuras iluminadas. Fig. I. TAB. I. Representa a flor do Algodão na sua grandeza natural, e no primeiro dia do seu aparecimento. Fig. II. TAB.I. Representa as sementes, que sempre estão unidas umas às outras, em número de 7 ou 9. Acabando sempre em ímpar. Fig. I. TAB. II. Mostra um raminho de Algodoeiro, pintado em miniatura, ou em pequeno.»[227]
Número	Estampa 1 e 2
Classificação	Naturalista - Botânica
Tema	Planta e flores de algodão

[227] «A respeito de algumas figuras illuminadas. Fig. i. TAB. i. Representa a flor do Algodão na sua grandeza natural, e no primeiro dia do seu apparecimento. Fig. ii. TAB.i. Representa as sementes, que sempre estão unidas humas ás outras, em numero de 7. ou 9. Acabando sempre em impar. Fig. i. TAB. ii. Mostra hum raminho de Algodoeiro, pintado em miniatura, ou em pequeno.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit.*, Tomo V, p. 291.

Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [254 e 255]
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	Estampa sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	CAMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Op. Cit.*
Inspiração - Autor	Inácio José Maria Figueiredo [?-?]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1799 / Posterior: 1806
Descrição	Esta estampa evidencia por meio de uma composição muito delicada as características de uma flor de algodão, das suas sementes e dos seus ramos. Comparativamente com a estampa inspiracional (**t5.p1.est15.a**) a única diferença que assinalamos é o facto de esta não estar assinada pelo seu autor.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Manuel Arruda da Câmara na obra *Memoria sobre a cultura dos algodoeiros* e Fr. Mariano também publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

t5.p1.est15.a. Inspiração para a Estampa 15

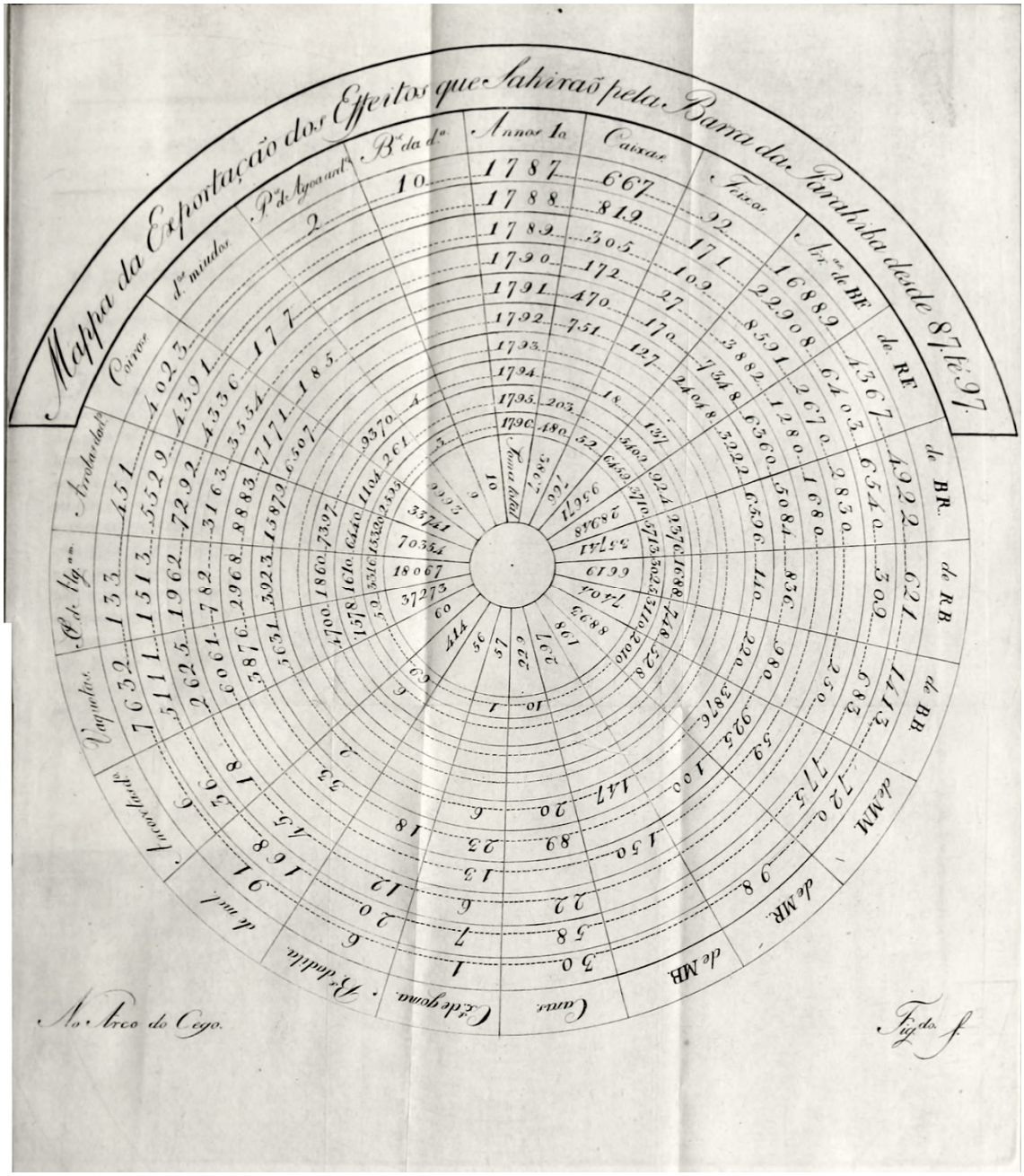


Estampa 5.1.15.a – «Est.1 e 2 No Arco do Cego»

Título	«Est.1 e 2 No Arco do Cego»
Legenda	No decurso do texto igual à legenda de **t5.p1.est15**.[228]
Número	1 e 2
Tema	Planta e flores de Algodão
Género	Identificação de espécies botânicas
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [80]
Grav./Des.	Inácio José Maria Figueiredo [?-?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	CÂMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Op. Cit.*
Datas das Estampas	Original: 1799
Descrição	Esta estampa evidencia, através de uma composição muito delicada, as características de uma flor de algodão, das suas sementes e dos seus ramos.
Fortuna Crítica	A estampa foi publicada por Manuel Arruda da Câmara na obra *Memoria sobre a cultura dos algodoeiros* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[228] Esta reproduzida em: CÂMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Op. Cit.*, p.80.

t5.p1.est16. Estampa 16



Estampa 5.1.16 – «Mapa da Exportação dos Efeitos que saíram pela barra da Paraíba desde 87 até 97»

Título	«Mapa da Exportação dos Efeitos que saíram pela barra da Paraíba desde 87 até 97»[229]
Legenda	Sem legenda
Número	Sem número
Classificação	Diagramática
Tema	Tabela de valores da exportação de algodão
Género	Cálculos, Atividades humanas e Economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto a partir da página [348]
Grav./Des.	Inácio José Maria de Figueiredo [?-?]
Técnica utilizada	Gravura sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	CAMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Op. Cit.*
Inspiração - Autor	Inácio José Maria de Figueiredo [?-?]
Datas das Estampas	Inspiracional: 1799 / Posterior: 1806
Descrição	A estampa evidencia um mapa de exportação de algodão a partir das saídas da Barra da Paraíba. São tomados em conta, pelo que nos é dado ver, vários pressupostos como os anos desta atividade, a quantidade de caixas, entre outros. O gráfico e a gravação têm um apurado rigor. Quando comparamos com a estampa (**t5.p1.est16.a**) inspiracional não registamos nenhuma diferença.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Manuel Arruda da Câmara na obra *Memoria sobre a cultura dos algodoeiros* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

[229] «Mappa da Exportação dos Effeitos que sahirão pela barra da Parahiba desde 87.té 97»

t5.p1.est16.a. Inspiração para a Estampa 16


Mappa da Exportação dos Effeitos que Sahirão pela Barra da Parahiba desde 87 até 97.
Annos
Caixas
Fardos
Barris
Saccos
Couros
Sola
Cabras
Ferro
Algodão
Assucar
Aguardente
Herva doce
Vinagre
Breu
Cera
Sebo
Farinha
Milho
Feijão
Arroz
Madeira
Tijolos
Telha
Louça
Vidros
Obras de Ferro
Obras de Folha
Obras de Pedra
Obras de Barro
Obras de Madeira
Obras de Vime
Obras de Couro
Obras de Algodão
Obras de Linho
Obras de Lã
Obras de Seda
Obras de Palha
Obras de Cabello
Obras de Ouro
Obras de Prata
Obras de Marfim
Obras de Vidro
Obras de Louça

Género	Mapa de análise de valores e economia rural
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [IV e V]
Grav./Des.	Inácio José Maria Figueiredo [?-?]
Técnica utilizada	Estampa sobre cobre a preto e branco
Fontes onde se encontra	CÂMARA, Manuel Arruda da. (1799). *Op. Cit.*
Datas das Estampas	Original: 1799
Descrição	A estampa evidencia um mapa de exportação de algodão a partir das saídas da Barra da Paraíba. São tomados em conta, pelo que nos é dado ver, vários pressupostos como os anos desta atividade, a quantidade de caixas, entre outros.
Fortuna Crítica	Esta estampa foi publicada por Manuel Arruda da Câmara na obra *Memoria sobre a cultura dos algodoeiros* e Fr. Mariano também a publica, mais tarde, n'*O Fazendeiro do Brasil.*

t5.p1.est17. Estampa ausente - Pl. vi, pag. 74

Título	—
Legenda	—
Número	—
Classificação	—
Tema	—
Género	—
Dimensões	—
Página	—
Grav./Des.	—
Técnica utilizada	—
Fontes onde se encontra	VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1806b). *Op. Cit*.
Autores conhecidos das gravações iniciais	—
Fonte de Inspiração	ROZIER, Jean-Baptiste François. (1781). *Op. Cit*.
Inspiração - Autor	—
Datas das Estampas	
Descrição	—
Fortuna Crítica	—

t5.p1.est17.a. Inspiração de Estampa ausente – Pl. vi, pag. 74



Estampa 5.1.17.a – «Tomo V, Pl. VI, pag. 74»

Título	«Tomo V, Pl. VI, pag. 74»
Legenda	A legenda apresenta-se no decurso do texto da seguinte forma: «O bicho representa-se na sua grandeza natural (Est.1. fig. A1) e visto pelo microscópio dessa forma (fig. B2) e quando esta coberta exterior muda de cor, e ambas as capas se rasgão longitudinalmente, e vê-se sair uma mosca (fig. C 3 Est. 1) que se representa engrandecida pelo microscópio.»[231]

[231] «O bicho se representa em sua grandeza natural (Est.1. fig.A1) e visto pelo microscópio em sua grandeza natural (fig.B2) e quando esta coberta exterior muda de cor, e ambas as capas se rasgão longitudinalmente, se ve sahir huma mosca (fig. C 3 Est. 1). Representa-se engrandecida pelo microscópio.» In VELLOSO, José Mariano da Conceição. (1801). *Op. Cit.*, Tomo I, III, p. 244.

Número	Estampa VI
Tema	Fabricação do queijo de vaca
Género	Artefactos, Indústria e Atividades humanas
Dimensões	—
Página	Extratexto entre as páginas [74 e 75]
Grav./Des.	François Noël Sellier.
Técnica utilizada	*Talhe-doce*
Fontes onde se encontra	ROZIER, Jean-Baptiste François. (1781). *Op. Cit.*, vol.5.[232]
Datas das Estampas	Original: 1768
Descrição	A gravação desta estampa é da autoria de François Noël Sellier que parece ter seguido a inspiração de Louis-Jacques Goussier e de Robert Bénard que podemos observar na estampa anterior. De forma geral a estampa de Sellier é igual à precedente, mas este acrescenta-lhe mais elementos nomeadamente as figuras 6A, 7, 8, 9, A1, B2, C3 que Fr. Mariano muito bem menciona. Esta estampa apresenta ainda outras diferenças, relativamente à anterior, nomeadamente o facto de algumas figuras só terem menção do número nessa estampa (6 e 15) e não na que agora tratamos. n'*O Fazendeiro do Brasil*, o autor menciona as figuras A1, B2 e C3 para explicar a importância do *bicho do queijo* na produção do mesmo.
Fortuna Crítica	Esta estampa não consta d'*O Fazendeiro do Brasil*, no entanto, Fr. Mariano da Conceição Velloso refere-se a partes dela, como se fosse parte integrante das páginas desta obra, identificando, inclusivamente, o número de algumas figuras.[233] A menção a figuras desta estampa verifica-se no capítulo V. Esta estampa aparece em várias edições do *Cours Complet d'Agriculture.* (1781) de Rozier e Velloso parece referir-se a ela no capítulo que desenvolve o tema do *bicho do queijo*. Mostrando, claramente, que a sua fonte de inspiração, nesta temática, foi Rozier.[234]

[232] Já na edição de 1784 de Rozier se encontravam algumas das figuras destas estampas, mas estavam soltas e não concentradas numa só estampa.

[233] Talvez porque segue o método de Rozier que, na edição de 1784 (que pensamos ter sido a que Frei Mariano seguiu) também não apresenta a estampa completa, mas vai intercalando algumas das figuras referidas no meio do texto. Cf. ROZIER, Jean-Baptiste François. (1781). *Op. Cit.*, Volume 5. pp.69-101.

[234] Os Livros de Rozier eram bastante conhecidos e foram sobejamente difundidos à época. Dizia ele, na apresentação do livro: «Ainsi chacun, en partant de ces points, peut, par progression, appliquer à son pays ce qui est dit dans cet Ouvrage, fur-tout en étudiant la manière d'être du climat qu'il habite» (ROZIER, Jean-Baptiste François. (1781). *Op. Cit.*, Avis de l'éditeur, s/p.) «Aplicação» é um termo recorrente na sua obra. Não é por acaso que um termo similar aparecia de maneira constante nas obras dos intelectuais da época: trata-se do termo «utilidade».

CLASSIFICAÇÃO DAS ESTAMPAS

Classificação por Tomo

Tomo	Parte	Est.	Tema da Imagem	Classificação
I	1	1	Plano de engenho	**Técnica**
I	1	2	Acer Açucareiro	**Naturalista - Botânica**
I	1	3	Plano de Reforma das moendas	**Técnica**
I	1	4	Reforma das fornalhas	**Técnica**
I	2	1	Corte vertical de uma estufa	**Técnica**
I	2	2	Engenho movido por animais	**Técnica**
I	2	3	Engenho movido por animais e água	**Técnica**
I	2	4	Plano de colocação de Caldeiras	**Técnica**
I	2	5	Plano Refinaria do Açúcar	**Técnica**
I	2	6	Plano de Refinaria de Açúcar	**Técnica**
I	2	7	Oficina de Refinaria	**Técnica**
I	2	8	Modelo de Estufa de pães de Açúcar	**Técnica**
I	2	9	Tabela - Escala de dissolução de Açúcar	**Diagramática**
I	3	1	Instrumentos de Leitaria	**Técnica**
I	3	2	Plano de Leitaria	**Técnica**
I	3	3	Fabricação do Queijo	**Técnica**
II	1	1	Identificação Indigoeira Tintureira	**Naturalista - Botânica**
II	1	2	Identificação Indigoeira Bastarda	**Naturalista - Botânica**
II	1	3	Identificação Indigoeira Codeço	**Naturalista - Botânica**
II	1	4	Identificação Indigoeira Alvacenta	**Naturalista - Botânica**
II	1	5	Identificação Indigoeira Colinil	**Naturalista - Botânica**
II	1	6	Identificação Indigoeira Felpuda	**Naturalista - Botânica**
II	1	7	Identificação Indigoeira Onze Folhas	**Naturalista - Botânica**
II	1	8	Identificação Indigoeira Dendroide	**Naturalista - Botânica**
II	1	9	Identificação Indigoeira Urucu	**Naturalista - Botânica**
II	1	10	Plantação de Índigo	**Técnica**
II	1	11	Plantação de Índigo	**Técnica**
II	1	12	Plantação de Índigo	**Técnica**
II	1	13	Batedoiro	**Composta**
II	2	1	Identificação Indigoeira	**Naturalista - Botânica**
II	2	2	Identificação Indigoeira	**Naturalista - Botânica**
II	2	3	Identificação Indigoeira	**Naturalista - Botânica**
II	2	4	Funcionamento de Indigoaria	**Técnica**

Tomo	Parte	Est.	Tema da Imagem	Classificação
II	2	5	Transformação do Índigo	**Composta**
II	2	6	Planta de plantação de Índigo	**Técnica**
II	2	7	Plano de Indigoaria	**Técnica**
II	2	8	Identificação Indigoeira	**Naturalista - Botânica**
II	2	9	Perspetiva de campo de cultivo	**Técnica**
II	2	10	Plano de terreno de cultivo	**Técnica**
II	2	11	Engenho movido por animais	**Técnica**
II	2	12	Engenho e funcionamento	**Técnica**
II	2	13	Identificação e Transformação do Índigo	**Composta**
II	3	1	Identificação Nopal e Cochonilha	**Naturalista - Botânica e Zoológica**
II	3	2	Identificação Macho Cochonilha	**Naturalista - Zoológica**
II	3	3	Identificação Nopal	**Naturalista - Botânica**
III	1	1	Identificação Cafezeiro	**Naturalista - Botânica**
III	1	2	Recipientes relacionados com o Café	**Problemáticas**
III	2	1	Instrumentos relacionados com o Café	**Técnica**
III	2	2	Indigoaria	**Técnica**
III	2	3	Plano de fazenda de plantação de Café	**Técnica**
III	2	4	Plano de fazenda de plantação de Café	**Técnica**
III	2	5	Plano de estrutura de exploração de Café	**Técnica**
III	2	6	Moinho de Ralar à mão	**Técnica**
III	2	7	Moinho de descascar e crivar	**Técnica**
III	2	8	Modelo de Fornos de Cal	**Técnica**
III	2	9	Plano de Moinho de Ralar	**Técnica**
III	2	10	Plano de construção de Cisterna de filtração	**Técnica**
III	2	11	Plano de construção de Casa de Café	**Técnica**
III	2	12	Plano de casa de Moinho de descascar e crivar	**Técnica**
III	2	13	Peças de Moinho de água	**Técnica**
III	2	14	Plano de Moinho de água	**Técnica**
III	2	15	Plano de elevação de Moinho de água	**Técnica**
III	2	16	Plano de Moinho de bestas	**Técnica**
III	2	17	Plano de Construção de Hospital	**Técnica**
III	2	18	Plano de construção de Sanzala	**Técnica**
III	2	19	Casa de morada e de Café	**Técnica**
III	2	21	Esquema de Plantação	**Diagramática**
III	2	22	Modelo de Poda	**Diagramática**
III	2	23	Ferramentas para a construção de caminhos	**Técnica**

Tomo	Parte	Est.	Tema da Imagem	Classificação
III	3	1	Identificação de espécie de Cacau	**Naturalista - Botânica**
IV	1	1	Identificação de espécie de Cravo	**Naturalista - Botânica**
IV	1	2	Identificação de espécie de Cravo	**Naturalista - Botânica**
IV	1	3	Identificação da Moscadeira e da Noz-moscada	**Naturalista - Botânica**
V	1	1	Identificação do algodoeiro herva	**Naturalista - Botânica**
V	1	2	Identificação do algodoeiro de Barbados	**Naturalista - Botânica**
V	1	3	Identificação do algodoeiro arvore	**Naturalista - Botânica**
V	1	4	Cardamento do algodão	**Técnica**
V	1	5	Cardamento do algodão	**Técnica**
V	1	6	Máquina Bolandeira	**Técnica**
V	1	7	Tabela de Cálculo Sintético	**Diagramática**
V	1	8	Máquina de Carmear Algodão	**Técnica**
V	1	9	Identificação do algodoeiro felpudo	**Naturalista - Botânica**
V	1	10	Identificação do algodoeiro religioso	**Naturalista - Botânica**
V	1	11	Identificação de espécies de Pragas	**Naturalista - Zoológica**
V	1	12	Processo de descaroçamento	**Técnica**
V	1	13	Máquina de Ensacar	**Técnica**
V	1	14	Máquina de Ensacar com animal	**Técnica**
V	1	15	Planta e flores de algodão	**Naturalista - Botânica**
V	1	16	Tabela de valores da exportação de algodão	**Diagramática**

Percentagem por Classificação

Classificação	Contagem	% do total
Técnica	51	57%
Naturalista - Botânica	26	29%
Diagramática	5	6%
Naturalista - Zoológica	2	2%
Composta	3	3%
Problemáticas	1	1%
Naturalista - Botânica e Zoológica	1	1%
TOTAL:	**88**	**100%**

Percentagem de Classificação por Tomo e no total

Tomo	Classificação	Contagem	% no Tomo	% do total
I		**16**		**18%**
I	Técnica	14	88%	16%
I	Diagramática	1	6%	1%
I	Naturalista - Botânica	1	6%	1%
II		**29**		**33%**
II	Naturalista - Botânica	14	48%	16%
II	Técnica	10	34%	11%
II	Composta	3	10%	3%
II	Naturalista - Zoológica	1	3%	1%
II	Naturalista - Botânica e Zoológica	1	3%	1%
III		**25**		**28%**
III	Técnica	20	80%	23%
III	Diagramática	2	8%	2%
III	Naturalista - Botânica	2	8%	2%
III	Problemáticas	1	4%	1%
IV		**3**		**3%**
IV	Naturalista - Botânica	3	100%	3%
V		**16**		**18%**
V	Técnica	7	44%	8%
V	Naturalista - Botânica	6	38%	7%
V	Diagramática	2	13%	2%
V	Naturalista - Zoológica	1	6%	1%
	TOTAL	**89**		**100%**

FONTES CONSIDERADAS

Acervos Digitais

Fonte	Nome e endereço de base
a	**Internet Archive** - https://archive.org
b	**Biblioteca Brasiliana Guita e José** Mindlin - https://digital.bbm.usp.br
d	**Biodiversity Heritage Library** - https://www.biodiversitylibrary.org
g	**Google Books** - https://www.google.pt/books/
n	**Biblioteca Nacional Digital do Brasil** - https://bndigital.bn.gov.br/acervodigital
w	**University Libraries - Catholic University of America** - https://cuislandora.wrlc.org
y	**Yumpu** – https://www.yumpu.com/

Dados por Livro e por Fonte

Tomo	Parte	Fonte	Ano	Impressão	Informação Bibliográfica na Fonte
1	1	a	1798	Regia officina typografica	
1	1	b	1798	Regia officina typografica	5 t., t. 1, 2 partes, parte 1 : xxxii, 192 p. : il., gravs.
1	1	d	1798	Regia officina typografica	
1	1	g	1798	Regia officina typografica	
1	1	n	1798	Regia officina typografica	56. em 11v : front., est. (alg. desd. e color.) ; 17 cm. [versão 1 do pdf]
1	1	n	1798	Regia officina typografica	56. em 11v : front., est. (alg. desd. e color.) ; 17 cm. [versão 2 do pdf]
1	1	w	1798	Regia officina typografica	
1	2	a	1799	officina de Simão Thaddeo Ferreira	
1	2	b	1799	officina de Simão Thaddeo Ferreira	5 t., t. 1, 2 partes, parte 2 : vii, 419 p.: il, gravs.
1	2	g	1799	officina de Simão Thaddeo Ferreira	
1	2	n	1799	officina de Simão Thaddeo Ferreira	
1	2	w	1799	officina de Simão Thaddeo Ferreira	

Tomo	Parte	Fonte	Ano	Impressão	Informação Bibliográfica na Fonte
1	3	n	1801	Typographia Chalcographica, Typolastica, e Litteraria do arco do cego	
1	3	w	1801	Typographia Chalcographica, Typolastica, e Litteraria do arco do cego	
1	3	y	1801	Typographia Chalcographica, Typolastica, e Litteraria do arco do cego	
2	1	a	1806	Impressam Regia	
2	1	b	1806	Impressam Regia	5 t., t. 2, 3 partes, parte 1: 17 f. sem numeração, 401 p. : il., front., gravs.
2	1	d	1806	Impressam Regia	
2	1	n	1806	Impressam Regia	150 p. : il., p&b ; 17 cm. (em 2 partes)
2	1	w	1806	Impressam Regia	
2	2	a	1800	officina de Simão Thaddeo Ferreira	
2	2	b	1800	officina de Simão Thaddeo Ferreira	5 t., t. 2, 3 partes, parte 2: vii, 262 p.: il., front., gravs.
2	2	d	1800	Regia officina typografica	
2	3	a	1800	officina de Joaõ Procopio Correa da Silva	
2	3	b	1800	officina de Joaõ Procopio Correa da Silva	5 t., t. 2, 3 partes, parte 3: xi, 196 p. : il, front., gravs
2	3	d	1800	officina de Joaõ Procopio Correa da Silva	
2	3	n	1800	officina de Joaõ Procopio Correa da Silva	215 p. : il., p&b ; 17 cm.
2	3	w	1800	officina de Joaõ Procopio Correa da Silva	
3	1	a	1800	officina de Simão Thaddeo Ferreira	
3	1	b	1800	officina de Simão Thaddeo Ferreira	5 t., t. 3, 3 partes, parte 1: xxxix, 271 p. :il., front., gravs.
3	1	n	1800	officina de Simão Thaddeo Ferreira	56. em 11v : front., est. (alg. desd. e color.); 17 cm.
3	1	w	1800	officina de Simão Thaddeo Ferreira	
3	2	a	1799	officina de Simão Thaddeo Ferreira	
3	2	b	1799	officina de Simão Thaddeo Ferreira	5 t., t. 3, 3 partes, parte 2: viii, 232 p. : il., front., gravs.
3	2	n	1799	officina de Simão Thaddeo Ferreira	215 p. : il., p&b ; 17 cm.
3	2	w	1799	officina de Simão Thaddeo Ferreira	
3	3	a	1805	Impressam Regia	
3	3	b	1805	Impressam Regia	5 t., t. 3, 3 partes, parte 3: 349 p.
3	3	d	1805	Impressam Regia	
3	3	n	1805	Impressam Regia	l 373 p. : il., p&b ; 17 cm.
3	3	w	1805	Impressam Regia	

Tomo	Parte	Fonte	Ano	Impressão	Informação Bibliográfica na Fonte
4	1	a	1805	Impressam Regia	
4	1	b	1805	Impressam Regia	5 t., t. 4, 1 parte, parte 1: xxxix, 320 p.:il, gravs.
4	1	n	1805	Impressam Regia	215 p. : il., p&b ; 17 cm.
4	1	w	1805	Impressam Regia	
5	1	a	1806	Impressam Regia	
5	1	b	1806	Impressam Regia	5 t., t. 5, 1 parte, parte 1: 348 p.: il., gravs.
5	1	n	1806	Impressam Regia	
5	1	w	1806	Impressam Regia	

Acesso em linha a Outubro de 2023

Tomo	Parte	Fonte	Endereço WWW (URL)
1	1	a	https://archive.org/details/ofazendeirodobra00vell
1	1	b	https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5153
1	1	d	https://www.biodiversitylibrary.org/item/108328
1	1	g	https://www.google.pt/books/edition/_/0ms7AAAAcAAJ?hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahUKEwjkzPyKicGBAxVeTaQEHabqDSoQ7_IDegQIExAC
1	1	n	https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or1292576/or1292576.pdf
1	1	n	https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or1292576_1/or1292576_1.pdf
1	1	w	http://hdl.handle.net/1961/lima:28820
1	2	a	https://archive.org/details/ofazendeirodobra01vell
1	2	b	https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5137
1	2	g	https://www.google.pt/books/edition/_/_2s7AAAAcAAJ?hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahUKEwjkzPyKicGBAxVeTaQEHabqDSoQ7_IDegQIExAD
1	2	n	https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or1322124_135/t1p2.pdf
1	2	w	http://hdl.handle.net/1961/lima:28821
1	3	n	https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or1322124_135/t1p3.pdf
1	3	w	http://hdl.handle.net/1961/lima:28822
1	3	y	https://www.yumpu.com/pt/document/read/12473231/baixar-brasiliana-usp/123
2	1	a	https://archive.org/details/ofazendeirodobra02vell
2	1	b	https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5134
2	1	d	https://www.biodiversitylibrary.org/item/108324
2	1	n	https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or1322118/or1322118.pdf (parte 1)
2	1	n	https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or1322124_135/t2p2.pdf

Tomo	Parte	Fonte	Endereço WWW (URL)
			(parte 2)
2	1	w	http://hdl.handle.net/1961/lima:28823
2	2	a	https://archive.org/details/ofazendeirodobra03vell
2	2	b	https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5173
2	2	d	https://www.biodiversitylibrary.org/item/108325
2	3	a	https://archive.org/details/ofazendeirodobra04vell
2	3	b	https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5175
2	3	d	https://www.biodiversitylibrary.org/item/108326
2	3	n	https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or1322119/or1322119.pdf
2	3	w	http://hdl.handle.net/1961/lima:28824
3	1	a	https://archive.org/details/ofazendeirodobra05vell
3	1	b	https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5172
3	1	n	https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or1322120/or1322120.pdf
3	1	w	http://hdl.handle.net/1961/lima:28825
3	2	a	https://archive.org/details/ofazendeirodobra06vell
3	2	b	https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5176
3	2	n	https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or1322121/or1322121.pdf
3	2	w	http://hdl.handle.net/1961/lima:28826
3	3	a	https://archive.org/details/ofazendeirodobra07vell
3	3	b	https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5177
3	3	d	https://www.biodiversitylibrary.org/item/108327
3	3	n	https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or1322122/or1322122.pdf
3	3	w	http://hdl.handle.net/1961/lima:28827
4	1	a	https://archive.org/details/ofazendeirodobra08vell
4	1	b	https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5136
4	1	n	https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or1322123/or1322123.pdf
4	1	w	http://hdl.handle.net/1961/lima:28828
5	1	a	https://archive.org/details/ofazendeirodobra09vell
5	1	b	https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5168
5	1	n	https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or1322124/or1322124.pdf
5	1	w	http://hdl.handle.net/1961/lima:28829